

ANAIS



II Simpósio Fundação Allan Kardec

O ESPIRITISMO NAS TERRAS AMAZÔNICAS
ORIGENS, REALIZAÇÕES E COMPROMISSOS

21, 22, 23 e 24 de outubro de 2011

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

**ANAIS DO
2º. SIMPÓSIO FAK
O ESPIRITISMO EM TERRAS
AMAZÔNICAS: origens, realizações e
compromissos**

**MANAUS (AM), 21, 22, 23 e 24 DE OUTUBRO DE
2011.**

**Fundação Allan Kardec
Av. Mário Ypiranga Monteiro, nº 1507 - Adrianópolis
Manaus-Amazonas
CEP.69.057.002 – Fone: 92-3642-6638**

Dirigentes da Fundação Allan Kardec

Diretoria Colegiada

Presidente: Orlens da Silva Melo

Vice-Presidente: Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre

Diretoria de Acolhimento (DA): Maria das Dores de Jesus Machado (Diretora) e Aline Pontes (Vice-Diretora)

Diretoria de Atendimento Urgentes (DAU): Terezinha de Jesus Vieira Lima (Diretora) e (Vice-Diretora) Tania Santos de Melo

Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI): Martim Afonso de Souza (Diretora) Célia Carrara (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI): Gustavo Rebouças de Lima (Diretor) e Damiana Silva dos Santos (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA): Ana Maria dos Santos Andrade (Diretora) e Nilza Souza Reis (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio Mediúnico aos Assistidos (DAMA): Maria de Nazaré da Silva Brito (Diretora) e Tânia Socorro da Silva e Silva (Vice-Diretora)

Diretoria de Estudos Doutrinários (DED): Maria Fabrício da Silva (Diretora) e Maria de Jesus Correa Arce (Vice-Diretora)

Diretoria de Evangelização Infante-Juvenil (DEIJ): Nereida Tavares Benevides (Diretora) e Maria Lorena de Oliveira Melo (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio ao Trabalhador (DAT): Raimundo Martins Ferreira (Diretor)

Diretoria de Arte (DART): Marcellus Barroso Campelo (Diretor) e Liensander Carneiro (Vice-Diretor)

Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP): Francisco Venâncio de Vasconcelos (Diretor) e Andréa Carla de Melo Valente (Vice-Diretora)

Coordenação da Livraria: Sheyla Sobreira e Rubens Ranjel Silva Torres

Núcleo de Comunicação Interna (NCI): Sheyla Sobreira

Apoio ao Trabalho com Amor (ATA): Maria Eloisa da Silva Vieira e Gean Peixoto

Conselho de Representantes

Presidente: José Alberto da Costa Machado

Vice-Presidente: Gustavo Rebouças de Lima

Membros: Ana Maria dos S. Andrade, Antonio Maria dos S. da Silva Azevedo, Damiana Silva dos Santos, Débora Cunha Carramanho, Enio Herculano Barbosa, Francisco Venâncio de Vasconcelos, Henrique de Araujo Martins, Isis de Araújo Martins, José Amarildo S. da Silva, Joselita Cármen A. de A. Nobre, Maria das Dores de J. Machado, Maria de Jesus C. Arce, Maria Fabrício da Silva, Martim Afonso de Souza, Nereida Tavares Benevides, Orlens da Silva Melo, Raimundo Martins Ferreira, Tânia Socorro da Silva e Silva, Tatiana Michelle de Araújo Nobre, Valdemir de Carvalho Barros e Waldeir Vieira Carneiro,

ÍNDICE

Apresentação		7
1. Relatos de vivência		9
1	Os Filhos do Infortúnio (<i>Waldeir Maciel Carneiro e Davisander Vieira Carneiro</i>)	9
2	O Tamanho de Minhas Possibilidades (<i>Diana de Aguiar da Costa</i>)	13
3	Fonte de Luz: Uma Proposta de Renovação (<i>Elaine Ferreira Cabral</i>)	16
4	E agora? Para onde nós vamos? (<i>Eronides Freire da Silva</i>)	18
5	Uma História de Amor (<i>Luciana Cassa Araujo Barbosa</i>)	23
6	Oficina do Amor: Natal dos Ribeirinhos (<i>Nilza Souza Reis</i>)	26
7	O Jardineiro de Jesus e suas Sementes: Cultivando as Flores do Jardim do Amor (<i>Nailson Franca Gonçalves</i>)	30
8	História de uma Casa Espírita que Surgiu em Manaus (<i>Eros Eduardo Gonçalves</i>)	32
9	Bom Dia, Flor do Dia! (<i>Nívea S. de Melo Dutra</i>)	35
2. Primórdios da ação espírita nas terras amazônicas		40
2.1 Vultos históricos da ação espírita amazônica		40
10	A Vida e a Fé de Álvaro Maia (<i>Elizabeth Duarte Cavalcante; Elzilene Duarte Cavalcante; Solange Meire Brota Garantizado e Wilson Figueira de Sena Jr.</i>)	40
2.2 As instituições, grupos e publicações espíritas do início		54
11	A Sociedade de Propaganda Spirita (<i>Isis de Araújo Martins</i>)	54
3 O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade		70
3.1 As circunstâncias mais relevantes que influenciaram o período recente do Movimento		70
12	COMEAM: De Repente 30 ANOS (<i>Anna Beatriz de Araújo Nobre, Joselita Cármem A. de Araújo Nobre, Joziel Dutra Miranda</i>)	70
3.2 As instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações		92
13	Do Hospital Espírita "Allan Kardec" à Fundação Allan Kardec: Registros Históricos Relevantes (<i>Santa de Oliveira Melo, José Alberto da Costa Machado e Orlens da Silva Melo</i>)	92
14	Sociedade Espírita Morada de Jesus (<i>Angelo José da Silva Picanço</i>)	106
15	Estímulo ao Trabalho Espírita com Amor: Uma Experiência da Fundação Allan Kardec em Prol de seus Trabalhadores (<i>Maria. Eloisa da Silva Vieira, Luciana Cassa Araújo Barbosa</i>)	112
16	Tratamento Espiritual para Jovens: Motivos que os trazem a FAK (<i>Moacyr Miranda Neto, Nadja Vanessa Miranda Lins e Karl Osvan Rocha</i>)	124

	3.3 Os desafios do Movimento Espírita em relação ao futuro	130
17	Desafios Atuais do Movimento Espírita (<i>Rita de Cássia Castro de Jesus</i>)	130
18	Divulgação do Espiritismo no Interior do Amazonas - Desafios e Oportunidades nos Municípios do Cacau Pirera e do Manaquiri (<i>Paulo Roberto Guerreiro Saraiva e Thiago Souza de Aguiar</i>)	136
19	Conviver e Melhorar - Espaço de Convivência e Apoio Espiritual ao Trabalhador Espírita (<i>Sandra Farias de Moraes</i>)	145
4 Compromissos iluminativos		152
	4.1 Consequências do conhecimento espírita	152
20	Doutrina Espírita: quem Estuda, Pratica (<i>Joselita Cármen A. de Araújo Nobre e Maria Fabrício da Silva</i>)	152
21	O Autodescobrimento como Instrumento Iluminativo do Trabalhador da FAK e do Movimento Espírita (<i>Ricardo Costa Simões e Silvia Elaine Moreira</i>)	175
22	Relação entre o Decálogo de Moisés e as Leis Morais Espíritas (<i>Martim Afonso de Souza</i>)	181
23	Verdadeiro Espírita: Um Olhar à Consciência de Si Mesmo (<i>Ma. Lorena Oliveira de Melo e Orlens da Silva Melo</i>)	193
24	Sublimando Vícios para Profanar Virtudes (<i>Julio do Vale</i>)	203
25	Desafios do Médiun em Tempo de Transição Planetária (<i>Fátima Maria da Costa Castro</i>)	213
26	Reencarnação e Movimentos Migratórios na Amazônia: Uma Reflexão à Luz da Doutrina Espírita (<i>Pedro Gilberto Aloise</i>)	224
27	Epistemologia e Espiritismo (<i>Alessandra dos Santos Pereira</i>)	234
28	(Espiritismo e Complexidade: Aproximações Possíveis (<i>Alessandra dos Santos Pereira</i>)	243
29	Comunicação pelo Pensamento: Bases Exploratórias (<i>João Carlos dos Santos Júnior e Ailton Geraldo Dias</i>)	253
30	O Destaque da Dor na Divulgação Cristã e sua Utilidade Pedagógica (<i>César Augusto Santos</i>)	262
3.2 Reforma íntima e regeneração social		269
31	O Amor como Base para Superar Fronteiras Religiosas: Reflexões para a Agenda da Fundação Allan Kardec (<i>Gustavo Rebouças de Lima</i>)	269
32	Contribuição do Líder espírita para o movimento de regeneração da humanidade (<i>Raimundo Martins Ferreira</i>)	280
33	Ecumenismo sem Fronteiras (<i>Karl Osvan Rocha</i>)	286
3.3 Doutrina Espírita e meio ambiente		
34	Em busca de uma mentalidade crítica e espiritual na contribuição da sustentabilidade da vida Amazônica (<i>Sidineia Aparecida Amadio & José Laurindo Campos dos Santos</i>)	291

		Compromisso Ambiental dos Trabalhadores da Fundação Allan Kardec: Conhecimento e Atitude (<i>Joice de Jesus Machado e Maria das Dores de Jesus Machado</i>)	300
	35		
Termo de Referência do 2º. Simpósio FAK			315

APRESENTAÇÃO

O II Simpósio FAK foi um evento realizado pela Fundação Allan Kardec no período de 21 a 24 de outubro de 2011 e teve como tema *O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos*. Realizou-se no mês de aniversário da Instituição e reuniu, em clima de muita alegria, centenas de trabalhadores espíritas. O acontecimento foi resultante de meses de preparação, de trabalho abnegado, de união em torno do ideal da difusão do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita nas terras amazônicas. As sessões de abertura e encerramento, com expressivas apresentações artísticas, foram realizadas fora da sede da Instituição, no Teatro La Salle, Zona Centro-Oeste de Manaus. Nas três semanas que antecederam o Simpósio, teve lugar na Fundação Allan Kardec, um pré-evento, um encontro ecumênico em três sessões sobre o tema *pioneiros do bem*. Essas sessões, bem concorridas, também contribuíram para o clima de alegria e emoções enobrecidas vivenciado no Simpósio. Contribuiu também para o brilhantismo do evento uma exposição fotográfica da Federação Espírita Amazonense, trazendo imagens do trabalho da federativa no Estado.

Estes Anais registram os trabalhos apresentados pelos expositores do II Simpósio FAK, trabalhadores da Fundação Allan Kardec e de outras casas espíritas locais. São trabalhos de duas naturezas diversas: 1) relatos de vivências no bem e 2) trabalhos de estudos. Relatos de vivências no bem são trabalhos de apelo ao coração e registram fatos experienciados por alguém, com repercussão positiva na maneira de ser dessa pessoa. Já os trabalhos de estudos são trabalhos de apelo ao intelecto e abordam assuntos que se enquadram nos subtemas do Simpósio. Os seguintes subtemas: 1) *primórdios das ações espíritas nas terras amazônicas*; 2) *o Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade* e 3) *compromissos iluminativos*,¹ são, por conseguinte, os pontos em torno dos quais os trabalhos de estudos estão agrupados nestes anais.

Estes Anais são registros também do contributo de amor daqueles que se dedicaram, nos dois planos da vida, para que a realização do Simpósio fosse possível. O amparo espiritual sempre se fez presente em todas as fases do evento.

A capa destes Anais traz a identidade visual do II Simpósio FAK: a mata iluminada a iluminar o mundo. Simboliza a missão espiritual de nosso país destinado a “facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro”². Estes Anais, portanto, buscam trazer à lembrança o compromisso iluminativo da vivência do

Evangelho de Jesus, dos postulados da Doutrina Espírita àqueles que escolheram as terras amazônicas como seu local de trabalho para a construção de um mundo melhor.

Isis de Araújo Martins

Coordenadora do II Simpósio FAK

¹ Para maiores informações sobre os subtemas, veja-se o Termo de Referência ao final da obra.

² Emmanuel, no Prefácio do livro *Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho*, pelo Espírito Humberto de Campos; psicografado por Francisco Cândido Xavier. 33 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2008. p. 8.

OS FILHOS DO INFORTÚNIO

**Waldeir Maciel Carneiro* e
Davisander Vieira Carneiro****

Trabalhar com os nossos irmãos assistidos de rua tem se constituído num desafio, que o trabalhador – Espírita ou não – vem, gradativamente, aprendendo a vencer, quando a sua motivação maior é o amor. Nesse sentido, as experiências reveladas positivas devem ser compartilhadas, as quais ensejarão o aprimoramento do trabalho com a inserção de metodologias mais apropriadas, reduzindo-se o percentual de assistencialismo embutido em grande parte de tais iniciativas. Eis o que objetivamos e o que nos motivou a escrever “Os Filhos do Infortúnio”, considerando ainda o fato de que todos, de alguma forma, somos devedores sociais, face aos comprometimentos pregressos.

O Porto de Luz Assistencial Espírita, onde essa experiência se revela exitosa, localiza-se na Rua Silva Ramos, 502 - Centro, zona Centro-sul da cidade de Manaus, fundado em 1º de outubro de 2008, por um grupo de trabalhadores da Fundação Allan Kardec, guindados pela proposta de algo fazer que efetivamente ajudasse os nossos irmãos “Filhos do infortúnio”, vulgarmente conhecidos como moradores de rua.

A casa está aberta ao público, desde 04.02.2009, às quartas-feiras (19h30min), quintas-feiras (14h30min), sábados (16h) e domingos (06h), contando atualmente em torno de cinquenta trabalhadores distribuídos em diversas atividades, como palestras públicas, estudos sistematizados de o Evangelho e da Doutrina Espírita, evangelização infanto-juvenil, atividade mediúnica, urgências e integração social, oficina de artesanato, assistência a gestantes e fluidoterapia.

Um só Rebanho, um só Pastor! (*“Nenhuma das ovelhas que Meu Pai me confiou se perderá!”* – Jesus).

Na madrugada dos tempos, desdobravam-se as lutas transformadoras do Mestre Inexcedível, que mais tarde dividiria a história, fazendo luz à humilde Galiléia, que ouve extasiada o Seu cântico de amor. Ele abraça a cruz ignominiosa e nos entrega o seu Evangelho de feitos que, através dos séculos nos convida ao trabalho:

Amai a Deus sobre todas as coisas, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito e ao teu próximo como a ti mesmo!. (KARDEC, 2010).

Aquilo que fizestes a um dos mais pequeninos de meus irmãos foi a mim mesmo que o fizestes!. (KARDEC, 2010).

O Espiritismo, com Kardec – o discípulo fiel – trá-lo-ia de volta na sua pureza primitiva, erguendo as lápides dos túmulos vazios e com Bezerra, que alonga o coração, convoca-nos a servir e passar suplicando: “Senhor, por caridade, não permitas que eu avance, deixando a retaguarda juncada de cadáveres dos que não puderam prosseguir!”.

* Presidente do Porto de Luz Assistencial Espírita

** Trabalhador da Infância do Porto de Luz Assistencial Espírita

Sim, os Filhos do infortúnio - nossos irmãos que, circunstancialmente vivem e orbitam em torno das ruas e praças - são como nós, Espíritos em processo de soerguimento, ainda em turbulência, confusos, fragilizados, caídos moral e espiritualmente, com graves consequências sociais. Companheiros que em dado momento “desceram de Jerusalém para Jericó (derrocada moral) e foram vítimas de salteadores (espoliados pelos próprios vícios), que lhes tomaram os pertences, o deixando semimorto à beira do caminho (na sarjeta, a margem da sociedade)” (KARDEC, 2010).

São diversas as gêneses, as quais os nossos irmãos assistidos não tiveram forças para suportar, administrar, resvalando para a evasão do lar, delinquência, alcoolismo, drogadição, criminalidade e, por conta de tudo isso, tornaram-se presas de seus semelhantes desencarnados, em regime de interdependência.

Assim, quando, bafejados pelo alto, cogitávamos do Projeto Porto de Luz o foco central era os nossos irmãos que, circunstancialmente, vivem e orbitam em torno das ruas e das praças. Corroborando com semelhante intenção, o nosso irmão Antonio Azevedo abraçou a ideia e, juntos lançamos mãos à obra, oportunidade em que outras adesões não se fizeram esperar.

Pensávamos num trabalho amoroso, onde as necessidades de soerguimento dos nossos irmãos, pensados enquanto Espíritos em evolução, como nós mesmos, fossem plenamente contempladas. Queríamos fazer por eles o que os abnegados líderes do Plano Espiritual, segundo nos revelariam mais tarde, vêm fazendo por nós, faz muitos séculos.

Na continuidade, o Plano Espiritual nos mostrou que era necessário pensar também na prevenção, trabalhar a carência instalada, bem caracterizada, mas, irmos ao cerne da questão que é tratar do Espírito adoecido.

(...) É necessário conscientizar o indivíduo para que ele assuma a sua identidade, para que seja responsável pelos seus atos, para que conheça o determinismo e saiba usar com lucidez o livre-arbítrio, o que lhe trará consequências positivas ou negativas, que ele arcará na alegria ou na desdita” (FRANCO, 1998).

Assim, o trabalho com foco específico nos nossos irmãos começou em caráter experimental no dia 04.02.2009, quarta-feira, a partir das 19h30min, sob a coordenação do nosso irmão Aluisio Brito – Coordenador da área de Urgências e Integração Social (URGIS) – com o apoio da estrutura do Porto de Luz como um todo, com todos os assistidos adentrando à Casa pela porta da frente e sendo recebidos e acolhidos como iguais. Acreditávamos que esta medida, por si só, já seria de extrema importância para trabalhar a autoestima deles. Estávamos certos, pois isso se revelou de fundamental importância na relação com eles. Junto com o acolhimento respeitoso, atencioso e amigo, oferecemos também o estudo apropriado, reflexivo, o alimento, e a higiene.

Ante os bons resultados obtidos, haja vista a melhora comportamental observada em nossos irmãos e graças à inspiração espiritual através do irmão Aluisio Brito, iniciamos no dia 23 de julho de 2011, a implantação do **Café com**

Amor, aos domingos, das 06h30min às 09h30min, atividade que é um desdobramento do trabalho inicialmente implantado na quarta-feira, abrindo espaço a outras conquistas junto aos corações assistidos, sem esquecermos que os maiores beneficiários da tarefa somos nós, os trabalhadores engajados.

Um dos diferenciais do **Café com Amor** é o convivermos estreita e alegremente com eles, trabalhando com metodologia apropriada, incluindo a Arte Espírita, através da qual os conteúdos do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita fluem com naturalidade, com o seguinte desdobramento:

Roteiro de Funcionamento do Café com Amor:

06h30 - Abertura com os trabalhadores (diversos, avisos, mensagem e prece);

07h00 - Entrada dos assistidos, entrega de crachás e senha da higiene¹;

07h00 - Acesso ao salão – recepção com música;

07h15 - Abertura com os assistidos (leitura de uma página reflexão e prece)

- a) Momento da integração com músicas espíritas;
- b) Estudo dinâmico, através de histórias, teatro, vídeos, etc.;
- c) Momento da higiene (concomitante);*
- d) Outras terapias compatíveis (visualizações terapêuticas, etc.)

08h30 - Prece de encerramento com os assistidos e fluidoterapia;

08h30 - Momento do café;

09h00 - Avaliação, prece e arrumação do local.

Considerações finais

Os Espíritas esclarecidos, naturalmente sentirão vontade de arregaçar as mangas no trabalho assistencial no qual lograrão as verdadeiras alegrias do coração. Contudo, faz-se necessário, ante tais iniciativas, revestirmo-nos das devidas precauções para não incorrerem em atitudes assistencialistas que geram dependências, mas, irmos ao cerne da questão, buscar o entendimento da problemática com a qual vamos lidar, para fazê-lo da forma como o Espiritismo no-lo orienta: cuidar do imediato, considerar o mediato para que o trabalho executado não se perca, como no exemplo da “Parábola do Bom Samaritano”, composta por Jesus.

Referências bibliográficas

FRANCO, Divaldo Pereira. *Palavras de Luz*, Ed. Leal, 3. ed. 1998, Salvador, p.136.

Antonio Maria dos Santos da Silva Azevedo (Tônico) – Vice Presidente do Porto de Luz
Aluizio Brito – Coordenador das Urgências Sociais

* O kit de higiene é personalizado e contem: sabonete, pasta, escova, barbeador, pente, desodorante e toalha; que eles utilizam e fica guardado no Porto de Luz.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Ribeiro, Guillon,. 127.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

MENEZES, Alfredo Bezerra de. Unificação sim, união também! In: *Reformador*, ano 129, n. 2.184, p. 34(112)-35(113), mar. 1976.

O TAMANHO DAS MINHAS POSSIBILIDADES

*Diana de Aguiar da Costa**

O presente relato tem como finalidade apresentar a minha vivência e, principalmente, o meu aprendizado, enquanto trabalhadora espírita, no trabalho de implantação do Evangelho de Jesus no interior do Estado do Amazonas.

Contexto

Tudo começou em janeiro do ano de 2004, no auditório da Federação Espírita Amazonense, quando me encontrava colaborando com a coordenação dos trabalhos de um seminário para dirigentes do Movimento Espírita do Amazonas, conduzido pelo confrade Raul Teixeira. O seminário foi encerrado com a presença do Espírito Bezerra de Menezes que, através da psicofonia, convocava todos os presentes a levar a luz do Evangelho de Jesus ao interior do Estado do Amazonas, propondo a criação da Caravana Leopoldo Machado.

A emoção tomava conta de todo ambiente. A mensagem, principalmente a convocação a esse trabalho, ressoou na acústica de minha alma. Confesso que, naquele momento, não tive a real dimensão da proposta e imaginei outros corações realizando a tarefa.

Entretanto, de acordo com a afirmação do instrutor Genésio, no livro *Nosso Lar*, “quando o servidor está pronto, o serviço aparece”, (XAVIER, 2007, p. 168), um ano e meio depois, chegou a minha vez. Fui chamada ao trabalho, com a oportunidade de colaborar na implantação de um núcleo de estudo da Doutrina Espírita no município de Manaquiri.

Manaquiri, município do Estado do Amazonas, com cerca de 19.000 habitantes, encontra-se situado às margens do lago Manaquiri, na região do Rio Negro, distante de Manaus 60,3 km, cujo acesso pode ser feito pelo rio, numa viagem de três horas de duração e por estrada, após atravessar o Rio Negro de balsa, levando cerca de 2 horas de viagem.

Abracei, então, a oportunidade com grande entusiasmo, sem saber exatamente a extensão e a profundidade das consequências desse trabalho em minha vida.

“Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a todas as criaturas”, (BÍBLIA, 1975, p. 1240). Aceito esse convite, restava-me, então, tomar a minha cruz e segui-Lo.

A partir de então, passei a compreender o significado desse convite e a entender o sentido verdadeiro do sacrifício, da renúncia, da perseverança e da fé. Acordar às quatro e trinta da manhã, dirigir-se para o centro da cidade de Manaus, entrar num barco, aguardar cerca de duas horas dentro desse barco até o horário de sua saída, navegar durante três horas, chegar ao Município, dirigir-se a pé para uma esquina da cidade, subir na carroceria de um caminhão, juntamente com todas as pessoas (adultos e crianças) que participariam da atividade, para vinte minutos depois chegar num sítio na estrada, realizar a tarefa (palestra, passe e diálogos), distribuir a sopa, encerrar a tarefa, subir novamente no caminhão, voltar à cidade, caminhar até ao barco e aguardar a viagem de retorno a Manaus, com a chegada prevista para dezesseis horas e trinta minutos.

Tudo isso, a princípio, significava sacrifício e renúncia.

* Trabalhadora da Federação Espírita Amazonense

“Sacrifício” de acordar cedo, permanecer seis horas dentro de um barco, não se alimentar adequadamente, e “renúncia” ao domingo de lazer, ao descanso da semana e ao convívio com a família. Entretanto, comecei a entender a mensagem de Francisco de Assis, quando afirmava que “é dando que se recebe”.

A alegria na chegada, os abraços calorosos, as palavras de gratidão, as despedidas saudosas e os pedidos de retorno, me tocavam tão profundamente, que busquei uma ressignificação para esses sentimentos e passei a enxergar que, nesse “sacrifício” e nessa “renúncia”, eu encontrava o ensejo de refazimento de minhas energias. Em contato com a natureza exuberante dos rios, das matas e, principalmente, a oportunidade do exercício do amor ao próximo, recomendado por Jesus, afinal, quem é minha mãe, quem são meus irmãos, senão toda a humanidade.

Com esse entendimento, passei então a realizar toda essa “maratona”, como alguns dizem, com alegria e com o espírito de servidora, pois afirmo, categoricamente, que recebo muito mais que dou e sei que tudo que faço é, ainda, muito pouco dentro dessa obra de amor, mas tenho consciência de que preciso fazer a minha parte, por menor que seja, da melhor forma que puder.

Relato

A cada viagem uma lição.

Após um ano realizando as atividades da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes num sítio emprestado, chegou o momento de alçar voo e buscar um cantinho especial para edificar o Centro Espírita. Depois de muito procurar, encontramos a tal “terra vermelha”, conforme os Espíritos amigos falavam e onde construímos dois barracões de palha.

Para cobrir os barracões, era necessário “abrir as palhas” e uma senhorinha, muito idosa, chamada Luíza ofereceu-se para realizar tal trabalho e assim o fez. Quando tomei conhecimento do fato, refleti sobre a importância da tarefa que realizamos. Algumas vezes reclamamos de alguma tarefa, achando que poderíamos estar fazendo algo maior, “mais importante”. Aquela mulher me mostrou que não importa a tarefa que faço, mas, importa sim, como faço para o fim útil dessa tarefa. Para muitos, aquela cobertura de palha era só uma proteção contra o sol e a chuva. Entretanto, tenho certeza, que para dona Luíza, aquela cobertura, era algo mais que uma simples cobertura, era a sua demonstração de amor (anônima) por todos aqueles que ali estavam abrigados das intempéries da natureza.

Mais lições e mais oportunidades de aprendizado.

Em maio de 2008, estava eu, dentro de um barco rumo a Manaquiri, para realizar a festa das mães. Nesse ano, a cheia dos rios foi a maior de todos os tempos e, ao longo da viagem, só me deparava com casas cobertas pela água. De repente, pensei como poderia fazer festa diante de tamanha tragédia. Meu coração doeu, mas segui em frente, confiando na Providência Divina.

Ao chegar, conversando com algumas mulheres e perguntando por suas casas, muitas disseram que tiveram de abandoná-las no meio do rio e que estavam abrigadas nas casas de parentes. Foi quando deparamos com um dos poucos frequentadores homens de nossa casa, seu João. Perguntamos se ele já havia abandonado sua casa. Respondeu que sim, pois o jacaré havia comido seu cachorro e com medo que comesse também seu filho, retirou-se da casa.

Lamentei o ocorrido com o seu animal e fiquei pesarosa com toda a situação desse irmão. Entretanto, para minha surpresa, ele me revelou que estava contando os dias para retornar à sua casa. Respondi que entendia essa ansiedade, pois

precisaria colocar tudo em ordem para o retorno de sua família ao lar. E ele, me surpreendendo mais uma vez, disse que estava ansioso para retornar à sua terrinha, porque, naquele momento, no fundo do rio, a água estava criando uma camada de lodo sobre a terra, que a adubaria, deixando-a perfeita para plantação de sua roça. Conseqüentemente, iria lhe favorecer uma colheita farta de macaxeira e daí ele poderia fazer muita farinha, que iria ajudar no sustento de sua família.

A capacidade daquele homem simples de enxergar na dificuldade vivida a ação divina, num processo natural da vida, que permite a “destruição” para que haja a possibilidade da reconstrução e do progresso, me emocionou e fez reavaliar a maneira de vivenciar as minhas dores e sofrimentos.

De volta ao barco, a fim de retornar para casa, vim, ao longo de toda viagem, refletindo sobre a forma que Deus se manifesta em nossas vidas, para que possamos aprender a sermos melhores. Mas a lição não ficou aí, na terça-feira seguinte, numa reunião mediúnica que participo na Federação Espírita Amazonense, um benfeitor amigo se apresentou perguntando-me sobre as lições recebidas no domingo. Respondi que estava muito reflexiva e grata pela oportunidade e, ele, entre outras coisas, me disse:

Filha amada, aprenda a enxergar mais longe, além das aparências das dificuldades e quando estiver sentindo-se fraca, impotente diante de quaisquer circunstâncias da vida, abra a janela de seu quarto, olhe o céu e enxergue nele o tamanho de suas possibilidades.

Impossível relatar o que senti nesse momento. Faltam palavras para descrever a expressão do amor e do cuidado que Jesus tem por cada um de nós.

Considerações finais

Nesse pequeno relato não é possível enumerar todas as lições vivenciadas com esse trabalho de implantação de uma Casa Espírita no Interior do Estado do Amazonas. Entretanto, gostaria de expressar a minha gratidão a todos (encarnados e desencarnados) que me proporcionam essa oportunidade e compartilhar com os companheiros de ideal espírita que, quando buscamos a ressignificação do sacrifício e da renúncia, a fé se renova, se fortalece e a esperança passa a ser a certeza de dias melhores.

Referências bibliográficas

XAVIER, Francisco C. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 59^o ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007

BÍBLIA. Português. *Bíblia sagrada*. 7. ed. Trad. Pe. Matos Soares. São Paulo: Paulinas, 1975.

FONTE DE LUZ: UMA PROPOSTA DE RENOVAÇÃO.

*Elaine Ferreira Cabral**

Segundo Allan Kardec é possível reconhecer o “verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelo esforço que ele faz para domar suas más inclinações”. Baseando-se nessa assertiva, surgiu a proposta de compartilhar minha experiência nesta busca pela transformação através do trabalho como locutora do Programa Fonte de Luz.

Contexto

O PROGRAMA FONTE DE LUZ está no seu sexto ano, vai ao ar todos os sábados das 15h às 16h, na rádio FM DO POVO – 94,3 MHz. Teve início com nossos irmãos dos Centros Espíritas Sementeira de Luz e Eurípedes Barsanulfo e atualmente é coordenado pelo Grupo Divulgadores Espíritas do Amazonas (GDELUZ). É apresentado pelos representantes do grupo Elaine Ferreira Cabral - FEA³, Paulo Roberto da Silva - FAK⁴ e Carlos Célio da Silva Marques - Porto de Luz⁴. Fonte de Luz é o único programa Espírita na mídia amazonense. Possui 03 blocos: Evangelho no Rádio; O que é o Espiritismo e Divulgando o Espiritismo. Tem como objetivo divulgar a Doutrina Espírita, tornando público e comunicando conceitos, fatos e conhecimentos, bem como compartilhar ideias, sentimentos e atitudes compatíveis com os princípios ético-morais espíritas, por meio de um veículo de comunicação social.

Relato

No início do programa, fui convidada para ser entrevistada sobre o tema “A Missão de Jesus” e, apesar de ser emocionante falar de Jesus, recordei que, na minha infância, morando no interior, o primeiro veículo de comunicação que vi foi um rádio. Passei muito tempo pensando em encontrar uma maneira de entrar naquele aparelho e falar para as pessoas sobre os meus sonhos, pois ninguém acreditava neles. Pensei que falando em um programa de rádio, veículo de comunicação e credibilidade, seria mais fácil as pessoas acreditarem no que eu dizia.

Quando terminei a entrevista, recordei minha infância e fiquei muito emocionada, tanto por falar de Jesus em um programa de rádio, como lembrar que estava realizando um sonho que já havia esquecido há muito tempo. A partir deste dia, passei a participar do programa regularmente, todos os meses, até chegar a ser convidada para ser locutora, e atualmente faço parte do GDELUZ, que é o grupo responsável pela veiculação do programa.

Hoje, posso afirmar que esta atividade me proporciona uma grande oportunidade de renovação e progresso, pois nossa responsabilidade em divulgar a Doutrina Espírita, através deste veículo de comunicação, coloca-nos em destaque e, conseqüentemente, somos reconhecidos pelas pessoas que nos ouvem e esta realidade nos exige mais vigilância e cuidado com nossas ações e pensamentos, para estarmos agindo o máximo possível de acordo com os ensinamentos de Jesus e da

*Trabalhadora da Federação Espírita Amazonense - Diretora do Departamento de Comunicação Social Espírita.

³ Federação Espírita Amazonense.

⁴ Fundação Allan Kardec, instituição fundada em 21 de outubro de 1979, localizada à Av. Mário Ypiranga, 1507 – Adrianópolis, Manaus-AM.

⁴ Porto de Luz Assistencial Espírita, localizado à Rua Silva Ramos, 495 - Centro Manaus-AM.

Doutrina Espírita. Essa exigência tem me proporcionado reflexões sérias e um compromisso definitivo com minha realidade espiritual, que é a de progredir sempre.

Além da proposta de mudança, surgem as notícias daqueles que nos comunicam suas transformações e conquistas com os conhecimentos adquiridos a partir de tornarem-se ouvintes do programa Fonte de Luz. Pessoas que superaram o preconceito e o medo do Espiritismo depois de ouvirem o programa, pessoas que ligam para dizer que, apesar de não acreditarem no Espiritismo, gostam do programa e aprendem muito com o que ouvem, melhorando, assim suas vidas. Tais depoimentos confirmam o ensino dos Espíritos a Kardec quando dizem que a Doutrina não será uma religião comum, mas sim uma crença comum a todos os seres.

Considerações finais

Nossa proposta não é tão somente divulgar o programa Fonte de Luz, sua importância e a luz que ele tem acendido nos lares e nos corações dos que nos ouvem, mas incentivar àqueles que estão na Doutrina na busca do conhecimento possam também entender que toda ação que fizermos em nome da Doutrina Espírita será uma grande proposta de renovação.

Acredite em você, acredite nos seus sonhos, tudo o que fazemos de bom ou de mal e deixamos para trás um dia nos alcançará. Aprendi sobre tudo isto através de minha participação no programa Fonte de Luz e, o que considero mais importante para mim, é que, devido a todo este aprendizado, hoje, sou aprendiz de mim mesma e minha realidade é a impermanência.

Referências bibliográficas

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. Salvador Gentile. 348 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008

“E AGORA? PRA ONDE NÓS VAMOS?”

*Francisca Eronides Freire da Silva**

Sensibilizar os seguidores de Jesus para colocarem em prática o aprendizado dos belos ensinamentos do Mestre.

Contexto

Os esclarecimentos profundos da Doutrina Espírita, mais cedo ou mais tarde, começam a causar incômodos questionamentos sobre a realidade do mundo ao nosso redor.

Assim aconteceu comigo em 1984, nos encontros constantes com crianças que viviam nas ruas e nas praças, abrigando-se sob árvores, marquises e casarões abandonados, muitos dos quais infestados de ratos e baratas.

Algo precisava ser feito e, junto com amigos valorosos, uma experiência de vivência com estes pequeninos do Cristo marcou de forma indelével nossas vidas. Esta é uma realidade que muitas vezes é ignorada pela sociedade da qual nós, os seguidores de Jesus, fazemos parte.

Relato

Há tempos vinha observando a presença de muitas crianças usuárias de cola nas imediações do edifício Palácio do Comércio, onde eu trabalhava. Intrigava-me o modo de vida daquelas crianças, sem ninguém se importar com elas. O tratamento dispensado pelos profissionais, transeuntes ou pessoas que tinham afazeres naquele prédio, era sempre cruel quando algum deles pedia um trocado para comprar algo para comer. "Pilantra!", "Ladrãozinho!", "Vagabundo!", "Marginal!", isso quando não lhes davam uma tapa ou cuspidinha no rosto.

Doía minha alma e sentia necessidade de fazer alguma coisa. Cheiravam cola para suportarem o peso da vida, que lhes apresentava solitária, sem teto, sem segurança, enfim, sem o mínimo de esperança.

Certo dia um pequeno engraxate de 6 ou 7 anos, com os joelhos muito feridos, mancando muito, carregando sua caixinha, olhar perdido, roupa bem torta ia passando pela Av. Eduardo Ribeiro, no centro de Manaus, em frente ao prédio que eu trabalhava, então disse comigo mesma: "é agora!"

- Ei! Menino! Menino trabalhador! Engraxate!

Ele parou e disse:

- A senhora quer serviço?

- Engraxa a minha sandália?

- Como? Se ela é de verniz branco?

- Vem aqui perto, quero te falar.

- Não vou não. Quem é você?

*

Diretora da Casa da Santíssima, casa espírita no Monte das Oliveiras, periferia de Manaus.

- Sou uma mãe e quero te convidar para lanchar! Você quer?
- Lanchar o quê?
- Pastel quentinho com caldo de cana. Topas?
- Topo! Estou morto de fome.

Logo adiante havia uma lanchonete que servia o citado lanche. Ele comeu com muito gosto e com menos receio da mãe desconhecida. Sentamos os dois no batente do comércio, embaixo da marquise.

Perguntei: - Qual é o seu nome?

- Por que quer saber?
- Para conversar com você.

Respondeu:

- Francisquinho.
- Já vai para casa?
- Moro na rua, na Praça de São Sebastião.
- E os outros meninos? Não lhe incomodam?
- Não!
- E a cola?
- Não cheiro cola. Só trabalho.
- Quantos anos tem você?
- Sete anos.
- Já trabalhando?
- É! Preciso.
- Quando você vai para casa?
- Quando aquele homem, que não é meu pai, for embora da casa da minha mãe.
- Qual é o nome dos outros meninos? Você sabe?

- Tem o Waldemar, o Edson, o Nilson, o Paulinho... São muitos em cada praça.

Cada praça era o espaço que tinham para passar a noite: Praça do Congresso, Praça da Saudade, Praça da Polícia e Praça São Sebastião.

O pequeno engraxate se tornou a ponte para que tivéssemos contato com outras crianças. Aos poucos eles foram se aproximando, ariscos, desconfiados. Tinham medo da polícia e de assaltantes que muitas vezes os obrigavam a abrirem portas, basculantes, janelas, para que pudessem entrar e roubar.

Sempre lanchava com alguns. Levá-los a qualquer restaurante era um caos, eles não podiam entrar. O que fazer? Entrar primeiro, pedir dez pratos de sopa, dez refrigerantes, dez pães, isso tudo pago no caixa. Os meninos ficavam lá fora, para não serem vistos pelo dono do estabelecimento. Quando entravam, era complicado, mas eu informava que assumiria qualquer dano. Eu também tomava sopa, que tinha sabor de manjar do céu, era diferente de quaisquer quitutes. Os meninos se comportavam bem. Só pediam pimenta para por na sopa. Muitas vezes tivemos que agir dessa forma nas padarias, lanchonetes e outros lugares. Parecia até que eles não eram humanos, por conseguintes também não eram filhos de Deus. O rótulo de marginais sempre pesava sobre eles.

O nosso amigo Francisco nos apresentava os outros meninos aos poucos e também com muito cuidado fomos abrindo seus baús de histórias de vida. Eles estavam sempre com um pé atrás, mas foram contando suas amargas vidas.

Mães sem marido, sem casa, sem recursos para sustentar seus filhos que passavam fome. Terminavam as crianças sendo surradas frequentemente.

Mães que arrumavam um companheiro que era preguiçoso e que ficava em casa enquanto ela ia para a rua arranjar trabalho. Enquanto isso ele batia nas crianças que não aceitavam seus abusos.

Um menino nos contou que estava no final da tarde jogando bola na rua com outros colegas garotos e retornando para a pequena palhoça onde moravam, viu o padrasto abusando de sua irmã de 10 anos.

- O que você fez?

- Fui na cozinha, peguei a faca da minha mãe tratar peixe e espetei na bunda dele e sai correndo para a rua e nunca mais voltei.

- Quando você vai voltar?

- Quando completar 18 anos, para me vingar.

Era comum eles dizerem que suas mães nunca acreditavam no que diziam. Só acreditavam no parceiro que tinha arranjado. Eles estavam entregues à própria sorte, sem mãe, sem pai, sem teto, sem lar e na rua expostos a todas as adversidades.

Muitas vezes chorávamos juntos, por ver tanto sofrimento em criaturinhas tão frágeis e ao mesmo tempo tão corajosas.

Tinha começado o verão e com um grupo de amigas passamos a dar mais assistência às crianças. Eles costumavam ir à minha casa aos domingos quando menos esperávamos. Dos meus quatro filhos, duas jovens cuidavam do preparo do almoço e dois rapazes, cuidavam da higiene: eles tomavam banho de mangueira,

tinham as unhas aparadas, roupas limpas para trocar, almoço e sono tranquilo por toda a tarde.

Costumavam ir sempre às 12:30h ou 13:00h.

O mais difícil era quando acordavam meio desconfiados (ali não havia cola) e perguntavam:

- Tia? **E agora? Pra onde nós vamos?**

- Ah! Que pergunta pra doer!

Sentíamos-nos impotentes diante de tanta penúria.

Com as amigas, trabalhadoras do Centro Espírita Tomás de Aquino, Elen Derzi, Silene Costa, Izildinha, Zilma e outras organizamos um café da manhã na Praça da Saudade, às 6h de um domingo. Primeira etapa: acordar a meninada. Segunda etapa: levá-los ao chafariz para a higiene da manhã e depois para saborear as gostosuras que lhes foram oferecidas.

Nesse mesmo ano, 1984, com o apoio da Diretoria do Centro Espírita Tomás de Aquino, organizamos a festa de natal para 50 crianças que estavam nas ruas da cidade. Contamos com a colaboração dos amigos Ricardo e Reginalda, Elen e Áureo, Maria Aparecida e Antônio Zanetti Júnior, Alexandre e Luíza e mais Zé Muniz, Fernando, Socorro Florenzano, Zilma, Silene Costa, Vana, e todos os trabalhadores da casa do Frade Amigo Tomás de Aquino.

Todas as crianças tomaram banho, receberam atendimento da enfermeira Socorro Florenzano; dos tios receberam roupas novas, sapatos. Todos arrumados e perfumados encheram as filas de cadeira do salão da casa. Diga-se de passagem que nenhum portava cola e quem os via não imaginava que viviam largados na rua. Comportamento exemplar. A ceia foi maravilhosa e no final receberam muitos brinquedos.

No auge da emoção, sentada quieta, vendo o movimento da festa do aniversário de Jesus, um menino se aproximou e disse:

- Tia este é para a senhora.

E tirou a mãozinha que estava nas costas e deu-me um lindo cacho de uvas e completou:

- A senhora ainda não comeu nada.

O abracei com todo amor, como se abraçasse o menino Jesus.

Mas, no final da festa novamente vieram a mim e perguntaram:

- Tia, **e agora? Pra onde nós vamos?**

Continuamos cuidando deles na rua, nas nossas casas, quando nos procuravam.

Por muito tempo esses meninos continuaram frequentando o Centro Espírita Tomás de Aquino, em uma atividade em que participavam, com um grupo de mães, "O Recanto de Maria". Os menores ficavam ao redor, aguardando a finalização da

sopa. Depois que se alimentavam, ficavam por ali mesmo, embaixo das árvores, dormindo até o final da tarefa. Era quando ia acordá-los para que fossem embora. A pergunta se repetia sempre: **e agora? Pra onde nós vamos?**

Passados quatro anos, as autoridades municipais criaram um programa para atender as crianças que estavam na rua. A Casa Aberta atendia aos que eles chamavam de “meninos e meninas de rua”, tinha um corpo técnico com assistentes sociais e psicólogos, as crianças ali na Casa Aberta faziam refeição, dormiam e eram livres para saírem.

Por entender que as crianças não “eram da rua” e sim “estavam na rua” por diversos motivos e que suas raízes não eram ali, foi que começamos a elaborar um projeto simples, voltado para a família. Buscaríamos apoiar o grupo familiar, antes que a própria família por falta de amparo, esclarecimento, amor a seus filhos e ausência de Deus em suas vidas, os empurrassem para tanto sofrimento e desencanto.

Escolhido o bairro do Monte das Oliveiras - nos limites de Manaus e ainda no início de sua formação – para a implantação do projeto, este grupo reunia-se semanalmente em terrenos e barracos de palha e lona, para levar comida, rancho, palestras sobre a valorização da família e cuidado com as crianças, enfim, levavam o amor do Cristo.

O resultado deste trabalho materializou-se no que é hoje “A Casa da Santíssima”, um centro espírita implantado no coração do bairro e que tem por vocação o cuidado das famílias, com especial atenção às crianças.

Considerações finais

Foi uma experiência inesquecível, própria das marcas do Cristo em nossos corações, à qual nos permitimos viver sem muitas pretensões, mas a realidade é que os resultados físicos alcançados não refletem a dimensão das transformações espirituais de todos os envolvidos nessa vivência.

Graças damos ao Senhor Jesus pela oportunidade de aprender mais com a vida do que com a letra.

UMA HISTÓRIA DE AMOR

*Luciana Cassa Araujo Barbosa*⁵

O relato objetiva descrever as experiências vivenciadas no decorrer das etapas de implantação e execução do projeto de resgate da história da Fundação Allan Kardec (FAK) e relacionar estas vivências com minha ligação de gratidão por esta Casa Bendita e com meu crescimento enquanto Ser imortal.

Contexto

“*Uma História de Amor*” é um projeto que visa a resgatar a história da Fundação Allan Kardec⁶, descrevendo a história da instituição que a precedeu, o Hospital Allan Kardec, introduzindo o contexto do lançamento da entidade FAK e relatando a evolução de suas atividades e da estrutura física e organizacional até os dias de hoje.

O projeto é composto de três subprojetos:

1. Resgate de documentos históricos
2. Resgate de fotografias históricas
3. Recuperação de informações não documentadas.

Os dois primeiros compreendem a preservação do material original, digitalização e registro em banco de dados, além do resgate de documentos e fotografias com seus trabalhadores. O terceiro subprojeto refere-se às entrevistas realizadas com trabalhadores da retaguarda. Todo material servirá como fonte de pesquisa e de informações para a descrição da história da FAK.

É a partir destes documentos, fontes de memória, que se pode escrever a história. Para isto é necessário que haja dois elementos: as fontes históricas, [...] e alguém interessado em dialogar com elas. No momento presente, seria interessante que os grupos espíritas, de grande, médio e pequeno porte, fizessem um esforço para recolher e conservar as fontes históricas, pois a sua ausência costuma ser um dos maiores empecilhos para a construção de uma história [...].

As fontes históricas estão presentes – embora não sejam vistas com estes olhos – em todas as instituições espíritas, bem como nas casas de muitos daqueles que constroem este movimento [...] (MOTTA, 2003).

Relato

Em 2004, ano que a FAK completou 25 anos de fundação, comecei a preparar uma pequena homenagem, que tinha como título: “*Fundação Allan Kardec, uma construção de virtudes*”. Entretanto, por causa dos tantos afazeres não dei sequência à ideia.

No ano de 2005, eu pedi emprestadas as pastas com fotos antigas, guardadas carinhosamente por José Alberto da Costa Machado⁷. Levei-as para casa e digitalizei, aproveitando o período do fim do ano, no qual normalmente tenho um pouco mais de tempo disponível, por conta do recesso das festas natalinas. Foi meu primeiro contato com o material histórico da FAK.

⁵ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec.

⁶ Instituição fundada em 21 de outubro de 1979, localizada à Av. Mário Ypiranga, 1507 – Adrianópolis, Manaus-AM.

⁷ Atual Presidente do Conselho de Representantes da FAK, já ocupou o cargo de Presidente da Diretoria Colegiada por diversos mandatos. Participou da comissão para dinamização da construção do Hospital Allan Kardec e participou ativamente do processo de lançamento da entidade Fundação Allan Kardec.

Em 2009, fiz parte do projeto de comemoração dos 30 anos da Fundação, responsabilizando-me por uma exposição de fotos e de documentos antigos. Com auxílio de pequena, embora dedicada equipe de trabalhadores, os documentos foram protegidos em folhas plásticas, e as fotos expostas. Neste momento percebi minha ligação com este assunto, de forma mais séria.

Recentemente, em janeiro de 2011, aproveitando meu período de férias profissionais, voltei a dedicar-me ao material histórico. Desta feita, utilizava as horas do dia para proteger o primeiro livro de atas da FAK, referentes ao ano de 1979. Foi a primeira vez que tive contato mais próximo com este material, pois, até então, só havia trabalhado com fotos, relatórios e alguns documentos redigidos para fins específicos. Neste ponto do contexto, ocorreu fato intrigante. Era horário de expediente comum e os funcionários remunerados da FAK circulavam pela casa para cuidar de seus afazeres. Eu dei início ao trabalho com o referido livro de atas, atividade delicada que consome tempo. Ao final do período de trabalho, me preparei para a oração de encerramento. Entretanto, atraída que estava pelo livro, abracei-me com ele para proferir a prece. Neste momento, fui envolvida por uma onda de forte emoção, que me embargou a voz e impedia-me de continuar. As lágrimas rolaram abundantemente, e eu não conseguia entender aquele momento intenso. Imaginava que se algum dos funcionários entrasse na sala também não conseguiria entender coisa alguma, observando-me chorar abraçada a umas folhas de papel. Depois de alguns minutos tentando encerrar a prece, consegui fazê-lo. Hoje acredito que naquele instante tenha acontecido o meu encontro com o meu dever. A emoção de constatar envolvimento com aquilo que planejei fazer.

Finalmente, em abril de 2011, motivada pela leitura de uma das obras espíritas psicografadas em nossa Casa, finalmente passei a dedicar tempo regular para este assunto. O projeto foi estruturado e redigido, contendo uma lista com os tópicos que possivelmente serão abordados na descrição da história da Instituição.

Ao me dedicar ao estudo dos documentos históricos e conhecer detalhes de vários aspectos, pude notar os desafios e os motivos de júbilo dos trabalhadores que nos precederam. Este conhecimento me fez sentir mais pertencente e íntima desta Escola de Almas que tanto colaborou com meu crescimento.

Todo meu contato com o material histórico tem sido fonte de grandes emoções. Já tentei explicar, a mim mesma, a motivação de tanta emoção. Seria oportunidade de minimização das minhas dívidas pretéritas? Seria sentimento de gratidão pelo acolhimento nesta casa, no plano espiritual, quando ela ainda nem possuía seus primeiros alicerces no plano físico? Seria sentimento de gratidão por tudo que este Posto de Amor na Terra me permitiu ganhar em mim mesma, enquanto sua trabalhadora? Seria meu encontro com uma das programações efetivadas na Vida Maior?

Tentando resgatar a história da FAK, eu acabei resgatando a minha própria história. Foi nos palcos desta Casa Bendita que me aproximei das verdades sublimes do doce Jesus. Aqui, me senti convidada por Ele e pelos companheiros espirituais ao caminho da melhoria interior.

Considerações finais

É claro que vivi e ainda vivo tropeços e desencontros, mas, hoje, o caminho foi delineado. Qualquer um de nós pode deixar o caminho, a qualquer momento, por invigilância ou falta de fé, mas aqui fui apresentada a um roteiro de vida que me fez ser diferente.

O bem, eu sei, pode ser feito em qualquer um dos postos de amor distribuídos pela Terra. Onde quer que eu vá, seja neste plano ou no outro, bastará a vontade de servir ao próximo e algum equilíbrio íntimo para me ajustar à alguma atividade no bem. E assim, também poderei crescer. Entretanto, esta Casa Bendita me faz vibrar intensamente. É como uma atração magnética que me faz ter certeza dos laços invisíveis que a ela me ligam.

Ao resgatar a história da Fundação Allan Kardec, estou certa de que descreverei "*Uma História de Amor*" na qual estão contidas muitas outras histórias de vidas, a exemplo da minha.

Referências bibliográficas

MOTTA, Miriam Bermeto de Sá. Preservar a Memória do Movimento Espírita: Por que e Como. In: MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org.). *Anuário Histórico Espírita*. Santana, SP: Madras, 2003. p. 55-68.

OFICINA DO AMOR: NATAL DOS RIBEIRINHOS

*Nilza Souza Reis**

O objetivo da apresentação deste relato de “vivências no bem” é estimular outras pessoas a realizá-lo também. É demonstrar que, por maiores que sejam as dificuldades, estas são superadas quando existe Amor e Boa Vontade.

Contexto

A atividade é desenvolvida nas comunidades às margens do Rio Cuieiras, na região de Anavilhanas, a 80 km de Manaus e 5 horas em barco regional. São pequenas comunidades de famílias isoladas, que vivem exclusivamente do que o rio produz e da produção familiar de farinha de mandioca. É um local de difícil acesso com o rio baixo. Algumas vezes conseguimos atender pessoas que estão totalmente isoladas, que vêm ao nosso encontro, caminhando pela floresta ou em pequenas canoas. Atendemos aproximadamente 110 famílias.

Relato

Em 1994, ao ter contato com a Doutrina Espírita, descobri que precisava fazer a caridade. E veio o convite de uma amiga, Maria do Perpétuo Socorro Braga Fonseca, para auxiliar na confecção de pequenas bonecas de pano que seriam doadas às crianças carentes. Daí surgiu a idéia de se produzir peças de artesanatos que seriam vendidas em um bazar, cuja renda seria doada a uma instituição filantrópica. O mesmo foi realizado por 2 anos, sem muito retorno.

Em um desses momentos de alegria, em que nos reuníamos, ao observar o ambiente fraterno, me veio à mente uma frase: “uma verdadeira Oficina do Amor”. Mais tarde alguém nos falou da carência de nossos irmãos ribeirinhos. Surgiu então o “Natal dos Ribeirinhos”.

Em dezembro de 1996, foi realizado o primeiro evento.

Sem que nos esforçássemos, chegaram em nossas mãos 100 cestas básicas e centenas de brinquedos. Tínhamos o barco, era só ir. Mas para onde? Foi nos sugerido a região do Rio Cuieiras.

Partimos num sábado à tarde, sem saber muito bem como fazer e o que nos aguardava. Passamos a noite no barco, ancorados em uma praia. Éramos umas 15 pessoas. No amanhecer de domingo, começamos a distribuição, indo de casa em casa, de comunidade em comunidade, fugindo de cachorros, caindo no rio, machucando os pés, mas era tudo alegria.

No ano seguinte, ficamos esperando que alguém viesse nos oferecer as doações, sem que tivéssemos que nos movimentar. Como não vieram, não realizamos a atividade.

Mas a semente foi jogada no solo do nosso coração. Ficamos, Socorro e eu,

*Trabalhadora da Fundação Allan Kardec

com algo a nos incomodar, lembrando-nos dos rostinhos felizes das crianças ao receberem, talvez, seu primeiro brinquedo novo. E dos pais felizes por estarem recebendo a cesta básica que iria alimentar sua família por alguns dias. E começamos a nos movimentar.

Os meios que utilizamos para conseguir as doações (roupas e calçados em bom estado de conservação, brinquedos e alimentos) são variados, proporcionando assim, aos membros do grupo, um verdadeiro exercício de humildade. São momentos em que temos que vencer o orgulho, para pedir em prol dos nossos irmãos mais necessitados.

Um momento que me marcou em especial foi quando estávamos fazendo uma campanha de arrecadação na porta de um supermercado, onde abordávamos os clientes, solicitando a doação de alimentos. Em um determinado dia, os membros da equipe escalada, não puderam comparecer, estava eu ali, morrendo de vergonha, somente com os desencarnados.

E neste dia em especial, parecia que todos estavam mal humorados, alguns diziam desaforos, outros me deixavam falando sozinha. Eu tinha vontade de sair correndo, pois as lágrimas brotavam em meus olhos, até que me lembrei de fazer novamente uma prece, e tudo começou a mudar. As pessoas se tornaram gentis e o carrinho se encheu.

Vale relatar, uma das mais belas vivências ao longo desses anos. Era domingo à noite e estávamos voltando para Manaus, quando o Sr. Fernando, que comandava o barco, ancorou na margem, dizendo que havia visto uma pequena luz. Mas víamos apenas a escuridão da floresta. Começamos a gritar “Papai Noel chegou!”, e para nossa surpresa vimos se aproximar várias pessoas, na sua maioria crianças. Quando estávamos entregando as doações, chegou uma senhorinha que era a matriarca da família, chorando muito, dizendo que estava orando, pedindo a Deus que enviasse um peixe, pois no dia seguinte seria véspera de Natal e eles não tinham nada para comer.

Este foi um dos “infortúnios ocultos” (KARDEC, 1995, p.213) que encontramos ao longo desses anos.

Se encontramos infortúnios, encontramos também o “óbolo da viúva” (KARDEC, 1995, p. 215). Certa vez ao fazermos uma campanha de arrecadação em uma escola pública, junto das doações recebidas, encontramos um saco plástico, amarrado separadamente, uma xícara de arroz, outra de feijão e outra de farinha. Isto nos emocionou muito, pois deduzimos que quem doou, tinha muito pouco, mas mesmo assim quis dar sua contribuição.

Em dezembro de 2005, o grupo se desfez após um quase naufrágio. No ano seguinte, eu me sentia incapaz de realizar esta atividade, sem o apoio de pessoas que participaram desde o começo, principalmente da minha amiga Socorro. Havia decidido não mais realizá-la.

No início de dezembro de 2006, após momentos de angústia e oração, decidi continuar e convidar trabalhadores da Fundação Allan Kardec(FAK). Começa aí, uma nova fase nesta bela atividade. Hoje temos o apoio da FAK, que nos dá os ofícios que precisamos para angariarmos as doações e, mais importante, nos dá também o apoio mediúnico, onde temos oportunidades de recebermos as orientações dos Mentores Espirituais da atividade e ouvirmos relatos daqueles irmãos desencarnados que de alguma forma foram beneficiados.

Temos agora, uma melhor compreensão da grandeza desta atividade, onde os recursos materiais são apenas o instrumento para que tantos corações, possam se deixar tocar pela Misericórdia Divina.

Em 2008 fizemos uma parceria com a Marinha do Brasil, onde esta nos colocou à disposição dois navios, um para levar as doações e o grupo, outro com médicos e dentistas. Foram três anos de parceria, com relativo sucesso. Tivemos algumas dificuldades que nos levou a decidir pela volta às origens, com o barco regional.

Tenho belas lembranças desta parceria. No primeiro ano, houve um grande entrosamento entre os membros do grupo e a tripulação do navio. O imediato do comandante, Marco Antonio Paiva, se tornou membro do grupo e participou de uma atividade que realizamos em Itacoatiara, e se tornou espírita. Outro membro da tripulação, um senhor que aparentava uns 60 anos, relatou a uma participante do grupo, que em sua juventude, havia conhecido a Doutrina Espírita. Mas havia se afastado e fez tantas coisas erradas, que achava que não tinha mais jeito. Estas foram suas palavras. Mas a presença da Oficina do Amor no navio o fez perceber que poderia recomeçar.

Em 2010, enquanto aguardávamos para falar com o comandante, um marinheiro que fumava ao nosso lado nos diz, visivelmente contrariado por estar naquela missão, que não conseguia entender como poderíamos deixar nossos lares para estar ali, levando “coisas” para pessoas que nem conhecíamos. E eu lhe disse que se tivesse a oportunidade de ver o brilho nos olhos das crianças ao ganharem os brinquedos, ele iria compreender. Disse-nos ainda que não se lembrava da última vez que havia feito o bem a alguém. No dia seguinte, ao entrarmos na lancha que iria nos levar à margem do rio, olho para cima e o vejo nos olhando embarcar, convido-o para ir conosco. Seus olhos brilharam como das crianças e nos disse sorrindo que iria pedir permissão, mas infelizmente não lhe foi permitido seguir conosco.

Ao encerrarmos a atividade, lá estava ele (o único) nos aguardando para nos ajudar a transportar o material restante até nossos carros. Seu nome é Félix e ali estava fazendo o bem a alguém.

Está se aproximando a data da realização de mais uma atividade e já me sinto conectada aos nossos irmãos ribeirinhos, de forma mais intensa. Os brinquedos já foram providenciados, as roupas já estão sendo embaladas, aguardando o momento adequado para iniciarmos a campanha de arrecadação dos alimentos.

Considerações Finais

Para mim, esta atividade foi o ponto de partida para meu progresso espiritual. Pois foi ela que me tirou da zona de conforto em que me encontrava e me fez perceber que eu poderia ser útil. Por isso, dou sempre graças a Jesus e aos Amigos Espirituais, que pacientemente têm estado ao meu lado.

Se tiveres um projeto no bem, não tenhas receio de realizá-lo, estejas atento aos sinais que os Amigos Espirituais sempre dão. E nos momentos das grandes dificuldades, lembre-se de que o Cristo é o Grande Comandante, somos apenas os marinheiros.

Referências bibliográficas

KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. 111. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

O JARDINEIRO JESUS E SUAS SEMENTES: CULTIVANDO AS FLORES DO JARDIM DO AMOR

Nailson Franca Gonçalves⁸

O propósito deste trabalho é apresentar as experiências vividas por mim durante minha caminhada nas atividades espíritas, nas variadas formas de colaborar na Casa Espírita: vivências nas atividades mediúnicas, na evangelização infantil, nas obras de assistência social e nas atividades artísticas direcionadas para o bem.

Contexto

Minhas experiências dentro das atividades no bem se iniciaram no Centro Espírita Tomás de Aquino, situado no bairro Nossa Senhora das Graças, atuando nas pequeninas atividades de servir copinhos de água fluidificada, por exemplo. A partir desse momento, as minhas atividades foram se expandindo para os anexos dessa casa. Um deles, o Centro Espírita Francisco de Assis, que se localiza no bairro de Santa Etelvina, onde descobri a importância da atividade no bem, não somente para os trabalhadores, mas para todas as crianças que aguardavam as visitas dos tios da evangelização, pelas manhãs de sábado. Iniciei atividades frequentes de trabalho no bem dentro de outro anexo dessa mesma casa: o Abrigo Moacyr Alves (AMA), localizado no bairro da Alvorada I, realizando as atividades de assistência espiritual infantil.

Após esses momentos de experiência e vivências em outras casas, eu retorno, em 2009, para onde iniciei minha vivência dentro da Doutrina dos Espíritos, a minha querida Fundação Allan Kardec (FAK). Na FAK, recebi o grande presente de trabalhar na arte, unindo minha profissão e minha paixão de ser bailarino e coreógrafo responsável pela Coordenação de Dança da Diretoria de Artes (DART) até os momentos atuais.

Relato

Minhas vivências no bem começaram muito cedo, aos 12 anos de idade. Portador de várias mediunidades ostensivas e depois de passar por vários médicos, psicólogos, instituições religiosas e tratamentos espirituais de várias formas, cheguei à Fundação Allan Kardec onde fui recebido e assistido durante algum tempo. Após esses momentos, conheci meu querido Centro Espírita Tomás de Aquino, onde iniciei minha jornada dentro do trabalho no bem. Fui encaminhado para atividades na Casa Espírita, como maneira de canalizar as energias mediúnicas para outras áreas no bem, sem precisar realmente exercitar a função de médium. Essas mesmas experiências foram acontecendo de forma concreta aos 14 anos, quando iniciei a prática mediúnica, acompanhada de estudos básicos da Doutrina Espírita oferecidos no ESME e no ESDE.

Tive experiências de forma tocante e inesquecível ao lado das crianças e jovens do Centro Espírita Francisco de Assis, participando como evangelizador, e nas atividades mediúnicas, aos assistidos dessa mesma casa. Experiências comoventes aconteceram, também, quando participei das atividades de assistência espiritual às crianças do abrigo Moacyr Alves. São crianças especiais que foram abandonadas pelos pais e/ou responsáveis. Hoje, desenvolvo trabalhos em duas diretorias da Fundação Allan Kardec. Esses trabalhos apelam para a minha memória e desenvolvem, em mim, um sentimento de gratidão de maneira comovente: A

⁸ Trabalhador da Diretoria de Artes da Fundação Allan Kardec.

querida DAEI que me acolheu enquanto criança, aos 8 anos de idade, quando fui trazido para ser assistido pela casa. Hoje trabalho na reunião mediúnica de apoio às crianças em assistência espiritual que, por graça do destino, é realizada no mesmo dia que um dia fui assistido, que são aos sábados. Por último e igualmente importante, é minha querida DART, onde realizo meu trabalho de artista do bem. Na DART sou responsável pela Coordenação de Dança e exercito minha função de bailarino do Mestre Jesus.

Dentre as muitas de minhas experiências inesquecíveis, posso relatar aqui uma das mais tocantes e recentes que tive. Quando iniciei minhas atividades artísticas na DART, assumi um comprometimento íntimo de homenagear pessoas que representavam, de forma íntima, minhas saudades, meus grandes amores que me emocionam ao lembrar de suas presenças em minha vida. A primeira é minha querida mãezinha que desencarnou em meu parto e nem cheguei a conhecer no Plano Físico, mas que sinto seu grande amor ao olhar por mim. A outra pessoa é minha querida avó Iria que cuidou de mim, fazendo o papel de minha mãe nesta existência. A minha avó desencarnou quando eu tinha 10 anos de idade. Pela sua “perda”, graças a Deus fui levado para a Casa Espírita. Mas, a minha experiência está em dançar no espetáculo do Dia das Mães, na FAK, um solo chamado *Maternal* que dediquei à minha mãe desencarnada e a todas as mães e filhos que por algum motivo se separaram fisicamente. A partir deste momento em diante, tomei plena consciência de meu papel dentro da Casa Espírita e de alguém que tem o direito de ser feliz.

Foram muitos os momentos que gostaria de não existir em minhas lembranças, ainda de um jovem de 22 anos. Mas, quando passo por momentos tão emocionantes como esses, essas lembranças se acabam no esquecimento e são preenchidas por momentos felizes e de imensa alegria que vivencio a cada sorriso das crianças do Francisco de Assis, a cada lágrima que as pessoas derramam ao assistir um espetáculo de dança ou a cada palavra de incentivo que os espíritos sussurram em meus ouvidos. Mas, acima de tudo, quando posso dizer a alguém: “meu irmão, já passei por momentos como estes e hoje posso dizer que sou feliz e estou aqui aprendendo o caminho do amor, sendo o trabalhador uma florzinha, pequena que seja, do jardim de Jesus, aprendendo a aprender”.

Considerações finais

Minhas últimas considerações neste trabalho é demonstrar a importância que devemos dar ao plantar e cultivar as sementes no coração de nossos pequeninos, no coração dos jovens e no coração dos adultos, que buscam a Casa de Jesus, pois um dia eles serão os novos alicerces dessas mesmas atividades. Nosso maior dever como trabalhador no bem é plantar o bem, sem olhar a quem.

Tomando o exemplo de Maria, mãe de Jesus, que aceitou ser serva fiel do filho de Deus sem pensar na real grandeza do que presenteou a todos nós, assim desejo a todos que leem este pequeno trabalho; que percebam que a atividade no bem começa em nós e jamais termina. Continua, evoluindo sempre.

HISTÓRIA DE UMA CASA ESPÍRITA QUE SURTIU EM MANAUS

*Eros Eduardo Gonçalves*⁹

Objetivos

O presente relato tem a finalidade de narrar a minha experiência na criação, edificação e condução das atividades de uma Casa Espírita, apresentando uma síntese da sua evolução, no que concerne à sua projeção no ambiente em que se encontra. Serão relatadas as experiências e os momentos especiais vivenciados nesta caminhada, buscando transmitir e compartilhar como foi gratificante participar deste grupo. Por fim, serão apresentados os projetos instituídos, bem como aqueles ainda a serem implantados, seus desafios, suas finalidades.

Contexto

A Casa Espírita Caminho, Verdade e Vida localiza-se na rua Oswaldo Andrade, n.º 362 – antiga Rua Santo Antônio n.º 2165 –, no bairro Parque São Pedro, situado na zona oeste de Manaus/AM, resultante da antiga “Invasão da Carbrás” ocorrida nos idos do ano 2003. Apesar de pouco tempo de criação, conta hoje com aproximadamente 10.000 famílias. A comunidade é formada por uma população de baixa renda, e sempre manteve boa relação com os trabalhadores espíritas.

Relato

Eram meados do ano de 2003 e integrava-me como trabalhador no Grupo Espírita Taça de Luz. Todas as quintas-feiras, após a nossa atividade regular, saíamos minha esposa e fiel companheira, demais trabalhadores e eu pela noite afóra, a distribuir a sopa fraterna nos hospitais, praças e logradouros públicos para todos que se aproximavam na busca de alimento. O tempo corria e alguns companheiros do grupo encontravam-se intencionados em interromper a distribuição da sopa e também no encerramento de todas as demais atividades do Grupo Espírita.

Veio-nos a luz! Em outubro de 2003, nosso irmão Monteiro¹⁰, trabalhador do Centro Espírita Fraternidade, apresentou uma proposta que motivou o grupo: a distribuição de sopa em uma nova invasão que estava surgindo em Manaus, tratava-se da “Invasão da Carbrás”. Eu, minha esposa e fiel companheira, filho, neto; Francisco Monteiro de Araújo; José Herculano Bandeira de Melo, esposa e filhas; e, Juarez Camurça e esposa nos encaminhamos para a invasão, local que transformou nossas vidas.

Iniciou-se a aproximação, com a finalidade de alentar os desesperados, que na busca ansiosa de conseguir um lote de terras para edificação de suas moradas, envolviam-se em contínuo confronto com as autoridades públicas. Não arredavam de seus “pretensos lotes de terras”, deixando entre outras cousas, até mesmo de se alimentarem, na esperança de não deixar escapar a oportunidade representada pelo lote de terras que ora se faziam apossar.

Todos os domingos, após a preparação da sopa fraterna no Centro Espírita Fraternidade, o grupo se dirigia para o local da invasão, levando o precioso alimento para distribuição. Aquela altura, ali se encontravam aproximadamente oito mil e quinhentas famílias, em situação precária e de risco. O momento inicial era de

⁹ Presidente da Casa Espírita Caminho, Verdade e Vida.

¹⁰ Francisco Monteiro de Araújo.

extrema aflição, muita violência, fome, desespero, miséria, pois faltava até a água para beber e para as demais necessidades. Mas a chegada do Grupo Espírita era bem recepcionada, pois todos ali sabiam que era o momento da distribuição da sopa, que aguardavam com grande agradecimento.

Chegou o momento exato, não só para promover a alimentação do corpo, mas também dar início a propagação da Doutrina Espírita e às minhas experiências junto àqueles corações aflitos que ali se encontravam. A distribuição da sopa e outros alimentos eram realizadas onde hoje funciona a Escola Municipal Nestor Nascimento.

A violência se intensificava, nossa entrada ocorria somente após a autorização das lideranças locais. As manifestações retinham até o tráfego da avenida Torquato Tapajós. Viaturas policiais, queima de materiais para interdição da pista, este era o quadro. Ficamos todos apavorados, e eu decidi não mais voltar àquele local. Afastei-me. Mais de dois meses decorreram e o grupo continuou atuando.

Em março de 2004, após decisão do grupo, ficou determinado que a preparação e distribuição da sopa fraterna seriam realizadas no seio daquela invasão, pois as autoridades locais já estavam se dispendo a transformar aquele movimento invasor em mais um bairro na cidade de Manaus. Vai entender! Eu entendi, e voltei integralmente motivado. Reintegrei-me novamente ao grupo, nos deslocamos de onde estávamos e fomos em direção ao local onde se encontravam os mais desamparados. Fomos recepcionados na casa de dona Sônia¹¹, uma das moradoras, que nos cedeu uma área coberta em lona, para darmos início à preparação e distribuição da sopa fraterna, bem como a divulgação da Doutrina.

Surge em Manaus mais um bairro, denominado Bairro Parque São Pedro. Surge em Manaus mais uma Casa Espírita; seu nome: Casa Assistencial Caminho, Verdade e Vida, para sua identidade legal perante as suas propostas de se desenvolver socialmente no novo bairro; enquanto a sua identificação para o público é Casa Espírita Caminho, Verdade e Vida.

Nas proximidades da casa que fomos inicialmente acolhidos, foram identificados alguns lotes, detidos por pessoas com propósito apenas de auferir lucros, e nós conseguimos adquirir dos mesmos. A área equivalia a seis lotes, com uma dimensão de 24 x 40 metros, totalizando 960m².

A partir daí, arregimentamos mais pessoas para o nosso grupo, dando início à edificação da Casa Espírita. Maravilhosa Doutrina, grandes missionários da luz, a inspiração fluiu. Em menos de um mês, foi construído um barraco de madeira medindo 4 x 4 metros (16m²), que se transformou em cozinha. Ao seu redor, debaixo de árvores e coberturas, improvisamos bancos de toras de madeira, transformando-se no ambiente para evangelização das crianças e dos adultos.

Acreditem, não eram poucas crianças, e não eram poucos adultos. Eram muitos, mais de 100 crianças e de 80 adultos, e, o espaço edificado acolhia-os. Este é o marco inicial de tudo! Algo de extraordinário aconteceu, ficamos em integral harmonia e conectados, recebíamos de diversas fontes aquilo que poderia ser útil para os freqüentadores dali: telhas para substituírem suas coberturas de lonas; madeiras para construção das paredes de suas casas; alimentos e roupas para suprirem suas necessidades prementes.

¹¹ Nunca soubemos o nome completo da Sonia, fazia parte do grupo dos especuladores dos lotes e já na~po mora mais no bairro.

Considerações finais

Como uma fonte de luz a fluir, fomos adiante. Os anos se passaram, de 2005 a 2007 surgiu a Casa toda em alvenaria, contendo: seis salas amplas e confortáveis, para evangelização das crianças; sala para estudo e reunião dos adultos; salão para realização de palestras públicas; sala para aplicação de passe; sala para reunião mediúnica; banheiros; cozinha; um agradável jardim; poço artesiano, e toda a área delimitada por muro. Estava assim consolidada, a nossa Casa Espírita, “a casa dos nossos caminhos”. Paralelamente também o bairro surgiu: ruas asfaltadas, luz elétrica, linhas de ônibus, duas escolas – Estadual e Municipal – diversos comércios, diversos Templos Evangélicos.

O santo ofício vindo por Jesus bate à porta do nosso coração, enviando-nos no decorrer do tempo, no labor desta Doutrina maravilhosa, diversos exercícios providos de tudo aquilo que merecemos, proporcionando-nos momentos com coloridos que nos alegram, outros que nos entristecem, mas todos, sem exceção, convidam-nos a trabalhar, a todo o momento na grande obra que é para nós a CASA ESPÍRITA CAMINHO, VERDADE E VIDA.

Muitos trabalhos foram realizados. Surgiu o Projeto “Mulheres no Caminho”. Suas oficinas de costura, artesanato, pintura, bijuterias em parceria com a Fundação Consulado da Mulher deram excelentes resultados. Mais de setenta mulheres participaram. Hoje sua resposta é positiva, pois muitas participantes do programa encontram-se auferindo renda com o aprendizado. Em abril de 2010, a Instituição “Lar Fabiano de Cristo”, nos propôs parceria oferecendo assistência para cinquenta famílias e amparando cem crianças; com acompanhamento e promoção social para as famílias e reforço escolar para as crianças de segunda à sexta-feira, nos turnos matutino e vespertino.

Este trabalho se consolidou, e hoje atendemos a sessenta famílias, mais de 100 crianças, e já estamos amparando os jovens. Existe um projeto em andamento para ampliar o acolhimento de mais crianças. O Lar Fabiano de Cristo custeia cinco funcionários, bem como todo o suprimento para o desenvolvimento do projeto.

Hoje o refeitório, os banheiros coletivos para meninos e meninas e o consultório médico odontológico, estão em fase de conclusão. Falta pouco – muito para mim, que ainda sou ansioso – para que possamos iniciar um novo tempo, acolhendo mais crianças na obra do “Lar Fabiano de Cristo” e mais “Mulheres no Caminho”. Enfim estou vivo, estou encarnado, sou Espírita!

BOM DIA, FLOR DO DIA!

Nívea Santos de Melo Dutra¹²

Objetivo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar, através de um relato, experiências de vivências no bem, proporcionadas através do trabalho de evangelização de corações infantis e juvenis, realizado no Grupo Espírita Chico Xavier, com a intenção de expressar como é imensa a alegria de ter a oportunidade de compartilhar a Boa Nova do Cristo com o próximo.

Contexto

O Grupo Espírita Chico Xavier, localizado na Rua das Palmeiras, número 10, no bairro Monte das Oliveiras, Zona Norte de Manaus, no Estado do Amazonas, é uma casa muito simples, como tantas outras daquela região. Fundado em 20 de janeiro de 1997 por trabalhadores do Movimento Espírita local. Foi reconstruído e reinaugurado em dezembro de 2010 por um grupo de trabalhadores - na sua maioria, da Fundação Allan Kardec - dentre estes a autora deste relato, com a finalidade de levar os ensinamentos de Jesus, através do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

Funcionando como um ponto de luz, para os corações daquela comunidade, que buscam o lenitivo para as suas dores e orientação segura para suas caminhadas, são desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) Sábados:
 - a1) Evangelização Infantil: das 8h às 9h30min
 - a2) Evangelização Juvenil: das 10h às 11h30min
- b) Quartas-Feiras:
 - b1) Palestra Pública: das 19h30min às 21h
 - b2) Caravana do Evangelho no Lar: das 19h30min às 21h
 - b3) Diálogo Fraternal: das 19h30min às 21h
 - b4) Aulas de Violão: das 19h30min às 21h, para os participantes da juventude da casa.

E é exatamente lá que corações infantis e juvenis se abrem como flores belas e perfumadas, trazendo a alegria para a Escolinha de Evangelização.

Relato

Bom dia, flor do dia! Esta é a saudação inicial que, em todas as manhãs de sábado, nós, trabalhadores da escola de evangelização do Grupo Espírita Chico Xavier, trocamos quando estamos a caminho do "Chico".

Essa história começou quando a minha querida irmã do coração: Denise, ligava de manhã bem cedinho convidando-nos ao trabalho no bem. Sempre antes de começar a evangelização as crianças nos entregavam flores e mais flores, então a

¹² Trabalhadora do Grupo Espírita Chico Xavier

gente colocava as flores na cabeça, e começávamos a cantar, a brincar, a evangelizar! Desta forma, esse passou a ser nosso cumprimento oficial!

Por meio dessa convivência fraterna com as crianças e com os outros trabalhadores do bem, encarnados e desencarnados, sempre me senti acolhida e profundamente amada. Em minhas preces, agradeço constantemente a Jesus pela preciosa oportunidade de estar junto desses corações que me incentivam a enfrentar minhas dificuldades íntimas, proporcionando-me muito aprendizado. Que belo perceber as atividades transcorrendo de forma fiel e com constância, pois, apesar de nossas fragilidades, estamos lá!

Queridos amigos, quanta emoção sinto inundando todo o meu ser quando chego de manhã, a cada sábado, para evangelizar, recebendo deles tão espontaneamente tantos sorrisos, abraços, e beijos estalados! Vibrações de amor! A alegria é simplesmente imensa. Palavras me faltam para descrevê-la.

Sempre que deixo o “Chico”, saio de lá refletindo que minha doação é tão pequena diante de tanto amor que me envolve. No item 8, capítulo XI, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, quando os Espíritos dão a instrução sobre “A lei de Amor”, falam de forma sublime deste sentimento:

O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor (KARDEC, 2010).

Considerações finais

Peço-vos permissão para declamar a poesia Convite, de Maria Dolores (XAVIER, 1997), que sempre me inspirou nas tarefas que realizo lá no meu querido “Chico” com tanta alegria, a alegria de servir!

Se te vês nesta noite,

De alma desencantada e dolorida,

Concentrando a atenção na angústia que te invade,

Medita, coração,

Nos outros companheiros que se vão

Nos caminhos da vida,

Sob as pressões da prova e da necessidade.

Regresso agora de estirado giro,

Para buscar-te aqui, em teu doce retiro,

A calma da oração,

Entretanto, alma irmã, se me permites,

Comentarei as dores sem limites,

Da multidão agoniada
Que encontrei na jornada.
Com certeza, já viste
As trevas e aflições de tanto quadro triste,
Mas peço ainda o teu consentimento
A fim de lembrar-te
O vasto espinheiral do sofrimento
Que nos roga socorro em toda parte.
Deixa, enfim, que eu te diga,
Alma fraterna e amiga,
Quanta amargura vi por onde andei...
Vi mães em catres de doença e luta,
Lançando petições que a Terra não escuta,
Pedindo, em vão, a xícara de leite
Para o filhinho semi-morto
Agonizando a míngua de conforto...
Vi outras nas calçadas,
Carregando no colo os anjos de ninguém
Pobres irmãs abandonadas
Aspirando a escalar as alturas do bem.
Acompanhei velhinhos,
Outrora moços de bonito porte,
Tão fatigados, tão sozinhos
Que pediam a Deus a compaixão da morte.
Achei muitos irmãos enfermos e cansados
Em desespero imanifesto,
Sem pensar nas terríveis consequências
Que nascem desse gesto.
Vi crianças, ao léu, com febre e sono,

Relegadas à noite em penoso abandono...
Visitei tanto lar vazio de esperança,
Tantas mansões em lágrimas ocultas
E tanta dor nas choças das favelas,
Que, de fato, não sei explicar, a contento,
Onde há mais solidão e onde há mais sofrimento
Se nas casas mais ricas e mais altas,
Ou nas outras mais tristes, mais singelas...
Por isso venho aqui, alma querida e boa,
Para pedir qualquer migalha,
Em favor de quem chora...
Ama, ensina, trabalha,
Sofre, ajuda, perdoa...
Lá fora, um mundo novo nos espera
Por nossa fé sincera
Traduzida em serviço...
Olvida a própria dor... Lembra-te disso:
Temos nós com Jesus a obrigação
De esquecer-nos e agir
Para que a paz do bem seja a paz do porvir.
Não te percas em lágrimas vazias
Pensa na força que irradias
Pela fé que Jesus já te consente
Deixa as tribulações e os pesadelos
Que te fazem chorar,
Reflitamos no amor sinceramente,
Anota as provações de tanta gente,
Sai de ti mesmo e vamos trabalhar!...

Referências bibliográficas

KARDEC, Allan. Amar ao Próximo, Como a si Mesmo - Instrução dos Espíritos, Item 8, A lei de Amor. *In: O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 129. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

XAVIER, Francisco Cândido. *Convite*. In: Maria Dolores. p 18 a 21. Disponível em: <[http://bvespirita.com/Maria%20Dolores%20\(psicografia%20Chico%20Xavier%20-%20esp%C3%ADrito%20Maria%20Dolores\).pdf](http://bvespirita.com/Maria%20Dolores%20(psicografia%20Chico%20Xavier%20-%20esp%C3%ADrito%20Maria%20Dolores).pdf)>. Acesso em: 04 ago.2013.

ÁLVARO MAIA: A VIDA E A FÉ

*Wilson Figueira de Sena Júnior**

*Elzilene Duarte Cavalcante***

*Solange Meire Brota Garantizado****

*Elizabeth Duarte Cavalcante*****

DESENCARNAÇÃO¹³

‘As horas que vivi, - momentos de perigo,
sonhos de mocidade, iras de meninice,
seguirão o organismo à suprema velhice,
e, nascendo comigo, hão de morrer comigo...

Sob a benção triunfal do próprio pranto amigo,
os sorrisos de um dia, os ideais de doidade
tomarão a sorrir, num hausto de meiguice,
como, a golpes de foice, o mar louro do trigo...

Minhas recordações, Madalenas chorosas,
Cerquem o humilde leito em que me crucifique,
Beijando-me a corar com seus lábios de rosas...

E, quando eu for levado à desventura espessa,
seja árvore meu corpo – e esplenda e frutifique,
seja fogo minh’ alma – e, em chamas, resplandeça

Introdução

Discorrer sobre a personalidade de Álvaro Maia nos faz voltar a um passado longínquo, no qual nos deparamos com a grandiosidade de sua obra em uma passagem tão profícua, haja vista ter retornado ao mundo espiritual aos 76 anos de idade com um corolário de realizações políticas e literárias. Por isso, vamos reconhecer que sua obra se encontra rica de significados para a história do Brasil e em particular do Amazonas. No II Simpósio apresentado pela Fundação Allan Kardec, temos a honra de homenagear, pelo seu valor, a figura de um dos seus mais ilustres filhos, buscando sobremaneira destacar aspectos espiritualistas de sua vida.

Nosso trabalho realiza um levantamento breve dos principais pontos que nortearam a vida e a fé de Álvaro Maia.

Guia-nos a seguinte indagação central: como vivenciou sua crença espiritualizada? E ainda outras axiais às quais tentamos responder: Álvaro Maia era espírita atuante no Movimento Espírita local? Até que ponto?

¹³ O soneto “Desencarnação”, presente no livro de Álvaro Maia “Buzina dos Paranás” (1958), é aqui trazido como uma nota de abertura pelo sentido de ode à imortalidade que, em tudo, traduz sua crença espírita em torno da sobrevivência da alma.

*Wilson Figueira de Sena Junior - Trabalhador da Fundação Allan Kardec

**Elzilene Duarte Cavalcante – Estagiária da Fundação Allan Kardec

***Solange Meire Brota Garantizado – Trabalhadora da Fundação Allan Kardec

****Elizabeth Duarte Cavalcante – Trabalhadora da Fundação Allan Kardec

Percorremos um caminho metodológico baseado, a princípio, na pesquisa bibliográfica de algumas das principais literaturas sobre sua vida, analisadas por historiadores e estudantes em sociologia no presente, entre elas a do senhor Abrahim Sena Baze, a do senhor Sebastião Botelho Júnior e da mestrandia da Universidade Federal do Amazonas Paula Mirana de Sousa Ramos, cujo trabalho, dos mais recentes (2010), está disponível na Internet, além de fontes secundárias que tivemos acesso por meio de livros, mídias on-line, e da Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas – SEC.

Buzina dos Paranás, uma das obras-primas de Álvaro Maia, tornou-se um dos caminhos de identificação com o autor, bem como com sua poética espiritualizada e voltada à causa antiga e mais que presente da preservação da Amazônia. É o caso do poema *Novo Ipiranga*, em que faz um clamor por igualdade de direitos humanos.

Mas é no livro *Nas Tendias de Emaús*, ainda de autoria do poeta-político, que se desenha toda a inspiração do escritor em torno dos temas do Evangelho de Jesus: o amor, a caridade, a bondade, os sãois não tem necessidade de médico e outros.

Poucas notas sobre o escritor e político, em atuação no Movimento Espírita, encontramos no livro de autoria de Leopoldo Machado¹⁴, *A Caravana da Fraternidade*.

Dados do Portal dos Senadores, postados no Período da Terceira República, auxiliaram-nos a conhecer, em forma de ficha, dados compilados sobre o perfil de quem estudamos:

Nascimento: 19/02/1893

Natural: Humaitá /AM

Filiação: Fausto Pereira Maia

Josefina Botelho Maia

Falecimento: 04/05/1969

Histórico Acadêmico:

Ginásio Amazonense D. Pedro II

Faculdade de Direito

Profissões: Jornalista

Professor

Servidor Público

Mandatos:

Interventor 1930 a 1933

Deputado Federal 1933 a 1935

Governador 1935 a 1937

² Leopoldo Machado Barbosa nasceu em Arraial da Cepa Forte, hoje Jandaíra (BA), a 30/09/1891, e desencarnou em Nova Iguaçu (RJ), a 22 de agosto de 1957. Foi Jornalista, Professor e Escritor, difundiu a Doutrina por todos os meios, proferindo palestras em vários estados do Brasil. Escreveu *A Caravana da Fraternidade* em estilo de diário, legando um registro histórico ao Movimento Espírita e para o Conselho Federativo Nacional da FEB (Nota da Editora FEB, 2010)

Interventor	1937 a 1945
Senador	1946 a 1951
Governador	1951 a 1954
Senador	1967 a 1969

1. Formação Intelectual

Da pesquisa realizada em compêndios disponibilizados pela SEC, verifica-se que Álvaro Maia veio para Manaus ainda criança, onde cursou o primário e o secundário no Ginásio Amazonense D. Pedro II - atualmente Colégio Estadual. Iniciou o curso superior em 1913 na Faculdade de Direito do Ceará, quando morou na “República Vaticano”. Em 23 de março de 1917, na Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, colou grau de Bacharel em Direito.

1.1 Veia Jornalística

Foi iniciada em *Aura*, publicação estudantil que circulou em Manaus de 24 de junho de 1907 até 20 de junho de 1912. Ainda estudante secundário, começou a trabalhar no “Jornal do Comércio”, então dirigido pelo Dr. Vicente Reis.

No Ceará, participou do grupo de redatores do jornal estudantil *Vaticano*, onde apareceu uma apreciação a seu respeito, em que é identificado por “Alberto Maia”. Também nesse período, escreveu *Radical*, assistindo à agressão sofrida pelo Dr. Gentil Falcão.

Em seu retorno a Manaus, pelos idos de 1917, Álvaro Maia fundou com Caetano Estellita *A Imprensa*, de cuja redação fez parte, sendo dirigida por Alfredo da Mata.

No ano de 1921, durante sua permanência no Rio de Janeiro, trabalhou na *Gazeta de Notícias*, ao lado de Cândido Campos e Franklin Palmeira. Ainda durante o Governo de Efigênio de Sales, foi Diretor da Imprensa Oficial, e colaborou durante a II Guerra Mundial escrevendo artigos ao *Diários Associados*, cuja produção foi divulgada pela cadeia jornalística da cidade de Manaus.

Durante o período de formação, escreveu e versejou sempre, editando e divulgando suas publicações nos jornais em que trabalhou.

1.2 Veia Poética

Estreou no mundo das letras em 1904, com o soneto intitulado “Cabelos Negros” no jornal de estudantes o *Curumim*. Ao longo de seus 76 anos, foi consagrado como poeta, ensaísta, romancista e pensador. No ano de 1918 figurou entre os 30 fundadores da Academia Amazonense de Letras, tendo escolhido como patrono o poeta Maranhão Sobrinho.

Venceu, em 1925, o concurso promovido pela revista *Redenção*, dirigida por Clovis Barbosa, sendo escolhido com o Título de Príncipe dos Poetas Amazonenses, por 21 votos.

Em 1943 publica a sua primeira obra literária, sob o título de *Na vanguarda da Retaguarda*, em que reuniu crônicas aparecidas quando da campanha da produção da borracha, obra esta que mereceu destaque apenas em seus 50 anos de idade. Este trabalho foi divulgado oficialmente pelo Departamento Estadual de Imprensa e Divulgação, pois os trabalhos anteriores só haviam sido divulgados na imprensa ou em folhetos.

A segunda obra, *Gente dos Seringais*, foi publicada em 1956 na cidade do Rio de Janeiro, e seu conteúdo apresenta um mapa da região que serve de cenários e narrativas do Médio-Madeira, com destaque a sua terra natal, município de Humaitá.

Em 1958 são publicadas mais três obras:

- *Buzina dos Paranás* – livro que reúne poesias, incluindo os seguintes subtítulos: Nos Céus do Amazonas, Portas da Amazônia, No Turbilhão, Novo Ipiranga, Mata Invadida, A Bem-Aventura Esquecida, Romance Azul, Terreiros de Umbanda, Na Penumbra dos Sanatórios, Traduções, *Horas Antigas* e *Mi Deslumbramiento en El Amazonas*.

- *Nas Barras do Pretório* – livro que retrata sua vida política sem subterfúgios, demonstra a defesa com documentos, atos e atitudes de uma carreira combativa.

- O terceiro romance, *Beiradão*, elucida o período de conquista do Madeira e seus afluentes, registrando dramas e tragédias à época em que dominava a coragem fria sob domínio dos rifles.

De 1963 até 1968 foram publicadas outras obras de sua autoria, como *Banco de Canôa* – retratando cenas de rios e seringais da Amazônia. Em suas palavras acerca desta obra, “*é um livro de crônicas seringueiras, destinadas a seringueiros e operários da selva. Espécie de folclore pioneiro caboclitude para imitar negritude, qualidade comum às atitudes e às condutas dos caboclos do interior;*” (MAIA, 1963, p.4)

Ainda podemos citar a coletânea de pequenas estórias, como a que se intitula *Defumadores e Porongas* e, por fim, a obra a qual daremos destaque nesta pesquisa, *Nas Tendas de Emaús*, considerado pela crítica um livro de divagações espiritualistas que foi publicado em 1968, meses antes de sua desencarnação.

Álvaro Maia esteve Presidente da Academia Amazonense de letras até 28 de novembro de 1966, quando se licenciou para exercer mandato de senador.

1.3 Veia Pedagógica

Nomeado pelo Interventor Alfredo Sá no cargo de Professor Interino para ministrar a disciplina Instrução Moral e Cívica nos cursos secundários do Ginásio Amazonense, foi empossado em 20 de maio 1925 na sessão presidida pelo Prof. Plácido Serrano.

Em 1926, quando houve o concurso, foi candidato único, apresentando a tese sob o título *Imperialismo e Separatismo*, tendo conquistado no mesmo ano a cadeira para ministrar disciplina de língua Portuguesa, com duas teses: *O Português-Lusitano* e *O Português-Brasileiro* léxica e sintaticamente considerados. Exerceu a profissão até o ano de 1930. Nesse período, ministrou aulas no Colégio Dom Bosco, somente deixando no ano de 1931, uma vez que se encontrava como Interventor Federal, faltando-lhe tempo para exercer o magistério.

Na cidade do Rio de Janeiro, ensinou Português de 1931 a 1933 em escolas particulares, chegando a galgar o cargo de Inspetor de Ensino.

1.4 Veia Política

Em 1918, candidatou-se a Deputado Federal, pela oposição, porém sem perspectiva de vencer. A afirmação na carreira política se deu em 1923, quando do pronunciamento do discurso sobre a “Canção da Fé e Esperança”.

Após a Revolução de 1930, subiu ao poder como Interventor Federal do Estado do Amazonas, exercendo o cargo até meados de 1931, quando, à frente do governo, enfrentou uma série de dificuldades, principalmente financeira, para gerir o Estado.

A campanha para reconstitucionalização do país fê-lo retornar ao Amazonas, disputando as eleições para Deputado à Assembleia Nacional Constituinte, em que foi eleito para o respectivo mandato.

Após a votação da Constituição de julho de 1934, organizou a vida política estadual, tendo sido em 1935 escolhido pela Assembleia Estadual para o cargo de Senador Federal e, em seguida, por eleição indireta, foi eleito Governador Constitucional do Estado do Amazonas.

Os acontecimentos no cenário, nacional com o golpe político de Vargas no período do Estado Novo, favorecem a Álvaro Maia com a oportunidade de ser, em 10 de novembro de 1937, eleito Interventor Federal. Permaneceu no poder por 8 anos consecutivos, até 29 de outubro de 1945, com a queda de Gétúlio Vargas.

Como integrante do Partido Social Democrático, Álvaro Maia foi candidato ao Senado Federal, juntamente com Waldemar Pedrosa, sendo esta a chapa vencedora em 2 de dezembro de 1945. Durante o mandato, foi Presidente da Comissão de Diplomacia da Câmara Alta e integrou a Delegação do Brasil na reunião da ONU, em Paris, em 1948, onde, na ocasião, apresentou um trabalho sobre genocídio.

Retornou ao poder público estadual em 1950, em uma eleição combativa, em que teve como competidor o Senador Severiano Nunes. Porém, antes do término de seu mandato, desincompatibilizou-se para disputar eleição para o Senado, em que não logrou êxito.

Após duas disputas e derrotas, consegue retornar ao Senado pelo Amazonas.

1.5 Informações complementares sobre sua vida pública

O primeiro emprego de Álvaro Maia no Amazonas foi em 1917, na função de Redator dos Debates da Assembleia Legislativa. Depois foi Procurador da República Interino (1917-1918). Exerceu, durante 15 dias, o lugar de ajudante do Gabinete de Identificação e Estatística, no ano de 1918, sob a direção do Dr. Galdino Ramos.

Entre o período de 1918-1919, foi Auditor da Força Policial, cargo que considerou destituído de interesse para o Estado, propondo ao Governador Alcântara Bacelar a sua extinção. Em seguida, foi para Porto Velho como Secretário do Superintendente Monsenhor Raimundo Oliveira (1920-1921).

De 1921 a 1922, foi Secretário da Comissão de Propaganda e Organização do Centenário no Pará; de 1922 a 1926 – Integrou a Comissão de Saneamento Rural do Amazonas, sob a direção do Dr. Samuel Uchoa, sendo-lhe atribuída a coordenação de relatórios; em 1924 foi Secretário da Prefeitura de Manaus, no governo de Araújo Lima;

Na Associação Comercial do Amazonas, exerceu as funções de Consultor Jurídico e Redator até 1930, retomando o posto de Consultor em 1958, quando, então, é nomeado Presidente da Caixa Econômica Federal, aposentando-se em 1966.

Entre 1955-1958 manteve o escritório de advocacia, associado ao Dr. Paulo Marinho.

2. Espiritualidade acima das convenções políticas

Verificou-se que a biografia de Álvaro Botelho Maia está melhor pormenorizada em levantamento ampliado de 1998 pelo historiador Abrahim Baze, que nos remete ao seu nascimento, no seringal Goiabal, em Humaitá-Am. Informamos de que seus primeiros estudos foram no interior do Estado até vir para capital,

onde cursou estudo secundário no Ginásio Pedro II e iniciou atividades jornalísticas como colaborador do *Jornal do Comércio*, *A Aura* e o *Libertador*. Esta atividade não se interrompeu mesmo durante o ano de 1943, já em exercício político como Interventor Federal, quando colaborou com *Diários Associados* e publicou seu primeiro livro intitulado *Na Vanguarda da Retaguarda*.

Também oportuniza-nos conhecer que, além de um constante representante político, permanecendo por vários mandatos na vida pública do Estado do Amazonas, foi, para o Brasil, seu ilustre representante na capital francesa como Presidente da Comissão de Diplomacia do Senado, em 1948, ocasião em que elaborou um trabalho sobre genocídio, em reunião promovida pela (ONU) – Organização das Nações Unidas.

Outras peculiaridades sobre a vida e as realizações de Álvaro Botelho Maia são descritas a seguir, embasadas na sua literatura, na terminologia e no conteúdo que usara, e para interpretação daqueles que se interessam por ir na busca de algo mais do que o místico, o poeta, o predestinado, posto que a história se conta por fatos e estes ainda podem ser acrescidos a qualquer tempo que forem comprovados, como os quais que aqui colocamos.

Embasado num contexto histórico que dista três décadas, temos sobre a vida e a fé de Álvaro Maia depoimento algo mais subjetivo através de Sebastião Botelho Júnior¹⁵, mais conhecido por Botelhão, que escreveu especialmente em diversas publicações para veículo de comunicação na *Cidade de Manaus* e no *Jornal Amazonas em Tempo* (1992 a 1998). Botelhão era primo de Álvaro Botelho Maia.

Para o referido autor, a vida de Álvaro Maia foi consagrada com a sua intelectualidade, bem experienciada no contexto sócio-cultural da época que o projetou para uma saga política: a de ser o porta-voz dos anseios das transformações e reivindicações que reverberavam no âmbito local.

O que a seguir se corrobora com Botelhão (1991), que publicou *in memoriam* seu relato, algo subjetivo, posto que fora ele seu parente, primo materno, com três décadas natalícias entre ambos.

Segundo Botelhão (1991), Álvaro Maia recebia de seus aficionados políticos a alcunha de “Tuxaua”. Em relato no *Jornal Amazonas em Tempo* de 15/06/1991, denota-se claramente o perfil combativo em prol das causas sociais básicas, aliado a conceitos em tudo presentes nas linhas mestras do Evangelho de Jesus como a humildade, a fé, a caridade:

Inúmeros estudantes da minha geração, cujos pais possuíam poucos recursos, foram ajudados por Álvaro Maia, quando Governador do Estado do Amazonas. Uma forte característica aureolava sua personalidade: o permanente desejo de ajudar os moços, aqueles que precisavam estudar e não dispunham de meios. Estilista primoroso, escreveu vários ensaios, dentre outros os seguintes: O Cântaro da Samaritana, Etelvina, Enfermeira da Esperança, Bendita entre as Mulheres, Água Viva, Luz no Horizonte, A Hora Sexta, Nas Tendões de Emaús, todos eles vasados numa linguagem sublimada, com a predominância dos ensinamentos de Jesus Cristo...Em Noite de Redenção, a impressão que se colhe é a de que conversava com seu Anjo da Guarda... A personalidade de Álvaro Maia era multiforme: educador, vernaculista, exímio nos escritos, político, tribuno dos mais impressionantes. Difícil medir ou comparar as potencialidades da sua figura

¹⁵ Sebastião Botelho Júnior nasceu em Humaitá - Am 1917 e desencarnou em Manaus –Am 2005, após 50 anos de dedicação às lides espíritas na FEA, no Centro Espírita Fraternidade e no Grupo Espírita Amor e Luz.

de cidadão e de homem público. Qual a predominância: o educador, o político, o tribuno, o espiritualista?... Ao lado do imenso talento e de uma cultura onímoda, Álvaro Maia se distingue pelos elevados sentimentos de espiritualidade, que jorram como cascatas de luz, das suas belíssimas produções literárias... Discípulo fervoroso do Evangelho de Jesus, a sua palavra é um hino permanente de humildade, de fé, de devoção, de respeito e devotamento aos ensinamentos do Divino Mestre.

Agnello Bittencourt, em seu dicionário de biografias, afirma sobre a personalidade de Álvaro Maia:

O que havia realmente de mais forte em Álvaro Maia era a bondade, o sentimento das coisas, a capacidade de não esquecer as suas raízes, de não perder-se do que fora um dia, do seu passado e das suas afeições mais queridas. Tinha a humildade dos gênios e era um padrão de honestidade, com quem tanto aprendi [...] (1973, p.25)

Veja-se nos pormenores relatados por Baze (1998, p. 106), quando do início da sua trajetória política, uma marcante atitude de coerência com suas responsabilidades, deixando indelével a sua forte personalidade perante as decisões no cargo público:

chefe da revolução no Norte e Nordeste do país, indicou Álvaro Maia para interventoria do estado. Empossado no dia 20 de novembro, o interventor tomou medidas para equilibrar o orçamento público, anulou várias concessões latifundiárias, concentrou recursos no combate à lepra e no desenvolvimento da instrução popular, e reformou o Tribunal de Justiça do Estado. Esse último ato provocou reações e, no início de agosto de 1931, quando se encontrava no Rio de Janeiro, Álvaro Maia foi convidado a rever sua decisão. Inconformado, exonerou-se do cargo e retirou-se provisoriamente da atividade política, permanecendo no Distrito Federal na condição de inspetor de Na tarde de 24 de outubro de 1930, chegou a Manaus a notícia da deposição, no Rio de Janeiro, de Washington Luís...O Governo amazonense foi rapidamente deposto, cedendo o poder a uma junta revolucionária composta pelo coronel Pedro Henrique Cordeiro Júnior (presidente), José Alves de Souza Brasil e Francisco Pereira da Silva. Três dias depois a chefia foi entregue interinamente ao tenente-coronel Floriano Machado...Depois de consultar representantes de correntes políticas locais, Juarez Távora, ensino secundário e professor do Ginásio São Bento e da Escola Alemã.

Diferente do que atualmente se assiste no Brasil, com relação à desestruturação da imagem dos políticos, em que se questiona a todo instante as intenções verdadeiramente sociais dos mesmos, a postura de Álvaro Maia, na passagem acima anotada, denota, a um só tempo, o prestígio que ele consagra à educação e a lisura no trato com o orçamento e o bem públicos.

Ainda nesta busca por reconhecer na atuação pública de Álvaro Maia convicções espiritualistas, concedeu-nos entrevista o historiador Abrahim Baze (2011). Na ocasião, expressou-se livremente sobre seu livro biográfico *Álvaro Maia – A Memória de um Poeta*, que resgata o grande vulto intelectual que foi Álvaro Maia e a bandeira política que ele representou para o Amazonas.¹⁶

¹⁶ Por saber tratar-se de um Simpósio Espírita nas Terras Amazônicas, o historiador afirmou ser o livro de Álvaro Maia, *Nas Tendões de Emaús*, seus ensaios religiosos de 1967, de grande contribuição literária para espiritualistas. E protestou por não ver os poemas deste livro difundidos em estudos “dentro da religião Espírita”, entretanto, tal fato não é do escopo deste trabalho, por não se tratar de uma tentativa de reclamar a inclusão de obra literária nesta ou naquela literatura, muito embora, mais

Baze (2011) assevera que, além de ser um grande vulto intelectual de sua geração, Álvaro Maia tornou-se um grande irmão em humanidade, pois afirma ter conhecimento através de contatos feitos com seus entrevistados, alguns que lhe foram contemporâneos, que ele formara um grupo de orações em sua própria casa, a qual era aberta nos dias de segunda-feira para o público em geral e a quantos que com ele quisessem participar desses instantes de orações.

Para Baze (2011), o Homem Público Álvaro Maia se posicionava com atitudes de espiritualidade acima das convenções políticas. Em plena Revolução de 1964, por exemplo, quando Arthur Cezar Ferreira Reis era o Governador do Amazonas, ele, Álvaro Maia, era Senador da República, e foi ao palácio manifestar o desejo de visitar Plínio Ramos Coelho, que se encontrava preso. O Governador diz a ele: “Álvaro, não ficará bem num processo revolucionário, você visitando o Plínio que acaba de ser preso”. Ao que Álvaro Maia responde: “Lá não está o ex-governador do Estado, lá está o meu irmão Plínio Ramos Coelho”. Com a ressalva de que Plínio Coelho tinha sido politicamente o maior algoz de Álvaro Maia.

Também relata Baze (2011) que na década de 1940, na instalação da Refinaria de Petróleo, havia um General que não queria permitir a construção da mesma. Um grupo de empresários liderados por I.B.Sabbá foi a Álvaro, que na época era Interventor, e ele foi ao Rio de Janeiro. Quando ele volta para Manaus e por ter conseguido sua reivindicação de instalação para a Refinaria, esse grupo lhe oferece uma parte de ações na sociedade. No entanto, vemos quem foi o Álvaro Maia, um homem que morre pobre, não teve nenhum carro, andava à pé, visitava sanatórios, ia e vinha para a Academia Amazonense de Letras, da qual foi seu fundador; era músico também, pois compôs duas músicas que estão em discos de posse da Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas¹⁷.

De acordo com declaração de Baze (2011), ele morou em uma casa no Largo São Sebastião e lá obteve a maioria de seu material para o levantamento histórico da vida de Álvaro Maia, bem como originais de seus escritos, ainda datilografados, os quais foram doados à Secretaria de Cultura do Estado¹⁸.

Mirana (2010 *apud* Monteiro, 1996), em sua dissertação de mestrado em Sociologia sobre o tema “Da poesia à política, a trajetória inicial de Álvaro Maia”, assinala o que, possivelmente, foi a origem da imagem de um homem espiritualmente nobre para o povo amazonense:

[...] durante o período da República Velha, surge no Amazonas um líder intelectual que se destacou no seio da sociedade graças ao nível de credibilidade por ele adquirido, tornando-se assim o porta-voz das questões culturais e, por consequência, das questões políticas do Estado do

à frente, façamos uma homologia de alguns ensaios do livro com O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos, sempre, contudo, na tentativa de identificar uma vivência pautada por tais princípios, que é a pergunta central que nos guiou.

¹⁷ Lado 1- Canção dos Remadores/ Letra – Álvaro Maia e Waldemar Henrique. Canta: Maria Clara Baumann acompanhada por Inocência da Rocha; Lado 2 –Acalanto. Letra de Álvaro Maia e Mariquita Péres Barroso em 1950. Canta (as mesmas).

¹⁸ Ao fim desta entrevista, o historiador leu a dedicatória de seu livro *Álvaro Maia – Memórias de um Poeta*, e expressou emoção nos últimos parágrafos de agradecimento: - “...Como disse eu no início, que este livro não é simplesmente destinado a resgatar a figura do homem e do intelectual ÁLVARO BOTELHO MAIA, ...Este livro foi e continuará sendo a forma de render nosso tributo, não importa em que astral estiver, pois seja esse lugar onde for, ele receberá ali as nossas orações eternas em todos os momentos de nossas vidas, feitas com amor cristão de quem sabe o significado da palavra reconhecimento. Repousa em paz, Poeta.”

Amazonas. Álvaro Maia aparece, portanto, como um importante líder intelectual e político. Professor do Ginásio Amazonense D. Pedro II, sua contribuição como poeta laureado no Estado do Amazonas garantiu-lhe a inserção no cenário político da época e um relevante destaque nos momentos de crise, tais como aqueles da Revolução de 1924.

Esta atuação especialmente identificada com as causas da educação e da cultura, foi, no decorrer deste período, conferindo ao político uma imagem. Aos poucos ele foi sendo reconhecido por uma espécie de “nobreza espiritual”. Fez parte desse processo, a luta por um ensino que deveria servir como *elo entre a humanidade e a alma*, e desvinculado das coisas cotidianas.

3. Álvaro Maia: espírita, espiritualista ou um católico pouco ortodoxo?

Por tudo até o momento exposto, é possível asseverar, sem qualquer receio de cometer uma imprudência, o que comprometeria o caráter de pesquisa do presente trabalho, que Álvaro Maia foi um homem espiritualista.

A imagem de nobreza espiritual construída ao redor de sua pessoa é compatível com uma vivência ético-social identificada por amigos da época, parentes e historiadores do futuro.

Persiste, contudo, o questionamento sobre se era espírita comprometido com o Movimento Espírita Amazonense e seus destinos. A nosso ver, isto não é possível, pelo recolhido até o momento, de se afirmar cabalmente, pois, para tanto, seria necessário um estudo específico nos anais e atas da Federação Espírita Amazonense e da Federação Espírita Brasileira.

Todavia, algumas pistas levam a algumas considerações, talvez irrefutáveis, em torno do assunto, entre elas, aquela dada por Leopoldo Machado no livro *A Caravana da Fraternidade* (2010, p. 167). Ele abre o capítulo que trata da vinda da Caravana a Manaus, dizendo:

Nada sabíamos no movimento espírico em Manaus. Ir ao Norte, até Belém, sem ir a Manaus, estaria certo? Pensávamos que não. E como, de Manaus, só conhecíamos, superficialmente, o senador Álvaro Maia, companheiro no Congresso de Mocidades Espíritas, escrevemos-lhe uma carta. Não respondeu. Mas recebeu-a, pois dela falara, em Belém, a um jovem confrade. A falta de sua resposta em nada diminuiu, na verdade, nossa atuação na bela capital amazonense. Nem chegou, mesmo, a diminuir nossas relações, pois durante nossa grave enfermidade telegrafou-nos, dizendo: “visito ilustre amigo, rogando Deus completo restabelecimento. Abraço cordial. Álvaro Maia”.

Ora, é possível que alguém como Álvaro Maia chegue a viajar para participar de um Congresso de Mocidades Espíritas e a manter relações de amizade com os membros do Pacto Áureo sem, publicamente, admitir que era espírita?

É algo complexo de se imaginar que uma personalidade tão combativa, do ponto de vista social e político, como se observou no item anterior, tenha sido possuído de receios ao ponto de não admitir publicamente que fazia parte deste ou daquele movimento religioso. Há que se considerar, ainda, que o Movimento Espírita da época não se configurava como nos dias atuais, em que se pode assinalar, até mesmo no censo do IBGE, se o indivíduo é espírita, e até, se é espírita kardecista.

De tais considerações se depreende que, se Álvaro Maia manteve-se em estritas relações com o Movimento Espírita; se ao mesmo tempo mantinha relações ativas com membros da igreja católica (seu berço religioso), como asseverou Abrahim Baze (2011); se mantinha um grupo de orações públicas em sua própria casa (talvez nos moldes das antigas searas espíritas, não se sabe ao certo por falta

de dados específicos); e ainda, se notadamente era reconhecido por sua nobreza espiritual, há que se levantar a possibilidade de assim ter se mantido por livre escolha e convicção, e não por quaisquer outras razões que envolvam interesses políticos, receios de críticas ou similares.

Mais ainda se aprofunda esta impressão ao se mergulhar na análise de seus ensaios *Nas Tendas de Emaús*. O livro é um ensaio literário (do latim *exagiu* [m] = ação de pensar) dividido em dezessete capítulos que trazem, cada um, uma série de composições em prosa algo curtas. Nelas, o escritor discorre, descreve, divaga a respeito de temas variados, todos, contudo, marcados, aqui e ali, pela influência do Evangelho de Jesus, daí terem sido, tais ensaios, considerados ensaios religiosos.

Em muitos momentos, contudo, os ensaios de Álvaro Maia assemelham-se ao chamado texto em fluxo de consciência, muito bem definido pelo professor Gilberto Scarton em seu *Guia de Produção Textual*:

[...] Como o pensamento, a consciência não é ordenada, o texto-fluxo-de-consciência também não o é. Presente e passado, realidade e desejos, anseios e reminiscências, falas e ações se misturam na narrativa num jorro desarticulado, descontínuo, numa sintaxe caótica, apresentando as reações íntimas da personagem fluindo diretamente da consciência, livres e espontâneas. (Na web em www.pucrs.br/gpt/.)

Tem-se, assim, ao se ler alguns ensaios do livro, a impressão de que um personagem que não o próprio Álvaro Maia escreve mensagens, conclamando outras pessoas, ou o leitor, a reflexões. Como nos trechos abaixo destacados:

[...] Meus imperfeitos olhos materiais não permitem ver-te, embora estejamos juntos, mas já é um milagre sentir que os teus pensamentos chegam à minha escuridão [...] (Cap. I, ensaio II, p.4)

[...] Não permitas que esses pequeninos tenham sede. O Cântaro da Verdade está ao teu alcance [...] (Cap. II, ensaio VII, p.25)

[...] Teus olhos paravam nas distâncias, buscando desesperadamente cenas invisíveis, nas horas de máximo prazer para os demais. Por que esse ímpeto de quem procura, de quem espera algum bem perdido, algum complemento de seu próprio ser? (Cap. III, ensaio II, p.37)

Outras passagens são alusões claras a alguns princípios básicos da Doutrina Espírita, com a qual, como se sabe, Álvaro Maia possuía contato. As duas a seguir tratam da imortalidade da alma:

[...] o aniquilamento do organismo, pela morte, não é um crepúsculo definitivo (...), (...) A morte resplandece, a estes torturados, como uma alvorada libertadora” (Cap. IV, ensaio VII, p. 61.)

[...] Os espíritos das mães não abandonam inteiramente a terra: não aparecem, mas rezam; não são pressentidos, mas volteiam em torno aos entes queridos.(Cap. V, ensaio XII, p. 85.)

Outrossim, no capítulo VI, ensaio XIII que o encerra, recorda o livro dos provérbios, antecedido por linha que denota a crença na reencarnação: “[...] Porque, na multiplicidade das vidas, ‘cada um será cheio de bens, conforme for o fruto de sua dor, e ser-lhe-á dada a retribuição, conforme foram as obras de sua mão’ (Provérbios XII, 14, p. 104).

Há trechos que terminologicamente coincidem com *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e, em quase todos os ensaios, é possível notar uma semelhança com princípios iluminados pelo conhecimento da Doutrina:

“[...] Há caminhos multiplicados, mas o caminho da caridade, mandado por Jesus, é o verdadeiro caminho.” (Cap. VII, ensaio VIII, p. 117). Homologicamente é o princípio de que “fora da caridade não há salvação” (KARDEC, 1995, Cap.XV).

“Pobres os que exploram na caridade ou exploram a caridade, transformando-a em profissão.” (Idem, ensaio X, p. 118). Ainda sobre a caridade, é um alerta dado aos exploradores da fé e da boa intenção de outrem. (KARDEC, 1995, Cap. XXI).

“[...] Age pela consciência, ouvindo somente a consciência, abeberada no Evangelho, e não aos impulsos das paixões.” (Idem, ensaio XI, p.119). É o princípio de que a lei de Deus está inscrita na consciência e somos infelizes quando dela nos afastamos. O norte para orientá-la é o Evangelho de Jesus(KARDEC, 2006, Parte III, Cap. I, questão 621).

“[...] Quais são realmente os sãos? Metralharam-se povos, imolaram-se partidos e líderes, em nome das democracias [...]” (Cap. VIII, ensaio III, p. 127). É um entendimento em tudo semelhante ao proposto por Kardec em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (2006, Cap. XXIV, item 12, p. 399).

“[...] Purifica a tua vida com sal e sol, defendendo-a contra os assaltos da ambição e de abismos insofismáveis.” (Cap. X, ensaio XII, p. 184). Em diversas passagens como esta, alude às armadilhas do orgulho e do egoísmo, inimigos que, segundo a Doutrina Espírita, devemos combater constantemente (KARDEC, 1995, Cap. XI).

Em *Clarões da Idade Nova* inicia as gerações de lutas pela liberdade de agir e viver em nome de Deus. Define as guerras e marca a crença na lei do progresso e a esperança no mundo de regeneração:

“[...] as guerras, as opressões, os extermínios não oporão resistência suficiente às idéias em marcha, cimentando, na convicção de milhões, a Idade-Nova, em que o Evangelho triunfará neste mundo exausto, em crises de crescimento e colapsos de depressão. Nenhuma força, seja de direita ou de esquerda, deterá o advento maravilhoso. (MAIA, 1999, p. 152)

Em *Manarões, rios de água-viva*, o escritor lança um olhar sobre as aparências exteriores, deixa entrever o que, provavelmente, seja uma crença que baseie sua atuação na esfera da religiosidade e não das religiões:

“[...] Frequentam os templos, batem nos peitos, agitam ‘as compridas túnicas’ e não rezam, porque palavras e gestos nadam à flor do corpo, mas a alma está bem longe, embalando-se nas ilusões mundanas. Ou rezam sem a autopurificação, sem o banho interior, que representam a lâmpada para iluminar a leitura da prece. (MAIA, 1999, p. 243)

E, por fim, o livro se encerra ao modo do encerramento das preces espíritas, com um conhecido, para os espíritas, “que assim seja!” (p. 293).

Não se trata, portanto, de reclamar uma inserção na literatura espírita de um livro que, na verdade, já está classificado na literatura nacional. Trata-se, contudo, de observar que o contato com a obra da Doutrina Espírita, em muitas passagens, reveste as palavras do escritor.

Conclusão

Ao termo deste breve levantamento, em que aprendemos a ver peculiaridades de uma vida artística de um poeta mesclada com a de um estadista, homem público e intelectual em sua época, que se imantava por noções de vida e imortalidade, como foi demonstrado na sua literatura no início desse trabalho pelo poema ‘desencarnação,’ toda trajetória de Álvaro Maia, sua dedicação ao labor político e literário, permitiram-lhe uma fé imortal nos caminhos que trilhou e lhe consagraram ao rol dos que colaboram com o bem-iluminado-amor pelo bem proceder em seu trabalho.

Álvaro Maia, ao que nos parece, era um homem comprometido com ideais humanitários e com os princípios ético-morais do Evangelho de Jesus, o que lhe conferia notória religiosidade.

Era católico, apostólico, romano, por nascimento. Era espiritualista por suas relações e estudou, possivelmente, a Doutrina Espírita, pelo que muitos de seus ensaios deixam transparecer.

É o que se observa claramente em *Nas Tendas de Emaús*, em que a linguagem reporta ao Espírito como individualidade sobrevivente à morte; à concepção da vida como existência passageira; à morte como libertação; à reencarnação; à terra como morada do Pai; à transição do planeta Terra, todos termos em que subjazem alguns dos princípios básicos da Doutrina Espírita, como a imortalidade da alma, a pluralidade das existências, a pluralidade dos mundos habitados, a existência de Deus.

E ainda, do ponto de vista do aspecto moral dos mesmos ensaios, é possível identificar aproximações de ideias, de conteúdo e, sobretudo, de linguagem, com *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec. Até mesmo as máximas do Cristo, destacadas por Álvaro Maia, são como que comentários de algumas das principais máximas destacadas por Allan Kardec, entre elas, *Os sãois não tem necessidade de médico, Vós sois o sal da terra, Vós sois a luz do mundo, Vinde a mim todos que padeceis etc.*

Sobre sua atuação no Movimento Espírita, a pesquisa histórica empreendida leva-nos a inferir que Álvaro Maia participou efetivamente do Primeiro Congresso de Mocidades Espíritas, realizado no Rio de Janeiro, no período de 17 a 23 de julho de 1948, oportunidade em que estabeleceu relações de amizade com membros do Pacto Áureo, especialmente Leopoldo Machado, que o cita nominalmente no livro *A Caravana da Fraternidade*. Neste ano, ele residia com a família no Estado do Rio de Janeiro. Naquela ocasião, Álvaro Maia era senador da República, ocupado especialmente com o cargo de Presidente da Comissão de Diplomacia do Senado, realizando diversas proposições de relações de amizade com países como França, Noruega, Suíça, Costa Rica, Guatemala e Uruguai.

No dia 6 de dezembro de 1950, data em que a Caravana da Fraternidade aporta em Manaus, vamos encontrar Álvaro Maia já ocupando o cargo de Governador do Estado do Amazonas, para o qual foi eleito no mês de outubro do mesmo ano. Os inúmeros compromissos ligados ao cargo podem ter sido o motivo pelo qual ele não pôde estar junto aos companheiros da Caravana, durante a breve passagem desta por Manaus.

Interessante, ainda, notar que a eleição de Álvaro Maia ao Governo do Estado, em 1950, se dá pela coligação entre o Partido Social Democrático – PSD, que ajudou a formar, em 1945, e o Partido Democrata Cristão – PDC, o que reforça a imagem pública de um homem nobre e de forte religiosidade.

Sobretudo é importante asseverar, com base na proposta desta pesquisa - que é lançar um olhar em torno da vida e da fé de Álvaro Maia - que os seus escritos refletem a sua postura na vida pública. O conteúdo de ambos revela um pensamento que paira em toda a sua obra – o ideal de liberdade e de igualdade entre os homens, tendo como principal modelo Jesus Cristo.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Leopoldo Machado, *A Caravana da Fraternidade*. 1.ed. Brasília: FEB, 2010.

BAZE, Abrahim Sena, *Álvaro Maia “Memórias de um Poeta”*. 4. ed. Manaus : Novo Tempo, 1998.

_____. *Álvaro Maia: A vida e a fé*. Manaus-Am. Em 15/07/2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista gravada, concedida a Wilson Figueira de Sena Junior.

BITTENCOURT Agnello. *Dicionário amazonense de biografia*. Rio de Janeiro: Conquista, 1973.

JÚNIOR, Sebastião Botelho / *Cartas, Manifestações, Reflexões e Reproduções – espiritualidade e cidadania*. Manaus: Editora Travessia, 2006.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 111. ed. Brasília: FEB, 1995.

_____. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006

MAIA, Álvaro / *Buzina dos Paranás: poemas*, 2. ed. Revisada. Manaus: Editora Universidade do Amazonas - Governo do Estado do Amazonas, 1997.

_____. *Banco de canoa*. Manaus : Sérgio Cardoso, 1963. 280 p.

_____. *Canção de fé e esperança*. Manaus : Tipografia de Cá e Lá, 1923. 34 p.

_____. *O clarão solitário*. Manaus : [s.n.], 1945. 9 p.

_____. *O cântaro da samaritana*. Manaus : DEIP, 1945. 9 p.

_____. *Defumadores e porongas*. Manaus : Sérgio Cardoso, 1966. 266 p.

_____. *Etelvina, enfermeira esperança*. Manaus : [s.n.], 1946. 11 p.

_____. *Gente dos seringais*. Rio de Janeiro : Borsoi, 1956. 375 p.

_____. *Imperialismo e separatismo*. Manaus : Armazéns Palácio Real, 1926. 28 p

_____. *Nas barras do pretório*. Manaus : Sérgio Cardoso & Cia., 1958. 200 p.

_____. *Nas tendas do emáus*. 2. Ed. Revisada. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

_____. *Na vanguarda da retaguarda*. Manaus : DEIP, 1943. 354 p.

_____. *Noite de redenção*. Manaus : DEIP, 1944. 8 p.

_____. *O português-lusitano e o português-brasileiro, léxica e sintaticamente considerados*. Manaus : Armazéns Palácio Real, 1926. 71 p.

_____. *Os sãos não precisam de médicos*. [S.l: s.n.], 1954. 18 p

RAMOS, Paula Mirana de Sousa. *Da poesia à política: a trajetória inicial de Álvaro Maia*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2010. In: Dissertação (Mestrado em Sociologia) .Na web em www.ppgsocio.ufam.edu.br.

SCARTON, Gilberto. *Como desenvolver a competência textual*. In: Guia de Produção Textual. Na web em www.pucrs.br/gpt/. Acesso em 15.09.2011.

A SOCIEDADE DE PROPAGANDA SPIRITA¹

*Isis de Araújo Martins**

O objetivo deste trabalho é trazer à luz hodierna um perfil da Sociedade de Propaganda Spirita, de Manaus, traçado em rápidas pinceladas, a partir da análise do jornal *Mensageiro* nos Anos I e II de sua publicação. Como órgão de divulgação da referida entidade², o *Mensageiro* é rica fonte de informações de onde se pode reconstruir a história desta entidade pioneira do Espiritismo no Amazonas. Ao trazer à luz hodierna a Sociedade de Propaganda Spirita, este trabalho visa ampliar o conhecimento sobre os primórdios do Espiritismo nas terras amazônicas, já que são raros os estudos sobre este período de nossa história.

A publicação do *Mensageiro* teve início em 1.º de janeiro de 1901 e o jornal foi publicado regularmente nos dias 1.º e 15 de cada mês. O *corpus* de análise do presente estudo se constitui das edições de 1.º de janeiro de 1901 a 30 de novembro de 1902, perfazendo um total de 46 números. O material analisado faz parte do acervo da Biblioteca da Federação Espírita Amazonense. Os jornais encontram-se reunidos, por ano de publicação, em duas encadernações, oferta de Bento José de Lima datada de 6 de agosto de 1905.

Em nossa análise, buscamos respostas às seguintes perguntas: Quando foi criada a Sociedade de Propaganda Spirita? Quais as suas realizações mais proeminentes? Quem eram seus membros? O resultado de nossa perquirição é apresentado a seguir.

Perfil da Sociedade de Propaganda Spirita

O perfil da Sociedade é apresentado abaixo, passo a passo, seguindo a ordem das perguntas feitas acima.

1 A criação

O editorial do *Mensageiro* de Nº 25, de 1.º de janeiro de 1902, é o ponto de partida de nossa análise. Como primeiro editorial do ano, ele apresenta a visão da Sociedade de Propaganda Spirita sobre si mesma em relação a acontecimentos do ano anterior. Isto o torna extremamente valioso para a nossa análise porque nos permite a apreensão de fatos que a própria Sociedade considera significantes no Ano I de publicação do *Mensageiro*.

A criação da Sociedade é um dos pontos mencionados no referido editorial, como se pode observar no texto destacado abaixo. (Veja-se o Anexo A para a transcrição integral da matéria em questão).

Está definitivamente fundada nesta capital a Sociedade de Propaganda Spirita, cujos estatutos discutidos e aprovados, vão publicamente regular o seu funcionamento.

Creada provisoriamente no mez de Janeiro do anno pretérito, conseguiu ella, no curto periodo de tresentos e sessenta dias, congregar em torno de si crescido numero de adeptos da sublime doutrina; animados

*Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

¹ A grafia antiga é aqui mantida para bem caracterizar que se trata de uma instituição dos primórdios do Espiritismo no Amazonas. As transcrições do *Mensageiro* também conservam a grafia original para ressaltar a sua autenticidade.

² O *Mensageiro* hoje é órgão de divulgação da Federação Espírita Amazonense (FEA).

todos de amor pelo bem, e todos dispostos a diffundir largamente a luz benefica das divinas verdades, como igualmente resolutos ao combate contra os vicios e paixões que possam demorar o seu aperfeiçoamento, desviando-os das praticas das virtudes. (*Mensageiro* Nº 25, 1 jan.1902, p.1).

O texto é explícito quanto à época em que foi criada a Sociedade de Propaganda Spirita — janeiro de 1901. Este é um dado particularmente relevante para os propósitos do presente trabalho porque, nos estudos sobre os primórdios do Espiritismo no Amazonas, é comum ver-se citada e incontestada a posição adotada por Magalhães (2003, p. 42), segundo a qual a Sociedade de Propaganda Spirita teria sido constituída entre 1884 e 1886. O dado aqui apresentado, partindo do órgão de divulgação da Sociedade, invalida a informação até agora prevalente, no meio espírita amazonense, a respeito da época em que a referida entidade surgiu.

Buscamos mais dados sobre o início da atuação da Sociedade de Propaganda Spirita e, na página 4 do jornal de Nº 2, de 15 de janeiro de 1901, encontramos notícia de uma reunião da Sociedade realizada no primeiro dia daquele mês. Nesse dia foi eleita a Diretoria para o ano de 1901 e também foram “subscritas muitas ações” da Sociedade. Concluimos, portanto, que o dia 1º de janeiro de 1901 marca o início da atuação da Sociedade de Propaganda Spirita, de Manaus.

2 Realizações proeminentes

O editorial do jornal de Nº 25, aludido anteriormente, é também o ponto de partida para a análise das realizações proeminentes da Sociedade. Lê-se, no texto transcrito acima, sobre a exitosa divulgação da Doutrina Espírita no primeiro ano de existência da entidade em apreço. A Sociedade conseguiu “congregar em torno de si crescido número de adeptos” dispostos a trabalhar a sua própria reforma moral e a divulgar a Doutrina. Isto significa dizer que uma das realizações proeminentes da Sociedade foi a divulgação efetiva e eficaz do Espiritismo nas terras amazônicas.

Do mesmo editorial extraímos o trecho seguinte:

A criação de um *Curso Nocturno*, com aulas elementares e medias, foi outro serviço de incontestavel e real valia.

Não sabemos que applicação mais directa possamos dar ao exercicio da caridade, que ministrando luzes ao espirito humano para tornal-o apto a comprehender seus deveres e conduzir-se serenamente na senda da virtude [...]

O que seria o Curso Noturno? Encontramos referências a esta realização em vários números, tanto no Ano I quanto no Ano II. A primeira notícia acha-se publicada na página 4 do jornal de Nº 14, de 15 de julho de 1901. Ali é anunciado o estabelecimento de uma “escola para ensino gratuito”, com aulas a serem oferecidas à noite, na sede da Sociedade³. Com esta iniciativa, a Sociedade visava à prática da caridade, espalhando a instrução gratuitamente entre “seus irmãos necessitados”. As notícias subsequentes referem-se a esta realização como o “Curso Noturno” da Sociedade de Propaganda Spirita.

O Curso Noturno é inaugurado, em clima festivo, no dia 31 de julho de 1901, com a presença de um público estimado em cerca de 500 pessoas. O *Mensageiro* faz a cobertura do evento numa edição que contém oito páginas, ou seja, o dobro de páginas das edições comuns. Esta edição, a de Nº 16, datada de 15 de agosto de

³ A sede da Sociedade, naquela ocasião, era à Rua de S. Vicente, Nº 5. Hoje esta rua chama-se Bernardo Ramos e o número 5 não mais existe.

1901, descreve a inauguração do Curso e reproduz os discursos pronunciados naquela ocasião. Reproduz também a cobertura do evento feita pelos jornais *A Federação* e *Commercio do Amazonas*. A edição traz o horário do Curso, o que nos permite ver que as aulas estão programadas de segunda a sábado e que a oferta de disciplinas inclui Português Primário, Português Secundário, Aritmética Elementar, Aritmética Superior, Francês Primário, Francês Secundário, Geografia, História, Inglês, Alemão, Latim, Italiano e Taquigrafia.

A mesma edição traz também informações sobre o número de pessoas matriculadas, até aquela data, nas diversas disciplinas. São 441 alunos. O periódico informa ainda, na página 7, sobre uma filial do Curso Noturno aberta, no bairro da Cachoeirinha, a fim de “facilitar ainda mais a instrução popular, levando-a até onde a distância e a pobreza não permitem frequentar o curso noturno instalado na rua de S. Vicente”. Nessa filial são oferecidas somente Português Primário e Aritmética.

No Ano II, encontramos maiores detalhes sobre o funcionamento do Curso Noturno, como, por exemplo, o programa para aquele ano letivo (Veja-se o Anexo B) e informações sobre o corpo docente. Comparando-se a oferta de disciplinas dos dois anos, vê-se que, em 1902, Alemão, Latim, Italiano e História não mais constam da oferta e que uma nova disciplina, Escrituração Mercantil, é incluída.

O Curso Noturno gratuito é apresentado no *Mensageiro* como uma realização social de grande vulto. Para implementá-lo a Sociedade contou não só com a boa-vontade de seus membros, mas também com recursos financeiros provenientes de pessoas tocadas pelo trabalho humanitário realizado, como se depreende das notícias transcritas abaixo.

Foi-nos entregue na terça-feira de carnaval, por dois elegantes mascarados, a quantia de 65\$000 reis, por eles esmolada em benefício do curso noturno gratuito fundado pela Sociedade de Propaganda Spirita.

Em nome da respectiva directoria agradecemos, não somente aos autores da idéa, como as almas boas que acolheram-n'a, o benevolente auxilio que prestaram a santa causa da instrução da mocidade. (*Mensageiro* Nº 28, 15 fev.1902, p.2).

Profundamente reconhecida, a “Sociedade de Propaganda Spirita”, agradece ao grupo “Filhos de Thalma” o espetáculo que promoveu e representou no dia 9 do corrente, no “Theatro Amazonas”, em benefício do Curso Nocturno gratuito, fundado e mantido por esta Sociedade.

Igualmente penhorada, agradece também a todas as pessoas que lhe dispensaram os seus favores e principalmente ao publico Amazonense que generosamente concorreu ao referido espectáculo. (*Mensageiro* Nº 30, 15 mar.1902, p.2).

Concluimos aqui a nossa análise das realizações mais proeminentes da Sociedade de Propaganda Spirita, ressaltando que o editorial de Nº 25, aludido anteriormente, assevera: “Nesse espaço de experiências a que se consagrou a ‘Sociedade de Propaganda Spirita’, não foram, mercê de Deus, pouco relevantes os serviços de ordem moral prestados.”

3 Os membros

Para organizar os dados neste quesito, buscamos em primeiro lugar apreender a estrutura organizacional da Sociedade. Há pouca informação a este respeito no Ano I de publicação do *Mensageiro*. A notícia sobre a eleição da Diretoria para o ano de 1901 relaciona duas categorias de eleitos: Diretores e Suplentes. No Ano II, no entanto, é possível entrever-se essa estrutura quando é

reportada a escolha dos dirigentes da Sociedade. (Veja-se o Anexo C para a transcrição desta matéria). Em 1902, existem os seguintes cargos eletivos: presidente, dois vice-presidentes, três secretários e um tesoureiro. Há membros nomeados para três comissões: a de Estudos, a de Sindicância e a de Caridade. Há ainda membros nomeados para fiscalizar os serviços escolares prestados pela Sociedade. A relação de membros a seguir está organizada a partir dessa estrutura de 1902. Incluímos nesta seção alguns trechos do *Mensageiro* no intuito de tornar mais vívida a história da Sociedade aqui relatada.

3.1 Membros com responsabilidades administrativas

- **Carlos Theodoro Gonçalves**⁴

Presidente da Diretoria da Sociedade de Propaganda Spirita eleita para o exercício de 1902. Foi também Presidente da Sociedade em 1901. É o redator do jornal *Mensageiro* nos Anos I e II de sua publicação. É um dos sustentáculos da propaganda espírita em Manaus à época. É, também, nas palavras do confrade Eduardo De-Vecchi, o grande responsável pela realização do Curso Noturno, como se vê no texto abaixo, extraído do seu discurso pronunciado na inauguração daquele curso:

Rendamos, pois, louvores a tão humanitaria sociedade, sim, rendamos-lhe louvores, mas na nossa alegria, não sejamos injustos deixando occulto na sombra da sua apreciavel modestia, o nome do homem, do grande benemerito a quem na sua maxima parte, se deve a realização de tão esplendida idéa.

Ao Coronel Carlos Gonçalves, a esse spirita incançavel, a esse dedicado amigo da humanidade, a esse fiel observador das leis spiritas, a esse sustentaculo e propagandista sincero do Spiritismo em Manáus, é que se deve a realização da grande obra de Caridade que hoje aqui se inaugura. (*Mensageiro* N° 16, 15 ago.1901, p.4).

- **José Estevam d’Araujo Silva**

1.º Vice-Presidente da Diretoria da Sociedade de Propaganda Spirita no exercício de 1902. O *Mensageiro*, em sua primeira menção a José Estevam d’Araujo Silva identifica-o como “hóspede em Manaus” (N° 15, 1 ago.1901, p.4). Na inauguração do Curso Noturno, ele destaca-se fazendo uso da palavra e o *Mensageiro* se pronuncia a respeito da sua alocação da seguinte maneira:

Por fim tomou a palavra e della usou com eloquencia arrebatadora e vibrante o nosso confrade José Estevam.

Descrever a admiração que produziu a sua brilhantissima falla, não nos permite dizer o receio de offendermos a sua modestia.

Mas, não nos podemos furtar de declarar que o seu discurso foi para bem dizer uma surpresa e só lamentamos o não termos tido occasião—tomados do desejo de não perdermos uma só das suas phrases, de apanhar o que disse o orador na sua linguagem esplendida e admirável. (*Mensageiro* N°16, 15 ago.1901, p.2).

Outra menção à sua brilhante oratória é feita na matéria sobre a sessão comemorativa da desencarnação de Bernardo Rodrigues d’Almeida, como vemos na transcrição abaixo.

⁴ Carlos Theodoro Gonçalves foi Presidente da FEA, de abril de 1915 a fevereiro de 1917.

Seguiu-se o fluente orador, professor José Estevam d'Araujo Silva, vice-presidente da Sociedade de Propaganda. A sua bella oração, que trouxe o auditorio electrizado durante algum tempo, deve ter levado á convicção de muitos a certeza de que a consoladora doutrina que propagamos, é a unica capaz de conduzir o homem ao seu verdadeiro destino. (*Mensageiro* N° 29, 1 mar. 1902, p. 3).

O *Mensageiro* nos apresenta ainda José Estevam d'Araujo Silva como fundador e diretor do colégio Atheneu Amazonense (Veja-se o Anexo D para transcrição das matérias pertinentes). Ele também faz parte do corpo docente do Curso Noturno, atuando como professor de Português Secundário. Aprecia-se melhor a sua atuação quando se considera que ele, qualificado como brilhante orador, exímio professor e diretor de um colégio particular em Manaus, pratica a caridade ministrando aulas em um curso noturno, criado para atender gratuitamente pessoas carentes.

- **Joaquim Francelino de Araujo**⁵

2.º Vice-Presidente da Diretoria da Sociedade Spirita em 1902. No exercício de 1901, é um dos Diretores da Sociedade e atua como Tesoureiro, como se vê no texto abaixo:

O capitão José C. Pinto, paralytico ha desoito annos, chefe de numerosa familia, com uma filha gravemente enferma, sem o menor recurso para seu tratamento, soffrendo de dores cruciantes da espinha, alentado unicamente pela fé que tem na infinita bondade e misericordia de Nosso Senhor Jesus Cristo, pede-nos para implorar em seu nome um obulo á caridade dos bons christãos, que sentem a miseria e a desgraça de seus semelhantes.

Toda e qualquer esmola que lhe queiram enviar os bons filhos de Deus, poderá ser entregue na redacção deste jornal ou a Joaquim Francellino d'Araujo, thesoureiro da Sociedade de Propaganda Spirita, á rua Deodoro, n.º 9. (*Mensageiro* N° 15, 1 ago.1901, p.3).

- **João Vianna Junior**

1.º Secretário da Diretoria da Sociedade Spirita no exercício de 1902. Em abril do mesmo ano, é nomeado para fiscalizar o Curso Noturno durante aquele mês (*Mensageiro* N° 31, 1 abr. 1902, p. 3).

O *Mensageiro* reporta um incidente na vida de João Vianna Junior que transcrevemos a seguir pela lição que contém.

Desde o dia 19 de setembro ultimo, acha-se encarcerado, sem culpa formada e sem delicto conhecido, o nosso conceituado confrade João Vianna Junior, 1.º secretario da Sociedade de Propaganda Spirita.

Resignado como um verdadeiro crente, paciente como um convicto discípulo do amado Mestre, soffre o martyr da violencia e do arbitrio as agruras do carcere, sem uma murmuração sequer contra os instrumentos de suas provações, mas antes bemdizendo a mão que veio fornecer-lhe ensejo de pôr em prova a sua paciencia e resignação.

Vianna Junior, possuindo instinctos naturalmente bons, alma elevada, nobreza de sentimentos innatos, conheceu ainda cedo o spiritismo. Penetrado das verdades resultantes desse conhecimento, elle comprehendeu a razão de ser de todas as vicissitudes da vida, das dôres e das decepções. O ódio, o rancor, o desejo de vingança não podem jamais encontrar azilo no seu coração e d'ahi o motivo porque, calmo e paciente no

⁵ Joaquim Francelino de Araujo foi Tesoureiro da primeira Diretoria da FEA, eleita em 1904.

seu infortunio, não esquece a indulgencia para a fraqueza dos seus perseguidores. (*Mensageiro* N° 44, 15 out.1902, p. 2).

Depois de encarcerado durante quarenta dias, foi posto em liberdade o nosso confrade João Vianna Junior, chefe da 1ª secção do Thesouro Publico do Estado.

A maldade e a diffamação conseguiram constrangel-o em sua liberdade, mas não lograrão, pensamos, lançar sobre a sua probidade e conducta culpas que lhe não pertencem e que não lhe podem attingir.

A consciencia publica já se pronunciou, repellindo uma tal maldade, e, como é natural, acabará recusando todo o respeito áquelles que, investidos dos poderes, violaram os principios que estavam encarregados de applicar.

Confirma-se neste caso, como em todos os actos da vida, o que disse Jesus:

Não ha autoridade legitima aos olhos de Deus, senão a que se apoia sobre o exemplo que elle dá do bem.

A familia spirita do Amazonas regosija-se com a solução deste assumpto e roga a Deus compaixão para aquelles que não sabem comprehender ainda os deveres de sua posição. (*Mensageiro* N° 45, 1 nov.1902, p. 3).

- **Adelino da Silva Bastos**

2.º Secretário da Diretoria da Sociedade Spirita no exercício de 1902. Adelino da Silva Bastos, nascido em Portugal, é apresentado como trabalhador abnegado na causa da propaganda espírita e “um dos mais valentes sustentáculos” na marcha da propaganda espírita em Manaus, como se pode constatar nos dois trechos seguintes.

Uma valiosa offerta acaba de ser feita á Sociedade de Propaganda Spirita.

O nosso dedicado confrade Adelino da Silva Bastos, que não poupa esforços no sentido de tornar uma realidade a propaganda das sublimes verdades, enviou áquella Sociedade 460 exemplares da *Miscellanea Theosophica* ou *Compilação de escriptos diversos sobre Theosophia*, versão do nosso operoso confrade Tristão Sobral.

O producto da venda é para ser applicado, conforme a vontade do offertante, na propaganda da consoladora doutrina de que somos orgão. (*Mensageiro* N° 33, 1 maio 1902, p.5).

O nosso bom confrade Adelino da Silva Bastos, Secretario da *Sociedade de Propaganda Spirita*, seguiu para Portugal, sua terra natal, em visita á sua idolatrada mãe.

Desejamos que sua viagem seja venturosa, e que não se prolongue sua demora, de modo a embarçar a marcha da propaganda spirita, da qual tem sido o nosso querido irmão um dos mais valentes sustentaculos. (*Mensageiro* N° 36, 15 jun.1902, p.3).

- **Jorge Ayres de Miranda**

3.º Secretário da Diretoria da Sociedade Spirita no exercício de 1902. É nomeado para fiscalizar o Curso Noturno, durante o mês de abril de 1902, juntamente com João Vianna Junior. Traduz para o *Mensageiro* matérias escritas originalmente em francês. Vê-se na página 2 do jornal de N° 35, de 1 de junho de 1902, um exemplo disso. Sob a epígrafe “Provas da sobrevivencia d’alma”, lê-se o seguinte: “Traduzido do *L’Echo du Merveilleux* para o *Mensageiro* por Jorge A. Miranda”. Outro exemplo de seu trabalho pode ser encontrado no jornal de N° 36, de 15 de junho de 1902, onde, sob a epígrafe “Phenomenos de visão” é apresentada a

tradução de um relato publicado no periódico *Le Progrés Spirite*, de 5 de março daquele ano.

- **João Antonio da Silva**⁶

Tesoureiro da Sociedade de Propaganda Spirita no exercício de 1902. Na eleição para a Diretoria no ano de 1901, o seu nome consta entre os Suplentes.

- **Izidoro F. das Neves Vieira**

Membro da Comissão de Sindicância, escolhida pela Diretoria da Sociedade de Propaganda Spirita de 1902. Na sessão comemorativa da desencarnação de Bernardo d'Almeida, ocupa a tribuna livre, conforme se lê na transcrição abaixo.

A tribuna livre foi ocupada pelo nosso confrade Izidoro Vieira, que enalteceu a solicitude e o zelo com que o espírito do amado mestre procura ainda encaminhar e guiar aqueles com quem conviveu neste planeta de expiações. (*Mensageiro* N° 29, 1 mar.1902, p.3).

No ano de 1901, Izidoro Vieira é um dos diretores eleitos da Sociedade de Propaganda Spirita. Oferece o salão da sua residência, na Cachoeirinha, para que lá funcione a filial do Curso Noturno instalado na Rua de S. Vicente.

- **Felix Luiz de Paula**

Membro da Comissão de Sindicância, no exercício de 1902. Em 1901, é um dos diretores eleitos da Sociedade para o exercício daquele ano.

- **Leonardo Antonio Malcher**⁷

Membro da Comissão de Sindicância, no exercício de 1902. Quando da desencarnação de Bernardo d'Almeida, escreve uma mensagem, que aqui transcrevemos como exemplo do sentimento de gratidão dos membros da Sociedade em relação àquele companheiro. (Veja-se o Anexo E).

- **Olympio Ferreira da Motta**

Membro da Comissão de Estudos, no exercício de 1902. Seu nome consta como um dos suplentes da Diretoria eleita em 1901. No Curso Noturno, atua com professor de Escrituração Mercantil.

- **Joaquim Francisco de Paula**

Membro da Comissão de Estudos, no exercício de 1902. Na cerimônia de inauguração do Curso Noturno, em 1901, o Tenente-coronel Joaquim Francisco de Paula é o orador oficial da Sociedade.

- **João Baptista Cordeiro de Mello**

Membro da Comissão de Estudos, para o exercício de 1902. Em 1901, é um dos suplentes da Diretoria da Sociedade de Propaganda Spirita. Faz uso da tribuna na cerimônia de inauguração do Curso Noturno. Em sua alocução fala sobre grandes cometimentos do espírito humano.

⁶ João Antonio da Silva foi eleito 1.º Presidente da FEA, em 1904. Esteve à frente daquela Instituição, por mandatos sucessivos, até março de 1915.

⁷ A Leonardo Antonio Malcher foi dado o título de Presidente Honorário da FEA, em 1904, como reconhecimento por sua atuação na Federativa.

- **Antonio Ulysses de Lucena Cascaes e**
- **Francisco Candido da Costa Nogueira**

Membros da Comissão de Caridade, para o exercício de 1902.

- **Leopoldo Cavalcante**

Membro nomeado pela Diretoria da Sociedade para fiscalizar os serviços escolares durante o mês de janeiro de 1902.

- **Firmino José Fernandes Fontes**

Membro nomeado pela Diretoria da Sociedade para fiscalizar os serviços escolares durante o mês de janeiro de 1902. Desencarna em agosto do mesmo ano, na Vila de Barcelos e, à época, é qualificado como “associado livre” da Sociedade de Propaganda Spirita, conforme se vê na notícia transcrita abaixo.

No dia 3 do corrente mez, na Villa de Barcellos, deste Estado, onde exercia uma função publica, libertou-se o espirito do nosso confrade Firmino José Fernandes Fontes, associado livre da Sociedade de Propaganda Spirita.

Adepto da consoladora doutrina do spiritismo, ser-lhe-ha grata, sem duvida, na sua nova morada, a lembrança de seus irmãos encarnados, pelo que pedimos a todos os nossos confrades a caridade de uma prece em seu beneficio. (*Mensageiro* Nº 40, 15 ago.1902, p.3).

- **Pedro Paulo das Neves Vieira⁸ e**
- **Raymunda das Neves Vieira**

Responsáveis pela escola noturna do bairro da Cachoeirinha. O prédio onde funciona a escola em 1902, sito à Praça Floriano Peixoto⁹, é gentilmente cedido por Pedro Paulo das Neves Vieira e seus irmãos (*Mensageiro* Nº 26, 15 jan. 1902, p. 3).

- **Emiliano O. de Carvalho Rebello**

Um dos Diretores da Sociedade de Propaganda Spirita no exercício de 1901.

- **Antonio José Barbosa**

Suplente na Diretoria da Sociedade de Propaganda Spirita eleita para o exercício de 1901. O Major Antonio José Barbosa é o orador oficial na sessão comemorativa da desencarnação de Bernardo d’Almeida, em 1902, como se vê no texto transcrito abaixo.

A tribuna official foi occupada pelo nosso dedicado irmão Major Antonio José Barboza, que em eloquente e bello discurso, fez o panegyrico do amado mestre, demonstrando e provando que fôra elle, com o auxilio de outros irmãos que se acham ainda encarnados, quem plantou nesta cidade a semente cuja arvore cresceu com o orvalho de seus esforços e sacrificios e hoje acolhe um crescido numero de crentes que comprehendem o sentimento do amor e do bem. (*Mensageiro* Nº 29, 1 mar.1902, p.3).

⁸ Pedro Paulo das Neves Vieira foi Presidente da FEA. Esteve à frente da Instituição de novembro de 1920 a dezembro de 1924.

⁹ Esta praça, hoje extinta, era situada na área onde atualmente está erguido o Hospital Geral do Exército de Manaus (DUARTE, 2009, p. 60).

- **João F. da Costa Fernandes**

Suplente na Diretoria da Sociedade de Propaganda Spirita eleita para o exercício de 1901.

- **Bento José de Lima**

Responsável por um dos pontos de distribuição gratuita do *Mensageiro*, localizado na Barbearia Bento Lima, à Rua Marquez de Santa Cruz.

- **Bernardo Rodrigues d'Almeida**

Líder dos propagandistas no momento inicial da divulgação do Espiritismo no Amazonas. Conquanto sua desencarnação tenha-se dado cinquenta dias após o início da atuação da Sociedade e ele não tenha ocupado nenhum cargo eletivo dentro desta Instituição, seu nome é aqui citado pelo apreço em que é tido pelos seus confrades. O *Mensageiro* de Nº 5 comprova isto. Há várias manifestações de carinho ao companheiro recém-desencarnado. O editorial desse número, refere-se a ele com expressões como: “o nosso amado chefe”, “o intrépido apóstolo dos santos ideais da Nova Revelação” (Veja-se o Anexo F). Bernardo d'Almeida é identificado também como fundador do Centro de Propaganda Spirita.

3.2 Outros membros

Destacamos inicialmente o nome de **Jeronymo Nunes d'Assis**, membro fundador da Sociedade de Propaganda Spirita. A única menção explícita a esta categoria de sócio, em nosso *corpus* de análise, é transcrita abaixo.

Segue para Europa, em busca de melhoras á sua saude alterada, o nosso confrade Jeronymo Nunes d'Assis, membro fundador da *Sociedade de Propaganda Spirita*.

Que a paz de Deus o acompanhe. (*Mensageiro* Nº 36, 15 jun.1902, p.3).

Destacamos também **Rachel Amelia da Costa**, qualificada como “dedicada irmã e consocia” (*Mensageiro* Nº 19, 1 out.1901, p.2).

Citamos os nomes das senhoras **Firmina Fontenelles da Silva** (esposa de João Antonio da Silva) e **Gervásia Barbosa** (esposa de Antonio José Barbosa), embora não saibamos precisar o seu papel na Sociedade.

Listamos aqui os membros do corpo docente do Curso Noturno ainda não citados neste trabalho: **Marciana Z. de Paula Fontes**, **Hevila Gonçalves**, **Arya F. Silva de Paula**, **Adelaide Corrêa Gusmão** e **Francisca Raposo Fernandes** (professoras de Português Primário), **Francisco Luiz Pereira** (professor de Português Secundário), **Gastão de Castro** e **Antonio Sebastião dos Reis** (professores de Aritmética), **José Gregório dos Reis** (professor de Geografia e Italiano), **Solon Pinheiro** (professor de Geografia), **Marciano Armond** (professor de Francês), **Alvaro de Castro Gonçalves** e **Alfredo Araujo** (professores de Inglês), **Fabio Saldanha** (professor de Taquigrafia). Citamos também o Senhor **Gonçalves Pereira**, que fez uso da tribuna na inauguração do referido Curso.

Destacamos ainda aqueles que assinaram matérias no *Mensageiro*: **Manoel da Cunha**, **Sá Borba**, **Servus** e **James Evesto**, e os que assinaram matérias apenas com iniciais: **C.F.**; **B.**; **J.L.**; **J.S.** e **A.C.** Listamos outros que traduziram matérias para o periódico: **S.M.** e **Lusovéro**, e os que escreveram poesias: **David** e **Casemiro Cunha**.

Conclusão

Este trabalho buscou traçar um perfil da Sociedade de Propaganda Spirita, de Manaus, a partir de matérias publicadas em seu órgão de divulgação, o jornal *Mensageiro*, no período 1901-1902. O perfil delineado pode ser resumido como segue.

A Sociedade de Propaganda Spirita iniciou a sua atuação em 1.º de janeiro de 1901, data em que elegeu a sua Diretoria para aquele ano, tomou decisões sobre atividades da Sociedade e lançou a primeira edição do *Mensageiro*.

Já em seu primeiro ano de existência, a Sociedade mostrou-se exitosa na divulgação do Espiritismo, refletindo-se isto no crescido número de profíctentes que se juntaram a ela. Nesse ano a mesma realizou também obras sociais, sendo a mais proeminente o Curso Noturno gratuito, que teve expressiva aceitação popular e continuou a ser oferecido no ano seguinte. Com esta iniciativa, a Sociedade contribuiu para o levantamento intelectual dos que precisavam do pão do espírito.

No período estudado, a Sociedade esteve sob a liderança do Coronel Carlos Theodoro Gonçalves, que exerceu o cargo de Presidente por dois mandatos consecutivos. Ele também foi o Redator do *Mensageiro* neste período.

Em seu segundo ano de existência, a Sociedade apresentava o seguinte quadro administrativo: Presidente; 1.º e 2.º Vice-Presidentes; Tesoureiro; 1.º, 2.º e 3.º Secretários. Havia a Comissão de Estudos e a de Sindicância, nomeadas pela Diretoria. Nomeados pelo Presidente da Diretoria havia a Comissão de Caridade e os fiscalizadores dos serviços escolares.

Trabalhadores operosos fizeram parte da Sociedade de Propaganda Spirita. Alguns deles, como o presente trabalho informa em notas de rodapé, exerceram mais tarde cargos de liderança na Federação Espírita Amazonense.

Aos pioneiros do bem, a nossa homenagem e o nosso agradecimento pelo trabalho de amor encetado nas plagas amazonenses.

Referências bibliográficas

DUARTE, Durango Martins. *Manaus entre o passado e o presente*. Manaus: Mídia Ponto Comm, 2009.

MAGALHÃES, Samuel. Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In: MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org.) *Anuário Histórico Espírita 2003*. São Paulo: Madras, 2003. p. 35-54.

MENSAGEIRO. Manaus: Sociedade de Propaganda Spirita, 1901-1902. Quinzenal.

ANEXO A – Editorial do Mensageiro de N.º 25, de 1.º de janeiro de 1902 (p. 1 e 2)

A Sociedade de Propaganda Spiritista

Está definitivamente fundada nesta capital a *Sociedade de Propaganda Spiritista*, cujos estatutos, discutidos e approvados, vão publicamente regular o seu funcionamento.

Creada provisoriamente no mez de Janeiro do anno pretérito, conseguiu ella, no curto periodo de tresentos e sessenta dias, congregar em torno de si crescido numero de adeptos da sublime doutrina; animados todos de amor pelo bem, e todos dispostos a diffundir largamente a luz benefica das divinas verdades, como igualmente resolutos ao combate contra os vicios e paixões que possam demorar o seu aperfeiçoamento, desviando-os das praticas das virtudes.

Nesse espaço de experiencias a que se consagrou a “Sociedade de Propaganda Spiritista”, não foram, mercê de Deus, pouco relevantes os serviços de ordem moral prestados.

Instrumento prestante de sua acção bem-faseja, o periodico *Mensageiro*, por ella creado, dentro dos limites de seu programma, divulgou lucidamente não só os factos interessantes á vulgarisação da doutrina, como contribuiu grandemente para o esclarecimento do verdadeiro fim do homem neste mundo, ensinando-lhe que não está na terra a felicidade e sim, somente, os meios accessiveis á sua razão e ao seu livre arbitrio para, aperfeiçoado, alcançal-a em outra existência, — Alem.

A criação de um *Curso Nocturno*, com aulas elementares e medias, foi outro serviço de incontestavel e real valia.

Não sabemos que applicação mais directa possamos dar ao exercicio da caridade, que ministrando luzes ao espirito humano para tornal-o apto a comprehender seus deveres e conduzir-se serenamente na senda da virtude, admirando as maravilhas da Creação e compenetrando-se das imperfeições que, neste planeta, inquinam o espirito encarnado.

Logo que foi constituída regularmente, teve a “Sociedade de Propaganda Spiritista” de oppôr os preceitos da humildade e da tolerancia, da caridade e do desinteresse aos ataques com que aprouve ao fanatismo experimentar a sua coragem e a sua fé.

Sempre é furiosa a investida do erro e do despeito; mas nunca fica suplantada a verdade, quando, principalmente, é o amor o movel de seu pregão.

Elle nos dirigio na phase das experiencias; elle nos conduzirá e animará no segundo anno de existência.

Tem a “Sociedade” de effectuar reformas, abandonando o regimem das reuniões de experiencias para entrar no dos estudos, de accordo com os Estatutos.

O novo character que vae imprimir nos seus trabalhos é uma prova do verdadeiro laço da sympathia e da solidariedade mutua que existe entre seus membros, d’onde se conclue a possibilidade de conseguir ella o seu *desideratum*, assim como impôr silencio á critica insensata e captar respeito dos que não querem esposar sua doutrina, sejam ou não seus adversarios.

De posse do ensino moral que lhe foi dado pelos Espiritos, no anno que findou, quer a “Sociedade de Propaganda Spiritista” entrar no estudo dos factos, na indagação das causas, na analyse dos phenomenos, e verificar o que é possivel e o que não o é, de modo a poder observar tudo quanto a sciencia pode adiantar.

D’esta resolução necessariamente espera ella colher bons e salutaes fructos.

Desde que os factos não se limitam aos phenomenos extraordinarios, é razoavel que a Sociedade se ocupe desde já do estudo da theoria de todos os phenomenos.

Relacionando-se o Spiritismo com todos os ramos de ordem social, só elle, elle tão somente, póde resolver os graves problemas moraes que surgem a cada momento, formulados em surprehendedentes narrações e acontecimentos, heroismo de virtudes e requintes de vicios, — casos que tem ficado sem explicação aceitavel.

É certo que as grandes assembléas, pela variedade dos elementos de que se compõem, excluem, quasi sempre, a intimidade; mas, ainda assim, a “Sociedade de Propaganda Spiritista” espera vêr cada dia mais apertado o poderoso laço que une todos os seus membros, visto que entre todos existe perfeita comunidade de vistas e sentimentos, benevolencia reciproca, abnegação e desejo de se instruir e aperfeiçoar.

Que os homens honestos e conscienciosos prestem a Sociedade o seu concurso moral — são os nossos votos.

ANEXO B – Programa do Curso Noturno Gratuito para o ano letivo de 1902

O Curso Nocturno, fundado e mantido pela Sociedade de Propaganda Spirita, comprehende actualmente a instrucção primaria e secundaria, limitada esta ás matérias indispensaveis ao uso da vida pratica.

O progresso da Sociedade determinará a ampliação do curso secundario e da instrucção profissional, attendendo-se sempre á utilidade do ensino ministrado.

Opportunamente se creará uma aula de instrucção civica e moral.

CURSO PRIMARIO

Este curso abrange as noções deste ramo de ensino, que fica dividido em tres grãos.

1.º GRAO

Aula elementar, comprehendendo o ensino mechanic do alphabeto, syllabação e leitura; 1.º livro de Hilario Ribeiro.

—Escripta simultanea e gradual, cadernos calligraphicos de Garnier, ns. 1, 2 e 3.

—Numeração fallada, contando até mil; exercicios de addição e subtracção oraes e escriptos, faceis e concretos.

—Noções do ponto e das linhas rectas.

—Idem da forma da terra e seus movimentos, pontos cardeais. Superficie da Terra.

2.º GRAO

Leitura fluente, explicada, quanto possivel; 2.º livro do mesmo autor.

—Escripta simultanea, cadernos Garnier, ns. 4, 5 e 6.

—Exercicios de addição e subtracção, provas destas operações. Taboadas de multiplicar, seguindo-se a de dividir. Multiplicação facil até centenas. Noção do systema metrico, das unidades metricas, multiplos e sub-multiplos. Escripta de numeros decimais faceis.

—Conhecimento do substantivo e adjetivo pelos seres e suas qualidades.

Idea do numero e genero, tudo sem livro.

—Continentes, oceanos e mares principaes, no globo ou no planispherio.

—Linhas curvas, mixtas e angulos.

3.º GRAO

Leitura expressiva no 3.º e 4.º livros do mesmo autor.

—Escripta nos mesmos cadernos, ns. 7, 8 e 9. Copia de trechos em prosa e verso.

—Multiplicação de numeros compostos, divisão idem e provas destas operações.

Origem das fracções, escrevel-as, distinguir as proprias das impróprias; reducções das impróprias e á mesma denominação. Noções faceis sobre as 4 operações decimaes.

—Palavras variaveis e invariaveis, grãos, pronomes e verbos bem decorados.

—Brazil, sua posição continental, Estados e suas capitães.

—Noções dos triangulos e do circulo.

OBSERVAÇÃO. —Cada gráo constitui uma aula e não é permitido aos professores ultrapassarem os limites das materias de cada gráo.

Em Junho e Dezembro haverá exames de acesso para os habilitados nos grãos inferiores passarem aos superiores. A inscripção em cada gráo é precedida de uma prova de habilitação.

CURSO SECUNDARIO

PORTUGUEZ—DUAS CADEIRAS

1.ª Cadeira (Elementar)

Theoria grammatical até syntaxe, seguida cada lição de pratica relativa, por meio de exercicios oraes e escriptos. Dictados—Analyse grammatical.

—Este estudo deve ser o mais intuitivo que for possivel. (Gram. De João Ribeiro, 2.º anno).

2.ª Cadeira (Complementar)

Desenvolvimento das theorias grammaticaes preleccionadas na 1.ª cadeira.

Redacção e analyse das relações em trechos anteriores e classicos.

Estudo especial, theorico e pratico de orthographia. (João Ribeiro, 3.º anno; e methodo pratico de orthographia por F. L. Pereira).

FRANCEZ—(Uma cadeira) Grammatica, com exercicios prácticos escriptos e oraes. Traducção.

ARITHMETICA—Estudo pratico pelo methodo Trajano.

GEOGRAPHIA—Noções Geraes do mundo e dos corpos celestes.

INGLEZ—Theorico e pratico pelo methodo Berlitz.

ESCRITURAÇÃO MERCANTIL—Ensino mais pratico que theorico.

—Para matricula nesta cadeira é indispensavel que o matriculando tenha redacção da lingua Portugueza e estudo de Arithmetica até regra de trez.

(*Mensageiro* N.º 26, 15 jan. 1902, p. 4.).

ANEXO C – Escolha dos Dirigentes da Sociedade de Propaganda Spirita em 1902

1 Reunião do dia 31 de dezembro de 1901

De accordo com o preceito do art. 50 de seus estatutos, a “Sociedade de Propaganda Spirita” procedeu hontem, ás 8 horas da noite, a eleição da directoria deffinitiva, para o anno que hoje começa.

O resultado da eleição foi o seguinte:

João Antonio da Silva
 Carlos Theodoro Gonçalves (reeleito)
 Joaquim Francellino d’Araujo (reeleito)
 José Estevam d’Araujo
 João Vianna Junior
 Jorge Ayres de Miranda
 Adelino da Silva Bastos

A posse da nova directoria deve hoje realizar-se, ás 8 horas da noite, de accordo com o preceito regimental, sendo nessa mesma occasião eleito o presidente e mais funcionarios de que trata o art. 23 e nomeadas as commissões creadas pelo art. 31 dos estatutos vigentes. (*Mensageiro* N° 25, 1 jan. 1902, p.4).

2 Reunião do dia 1.º de janeiro de 1902

No dia 1.º do corrente mez, ás 8 horas da noite, teve logar a posse da directoria que deve gerir os negocios da *Sociedade de Propaganda Spirita* no anno social de 1902.

A eleição procedida pela nova directoria, nos termos dos respectivos estatutos, deu o resultado seguinte:

Presidente—Carlos Theodoro Gonçalves.
 1.º Vice-presidente—José Estevam d’Araujo Silva.
 2.º Vice-presidente—Joaquim Francellino d’Araujo.
 Thesoureiro—João Antonio da Silva.
 1.º Secretario—João Vianna Junior.
 2.º “ —Adelino da Silva Bastos.
 3.º “ —Jorge Ayres de Miranda.

A directoria da *Sociedade de Propaganda Spirita* nomeou as commissões de que trata o art. 31 de seus estatutos, as quaes ficaram constituídas do modo seguinte:

COMISSÃO DE ESTUDOS—Joaquim Francisco de Paula, Olympio Ferreira da Motta e João B. Cordeiro de Mello.

COMISSÃO DE SYNDICANCIA—Leonardo Antonio Malcher, Felix Luiz de Paula e Izidoro F. das Neves Vieira.

O presidente da Directoria da “Sociedade de Propaganda Spirita”, usando da faculdade conferida pelo art. 32 dos respectivos estatutos, nomeou, para fiscalisar os serviços escolares durante o corrente mez, os membros Leopoldo Cavalcante e Firmino José Fernandes Fontes; e, para compôr a *comissão de caridade*, os consocios Antonio Ulysses de Lucena Cascaes e Francisco Candido da Costa Nogueira. (*Mensageiro* N° 26, 15 jan.1902, p. 2 e 3).

ANEXO D – MATÉRIAS SOBE O COLÉGIO ATHENEU AMAZONENSE

- 1) Matéria publicada no *Mensageiro* de Nº 27, de 1.º de fevereiro de 1902, p. 3.

ATHENEU AMAZONENSE INSTITUTO PRIMARIO E SECUNDARIO

Brevemente será franqueado á frequencia da infancia e da mocidade esse novo instituto de educação para o sexo masculino, sob plano de estudos completamente intuitivo.

O seu director, escudado na longa pratica d'esta difficilima profissão e versado nos methodos, processos e modos de ensino da pedagogia moderna, espera conquistar em pouco tempo a confiança publica.

Para matricula e informações, desde já, podem os interessados entender-se, obsequiosamente, com os Illm.^{os} cavalheiros: Desembargador Jovino Maia, rua Henrique Martins, n. 86; Major Argemiro Costa, Inspector da Alfandega, rua Itamaracá, n. 17; Dr. Cerqueira Pinto, Diretor da Escola Normal; Coronel Carlos Theodoro Gonçalves, praça 5 de Setembro, (Saúde) n. 14; e na rua do Progresso n. 99 com o Director.

José Estevam d'Araujo Silva.

- 2) Matéria publicada no *Mensageiro* de Nº 28, de 15 de fevereiro de 1902, p. 3.

Consoante noticiamos, teve logar no dia 12 deste mez a inauguração do collegio *Atheneu Amazonense*, fundado pelo eximio professor, nosso confrade Jose Estevam d'Araujo Silva, que é o seu director.

Estabelecimento de educação e ensino para o sexo masculino, o *Atheneu Amazonense*—vem preencher uma lacuna no ensino particular deste Estado.

Reunindo o seu director á vocação decedida pelo magisterio uma pratica assaz longa, enriquecida com estudos especiaes sobre a profissão, é de esperar que o novo estabelecimento consiga dentro em breve colher os resultados que almeja, prestando a causa da infancia serviços de incontestavel valor.

O *Atheneu Amazonense* funciona no centro da cidade, á rua Affonso de Carvalho nº. 29, em predio commodo e cercado de todas as condições hygienicas.

Recommendando a todas as familias da capital esta nova casa de educação e ensino, lembramos as familias do interior que, com a fundação de tão util instituição, desaparece a necessidade de distanciar seus filhos para os Estados do Sul, onde os dispendios são maiores e os cuidados se multiplicam.

ANEXO E – Homenagem de Leonardo Malcher

BERNARDO RODRIGUES D'ALMEIDA

Como irmão, companheiro e amigo, de longa data, eu não posso tornar-me indiferente a tua ausência.

Jamais poderei esquecer os doces momentos em que junto de ti, eu admirava a tua constancia e força de vontade que com maxima perseverança proseguias na grande obra da propaganda spirita.

Tu muito concorreste para firmar em mim uma comprehensão exacta e lucida acerca da nossa passagem sobre este Globo, que é o mundo das expiações, e me fizeste conhecer o *porquê* da vida material, e bem assim, a nossa retirada espiritual para as altas regiões do espaço.

Foste tu que me ensinaste que a morte outra coisa não era mais do que uma ficção; que o corpo humano era um composto de materia, instrumento de emprestimo destinado para servir de envolvero ao espirito, em quanto errante sobre a terra, o qual, sendo deste abandonado, decompõe-se e já em estado de potrefacção passa a servir de pasto aos vermes.

Que o espirito vive sempre, cá em baixo, ou lá em cima, conforme as determinações de Deus.

Eu muito te agradeço.

Aqui cumpriste a tua missão. Lutaste; muito podeste reunir pelo trabalho, mas tudo perdeste. Melhor para ti.

N'este planeta, n'este canto da terra, plantaste a semente que Jesus prometteu para completa regeneração e progresso da humanidade.

Que mais querias?

Partiste. Espera que ella medre, fructifique e se espalhe.

Continua a regal-a com a tua dedicação, enviando-nos bons conselhos, para que se torne proxima a colheita dos fructos.

Que Deus recompense as tuas obras.

Até lá.

LEONARDO MALCHER

(*Mensageiro* Nº 7, 1 abr. 1901, p. 3)

ANEXO F– Editorial do *Mensageiro* de Nº 5, de 1 de março de 1901

BERNARDO RODRIGUES D'ALMEIDA

O DESENLACE

Consoante previamos, acaba de desaparecer o nosso amado chefe Bernardo Rodrigues d'Almeida, o intrepido apostolo dos santos ideaes da Nova Revelação, trazida ao mundo pelo Consolador Promettido.

Dolorosa realidade para a familia spirita do Amazonas!

Sangrando, ainda, a chaga aberta com o prematuro desaparecimento do eminente chefe Dr. Bezerra de Menezes, uma nova e profunda ferida em pleno peito, acaba de lançar na mais justa e intensa consternação todos os spiritas do Amazonas,—habituaados a ouvir a voz do mestre querido e a seguir as pegadas dos seus exemplos.

Após tres mezes de cruciantes padecimentos, supportados com paciencia e resignação evangelicas, soou a hora da libertação d'aquelle bello Espirito, cuja missão na terra havia terminado.

No dia 20 do corrente, ás 11 horas da noite, elle desprendia-se docemente dos frageis laços da materia, rodeado dos carinhos, affectos e cuidados a que fizeram jus sua dedicação e virtudes.

Á sua abnegação e aos seus esforços, sempre activos e jamais interrompidos; ao seu prestigio e a sua direcção esclarecida e intelligente,—deve-se o desenvolvimento que tem tido nesta capital a propaganda dos santos ideaes da Nova Revelação, e aos seus cuidados e solícitude — a cohesão e disciplina —que reunio todos os Grupos em uma só familia.

O vacuo que deixa no coração de seus discipulos explica e justifica a consternação em que todos elles se acham, embora exista a certeza da sua felicidade na vida real d'onde estivera desterrado durante o longo periodo de 61 annos.

A cadeira que occupou no Centro de Propaganda Spirita, por elle fundado, permanece vazia e difficilmente poderá ser preenchida.

Sim, é que elle, o fervoroso apostolo, o mestre estimado, só elle poude occupal-a com a dedicação, a perseverança e o interesse inquebrantavel com que o vimos trabalhar sem descanso durante quinze annos.

A Federação Spirita Brasileira, nomeando-o seu correspondente nesta capital, deu-lhe mais tarde publico testemunho da sua gratidão, pela dedicação e esforço com que se desempenhára dessa missão.

Em abono do que deixamos dito, não resistimos ao desejo de transcrever aqui essa justa homenagem, simples na forma, mas profunda em seus conceitos.

Ei-la:

“A Federação Spirita Brasileira, querendo dar ao seu confrade da cidade de Manáos no Amazonas, BERNARDO RODRIGUES D'ALMEIDA, uma prova do apreço em que o tem e ao mesmo tempo demonstrar a sua gratidão pelos esforços despendidos como nosso correspondente n'aquella cidade, resolveu ofertar-lhe a presente collecção completa. Bem sabe a Federação que não é esta insignificancia, nem seria qualquer offerta de vulto, um motivo para maiores esforços: os que trabalham na obra do bem não visam jamais recompensa de qualquer ordem. Seja tal offercimento, pois, recebido apenas como manifestação patente de sua gratidão.

É isto o que toda directoria incumbio ao abaixo assignado de communicar ao dedicado e perseverante confrade Bernardo Rodrigues d'Almeida. Capital Federal, 6 de Fevereiro de 1891. — *Alfredo Pereira*, thesoureiro da Federação Spirita Brasileira e gerente do “Reformador”.

Na evolução do Spiritismo, como ficou dito, a acção que exerceu foi preponderante.

Mas, o seu papel não se limitou somente as enfermidades do Espirito, não. Sem um diploma scientifico, que lhe conferisse o titulo de sacerdote da medicina, elle, tendo por guia o—amor e a fé—constituiu-se o medico da pobreza desvalida, dessa pobreza que orvalha de lagrimas a sua memoria e cuja gratidão abençoa a partida do glorioso extincto.

Não seremos nós quem condemne o pesar dos infelizes. Não nos é licito condemnar a manifestação de pesar d'aquelles a quem ele prodigalisou tanto bem.

Ellas são justas.

Se eles choram, é que suas lagrimas exprimem o sentimento pela ausencia do amigo que tanto lhes assistio, mitigando-lhes os seus cruentos padecimentos, com a paciencia e dedicação do verdadeiro apostolo da caridade aos quaes elle levava o balsamo da consolação ensinando-lhes a soffrer com resignação evangelica as tempestades da vida.

Essas lagrimas exprimem o sentimento pela ausencia do amigo, são divinas e justas, como justas e divinas foram as lagrimas de Jesus. Essas lagrimas não foram derramadas pela *morte*, mas simplesmente pelo *facto da separação material*. Longe de merecer a nossa condemnação, nós as acolhemos com esse sagrado respeito que somente a pureza sabe infundir.

Que o Espirito, cuja libertação acaba de lançar-nos na orphandade, não cesse de exercer entre nós a sua salutar influencia, inspirando-nos e fortalecendo-nos,—eis tudo quanto fervorosamente pedimos a Providencia.

COMEAM: DE REPENTE 30 ANOS

Anna Beatriz de Araújo Nobre^{*}

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre^{**}

Joziel Dutra Miranda^{***}

A Confraternização das Mocidades Espíritas do Amazonas - COMEAM é um evento anual do Movimento Espírita do Estado, coordenado pela Diretoria de Infância e Juventude da Federação Espírita Amazonense - DIJ/FEA, cuja primeira edição ocorreu no carnaval do ano de 1983, com a finalidade de congregar os jovens espíritas, durante as festas momescas, em atividades edificantes. De repente, 30 anos se passaram desde o primeiro evento. Nesse período, três gerações de jovens espíritas vivenciaram esses encontros.

Ao constatar a longevidade do evento ao longo destas três décadas, com a participação de um expressivo número de confraternistas e trabalhadores de diversas casas espíritas, num período de feriado prolongado, aos pesquisadores surgiu as seguintes questões: 1. Qual a importância da COMEAM para a unificação do Movimento Espírita Amazonense? 2. Após tornarem-se adultos, os confraternistas continuam mantendo vínculos com o Espiritismo?

Destarte, este artigo buscará as respostas para os questionamentos levantados, ao relatar a história da COMEAM; enumerar as suas contribuições para a unificação do Movimento Espírita Amazonense e apresentar dados que possam contribuir para se verificar a continuidade de vínculos dos confraternistas com o Espiritismo, após a idade adulta.

1 Metodologia

Para atingir esses objetivos, um longo caminho foi trilhado:

- a) Análise dos documentos históricos referentes ao evento, que se encontram arquivados na FEA;
- b) Identificação, nas relações de trabalhadores e confraternistas, dos melhores informantes;
- c) Pesquisa de campo em busca das entrevistas e material histórico complementar;
- d) Elaboração de uma carta de apresentação dos pesquisadores (Apêndice A) e dois formulários para entrevistas, um direcionado aos trabalhadores (Apêndice B) e outro aos confraternistas (Apêndice B);
- e) Visando a captar as impressões de épocas distintas, foram selecionados representantes de três grupos: os pioneiros (primeira geração; década de 1982 a 1991), a segunda geração (década de 1992 a 2001) e a terceira geração (década de 2002 a 2011);
- f) Realização de leituras em dois perfis na rede social *Facebook*: o Luau Vip, criado em 26 de fevereiro de 2011, por Ives Afonso Montefusco de Souza, Ana Lúcia Soares Cruz e Rachel Affonso em meio às lembranças de jovens que participaram da COMEAM e que reúne a terceira geração de confraternistas; e COMEAMs, criado no dia 11 de agosto de 2011, por

* Trabalhadora da Fundação Allan Kardec

** Trabalhadora da Fundação Allan Kardec

*** Trabalhador do Centro Espírita Mansão da Paz e da Federação Espírita Amazonense

Alessandra dos Santos Pereira, que está começando a reunir membros da primeira e da segunda geração.

As respostas das entrevistas foram tabuladas e comparadas, de modo a possibilitarem a observação das semelhanças e das contradições entre as informações.

2 História da COMEAM

2.1 As origens

Segundo Rebello (2011), no período carnavalesco a juventude espírita amazonense ficava à mercê das inúmeras opções de eventos profanos oferecidos pela sociedade. Desta forma, os jovens era expostos aos desafios mundanos, o que provocava inquietude nos trabalhadores da DIJ/FEA.

Vejamos o que também diz Costa a respeito de tal inquietude:

A Confraternização de Mocidades brotou de uma necessidade que sentimos no DIJ-FEA de criar um espaço de convivência no qual pudéssemos nos aproximar e unir os jovens das mocidades espíritas das instituições, apoiá-los em suas necessidades, unificar ações e estudar a Doutrina Espírita, garantido o contato com as obras fundamentais de Allan Kardec. A mocidade despontava como o seguimento no qual deveríamos investir com o maior carinho, pois, além de participar ativamente da evangelização, como evangelizadores, é a próxima geração a assumir as tarefas dos centros, além de estarem muito mais expostos aos desafios do mundo (COSTA, Y. 2011).

Diante da necessidade de uma atividade que atendesse a esta demanda, surgiu a idéia da COMEAM, originada na:

[...] proposta de um casal espírita (Yasmin [Maria R, Madeira da Costa] e Palmiro [Ferreira da Costa]), militante das atividades de juventudes no Rio de Janeiro, transferidos por motivo de trabalho para Manaus e que se integraram ao Departamento de Evangelização da FEA. O objetivo foi de proporcionar aos jovens espíritas participantes [...] das diversas instituições espíritas do Amazonas, a oportunidade do estudo da Doutrina Espírita e a confraternização entre esses grupos nos dias em que ocorrem o carnaval, ou seja, de sábado a quarta-feira de cinzas, contribuindo para uma opção mais edificante” (MELO, Mirtes. 2011).

Costa, Y. (2011) confirma a adaptação do modelo carioca, para atender às necessidades da juventude espírita amazonense:

Vínhamos de uma experiência muito significativa para nós: a Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro - COMEERJ, que já estava acontecendo há três anos. Reunimos o material, apresentamos ao DIJ, que, na época, contava com os amigos Mesullan [d’Alcantâra Rebello], Mirtes [Silva de Melo], Valdemir [Carvalho de Barros], Jefferson [Rebello Pimentel], Pedro [Antônio Cavalcante], [Maria] Sueli [Cruz de Almeida], Rosita [Amaro Monteiro] dentre outros dedicados companheiros, e todos sentimos ali, naquela reunião, que nossas vidas tomariam um novo rumo, pois, um encontro nesse estilo, que reúne dezenas de jovens estudando, dormindo, se alimentando (e como os jovens sentem fome!) e tomando banho (e como tomam banho!), além dos projetos de cursos e formação de evangelizadores exigiria de nós, também tão

jovens, nosso maior esforço. Não tínhamos ideia, porém, de como valeria a pena!

Estabelecemos, então, reuniões semanais, além das reuniões do DIJ, para estudar o material que possuíamos, para conhecer e aproveitar a experiência dos companheiros que já estavam em curso de realização de uma atividade desse tipo, mas adequando a nossa realidade de Manaus e as nossas necessidades” (COSTA, Y. 2011).

De acordo com Cunha (2011), com a expansão do movimento jovem em Manaus e após a organização do Departamento de Evangelização da FEA, “tendo como base a experiência dos irmãos na COMEERJ, “[...] foi possível realizar com êxito a primeira COMEAM”, fundada com a idéia de congregar os freqüentadores dos grupos de juventudes espíritas, das várias casas espíritas do Estado do Amazonas em ambiente de fraternidade, conforme depoimentos de vários trabalhadores. (BARROS, 2011; CORREA, 2011; PEREIRA, 2011; PINTO 2011).

2.2 Os responsáveis iniciais

Na busca de informações sobre a coordenação do evento pela FEA ao longo dos anos, observaram-se algumas controvérsias. Houve manifestação de Oliveira (2011):

Sim, de direito. Mas de fato, por muitos anos foi organizado pelo Conselho Federativo Estadual, através da Comissão de Evangelização. Quando a Dori Vania [da Costa Cunha] assumiu a Presidência passou a ser organizado diretamente pela FEA.

Pereira (2011), por outro lado, informa que até onde sabe: “a FEA sempre esteve presente frente à coordenação, embora em alguns momentos tenha aberto um certo espaço para a coordenação ser realizada pelas casas espíritas”. Informação corroborada por Jesus (2011): “Durante [...] os anos em que participei [...] foi o DIJ/FEA quem coordenou, sempre com a colaboração de várias casas, [...] como: FAK, O Bom Samaritano, Bezerra de Menezes, Rebanho João Batista [...]”. Ainda foi relatado que a DIJ/FEA sempre teve autonomia para coordenar e planejar o evento, mas, a partir de 2005, passou a existir uma intervenção mais direta da Presidência da FEA.

Realmente, desde o início fica demonstrada a ideia de participação de trabalhadores das casas espíritas, como observamos no relato abaixo:

Chamamos os coordenadores das mocidades espíritas para compor a equipe. Vieram, então, Marília [de Siqueira Correa], Claudine [Farias de Castro Pinto], Rita [de Cássia Castro de Jesus], dentre outros. Foram planejadas reuniões de formação de equipes, de estudos doutrinários, de análise de didáticas e pesquisas, etc. Nessas reuniões semanais fazíamos vibração pela confraternização, orávamos por cada mocidade e pelo movimento espírita. Dividiram-se as equipes de trabalho e cada uma planejou sua estrutura de serviço, que era, após, apresentada ao grupão para reflexão em conjunto. As equipes de planejamento e de aplicação dos estudos experienciavam as técnicas e a exploração dos conteúdos com o grupão, de forma que todos os componentes das equipes opinavam, propunham mudanças, sugeriam livros, avaliavam cada planejamento que seria aplicado. Todas as equipes tinham conhecimento de tudo o que seria realizado e poderiam substituir uns aos outros em qualquer necessidade” (COSTA, Y. 2011).

2.3 O material utilizado

Na análise dos documentos históricos encontrados na Federação, foram localizadas pastas e caixas-arquivo, contendo registros de diversas edições da COMEAM. Não foram encontrados material, nem registros de algumas edições do evento, cujo detalhamento pode ser visto no Quadro 1 (Apêndice D). Os pesquisadores conseguiram resgatar livretos e material de planejamento com alguns trabalhadores: Valdemir de Carvalho Barros, Claudine Farias de Castro Pinto, Marília de Siqueira Correa, Cinthia de Freitas Araújo e Juliana de Jesus Machado. E a história foi reconstituída também, com os relatos emocionados dos entrevistados, como este detalhe desconhecido por muitos:

Nossa primeira Confraternização foi realizada somente com o grupo, a fim de que fizéssemos um treino, avaliássemos o espaço físico, a rotina nos alojamentos, o tempo do almoço, jantar, lanches, etc. e vários outros detalhes que a cada equipe incumbia verificar anotar, avaliar. É por isso que, na contagem da espiritualidade a COMEAM tem um ano a mais (COSTA, Y. 2011).

Analisando o material da I a V COMEAMs, verifica-se que foram elaborados em folhas datilografadas; os desenhos da capa eram artesanais. Em depoimento no *Facebook*, encontramos:

Os textos eram datilografados, copiados em mimeógrafo, e a pasta era feita artesanalmente, ou seja, fechávamos em papel de impresso contínuo e grampeávamos ou colávamos todos os lados; isso tudo na madrugada. A capa era desenhada conforme o tema e colada na “pasta” (NEGRÃO, 2011).

O Plano Geral da I COMEAM apresenta informações sobre o que representaria aquela atividade para o Movimento Espírita Amazonense. Naquele velho papel timbrado da FEA, identifica-se o evento com o patrocínio da Federação, sob coordenação geral do Departamento de Infância e Juventude (DIJ), mas a Coordenação de Execução estava posta como sendo das Juventudes dos Centros Espíritas do Sistema Federativo Espírita Estadual.

Para justificar o encontro, buscaram-se em obras espíritas, alusões à necessidade de amparar os jovens no período carnavalesco, onde tantas energias negativas são espalhadas pelas psicósferas das cidades. Como exemplo, temos as belas palavras psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier:

O carnaval é a maçã podre do Rio de Janeiro. Na sua intimidade, porém, está a semente generosa dos elevados sentimentos da alma brasileira. Cultivemos essas sementes sagradas no espírito das gerações que surgem. Que se congreguem todos os núcleos do bem e, muito especialmente, os do Espiritismo cristão, para as sublimadas realizações desse grande labor educativo, e a podridão terá passado com o tempo, a fim de que possamos trabalhar, em nosso sagrado idealismo, sob as luzes generosas e augustas do Cruzeiro (XAVIER, 1987).

Os objetivos definidos pelo DIJ/FEA (FEDERAÇÃO, 1983), para a realização da confraternização de mocidades espíritas foram assim colocados:

1. Reunir em ambiente de fraternidade os jovens espíritas pertencentes às juventudes das instituições espíritas do Estado do Amazonas.
2. Intensificar a unificação do movimento juvenil espírita no Estado do Amazonas.

3. Oferecer aos jovens condições que os levem:
 - a análise de seus próprios atos à luz da Doutrina Espírita;
 - ao cultivo do estudo sistemático da Doutrina Espírita;
 - ao reconhecimento de sua participação para o cumprimento da missão do Espiritismo.

O tema escolhido para este primeiro encontro foi: “O jovem e a Doutrina Espírita”; o público alvo foram os jovens espíritas com idade igual ou superior a 13 anos e que estivesse há pelo menos um ano de freqüência às reuniões de estudos da mocidade das casas a que estivessem vinculadas. O convite foi formalizado por meio de uma carta, datada de 10 de janeiro de 1982, assinada por Mesullan Rebello Afonso, Diretora do DIJ e pelo Presidente da FEA, Benedito da Gama Monteiro. Nessa missiva, era apresentado o evento, e anexado as fichas de inscrição dos confraternistas, solicitado o apoio aos confrades presidentes, no sentido de divulgação (FEDERAÇÃO, 1983).

Amparados na resposta à pergunta 794, de *O Livro dos Espíritos*: “Poderia o homem reger-se unicamente pelas leis naturais, sem concurso das leis humanas?”, dizem os espíritos: “Poderia, se todos as compreendessem bem. Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam. A sociedade, porém, tem suas exigências. São-lhes necessárias leis especiais (KARDEC, 1995, p 371)”. Os organizadores antevendo a necessidade de manter a ordem e a disciplina dos participantes, estabeleceram os procedimentos do Confraternista, no que tange à conduta moral, horários, disciplina e colaboração nos serviços.

O primeiro regulamento, apresentado em três folhas datilografadas, era composto de cinco capítulos: I – das finalidades, II – dos confraternistas, III – da direção, IV – das atividades, V - das disposições gerais, distribuídos em 10 artigos. Destacamos que naquela época a Coordenação do evento era composta de apenas três equipes: administrativa, planejamento e de assistência médico-espírita (FEDERAÇÃO, 1983).

2.4 A primeira vez

A I COMEAM aconteceu no período de 12 a 15 de fevereiro de 1983, nas dependências da Fundação Allan Kardec (FAK), cuja realização foi registrada na ata da reunião da Diretoria da Fundação, datada de 29/01/1983 (FUNDAÇÃO, 1983, p 85v a 86). As atividades desenvolviam-se das 8h30min às 18h. Os preparativos envolviam todos os coordenadores, como diz o relato:

Duas semanas antes do início de cada COMEAM algumas equipes já iniciavam os preparativos na FAK, instituição que nos acolhia com infinito carinho. Jamais nos faltou o apoio do nosso amigo Zé Alberto e de trabalhadores da FAK, sempre a postos para nos auxiliar, inclusive na comida caseira das companheiras da obra social. Verificávamos banheiros, torneiras, água, cabas¹⁹ nas árvores, etc (COSTA, Y. 2011).

No registro de freqüência, encontra-se a assinatura de 33 confraternistas, algumas ilegíveis, outras com apenas o prenome; vinculados às seguintes casas espíritas: Centro Espírita Bom Samaritano, FAK, Centro Espírita Rebanho João Batista, Centro Espírita Tomás de Aquino, Centro Espírita Bezerra de Menezes. Segundo Rebello (2011), até a quinta edição, apenas os trabalhadores dormiam no local. Existiam três equipes definidas no plano, mas atuavam em todas as frentes,

¹⁹ Cabas: segundo o Minidicionário Aurélio, é o nome comum a vários insetos himenópteros, vespídeos; vespa; maribondo.

no intuito de que nada tirasse o brilho do evento. Na relação da Equipe de Coordenação, existem 10 assinaturas: Palmiro Ferreira da Costa, Marília de Siqueira Correa, Maria Suely Cruz de Almeida, Yasmim Maria R. Madeira da Costa, Rosita Amaro Monteiro, Valdemir de Carvalho Barros, Mesullan Rebello, José Justino de Melo, José Carlos Rodrigues de Araújo, Francisco A. S. Cabral. Neste início, Rebello (2011) destaca que:

[...] a Júlia [Fabrício Florêncio] foi uma pessoa que nos ajudou muito, era trabalhadora pra qualquer hora, fiel. A [Maria de] Nazaré Limongi e a Santa Maria [Oliveira de Melo] nos auxiliavam dia e noite, não deixando que nos faltasse nada de alimentação, e nos traziam senhoras para nos ajudar.

A descrição acima pode ser confirmada pelo relato de Jesus (2011), confraternista da primeira edição e atual Presidente da FEA:

[...] quando a COMEAM começou, eram poucas as pessoas para trabalhar. Como nessa época eu era bem participativa e minha irmã [Claudine Farias de Castro Pinto] da equipe de trabalhadores, mesmo tendo 14 para 15 anos, acabei entrando para o grupo de trabalhadores para colaborar na limpeza e organização do ambiente, na época FAK; sendo assim, da primeira à sétima COMEAM, fui “confraterdora” (confraternista e trabalhadora). Como em 1983, havia feito um curso de atendente de enfermagem, participei também da equipe médico-espiritual. Era multifuncional: teatro, música, recepção, médico-espiritual, evangelizadores (depois dos 18 anos), secretaria, enfim, o que precisasse, a gente (o grupo todo) dava suporte [...]

2.5 A contribuição para Roraima

Buscando investigar a originalidade do evento ou da existência de confraternização para as juventudes espíritas em outros estados, confirmou-se a informação de que o modelo adotado foi aquele trazido do sudeste, da cidade do Rio de Janeiro:

Sei que existe a COMEERJ, no Rio de Janeiro, com vários pólos, pois a comunidade espírita é muito grande. Acredito que ela precede a COMEAM. [...] Existem confraternizações das mocidades em vários estados na mesma época. A única que sei que nasceu a partir da nossa foi a do Estado de Roraima. Inclusive foram trabalhadores da COMEAM, como Dori [Vania da Costa Cunha] e Valdemir [de Carvalho Barros], que ajudaram a estruturar esse encontro. [...]. Antes disso os jovens de Roraima vinham participar da COMEAM. Os jovens de Itacoatiara também vinham participar da COMEAM, mas agora participam do CONJOVEM (JOBIM, 2011).

Vários entrevistados ratificam esta informação da colaboração da COMEAM para o nascimento da CONJER (BARROS, 2011; MACHADO, José Alberto, 2011; MELO, Maria Lorena, 2011; NEVES, 2011), complementados pelos depoimentos abaixo:

[...] a partir da COMEAM foi criada a CONJER (Confraternização de Roraima). Os jovens de Boa Vista participavam da COMEAM logo no início (não lembro em quantas), depois combinamos com a federativa de Roraima auxiliar na elaboração da CONJER. As primeiras CONJER contaram com a participação direta da FEA (CUNHA, 2011). A XVI COMEAM deu origem a I CONJER, em RORAIMA, com o mesmo tema e um quase mesmo livreto! (sem falar que pegamos alguns trabalhadores emprestados também, ao longo dos anos...!). Pra nós, foi um verdadeiro presente, um começo marcante... Hoje ainda caminhamos pra

XV CONJER, mas saibam que o aprendizado e o incentivo dos irmãos amazonenses foram fundamentais pra nós! Muito obrigada e que Deus nos dê a chance de continuar sempre nessa tarefa fantástica (BUFFI, 2011).

3 A operacionalização

3.1 As equipes de trabalho

De acordo com Costa, P. (2011), a Coordenação do Evento era composta “pelas equipes do DIJ – FEA e coordenadores de Mocidades das Casas Espíritas”. Informação corroborada por Correa e Pinto (2011). No começo, era um grupo de pessoas afins, normalmente jovens mais maduros, que faziam a concepção e o planejamento. Mas, desde o início, a idéia de equipes para cada tipo de atividade, já se fazia presente, esclarece Machado, José Alberto (2011).

Pelo relato de Rebello (2011), observa-se o número reduzido de trabalhadores e o esforço do grupo para a efetivação do evento:

Nós pegamos [...] os dirigentes das mocidades e trouxemos [...] para dentro da DIJ [...]. Fizemos cursos [...], preparando-os para assumirem a responsabilidade das suas casas espíritas. Pegamos eles pra coordenação. Nós tínhamos alguns pedagogos que nos ajudavam: A [Maria] Suely [Cruz de] Almeida, a Marília [de Siqueira Correa], a Yasmin [Maria R. Madeira da Costa] que não fazia pedagogia mas ajudava muito, o Palmiro [Ferreira da Costa], o Valdemir [de Carvalho Barros], a Dori Vania [da Costa Cunha], o Reinildo [P. Cunha] [e] o Pedro [Antônio] Cavalcante que ficava [...] na parte da Arte. A parte administrativa [...] ficava comigo, com a Mirtes [Silva de Melo], e nós elaborávamos tudo em [...] conjunto [...]. Era um trabalho integrado. Nós éramos poucos. A equipe da coordenação se misturava com a do planejamento, que se misturava com a da cozinha, e era um corre-corre, mas era [...] tão gostoso. [...] Éramos tão unidos que nós não queríamos nos separar. Aos sábados e domingos, íamos para casa da Yasmin ou [...] pra minha casa, era aquela macarronada, mas pra nós estudarmos.

Corroborando com as informações acima, temos a manifestação de uma trabalhadora da primeira hora e por 17 anos subseqüentes:

As primeiras COMEAMs foram organizadas por uma equipe de aproximadamente 10 (dez) trabalhadores do DIJ, que planejaram, organizaram e realizaram o evento, inclusive a aplicação dos estudos e realização das atividades de recepção, sensibilização, integração e artísticas. A alimentação era feita pela equipe no local do evento, com exceção do almoço. Os jovens inscritos não dormiam no local (...), somente os trabalhadores que assumiam o compromisso de não se ausentarem do evento. A partir da 5ª COMEAM outros jovens foram **convidados** a integrar à equipe, principalmente evangelizadores e coordenadores de juventudes, que passaram a dividir-se entre evangelizadores, equipes da área administrativa e equipes da área pedagógica. Somente a partir dessa COMEAM os jovens passaram a dormir no local do evento e entre eles, indicados por seus coordenadores, eram escolhidos os coordenadores de Dormitório (MELO, Miirtes. 2011).

Atualmente, com a maior dimensão do evento, o número de trabalhadores se ampliou. Na XXIX edição, estiveram presentes 53 trabalhadores, assim distribuídos: coordenação (01), evangelizadores (15), facilitadores (12), equipe de apoio (18), secretaria (03), médico espiritual (03), responsável pela cozinha (01). Fizeram-se representar por meio destes trabalhadores a FEA e 13 casas espíritas: Sociedade

Espírita Almas Irmãs, Centro Espírita Caridade e Resignação, Grupo Espírita Celeiro de Bênçãos, Centro Espírita Educandário de Luz, Centro Espírita Emmanuel, Centro Espírita Fonte de Luz, Centro Espírita Humberto de Campos, Centro Espírita Lar Assistencial Ismael, Centro Filantrópico Lar da Benção, Centro Espírita Mansão da Paz, Sociedade Espírita Nosso Lar, Centro Espírita Tomás de Aquino e FAK.

Por se tratar de um evento espírita, a coordenação sempre buscou o amparo da espiritualidade superior, recebendo instruções e apoio:

A espiritualidade amiga era muito enfática conosco, dizendo que qualquer grave ocorrência negativa poderia servir aos espíritos perturbadores para neutralizar a tarefa nascente. Disciplina, vigilância, oração, com Jesus e Kardec. Não nos faltaria o apoio diante das adversidades, que não foram poucas. Mas, em virtude da seriedade desse projeto, que tantos frutos geraria, os espíritos nobres montaram várias estruturas de serviço à COMEAM. Divaldo Franco em uma de suas visitas à época nos falou do apoio de Joanna de Angelis e sua equipe. Lins de Vasconcelos falou-nos em uma COMEAM através de Edivaldo [Roberto de] Oliveira, Vice-Presidente da Federativa do Rio, em visita, esclarecendo que além do preparo aos futuros dirigentes e trabalhadores no período da COMEAM, montam-se verdadeiros postos de socorro aproveitando as energias dos jovens canalizadas nos momentos de prece, cantos e estudos. Outras entidades amigas, em várias ocasiões, nos mostravam benefícios estendidos a várias regiões e a tarefeiros do plano espiritual que estudavam conosco. São poucos ainda na Terra os eventos que propiciam estudo, reflexões, vivências sadias e orações, durante dias consecutivos, favorecendo intensa ação da espiritualidade superior (COSTA, Y. 2011).

No início, segundo Neves (2011), a metodologia “era mais simples, basicamente com estudos e música [...]”. Os diversos relatos mostram que a organização era compartilhada com as lideranças das juventudes espíritas e os trabalhadores voluntários que pertenciam a instituições espíritas de Manaus (CORREA, PINTO, RODRIGUES; 2011), desde que demonstrassem “conhecimento doutrinário e prática cristã”, informa Oliveira (2011), que participou da coordenação do evento da X a XV COMEAM, tendo sido o responsável pela Coordenação Geral em duas oportunidades. Em alguns anos, de acordo com Cunha (2011), “eram convidados companheiros de outros estados para auxiliar na condução dos temas com os jovens.”

3.2 Os temas

Como se dava a escolha dos temas para o evento? Transcrevendo as palavras do confrade Machado, José Alberto (2011), verifica-se que:

Logo no início, a equipe organizadora escolhia em razão das necessidades observadas. Depois passou a haver um debate fraterno entre os coordenadores de juventude das diversas casas. Por último se procurava saber o tema que mais despertava interesse entre os jovens.

Vejamos o que dizem os pioneiros na coordenação de COMEAMs: “os temas para o evento eram definidos em reuniões de planejamento do DIJ-FEA, com toda a equipe de trabalho. Realizava-se uma enquete com os coordenadores e/ou evangelizadores de juventudes. A Equipe Pedagógica fazia a proposta do tema e seus objetivos e apresentava aos demais trabalhadores, defendendo-a, até a fase conclusiva da escolha” (COSTA, P. 2011; MELO, Mirtes. 2011).

Nesse assunto, verificaram-se controvérsias nas informações fornecidas pelos trabalhadores das três décadas. Enquanto Rebello (2011), companheira que

se faz presente desde a primeira hora, e continua comparecendo ao evento como voluntária, diz que: “Os temas sempre foram escolhidos pelos participantes. Nós distribuíamos uma avaliação interna da COMEAM, e eles então diziam o que queriam; o que fosse mais exigido, seria por nós trabalhado [...]”. Um companheiro, que atuou da X a XV edição, manifestou-se alegando que a decisão sempre foi da Direção da FEA, o que considera um erro, uma vez que tal decisão deveria vir dos jovens participantes. Outra trabalhadora, que atuou por 13 edições, observou que era realizado um levantamento, cuja tabulação apresentava o tema mais votado, que deveria se transformar no tema do evento seguinte, mas nos últimos anos, a FEA vem determinando o tema que considera mais apropriado (OLIVEIRA, 2011; JOBIM, 2011). Cunha (2011), por outro lado, informa que a escolha se dá “de forma diversa. Em alguns momentos eram selecionados temas junto aos jovens, em outros pela Coordenação, conforme as necessidades do Movimento Espírita.”

No apêndice F, são apresentadas as capas dos livretos das 29 edições da COMEAM, resgatadas no acervo da FEA e com alguns trabalhadores do evento. Observa-se a evolução gráfica do material, sendo as sete primeiras edições totalmente artesanais, e uma evolução gráfica à partir da VIII COMEAM.

Por ser um evento espírita, destacamos o pensamento do Trigueiro (2011), quando comenta: “Acredito que a escolha se dá, de fato, na espiritualidade e os companheiros que estão encarnados são [...], intuídos para a ‘escolha’ do tema. A forma pode até variar, mas a espiritualidade sempre ampara esse evento.”

3.4 Os locais

A escolha do local da COMEAM é realizada alguns meses antes da data programada. De acordo com o número de jovens inscritos e trabalhadores previstos, faz-se uma projeção da necessidade de áreas para: atividades pedagógicas, atividades de integração, dormitórios, toaletes, cozinha, etc. Uma equipe precursora realiza visitas, verifica se a estrutura física oferece as condições satisfatórias, se há disponibilidade do local e por fim o custo financeiro para ajustes na infraestrutura, caso necessário (BARROS, 2001; CUNHA, 2011; JESUS, 2011; NEVES, 2011; OLIVEIRA, 2011; PEREIRA, 2011).

De acordo com Costa (2011) e Melo, Mirtes (2011) a escolha busca sempre coadunar a viabilidade da realização com a privacidade dos participantes, oferecendo condições de um trabalho espírita sem a preocupação com intervenções externas. Por isso, nas primeiras edições, a FAK foi escolhida pelo amparo ao evento prestado por sua Diretoria, que apoiava e colaborava moral e logisticamente.

A organização de um ambiente de grande porte, para acolher um número expressivo de jovens, exige dos organizadores, planejamento, para que não ocorram falhas logísticas que venham a comprometer o desenvolvimento das atividades. Além disso, destacamos também a preocupação com o ambiente espiritual, tratado como prioridade pelos organizadores, senão vejamos o que dizem companheiros da Coordenação:

[...] Com relação à harmonização do ambiente, a maior tarefa é feita pela Espiritualidade, mas é essencial também a colaboração da equipe de trabalhadores encarnados através da vivência de um clima de união e fraternidade. Realizar o evento numa casa espírita (tal como a FAK) é muito bom porque o ambiente já é muito amparado. Entretanto, ainda são poucas instituições espíritas que dispõem de instalações adequadas para realizar a COMEAM. Ambientes tais como escolas, são facilitadores, pois possuem instalações que atendem à logística de um evento desse porte e, do ponto

de vista espiritual, são instituições voltadas ao progresso das pessoas (TRIGUEIRO, 2011).

[...] fazíamos o preparo do ambiente físico, lavávamos, arrumávamos tudo para a recepção dos jovens, mas também começamos a fazer as mediúnicas e os espíritos começaram a nos ajudar [...]. Os espíritos criam uma cúpula de proteção ao evento. Eu via e vejo. Quando saímos daqui, é como se nós tivéssemos viajado para outro local, e quando voltávamos sentíamos aquela sensação estranha (REBELLO, 2011).

3.5 As prévias

Segundo o dicionário Priberam (2011), prévia é a apresentação breve de algo, antes do seu lançamento. Antecedendo uma edição de COMEAM, diz Melo, Mirtes. (2011) que são realizadas as prévias, no intuito “de familiarizar os jovens com o tema [...] e com algumas músicas utilizadas na integração [...], bem como fornecer informações importantes para o evento”. Este encontro, segundo Oliveira (2011) possibilita “identificar possíveis desafios de melhoria, por meio do exercício de atividades similares às que seriam realizadas nos dias de evento, [além] [...] de divulgar o evento”. Enquanto Barros (2011), que informa ter sido dirigente do DIJ/FEA, alega que “teve ano que não houve prévia”, situação confirmada por Cunha (2011); Machado, José Alberto (2011) e Neves (2011); enquanto outros trabalhadores afirmam que elas sempre existiram, dentre eles: Melo, Mirtes (2011); Pinto (2011) e Rebello (2011), que diz:

Sempre teve as prévias. [...] para os trabalhadores e confraternistas. Já era a preparação para a COMEAM, dentro de um tema que fosse igualado àquele tema que eles já iam estudar [...]. Tinham as peças teatrais, o coral espírita, fundado por nós da DIJ, e as músicas vinham do Rio de Janeiro [...], de Natal. [...]. A Sandra Borba [Pereira]²⁰, que colaborou muito conosco, a convite de Yasmin e Palmiro Costa e com o consentimento do DIJ-FEA, na época, veio a Manaus, Julio César [de Sá Roriz]²¹, também participante do movimento espírita do Rio de Janeiro [...]. Neste íterim vieram os confrades Divaldo [Pereira] Franco²² e Raul Teixeira²³ que nos deram muitos conselhos e através dos mesmos, mensagens de amigos espirituais nos incentivando a seguirmos em frente [...]. Depois tivemos Geraldo²⁴ e Ana [Jaicy] Guimarães²⁵ [...] Alberto [Ribeiro de] Almeida²⁶ do

²⁰ Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, [...] possui larga experiência junto às Mocidades Espíritas, com atuação em nível nacional, é Mestre em Filosofia e Pedagoga da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), bem como Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com grande experiência na educação de jovens.

²¹ É engenheiro e psicólogo, expositor espírita, dirigente da Instituição Espírita Tarefairos do Bem – IETB e Centro Espírita Seara Fraterna (RJ). Implantou o estudo sistematizado nas casas espíritas do Rio de Janeiro. Na época, era trabalhador da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

²² Natural de Feira de Santana, Bahia, Brasil. É reconhecido como um dos maiores médiuns e oradores espíritas da atualidade. Fundou, juntamente com seu fiel amigo Nilson de Souza Pereira, o Centro Espírita Caminho da Redenção e a Mansão do Caminho, que atendem a toda a comunidade do bairro de Pau da Lima, em Salvador, beneficiando milhares de doentes e necessitados.

²³ Natural da cidade de Niterói (RJ), é licenciado em Física, Mestre e Doutor em Educação. Professor aposentado da Universidade Federal Fluminense. É um dos fundadores da Sociedade Espírita Fraternidade, localizada em Niterói (RJ). A instituição mantém uma obra de Assistência Social Espírita denominada "Remanso Fraternal", que atende a crianças e família socialmente carentes, apoiando-as no seu soerguimento material e espiritual. Conferencista dos mais requisitados no Brasil e no Exterior, já levou a mensagem espírita a 45 países, tendo servido como médium na recepção de 35 livros, publicados pela Editora Fráter.

²⁴ Desencarnou no dia 11 de janeiro de 2010, na cidade do Rio de Janeiro, um dos mais requisitados expositores espíritas do Brasil, que, nesta encarnação, foi esposo de outra notável expositora

movimento espírita paraense [...]. Cotizávamo-nos e mandávamos buscar esse pessoal, tudo saía do nosso bolso.

Apesar de não ser unanimidade a existência de prévias para trabalhadores e confraternistas em todas as edições, os entrevistados concordam que este momento proporciona a confraternização e integração (ALMEIDA, 2011; RODRIGUES, 2011), além de cumprir a finalidade de:

[...] harmonizar os participantes (trabalhadores e confraternistas) com o tema e promover o primeiro encontro com aqueles que passarão cinco dias juntos. Com os trabalhadores, além disso, visamos principalmente, despertar para a responsabilidade que temos na condução dos jovens. As prévias com os confraternistas, pelo que me lembro, eram realizadas desde o início, não lembro se desde a primeira; a dos trabalhadores, acho que não eram realizadas (JESUS, 2011).

4 O que mudou nestes 29 anos?

Ao serem indagados se houve mudança no formato da COMEAM ao longo dos anos em relação ao perfil dos confraternistas, metodologia pedagógica, temática e local do evento, houve muitas manifestações dos entrevistados. Rebello (2011) diz que mudou:

[...] porque é uma evolução, há uma necessidade, muda muito. Por exemplo, nas primeiras COMEAM's, fazíamos o esqueleto de Janeiro a Junho, nós datilografávamos. Com o passar do tempo, fomos melhorando: as pastas já eram mais trabalhadas, e evoluindo mais ainda surgiram os livretos, feitos nas gráficas, porque na época não tínhamos como fazer em gráficas; até mesmo a comida, nós, eu e a [Maria] Suely [Cruz de] Almeida, cansamos de sair pela rua, pedir nos mercados, nas feiras.

Segundo Pereira (2011):

[...] muitos aspectos foram amadurecendo com o evento, sobretudo os diversos grupos que realizaram o evento ao longo dos anos. Acredito que isso é fruto sobretudo de uma mudança no próprio Movimento Espírita. A COMEAM sempre buscou integrar aquilo que muitas vezes não era possível nas casas espíritas. Mas, também, sofreu quebras e descontinuidades inerentes às próprias mudanças do Movimento.

Abaixo temos outras manifestações:

espírita, a Ana Guimarães. É conhecido no Brasil inteiro, bem como no exterior, porque sempre foi um dos palestrantes escolhidos para falar nos grandes eventos, haja vista a sua cultura espírita, a sua oratória e a sua história como trabalhador espírita dedicado, durante várias décadas, inclusive como membro do Lar Fabiano de Cristo.

²⁵ Professora de 1º Grau e Técnica em Contabilidade. É fundadora e atual Vice-Presidente do Grupo Espírita Caminho da Esperança, no Rio de Janeiro. Espírita de longa data destaca-se como expositora, proferindo conferências no Brasil e no exterior. Além de muito conhecida em todo o Brasil, destaca-se em Portugal, Estados Unidos e Canadá, países que visita seguidamente há vários anos.

²⁶ Nascido em Belém do Pará, médico homeopata e terapeuta formado em medicina transpessoal com especialização em terapia regressiva a vivências passadas. Espírita de berço, Alberto se envolveu no Movimento Espírita muito jovem. Participava de reuniões familiares e fez parte da Juventude espírita do Centro Espírita Ivon Costa. A partir daí foi se integrando no Movimento Espírita de uma forma mais ampla, primeiro no Pará, em seguida no Movimento regional, nacional e Internacional.

Na décima, quando comecei a participar, identifiquei que não havia uma estatística do evento que possibilitasse analisar taxa de crescimento e ser supedâneo para o evento seguinte, como azimute para nortear os trabalhos futuros. Isso influenciou na metodologia pedagógica, porque passamos a ter uma perspectiva de taxa de crescimento e taxa de desistência, o que permitia planejar com segurança o número de salas de estudo; alimentação; material didático, etc. (OLIVEIRA, 2011).

Particpei poucos anos do evento, mas vi alguma coisa quando minha irmã mais velha começou a participar. Antigamente, na primeira década, os jovens só participavam com mais de 15 anos. Pareciam mais preparados, mas eu tinha 13 anos... A grande mudança pedagógica, no meu ponto de vista, foi o planejamento ter saído da responsabilidade dos evangelizadores e ter passado para a coordenação da FEA. Com relação ao tema também – antes os evangelizadores delimitavam o tema, com base na pesquisa com os jovens. Depois isso mudou. O local mudou muito. Já foi FAK, CAET, UFAM, Quarentão... É de acordo com a necessidade e a possibilidade (MACHADO, Juliana 2011).

Por tudo o que foi dito, verifica-se que para uns não houve grandes mudanças na metodologia pedagógica. Outros já acham que da década de 90 para cá, muito foi mudado. Mas, a questão principal é que, como foi dito no item anterior, a coordenação do evento deve acompanhar as mudanças e as necessidades de cada geração. Renovação é a palavra que resume o discurso dos colaboradores para este artigo. O evento tem uma base pedagógica muito significativa, mas é interessante a “renovação” sempre (MACHADO, Juliana. 2011; PEREIRA; 2011).

A “temática” é de acordo com a escolha dos jovens, na verdade. Pois é feita a avaliação após cada evento, e o jovem diz o que quer. A partir disso, a Coordenação ajusta a preferência da maioria para se adequar ao evento, a realidade (MACHADO, Juliana. 2011; REBELLO, 2011).

De modo geral, o local do evento precisa ser escolhido, levando-se em conta o número de participantes e trabalhadores, o amparo físico adequado para comportar estes. A FAK foi o berço do evento, e ainda é usada algumas vezes, por dar apoio estrutural e espiritual, pois é um centro espírita. A ausência de um espaço da própria FEA para a realização do evento é questionada por alguns entrevistados, enquanto outros cogitam a possibilidade de descentralização da COMEAM, com a realização sob a tutela da FEA, mas alocada em diversos pólos, seguindo-se o exemplo do Rio de Janeiro, como forma de atingir um número maior de jovens e facilitar a logística de acomodação.

Hoje já existem em Manaus, dois movimentos autônomos no mesmo período do carnaval: um coordenado pelo Centro Espírita Auta de Souza, e outro denominado Confraternização com Jovem (CONJOVEM), coordenado por uma Comissão Organizadora eleita dentre os trabalhadores das Casas Espíritas participantes e que congregam jovens espíritas com programação, finalidade e público alvo semelhantes ao da COMEAM. A edição 2009 do CONJOVEM contou com a participação do Centro Espírita Rebanho João Batista, Centro Espírita Caridade e Resignação, Centro Espírita Jesus, José e Maria, Centro Espírita Allan Kardec, Centro Espírita Humberto de Campos, Centro Espírita João Evangelista, Centro Espírita Mansão da Paz, Centro Espírita Maria Dolores, FAK, Grupo Espírita Lar de Maria, Grupo Fraterno Os Mensageiros (BARROS, 2011; JOBIM, 2011; MACHADO, José Alberto. 2011; OLIVEIRA, 2011; RODRIGUES, 2011).

Para participar do evento, permanecem os pré-requisitos que classificam os jovens que poderão ou não ser inscritos. Cabe ao Centro Espírita selecionar os

participantes, segundo os critérios já citados anteriormente, ou seja: participar pelo menos um ano da juventude; ter no mínimo 13 e no máximo 21 anos, assiduidade e etc. Em um determinado período, que não conseguimos identificar, a idade mínima foi 15 anos de idade. A mudança no perfil dos confraternistas se dá de acordo com a geração. Cada década tem sua peculiaridade, nada é igual. A sociedade muda, o jovem muda. E a COMEAM tem de acompanhar essas mudanças. Mas a sede de conhecimento sempre é a mesma (PEREIRA, 2011; REBELLO, 2011).

4 O suporte financeiro

Nos primeiros anos, o financiamento da COMEAM era patrocinado pela Comissão Organizadora, que realizava eventos para angariar fundos e com doações do comércio, gerando situações de constrangimento aos trabalhadores que saíam nestas campanhas de arrecadação de recursos financeiros. Até a décima primeira era o CFE/FEA quem tomava todas as providências. Às vezes, o valor arrecadado era insuficiente para as despesas, então alguns trabalhadores colaboravam financeiramente, com destaque para a Fundação Allan Kardec, que cedia o espaço físico e alimentos. Com o crescimento do evento e respectivo aumento dos custos, optou-se por cobrar uma taxa para a inscrição de cada participante, que ficou a cargo das instituições que faziam a inscrição dos jovens ou pelo próprio confraternista (BARROS, 2011; JOBIM, 2011; MACHADO, José Alberto. 2011; REBELLO, 2011; TRIGUEIRO, 2011).

Esta decisão a princípio gerou insatisfação, mas acabou sendo efetivada, conforme esclarece Melo, Maria Lorena (2011):

Até mais ou menos a 13ª COMEAM, a FEA promovia muitos eventos: jantares, passeios, etc. Então se arrecadava os recursos e as casas espíritas também faziam as suas contribuições. A partir da 15ª COMEAM [...] se teve noção do custo do evento, por que houve mais controle de estoque e [...] começamos a perceber qual seria o custo para cada confraternista. A partir do Fórum COMEAM, que foi [realizado] em 2003, as casas espíritas passaram a se responsabilizar por contribuir com a taxa de 40, 50 reais por jovem. O confraternista seria tanto o jovem, quanto o trabalhador. Mas a FEA fazia eventos para custear os trabalhadores.

Há, portanto, um custo calculado por participante. Cada casa decide como fazer para custear. Várias estratégias são utilizadas: venda de pizzas, cachorro-quente, feijoadas, encontros beneficentes, café da manhã, feira de usados, carnês de pagamento parcelado, doação de trabalhadores, adoção de confraternistas por trabalhadores, quem pode paga o seu, peças de teatro, doação anônima de políticos, etc. Algumas instituições de maior porte, também ajudavam de outras formas (ALMEIDA, 2011; CORREA, 2011; CUNHA, 2011; MARCOVSKI, 2011; PEREIRA; 2011; PINTO; 2011; RODRIGUES, 2011).

5 Os destaques

Pelos posicionamentos dos entrevistados, observou-se que todos os eventos são especiais, pois têm suas particularidades. Alguns dizem que a última edição é sempre a melhor. Entretanto algumas mereceram destaque. Por exemplo, a primeira edição foi destacada por ser o marco inicial deste evento de grande importância para a história do movimento espírita amazonense (CUNHA, 2011; MACHADO, José Alberto. 2011; TRIGUEIRO, 2011; CORREA, 2011). Alguns dizem que a mais

importante é aquela que representa a sua primeira participação, Marcovski (2011) descreve sua experiência:

[...] a primeira foi muito marcante [XX COMEAM, no ano 2002], o Rubinho [Rubem Lima Ramos] que já está no mundo espiritual, não parava de falar da COMEAM e um dia criei coragem e falei com ele que queria participar. [...] Através da sua indicação fui lá para a FEA e [...] comecei a participar de reuniões [...], até que chegou a COMEAM. Minha atribuição principal era lavar as panelas. Lembro que certa vez tinha uma fila de 13 panelas, tinha uma que cabia uma pessoa dentro. [...] As pessoas eram ótimas, mas o trabalho muito duro. Iniciávamos às 5h da manhã e [...] acabava lá pela meia noite. Lembro bem que ao deitar desmaiava e pontualmente às 5h estava de pé para iniciar tudo de novo. Teve um dia que não sentia mais as pernas, mas daí pensei, têm [...] muitas pessoas na COMEAM, se eu cair com certeza vai aparecer alguém para me ajudar. Hoje a cozinha trabalha em turno. Outra que também foi muito legal foi na 2º COMEAM [XXI COMEAM, ano 2003]. A nossa apresentação foi a melhor, foi feito uma paródia da música Amigo onde todos os trabalhadores estavam com panela e dentro da panela tinham pétalas de rosa que o Príncipe²⁷ comprou. O auditório inteiro ficou sensibilizado. A melhor recompensa é ver os jovens que eram confraternistas e hoje como trabalhadores na COMEAM, sem falar nos serões que antecedem a COMEAM. A COMEAM que falava sobre sexo [XXVIII COMEAM, ano 2010], acredito foi a que os trabalhadores mais se prepararam. Tivemos vários encontros, workshops, estudos e o resultado foi muito bom.

A segunda geração, ao falar em COMEAMs especiais, destaca da X COMEAM à XVII. Os eventos realizados no Campus Universitário se mostraram marcantes nos corações dos jovens que participaram e dos trabalhadores também. De acordo com Neves (2011), a XIV COMEAM merece destaque pelo volume de pessoas, que totalizavam mais de 400 participantes e também por ter surgido neste momento “a figura do ‘facilitador’ com essa abordagem que tem hoje. Além disso, a abordagem mudou, tornou-se dinâmica em relação à interação com o jovem.” Entenda-se por facilitador o que diz Cunha (2011) “aquele que vai auxiliar a acomodação dos dormitórios, que vai auxiliar durante a organização do evento em si, [,,] é o que facilita a realização de diversos trabalhos”. A XV é uma das mais comentadas dentre essas, pois a COMEAM debutou, e os fundadores da idéia, Palmiro da Costa e Yasmin da Costa foram trazidos para essa grande comemoração (PEREIRA, 2011; REBELLO, 2011).

Foi difícil para muitos dos entrevistados pontuar qual ou quais foram as “melhores” ou “mais marcantes” COMEAMs. Na visão geral, cada edição tem seu espaço especial, cada uma tem seu diferencial na vida de quem participa.

Quando falamos de "destaques jovens" são variadas as personalidades citadas pelos trabalhadores e ex-trabalhadores que foram entrevistados. E isso é uma alegria, pois mostra como o evento é grandioso em formar pessoas que são ativas no trabalho do bem em suas casas espíritas e no Movimento. Há diversos tipos de pessoas citadas: os que sempre foram trabalhadores, os que começaram como confraternistas e agora trabalham, os fundadores do evento, os batalhadores para que o evento desse certo, os que chegaram depois mas fizeram a diferença, etc. Com carinho relembram de Palmiro da Costa e Yasmin da Costa, as luzes que trouxeram do Rio de Janeiro para Manaus o modelo de Confraternização para Mocidades Espíritas.

²⁷ Orlens da Silva Melo, atual presidente da Fundação Allan Kardec.

Mesullan Rebello, a trabalhadora que lutou para concretizar esse evento, correu atrás, reuniu pessoas, divulgou a idéia e enfim conseguiu consolidar com muito esforço a COMEAM. O nome mais falado, tanto por antigos como pelos mais novos, é o de Valdemir Carvalho de Barros, o famoso Tio Vavá, que desde os primórdios comeânicos até a atualidade, trabalha ativamente nesse evento com sabedoria e dedicação e muitos abraços para serem distribuídos aos corações jovens.

Dori Vania Cunha, com certeza, teve um papel fundamental com seu carisma e dedicação. Já foi Presidente da Federação Espírita Amazonense (FEA). Rita de Cássia de Jesus, a jovem que não tinha idade pra participar da COMEAM e mesmo assim entrou e trabalhou no evento, hoje está à frente da Coordenação e é atual Presidente da FEA. Dentre os mais citados também temos: José Alberto da Costa Machado (FAK), Mirtes Silva de Melo (C. E Mansão da Paz), Pedro Antônio Cavalcante (FAK), Wagner do Carmo Costa (ex-presidente da Federação Espírita de Roraima), Elvis Caldas Neves (FAK e C. E. Fé Esperança e Caridade de Jesus), Nívia Dutra e Tânia Melo (C.E. Chico Xavier e FAK), Lien Sander e Alec Sander Carneiro (FAK e Porto de Luz). Como já dito anteriormente, são nomes e nomes, mas o que se preza é o trabalho que cada um fez ontem e faz hoje pelo Movimento Espírita. O importante não são os títulos ou postos, o importante é a boa vontade, a fé e principalmente o AMOR.

6 O Legado

O Movimento Espírita tem uma colaboração relevante da COMEAM, é o que dizem os entrevistados. O que resume tudo são as palavras da irmã Dori Vânia Cunha, ao responder qual a importância da Confraternização das Mocidades para o Movimento: "O fortalecimento e a unificação do movimento jovem em nosso Estado". De fato, é isso que se tem ouvido de muitos e o que é visto. O evento não só integra jovens de centros espíritas de diferentes realidades, como também os motiva a querer prosseguir com o trabalho do Cristo. Hoje encontramos ex-confraternistas trabalhando ativamente em suas casas espíritas e no Movimento. O jovem é o futuro e a COMEAM trabalha, de uma forma muito bonita, o jovem para o futuro do Movimento Espírita.

No sentido de verificar a continuidade de vínculos dos confraternistas com o Espiritismo, após a idade adulta, foram enviados, por correio eletrônico, formulários com entrevistas para cerca de 80 confraternistas das três gerações. De duas centenas de formulários distribuídos, recebemos 39 retornos. Após a consolidação e análise das respostas, verifica-se no Quadro 2 (Apêndice E) que:

- a) Pioneiros: obtivemos cinco representantes, cuja média de 02 participações como confraternistas (1/7) e 7,6 participações como trabalhadores (1/22). Atualmente 4 (80%) são responsáveis por atividades em casa espírita e 01 (20%) é apenas freqüentador.
- b) Segunda geração: obtivemos treze representantes, cuja média de 4,5 participações como confraternistas (1/10) e 2,4 participações como trabalhadores (0/6). Atualmente 11 (84,6%) são responsáveis por atividades em casa espírita e 02 (15,4%) são apenas freqüentadores.
- c) Terceira geração: obtivemos vinte e um representantes, cuja média de 5,2 participações como confraternistas (2/9) e 0,38 participações como trabalhadores (0/3). Atualmente 19 (90,5%) são responsáveis por atividades em casa espírita e 02 (9,5%) são apenas freqüentadores.

Os depoimentos pessoais destes entrevistados respondendo a pergunta: “Qual a importância da COMEAM na sua vida?”, mostram claramente a repercussão do evento em suas individualidades e a continuidade dos vínculos com o Espiritismo. Vejamos o que diz Guimarães, que faz parte do grupo dos pioneiros, participou das quatro primeiras edições e atualmente é trabalhadora da Sociedade Espírita Casa do Evangelho/RS, atuando no Departamento de Infância e Juventude, estudo do Evangelho e colaboradora do Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita:

Fico tão feliz de ter participado desse EVENTO, que marcou e direcionou os rumos da minha vida, que talvez só em horas de conversa poderia explicar a sua importância. Estava com dezesseis anos, conhecendo o Espiritismo... Encantada pela beleza dos seus Princípios... Apaixonada pela evangelização infantil...Foi uma bênção na minha vida, servindo de base e alicerce para formação da minha família (GUIMARÃES, 2011).

Os representantes da segunda geração também deram depoimentos emocionantes. Abaixo a manifestação do Ferreira, trabalhador da Harmonização Infantil da FAK, e participantes de 10 edições:

A minha primeira COMEAM foi um dos momentos mais marcantes da minha vida. Até hoje posso lembrar todos os sentimentos que experimentei naquele evento. Desde que participei [...] não pude mais deixar de participar das seguintes. Posso dizer que uma parte do que sou e do que cresci devo à COMEAM, tanto na experiência como confraternista como na experiência como trabalhador. A COMEAM mudou sobremaneira o meu modo de encarar a vida e as pessoas. [...] mostrou-me que há muitas maneiras de ser feliz e de construir essa felicidade. [...] apresentou-me a importância da convivência fraterna e do exercício do amor. Tornou-me uma pessoa bem melhor (FERREIRA, 2011).

Sentimentos também experimentado por Moutinho, participante de 11 edições e atualmente Evangelizadora Centro Espírita Porto de Luz:

Devo a COMEAM os melhores momentos da minha vida. Encontrei pessoas que até hoje fazem parte da minha vida, solidifiquei a Doutrina dentro de mim e pude contribuir para a formação de alguns jovens. E saber que você fez parte da vida de alguém e tornou-a mais feliz não tem preço e nem recompensa. Aprendi grandes ensinamentos que fizeram me tornar a pessoa que sou hoje. Sem dúvida os anos dedicados a COMEAM foram inesquecíveis. Vivíamos a COMEAM praticamente um ano inteiro, pois como trabalhadores sempre já estávamos pensando na COMEAM do ano seguinte. Eram encontros e estudos incansáveis e como confraternistas esperávamos ansiosamente pela próxima. O lugar, os estudos, as músicas, o teatro, o facilitador, o nome do quarto, os evangelizadores, o livreto, a comida, os antigos e novos amigos, chorar no último dia [...] era um clássico, porque como iríamos viver sem aquelas pessoas o resto do ano? Tudo [...] era vivido com intensidade. Então a marca é forte, o momento era único, não tinha um ano igual ao outro, a cada ano era uma nova descoberta. Como já escrevi, devo a COMEAM agradecimentos por me

ajudar na minha formação enquanto pessoa. Sou mais feliz por ter vivido na COMEAM (MOUTINHO, 2011).

Emoção revivida pelos jovens confraternistas da terceira geração, como vemos no depoimento de Bezerra, trabalhador da Evangelização Juvenil da FAK e participante de nove edições:

COMEAM em minha vida foi um divisor de águas, uma espécie de reforma íntima sem entristecer a alma, uma certeza de que sou espírita, de que amo essa Doutrina e de que vou segui-la pelo consolo e conforto que ela me dá! A COMEAM é um modo de recarregar as forças para o ano todo! Não saberia colocar em palavras a importância deste evento em minha vida, mas, sei te mostrar as obras que por meio deste evento eu pude concluir ou iniciar. Uma delas é a iniciativa do trabalho na casa espírita e no Movimento Espírita! (BEZERRA, 2011).

Da mesma forma se manifesta Gonçalves, participante de quatro edições, e no memento atuando como trabalhador do C.E Amor e Luz, como auxiliar na Evangelização Infantil:

A COMEAM na minha vida, além de ajudar a aprender assuntos novos, explicar melhor outros já conhecidos e ver fatos com outra visão, também me ajudou a conhecer novas pessoas, o que não deixa de ser importante uma vez que quanto maior o número de amigos, maior a chance de ter alguém com quem compartilhar algo. Ou seja, a COMEAM tem a capacidade de mudar pessoas para melhor e assim transformar o mundo aos poucos (GONÇALVES, 2011).

Para algo mudar a vida de alguém, precisa ser marcante, especial. É isso que a COMEAM significa para muitos dos ex e atuais participantes. Rebello (2011) cita na entrevista que "(...) a COMEAM pra mim é uma filha bem criada. Me sinto em paz, dever cumprido". Com essa declaração e outras, o que se constata é que a COMEAM modifica o íntimo das pessoas de alguma forma e na maioria das vezes é positivo. Para uns o significado é tão forte que se pode dizer que foi o seu "divisor de águas" para mostrar a sua importância. As pessoas costumam dizer que é só participando do evento que se pode concluir a dimensão do trabalho espiritual e perceber os benefícios do progresso moral que ela proporciona aos jovens e trabalhadores.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivos relatar a história da COMEAM, enumerar as suas contribuições para a unificação do Movimento Espírita Amazonense e verificar a continuidade de vínculos dos confraternistas com o Espiritismo, após a idade adulta.

Ao encerrar esta viagem pelo tempo, na qual buscamos reunir fragmentos de memória e sentimentos para reconstruir a história do evento, resta-nos clara a contribuição da COMEAM para a unificação do Movimento Espírita Estadual e os vínculos que continuam mantendo os confraternistas com o Espiritismo, após tornarem-se adultos.

Para melhor entendimento, segundo o Conselho Espírita Internacional (CEI), o Movimento Espírita, apresenta-se como:

Conjunto de atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas obras básicas, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade”. E mais: “As atividades que compõem o Movimento Espírita são realizadas por pessoas, isoladamente ou em conjunto, e por Instituições Espíritas (MOVIMENTO..., 2011).

Enquanto Unificação Espírita é:

[...] uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita [...] Realiza um permanente contato com os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, promovendo a sua união e integração e colocando à disposição dos mesmos, sugestões, experiências, trabalhos e programas de apoio de que necessitem para suas atividades (MOVIMENTO..., 2011).

Pelo acima exposto, verifica-se que a COMEAM contribuiu para a Unificação do Movimento Espírita Amazonense, pelas muitas vezes que foi realizada, pelas muitas casas espíritas participantes, pelo tempo decorrente desde a sua primeira edição, pela criação e fortalecimento de vínculos afetivos entre trabalhadores e confraternistas e pela prática do trabalho integrado.

Suas atividades sempre envolveram o estudo, a divulgação e a prática da Doutrina Espírita, e na sua realização sempre foram envolvidas pessoas vinculadas às Coordenações de Juventudes das Casas Espíritas, para o planejamento direto das ações pedagógicas e administrativas. As instituições, por meio de seus dirigentes e trabalhadores, envidam esforços para custear as despesas de seus jovens, como também são envolvidos no labutar direto, atuando muitas vezes nas áreas de suporte.

Por ser um evento que até hoje reúne os jovens confraternistas e os trabalhadores de diversas instituições espíritas, em momentos de conagração e estudo, oferecendo uma oportunidade salutar de práticas cristãs, demonstra que as divergências de opiniões são mais de forma que de fundo, pois todos são unânimes em afirmar que o resultado final da atividade proporciona uma mudança positiva em suas vidas, atende perfeitamente ao ideal de Unificação.

A COMEAM foi um dos primeiros eventos de grande porte a envolver a comunidade espírita amazonense, servindo, portanto de base para outras atividades que surgiram a *posteriori* como a recepção de palestrantes renomados, a Confraternização dos Espíritas do Amazonas, congressos, Semana Espírita, Jovens Seareiros, etc.

A expectativa de construção de um local sede que acomode todos os participantes de uma COMEAM é compartilhada por muitos trabalhadores e confraternistas. Entretanto a idéia de descentralizar o evento facilitando a logística e condução dos trabalhos com grupos menores em pólos espalhados pelas zonas da cidade e quem sabe do interior, também é compartilhada por outros tantos. Qualquer uma das decisões deve ser tomada após reflexão conjunta e aconselhamento da espiritualidade superior.

Não foi uma tarefa fácil localizar e entrevistar os confraternistas, principalmente os pioneiros e da segunda geração. A estratégia adotada foi a seguinte: primeiro, de posse das relações dos participantes da I, XV e XXVII COMEAM's foi realizada a tentativa de localizá-los, encaminhando as listas para os correios eletrônicos de trabalhadores veteranos e atuais. Depois, solicitou-se apoio para conseguir os contatos eletrônicos para o envio dos formulários. Para acessar os pioneiros contamos com informações do José Alberto da Costa Machado, Valdemir de Carvalho Barros e Rita de Cássia Castro de Jesus; para a segunda

geração o pombo-correio foi a Lídia Cavalcante Jobim e o Elvis Caldas Neves por correio eletrônico e a Alessandra Pereira criando o perfil COMEAMs; e para a terceira geração os dois pesquisadores Joziel Dutra Miranda e Anna Beatriz de Araújo Nobre se encarregaram de localizá-los. Maior dificuldade foi receber as respostas.

Reconhece-se que os entrevistados representam uma amostra reduzida, tendo em vista a quantidade de confraternistas nestes 30 anos. Porém esses entrevistados são muito representativos, pelo tempo que vivenciam o Espiritismo. E as suas respostas nos permitem concluir que em relação aos confraternistas entrevistados das três gerações, a maioria transformou-se em trabalhador do próprio evento e tornaram-se responsáveis por atividades diversas nas instituições espíritas que freqüentam. O pequeno número que não atua diretamente, frequenta centros espíritas regularmente, mantendo vínculo com o Espiritismo. Observando as publicações no grupo COMEAMs na rede social *Facebook*, verificou-se que poucos confraternistas relatam não pertencer mais ao Espiritismo, dentre eles uma jovem informa ter se tornado Evangélica. Mesmo entre esse grupo desvinculado das atividades do Movimento Espírita, verifica-se a importância do evento para as suas vidas, refletindo-se em suas condutas cristãs até hoje.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Nyanne Cristina Oliveira da Silva. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 11 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

BARROS, Valdemir de Carvalho. *História da COMEAM*. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 06 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista filmada escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Anna Beatriz de Araújo Nobre.

BEZERRA, Marco Antonio. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 30 jul. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Anna Beatriz de Araújo Nobre.

BUFFI, Chalotte. Publicação na rede social facebook COMEAM's. Disponível em: <<http://www.facebook.com/#!/groups/193837250680470/>> Acesso em 23 ago. 2011.

CORREA, Marília de Siqueira. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 22 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joziel Dutra Miranda.

COSTA, Yasmim Maria R. Madeira da. *Depoimento sobre a História da COMEAM*. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por josienobre@hotmail.com em 30 ago. 2011.

COSTA, Palmiro Ferreira da. *História da COMEAM*. Rio de Janeiro/RJ, em 10 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

CUNHA, Dori Vania da Costa. *História da COMEAM*. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 16 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista filmada escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Departamento de Infância e Juventude. *Planejamento da I COMEAM*. Manaus: 1983.

FERREIRA, Fábio Antonio da Silva. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 23 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. Ata da reunião ordinária da Diretoria Colegiada realizada no dia 28 de janeiro de 1983. Livro n. 01, p 85v a 86.

GONÇALVES, Gabriel. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 30 jul. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Anna Beatriz de Araújo Nobre.

GUIMARÃES, Reginalda Machado. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 23 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

JESUS, Rita de Cássia Castro de. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 16 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

JOBIM, Lídia Cavalcante. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 16 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 76 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995. p 371.

MACHADO, José Alberto da Costa Machado. *História da COMEAM*. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 06 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista filmada escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Anna Beatriz de Araújo Nobre.

MACHADO, Juliana de Jesus. *História da COMEAM*. Brasília/DF, em 17 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

MARCOVSKI, Fábio Nelson. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 11 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

MELO, Maria Lorena Oliveira de. *História da COMEAM*. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 13 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista filmada concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Anna Beatriz de Araújo Nobre.

MELO, Mirtes Silva de. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 02 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joziel Dutra Miranda.

MOUTINHO, Leslye Anne Monteiro. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 23 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

MOVIMENTO Espírita. Disponível em:
<<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/cei/movimento.html>> Acesso em 31 ago 2011.

NEGRÃO, Lenise de Souza. Publicação na rede social facebook COMEAM's. Disponível em: <<http://www.facebook.com/#!/groups/193837250680470/>> Acesso em 20 ago. 2011.

NEVES, Elvis Caldas. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 30 jul. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista pessoal concedida a Anna Beatriz de Araújo Nobre.

OLIVEIRA, Adonay Paes Barreto de. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 30 jul. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joziel Dutra Miranda.

PÁGINA de reflexão acerca da unificação espírita. Disponível em:
<http://institutoandreluiz.org/unificacao_espirita.html> Acesso em 31 ago. 2011.

PEREIRA, Alessandra dos Santos. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 09 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

PINTO, Claudine Farias de Castro. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 21 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joziel Dutra Miranda.

PRÉVIA. In: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Disponível em:
<<http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>> Acesso em: 15 ago. 2011.

REBELLO, Mesullan d'Alcantara. *História da COMEAM*. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 28 jul. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista filmada concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre, Anna Beatriz de Araújo Nobre e Joziel Dutra Miranda.

RODRIGUES, Rosalina dos Santos. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 23 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

SOUZA, Martim Afonso de. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 11 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

TRIGUEIRO, Paulo Braga. *História da COMEAM*. Santos/SP, em 07 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joziel Dutra Miranda.

XAVIER, Francisco Cândido. O carnaval no Rio. In: *Novas Mensagens*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 8 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. p 34.

DO HOSPITAL ESPIRITA “ALLAN KARDEC” À FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC: REGISTROS HISTÓRICOS RELEVANTES

*Santa Maria Melo**

*José Alberto da Costa Machado***

*Orlens da Silva Melo****

Introdução

A Fundação Allan Kardec (FAK), hoje prestando grandes serviços para a população manauara sob a chancela do Espiritismo e já contando com 32 anos de existência, teve sua origem em tempos mais recuados ainda, com o surgimento do Hospital Espírita “Allan Kardec”, uma iniciativa da Federação Espírita Amazonense (FEA).

Este trabalho se propõe trazer à tona fatos relevantes que assinalaram o trânsito desse hospital, administrado pelo órgão de unificação do Espiritismo no Amazonas, até o advento da Fundação Allan Kardec (FAK), uma entidade administrativa autônoma criada, em seu início, para administrar o referido hospital.

A pesquisa baseou-se, essencialmente, na análise, de todas as atas e relatórios da FEA e FAK, do período de 1950-1980, que foram encontradas nos arquivos consultados dessas entidades. Trata-se, pois, de uma contribuição inicial singela visando a estimular outros a aprofundarem esses momentos heróicos do Movimento Espírita Amazonense.

1 Contexto Histórico de Manaus

No período áureo da borracha, Manaus passou por grandes transformações, tendo sido considerada altamente promissora, farta e opulenta como registra SANTOS (2007, p.194).

Um dos sinais mais visíveis da transformação da região, foi a mudança de Manaus, de uma sonolenta vila em uma cidade cosmopolita, que, nos áureos dias de 1910, ‘era pomposa, romântica, falaz, e sem destino’. Pode-se, ainda, reconhecer, nas suntuosas edificações que serviam de residências dos barões da borracha, a afluência de parte do capital. Exemplo típico é o do prédio monumental do atual Centro Cultural Palácio do Rio Negro, outrora mansão governamental, que foi a residência de um dos mais prósperos comerciantes da borracha, Waldemar Scholz.

Porém, após o colapso da economia gomífera, a cidade ficou envolvida por um marasmo econômico social que se prolongaria até a década de 40. Efeitos dessa situação são registrados em SANTOS (2007, p. 195):

A crise da economia da borracha, conforme Sena da Costa, se fez presente em todos os setores da vida urbana e da rural: na cidade de Manaus, por exemplo, causou desemprego nos vários ramos de serviços, gerando como uma de suas consequências, a inadimplência nos contratos de aluguéis. Esse fato promoveu o deslocamento desse inquilinato, uma parte saiu do centro para o subúrbio, enquanto que a outra retornou à sua terra de origem, esvaziando a cidade completamente. Na zona rural, a crise provocou um movimento demográfico no sentido contrário ao que ocorreu nos momentos de *rush* da economia da borracha.

* Trabalhadora da Diretoria de Acolhimento da Fundação Allan Kardec

** Presidente do Conselho de Representantes da Fundação Allan Kardec

*** Presidente da Diretoria Colegiada da Fundação Allan Kardec

Esse contingente de trabalhadores dos seringais e de outros pontos do interior do Estado, buscando alternativas de melhores condições de vida aos poucos a partir de 1920, foram construindo a chamada *Cidade Flutuante*, a qual se consolidou na década de 1960. Esse aglomerado 'urbano' formava uma verdadeira favela fluvial, no porto de Manaus.

Nos anos 40, em razão da demanda de borracha para suprir as forças aliadas durante a segunda guerra mundial²⁸, a Amazônia toda e, conseqüentemente Manaus, voltaram a experimentar um inesperado dinamismo. Porém, logo após o encerramento da guerra, no início da década de 50, Manaus passava a vivenciar um período de estagnação econômico-social devastador, atravessando crises de desemprego; grande enchente (1953) que obrigou dezenas de milhares de ribeirinhos a migrarem para Manaus; falta crônica de energia elétrica que só foi normalizada em 1962, com a conclusão e instalação da Usina Termelétrica de Manaus; sistema de saúde pública precária, que levou o Dr. Carlos Frederico Araújo da Silva, Médico Chefe do Serviço de Socorro de Urgência, a registrar que no ano de 1953, foram atendidas 397 pessoas mordidas por cães na via pública (Santos, 2007).

Mas é também no início dessa década que se registram eventos que, mais tarde, mudariam o cenário de Manaus, tanto economicamente quanto em relação ao Movimento Espírita.

Em relação à questão econômica registra Garcia (2004, p. 35):

Em 23 de outubro de 1951, Francisco Pereira da Silva apresentou à Câmara dos Deputados o Projeto de Lei n. 1.310, criando o Porto Franco de Manaus, [...] Com o porto franco, justificou o deputado, "melhoraremos as condições de abastecimento de toda a bacia amazônica e faremos às repúblicas limítrofes um memorável gesto de boa vizinhança".

Depois de tramitar seis anos no Congresso Nacional, o projeto foi finalmente aprovado, dando origem à Lei n. 3.173, que instituiu a primitiva Zona Franca de Manaus, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek, no dia 6 de junho 1957, e publicada no Diário Oficial da União no dia 12 do mesmo mês. Infelizmente, os incentivos estabelecidos na lei não se revelaram suficientes para atrair investidores e a iniciativa não atingiu os seus objetivos. Porém, estava lançado o embrião que, reformado em 1967, transformar-se-ia na grande alavanca do desenvolvimento do Amazonas.

Em relação ao Movimento Espírita, MACHADO (2009, p.69) considera que os anos 1950-78, representaram o "recomeço e fortalecimento dos vínculos nacionais", em razão do contato mais intenso que os espíritas do Amazonas passaram a ter com o dinamismo no âmbito nacional, representado pela avalanche de livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, Zilda Gama, Ivone Pereira e outros, como também, pelos esforços de unificação que culminaram com a celebração do Pacto Áureo da Confraternização Geral dos Espíritas do Brasil, ou apenas Pacto Áureo, em 1949. É que, embalados por esses fatos, dedicados trabalhadores espíritas organizaram a chamada Caravana da Fraternidade (Machado, 1954):

²⁸ O acesso aos seringais plantados da Ásia foram bloqueados para os aliados e eles não tiveram outra alternativa a não ser buscar os seringais nativos da Amazônia.

[...] com o propósito de visitar todos os Estados do Norte. Principalmente os Estados que ainda não tinham se decidido sobre o Pacto Áureo de 5 de outubro de 1949 [...]

[...] Leopoldo Machado e Luiz Burgos Filho foram a Manaus²⁹, [...] Em todas as cidades, a Caravana procedeu da maneira seguinte: (I) Conferências culturais para o grande público, que atraíram verdadeiras multidões a elas, tarefa quase que da responsabilidade do prof. Leopoldo Machado; (II) Reuniões de mesa-redonda para reajustamento de pontos de vista de choque, das quais o ideal da unificação sempre saiu vitorioso, por isso que de todas elas foram lavradas as respectivas atas; (III) Visitas de estímulo às instituições espíritas de assistência social; (IV) Programas sociais, organizados pelos irmãos visitados.

A partir desse momento, informa MACHADO (2009, p. 69), o Movimento Espírita Amazonense começou a dinamizar-se de forma impressionante. Durante a década de 50, foram fundadas várias instituições e grupos de estudos da doutrina, muitos dos quais continuam ativos, como: Centro Espírita O Bom Samaritano, Centro Espírita Galileu, Sociedade Espírita Jesus, José e Maria, Sociedade Espírita Morada de Jesus, Centro Espírita Tomas de Aquino, Centro Espírita Allan Kardec, entre outros.

É também no início dessa década que vem à tona a iniciativa da FEA de construir o Hospital Espírita “Allan Kardec”.

2- A doação do terreno e a pedra fundamental do Hospital Espírita “Allan Kardec”

Nesse contexto histórico é que foi feita a doação de terras do patrimônio Municipal, para a construção do hospital. A Câmara Municipal de Manaus aprovou a Lei nº. 283, que foi sancionada em 28/08/1950 pelo Prefeito Raimundo Chaves Ribeiro (1947-1951), constando no seu primeiro artigo:

Fica a Prefeitura Municipal de Manaus, autorizada a doar à Federação Espírita Amazonense, um lote de terras do Patrimônio do Município, com cento e oito metros de frente e duzentos metros de fundos, junto à área de terras do Asilo de Mendicidade ‘Dr. Thomas’, a Estrada de São João³⁰, desta cidade, destinando-se o mesmo lote a instalações hospitalares desta Federação.

Em 05/02/1951, o Prefeito Walter Scott da Silva Rayol, (1951-1951) determina à Procuradoria da Fazenda Municipal que faça lavrar Escritura de Doação à Federação Espírita Amazonense, providenciada efetivada em 29 de março de 1951. Por razões desconhecidas, a escritura manteve as mesmas medidas, mas a área registrada foi 14.600 m², em vez de 21.600 m² como seria o certo.

Presidia a FEA, à época, o Sr. Marcelino Queiroz, cuja gestão havia iniciado em 1946 e prosseguiu até 1961.

Quase três anos após, no dia 04/10/1953, às 10 horas, foi lançada a Pedra Fundamental do Hospital Espírita “Allan Kardec”. Esse fato representou um acontecimento marcante na história do Movimento Espírita Amazonense, pois,

²⁹ Com exceção de Lins de Vasconcelos que retornou de Recife, os demais integrantes foram até Belém do Pará.

³⁰ Outrora Estrada Campos Salles, posteriormente Rua Recife e atualmente Av. Mário Ypiranga Monteiro

naquela manhã solene, compareceram ao evento, além da Diretoria da FEA, autoridades civis e militares e representantes de todas as classes sociais e religiosas. Consta na ata desta solenidade que, após ligeiras palavras, Marcelino Queiroz explanou sobre a finalidade daquela solenidade e convidou o Governador do Amazonas, na época Álvaro Botelho Maia (31/01/1951 – 25/03/1955), *para colocar a urna na pedra fundamental que continha jornal do dia, a relação dos membros, dos funcionários da FEA e a ata do evento*. Infere-se que esta iniciativa deve ter sido realizada para que, no futuro, a urna pudesse ser aberta em um evento comemorativo dando oportunidade de integração entre os trabalhadores da primeira hora – iniciadores da construção – e os da última hora – responsáveis pela finalização da construção.

O comprometimento da FEA fixado em lei motivou de imediato o início da mobilização para a construção do hospital, pois que, já em novembro do mesmo ano, seu projeto (fachada e corte transversal) foi concluído.

3- Décadas de 50 e 60: um silêncio de notícias

Dentro da estrutura organizacional da FEA, os temas relacionados com o hospital ficaram no Departamento de Construção, sob a coordenação da Diretoria Executiva, portanto, sem possuir identidade jurídica própria. Assim sendo, os registros das ações relacionadas à sua edificação deveriam ser encontrados nas atas da Diretoria Executiva e nos relatórios anuais de atividades dessa instituição federativa.

Porém, nos registros referentes às décadas 50 e 60, nada foi possível encontrar além do referido anteriormente³¹, o que impossibilitou pesquisar 20 anos de história dos trabalhadores de primeira hora na construção do Hospital Espírita “Allan Kardec”.

4 Década de 70: registros de dinamismo

MACHADO (2009, p.70) relata que, como decorrência do estreitamento dos contatos entre o Movimento Espírita amazonense e o nacional, referido anteriormente, oradores respeitáveis do centro-sul passaram a visitar Manaus, representantes do movimento estadual passaram a frequentar reuniões do Conselho Federativo Nacional (CFN), livros espíritas idôneos se tornaram mais disponíveis no estado; e assim por diante. No âmbito nacional, as Entidades Federativas Estaduais realizavam estudos sobre o Centro Espírita, dando origem ao texto “A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades”, sendo que, em novembro de 1977, decidiu-se aprofundar seu estudo por meio do Quarto Ciclo de Reuniões Zonais do CFN, em encontros programados para o ano seguinte, *começando por Manaus*.

Em paralelo a esses fatos, na segunda metade da década de 60, a Amazônia iniciou um vigoroso movimento desenvolvimentista, no âmbito do qual foi criada a Zona Franca de Manaus (ZFM), dinamizando econômica e socialmente o estado e atraindo forte corrente migratória em direção ao Amazonas, especialmente para sua capital. Com essa movimentação vieram trabalhadores espíritas de outros estados e o movimento estadual floresceu intensamente, dando margem a que temas como a “construção do hospital” voltassem a ter registros significativos nas atas e relatórios da FEA.

³¹ O único registro de ata encontrado neste foi o do lançamento da pedra fundamental, citado anteriormente. Ata recuperada da urna aberta tempos depois, quando foi encontrada em meio à construção, em evento, portanto nada comemorativo.

De repente, instala-se uma vigorosa dinamização e a impressão que se tem é a de que tudo o que não se tinha feito desde o lançamento da pedra fundamental, em 1953, começou a ser realizado na década de 70. Percebe-se isso pela movimentação em busca de recursos, pelos convênios revelando protagonismo social, pelos atendimentos ambulatoriais que se intensificaram e pelos serviços assistenciais sociais que começaram a ser estruturados. Nas seções seguintes esses acontecimentos são identificados.

4.1 Movimentos em busca de recursos

Desde a época do surgimento do Espiritismo no Amazonas, muito tem contribuído a sociedade amazonense para com o Movimento Espírita. No caso da construção do Hospital Espírita “Allan Kardec” não foi diferente. Os registros mostram que desde o início da construção inúmeras doações foram recebidas: automóveis, gêneros alimentícios, materiais de construção, camas de ferro tipo campanha e outros. Todas advindas de corações bondosos sensibilizados pelos esforços dos companheiros em prol da construção do hospital. Há registros de doações de Senhoras da Sociedade (Trigueiro, 1976) e de empresas como o Guaraná Magistral (Góes, 1979) e a Brasil Juta (Trigueiro, 1976). Estas doações, quando não tinham aplicação direta na construção, eram vendidas. Este foi o caso da Rural Wyllis, ano 1961, doada ao hospital pela Sra. Maria Eunice Martins da Silva, vendida em 1979 através de uma Concorrência Pública Interna, no valor de Cr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros), pagos parceladamente. A venda ocorreu 5 anos após o recebimento da doação, o que sinalizava as dificuldades enfrentadas para lidar com doações desse tipo.

Como exemplos da generosidade destacam-se apenas alguns registros encontrados nas atas de reuniões da Diretoria da FEA: doação de uma rural (ata de 07/07/1974); doação do Comando Militar da Amazônia (ata de 06/10/1974); doação do Governo Federal no valor de CR\$4.000,00 (quatro mil cruzeiros), sendo CR\$1.000,00 (mil cruzeiros) para aplicação na construção do hospital (ata de 01/09/1974); recebimento do Ministério de Educação e Cultura a importância de Cr\$24.000,00, sendo Cr\$10.000,00 (dez mil cruzeiros) para aplicação na construção do hospital (ata de 19/10/1975); subvenção do Ministério de Educação e Cultura de Cr\$3.000,00 (três mil cruzeiros) para o hospital (ata de 03/04/1977); concorrência pública interna, para venda ou troca da rural Willys, ano 1961, doada ao hospital, por uma Kombi (ata de 20/08/78); doação, pelo comandante do Primeiro Batalhão de Infantaria de Selva, de 50 camas de ferro, tipo campanha, dobrável para o hospital (ata de 20/08/78); venda de rural a Bernardino da Conceição no valor de CR\$8.000,00 (oito mil cruzeiros), a ser paga em parcelas (ata de 04/03/79).

4.2 Convênios e outras iniciativas de protagonismo social

Ao lado das doações que recebia, a FEA buscou apoio solicitando subvenções, conduzindo campanhas de arrecadação de recursos e efetivando convênios para realização de atendimentos ambulatoriais, mesmo com o hospital ainda em construção. Essas iniciativas, pelos entes envolvidos, revelam o amplo espectro de atenções que a construção do hospital atraía e, por consequência, o surpreendente protagonismo social dos dirigentes da instituição.

A título de exemplo, destacam-se alguns registros encontrados nas atas de reuniões da Diretoria da FEA que bem exemplificam essas iniciativas:

a) Expediente manifestando interesse do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) pela construção do hospital e convidando a diretoria da FEA para

conversar a respeito (ata de 02/03/1975), assunto que se desdobrou em reunião com o Presidente da FEA (Alfredo Henrique Trigueiro) e do Secretário Geral (Randolfo Bittencourt), ficando os respectivos dirigentes de enviarem planta do hospital e responderem questionário para estudos posteriores de viabilidade do funcionamento do mesmo (ata de 04/05/1975);

b) Recebimento de uma proposta dos médicos Vivaldo Palma Lima Neto e Pedro Costa Neto, referente a uma parceria para continuar a construção do HAK (reforma do primeiro piso e construção do segundo), em troca do uso restrito dos mesmos por 15 anos. A proposta foi arquivada em razão do caráter comercial apresentado (ata de 04/05/1975);

c) Recebimento do ofício da Prefeitura Municipal de Manaus, propondo a execução das obras do hospital mediante convênio FEA/Funrural/Prefeitura, pelo qual o mesmo ficaria à disposição do poder público por 25 anos. Foi deliberado que seria marcada uma audiência com o Prefeito para a discussão dos detalhes da proposta (ata de 06/07/1975). Sobre o assunto, consta que ficou acertada a ida dos confrades Alfredo Henrique Trigueiro (Presidente) e Carlos Alberto Tinôco (Engenheiro) à Prefeitura para um possível entendimento com o Prefeito (ata de 19/10/1975);

d) Análise de campanhas em prol da construção do hospital, desenvolvidas pela juventude espírita, em seus vários aspectos, mas, sobretudo, destacando-se o surpreendente êxito das mesmas (ata de 06/07/1975);

e) Proposta de um fotógrafo, Sr. Manoel Marçal de Araújo, após ter ouvido pelo rádio pedido de colaboração para construção do hospital. Dizendo acreditar na possibilidade de venda de seus trabalhos (sessenta pôsteres) com ajuda do hospital, sugeria que os resultados das vendas fossem repartidos: de cada pôster vendido por Cr\$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros), Cr\$ 50 (cinquenta cruzeiros) ficariam para o hospital, o que representaria um total de Cr\$ 3.000 (três mil cruzeiros) ao final da venda dos sessenta pôsteres. A proposta não foi aceita, mas vale registrar o trecho final da carta enviada pelo proponente (ata de 19/10/1975):

Como sou impossibilitado de me locomover em face de um acidente ocorrido há 10 anos passados, peço-lhes uma resposta imediata, favorável, para que possamos manter acertos definitivos, o mais depressa, afim de que seja, com essa pequena colaboração, concretizado logo o sonho dessa Diretoria que há muito vem lutando para a finalização das obras.

f) Informação de que Alfredo Henrique Trigueiro (Presidente) participou de reunião com o Prefeito de Manaus para tratar do hospital, tendo este declarado seu propósito de criar uma Secretária de Saúde e, por seu intermédio, mediante convênio com a FEA, construir o citado hospital, a expensas do município, entregando, porém, sua direção a esta instituição. Por sugestão do próprio Prefeito, seria feita uma minuta de convênio, a ser submetida à Assembleia Geral da FEA, após o que seria elaborado um documento final a ser levado ao Prefeito (ata de 02/11/1975);

g) Informação de que a direção da FEA iria à presença do Prefeito para obter uma decisão sobre a minuta do convênio que lhe foi apresentada e também proposta da Dra. Margarida Valente para um encontro da direção com o coordenador do INPS Regional, para verificar a possibilidade de convênio (ata de 04/04/1976);

h) Recebimento de carta do Centro Pitowsky de Reabilitação, tratando sobre a possibilidade de um convênio com o hospital e também informação da Dra. Maria

Augusta, médica responsável pelos atendimentos ambulatoriais do hospital, sobre a visita de dirigentes do FUNRURAL para tratar de um possível convênio (ata de 08/01/1977);

i) Informação sobre a tentativa de convênio entre FEA/FUNRURAL/HOSPITAL, na qual a Dra. Maria Augusta relata que o Dr. Tancredo, diretor da assistência médica do FUNRURAL no Amazonas, encaminhou proposta com parecer favorável à Brasília e estaria aguardando resposta (ata de 30/10/1977);

j) Exposições diversas sobre ideias para prosseguir a construção do hospital: Terezinha de Jesus Corrêa apresenta ideias para campanha através de jornais, rádio e televisão; Vivaldo Chaves informa poder usar sua influência pessoal junto a algumas firmas quando iniciarem as campanhas; Paulo Mendes sugere uma comissão de senhoras que fossem ao Prefeito solicitar ajuda para continuar a construção do hospital; Benedito Gama sugere uma solicitação oficial de uma subvenção; Allan Kardec Corrêa sugere que seja divulgada a campanha “construa uma sala do Hospital Allan Kardec”; René Mendes da Costa fala da realização de convênio com a Universidade do Amazonas para atuação de acadêmicos da área de saúde e também com a Central de Medicamentos (CEME), para distribuição de medicamentos básicos (ata de 15/01/1978);

k) Informação sobre envio de ofício (43/78 de 25/01/78) ao Sr. Secretário de Saúde do Amazonas, solicitando ajuda através de convênio (ata de 05/02/1978);

l) Informação sobre carta da Diretoria de Divisão Convênios assistenciais do FUNRURAL, de 11 de abril de 1978, informando da possibilidade de atender à proposta de convênio formulada por meio do ofício nº. 24/77 (ata de 02/05/78);

m) Registro, pela direção da FEA, de “voto de louvor aos jovens pelo desprendimento, desejo de servir, conforme ensina os postulados espíritas, com que se dedicam nas campanhas de rua em benefício das obras de construção do hospital”, bem como, o registro da criação de um grupo de trabalhos manuais do serviço social do hospital, com o objetivo de angariar recursos para o hospital através dos trabalhos confeccionados pelo grupo e colocado a venda em bazares (ata de 20/08/78).

4.3 Registros de atendimentos ambulatoriais: 1976-79

a) Movimento anual do ambulatório - 1976

Tendo como Presidente da FEA o Sr. Alfredo Henriques Trigueiro e, como responsável pelos serviços ambulatoriais, a Dra. Maria Augusta Medina de Barreto, foram feitos os seguintes atendimentos (Trigueiro, 1976):

Tabela 1. Movimento ambulatorial - 1976

Atendimento médico	1.551 adultos e 1.463 crianças
Atendimento odontológico	774 adultos e 734 crianças
Exames laboratoriais	759
Atendimento de Enfermaria	362

b) Movimento anual do ambulatório – 1977

Tendo como Presidente da FEA o Sr. Alfredo Henriques Trigueiro e como responsável pelos serviços ambulatoriais a Dra. Maria Augusta Medina de Barreto, foram feitos os seguintes atendimentos (Trigueiro, 1977):

Tabela 2. Movimento ambulatorial - 1977

Atendimento médico	1.718 adultos e 1.758 crianças
Atendimento odontológico	1.102 adultos e 632 crianças
Exames laboratoriais	2.351
Atendimento de Enfermaria	Não informado

c) Movimento anual do ambulatório - 1978

No relatório do ano de 1979 (Góes, 1980) consta que foram atendidos no ambulatório: 2162 adultos e 2020 crianças. Não foi encontrado o relatório de atividades de 1978.

d) Movimento anual do ambulatório – 1979

Neste ano o Hospital Allan Kardec já funcionou sob administração da Fundação Allan Kardec, cujo presidente era o Sr. Antônio Alfredo de Souza Pinheiro (Góes, 1980) e os serviços ambulatoriais foram administrados por Antônio Zanetti. Os atendimentos feitos foram os seguintes:

Tabela 3. Movimento ambulatorial - 1979

Atendimento médico	1.269 adultos e 1.217 crianças
Atendimento odontológico	771 adultos e 664 crianças
Exames laboratoriais	1.151 (sendo 55 Plano-Test)
Atendimento de Enfermaria	122 adultos; 53 crianças
Atendimento de farmácia	9.000 unidades de remédio

4.4 Iniciativas em serviço social

Criado em 18 de julho de 1978, “para dar melhor atendimento às pessoas beneficiadas pelo ambulatório e outros setores da assistência social”, o Grupo de Trabalhos Manuais do Clube de Mães desenvolveu excelente programa de trabalho que incluía “higiene, saúde, puericultura, nutrição, culinária, educação cívica, educação cultural, bordado, crochê, tricô, corte e costura, distribuição de enxovais para gestantes, pré-natal e toda orientação possível em favor da família carente, especialmente das crianças e das gestantes” (Góes, 1978).

No ano de 1978, funcionava às terças-feiras das 14:00 às 17:00 horas, com palestras públicas abordando temas como moral evangélica, principalmente com referência à criança e o meio ambiente. Por ocasião do Natal, eram distribuídos ranchos de alimentos atendendo a campanha que se fazia há trinta anos sob a coordenação da FEA (Góes, 1978).

Os lanches servidos nas reuniões, bem como a aquisição dos materiais para confecção dos enxovais, eram mantidos pelas orientadoras, que ainda faziam trabalhos manuais em benefício do hospital. Em 1978 consta que foi realizado um desfile de modas durante a realização do Bazar Beneficente, com cobertura jornalística da extinta TV Baré (Góes, 1978).

5 Fatos relevantes de gestão

5.1 Alfredo Henriques Trigueiro (1974 a 1977)

O confrade Alfredo foi dedicado servidor da causa espírita e membro de administrações anteriores da FEA, inclusive da anterior, presidida pelo inesquecível José Cunha Campos. Ciente, portanto, das dificuldades, uma importante decisão que tomou foi a descentralização da construção e administração do hospital, delegando responsabilidades para comissões que passaram a ser diretamente responsáveis pela dinamização dessas atividades, criando assim, o que seria embrião da futura autonomia administrativa do hospital em relação à FEA. Entre os diversos registros de iniciativas relevantes, destacamos as que seguem:

a) Constituição de uma comissão específica para acompanhar o processo de construção do hospital³², proposta esta feita pelo confrade engenheiro Saul R. R. Athayde. (ata do mês de abril de 1974);

b) Discussão sobre questões administrativas do hospital envolvendo pagamento dos médicos, estrutura física, sistematização de processos administrativos internos (ata de 01/12/1974);

c) Informação sobre encaminhamento de relatos sobre as iniciativas assistenciais para a Fundação da Legião Brasileira de Assistência (ata de 14/09/1975);

d) Informação sobre carta-circular nº. 03-003/76 recebida do INPS, apresentando valores básicos para retribuições dos serviços de assistência médica (ata de 02/05/1976);

e) Decisão de formular um projeto administrativo para o hospital, a ser solicitado pelo Presidente Trigueiro, para alguém tratado apenas por Sr. Wilson (ata de 02/05/1976);

f) Decisão, tomada em 30/05/1976, com a participação de Alfredo H. Trigueiro, René M. da Costa, Bernardino da Conceição, Roberto Sérgio Carneiro, Randolpho Bittencourt, Saul Athayde e José Augusto Pinheiro, de construir o pavilhão da ala esquerda do hospital para abrigar, possivelmente, um Pronto Socorro e uma Clínica Cardíaca, a ser providenciada por comissão integrada por Randolpho de Souza Bittencourt, Roberto Sérgio Carneiro, Saul R. R. Athayde, José Augusto Pinheiro e pelo Presidente (ata de 06/06/1976);

g) Confirmação de convênio (encaminhados pelos ofícios 92/76-DAE/UA, 93/76-DAE/UA, 94/76-DAE/UA) com Universidade do Amazonas para servir de campo de estágio para acadêmicos da área da saúde, com os seguintes nomes: Gildo Pereira de Oliveira, Geraldo Augusto Chiapnotto e Jacy dos Santos Pinto (ata de 08/01/1977);

³² Em data anterior, 21 de junho de 1971, há registro de um contrato de prestação de serviço telefônico firmado entre a Camtel (Companhia Amazonense de Telecomunicações) e o Hospital Allan Kardec, já qualificado como entidade hospitalar. Assina como contratante o Sr. José Cunha Campos, presidente da entidade federativa à época. Esse fato denota que nessa época já existia uma infraestrutura e uma atividade administrativa que possibilitasse e justificasse a instalação de um aparelho telefônico.

h) Apresentação de proposta de melhoria no atendimento no ambulatório do hospital, formulada pela Dra. Maria Augusta Medina Barreto, Diretora do Departamento Hospitalar da FEA (ata de 06/03/1977);

i) Comunicação de encaminhamento de estagiários acadêmicos da área da saúde (ofício da Divisão de Assuntos Estudantis da Universidade do Amazonas No. 55/77-DAE/UA, de 04/04/1977) dentro das normas estabelecidas pelo Programa Bolsa Trabalho, bem como comunicação de realização, em 30/04/1977, de reunião feita pela Dra. Maria Augusta com voluntários, estagiários e funcionários do hospital para esclarecer e orientar sobre as finalidades dos trabalhos realizados. Na oportunidade dessa comunicação a Dra. Maria Augusta solicitou à diretoria da FEA que fornecesse aos acadêmicos o respectivo Atesta de Estágio, após cumpridas as horas de trabalho pré-estabelecidas (ata de 01/05/1977);

j) Comunicação sobre circular da Associação dos Hospitais do Estado do Amazonas, tratando de projeto de Lei do Excelentíssimo Sr. Presidente da República, regulamentando a situação das entidades que requeiram utilidade pública, bem como comunicação de solicitação verbal feita pelo Diretor do Instituto Melo Mattos, para enviar duas crianças semanalmente para exame de laboratório no hospital (ata de 03/07/1977);

k) Comparecimento de Terezinha Corrêa, com formação em assistência social, perante a direção da FEA, no dia 27 de agosto, oferecendo seus préstimos aos assistidos pela entidade nas atividades do hospital (ata de 04/09/1977);

l) Comunicação sobre um expediente do frei Valério Di Carlo, da Comunidade de São Sebastião, endereçado ao hospital, mas infelizmente, sem registro do assunto envolvido (ata de 30/10/1977);

m) Análise da possibilidade de incorporação, nas atividades do hospital, da instituição espírita Lar de Maria, em razão de dificuldades na administração daquela instituição narradas pelo seu diretor financeiro, Sr. Clóvis. Nas discussões ocorridas, a Dra. Maria Augusta aventou a criação de creche para crianças de 2 a 3 anos, filhas de mães pobres que trabalhassem fora de casa, com a responsabilidade da creche de cuidar delas pelo período de 12 (doze) horas durante o dia; o Sr. José Virgílio Góes e o Sr. Milton Cordova citam experiências observadas no sul do país, onde iniciativas semelhantes passam por dificuldades por falta de planejamento adequado. Colocado para deliberação, decidiu-se que, em caso de concordância dos diretores da instituição Lar de Maria, ela seria incorporada ao departamento hospitalar da FEA, sob a direção da Dra. Maria Augusta, para um estudo racional e possível instalação da creche, após o aparelhamento adequado das dependências do hospital (ata de 30/10/1977).

n) Registro de que a “Lar de Maria” foi abrigada no hospital em 23/11/1977, evidenciando a concordância dos diretores em relação à contraproposta apresentada pela FEA (ata de 04/12/1977);

o) Relato de que a “extinta instituição” tinha deixado materiais em uma sala do hospital e que possivelmente seriam doados ao hospital. Não é possível saber se o termo “extinta” se refere ao fato de o “Lar de Maria” ter sido incorporado ao hospital, deixando de existir de forma autônoma, ou se a incorporação não se concretizou e a instituição se desfez depois de um curto período após a proposta (ata de 05/03/1978).

5.2 José Virgílio Góes (1978 a 1981)

O confrade Góes, dedicado servidor da causa espírita que tinha chegado a Manaus recentemente, foi membro da diretoria anterior presidida pelo confrade

Trigueiro, tinha ciência das providências e do andamento das atividades relacionadas com o hospital, tanto as assistenciais quanto as de construção. Em razão das experiências que trazia de sua atuação no Movimento Espírita do centro-sul do país, aprofundou as medidas da gestão anterior e criou as condições para a autonomia efetiva do hospital em relação à FEA. Destacamos abaixo algumas iniciativas relevantes de sua gestão em relação ao hospital:

a) Solicitação de providências, feita pela Dr. Maria Augusta, para registro do ambulatório do hospital (ata de 15/01/1978);

b) Solicitação do Deputado Joel Ferreira de documentos comprobatórios da prestação de contas do hospital, os quais foram encaminhados por meio do ofício 44/78 de 25/01/1978 da FEA (ata de 05/02/1978);

c) Estabelecimento de formas mais adequadas para ministração de orientações doutrinárias e de higiene para os atendidos no ambulatório do hospital: os adultos as receberiam sentados nos bancos do saguão de entrada, e as crianças nas salas de reuniões (ata de 05/03/78);

d) Autorização para funcionamento, nas tardes de quinta-feira, do atendimento odontológico, por iniciativa dos acadêmicos de odontologia, levada até os diretores por René Mendes da Costa. Nessa oportunidade, também foi aprovada proposta feita por Paulo Mendes Fernandes, Diretor Cultural da FEA, para funcionamento nas instalações do hospital de uma reunião com um grupo de militares espíritas e esposas, que seriam associados à FEA, às 20 horas das terças-feiras. A primeira reunião foi marcada para 11/04/78, tendo sido, possivelmente, o marco inicial da implantação, em Manaus, da Cruzada dos Militares Espíritas (ata de 02/04/1978);

e) Relato de proposta de José Andocides do Nascimento para montagem, nos espaços projetados para a lavanderia do hospital, de uma tipografia e serigrafia, mediante um convênio. O parecer do Departamento atesta que não haveria nenhum impedimento legal uma vez que “a federação é proprietária do prédio e poderá ceder ao Sr. José Adocliques de Nascimento uma de suas dependências para que ali se instale uma tipografia e serigrafia” (ata de 02/05/1978);

f) Registro de que o Centro Espírita Humberto de Campos, que estava passando período de obras, teria seu funcionamento nas dependências do hospital, às 20 horas das sextas-feiras (ata de 17/09/78);

g) Criação de nova comissão para dinamizar a construção do hospital integrada por: Saul Athayde - Diretor do Departamento de Construção, Antônio Alfredo de Souza Monteiro - Diretor Administrativo, João Nunes da Silva - Coordenação e Manutenção de Obras, Alan Kardec Correia - Manutenção de Campanhas da FEA, José Augusto Pinheiro - Assessor Administrativo. Sua finalidade era captar recursos financeiros, materiais e humanos necessários para o bom andamento das obras. Para tanto ficou estabelecido que a execução da obra obedeceria à planta já existente, qualquer modificação deveria ter aprovação da diretoria ou Presidente da FEA e qualquer campanha em favor do hospital deveria ser originada ou desenvolvida pelo grupo de trabalho (ata de 01/07/79). Dessa comissão surgiriam as providências que dariam origem à Fundação Allan Kardec.

5.3 Advento da Fundação Allan Kardec

Na ata de 16/09/79, o Diretor Administrativo do Hospital, Sr. Antônio Alfredo de Souza Monteiro, fez um relato das atividades da comissão criada em 01/07/79, registrando suas frequentes reuniões e fazendo uma importante análise da situação. Nessa análise, constatava que as obras necessitavam de constante mão-de-obra

para melhor uso dos recursos materiais captados e que não via a possibilidade de equacionamento por parte da FEA. Em razão disso propunha medidas para equacionar a situação, salientando os seguintes pontos:

- a) O hospital em funcionamento iria requerer um grande esforço, a julgar pelo atual crescimento das necessidades administrativas;
- b) A construção de beneficências não é sinônimo de Espiritismo senão houver uma consequência de Espiritismo [regeneração do ser];
- c) O desejo de preservar o hospital tendo na sua diretoria somente elementos espíritas;
- d) A parte construída e não terminada já está se deteriorando, havendo locais que já estavam ruindo.

Após expor o cenário vivido, propôs a criação de uma associação autônoma para dirigir o hospital. Esta associação seria composta por 11 (onze) elementos espíritas, dentre os quais seria eleito o Presidente, e que teria suas ações submetidas à aprovação de um Conselho Diretor. A proposta foi bem aceita pelos presentes, tendo sido marcada uma reunião extraordinária deliberativa para o dia 30/10/1979 às 10 horas, na sede da FEA, para que a proposta pudesse ser votada pelos sócios da deste órgão federativo.

Pelos registros de ata, a reunião foi antecipada para 21 de outubro de 1979, oportunidade em que a proposta foi aprovada. Os nomes escolhidos para integrarem o Conselho Diretor foram: Jaime José Barreto, José Vieira de Amorim, Carlos Alberto de Lacerda Amâncio (eleito também secretário do conselho), Noêmia Peixoto Nascimento, Maria Augusta Medina Barreto, Bernardino da Conceição, Waldeir Maciel Carneiro, Ivaldo Aponiano de Mesquita Ledo, Mário Almeida, Waldir José Moura da Silva, João Nunes da Silva, Allan Kardec Corrêa, José Cesonan de Oliveira Leite, José Liberato Souto Maior, Flávio Florêncio da Silva, Antônio Alfredo de Souza Monteiro, José Alberto da Costa Machado, José Augusto Pinheiro, Aderson Conceição Melo, Alfredo Henrique Trigueiro, José da Cunha Campos (eleito também presidente deste conselho).

Para composição da primeira Diretoria Executiva foram eleitos: Antônio Alfredo de Souza Monteiro (Presidente), José Augusto Pinheiro (Vice-Presidente), Waldeir Maciel Carneiro (Secretário) e José Alberto da Costa Machado (Tesoureiro).

Nascia, assim, em 21/10/1979, a Fundação Allan Kardec.

6 Construção do Hospital Allan Kardec e o apoio da SUFRAMA

Consta no relatório de atividades da Fundação Allan Kardec do ano de 1979 (Góes, 1980), que em meados do ano de 1978 foi feito um contato com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), na pessoa de seu superintendente, Dr. Rui Alberto Costa Lins, com objetivo de sondar a possibilidade de ajuda através do FUNCOMIZ – Fundo Comunitário das Empresas da Zona Franca de Manaus, que tinha caráter social e sem preocupações de retorno financeiro.

Na ocasião foi informado que havia boas possibilidades de obtenção do apoio, mas foi sugerida a transformação da situação legal do hospital para que o mesmo tivesse autonomia jurídica. Esse fato foi levado em consideração quando a FEA criou a instituição que iria gerir as atividades do hospital, em 21/10/1979, tendo sido essa uma das razões que essa instituição nasceria com nome e natureza jurídica de “fundação”.

Com a nova situação jurídica definida, o pedido de apoio à SUFRAMA foi refeito, o qual viria a ser aprovado em uma modalidade na qual os recursos seriam

repassados integralmente para a construtora, cuja relação jurídica se daria diretamente com a SUFRAMA, cabendo à Fundação Allan Kardec apenas o acompanhamento das obras. Estas, abrangendo apenas o pavilhão central e a ala esquerda iniciariam em fevereiro de 1980 e prosseguiriam até a conclusão. Infelizmente, uma série de problemas ocorreu durante a construção, o que impediria de a obra ser dada como completamente pronta.

Mais tarde, percebendo-se nuances jurídicas que trariam dificuldades para seu funcionamento como casa espírita, os dirigentes da novel instituição transformaram sua natureza jurídica para organização religiosa, informando, no Artigo 1º. e Parágrafo Primeiro de seu Estatuto, que a palavra “FUNDAÇÃO” de sua denominação tem finalidade exclusiva de manter o termo com o qual ficou conhecida a instituição, posição essa respaldada pelo Parecer no Processo No. 387/95-3/PGJ, de 24 de fevereiro de 1995, do Ministério Público do Estado do Amazonas.

Considerações Finais

Os relatos feitos neste trabalho, obtidos apenas das atas e relatórios da diretoria da FEA, evidenciam uma verdadeira saga dos trabalhadores espíritas envolvidos com a construção Hospital Espírita “Allan Kardec” e sua posterior transformação em Fundação Allan Kardec.

Decerto, muito há a pesquisar para ser trazido à tona sobre o tema. Tanto em termos de fatos quanto em termos de análises e inferências, já que este texto dedicou-se apenas a localizar os registros e descrevê-los. Porém, alguns aspectos, à guisa de finalização, podem ser enumerados:

- a) O constante envolvimento da sociedade amazonense com as iniciativas, atividades e destinos da obra;
- b) A manutenção do caráter beneficente de suas atividades, nunca se deixando envolver pelas propostas de caráter mais comerciais;
- c) As tentativas, sempre inexitosas, de transferência da obra para o poder público, o que permitiria ficar definitivamente aos cuidados de espíritas;
- d) O envolvimento dos espíritas, sobretudo jovens espíritas, de pessoas generosas da sociedade, de empresas e de outras instituições jurídicas, em campanhas e doações, num esforço coletivo para suas obras e sua manutenção;
- e) O apoio que nunca negou, mesmo com dificuldades, para outras instituições congêneres, quando lhe buscaram a solidariedade;
- f) A evidência de protagonismo social, pelas inúmeras instituições e personalidades que são envolvidas nas interações dos dirigentes em prol da obra, inclusive, de forma inusitada, de padres renunciando seus compromissos no campo do ecumenismo;
- g) A opção por manter-se como “organização religiosa”, após ter sido “fundação”, e seu compromisso inarredável com os fundamentos espíritas de suas atividades, bem como, sua condição de essencialmente “casa espírita”.

MACHADO (2009, p. 71) denomina o período que se inicia em 1978 como sendo de “Dinamização e interiorização” do Movimento Espírita amazonense. De fato, iniciado à época, ele prossegue, cada vez mais reconhecido e rico em atividades, sem sinais de esgotamento desse ciclo virtuoso.

No bojo das grandes conquistas desse período, certamente, se inserem a odisséia de construção do Hospital Espírita Allan Kardec, sua transformação em Fundação Allan Kardec e a conversão desta em uma das mais dinâmicas e importantes instituições espíritas da Amazônia.

Uma surpreendente trajetória que dificilmente percorreria bons caminhos se não tivesse a inspiração e condução dos benfeitores espirituais, mensageiros do Cristo nas terras amazônicas.

Referências Bibliográficas

COSTA, R. M. (s.d.). *Prestação de contas referente ao hospital (ambulatório) de Janeiro a junho de 1978*.

ESTEVES, S. J. (13 de outubro de 1975). Carta informando subvenção do Ministério da Educação para o exercício de 1976. Brasília, Distrito Federal, Brasil: Senado Federal.

GARCIA, E.. *Modelo de desenvolvimento Zona franca de Manaus: história, conquistas e desafios*. Manaus: SUFRAMA, 2004.

GÓES, E. *Relatório do "Grupo de Trabalhos Manuais" do clube de Mães do Serviço Social do Hospital Allan Kardec*. Manaus: FEA, 1978.

GÓES, J. V. (1 de janeiro de 1979). *Carta de agradecimento à empresa Guaraná Magistral*. Manaus, Amazonas, Brasil: FEA, 1979.

GÓES, J. V. *Relatório da Fundação Allam Jardec - Janeiro de 1979 a Janeiro de 1980*. Manaus: FEA, 1980.

MACHADO, J.A. da C.. *Uma Possível Periodização para a História do Movimento Espírita no Amazonas*, In: Anais do I Simpósio FAK. Manaus, 2009.

MACHADO, L.. *Caravana da Fraternidade*. Nova Iguaçu: Lar de Jesus, 1954

Santos, F. J. *História do Amazonas*. 1 ed., v 3. Série. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2007.

TRIGUEIRO, A. H. (14 de agosto de 1976). *Carte de agradecimento à Sra. Carmen Henriques*. Manaus, Amazonas, Brasil: FEA, 1976.

TRIGUEIRO, A. H. *Relatório das Atividades Administrativas da Federação Espírita relativa ao período do ano de 1977*. Manaus: FEA, 1977.

TRIQUEIRO, A. H. (27 de janeiro de 1976). *Carta de agradecimento à Brasil juta*. Manaus, Amazonas, Brasil: FEA, 1976.

SOCIEDADE ESPÍRITA MORADA DE JESUS

*Ângelo José Da Silva Picanço**

Mais ou menos no ano de 1999 eu cheguei a uma casa que alguns anos mais tarde me daria uma felicidade e uma honra muito grande de lhe pertencer. Ali encontraria pessoas que mudariam a forma como via o mundo e as coisas. Naquele sábado eu entrava pela primeira vez na Morada de Jesus e ouvia a primeira, pelo menos nesta vida, palestra espírita com o saudoso amigo José Augusto. Ali, naquele local, um mundo novo, uma nova forma de ver a vida começava para mim.

E é com estas poucas linhas que tento retribuir todo carinho, amor e amizade que esta “Morada” bendita deu a mim e a minha família, e hoje se tornou parte da minha vida.

Este artigo tem como objetivo apresentar os principais aspectos da história da Sociedade Espírita Morada de Jesus, destacando a contribuição de duas de suas colaboradoras: Antônia Guimas Batatel e Noêmia Peixoto do Nascimento.

História

Assim começo, como tudo nesta vida, pelo começo, dizendo que a Sociedade Espírita Morada de Jesus foi fundada em 1º de janeiro de 1951 com o nome de Centro Espírita Tenda de Jesus, por um grupo de espíritas liderados pelo poeta Hemetério Cabrinha, Mário Furtado Belém e Otília Adalta da Costa. Posteriormente, juntaram-se ao grupo, Hemetério Câmara, André Santos, Firmino Sarmiento, Gláucia e Alfredo Monteiro, Brás Cardoso de Almeida, Thiago Garantizado, entre outros, funcionando provisoriamente na residência de Hemetério Cabrinha, na rua Mundurucus, 108 – Centro, onde também funcionava a Escola de Estudos Espíritas Kardequianos, que reunia numeroso grupo de estudiosos, em reuniões de estudo e práticas doutrinárias. Só 20 anos depois, em 25 de dezembro de 1971, o Centro teve nova sede onde funciona até hoje, na rua Rio Javari, 120, entre as ruas Paraíba e Belo Horizonte, na divisa dos bairros de Adrianópolis e Aleixo.

Durante muitos anos, a então Tenda de Jesus foi dirigida por Hemetério Cabrinha, que desencarnou em 1959, sucedido pela senhora Otília Adalta da Costa, que residia ao lado da sede. D. Otília dirigiu a Instituição até a sua desencarnação em 1983. Prosseguiram seu trabalho, Thiago Garantizado, Raimundo Nonato Campos, ambos, hoje, já no plano espiritual, Antônia Guimas Batatel e seus grupos de trabalhadores, e, mais recentemente, Carlos Alberto Rodrigues Albuquerque e Ângelo José da Silva Picanço.

As atividades do Centro sempre foram marcadas pelo estudo doutrinário, assistência aos desencarnados e trabalho social, com a distribuição de cestas básicas em datas festivas como o Natal, quando a comunidade se reunia na sede, em confraternização. Essa confraternização é mantida até aos dias atuais.

Nesse período, a Tenda de Jesus foi dirigida por uma senhora de nome Eulália e, posteriormente, por Francisco Feitosa e Raimundo Campos. Em 1991 foi eleita a senhora Antonia Guimas Batatel, que junto com uma equipe maior de trabalhadores, com apoio da Federação Espírita Amazonense, de voluntários do Movimento Espírita, e a orientação de D. Noêmia Peixoto do Nascimento, resgatou a Evangelização Infante-Juvenil, interrompida durante a enfermidade de D. Otília. Implantou o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE, e o Estudo de Educação da Mediunidade – ESME. Por essa época, também, iniciou-se a

* Presidente da Sociedade Espírita Morada de Jesus

ampliação das instalações físicas, com o aproveitamento do terreno para a construção de mais um prédio de três pisos, onde funcionam a Evangelização e o Clube de Mães. O Clube é uma iniciativa que visa a profissionalizar donas de casas de qualquer religião, em trabalhos manuais que lhe permitam aumentar a renda familiar. A obra foi levantada com doações de material de construção e a realização de eventos filantrópicos para angariar recursos, tendo à frente o médico obstetra Paulo Reis, que hoje reside em São Paulo.

Em 03 de junho de 1993, por decisão da Assembleia Geral dos trabalhadores, foi mudada a razão social para Sociedade Espírita Morada de Jesus.

Antonia Guimas Batatel foi sucessivamente reeleita desde 1991 até 2005, por exercer uma liderança suave, firme, fiel aos postulados da Doutrina Espírita, tendo como força mobilizadora o Evangelho.

Em março de 2005, assumiu a presidência da Morada, Carlos Alberto Rodrigues Albuquerque, tendo como vice, Ângelo José da Silva Picanço, ambos da nova geração de trabalhadores.

A Morada de Jesus desenvolve atividades diárias, com reuniões públicas às terças à noite, quartas-feiras e sábados à tarde e grupos de estudos durante toda a semana, inclusive aos domingos. Mantém um Clube de Mães, nas tardes das quintas-feiras, com atividades artesanais e o Ciclo de Pais nas quartas-feiras à noite.

Para se ter uma compreensão do esforço desenvolvido na década em que a Instituição passou a ter nova denominação e com ela novas exigências, transcrevemos abaixo o discurso de despedida da Presidente da Sociedade Espírita Morada de Jesus, Sra. Antônia Guimas Batatel, em 03 de março de 2006.

A Sociedade Espírita “Morada de Jesus” esteve sob nossa presidência desde 1991, reconduzida pela unanimidade dos trabalhadores para reorganizar a Casa, uma vez que substitui a presidente que havia se afastado, na década de 80, após o desencarne de D.Otília Aduino da Costa, uma das fundadoras da Instituição. A Morada, então chamada “Tenda de Jesus”, passava por um período de dificuldades financeiras, insuficiência de trabalhadores, deterioração das instalações físicas, falta de mobiliário e instalações precárias.

A eleição contou com apoio da Federação Espírita Amazonense, de voluntários do Movimento Espírita, e com a orientação de D.Noêmia Peixoto do Nascimento, médium respeitada no nosso Movimento.

Nesse período (1991-2006), destacamos algumas das obras que conseguimos realizar com a misericórdia divina e a colaboração da equipe de trabalhadores que formamos na Morada de Jesus, além de fraternas doações de amigos espíritas e leigos, que permitiram a climatização do salão, o forro, o piso, as melhorias enfim.

Não registramos datas; elas estão documentadas nos livros de Atas de reuniões da diretoria e dos trabalhadores, mas quando olhamos para trás e vemos o caminho percorrido, temos a grata satisfação de poder agradecer a Deus, aos mentores espirituais da Morada de Jesus e à nossa equipe de trabalhadores dos dois planos, pelo que nos foi possível realizar juntos:

- Implantação da Evangelização Infante-Juvenil;
- Implantação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE;
- Realização do Estudo de Educação da Mediunidade – ESME;

- Restabelecimento da adesão da Casa à Federação Espírita Amazonense – FEA, inclusive com a participação ativa nas reuniões do Conselho Federativo Estadual e na observação das orientações da FEA às casas adesas;
- Observância das orientações ao Centro Espírita emanadas da FEB;
- Implantação do grupo “André Luiz”, cuja criação, idealizada por Hemetério Cabrinha, fundador desta Casa, foi prevista desde o primeiro Estatuto da Tenda de Jesus;
- Implantação dos estudos em grupo de obras básicas da Codificação;
- Implantação dos estudos em grupo de obras doutrinárias sobre mediunidade e obsessão;
- Implantação do tratamento espiritual à distância;
- Criação do grupo permanente de desobsessão;
- Ampliação das instalações físicas, com a construção de um prédio de três pisos, onde funcionam a Evangelização, a desobsessão e o Clube de Mães;
- Realização de eventos filantrópicos (rifas, bingos e outras promoções) com a finalidade de angariar recursos para aquisição de material de construção, para a obra de ampliação das instalações;
- Realização de cursos de passistas para novos e antigos trabalhadores;
- Implantação do Clube de Mães (atualmente com as atividades suspensas); Mudança da razão social para Sociedade Espírita Morada de Jesus, em 03 de junho de 1993, por decisão da Assembleia Geral dos trabalhadores;
- Implantação da biblioteca;
- Implantação da livraria;
- Revisão dos Estatutos e elaboração do Regimento Interno.

Consideramos nossa tarefa cumprida e nos propomos a prosseguir colaborando com esta casa como a trabalhadora que sempre fomos. Deixamos, para reflexão de todos nós, essas palavras de Bezerra de Menezes:

*Unamo-nos, amemo-nos, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante de mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que Ihe somos simples discípulos (FRANCO, 1976)
Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência” (XAVIER, 1980)*

Nesta oportunidade em que relatamos a história de uma instituição espírita, desde o seu nascimento, com os seus desafios em superações, apresentamos uma personagem cuja dedicação e sabedoria muito contribuiu nas várias frentes de trabalhos espíritas em Manaus, notadamente, na Sociedade Espírita Morada de Jesus.

A Sra. Noêmia Peixoto do Nascimento foi um exemplo de vida, do qual foram testemunhas tantos trabalhadores da causa espírita. Estar com ela, segundo o seu grupo mais próximo, foi um privilégio semelhante ao daqueles que conviveram

com Chico Xavier, recebendo ensinamentos diários, pelo exemplo de evangelização íntima, humildade e amor ao próximo, no estrito sentido cristão.

Noêmia nasceu em Manaus, no dia 18 de maio de 1924¹. Seu primeiro contato com o Espiritismo foi aos 13 anos, levada pela mãe, Raimunda Pereira Barbosa, ao Centro Espírita Amor e Luz, na rua Silva Ramos. A pequena Noêmia estava desenganada pelos médicos, em razão de uma anemia profunda. Lá ela foi tratada e curada com homeopatia, aplicada pelo farmacêutico Abdon Lázaro, e pelos trabalhadores Estácio Lopes e Joaquim. Aos 16 anos, ela já integrava a equipe no atendimento ao público e no estudo e prescrição da homeopatia, permanecendo naquela casa por 20 anos, só se afastando por problemas de saúde e afazeres com a família, após o casamento. Posteriormente, fortaleceu a equipe de trabalhadores da Federação Espírita Amazonense, com dedicação quase exclusiva.

Foi evangelizadora de crianças, as quais ensinava fazendo teatrinho, tornando a assimilação dos conteúdos doutrinários mais fácil e atrativa. Participou de atividades em diversas outras casas espíritas, sempre como convidada de trabalhadores: Fundação Allan Kardec (distribuição de sopa), Bom Samaritano, Jésus Gonçalves e em caravanas de amor ao próximo em assistência aos internos do Asilo Dr. Thomas e do antigo Leprosário. Foi precursora de iniciativas como “feiras do cacareco”, para angariar fundos para obras de caridade.

Por mais de 20 anos, recebeu o receituário homeopático ditado pelo espírito Clara, uma irmã de caridade profunda conhecedora da Homeopatia. Irmã Clara surgiu em 28 de fevereiro de 1959, num dia de muita aflição, durante uma prece, após receber o diagnóstico de tumor maligno em estágio avançado, confirmado por três médicos. No auge de uma hemorragia, ela pediu à vizinha Esmeralda que a acompanhasse numa prece. Foi quando apareceu a irmã Clara, que se apresentou como sua mentora espiritual e prescreveu o tratamento. Dois meses depois, ela recebia de um médico consultado, a declaração de que estava curada, sem qualquer sinal de enfermidade, chegando ele a duvidar da legitimidade dos exames.

Irmã Clara estava para Noêmia, como Emmanuel para Chico Xavier, orientando, auxiliando, esclarecendo e fazendo recomendações importantes. Um ou

¹ Dados sobre a Sra. Noêmia Nascimento foram obtidos em PEREIRA

dois anos antes do desencarne de Noêmia, isto é, após 30 anos de convivência diária, Clara foi designada para atuar em outro plano e foi sucedida pela irmã Angélica, esclarecendo que, sempre que Noêmia precisasse, bastaria pensar nela e sua mentora estaria presente.

Noêmia era médium discreta e disciplinada, clariaudiente, clarividente e com dupla vista, permitindo-lhe observar não apenas as enfermidades do corpo físico, mas, sobretudo, as raízes morais e espirituais dos problemas enfrentados por aqueles que a procuravam e dos que auxiliava à distância. Socorria encarnados e desencarnados com seus conselhos, vibrações e preces, sem revelações nem censuras. A clarividência era tão cristalina, que por vezes tinha dificuldade de fazer distinção entre os planos material e espiritual.

O agravamento da diabetes resultou na amputação de uma das pernas, seguida de recuperação longa e dolorosa. Na época, ela recebia em sua casa, na rua Jonathas Pedrosa, um grupo sempre crescente (inumerável) de amigos para estudos doutrinários, sobretudo, *O Evangelho*, *O Livro dos Espíritos* e chegou a iniciar um grupo de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE, que após o seu desencarne, foi transferido para a Sociedade Espírita Morada de Jesus.

Junto com um grupo de amigos, criou também um círculo de preces que se mantém até hoje, sob a liderança de Antônia Batatel e Marisa Azevedo. Todas as noites, todos os membros do grupo iniciam suas orações portando uma lista de nomes, escritos na mesma ordem, para preces. Os beneficiados são enfermos, pessoas que passam por aflições e dificuldades de toda ordem.

Seu último trabalho em corpo físico foi na Morada de Jesus, casa que ajudou a reorganizar, onde iniciou uma reunião de preces e vibrações por enfermos e obsidiados. Hoje ela integra a equipe espiritual de trabalhadores do Movimento Espírita, sendo frequentemente observada em diversos Centros, por companheiros médiuns, sempre solícita e sorridente.

Noêmia Peixoto do Nascimento é um nome que ficou gravado para sempre nos corações de todos os que tiveram a oportunidade de conviver com ela e receber as lições inesquecíveis de uma vida dedicada ao semelhante. Que Deus a abençoe, sempre!

Conclusão

Esta é a Sociedade Espírita Morada de Jesus, por onde muitas pessoas passaram e deixaram lembranças; onde muitos chegaram enfermos e desorientados, e nesta “Morada” conseguiram encontrar a oportunidade de ouvir, sentir e receber as lições do Cristo consolador, aprendendo que somente o Amor nos coloca no caminho da Vida futura; onde muitos, hoje do plano espiritual, trabalham da mesma forma quando estavam neste plano de provas e expiações. Como já foi posto em nossas reuniões mediúnicas, um pronto socorro que recebe enfermos diversos e que através do Amor maior nos reabilita a lutarmos pelo nosso aperfeiçoamento íntimo.

E convido a todos a conhecerem um dia a Morada de Jesus, que se apresenta pequenina no plano material, mas que se agiganta para receber e abrigar a todos os corações aflitos no plano espiritual.

Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (S. MATEUS, cap. XI, vv. 28 a 30.)

Referências bibliográficas

FRANCO, Divaldo P. *Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...* Pelo Espírito Bezerra de Menezes.. In Reformador, fev. 1976.

XAVIER, Francisco C. *Mensagem de União – Unificação*. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. In Reformador, nov./dez. 1980.

SOCIEDADE ESPÍRITA MORADA DE JESUS. Ata da reunião da Diretoria, março de 2006

PEREIRA, Ana Rita Jansen. *Histórico Antônia Guimas Batatel e Noêmia Peixoto*.

ESTÍMULO AO TRABALHO COM AMOR: UMA EXPERIÊNCIA DA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC EM PROL DE SEUS TRABALHADORES

*Luciana Cassa Araujo Barbosa*³³

*Maria Eloisa da Silva Vieira*³⁴

Introdução

Entre os que buscam ajuda na Casa Espírita, alguns nela permanecem como seus trabalhadores. Estes, embora podendo obter benefícios dos métodos utilizados em relação aos demais, modificam a natureza do vínculo com a instituição, permitindo o uso de recursos adicionais para assisti-los, pois que, possuindo conhecimento doutrinário, torna-se possível recorrer a mecanismos que demandem aceitação, compreensão e adesão engajada na assistência. Esse é um pressuposto da forma de organizar as atividades da Fundação Allan Kardec (FAK), uma instituição espírita de Manaus, Amazonas (FAK, 2011, p. 15).

Porém, o trabalhador deixou de ser apenas um assistido passivo. Trata-se de alguém que busca realizar seu tratamento por meio da prática do bem, realizando as tarefas requeridas pelas diversas atividades da casa, lado a lado com outros que experimentam igual condição. Sua situação passa, então, a caracterizar-se por outras circunstâncias: de um lado, novos desafios se aditam às suas dificuldades pessoais, como por exemplo, a necessidade de conscientização sobre as responsabilidades que passa a ter como servidor do Cristo na Terra; do outro, ampliam-se as possibilidades de assisti-lo, passando a ser possível, por exemplo, o uso de recursos mediúnicos de maneira mais direta e ostensiva.

Assim, em adição as atividades voltadas para os demais assistidos, o trabalhador necessita de apoio capaz de ajudar-lhe a lidar com os novos desafios que passa a enfrentar, pelo fato de ter assumido a condição de trabalhador. E esses não são poucos, pois que, por dedicar-se ao bem atrai adversários espirituais, pessoais ou da causa, que atuam para retirá-lo do trabalho renovador; por dispor de mais conhecimentos e preparo íntimo, as provas e experiências renovadoras se fazem mais presentes; por trabalhar ao lado de outros em mesma situação, surgem atritos e melindres a requerem superação; por ser demandado a renúncias e sacrifícios, é levado a supor-se só e sem atenção que julga necessitar; por ser herdeiro de hábitos religiosos ancestrais e condicionado pela atuação no mundo, tende a realizar sua atividade de forma mecânica e como mero ativismo religioso; por necessitar atuar de forma responsável na atividade que desempenha, passa a requerer conhecimentos doutrinários adequados e comprometimento da consciência e do sentimento.

Por essa razão, a FAK sistematizou um conjunto de atividades exclusivas para assistência aos seus trabalhadores - parte já implantada e outras em vias de implantação - pelas quais possam enfrentar as circunstâncias novas de suas condições de trabalhadores e encontrar "*alívio, tratamento, prevenção, fortalecimento e capacitação.*" (FAK, 2011, p. 15).

³³ Coordenadora da atividade **Apoio ao Trabalho com Amor**, na Fundação Allan Kardec, Manaus-Amazonas.

³⁴ Vice-Coordenadora da atividade **Apoio ao Trabalho com Amor**, na Fundação Allan Kardec, Manaus-Amazonas.

Uma dessas circunstâncias é a tendência à rotinização e automatismo no trabalho que realiza, por não perceber a grandeza do que faz e a importância para a sua felicidade própria e para a melhoria do mundo ao seu redor (FAK, 2009, p. 2):

Porém, sendo espíritos endividados vivendo em um mundo de provas e expiações, esses trabalhadores trazem consigo situações interiores que tendem a ofuscar a grandiosidade de que se reveste a bênção de servir nas lides espíritas. Por outro lado, sem poder perceber, de imediato, o alcance do que fazem, seja em relação a si mesmo, em relação ao próximo encarnado ou desencarnado, ou em relação à construção do Reino de Deus na Terra, minimizam a alegria do início e deixam-se, muitas vezes, tomar pelo desânimo indo até ao ponto de abandonarem a atividade, quais desertores ingratos ante o acréscimo de misericórdia recebida de Jesus.

Para auxiliar o trabalhador em relação à situação apontada, a FAK estruturou a atividade **Apoio ao Trabalho com Amor** visando a ajudá-lo a valorizar o trabalho que desempenha na seara do bem, a perceber que a oportunidade do trabalho é bênção divina em prol de nossa própria redenção e, com isso, fortalecer o trabalhador, ajudando-o a “*desenvolver seu trabalho com amor*”. Busca-se tal propósito colocando-se “ao alcance dos trabalhadores da instituição a oportunidade de perceberem, sob a ótica do mundo espiritual, as circunstâncias do trabalho que fazem nas abençoadas atividades da Casa Espírita”. De maneira mais precisa seu objetivo geral (FAK, 2009, p. 6):

Possibilitar aos trabalhadores uma oportunidade para refletirem sobre a dimensão, efeitos e visão dos espíritos benfeitores, beneficiados e adversários, envolvidos com as atividades que tais trabalhadores realizam na casa, visando conscientizá-los sobre a importância do amor no trabalho do bem.

O presente trabalho buscou examinar se a atividade **Apoio ao Trabalho com Amor** está atingindo seus propósitos e, de fato, servindo de incentivo para que seus trabalhadores desenvolvam suas atividades com amor, funcionando como estímulo para evitar a rotinização e automatismo em seus labores no bem.

1 Preocupação com o trabalhador registrada nas obras espíritas

As fontes doutrinárias são fartas sobre a importância do trabalho para o progresso e a felicidade do ser:

O trabalho é o instrumento de nossa auto-realização: suprimi-lo equivaleria a sustar o progresso individual e, conseqüentemente, a evolução da humanidade (CALLIGARIS, 2005).

O trabalho é a honra, é a dignidade do ser humano [...] é também um grande consolador, é um preservativo salutar contra nossas aflições, contra nossas tristezas. Acalma as angústias do nosso espírito e fecunda nossa inteligência. [...] é sempre um refúgio seguro na prova, um verdadeiro amigo na tribulação. [...] é a comunhão dos seres (DENIS, 2005).

Pelo trabalho espiritual, exerce a fraternidade com o próximo e aperfeiçoa-se no conhecimento transcendente da alma imortal. No campo da atividade moral, lutará, simultaneamente, por adquirir qualidades elevadas, ou, se for o caso, por sublimar aquelas com que já se sente aquinhoado (PERALVA, 1992).

Apesar do destaque dado ao trabalho como mecanismo da paz e da elevação do ser, é recente o despertar do Movimento Espírita para ajudar o trabalhador a entender a importância do trabalho que realiza em prol do bem. O benfeitor espiritual Manuel Philomeno de Miranda analisa casos de trabalhadores espíritas fracassados por não terem sabido aproveitar essa bendita oportunidade. Afirma o autor:

(...) estão desencarnando muito mal, incontáveis trabalhadores das lides espíritas que, ao inverso, deveriam estar em condições felizes. O retorno de expressivo número deles ao Grande Lar tem sido doloroso e angustiante, conforme constatamos nas experiências vivenciadas em nossa Esfera de atividade fraternal e caridosa. O silêncio em torno da questão já não é mais possível. Por essa razão, anuímos que sejam trombeteadas as informações em torno da desencarnação atormentada de muitos servidores da Era Nova em direção aos demais combatentes que se encontram no mundo, para que se dêem conta de que desencarnar é desvestir-se da carne, libertar-se dela e das suas vinculações, porém, é realidade totalmente diversa e de mais difícil realização". (FRANCO, 2010, p. 151)

Em razão dessas considerações torna-se urgente que os condutores mais experientes encontrem métodos adequados a amparar os trabalhadores em suas dificuldades transatas ou contemporâneas, as quais poderão resultar em quedas e até desistência do trabalho. Devidamente apoiado por aqueles que compartilham suas convicções, o trabalhador encontrará, no próprio labor cristão, a razão maior para seguir em frente, afastando da mente perspectivas desalentadoras.

2 Visão geral da atividade Apoio Ao trabalho com Amor

Tendo como pressuposto objetivo geral anteriormente mencionado, a atividade funciona em todos os dias de trabalhos ordinários da FAK e atende a uma dupla de trabalhadores por vez, durante três encontros, sendo um por semana. Suas participações são agendadas mediante convite e são antecedidas por orientações e entrega de material escrito, explicando objetivos e o que é esperado de sua participação.

Nos dias do atendimento, os convidados são recebidos pela equipe de trabalhadores permanentes (dialogadores, médiuns psicofônicos e médiuns de apoio) e são convidados a falar de si e suas circunstâncias como trabalhador. Para orientar suas manifestações e, com isso, facilitar a conexão psíquica com o grupo de trabalhadores permanentes, os primeiros são convidados a responder perguntas, sobre as quais foram previamente informados, relacionadas com o trabalho que realizam no bem, na FAK ou em outra Casa Espírita.

Depois, ocorre a atividade mediúnica, cujo direcionamento fica ao alvitre dos trabalhadores espirituais da atividade, mas com o pressuposto de que o foco central das comunicações esteja relacionado com os convidados, tendo os dialogadores a função de mediar o diálogo, envolvendo o convidado no contexto, embora este permaneça em silêncio. Desta forma, o dialogador busca facilitar a captação, pelo trabalhador convidado, do conteúdo trazido pelo espírito comunicante, ajudando aquele a fazer suas próprias conclusões a respeito do que foi abordado. Para tanto, ele recebe, posteriormente, acompanhamento do dirigente da reunião, ou de alguém por este designado.

3 Metodologia da pesquisa utilizada neste trabalho

Os alvos da pesquisa foram todos os atendidos na atividade durante o tempo de existência da mesma, em torno de 3 anos, perfazendo um total de 224 trabalhadores, atuantes nas diversas áreas da FAK. O instrumento utilizado foi um questionário (anexo 1) que foi encaminhado por diversos meios para cada um dos atendidos, tendo sido recebido de retorno, devidamente respondidos, 92 questionários, representando uma amostra de 43%.

No referido instrumento, buscou-se responder a algumas questões:

a) Como foi percebido pelos trabalhadores o **convite** realizado para participação e como eles consideraram a **forma como foram atendidos** pela atividade de Apoio ao Trabalho com Amor?

b) Como foi a percepção dos trabalhadores em relação **aos efeitos de sua participação**, em relação aos seguintes fatores:

- **Informações transmitidas pelos espíritos**, buscando saber qual o **estado íntimo** do trabalhador após o recebimento dessas informações e qual a **percepção da utilidade** dessas informações recebidas;
- **A melhoria de sua atuação enquanto trabalhador**, buscando saber a **visão do trabalhador sobre seu trabalho espírita**, e como considerou sua **participação na atividade de Apoio ao Trabalho com Amor**
- **A disposição para novo atendimento.**

Os questionários respondidos foram cuidadosamente tabulados e analisados ensejando resultados úteis para avaliar a importância da atividade e as possíveis melhorias em seu funcionamento.

4 Resultados

4.1 Percepções dos trabalhadores quanto a forma como foram convidados e recebidos pela equipe permanente da atividade.

4.1.1 Quanto à forma como foram convidados:

A quase totalidade dos trabalhadores gostou da forma como foi convidada (Figura 01), considerando excelente ou ótimo (79%), ou bom (17%). Houve um registro de insatisfação em relação à forma do convite, configurado no comentário abaixo, o qual derivou da falta de tempo para o trabalhador se preparar para a reunião, por ser convidado na véspera. Dos comentários feitos em relação à questão destacam-se os seguintes:

a) Considerados de “satisfação”

Foi da forma mais adequada que um indivíduo pode ser convidado para fazer a atividade. Agradeço muito a gentileza.

O convite foi fraterno deixando sempre o trabalhador a vontade para decidir.

Fiquei surpresa, pois não sabia como seria o procedimento, mas gostei muito.

Convite feito em tempo hábil com antecedência.

b) Classificados de “não satisfação”:

Fui convidada na sexta para iniciar a atividade no sábado.

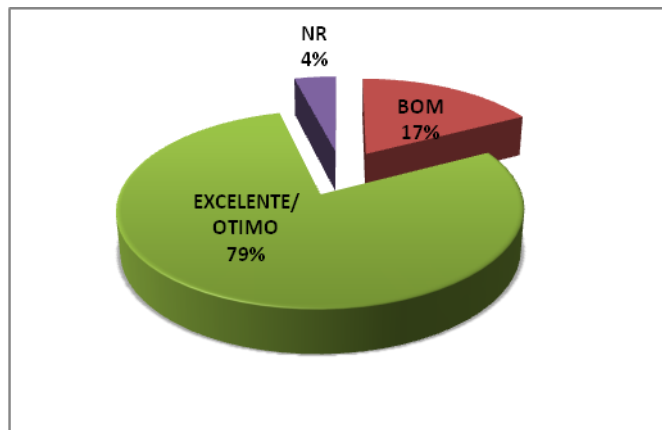


Figura 01: Percepção dos trabalhadores em relação a forma com que foram convidados para participar da atividade

4.1.2 Quanto à forma como foram recebidos

A quase totalidade dos trabalhadores gostou da forma como foi recebida (Figura 02), considerando excelente ou ótimo (89%), ou bom (10%). Pelo que se pode perceber, a harmonia existente na equipe, a forma de acolhimento, a atenção dispensada aos trabalhadores convidados e o acompanhamento dos mesmos foram atitudes importantes para esses resultados. Dos comentários feitos em relação à questão destacam-se os seguintes:

a) Considerados de “satisfação”

A equipe foi acolhedora, fiquei a vontade e calma, antes, durante e depois da atividade, querendo mais.

Excelente porque fui acompanhada pela equipe e sempre dispostos e prontos para dúvidas.

Harmonia, equilíbrio entre todos o que contribuía para a atividade ser tão maravilhosa.

b) Considerados de “não satisfação”

Apesar do esforço dos colaboradores presentes, no decorrer das três semanas em que fui assistido, não vejo como sendo justo incluir a recepção no rol das q mais marcaram minha atual existência. Houve momentos em que tive a impressão de que minha presença, embora respeitada por todos, e salvaguardadas as naturais limitações de cada um de nós, representava um pouco mais que uma oportunidade, para alguns, de participar da tarefa, e não a de prestar um valioso auxílio ao próximo. Ressalto o termo utilizado: impressão, q por si só, denota a possibilidade de uma percepção equivocada da minha parte.

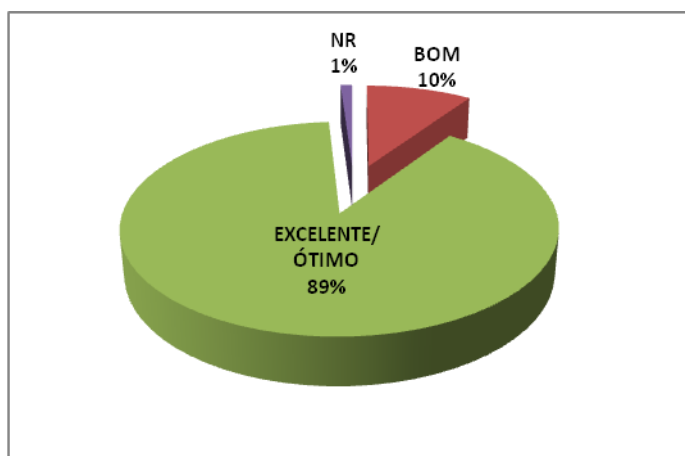


Figura 02: Percepção dos trabalhadores quanto a forma como foram atendidos pela equipe de trabalhadores.

4.2 Percepções dos trabalhadores quanto aos efeitos de sua participação na atividade

4.2.1 Quanto ao estado íntimo do trabalhador, após as informações fornecidas pelos espíritos:

Para o atendimento dos trabalhadores convidados, os espíritos costumam trazer fatos pessoais de seu passado, relacionando-os, no entanto com sua melhoria enquanto ser, decorrente do trabalho no bem que realizam. Esse contato ostensivo com suas realidades os fazem refletir de forma intensa.

Para a quase totalidade dos trabalhadores essa reflexão foi muito positiva (Figura 03), considerando excelente ou ótimo (55%), ou bom (38%) o seu estado íntimo após as informações recebidas.

Neste item de avaliação, pudemos notar as diversas reações dos trabalhadores ao contato de momentos desagradáveis que viveram no seu passado. Enquanto muitos permaneceram bastante reflexivos, mas com estado íntimo agradável, uma minoria de 6% considerou seu estado íntimo ruim. Enquanto uns preferiram refletir a sós, outros procuraram apoio da equipe permanente. Acompanhá-los, respeitando suas diferenças, tem sido uma experiência proveitosa, principalmente em relação àqueles que registram dificuldades em assimilar ou ressignificar os fatos informados. O trabalho dos acompanhadores, neste contexto, objetiva o ajustamento das reflexões, canalizando-as para as melhorias já conquistadas conforme e deduzíveis pela comparação das atitudes de ontem, descritas pelos espíritos, com o trabalho no bem que exercem hoje e as melhorias morais já efetivadas, consentâneo com o que propõe a Doutrina Espírita:

Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.

Enquanto um se contenta com o seu horizonte limitado, outro, que apreende alguma coisa de melhor, se esforça por desligar-se dele e sempre o consegue, se tem firme a vontade. (KARDEC, ESE XVII, item 4).

Dos comentários feitos em relação à questão destacam-se os seguintes:

a) Considerados de “satisfação”

Foi de muita alegria pois ali tive a oportunidade, pela primeira vez, de perceber o carinho, a responsabilidade e o zelo que a espiritualidade amiga tem para com cada um de nós.

Estado íntimo de paz com a consciência de estar recebendo assistência e amparo dos amigos espirituais.

As informações recebidas sempre são um choque, ainda mais quando sabemos que são direcionadas a nós, mas depois refleti e vou tentando melhorar as minhas falhas.

b) Considerados de “não satisfação”

Até então eu não tinha conhecimento algum sobre as coisas que havia feito em existências passadas e isso me fez sentir o quanto preciso melhorar como espírito encarnado.

Meu estado íntimo ficou abalado, mas depois as informações me foram úteis demais.

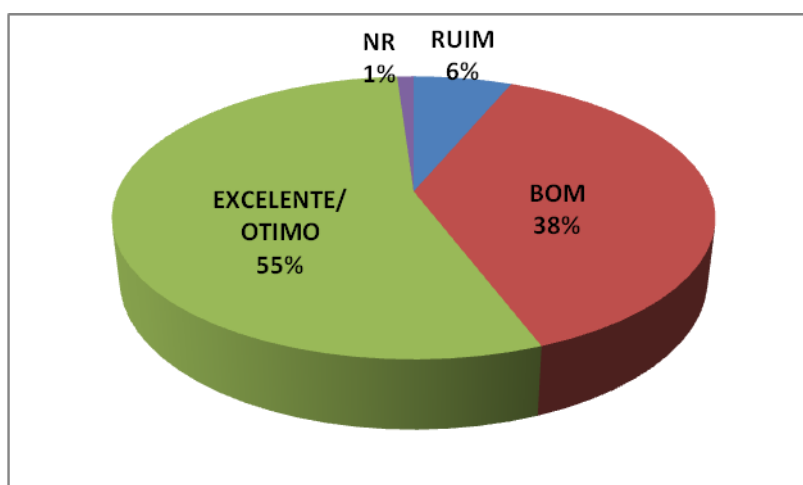


Figura 03: Percepção dos trabalhadores sobre o próprio estado íntimo, após as informações fornecidas pelos espíritos.

4.2.2 Quanto à utilidade das informações recebidas pelos espíritos.

A quase totalidade dos trabalhadores (Figura 04) considerou que a utilidade das informações recebidas foi excelente ou ótima (72%), ou boa (24%), levando-os a uma maior reflexão sobre a responsabilidade para com trabalho que realizam, como instrumento de melhoria interior.

Se, por um lado os ensinamentos são trazidos através da presença dos adversários, por outro lado, também são trazidos pelos trabalhadores, amigos e beneficiados espirituais. Neste caso, foi possível perceber o sentimento do trabalhador enquanto ser único, amado pelos companheiros que estão do outro lado da vida e apoiado ostensivamente nas tarefas espíritas que desempenham e em suas questões particulares.

Outro fator se apresenta quando algum beneficiado espiritual comparece para agradecer. São momentos de muita emoção porque o trabalhador consegue perceber o valor de suas atitudes de amor em seu trabalho, porque só estas atingem os desencarnados desta forma.

Dos comentários feitos em relação à questão destacam-se os seguintes:

a) Considerados de “satisfação”

Passei a refletir com mais responsabilidade sobre minhas ações e a tarefa.

Sem dúvida essa atividade me transformou. Reconhecer os nossos erros do passado e a oportunidade que agora nos é concedida me fez repensar meus atos não só na FAK, mas muito também fora dela.

Fiquei mais encorajada para as tarefas que tenho que desenvolver.

b) Considerados de “não satisfação”

Os comentários não foram dirigidos a mim.

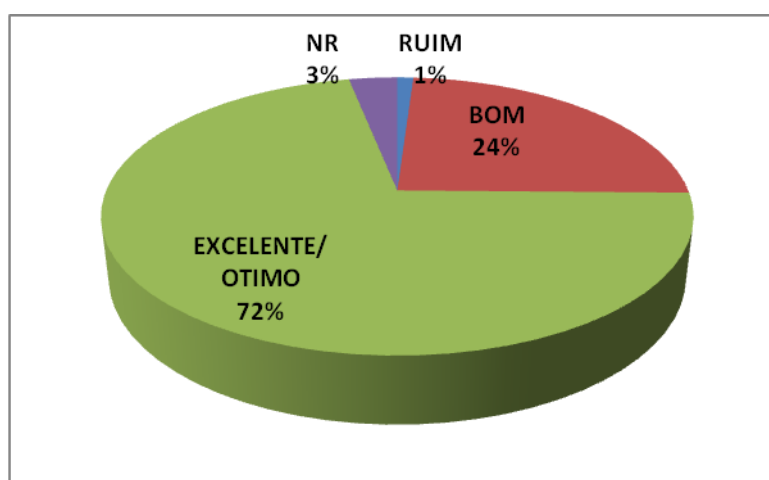


Figura 04: Percepção da utilidade das informações recebidas.

4.3- Quanto a melhoria de sua atuação como trabalhador

4.3.1- Quanto à nova visão sobre o trabalho espírita.

A quase totalidade (Figura 05) considerou que a contribuição de sua participação para uma nova visão do trabalho espírita foi excelente ou ótima (72%), ou boa (25%).

Muitas vezes, os espíritos relatam cenas que observaram durante o trabalho no bem daquele que um dia foi seu adversário, e constatam, eles mesmos, as modificações de atitudes do encarnado, levando-o a tomar ciência da importância de seu trabalho para si mesmo. De igual maneira, quando são os beneficiados que se fazem presentes, mostrando detalhes de suas atividades no plano extra-físico, o trabalhador passa a perceber melhor as conseqüências de suas atitudes durante sua atividade. Os espíritos relatam os sentimentos que puderam perceber e descrevem como as atitudes do trabalhador encarnado foram importantes para a melhoria dos atendidos do plano espiritual.

Dos comentários feitos em relação à questão destacam-se os seguintes:

a) Considerados de “satisfação”

A atividade de Apoio oferece ao trabalhador uma visão mais abrangente da importância do trabalho para ele na casa Espírita.

A partir do que me foi dito, passei a "ver" meu trabalho em toda sua importância; a reconhecer minha pequenez e trabalhar para melhorar cada vez mais meu lado moral/espiritual.

Me esforcei muito mais no meu melhoramento, na minha reforma íntima. E pude dar ainda mais valor ao meu trabalho dentro da casa. Experiência muito boa!

b) Considerados de "não satisfação"

Não houve registro.

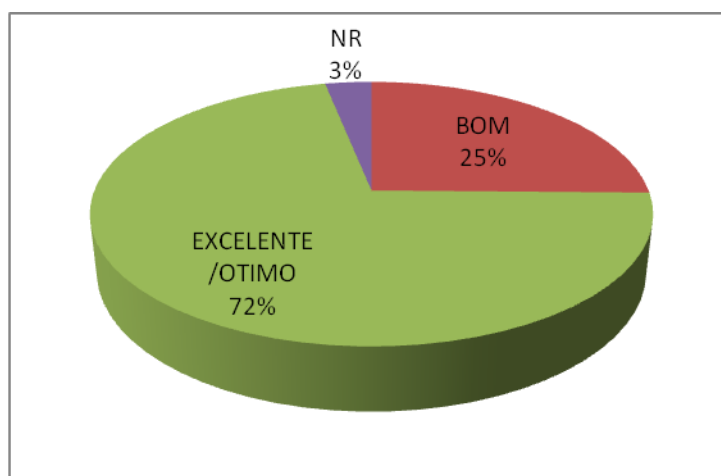


Figura 05: Minha visão sobre meu trabalho espírita passou a ser

4.3.2- Como foi a participação da atividade para o trabalhador..

A totalidade dos trabalhadores (Figura 06) considerou que, no geral, sua participação foi excelente ou ótima (84%), ou boa (16%). A quase totalidade agradeceu efusivamente a oportunidade de participação. Segundo muitos, ouvir diretamente dos espíritos e poder tirar suas próprias conclusões é circunstância única e converteu-se em marco para suas caminhadas.

Dos comentários feitos em relação à questão destacam-se os seguintes:

a) Considerados de "satisfação"

[..].essa atividade me transformou. Percebi com maior intensidade a responsabilidade do trabalho assumido

Os efeitos dos dias da minha participação nesta atividade, refletiram positivamente na minha vida em família e como trabalhadora desta casa.

Essa atividade foi para mim muito importante, porque através dela, eu dei mais importância ao meu trabalho nas minhas atividades que eu exerço nesta casa.

b) Considerados de "não satisfação"

Não houve registro.

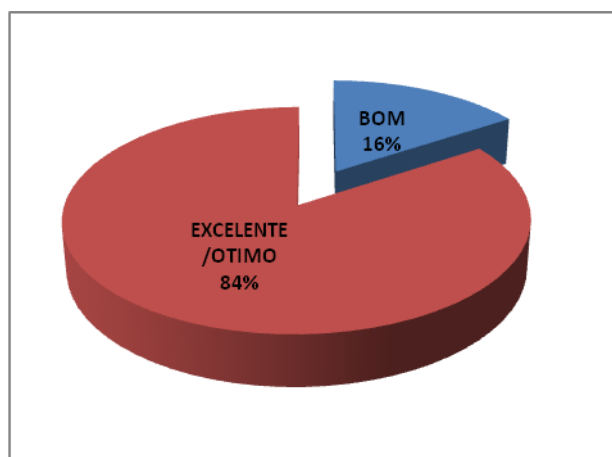


Figura 06: Importância da participação na atividade de Apoio ao Trabalho com Amor.

4.4 Quanto à possibilidade de uma nova participação

A quase totalidade dos trabalhadores (98%, Figura 07) gostaria de retornar à mesma. Apenas dois trabalhadores disseram que não gostariam de participar novamente da atividade. Um deles, para dar oportunidade a outros trabalhadores e o outro, cujo comentário também está registrado abaixo, demonstrou que, embora sua participação na atividade tenha trazido benefícios, o sofrimento decorrente das informações que recebeu é determinante para não desejar novo atendimento, conforme se deduz de sua avaliação: ele considerou ruim seu “estado íntimo após as informações recebidas” (item 2.1), mas considerou “boas” a “utilidade das informações recebidas” (item 2.2) e a “nova visão sobre seu trabalho espírita” (item 2.3), tendo mesmo chegado a classificar como “ótima” sua participação na atividade.

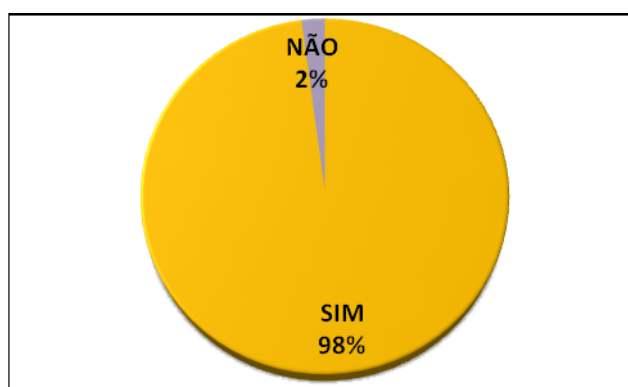


Figura 07: Disponibilidade para nova participação

Dos comentários feitos em relação à questão destacam-se os seguintes:

a) Gostariam de participar novamente:

Essa participação para mim foi especial. Nunca tive esse contato. Reduziu meu medo. Fortaleceu as minhas esperanças, provocou um processo de mudança em minha vida para melhor. Se puder e tiver um objetivo sério para mim e para os meus conhecimentos, ficaria muito grata.

Essa atividade me ajudou muito. Gostaria de participar outras vezes. Foi a partir dela que compreendi as dores pelas quais fui acometida. Ela me fez repensar cada momento de angústia e de sofrimento e agradeço a Deus por cada momento.

Se for possível, gostaria de retornar, o aprendizado foi maravilhoso, a reflexão gerada também, sem contar com a emoção que não tenho palavras. Os trabalhadores demonstram compromisso, responsabilidade e conhecimento que me encantaram.

b) Gostariam de participar novamente:

Minha oportunidade foi bem aproveitada, e deve ser estendida a todos, a fila é grande.

Não gostaria de passar pelos mesmos sofrimentos que senti quando me foi revelado quão ruim já fui e o sofrimento que causei a várias pessoas.

5 Conclusão

Os resultados obtidos na pesquisa são contundentes no sentido de atestar o grande benefício que a atividade **Apoio ao Trabalho com Amor** tem trazido para os trabalhadores da FAK. Em todas as questões consultadas a satisfação dos trabalhadores tem classificação ou de “excelente”, ou de “ótimo”, ou de “bom”, em patamares de quase totalidade e, em um caso, de totalidade. Os comentários, também, são efusivos em indicar “satisfação”. Aqueles passíveis de indicarem “não satisfação” foram no máximo dois, e com vários itens sem qualquer registro.

Conclui-se, assim, que a atividade está, sem dúvida, cumprindo com o seu objetivo de auxiliar o trabalhador a desenvolver seu trabalho no bem com mais motivação, mais amor e maior consciência da responsabilidade assumida. Eles passaram a reforçar, através da nova visão de seu trabalho, adquirida nesta atividade voltada ao trabalhador, a utilidade do trabalho no bem como instrumento de crescimento e redenção próprios.

Supõe-se que, um dos fatores desse êxito é o testemunho direto do trabalhador nos diálogos com os espíritos relacionados com a sua vida e a suas atividades, sejam eles adversários, amigos, beneficiados ou benfeitores. Com este mecanismo o trabalhador, mesmo sem interagir diretamente com espíritos, pode ouvir diretamente o que dizem os espíritos, perceber seus sentimentos, registrar suas vibrações e levar consigo este conjunto de dados para análise própria, sem intermediários.

Decerto, ajustes podem e devem ser realizados, regularmente, como em todas as atividades realizadas na FAK. Porém, esses ajustes serão mais na forma de aplicação, posto que o método em si, assim como hoje está proposto, traz excelentes resultados.

Referências bibliográficas

CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais: segundo a filosofia espírita. Não andeis cuidadosos de vossa vida*. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

DENIS, Leon. *Depois da morte: exposição da Doutrina dos Espíritos*. Trad. De João Lourenço de Souza. PT. 5, cap. 52. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005

FAK (Fundação Allan Kardec). *Fundamentos doutrinários da organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas*. (Mimeo). Texto em versão provisória disponibilizado por José Alberto da Costa Machado, Presidente do Conselho de Representantes da FAK. Julho, 2011.

FAK (Fundação Allan Kardec). *Apoio ao Trabalho com Amor - Diretrizes de Funcionamento*. (Mimeo). Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009.

FRANCO, Divaldo Pereira. *Tormentos da Obsessão*. Ditada pelo Espírito Manoel, Philomeno de Miranda. Salvador: LEAL, 2010.

PERALVA, Martins. *Estudando o Evangelho*. Cap. 3. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992.

TRATAMENTO ESPIRITUAL PARA OS JOVENS: MOTIVOS QUE TRAZEM O JOVEM À FAK

*Moacyr Miranda Neto*³⁵

*Karl Osvan Rocha**

*Nadja Vanessa Miranda Lins**

Introdução

Este trabalho tem por objetivo identificar os motivos que trazem o jovem à Fundação Allan Kardec (FAK), ou melhor, ao contato com a Doutrina Espírita.

Os jovens passam por um período de adaptação à vida a que os mesmos terão aqui na Terra quando, por ser um momento de muitas mudanças, ocorrem várias situações que os abalam. No livro *Adolescência causa da (in)felicidade*, é sintetizada esta etapa da vida:

A adolescência é um período de mudanças caracterizada por aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais; uma estação da vida do ser humano onde se vai descobrindo a si mesmo e aos outros, construindo sua personalidade, formatando idéias e projetos de cunho pessoal. (SANTO NETO, 2010, p.29)

Conforme as diretrizes do Estudo em Grupo para Melhoria Interior, volta, para o público jovem, desenvolvido na Fundação Allan Kardec:

O Estudo[...] tem caráter de Apoio à Melhoria Interior voltado para adolescentes, o que acaba por assumir o contorno de uma atividade especial e específica. Dando oportunidades aos jovens, nesse espaço, de se conscientizar dos ensinamentos cristãos, em clima de participação e fraternidade, ensejando, assim, informações que permitam refletir sobre sua vida, futuros atos, como enfrentar determinados problemas e dificuldades e, conseqüentemente, habilitando-se na formação de conduta comprometida com o Bem, por meio do estudo de temáticas adequadas ao universo mental e emocional da idade.

Desta forma, o jovem é acolhido na FAK, por meio de uma entrevista realizada, momento em que é preenchida a Ficha de Entrevista do Jovem. Esta Ficha aborda os seguintes itens: identificação do jovem; o cotidiano do jovem; a relação familiar e afetiva; o motivo que veio a FAK; as recordações da infância; a personalidade do jovem; as perspectivas de futuro; as percepções do entrevistador com relação ao jovem e a sugestão de encaminhamento. Posteriormente, estas informações são usadas para subsidiar o acompanhamento individualizado do jovem.

Na Ficha de Entrevista do Jovem, encontramos resposta a uma pergunta objetiva: por que veio a FAK? Explorando-se esta pergunta ao máximo, 100 jovens foram entrevistados, distribuídos da seguinte maneira: Sala A (Sala 30 – com jovens de 13 a 15 anos) e Sala B (Sala 35 – com jovens de 16 a 18 anos).

* Trabalhadores da Diretoria de Apoio a Melhoria Interior da Fundação Allan Kardec.

Como resultado conseguiu-se obter informações relevantes, que irão agregar qualidade ao trabalho de Assistência a Juventude da Fundação Allan Kardec.

1 Estudo em Grupo para Melhoria Interior – Jovens (EGMI)

A atividade desenvolvida pela Coordenação de Estudo em Grupo para Melhoria Interior, voltado para o público jovem, objetiva a realização de estudos que levem os jovens a refletir sobre os ensinamentos espíritas-cristão, privilegiando a formação de uma conduta baseada na prática do bem.

Desta forma, foram reservadas salas específicas (Sala A e Sala B), nos dias de trabalho (segundas, terças, quintas-feiras, das 20h as 21h, e nos sábados, das 16h as 17h, e das 18h30min às 19h30min), para atendimento aos jovens.

Nestes grupos, são apresentados temas apropriados e condizentes com a realidade vivenciada pelo espírito encarnado nesta faixa etária. Além disso, temas especiais ocorrem, periodicamente, conforme as necessidades da ocasião (aborto, drogas, família, etc.).

2 Metodologia

Na Ficha de Entrevista para Jovens, na pergunta 3 – Por que veio à FAK? O entrevistador coloca as suas observações com relação às questões que trouxeram o jovem à Casa Espírita (FAK). Esta pergunta foi à base deste trabalho.

Para este trabalho foram consideradas 100 entrevistas de jovens que estão frequentando ou já frequentaram a FAK, nas salas A e B, no período compreendido entre janeiro de 2010 e agosto de 2011.

As perguntas foram coletadas na íntegra do que estava escrito na Ficha de Entrevista para Jovens, e para que as questões pudessem ser quantificadas, foram feitos agrupamentos de informações similares, senão iguais.

Nas respostas dos jovens, havia semelhanças de informações:

- “Disse ter vindo porque sua mãe estava vindo para a FAK”. Essa resposta foi considerada como tendo vindo por intermédio de sua mãe;
- “Veio com a tia que se separou e está muito mau, às vezes não quer vir para ficar na internet ou estudando, mas vem e se sente melhor”. Essa resposta foi considerada como vindo por intermédio da tia, e é uma dor familiar, isto é, está com problemas na família, não com ele especificamente;
- “Conheceram a FAK ano passado, gostam da doutrina espírita e querem continuar. a mãe frequenta no Rio de Janeiro”. Essa resposta foi considerada como vindo por intermédio da mãe e vieram pelo amor; e
- “Sempre teve curiosidade sobre o espiritismo e como o cunhado frequenta, pediu para vir e está gostando”. Essa resposta foi

considerada como vindo por intermédio de um cunhado e veio pelo saber.

Em casos em que a resposta não era objetiva, eram considerados somente os questionamentos que estavam claros na resposta. Por exemplo, um jovem afirmou: “Veio a FAK por ter uma tristeza que aparece sem explicação e ela começa a chorar, não importa onde está”. Essa resposta foi considerada da seguinte forma: quem o trouxe não foi identificado, mas veio por uma dor pessoal.

Dessa forma, foram obtidas as seguintes questões:

- a) Quem o trouxe?
- b) Se veio pelo amor, dor ou saber?
- c) Se veio pelo amor? Quais os motivos que o trouxeram?
- d) Se veio pelo saber? Quais os motivos que o trouxeram?
- e) Se veio pela dor? Quais os motivos que o trouxeram?
- f) Se veio pela dor pessoal? Quais os motivos que o trouxeram?
- g) Pela turma, quais os motivos que o trouxeram a FAK?

Diante das questões acima, puderam ser observadas as maiores frequências de respostas e, posteriormente, analisadas.

3 Resultados e discussão

Os resultados obtidos, das 100 entrevistas com os jovens serão apresentados da seguinte forma: primeiramente, quem o trouxe? E, posteriormente, se veio pela Dor, o Amor e o Saber? E suas respectivas ramificações.

3.1 Quem o trouxe?

Nesta questão, a família exerce papel importante na chegada do jovem à FAK, representando 49 dos jovens entrevistados que vieram convidados pela família, onde a mãe representa o agente doméstico mais ativo, possivelmente, por estar mais presente na vida do jovem. Assim, ela percebe com mais facilidade as mudanças de comportamento do filho e o conduz ao Centro Espírita, na esperança de reconduzi-lo à sua vida normal em casa.

Podemos verificar o papel crucial da família na reabilitação moral destes jovens, na identificação das mudanças de humor e procedimentos dos mesmos, agindo o mais rápido no intuito de ampará-los nesta fase ímpar da vida.

Os demais itens (cunhado, palestrante, namorado, amigo) obtiveram menos de 2% individualmente, por isso não foram citados.

Destacamos o frequentador da FAK, por seu esforço na mudança comportamental, como fator positivo de chamariz do jovem para a Doutrina Espírita.

3.2 Se veio pela dor, pelo saber ou pelo amor

Primeiramente vale informar que dos 100 jovens, 40 vieram pela dor, 31 vieram pelo saber, 25 vieram pelo amor e 4 não informaram na resposta.

Dessa forma iremos descrever um pouco mais os motivos que os trouxeram à FAK:

3.2.1 Se veio pela dor

Léon Denis em seu livro o Problema do Ser, do Destino e da Dor, sintetiza:

Fundamentalmente considerada, a dor é uma lei de equilíbrio e educação, sem dúvida, as falhas do passado recaem sobre nós com todo seu peso e determina as condições de nosso destino. (DENIS, 1919, p 372)

Cerca de 40 jovens definiram sua vinda à FAK pela dor. Sendo que 12 jovens vieram por dores familiares e 28 jovens por dores pessoais.

A depressão, morte de entes queridos, raiva, conflitos familiares, desequilíbrio espiritual, dores físicas entre outros, foram o leque de sofrimento apresentado por estes jovens.

Para dor, foi possível classificar em dores familiares e dores pessoais.

As dores que classificamos como pessoais (70 % dos jovens) foram as que mais motivaram estes assistidos a buscarem o auxílio da Casa Espírita. Considerando estas dores pessoais nas suas respectivas ordem como: transtornos de ordem psicológica (tristeza repentina, depressão, raiva, angústia, insônia) e desequilíbrios espirituais (visões, audições, incorporações, perturbações).

Consideramos também as dores familiares (desentendimento com os pais, padrastos e madrastas, separação dos pais, falta de atenção, e demais conflitos de ordem familiar) com 30% dos jovens.

Refletimos que o relacionamento familiar desequilibrado traz para os jovens reflexos em seu comportamento perante a sociedade, abalando sua estrutura emocional em construção.

Lembrando que a Doutrina Espírita através da lei das reencarnações esclarece estas situações no ambiente familiar trazendo para o jovem entendimento de varias situações vivenciado por ele.

3.2.2 Se veio pelo saber

Toda fase tem características próprias, por isso como julgar somente um período existencial como completo ou incompleto, só porque ele não corresponde ao padrão de completude que a sociedade contemporânea ocidental instituiu? Cada um dos estágios de uma pessoa deve ser observado quanto aos seus desenvolvimentos corporal, mental e espiritual. (SANTO NETO, 2010, p.37)

O saber é responsável por atrair 31 jovens que vem a FAK, isto é, 4 jovens por estudo; 12 jovens por curiosidade e 15 jovens a convite de um frequentador da FAK.

Entre os que vêm por curiosidade, os jovens de 12 a 15 são os que se destacam, predominando nesta faixa etária, a busca da Doutrina Espírita,

despertada por: filmes, livros, programas de TV, internet, palestras, etc. Podemos notar o interesse destes jovens em conhecer o Espiritismo, em entender o que eles ouvem na mídia em geral, tirando assim suas próprias conclusões, e assim ingressando na Casa Espírita à procura de respostas para seus questionamentos sobre a vida.

Temos, no entanto, o frequentador da FAK, como principal agente facilitador da vinda destes jovens ao Centro Espírita. Verificamos a importância deste frequentador, de sua conduta moral que expressa sua vontade de ser um cristão melhor a cada dia, de tentar vivenciar os conhecimentos Espíritas adquiridos em prol do próximo.

O convite feito pelos frequentadores da Casa Espírita tem sido fator primordial para que o jovem adentre o ambiente espírita e ultrapasse barreiras colocadas pela falta de informação e por “achismos”, encontrando no frequentador fonte segura de informação sobre o Espiritismo, desmistificando pensamentos e amparando o coração do jovem que não teve acesso às obras espíritas.

3.2.3 Se veio pelo amor

Uma pessoa pode sentir se ama ou não ama, se quer casar ou não, se está ou não feliz. Se não estivermos certos dos nossos sentimentos, ou se ainda não quisermos nos consorciar, não o façamos para agradar ao parceiros, aos amigos, a família, enfim à sociedade. Visto que, com toda esta pressão alheia, dificilmente teremos uma vida ditosa. (SANTO NETO, 2010, p.170)

Dos motivos que trouxeram os jovens à FAK, o amor trouxe 25 jovens. Sendo que para 1 jovem foi o crescimento moral, para 4 jovens retornar a frequentar a FAK e 20 jovens a convite do frequentador da FAK.

O papel importante do convite do frequentador com 80% dos motivos que estes jovens encontraram para vir à Casa Espírita dão a importância deste frequentador no esclarecimento destes jovens, colaborando assim no auxílio necessário a este futuro assistido.

Levamos em conta nesta categoria os jovens que procuraram a FAK, sem dores ou problemas incisivos, ou seja, pessoas em busca do crescimento pelo amor. Estes jovens vêm pelos mais variados motivos que não necessariamente os estejam incomodando, mais o convite fraterno feito por um amigo que já está na Casa Espírita ou um membro de sua família que é frequentador da FAK, tem se mostrado fator relevante na chegada deste jovem ao Centro Espírita.

4 Conclusões

O jovem por muitas vezes não sabe o porquê de seus problemas, levando em conta que dependendo da faixa etária os motivos que o trazem a FAK mudam. Nos jovens de 12 a 15 anos o interesse é pelo saber, já os jovens de 15 a 18 anos vem pela dor pessoal, sendo os transtornos de ordem psicológica o principal motivo neste caso. Nesta variação concluímos que é importante acompanhar o jovem por um tempo maior.

Diante do exposto sugerimos as seguintes propostas de melhorias do trabalho com o jovem na FAK:

1. Utilização das informações para o curso de acompanhadores da FAK;
2. Utilização das informações para o curso de entrevistadores da FAK;
3. Utilização das informações para o curso de dirigentes da FAK;
4. Utilização das informações para a DEIJ da FAK;
5. Sugestão para tema especial Mediunidade na juventude, na programação de temas de estudo do E.G.M.I.;
6. Fazer a coleta de dados, anualmente, para que se verifiquem se os problemas continuam pertinentes às necessidades dos jovens.

5 Trabalhos futuros

Na Ficha de Acompanhamento do Jovem podemos explorar as outras perguntas que trarão mais informações sobre estes jovens, e possibilitando um conhecimento mais abrangente sobre a evolução dos problemas apresentados na entrevista, dados que poderão ser coletados e apresentados no próximo Simpósio.

Além disso, acompanhar por mais tempo este jovem por todas as etapas na FAK, não só quando está na DAMI, mas também quando o mesmo for encaminhado a uma outra atividade na Casa, observando assim a evolução dos problemas que se modificam constantemente na juventude.

6 Agradecimentos

A Deus, aos irmãos espirituais da FAK, que insistem em nos ajudar na tarefa do bem e aos irmãos assistidos que nos fazem melhorar a cada dia de convívio com eles.

Referências bibliográficas

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC – Roteiros Sistematizados para Estudo em Grupo do Evangelho Segundo o Espiritismo / FAK. Manaus: Publicações Fundação Allan Kardec, 1996.

FICHA DE ENTREVISTA PARA JOVENS – DAMI (Diretoria de Apoio à Melhoria Interior – Coordenação de Estudo em Grupo do Evangelho Segundo o Espiritismo para Jovens)

PROGRAMAÇÃO TRIMESTRAL DE TEMAS DE ESTUDO

SANTO NETO, Francisco do Espírito, *Adolescência causa da (in)felicidade* .pelo espírito Ivan de Albuquerque, pág.29. Ed Boa Nova,2010.

DESAFIOS DO MOVIMENTO ESPÍRITA NO AMAZONAS

*Rita de Cássia Castro de Jesus**

O Estado do Amazonas possui uma área territorial de 1.570.745,680 km², população aproximada de 3,4 milhões de habitantes e densidade populacional de 2,05 hab./km² e é composto por 62 municípios. Sua capital, Manaus apresenta área de 11.401 km², população de 1.802.014 habitantes e densidade populacional de 152,50 hab./km².

Nessa área de enorme extensão, a maior do país, foi fundada há 107 anos, no dia 01 de janeiro de 1904, a Federação Espírita Amazonense (FEA), que tem a finalidade de coordenar o Movimento Espírita no âmbito estadual. Como menciona o documento *Orientação aos Órgãos de Unificação* (2010):

Entende-se por atividade federativa as ações que visem à difusão da Doutrina Espírita, a união fraterna entre as instituições espíritas e os espíritas, bem como o apoio aos Centros Espíritas; propiciando o trabalho em equipe e a preparação de trabalhadores. As ações devem ser implementadas pela Entidade Federativa e seus órgãos, em todo o território de sua abrangência.

No Estado do Amazonas, o Movimento Espírita começou antes da criação de sua federativa e, certamente, aquela época contava com desafios de seu contexto sócio-histórico, mas sempre buscando a divulgação da Doutrina.

Neste ano de 2011, ano do sesquicentenário de *O Livro dos Médiuns*, nossos desafios talvez ainda tenham muito em comum com os tempos pioneiros, mas apresenta outros, específicos do terceiro milênio, que relataremos mais adiante.

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre os principais desafios do Movimento Espírita, estimulando os participantes à reflexão de sua participação e prática na Casa Espírita, sensibilizando-os ao fortalecimento de seus compromissos e responsabilidades perante Deus, perante o próximo e perante a si mesmo. Apresentamos neste artigo o resultado do levantamento que fizemos junto aos dirigentes de Casas Espíritas e nossas considerações sobre os desafios que hoje encontramos no Movimento Espírita Amazonense.

Para melhor compreensão, também colocaremos alguns conceitos que certamente nos esclarecerão sobre a finalidade e quais as atividades desenvolvidas no Movimento Espírita.

1 Considerações Iniciais

Em primeiro lugar, para compreendermos o significado de movimento espírita, apresentaremos a seguir o que a Federação Espírita Brasileira nos afirma sobre o tema:

Movimento Espírita é o conjunto das atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas obras básicas de Allan Kardec, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade. (2002)

*Presidente da Federação Espírita Amazonense.

Pode-se ampliar este conceito afirmando que é também um conjunto de atividades-meios que visa preservar a unidade doutrinária, fortalecendo, aprimorando e ampliando a ação do Movimento Espírita na sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina. Tem seu início com a união e o respeito entre os trabalhadores e dirigentes do Movimento Espírita.

Dentro das atividades podemos citar as seguintes:

- Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita
- Palestras públicas
- Evangelização infantil e de juventude
- Feira de livros
- Edição de jornais, revistas e livros espíritas
- Congressos, conferências e simpósios
- Assistência social espírita (clube de mães, sopa, visita a asilos, orfanatos, hospitais, etc.)
- Programas espíritas de rádio e televisão
- Filmes espíritas etc.

Isto posto, lembramos que essas atividades que compõem o Movimento Espírita são realizadas por pessoas, isoladamente ou em conjunto, e por Instituições Espíritas. Nesse sentido, faz-se mister tecer pequeno comentário sobre o Centro Espírita, instituição que alberga o desenvolvimento das ações junto às comunidades.

O documento de orientação aos órgãos de unificação (2010) apresenta uma série de comentários sobre o Centro Espírita que achamos oportunas citá-las.

O centro espírita é de vital importância para o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, que os Centros Espíritas, unidades fundamentais do Movimento Espírita, desenvolvam suas tarefas de maneira a mais ampla possível, procurando atender plenamente às suas finalidades.

[...] Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e colher--lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna (XAVIER,1951).

Fica claro, então, que o estudo e o aperfeiçoamento de dirigentes e trabalhadores são fundamentais para que o Centro Espírita possa atender às suas finalidades.

Para a construção deste trabalho, utilizamos a técnica da *discussão grupal*, onde em uma reunião de dirigentes, no mês de maio do corrente ano, no Centro Espírita Morada de Jesus, dividimos três grupos, que contaram com a participação de 5 a 6 componentes, e apresentamos a todos as três questões norteadoras para o desenvolvimento da atividade, com a possibilidade de troca de ideias e registro das respostas.

As questões para reflexão e discussão foram: “Quais os principais desafios que sua Casa Espírita encontra para o desenvolvimento das atividades?”, “Quais as propostas de solução que você sugere para esses desafios?” e “De que forma você espera que a FEA contribua com a sua Casa Espírita?”.

A partir daí, deixamos as pessoas livres para discutirem sobre a primeira questão e registrar o resultado de sua análise. Ao final deste momento, buscando oportunizar a visão de outras casas, trocamos os papéis com as respostas, de modo que o rodízio permitisse um olhar para o problema do outro, mesmo que fosse igual

ao seu e aí lançamos a segunda pergunta enfatizando que a resposta seria com base nas dificuldades apresentadas pelo outro grupo.

Concluída a segunda etapa, pedimos que cada grupo olhasse o que foi construído e respondesse a terceira questão, desta vez, sem rodízio.

2 Resultados

Apresentamos a seguir o resultado desse trabalho, buscando as obras básicas e as complementares para nossos comentários e considerações.

2.1 Principais desafios do Movimento Espírita do Amazonas

Buscando uma divisão didática, distribuímos os desafios elencados em cinco categorias, quais sejam: físicas, financeiras, de recursos humanos, de processo de trabalho e de relacionamento interpessoal.

2.1.1 Físicas

- Casas Espíritas com espaço físico insuficiente;
- Dificil acesso geográfico às casas do interior.

2.1.2 Recursos financeiros

- Falta de recursos financeiros.

2.1.3 Recursos humanos

- Número reduzido de trabalhadores;
- Rotatividade de trabalhadores, principalmente no interior.

2.1.4 Processo de trabalho

- Manter os Grupos de Estudo;
- Carência de Trabalhadores comprometidos com a tarefa ou com a causa espírita;
- Atendimento continuado às pessoas que procuram a casa;
- Pouca participação nos eventos do movimento.

2.1.5 Relacionamento interpessoal

- Harmonizar as diferenças no trabalho em equipe;
- Convivência;
- Prática da FRATERNIDADE.

A partir da apresentação destas situações, destacamos em relação a cada categoria, alguns trechos das obras básica e das complementares que contribuem para a análise e reflexão do que foi levantado.

Em relação às causas eminentemente materiais, tais como escassos recursos financeiros, espaço físico inadequado e dificuldade de acesso devido às distâncias geográficas, basicamente temos a considerar que a troca de experiências entre as casas é um bom recurso para aquelas que ainda não conseguiram superar tais desafios.

A captação de recursos financeiros deve ser realizada de forma legal e cautelosa para atender as necessidades das instituições, o mesmo se dá em relação aos deslocamentos para grandes distâncias, devendo estes últimos ser realizados com um planejamento estratégico a fim de que as casas do interior, no momento contamos com 17 localidades, possam de igual forma ser acompanhadas e

fortalecidas. A reunião de dirigentes do mês de setembro, realizada em 25/09/2011, abordou uma estratégia de captação de recursos por meio da elaboração de projetos que são financiados por organizações governamentais e não governamentais.

Nas demais questões (recursos humanos, processo de trabalho e relacionamento interpessoal), verificamos que os desafios são de outro aspecto, sendo estes mobilizados pelos dirigentes das casas com o apoio de sua diretoria.

As estratégias também devem ser compartilhadas entre as casas e a federativa, como ocorreu na reunião de dirigentes do mês de julho, realizada em 31/07/2011, onde foi abordada a formação de trabalhadores na Casa Espírita.

Dessa forma, busca-se não só a quantidade de pessoas para dar o suporte necessário às ações da Casa Espírita, mas também e, principalmente, a formação de trabalhadores conscientes de sua responsabilidade e de seu papel na instituição.

O último aspecto abordado é o mais desafiador, pois passa pela mudança de comportamento e pela transformação moral de cada um. O Evangelho segundo o Espiritismo afirma que “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más (KARDEC, 2002, p 350).”

Assim, os desafios de relacionamento interpessoal tenderiam a serem minimizados, mas por outro lado Souza nos relata que:

A perplexidade ante os antagonismos dentro do Movimento Espírita é de todos nós. É difícil explicar porque pessoas que já possuem os conhecimentos facultados pela Doutrina Espírita ainda conservem pruridos de vaidade e atitudes personalistas. A causa principal dessa distorção é que somos seres humanos, e a esmagadora maioria dos homens resulta da encarnação de Espíritos em condições inferiores ou medianas de evolução, indivíduos esses ainda muito carentes de educação moral. Nós carregamos para o Movimento nossas imperfeições - essa é a grande verdade. A consciência disso nos ajuda a doar nossa quota de trabalho com mais humildade e paciência. (SOUZA, 2011, p. 1)

O movimento interno de cada um, principalmente dos trabalhadores do Movimento Espírita, dever ser no sentido de refletir que:

Se já temos a noção da importância de levarmos ao grande público os conhecimentos que nos consolam e orientam, sabemos o quanto será benéfico que ajustemos nossas ações aos propósitos das instituições de caráter federativo. (SOUZA, 2011, p. 2)

Em relação à prática da fraternidade, lembramos que “o trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas, assenta-se nos princípios de **fraternidade**, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza (FEB, 2010, p. 34)”. Sendo assim, devemos observar cada vez mais como nos relacionamos com os companheiros de trabalho e com aqueles que chegam em nossas casas.

Conclusão

Cada local apresenta seus desafios conforme sua historicidade material e espiritual, seu contexto sócio-econômico e cultural e sua geografia.

O Amazonas, Estado ímpar no país com geografia característica de maior bacia hidrográfica do mundo, a população do interior distribuída em área dispersas,

busca, das mais variadas formas, minimizar a ausência de estradas, ao bom acesso a internet, ao alto custo para deslocamento intermunicipal em curto espaço de tempo, entre outros. Esses desafios são em todas as áreas: saúde, educação, construção, abastecimento, e porque não dizer também na área da religião.

Em relação ao Movimento Espírita, mais que desafios de ordem física e financeira (de ordem material), o maior desafio é de encontramos trabalhadores comprometidos com a causa e com Jesus, em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades na capital e, principalmente, no interior, de modo a buscar qualidade em três aspectos: no acolhimento a quem chega, no estudo regular e no relacionamento interpessoal.

Dessa forma, lembramos da trilogia de Joana de Ângelis que nos aponta a necessidade de Espiritizar, de Qualificar e de Humanizar.

Deixamos para a reflexão final a passagem do Evangelho Segundo o Espiritismo que diz: “Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai! (KARDEC: 2002, p. 401)”

O Movimento e a Doutrina Espírita merecem o comprometimento de todos os seus adeptos e este momento é de reflexão de nossas condutas e atitudes frente aos compromissos assumidos antes de nossa existência atual.

Finalizamos com uma pergunta para uma profunda reflexão em relação ao desenvolvimento de nossas ações na Casa Espírita e no Movimento:

E você: Qual seu maior desafio no Movimento Espírita?

Referências Bibliográficas

ABRANCHES, Joana. *Trabalhando os trabalhadores*. Disponível em: <<http://www.projetocrescer.org/dificuldades.na.casa.espirita.htm>>. Acesso em: 23 Ago. 2011.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. *Registro de reunião de dirigentes de 31/07/2011*.

_____. *Registro de reunião de dirigentes de 25/09/2011*.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação aos Órgãos de Unificação*. Brasília: FEB, 2010.

_____. *Movimento espírita*. Disponível em <<http://www.febnet.org.br/site/oquee.php?SecPad=217&Sec=319>> Acesso em: 07 Out. 2011

FRANCO, Divaldo Pereira. *Desperte e seja feliz. Pelo Espírito Joanna de Ângelis*. Salvador: LEAL, sd, cap. 12.

_____. *Trilogia de Joanna de Angelis*. Disponível em <<http://www.feec.org.br/federativa/512-trilogia-joana-de-angelis>> Acesso em: 07 Out. 2011.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 120.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, p 350, 401.

SOUZA, Dalva S. *O movimento espírita e nós*. Revista Dirigente Espírita nº 64, março/abril 2001. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/movimento/o-movimento-esp-e-nos.html>>.. Acesso em: 12 Out. 2011.

XAVIER, Francisco Cândido. *O Centro Espírita*. Pelo Espírito Emmanuel. In: *Reformador*, ano 129, n. 2.184, p. 34(112)-35(113), jan. 1951.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NO MUNICÍPIO DE MANAQUIRI E COMUNIDADE DO CACAU PIRÊRA

*Thiago Souza de Aguiar**
*Paulo Roberto Guerreiro Saraiva***

O Estado do Amazonas, com uma área de cerca de 1,5 milhões de km², coberto na sua maioria por florestas e grandes rios, tem sido o palco de desafios para a Federação Espírita Amazonense (FEA) que, em conformidade com o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, aprovado na reunião do Conselho Federativo Nacional, em 12 de abril de 2007, na sua Diretriz nº. 4 – Adequação e multiplicação dos Centros Espíritas, e com o opúsculo da Federação Espírita Brasileira (FEB), *Orientação ao Centro Espírita*, estabeleceu como um dos seus objetivos implantarem pelo menos um núcleo espírita em cada um dos 62 municípios do Amazonas.

Ao longo dos últimos dez anos, têm sido freqüentes as mensagens de benfeitores espirituais e Espíritos-espíritas com projetos de reencarnação no interior do Amazonas, incentivando a abertura dessas novas frentes de evangelização.

No ano de 2004, dedicado às comemorações do centenário da FEA, fundada em 1º de janeiro de 1904, a Diretoria da Instituição resolveu organizar um grupo para encarregar-se da implantação de novos núcleos espíritas no interior, ocasião em que foi criada a Caravana da Fraternidade Leopoldo Machado.

O presente trabalho faz parte de uma coletânea de registros da implantação das instituições espíritas no interior do Amazonas e, tem por objetivo documentar a história de fundação da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, no município de Manaquiri, situado às margens do lago Manaquiri, na região do Rio Solimões, 60 km a sudoeste de Manaus, bem como do Centro Espírita Paz, Amor e Caridade, que funciona em sede provisória na agência SENAI, na Comunidade do Cacau Pirêra, município de Iranduba, a 3.5km de Manaus.

1. Caravana da Fraternidade no centenário da FEA

Em Janeiro de 2004, estiveram em Manaus para as comemorações do centenário de fundação da FEA e do bicentenário de nascimento de Allan Kardec, o senhor Nestor João Masotti, Presidente da FEB, e o orador espírita e médium José Raul Teixeira. Ambos participaram de palestra comemorativa na Reitoria da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), de um encontro com os dirigentes espíritas e da inauguração do Memorial do Espiritismo no Amazonas.

No final do encontro, que ocorreu na manhã do dia 11/01/2004, na sede da FEA, ainda na presença do Presidente da FEB, Nestor Masotti e dos dirigentes das Instituições Espíritas de Manaus, o médium Raul Teixeira leu uma mensagem de autoria do Espírito Leopoldo Machado, recebida no decorrer do encontro, intitulada “Centenário no Amazonas”. Logo em seguida, ao ser convidado a fazer a prece de encerramento, deu uma comunicação psicofônica do Espírito Bezerra de Menezes. Na época, a Presidente da FEA, Sandra Farias de Moraes, relatou para alguns amigos diretores, que ao levar os dois expositores para o aeroporto, após o evento,

* Diretor do Departamento de Mediunidade da Federação Espírita Amazonense.

** Trabalhador da Federação Espírita Amazonense e dirigente do Grupo Espírita Chico Xavier no Careiro-Castanho.

acompanhada do Diretor da FEA, Samuel Nunes Magalhães, Raul Teixeira comentou sobre suas percepções mediúnicas relativas ao encontro de dirigentes, descrevendo dentre outras, a imagem de Bezerra de Menezes com as mãos cheias de sementes luminosas sendo lançadas sobre o Amazonas, revelando-se, assim, o mapa do Estado com vários pontos luminosos, entendendo o médium serem esses os núcleos espíritas a serem criados nos municípios.

Em 29 de Fevereiro de 2004, na reunião de Dirigentes Espíritas de Manaus realizada no Centro Espírita Bezerra de Menezes, a Presidente da FEA apresentou a gravação da mensagem psicofônica do Dr. Bezerra de Menezes, recebida pela médium Yasmin Maria R. Madeira da Costa, expositora do Rio de Janeiro e convidada para participar da XXI COMEAM, por ter sido uma das fundadoras do evento. Dentre outros assuntos, o benfeitor sugere a criação de uma caravana com o propósito de implantação de instituições espíritas no interior do Amazonas, além de apoiar àquelas já existentes, designando o benfeitor espiritual Leopoldo Machado [Barbosa]³⁶ como coordenador do trabalho. Após a audição da mensagem, a proposta foi colocada à apreciação dos dirigentes, que aprovaram a criação da Caravana da Fraternidade Leopoldo Machado, composta pelos seguintes membros: Samuel Nunes Magalhães (Centro Espírita O Consolador), Djalma Almeida (Centro Espírita Filantrópico Lar da Bênção), Francisco Monteiro (Centro Espírita Fabiano de Cristo), André Oliveira (Centro Espírita Casa do Caminho), Cleonice Ortiz (Centro Espírita Allan Kardec) e os diretores da FEA, com a coordenação de Paulo Roberto Guerreiro Saraiva, Diretor do Departamento de Apoio às Instituições Espíritas. Com o tempo, diante dos impedimentos da maioria dos membros, apenas os diretores da FEA permaneceram envolvidos com o trabalho do interior (Registro de reunião de dirigentes de 29/02/2004).

Em 2005, após o ano comemorativo do centenário de fundação da Federativa, a Presidente da FEA, em homenagem ao aniversário natalício do Benfeitor Espiritual Bezerra de Menezes, apresentou proposta de se abrir duas novas frentes no interior do Estado com previsão para o mês de Agosto, sendo a proposta aprovada pelos diretores (Registro de reunião de dirigentes de 26/02/2005). No dia 7 de agosto, foi iniciado o trabalho no Cacau Pirêra e no dia 21, outro, no município de Manaquiri.

2. Centro Espírita Paz, Amor e Caridade - CEPAC - Cacau Pirêra.

2.1 Início da atividade

A primeira atividade desenvolvida no Cacau Pirêra aconteceu às 8h30min, do dia 7 de Agosto de 2005, com uma reunião organizada pelo senhor José Roberto Moura, espírita residente no local, que além de reunir os simpatizantes também conseguiu uma sala na Agência do SENAI, localizada na Estrada Manoel Urbano, s/nº, KM 1. Participaram do evento a Presidente da FEA, Sandra Moraes, o Vice-Presidente Antônio Zanetti Jr., o Diretor Paulo Roberto Guerreiro Saraiva, um casal de trabalhadores do Centro Espírita Caridade e Resignação, o senhor Moacir dos

³⁶ Leopoldo Machado Barbosa - Nasceu na Bahia, em 30/09/1891 e faleceu no Rio de Janeiro, onde radicou-se, em 22/08/1957. Iniciou-se na Doutrina Espírita em 1915. Educador pedagógico, jornalista, professor, escritor, poeta, compositor, pregador e polemista, difundiu a Doutrina Espírita por todos os meios. Foi um dos pioneiros na criação das Mocidades Espíritas e das Escolas Espíritas de Evangelização para Infância. Impulsionou as Semanas Espíritas, as Tardes Fraternas, os Simpósios, as Mesas Redondas e os Congressos Espíritas. Participou da "Caravana da Fraternidade", no período do Pacto Áureo, que visitou Manaus em 1957. Leopoldo Machado fez palestra no Teatro Amazonas. (www.fepara.com.br, biografias).

Reis e dona Francisca Viana dos Reis e a filha Vivian Reis, e mais 13 pessoas da comunidade (Registro de reunião de 07/08/2005).

A Presidente da FEA fez uma exposição sobre “O que é o Espiritismo” e respondeu perguntas formuladas pelos presentes. Ao término da palestra, os presentes decidiram implantar uma atividade semanal de estudo do Evangelho, aos domingos, de 9h às 10h30min, a partir do domingo seguinte.

2.1 O deslocamento

Para o acesso ao Cacau-Pirêra é necessário fazer a travessia do Rio Negro através de balsa (ferry boat), percurso realizado com duração em torno de 50 minutos, ou de uma lancha, com duração de 10 minutos.

Nos meses de chuva, esses barcos encostam a 500 metros da Unidade do SENAI, enquanto que no verão, a balsa e barcos são obrigados a parar no Porto do Brito, que fica a 6 km da sede do local da atividade, o que torna necessária, ainda, a utilização de um ônibus para completar o percurso. A maioria dos voluntários optou por não levar seus veículos, em virtude das longas filas da balsa, preferindo seguir a pé até ao SENAI em virtude da rapidez e praticidade desta opção.

2.2 O local das atividades

As atividades são realizadas desde 2005 até os dias de hoje, na unidade do SENAI, que cede gratuitamente o espaço todos os domingos pela manhã. Como as famílias começaram a levar seus filhos para a evangelização, as salas do SENAI foram ocupadas pelas crianças e os adultos ficaram nos arredores do prédio, abrigados na sombra de um jambeiro e de uma ingazeira. No início eram improvisados bancos com tijolos e tábuas. Depois foram usadas cadeiras emprestadas dos bares próximos, que eram devolvidas no final da reunião. Posteriormente os trabalhadores adquiriram as próprias cadeiras.

Em 20 de Abril de 2006, a FEA adquiriu três lotes de terra no loteamento Veneza, no Cacau Pirêra, o lote 70, na Rua 1, Quadra XII, de 300m² e os lotes 123 e 125, na Rua 2, Quadra XII de 460 m², que posteriormente foram doados para o Centro Espírita Paz, Amor e Caridade quando este foi legalmente constituído

Até este mês de outubro de 2011, ainda não foi realizada nenhuma obra nos terrenos e as atividades permanecem na sede do SENAI.

2.3 As atividades

A atividade com os adultos iniciou com o estudo do Evangelho que era realizado à sombra do jambeiro e da ingazeira, e a evangelização infantil ocorria nas salas do SENAI. Como o espaço era aberto e a região é utilizada para criação de animais, era muito comum termos a presença de cavalos, cabras, bodes, ovelhas e cachorros junto ao público que assistia ao estudo.

Após o estudo do Evangelho, era aplicado o passe nas crianças e nos adultos e posteriormente oferecido um lanche. No final de cada mês, era distribuída uma cesta básica para cada família cadastrada. Também eram doados enxovais completos para as grávidas.

Com o aumento da equipe de voluntários, outras atividades foram implantadas. Atualmente, após as atividades citadas, que ocorrem no horário de 9h às 10h, são realizadas aulas de violino, para os jovens, atividade iniciada e mantida pela colaboradora Maria do Rosário Araújo, bem como, aula de reforço escolar de 10h às 12h, ministrada pelos irmãos João Paulo e Natália Penhalosa.

2.4 Os trabalhadores

Os primeiros trabalhadores que implantaram as atividades eram membros da FEA: Sandra Farias de Moraes, Antonio Zanetti Junior, Paulo Roberto G. Saraiva, Alcino da Silva Madureira, Romana Brito Carvalho, Maria de Nazaré Tavares Marques, M^a do Rosário Ferreira de Araújo, Roberto Moura e Maria Regina Souza de Sales. Do Centro Espírita Caridade e Resignação participaram no início o casal Moacir dos Reis e dona Francisca Viana dos Reis. Posteriormente, a cada domingo foram agregando-se outros voluntários de várias Casas Espíritas que passaram a integrar a equipe de trabalho dentre as quais: C. E. Tomás de Aquino, C. E. Fraternidade e Fundação Allan Kardec.

Em 24 de fevereiro de 2008, a Instituição foi constituída legalmente e teve como primeira diretoria: Maria Isabel Reis de Araújo, Presidente, João Paulo Penhalosa Duarte, Vice-Presidente, Artur Veiga Negrão, Tesoureiro e Débora dos Anjos Gama, Secretária (Ata do CEPAC, 2008, p. 01), com vigência até 01 de Março de 2010. A segunda e atual diretoria ficou constituída por M^a Isabel Reis de Araújo, Presidente, Artur Veiga Negrão, Vice-Presidente, M^a do Rosário Araújo, Tesoureira e Terezinha Jesus Machado de Souza, Secretária (Ata do CEPAC, 2010, p. 01).

2.5 Os frequentadores

Os frequentadores são pessoas simples, muitos deles moradores dos flutuantes das margens do Rio Negro na frente do Cacau-Pirêra, que vêm em busca de consolo para suas necessidades materiais e espirituais. Na família, em geral numerosa, a maioria é analfabeta, os pais desempregados ou sem emprego fixo e com frequentes problemas de dependência química, alcoolismo e gravidez precoce nos lares. É comum observar-se as famílias buscando ajuda em vários lugares: no Centro Espírita, na Igreja Católica, na Igreja Evangélica e nos projetos sociais do governo, demonstrando assim, a necessidade premente do atendimento de suas necessidades básicas.

2.6 Dificuldades enfrentadas

O trabalho é realizado com amor e dedicação, mas são inúmeras as dificuldades identificadas pela equipe, que abaixo relacionamos:

- a) O tempo e o custo de deslocamento;
- b) A ausência de convívio diário com a comunidade impede um melhor acompanhamento;
- c) A dificuldade de transportar material didático e de lanche, sem carro;
- d) Frequentadores com pouca escolaridade para acompanhamento de leitura dos livros oferecidos;
- e) Dificuldade de formar trabalhadores oriundos da própria comunidade;
- f) Falta de recursos financeiros para construção de uma sede própria.

3. Sociedade Espírita Bezerra de Menezes - Município de Manaquiri

3.1 Início da atividade

A atividade teve início na manhã de 21 de Agosto de 2005 com um grupo de aproximadamente quinze pessoas, dentre elas: Carla Maria Lunière, Roger e Arley do Grupo Harmonia, Paulo Saraiva, Nair Silva e esposo, Jandeir Souto e Elizangela Souto e filhos, e Marcelo Souto e Maria Souto, Dilza Cabo Verde e filhos, Thiago Aguiar, Francisco Monteiro, todos trabalhadores da FEA.

O local previamente organizado para o primeiro dia da atividade foi um chapéu de palha no Sítio Miriti, no km 5 da AM 354, de propriedade do senhor Rossimiro Lopes Teixeira e dona Lindalva da Silva Teixeira. O Grupo Harmonia fez a integração com músicas e dinâmicas de grupo. A palestra inaugural ficou sob a responsabilidade do Diretor da FEA, Paulo Roberto Guerreiro Saraiva, que falou sobre o tema “O que é a Doutrina Espírita”. Participaram juntos crianças e adultos e no final foi oferecido um lanche para todos. Vale destacar a participação nessa primeira atividade espírita, do então Prefeito do Manaquiri, senhor Jair Souto (Ata de 2005, p.01).

O sítio abrigou essa atividade por quase dois anos, período necessário à aquisição de um terreno para a sede própria.

Na data de 16 de Julho de 2006, as atividades foram transferidas para um terreno de 5.000m², situado na Rua 4, nº. 39, Quadra 10, Bairro Novo, no Município do Manaquiri, adquirido por meio de doações de Jandeir e Jair Souto, da Federação Espírita Amazonense, bem como de eventos beneficentes, conforme informações da atual dirigente, senhora Nair Souto da Silva.

3.2 O deslocamento

O acesso à cidade do Manaquiri pode ser realizado por terra, através de travessia do Rio Negro em balsa, partindo do porto da Ceasa, ou por barco com saída às 06h, do Porto da Manaus Moderna.

No inverno, a viagem de barco dura em torno de três horas e no verão, uma parte da viagem é realizada de barco até o Município de Careiro da Várzea e de lá se prossegue de ônibus até o Manaquiri.

O retorno do grupo de trabalho é feito no mesmo dia. O barco sai do Manaquiri às 13h. Destacamos um fato curioso quanto ao transporte: os barcos não têm horário certo para partir, saem tão logo complete a lotação, o que faz com que os trabalhadores compareçam com bastante antecedência para “não perder o barco”, tanto na ida quanto no retorno.

3.3 O local das atividades

No terreno da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, foram construídos dois chapéus de palha destinados às atividades para as crianças e para os adultos. A inauguração ocorreu em 16 de julho de 2006, com uma palestra da Diretora da FEA, Diana Aguiar, sobre o tema “Maria, mãe de Jesus”. Compareceu uma caravana de trabalhadores de Manaus, dentre eles Antonio Zanetti, Vice-Presidente da FEA, Elaine Cabral, Diretora de Comunicação, vários trabalhadores da FEA e dois do Grupo Espírita Celeiro de Bênçãos. Ficaram como responsáveis pela instituição Jandeir Aguiar Souto, Dirigente, Luiza Aguiar Souto e Nair Souto da Silva. (SOCIEDADE, 2006, p 2).

A construção da sede em alvenaria teve início em agosto de 2010. Em dezembro do mesmo ano a obra estava praticamente pronta e já abrigava todas as atividades. Em setembro de 2011 foram colocadas as portas e janelas de vidro, faltando apenas a colocação do piso, louças do banheiro e pintura. A inauguração está prevista para o final do ano de 2011. Foram realizados vários eventos beneficentes como café da manhã, feijoada, bazar da caridade e doações para custear a conclusão da obra, segundo informações da dirigente Nair Souto da Silva.

3.4 As atividades

As primeiras atividades desenvolvidas foram palestras públicas e evangelização infantil. As palestras aconteciam em um chapéu de palha do Sítio Miriti e a evangelização sob as árvores existentes nesse mesmo sítio. (SOCIEDADE, 2005, p. 1).

A dirigente Nair informou, ainda, que a partir de julho de 2006 as atividades passaram a funcionar nos chapéus de palha, em terreno próprio. Após a aula da evangelização, foi incluída uma atividade prática de horta para as crianças. Ainda em 2006, os adultos começaram um estudo do Evangelho toda quinta-feira, no final da tarde. Como no local não havia luz elétrica, essa atividade, quando necessário, era realizada à luz de vela.

Em janeiro de 2010, por ocasião da presença em Manaus do Presidente da FEB, Nestor Masotti, para participar da celebração de aniversário de 106 anos da FEA e das homenagens alusivas ao centenário de nascimento do médium Chico Xavier, a Presidente da FEA formulou-lhe convite para visitar a atividade do Manaquiri. O ilustre convidado, juntamente com alguns diretores da FEA, colaborou com a atividade de distribuição de pães e Evangelhos, a exemplo do que fazia o médium mineiro Francisco Cândido Xavier, para as famílias carentes do Município.

Devido à dificuldade dos moradores em deslocarem-se para a Capital, inviabilizando-lhes os anseios de assistir a uma película no cinema, no ano de 2010 os filmes *Bezerra de Menezes* e *Chico Xavier* foram projetados no auditório da Prefeitura, para toda a comunidade. Em 2011, foi projetado o filme *Nosso Lar*.

A FEA tem promovido frequentes cursos de capacitação de trabalhadores em várias áreas, no esforço de formação de trabalhadores locais. Também promoveu, em junho de 2010, o II Encontro de Trabalhadores Espíritos do Interior do Amazonas com Cesar Perri, Diretor da FEB e Secretário Geral do CFN, e Roberto Versiane, da Secretaria do CFN. César Perri fez uma palestra pública na instituição espírita ainda abrigada no chapéu de palha que, sem o benefício da luz elétrica, teve a iluminação providenciada pelos moradores que acenderam uma fogueira próxima ao local da palestra.

Em setembro de 2010 foi iniciado o Curso Doutrina Espírita para principiantes, às sextas-feiras, às 19h.

3.5 Os trabalhadores

Os trabalhadores são, na maioria, colaboradores da FEA, que se deslocam todos os finais de semana para o município em questão. Os voluntários que acompanham mais regularmente são: Nair Souto da Silva, Luiza Souto e Jandeir Souto. Ocasionalmente comparecem para eventos comemorativos ou aplicação de treinamentos os diretores da FEA: Rita de Cássia Castro de Jesus, Sandra Farias Moraes, Diana Costa, Thiago Souza de Aguiar e Elaine Cabral. Registramos que o Grupo Espírita Celeiro de Bênçãos, de Manaus, tem prestado valioso apoio à Instituição com a participação dos seus dirigentes Marcelo Souto, Thiago Aguiar e Dilza Cabo Verde. Da própria comunidade, colaboram desde o início o senhor Rossimiro Teixeira e a esposa, dona Lindalva Teixeira, e as senhoras Olíria Charito Chacon, mais conhecida como Lili, Ângela e Isaura Teixeira.

Nos primeiros anos, a Instituição contou com o apoio da médica psiquiatra Maria de Lourdes Lima, que a cada semestre realizava atendimento voluntário aos frequentadores.

Em 20 de novembro de 2007, foi aprovado o primeiro estatuto da instituição e eleita a primeira Diretoria, assim constituída: Jandeir Aguiar Souto, Presidente;

Rossimiro Lopes Teixeira, Vice-Presidente; Thiago Souza de Aguiar, Secretário e Nair Souto da Silva, Tesoureira. Para o Conselho Fiscal: Thomé Souto da Mota, Luiza Aguiar Souto e Dilza Souto Cabo Verde (SOCIEDADE, 2007, p 3).

Em 02 de Abril de 2010, a nova Diretoria ficou assim constituída: Nair Souto da Silva, Presidente; Jandeir Aguiar Souto, Vice-Presidente; Thiago Souza de Aguiar, Secretário e Marcelo Souto da Silva, Tesoureiro (SOCIEDADE, 2010, p 4).

Vale ressaltar que a Prefeitura do Manaquiri, na pessoa do prefeito Jair Aguiar Souto tem dado todo apoio às atividades da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, além de participar de várias delas.

3.6 Os frequentadores

Os frequentadores são os moradores do Município do Manaquiri, de sítios e de comunidades próximas. Em geral as famílias são numerosas, os adultos trabalham no campo e embora muitos não possuam qualquer escolaridade, seus filhos freqüentam escolas. Na comunidade, apresentam-se com frequência problemas relacionados ao alcoolismo e à gravidez precoce. Com frequência o núcleo espírita é procurado por pessoas portadoras de mediunidade, que anseiam por compreender e lidar com o fenômeno.

3.7 Dificuldades enfrentadas

São inúmeras as dificuldades identificadas pela equipe, algumas das quais descrevemos abaixo:

- a) O tempo total de deslocamento soma seis horas de viagem de barco e o horário de saída de Manaus, sendo muito cedo, por vezes, complica a ida do trabalhador;
- b) O alto custo da passagem no valor de quarenta reais por trabalhador, despendido todo final de semana;
- c) A falta de convívio com a comunidade ao longo da semana para um melhor acompanhamento;
- d) A dificuldade de transportar material didático e de lanche sem carro, tudo tem que ser comprado no próprio local;
- e) Baixa escolaridade dos freqüentadores, dificultando o acompanhamento dos programas de estudo e a leitura dos livros oferecidos;
- f) Dificuldade de formar trabalhadores oriundos da própria comunidade;
- g) Falta de recursos financeiros para mobiliar, fazer o acabamento e a manutenção da sede própria, considerando-se o alto custo da construção civil no interior.
- h) Os perigos enfrentados nas viagens de barco: pane e encalhamento dos barcos.

Conclusão

No trabalho de divulgação da Doutrina Espírita no interior do Amazonas o trabalhador espírita sente-se convidado a vivenciar o que aprendeu nas salas de estudo e nos diversos cursos de capacitação. Sua consciência espírita desperta para uma realidade nunca imaginada em suas divagações.

Percebe-se com muita clareza a assistência espiritual que os acompanha e o quanto são amados pelas equipes espirituais que dirigem, de fato, esses trabalhos.

Diante de todas as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento das atividades, é importante registrar a extrema boa vontade e o amor à causa espírita

demonstrada por esses voluntários, que se reflete nas suas ações de dedicação, responsabilidade e disciplina.

Na execução das atividades, todos encontram abençoadas oportunidades para a vivência das qualidades do Homem de Bem, dentre elas:

- a) A paciência na espera da travessia do Rio Negro que nem sempre acontece no tempo certo e de forma mais confortável;
- b) A disposição de servir, mesmo sabendo que os assistidos irão em busca de outras fontes de alívio de suas dores, não assumindo compromisso com os postulados da Doutrina Espírita;
- c) A simplicidade e a criatividade na transmissão da mensagem para que seja entendida por aqueles ainda parcos de recursos intelectuais;
- d) A compaixão para ajudar a todos de modo que possam sentir-se amados e cuidados com carinho e muita atenção;
- e) A coragem para enfrentar os perigos naturais da zona rural;
- f) A humildade de servir no anonimato, de forma despercebida do Movimento Espírita da capital, entre pessoas tão simples.

Sem maiores pretensões, o que todos nós, trabalhadores espíritas do Estado do Amazonas, almejamos é levar a Doutrina Espírita Consoladora a todos os espíritos que aqui vêm cumprir um planejamento reencarnatório, especialmente aqueles que aceitam, como símbolo de um recomeço, voltarem ao seio de nosso planeta no coração do mundo, o Brasil, especialmente no cerne da fonte de oportunidades, que é o coração do Amazonas.

Aqui, estas almas cansadas de milenares erros, aceitam reencarnar em um novo contexto, qual seja o de dificuldades materiais e/ou intelectuais, para trabalharem os recursos do coração, a fim de que este possa se equiparar ao progresso intelectual já alcançado, mas momentaneamente adormecido na imagem e na simplicidade do caboclo. Na floresta, e nestas condições, aguardam ansiosamente pela mensagem que lhes foi prometida como aquela que iria ser enviada para secar as lágrimas e preparar o solo do coração através das vivências desafiadoras.

Nesta conjuntura, perguntemo-nos: qual será o nosso compromisso assumido com os Benfeitores Espirituais que nos prepararam a atual reencarnação também aqui, no Estado do Amazonas? Nós, espíritas da capital, cercados de oportunidades e já amparados pela luz que um dia nos foi ofertada, estamos sendo convidados a servir neste planejamento que nos toca o coração de forma particular e única, porque hoje estamos na condição daqueles que podem levar a mensagem. Toda dificuldade encontrada será teste de fé e perseverança do discípulo que se decidir por cooperar neste projeto, que é parte fundamental da transformação de nosso planeta, da condição de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração. Para que este ideal maior seja alcançado, é preciso que a mensagem espírita, enquanto Cristianismo redivivo, alcance todos os recônditos da Terra e a todos os espíritos que recebem as últimas oportunidades para aqui permanecerem. Neste contexto imenso, o campo de trabalho que nos foi ofertado é a Amazônia.

Integremo-nos, portanto neste trabalho. É tempo de semear, porque para nós, este também é um recomeço. Muitas almas, que ainda se encontram as vésperas da reencarnação no interior de nosso Estado já contam com a nossa cota de sacrifício e doação para obterem sucesso nesta empreitada, amparados que serão pela mensagem que um dia nos retirou da ignorância e de uma possível trajetória de novos erros.

Há muito trabalho a fazer. Olhemos para o nosso Estado e estejamos certos de que arar este solo é, hoje, o trabalho que nos compete, porque aqui ainda renascerão muitas sementes que devem dar bons frutos. Os Espíritos conclamam os abençoados filhos da floresta a fazerem desta encarnação um tesouro de tempo que mudará a nossa história e a história do Estado do Amazonas. Mãos a obra! Por Kardec e por Jesus!

Referências bibliográficas

CENTRO ESPÍRITA PAZ, AMOR E CARIDADE. Cacao Pirêra, Iranduba/AM. Ata da reunião ordinária da Diretoria em 24 de Fevereiro de 2008. Livro n. 01, p. 1 e 2

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação ao Centro Espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro*. FEB: Brasília, 2007.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. *Registro de reunião de dirigentes de 29/02/2004*.

_____. *Registro de reunião de dirigentes de 26/02/2005*.

_____. *Registro de reunião de dirigentes de 07/08/2005*.

SOCIEDADE BEZERRA DE MENEZES, Manaquiri/AM. Ata da reunião da diretoria, em 21 de Agosto de 2005, Livro 01, p. 1.

_____, Manaquiri/AM. Ata da reunião da diretoria, em 16 de Julho de 2006 Livro 01, p. 2.

_____, Manaquiri/AM. Ata da reunião da diretoria, em 20 de Novembro de 2007, Livro 01, p.3.

_____, Manaquiri/AM. Ata da reunião da diretoria, em 02 de Abril de 2010, Livro 01, p. 4.

CONVIVER E MELHORAR – ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E APOIO ESPIRITUAL AO TRABALHADOR

*Sandra Farias de Moraes*³⁷

A Doutrina Espírita, para atingir seu nobre objetivo de educar o Espírito e alavancar o progresso moral da Humanidade, precisa ser bem estudada, compreendida, divulgada e vivenciada. Portanto, a qualidade do trabalho realizado por seus adeptos, os espíritas, é de fundamental importância para a concretização desse objetivo.

Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, mostrava-se tranquilo quanto à pureza e à solidez da Doutrina Espírita revelada pelos Espíritos Superiores, porém não demonstrava a mesma tranquilidade quanto à forma de sua divulgação feita pelos homens.

Considerando o importante papel do trabalhador como instrumento de divulgação do Espiritismo, a direção da Federação Espírita Amazonense (FEA), além de investir na formação e capacitação doutrinária deste, também tem envidado esforços na construção e manutenção do seu bem estar, de forma que esse estado de equilíbrio e harmonia interior, juntamente com o conhecimento e a capacitação doutrinária, resulte em qualidade no trabalho para Jesus.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a atividade realizada pela Federação, denominada “Conviver e Melhorar”, que tem o propósito de estimular o autoconhecimento, a afetividade, a convivência fraterna entre os trabalhadores da FEA e das diversas Casas Espíritas do Amazonas. Também visa a oferecer assistência espiritual, base segura na qual os trabalhadores possam sentir-se acolhidos, amparados e fortalecidos para enfrentar os desafios de suas vidas pessoais, do trabalho redentor na causa do bem, seja na Casa Espírita ou no Movimento Espírita de modo geral. O Espírito Hammed, elucida:

Todos nós venceremos com mais tranqüilidade os “solavancos da vida” quando reunidos em uma equipe espírita que nos encoraje a sensibilidade e o crescimento intelectual e, além disso, nos possibilite a descoberta da riqueza de nossos talentos inatos.

[...] Observando uma **colméia** podemos aprender a nos organizar e a trabalhar em regime de cooperação, como fazem as **abelhas**. Com elas, aprendemos a **conviver** e a **melhorar**, pois são educadoras exemplares (SANTO NETO, 1999, p 11).

1. A importância do Centro Espírita na divulgação do Espiritismo

O Centro Espírita é a unidade fundamental de ação do Movimento Espírita, constituindo-se num educandário para encarnados e desencarnados, nas suas várias dimensões de templo de oração, de escola, de oficina de trabalho, de hospital do Espírito e de posto de socorro espiritual e material, que acolhe pessoas de todas as faixas etárias, da criança ao idoso.

O seu papel primordial é promover o estudo, a prática e a divulgação da Doutrina Espírita, visando à reforma moral do homem e por extensão, a melhoria do grupo familiar e da sociedade em que vive.

³⁷ 1a. Vice-Presidente da Federação Espírita Amazonense e membro do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira.

Cabe também a cada instituição contribuir com o Movimento de Unificação. O opúsculo "*Orientação ao Centro Espírita*" da Federação Espírita Brasileira (FEB), aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em novembro de 2006 (FEDERAÇÃO, 2007), recomenda que todo Centro deve se unir aos demais com o propósito de confraternização e permuta de experiências, para o aprimoramento de suas atividades. Assim procedendo, estarão cumprindo uma das orientações sugerida pelo codificador do Espiritismo, em o Livro dos Médiuns, cap.XXIX, item 334, quando destaca que:

Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o grupo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã. (KARDEC, 2001, p.430)

O Centro Espírita desenvolve múltiplas atividades e, conforme o opúsculo supracitado, estas se encontram agrupadas em atividades básicas, administrativas, de comunicação e de unificação. As atividades básicas que se relacionam mais diretamente com o objetivo da doutrina são:

1. Palestras públicas destinadas ao público em geral abordando temas à luz da Doutrina Espírita;
2. Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, de forma programada, metódica e contínua, destinado às pessoas de todas as idades e de todos os níveis culturais e sociais;
3. Atendimento Espiritual, incluindo as atividades de recepção, atendimento fraterno, explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, passe e magnetização de água, irradiação e Evangelho no lar;
4. Estudo e Educação da Mediunidade;
5. Reuniões mediúnicas;
6. Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, de forma programada, metódica e sistematizada, atendendo a criança e o jovem;
7. Divulgação da Doutrina Espírita por todos os veículos e meios de comunicação social compatíveis com os princípios espíritas, tais como: palestras, conferências, livros, jornais, revistas, boletins, folhetos, mensagens, rádio, televisão, internet, cartazes, fitas de vídeo e áudio;
8. Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita destinado a pessoas carentes que buscam ajuda material assegurando, contudo, suas características beneficentes, preventivas e promocionais.

Além destas, o Centro Espírita desenvolve as atividades administrativas necessárias ao seu funcionamento normal, compatíveis com a sua estrutura organizacional e com a legislação do seu país. Também desenvolvem atividades de Unificação do Movimento Espírita, conjugando esforços e somando experiências com as demais instituições congêneres da mesma localidade ou região, de modo a evitar paralelismo ou duplicidade de realizações.

2. O trabalhador espírita

Os trabalhadores são os executores das atividades nas instituições espíritas, os instrumentos de divulgação do Espiritismo e os primeiros beneficiados pelos conhecimentos adquiridos. Necessitam, portanto, estar bem preparados e cônescios do seu papel, da sua responsabilidade, da necessidade de estudar a Doutrina

Espírita de forma séria e contínua, para compreender e internalizar os seus conhecimentos, a fim de poderem divulgá-la com qualidade e vivenciá-la com segurança, tal como destaca a Federação Espírita Brasileira (2010, p.23) quando orienta que “o estudo e o aperfeiçoamento de dirigentes e trabalhadores são fundamentais para que o Centro Espírita possa atender às suas finalidades”.

Considerando que somente se divulga bem o que se conhece bem, os dirigentes espíritas devem investir no preparo e qualificação contínua dos recursos humanos, através de cursos de formação de trabalhadores de todas as áreas de atividades do Centro Espírita; de atualização e reciclagem, bem como investir na melhor adequação dos espaços físicos para atender a crescente demanda do público em geral.

É fundamental esclarecer que todo trabalho é voluntário, fruto da escolha espontânea da pessoa em colaborar na instituição em que está inserida, sem que tenha sido obrigado ou constrangido a isso, devendo, portanto, os dirigentes solicitarem que todos os colaboradores assinem o Termo de Adesão ao Serviço Voluntário, atendendo a legislação vigente, como se observa nas recomendações ao Centro Espírita:

30 - A direção do Centro Espírita deve buscar meios de estimular os freqüentadores das suas reuniões públicas a se integrarem nas diversas atividades da instituição.

32. Identificar em cada reunião e atividade os colaboradores que podem assumir as tarefas, dando oportunidade para o surgimento de novos trabalhadores (FEDERAÇÃO, 2007, p.102).

Observa-se comumente na trajetória do trabalhador espírita, que este adentra a instituição inicialmente na condição de freqüentador necessitado ou apenas de simpatizante. Após receber o consolo, os esclarecimentos e participar das atividades de assistência espiritual, atendendo as suas necessidades, o freqüentador escolhe permanecer como um adepto do Espiritismo. De início, passa a integrar os grupos de estudo; depois com uma visão mais ampliada dos benefícios do Espiritismo, engaja-se nas equipes de trabalho.

Vale ressaltar, que o voluntário da Casa Espírita, apesar do seu conhecimento e qualificação como tarefeiro do bem, encontra-se em processo de evolução, na condição de ser humano falível, cheio de limitações. Um estudante da vida num estágio ainda inferior, devendo, portanto, considerar as atividades de estudo e de trabalho como parte da sua terapia curativa e/ou preventiva.

A realidade tem demonstrado que o conhecimento é adquirido com mais rapidez e facilidade, porém a vivência deste conhecimento, não acompanha o mesmo ritmo; é mais demorada em virtude do longo tempo de permanência do Espírito na ignorância, nos vícios e nas escolhas equivocadas, resultando nas dificuldades de relacionamentos de toda ordem e em comportamentos não mais adequados à condição de trabalhador espírita.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas atualmente nas Casas Espíritas é o relacionamento. Apesar de sabermos que cada um é uma individualidade que se encontra num nível evolutivo diferente, é comum a falta de habilidade no trato com as diferenças. É importante compreendermos que as diferenças entre as pessoas são normais e que estas podem ser enriquecedoras e até benéficas no trabalho em equipe. Contudo, administrar essas diversidades, tem sido um dos maiores desafios da atualidade, haja vista os conflitos e divergências observados na convivência, principalmente em virtude do apego a pontos de vista, do ciúme, da vaidade, do

personalismo, dos melindres excessivos e outros tantos comportamentos que desgastam as relações, geram desencantos e tiram a alegria de ir para o trabalho. A falta de fraternidade e o alto nível de insatisfação podem culminar com a saída do trabalhador da atividade e até da instituição.

Oportuno lembrar que, além de enfrentarmos nossas próprias imperfeições, ainda há a questão das influências espirituais que exploram habilmente as nossas brechas morais. Apesar de nem sempre lembrar, o trabalhador espírita sofre o assédio de seus próprios adversários espirituais, dos adversários das pessoas atendidas por ele na Casa Espírita e dos opositores da Doutrina Espírita que de modo geral são adversários do Bem. Estes últimos, inteligentes, frios e calculistas nas suas investidas, criam muitos embaraços para os trabalhadores, como menciona Schubert (1981, p.181) no texto “Ação dos obsessores contra os grupos espíritas”, capítulo 13, da obra Obsessão/Desobsessão:

Somos assim espreitados, analisados, acompanhados. Meticulosamente examinados, eles avaliam a nossa posição espiritual, a sinceridade dos nossos propósitos, a perseverança no bem, o esforço que estamos despendendo para melhorar e, é claro, as brechas que apresentamos. Nossas faltas e deficiências são observadas e aproveitadas por eles. Têm mesmo a intenção declarada de nos tirar do caminho, empregando, para atingir tal intento, todas as armas de que dispõem.

O esclarecimento acima demonstra que devemos envidar esforços para criar um ambiente institucional mais harmônico e fraterno, a despeito das nossas diversidades evitando prejuízos para o trabalho. O Espírito da Verdade, em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XX, item 5, orienta:

Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra! (KARDEC, 2009, p.356)

3. Atividade “Conviver e Melhorar”

Em agosto de 1998, o Departamento de Assistência Espiritual, sob a direção da Senhora Sandra Farias de Moraes, por necessidades observadas nos grupos mediúnicos da FEA, iniciou a atividade de Estudo Sistematizado da Mediunidade (ESME), todas as terças-feiras, no horário de 19h as 21h, na sede histórica da Federação, localizada a Rua José Clemente, 410, Centro.

Em 2000, a atividade mudou suas características, passando a prestar assistência espiritual aos trabalhadores do referido departamento. Recebeu a denominação de “Atividade de Autoconhecimento”, que compreendia as seguintes sub-atividades: estudo de cunho psicológico e reflexivo sobre a vivência espírita ante o conhecimento doutrinário; diálogo fraterno; atividade mediúnica; evangelho diário; aplicação do passe e uso da água magnetizada. Essas atividades, com exceção das duas últimas, estão descritas abaixo.

3.1 Estudo

O estudo teórico com duração de 1h30min, de forma dinâmica, era desenvolvido em grupos, utilizando como base as obras dos espíritos André Luiz, Manoel Philomeno de Miranda, Joanna de Angelis, Hammed e outros. A abordagem direcionada a trabalhadores espíritas estimulava o autoconhecimento, a afetividade nos grupos de trabalho, a autocrítica, a contínua avaliação da aplicabilidade do

conhecimento doutrinário na vivência cotidiana com a família e na sociedade, e consequente estímulo à reforma moral. Nesse espaço, o trabalhador ficava a vontade para compartilhar experiências, dar depoimentos, tirar dúvidas e dar suas contribuições.

3.2 Diálogo fraterno

Simultaneamente ao estudo, realizava-se o diálogo fraterno com o trabalhador, disponibilizado para aquele que quisesse fazer uso desse recurso, cujo atendimento era prestado por um membro da assistência espiritual e, sempre que presentes na atividade, por trabalhador com formação em psicoterapia (psiquiatra, psicólogo ou psicanalista). Às vezes, esse diálogo contava com a presença de uma terceira pessoa, que era um dos médiuns da FEA. Este recurso possibilitava ao médium, quando necessário, transmitir de forma muito natural e espontânea as impressões que ouvia da equipe espiritual sobre cada caso atendido. Cada diálogo durava em torno de 15 a 20 minutos.

3.3 Reunião mediúnica de apoio aos trabalhadores

Ocorria toda terça-feira, no horário de 17h às 18h30, na sede histórica da FEA, antecedendo às atividades de atendimento aos trabalhadores, que iniciava-se às 19h.

Os espíritos comunicantes atendidos, em geral eram trabalhadores espíritas falidos em tratamento ou preparando-se para novas experiências no corpo físico, dando seus depoimentos e compartilhando experiências, bem como os adversários dos trabalhadores vinculados à atividade de Autoconhecimento e do próprio trabalho federativo. Ocasionalmente, os trabalhadores espirituais davam mensagens de esclarecimento, de ânimo e conforto em caráter geral ou específico. Essa atividade mediúnica atualmente, também busca atender à recomendação da FEB de implantar reunião de apoio espiritual ao trabalho federativo (FEDERAÇÃO, 2010, p.111).

3.4 Evangelho Diário

Na reunião mediúnica, os benfeitores espirituais da atividade em questão recomendavam que os trabalhadores realizassem diariamente o evangelho no lar, independente da atividade semanal já realizada com a família; solicitando que fosse um compromisso individual e intransferível de cada trabalhador, em horário certo, pré-estabelecido.

Objetivando explicitar a importância e os benefícios desta atividade, fizeram uma comparação com o desconforto causado pelas impurezas causadas pelo forte calor do Amazonas, acumuladas no corpo físico no período de 24 horas; e, o quanto nos sentíamos aliviados e confortados pelo banho diário. Assim, o evangelho seria como uma espécie de “higiene diária” para o acúmulo das impurezas espirituais.

Em 2001, essa atividade começou a ser procurada por trabalhadores dos outros Departamentos da FEA e em 2002 por companheiros de outras Casas Espíritas de Manaus que ao tomarem conhecimento, demonstravam interesse em participar. O Projeto, reunindo o conjunto de atividades descritas, passou então a chamar-se “Conviver e Melhorar”, a partir do estudo da obra de mesmo nome dos autores espirituais Lourdes Catherine e Batuíra, psicografada por Francisco do Espírito Santo Neto.

Com base na trilogia “Espiritizar, Qualificar, Humanizar”, proposta pela Benfeitora Espiritual Joanna de Ângelis ao Movimento Espírita, através da

mediunidade de Divaldo Franco (FRANCO, 1999, p.16-26), que em 2002, a Federação Espírita Amazonense criou o Projeto “Vamos construir a casa sobre a rocha”. Constituíam-se, assim, em convite ao Movimento Espírita do Amazonas para investir na formação e qualificação de seus trabalhadores, diligenciando melhorar os relacionamentos intra e interpessoal na Casa Espírita e no Movimento como um todo.

Por afinidade de objetivos, a atividade “Conviver e Melhorar” identificou-se com a ação de “Humanizar” da referida trilogia e com o Plano de Trabalho Nacional para o Movimento Espírita que em um dos objetivos da Diretriz 6, referente a capacitação do trabalhador espírita, recomenda: “Estimular o relacionamento intra e interpessoal dos trabalhadores do Centro Espírita, buscando seu bem-estar e a convivência fraterna indispensável à execução das tarefas. (FEB, 2007, p.10).

Essa atividade de apoio espiritual ao trabalhador espírita foi apresentada nas reuniões da Comissão Regional Norte e, a partir de então, tem sido procurada por trabalhadores de outros estados por ocasião de passagem ou transferência destes para Manaus. A atividade “Conviver e Melhorar” já foi visitada por trabalhadores do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Recife, Porto Velho, Roraima e Belém.

A partir de 2002, o Departamento de Assistência Espiritual da FEA passou para a direção da Senhora Diana de Aguiar Costa que deu continuidade à atividade, que permanece até os dias atuais funcionando, nas terças-feiras, de 19h as 21h.

Conclusão

Nestes tempos em que vivenciamos a transição planetária, envoltos em crises de valores morais e tormentosas convulsões sociais marcadas por vícios, violência, ganância, injustiças, miséria e a falta de esperança, a Doutrina Espírita apresenta à sociedade um novo paradigma que se fundamenta na realização pessoal por meio do serviço ao próximo, refletindo a máxima “fora da caridade não há salvação” (KARDEC, 2009,p.281), em consonância com o ensino de Jesus de amarmos uns aos outros assim como Ele nos amou e fazermos aos outros tudo aquilo que gostaríamos que nos fizessem.

Considerando também a torrente de filmes, novelas e livros com temática espiritualista divulgados nos últimos anos, que despertam a curiosidade e o interesse do grande público, os Centros Espíritas têm sido alvo cada vez mais crescente do público em geral e que através de ações bem organizadas e de trabalhadores bem preparados, deverão converter-se em postos de socorro, em verdadeiros oásis ante o deserto do mundo.

A fé raciocinada que o Espiritismo oferece através de seus ensinamentos lógicos, coerentes e de fácil entendimento, converte-se em precioso esclarecimento, abençoada consolação e fonte de esperança de que tanto os homens necessitam, conduzindo-os à libertação de consciências, à sua própria evangelização através de um crescimento intelecto-moral onde, transformados moralmente nos seus valores, contribuirão para a melhoria dos seus ambientes sociais e por extensão, da sociedade como um todo na vivência da fraternidade, da solidariedade e do amor entre as criaturas.

É necessário reconheçamos que, mesmo na posição de trabalhadores espíritas, ainda nos encontramos na condição de espíritos imperfeitos em processo evolutivo, portadores de imperfeições morais e com sérias dificuldades para uma convivência fraterna. Precisamos, portanto, ter a humildade de admitir que o trabalho que exercemos constitui parte da nossa terapia, juntamente com o estudo sério e contínuo, e que Jesus, conhecedor de nossos mananciais, conta com a boa vontade

de cada um, onde e como se encontre, com os recursos que já detém para a construção do seu Reino de Amor na Terra, iniciando-se no nosso próprio coração.

Referências Bibliográficas

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação ao Centro Espírita*. Rio de Janeiro: FEB. 2007.

_____. *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro*. Rio de Janeiro: FEB. 2007.

_____. *Orientação aos Órgãos de Unificação*, Rio de Janeiro: FEB. 2010.

FRANCO, Divaldo Pereira. *Novos Rumos para o Centro*. Bahia: LEAL, 1999.

KARDEC, Allan. *Evangelho segundo o Espiritismo*. 128. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

_____. *O Livro dos Médiuns*. 67. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

SANTO NETO, Francisco do Espírito. *Conviver e Melhorar*. Pelos espíritos Batuira e Lourdes Catherine. 3 ed. Catanduva, SP: Boa Nova, 1999.

SCHUBERT, Suely Caldas. *Obsessão/Desobsessão*. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1981.

DOCTRINA ESPÍRITA: QUEM ESTUDA, PRÁTICA.*Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre³⁸**Maria Fabrício da Silva^{**}*

A Diretoria de Estudos Doutrinários (DED) da Fundação Allan Kardec (FAK), localizada em Manaus, Amazonas, oferece aos seus frequentadores uma variedade de estudos sistematizados da doutrina espírita, em forma de cursos regulares, a saber: Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), Estudo Sistematizado da Mediunidade (ESME), Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus (ESEJ), Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE).

A base fundamental para os interessados no conhecimento doutrinário é o ESDE. Dele se originam os participantes dos demais estudos, e dos cursos formadores de trabalhadores espíritas, oferecidos pelas diversas diretorias da FAK.

Na justificativa deste curso, propõe-se a criação de adeptos esclarecidos e conhecedores da doutrina espírita, e que estejam preparados para atuar em qualquer atividade da instituição, quer sejam doutrinárias, quer sejam administrativas, e também apoiar a renovação interior dos participantes, a fim de no futuro se alcançar a perfeição. (FUNDAÇÃO, 2009).

Diante do acima exposto, as autoras fizeram as seguintes perquirições: aquele que concluiu o ESDE percebe a contribuição do conhecimento espírita para a reforma de seus valores morais? A aquisição do conhecimento espírita proporciona mudança na sua conduta?

Nas hipóteses, definiu-se que o conhecimento doutrinário desperta o estudante do ESDE para necessidade de reformar os valores morais que orientam sua conduta, e que este conhecimento adquirido possibilita a efetivação da mudança de seus valores morais, melhorando sua conduta.

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar os aspectos do conhecimento doutrinário espírita que contribuíram para a reforma íntima dos estudantes do ESDE e, para atingi-lo, buscou identificar os princípios básicos do conhecimento do Espiritismo e do Evangelho aplicados pelo ESDE; investigou a mudança de comportamento dos estudantes do ESDE após o conhecimento doutrinário; e identificou as práticas cristãs adotadas pelos entrevistados.

2. Metodologia

A pesquisa é de natureza exploratória, pois proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e/ou construir hipóteses, aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições e sua flexibilidade (GIL, 1996). Tem caráter qualitativo, pois, segundo Minayo (2000), é a mais indicada à exploração do campo quando envolve atitudes fundamentais à abertura, à flexibilidade, à capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os participantes envolvidos.

A pesquisa foi realizada no período de 09 a 15 de agosto de 2011. Seu universo de referência foram os 173 estudantes que concluíram o ESDE no período de 2005-2011 e estão atualmente matriculados no ESME, EADE e ESEJ.

³⁸ Trabalhadora da DED e Vice-presidente da Fundação Allan Kardec

^{**} Diretora da Diretoria de Estudos Doutrinários da Fundação Allan Kardec

A amostra utilizada, de 140 pesquisados, tem nível de confiança em torno de 95%, com erro de 4%, conforme tipo aleatório simples (COSTA NETO, 2002).

Os dados foram tratados com o Programa Microsoft Excel, visando a ordená-los, sumariá-los e caracterizar suas grandezas, possibilitando a interpretação das informações colhidas e responder as questões levantadas.

3. Referencial teórico

Quando o indivíduo busca aprofundar o seu conhecimento sobre os princípios básicos da doutrina espírita, provavelmente em seu íntimo foi despertado um interesse maior em saber de onde veio, por que está neste planeta e para onde vai. Neste momento, está encerrando a sua fase de frequentador da casa espírita e passando para outra, que se caracteriza pelo desejo de conhecer os fundamentos doutrinários e encontrar respostas às suas indagações íntimas; por último, com a certeza de que o porvir depende de atitudes proativas para seu melhoramento íntimo, inicia-se um lento processo de renovação e a busca de atuar na messe de amor. Estas etapas são descritas pelo Espírito Ermance Dufaux:

Tomemos por base o tema da transformação íntima, o qual deve sempre ser referência prioritária na melhor assimilação do que se propõe a finalidade do Espiritismo.

Em **primeira etapa**, a criatura chega à casa espírita. Em uma **segunda etapa**, o conhecimento doutrinário penetra nos meandros da inteligência, e na **terceira fase**, a mais significativa, o Espiritismo brota de dentro dela para espalhar-se no meio onde atua, gerando crescimento e progresso (OLIVEIRA, 2003, p 95).

Visando a atender a necessidade de aprofundamento sobre os princípios doutrinários, o primeiro estudo sistematizado oferecido na FAK, é o ESDE, apresentado pela Federação Espírita Brasileira em seu conceito e objetivo como “uma reunião privativa de grupos, a qual objetiva o estudo metódico, contínuo e sério do Espiritismo, com programação fundamentada na Codificação Espírita (FEDERAÇÃO, 2011a)”.

À medida que se estuda sobre o Espiritismo, as inquietações interiores dos estudantes vão sendo respondidas, por meio do conhecimento adquirido, aqui entendido como o ato ou efeito de conhecer pelo estudo ou pela experiência (FERREIRA, 2001).

O conhecimento espírita adquirido no estudo sistematizado, além de passar a informação, propicia algo mais aos seus estudantes, conforme o Espírito André Luiz:

O conhecimento espírita é orientação para a vida essencial e profunda do ser. Claro que a evolução é lei para todas as criaturas, mas o Espiritismo intervém no plano da consciência, ditando normas de comportamento suscetíveis de traçar caminhos retos à ascensão da alma, sem necessidade de aventuras nos labirintos da ilusão que correspondem a curvas aflitivas de sofrimento (XAVIER, 1991 p.147).

O que se espera de um estudante que concluiu o ESDE? Que após a aquisição racional de conhecimentos, inicie-se um processo reflexivo propiciando-lhe a percepção de que além de estudar e conhecer a doutrina espírita, ele precisa por em prática as diretrizes morais que aprende.

Para esta pesquisa, considerou-se a definição de percepção segundo Lopes Ibor. É a apreensão de uma situação objetiva baseada em situações, acompanhadas de representações e frequentemente de juízos, num ato único, o qual somente pode ser decomposto por meio da análise. No processo perceptivo são agregados dados da memória do raciocínio, da afetividade, além de receber influência decisiva da atenção e da atitude pensante do indivíduo (BALDUÍNO, 1994).

Kardec (2005, p 348) define moral como a “regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.”

Esta expectativa de mudança é tão esperada, que quando o ESDE é apresentado no site da FEB, já é explicitado que o seu objetivo é estudar a doutrina espírita, mas este estudo traz consequências, que são resumidas abaixo:

- 1) facilita a reforma íntima;
- 2) garante a unidade de princípios doutrinários espíritas;
- 3) proporciona propagação da Doutrina Espírita nas bases em que foi codificada;
- 4) desenvolve a fé raciocinada[...] (FEDERAÇÃO, 2011b).

Neste sentido, destacamos que por facilitar a reforma íntima do indivíduo, cada estudante que encerrar este ciclo de estudo poderá experimentar o processo de reforma interior pela mudança de seus valores morais. O Espírito Ermance Dufaux diz sobre reforma íntima que:

Reformar é formar novamente, dar nova forma. Reforma íntima nada mais é que dar nova direção aos valores que já possuímos e corrigir deficiência cujas raízes ignoramos ou não temos motivação para mudar. É dar nova direção a qualidades que foram desenvolvidas (OLIVEIRA, 2003, p 71).

Enquanto sobre mudança de conduta, Schutel (1999) acrescenta:

[...] é o renovar das esperanças interiores, tendo por meta, o fortalecimento da fé, a solidificação do amor, a incessante busca do perdão, o cultivo dos sentimentos positivos e a finalização no aperfeiçoamento do ser. É o esforço que o ser humano faz para melhorar-se moralmente. Sua base de apoio fundamental são os ensinamentos de Jesus, que representam um roteiro luminoso rumo à conquista de um grau mais elevado na cadeia universal evolutiva. (SCHUTEL, 1999, p17)

Uma vez que ainda não é possível atingir a perfeição moral, o esforço para combater as más tendências já é sinal de melhoramento, tal estado é corroborado pelo Espírito Ermance Dufaux: “Ser espírita é ser melhor hoje do que ontem, é buscar amanhã ser melhor do que hoje; é errar menos e acertar mais [...] (OLIVEIRA, 2003, p 95)”. Tal pensamento se coaduna com o que disse o Codificador: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e

pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações (KARDEC, 1982, p 288).”

4. Resultados gerais

O formulário utilizado na pesquisa foi elaborado em três partes: na primeira, foi levantado o perfil dos entrevistados; a segunda possibilitou avaliar se na percepção do pesquisado o conhecimento doutrinário obtido no ESDE melhorou o seu entendimento sobre o bem proceder e se este melhor entendimento do bem e do mal, propiciado pelo conhecimento obtido, contribuiu para melhorar os seus valores morais. Por fim, a terceira parte verificou se ocorreu a efetivação da mudança de conduta, comparando os valores morais atuais em relação àqueles que possuíam antes de iniciar o ESDE, e finalmente foi solicitada uma estimativa do quanto o entrevistado percebeu que melhorou em relação ao próximo, a si próprio e a Deus.

4.1 Perfil dos Entrevistados

Pelas tabelas 01 a 04, constatou-se que os que concluíram o ESDE e permaneceram vinculados a outros estudos sistematizados têm o seguinte perfil:

- a) As mulheres são predominantes, com participação de 72%;
- b) Os adultos na faixa etária de 30 a 59 anos prevalecem com a participação de 67%;
- c) O estado civil é equilibrado com 55% na condição de solteiro, separado/divorciado ou viúvo e 45% na condição de casado ou união estável;
- d) Os que têm nível escolar superior ou pós-graduado são maioria absoluta, com participação de 73%.

4.2 Percepção da relação entre conhecimento doutrinário e valor moral

Pelas Tabelas 5 e 6, constatou-se que após o ESDE:

- a) 92% melhoraram o seu entendimento sobre moral em amplitude “muitíssima” ou “bastante”;
- b) 92% consideraram que o melhor entendimento sobre moral contribuiu para melhorar seus valores em amplitude “muitíssima” ou “bastante”.

4.3 As mudanças efetivadas na conduta

Pela Tabela 7, constatou-se que 99% dos entrevistados declararam possuir, após o ESDE, valores morais “largamente maiores” ou “um pouco maiores”.

4.3.1 Em relação ao próximo.

Pela Tabela 8, constatou-se que os entrevistados efetivaram mudanças “largamente melhores” ou “um pouco melhores”, nas seguintes proporções:

- a) 91% em relação a “perdoar as ofensas”;
- b) 94% em relação a “tolerar os defeitos”;
- c) 91% em relação a “praticar a caridade”;
- d) 88% em relação a “demonstrar gratidão”;
- e) 92% em relação a “agir em solidariedade”;
- f) 89% em relação a “sentir mais amor”.

4.3.2 Em relação a si próprio

Pela Tabela 9 constatou-se que os entrevistados efetivaram mudanças “largamente melhores” ou “um pouco melhores”, nas seguintes proporções:

- a) 88% em relação a “ter humildade”;
- b) 86% em relação a “cultivar abnegação”;
- c) 83% em relação a “controlar a irritação”;
- d) 88% em relação a “demonstrar gratidão”;
- e) 86% em relação a “agir por generosidade”;
- f) 87% em relação a “possuir otimismo”.

4.3.3 Em relação a Deus.

Pela Tabela 10 constatou-se que os entrevistados efetivaram mudanças “largamente melhores” ou “um pouco melhores”, nas seguintes proporções:

- a) 90% em relação a “fazer orações”;
- b) 88% em relação a “agir por gratidão a Deus”;
- c) 85% em relação a “refletir sobre as bênçãos recebidas”;
- d) 83% em relação a “atuar em favor da natureza”;
- e) 89% em relação a “respeitar outras religiões”;
- f) 92% em relação a “refletir sobre a ‘criação divina’”.

4.4 Resultados por especificidade de perfis.

Foram realizados vários cruzamentos de dados para verificar se houve predominância de gênero, idade, estado civil e escolaridade nas respostas coletadas, tanto em relação à melhor percepção do bem, quanto na efetivação da mudança de conduta.

4.4.1 Gênero

- a) Pela Tabela 11, constatou-se que entre os homens, aqueles que melhoraram seu entendimento sobre moral em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” são 89%, e, entre as mulheres, 92%;
- b) Pela Tabela 12, constatou-se que entre os homens, aqueles que consideraram que o melhor entendimento sobre moral contribuiu para melhorar seus valores morais, em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” são 90%, e, entre as mulheres, 94%;
- c) Pela Tabela 13, constatou-se que entre os homens, aqueles que declararam possuir, após o ESDE, valores morais “largamente maiores” ou “um pouco maiores” são 100%, e, entre as mulheres, 99%.

4.2 Estado civil

- a) Pela Tabela 14, constatou-se que a proporção de melhora no seu entendimento sobre moral em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” são para os solteiros e separados/ divorciados, 91%; para os casados 89%; e, entre os que vivem em regime de união estável e viúvos, 100%;
- b) Pela Tabela 15, constatou-se que entre os solteiros, aqueles que consideraram que o melhor entendimento sobre moral contribuiu para melhorar seus valores morais, em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” são 95%, entre os casados, 88%; entre os que vivem em regime de união estável e separados, 91%; e, entre os viúvos, 100%;
- c) Pela Tabela 16, constatou-se que entre os solteiros, separados e viúvos, aqueles que declararam possuir, após o ESDE, valores morais “largamente maiores” ou “um pouco maiores” são 100%, entre os casados, 97% e, entre os que vivem em regime de união estável, 98%.

4.3 Escolaridade

- a) Pela Tabela 17, constatou-se que a proporção de melhora no seu entendimento sobre moral em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” foi de 100% para os que completaram o nível fundamental; 87% para os que concluíram o nível médio; e 92% entre aqueles com nível superior;
- b) Pela Tabela 18, constatou-se que entre os de nível fundamental, aqueles que consideraram que o melhor entendimento sobre moral contribuiu para melhorar seus valores morais, em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” são 100%, entre os de nível médio, 90%; e, entre os de nível superior, 90%;
- c) Pela Tabela 19, constatou-se que entre os de nível fundamental e de nível médio, aqueles que declararam possuir, após o ESDE, valores morais “largamente maiores” ou “um pouco maiores” são 100%; e, entre os de nível superior, 96%.

4.4 Idade

- a) Pela Tabela 20, constatou-se que entre os jovens até 29 anos, aqueles que melhoraram seu entendimento sobre moral em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” são 92%; entre os adultos de 30 a 59 anos, 90%; e, entre os idosos acima de 60 anos, 100%;
- b) Pela Tabela 21, constatou-se que entre os jovens até 29 anos, aqueles que consideraram que o melhor entendimento sobre moral contribuiu para melhorar seus valores morais, em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” são 91%, entre os adultos de 30 a 59 anos, 90%; e, entre os idosos acima de 60 anos, 100%;
- c) Pela Tabela 22, constatou-se que entre os jovens até 29 anos, aqueles que declararam possuir, após o ESDE, valores morais “largamente maiores” ou “um pouco maiores” são 92%; e, entre os adultos de 30 a 59 anos e os idosos acima de 60 anos, 100%.

5. Análise dos dados

O estudante do ESDE é apresentado no Manual de Diretrizes do ESDE (FUNDAÇÃO, 2008), como um: “adulto [...] de formação intelectual adequada. [...] oriundo da evangelização espírita infanto-juvenil [...], ou neófito, [...] com possibilidades de conhecimento que lhe permita acompanhar e participar de um estudo sistematizado.”

O perfil dos entrevistados atende estas características, uma vez que em relação à faixa etária o maior percentual de participantes é da faixa etária adulta (67%). A moda encontrada foi de 55 anos, enquanto a média de idade foi de 47, tendo o mais jovem 20 anos e o mais idoso 82 anos. No que se refere à escolaridade, a formação intelectual adequada é indiscutível, uma vez que 73% informaram ter nível superior, 21% nível médio e apenas 3% o nível fundamental. Portanto, um grupo apto para acompanhar e participar do estudo sistematizado. A reduzida presença de jovens até 29 anos (9%) justifica-se pela existência de curso chamado ESDE jovem na Diretoria de Infância e Juventude (DEIJ).

Apesar da maciça presença feminina (72%) entre os entrevistados, não houve predominância de gênero na melhor percepção do bem, no reconhecimento de que

este entendimento contribuiu na melhoria de seus valores morais, nem na efetivação da mudança de conduta

Quanto à proposta de “criar adeptos esclarecidos e conhecedores da Doutrina Espírita, [...], bem como apoiar a renovação interior que se faz necessário operar nos corações para se alcançar no futuro a perfeição (FUNDAÇÃO, 2008)”, no grupo entrevistado, parece ter sido atingida. 100% dos entrevistados referiram melhora no entendimento do bem e do mal e 99% perceberam a relação entre o conhecimento adquirido no ESDE e a melhoria de seus valores morais.

Nas respostas seguintes, demonstraram que o conhecimento adquirido possibilitou a efetivação na mudança de seus valores morais, uma vez que quando comparam àqueles que possuíam ao iniciar o ESDE, 99% consideram que os valores atuais são largamente maiores e um pouco maiores.

Consoante as palavras do Espírito Ermance Dufaux:

O conhecimento espírita é uma mola propulsora de semelhante operação da vida mental. Ao adquirir a noção de imortalidade, a alma sensibiliza-se para novas escaladas. Decide pela transformação, mas observa de pronto que mudar não é tarefa simples, que se concretiza de uma hora para outra (OLIVEIRA, 2003, p 201).

Ao responderem especificamente sobre a ampliação de suas virtudes, nenhum entrevistado referiu piora em sua conduta. A grande maioria referiu mudança de valores morais, com os seguintes percentuais:

- em relação ao próximo, as respostas de que suas virtudes estavam “largamente melhores” ou “um pouco melhores”, variou entre 88 a 94%. Os estudantes que responderam que seus valores morais hoje são maiores que no início do estudo apresentaram a amplitude de melhoria de suas virtudes 93 % “largamente maiores”; enquanto os que informaram valores morais um “pouco maiores” do que no início, a resposta predominante, com 50%, foi que suas virtudes estavam um pouco melhores.
- em relação a si próprio, as respostas de melhoria variaram entre 83 a 88%. Os entrevistados que responderam que seus valores morais hoje são maiores que no início do estudo mostraram a amplitude de melhoria de suas virtudes 83 % largamente maiores; e para os que informaram valores morais um pouco maiores do que no início, a resposta predominante, com 50%, foi que suas virtudes estavam um pouco melhores.
- em relação a Deus, as informações de melhoria variaram entre 83 a 92%. Aqueles que responderam que seus valores morais hoje são maiores que no início do estudo mostraram a amplitude de melhoria de suas virtudes 69% “largamente maiores”; e para os que informaram valores morais “um pouco maiores” do que no início, a resposta predominante, com 56%, foi que suas virtudes estavam um “pouco melhores”.

Os números encontrados constataram que o estudante de fato modifica sua conduta, e de forma significativa. O resultado geral se expressa em qualquer perfil analisado, demonstrando que a virtude está no ESDE que é o agente transformador.

Quando se buscou avaliar a influência do estado civil na melhor percepção do bem, no que tange à relação da consonância entre conhecimento doutrinário e percepção de moral, verificou-se que o percentual da resposta “muitíssimo” e “bastante” oscilou entre 89 e 100%. Quando se tratou da efetivação da mudança de conduta, observaram-se resultados semelhantes, entre 88 a 100%.

E a escolaridade influenciou na melhor percepção do bem? Em busca desta resposta também se encontrou percentuais altíssimos (87 a 100%) tanto em relação à melhoria do entendimento de moral devido ao conhecimento, quanto sua contribuição para a melhoria de seus valores morais. Quando se tratou da efetivação da mudança de conduta, observaram-se resultados ainda mais altos, entre 96 a 100%.

Buscando analisar se a idade influenciava na melhor percepção do bem, verificaram-se resultados entre 90% e 100%, afirmando que o conhecimento doutrinário melhorou o entendimento do bem e do mal, como também relacionando o conhecimento sobre moral e a melhoria de valores. Por fim, constatou-se que os valores morais atuais são maiores do que aqueles que possuíam no início dos estudos, a resposta positiva variou de 92 a 100%.

6. Conclusão

A temática é subjetiva, pessoal, enfim, abrangente, pois propõe aprofundamento posterior conforme as necessidades reais de aprimoramento do processo evolutivo do indivíduo.

Ao investigar a mudança de comportamento dos estudantes do ESDE após a aquisição do conhecimento doutrinário; e apresentar as práticas cristãs adotadas pelos entrevistados, por meio da mensuração da amplitude da mudança de algumas virtudes em relação ao próximo, a si próprio e a Deus, os resultados encontrados mostram alterações de seus valores e práticas.

Portanto, ratificou-se que o conhecimento doutrinário desperta o estudante que concluiu o ESDE, e que ele participa de outros estudos sistematizados, pela necessidade de reformar os valores morais que orientam sua conduta; e que o conhecimento adquirido pelo estudante da DED possibilita a efetivação da mudança de seus valores morais, melhorando sua conduta.

Mesmo distante do modelo do homem de bem apresentado por Kardec, no capítulo XVII, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, observou-se que nenhum entrevistado terminou o estudo com seus valores morais iguais àqueles do início, portanto, mostrando um esforço de melhoria. Como diz o Codificador “[...] reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más” (KARDEC, 1982, p 288).

Isto posto, fica a mensagem para todo aquele que se aproxima da doutrina espírita: o encontro com a sua paz interior vai ocorrer pela transformação moral, logo, **além de estudar, tem que praticar.**

7. Agradecimento

À Jacivane Lima Gonçalves pela colaboração no tratamento estatístico desta pesquisa.

Referências bibliográficas

BADUINO, Leopoldo. *Psiquiatria e Mediunidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. *Estatística*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2002.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *ESDE, conceito e objetivo*. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/site/estudos.php?SecPad=36&Sec=154>> Acesso em: 07 set. 2011a.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *ESDE, conseqüências*. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/site/estudos.php?SecPad=36&Sec=156>> Acesso em: 07 set. 2011b.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *MiniAurélio século XXI*. 4ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2001.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Manual de Diretrizes do ESDE*. Manaus, 2009.

GIL, A.C. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 86 ed. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1982.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 86 ed. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.) *O desafio do Conhecimento: pesquisa Qualitativa em Saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2000.

OLIVEIRA, Wanderley S. de. *Reforma íntima sem martírio*. Pelo Espírito Ermance de La Jonchére Dufaux 28. ed. Belo Horizonte: SED, 2003.

SCHUTEL, Cairbar de. *Fundamentos da Reforma Íntima*. 4 ed. Matão/SP: Ed. "O Clarim". 1999.

XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Entre Irmãos de Outras Terras*. Por diversos Espíritos. FEB, 1991, p 147.

XAVIER, Francisco Cândido. *Agenda Cristã*. Pelo Espírito de André Luiz. FEB, 1999.

APÊNDICE A - Tabelas

1. Perfil do entrevistado

Tabela 1 – Estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, em relação ao gênero, agosto 2011.

Sexo	Abs	%
Masculino	38	27
Feminino	101	72
Não Respondeu	1	1
Total	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED.

Tabela 2 – Estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, em relação a idade, agosto 2011.

Faixa etária	Abs	%
até 29 anos	13	9
30 a 59 anos	94	67
60 anos e mais	24	17
Não Respondeu	9	6
Total	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 3 – Estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, em relação ao estado civil, agosto 2011.

Estado Civil	Abs	%
Casado(a)	51	36
Separado(a)/Divorciado(a)	22	16
Solteiro(a)	42	30

União estável	12	9
Viúvo(a)	12	9
Não Respondeu	1	1
Total	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 4 – Estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, em relação à escolaridade, agosto 2011.

Escolaridade	Abs	%
Nível Fundamental	4	3
Nível Médio	30	21
Nível Superior	45	32
Especialização	49	35
Mestrado	7	5
Doutorado	2	1
Não Respondeu	3	2
Total	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

2. Avaliação da percepção

Tabela 5 – Consonância entre conhecimento doutrinário e percepção de moral pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Abs	%
Muitíssimo	82	59
Bastante	46	33
Um pouco	12	9
Nada	0	0
Total	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 6 – Percepção da relação entre conhecimento sobre moral e melhoria de valores pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Abs	%
Muitíssimo	67	48
Bastante	62	44
Um pouco	10	7
Nada	1	1
Total	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

3. Efetivação da mudança de conduta

Tabela 7 – Valores morais atuais, maiores do que os que possuíam no início dos estudos, referidos pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011

Resposta	Abs	%
Largamente maiores	72	51
Um pouco maiores	67	48
Iguais	1	1
Total	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 8 – Amplitude da mudança de valores morais em relação ao próximo, referida pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011

Valores morais referentes a:	Amplitude da mudança											
	Largamente melhor		Um pouco melhor		Igual		Pior		Não Respondeu		Total	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Perdoar ofensas	45	32	82	59	10	7	0	0	3	2	140	100

Tolerar defeitos	42	30	89	64	6	4	0	0	3	2	140	100
Praticar caridade	53	38	74	53	7	5	0	0	6	4	140	100
Demonstrar gratidão	70	50	53	38	12	9	0	0	5	4	140	100
Agir em solidariedade	73	52	56	40	7	5	0	0	4	3	140	100
Sentir mais amor	66	47	59	42	11	8	0	0	4	3	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 9 – Amplitude da mudança de valores morais em relação a si próprio, referida pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011

Valores morais referentes a:	Amplitude da mudança											
	Largamente melhor		Um pouco melhor		Igual		Pior		Não Respondeu		Total	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Ter humildade	53	38	77	55	7	5	0	0	3	2	140	100
Cultivar abnegação	28	20	92	66	14	10	0	0	6	4	140	100
Controlar irritação	38	27	79	56	16	11	0	0	7	5	140	100
Agir por generosidade	52	37	69	49	13	9	0	0	6	4	140	100
Possuir otimismo	70	50	52	37	12	9	0	0	6	4	140	100
Sentir inveja	64	46	52	37	13	9	0	0	11	8	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 10 – Amplitude da mudança de valores morais em relação a Deus, referida pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011

Valores morais referentes a:	Amplitude da mudança											
	Largamente melhor		Um pouco melhor		Igual		Pior		Não Respondeu		Total	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Fazer orações	85	61	41	29	8	6	0	0	6	4	140	100
Agir por gratidão a Deus	80	57	43	31	14	10	0	0	3	2	140	100
Refletir sobre bênçãos recebidas	89	64	44	31	4	3	0	0	3	2	140	100
Atuar em favor da natureza	54	39	63	45	18	13	0	0	5	4	140	100
Respeitar outras religiões	89	64	35	25	14	10	0	0	2	1	140	100
Refletir sobre a “criação divina”	92	66	36	26	7	5	0	0	5	4	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

4 - Cruzamentos

Tabela 11 – Relação da consonância entre conhecimento doutrinário e percepção de moral, de acordo com o gênero, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Masculino	Feminino	Total
Muitíssimo	21	61	82
	55%	60%	59%
Bastante	13	32	45
	34%	32%	32%
Um pouco	4	8	12
	11%	8%	9%
Nada	0	0	0

	0%	0%	0%
Total	38	101	139
	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 12 – Relação da percepção da relação entre conhecimento sobre moral e melhoria de valores, de acordo com o gênero, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Masculino	Feminino	Total
Muitíssimo	17	50	67
	45%	50%	48%
Bastante	17	44	61
	45%	44%	44%
Um pouco	4	6	10
	11%	6%	7%
Nada	0	1	1
	0%	1%	1%
Total	38	101	139
	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 13 – Valores morais atuais, maiores do que os que possuíam no início dos estudos, de acordo com o gênero, apresentados pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Masculino	Feminino	Total
Largamente maiores	23	48	71
	61%	48%	51%
Um pouco maiores	15	52	67
	39%	51%	48%
Iguais	0	1	1
	0%	1%	1%

Total	38	101	139
	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 14 – Relação da consonância entre conhecimento doutrinário e percepção de moral, de acordo com o estado civil, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011

Resposta	Solteiro(a)	Casado(a)	União estável	Separado(a)/ Divorciado(a)	Viúvo(a)	Total
Muitíssimo	25	33	3	14	7	82
	60%	65%	25%	64%	58%	59%
Bastante	13	12	9	6	5	45
	31%	24%	75%	27%	42%	32%
Um pouco	4	6	0	2	0	12
	10%	12%	0%	9%	0%	9%
Nada	0	0	0	0	0	0
	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total	42	51	12	22	12	139
	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 15 – Relação da percepção da relação entre conhecimento sobre moral e melhoria de valores, de acordo com o estado civil, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011

Resposta	Solteiro(a)	Casado(a)	União estável	Separado(a)/ Divorciado(a)	Viúvo(a)	Total
Muitíssimo	18	28	4	12	5	67
	43%	55%	33%	55%	42%	48%
Bastante	22	17	7	8	7	61
	52%	33%	58%	36%	58%	44%

Um pouco	2	5	1	2	0	10
	5%	10%	8%	9%	0%	7%
Nada	0	1	0	0	0	1
	0%	2%	0%	0%	0%	1%
Total	42	51	12	22	12	139
	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 16 – Valores morais atuais, maiores do que os que possuíam no início dos estudos, de acordo com o estado civil, apresentados pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Solteiro(a)	Casado(a)	União estável	Separado(a)/ Divorciado(a)	Viúvo(a)	Total
Largamente maiores	21	24	5	14	8	72
	50%	47%	42%	64%	67%	52%
Um pouco maiores	21	26	7	8	4	66
	50%	51%	58%	36%	33%	47%
Iguais	0	1	0	0	0	1
	0%	2%	0%	0%	0%	1%
Total	42	51	12	22	12	139
	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 17 – Relação da percepção da relação entre conhecimento sobre moral e melhoria de valores, de acordo com a escolaridade, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Nível Fundamental	Nível Médio	Nível Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado	Não Respondeu	Total
Muitíssimo	3	17	31	24	2	2	3	77
	75%	57%	69%	49%	29%	100%	100%	57%

Bastante	1	9	10	24	2	0	0	46
	25%	30%	22%	49%	29%	0%	0%	34%
Um pouco	0	4	4	1	3	0	0	12
	0%	13%	9%	2%	43%	0%	0%	9%
Nada	0	0	0	0	0	0	0	0
	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total	4	30	45	49	7	2	3	135
	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 18 – Relação da percepção da relação entre conhecimento sobre moral e melhoria de valores, de acordo com a escolaridade, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Nível Fundamental	Nível Médio	Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado	Não Respondeu	Total
Muitíssimo	2	14	23	21	2	2	3	62
	50%	47%	51%	43%	33%	100%	100%	46%
Bastante	2	13	19	26	2	0	0	62
	50%	43%	42%	53%	33%	0%	0%	46%
Um pouco	0	3	3	2	2	0	0	10
	0%	10%	7%	4%	33%	0%	0%	7%
Nada	0	0	0	0	1	0	0	1
	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	1%
Total	4	30	45	49	6	2	3	134
	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 19 – Valores morais atuais, maiores do que os que possuíam no início dos estudos, de acordo com a escolaridade, apresentados pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Nível Fundamental	Nível Médio	Nível Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado	Não Respondeu	Total
Largamente maiores	2	19	23	22	3	1	2	69
	50%	63%	51%	45%	43%	50%	67%	51%
Um pouco maiores	2	11	22	27	3	1	1	65
	50%	37%	49%	55%	43%	50%	33%	48%
Iguais	0	0	0	0	1	0	0	1
	0%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	1%
Total	4	30	45	49	7	2	3	135
	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 20 – Relação da consonância entre conhecimento doutrinário e percepção de moral, de acordo com a idade, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Até 29 anos	30 a 59 anos	60 anos e mais	Não Respondeu	Total
Muitíssimo	10	50	18	4	82
	77%	53%	75%	44%	59%
Bastante	2	35	6	3	46
	15%	37%	25%	33%	33%
Um pouco	1	9	0	2	12
	8%	10%	0%	22%	9%
Nada	0	0	0	0	0
	0%	0%	0%	0%	0%
Total	13	94	24	9	140
	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 21 – Relação da percepção da relação entre conhecimento sobre moral e melhoria de valores, de acordo com idade, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Até 29 anos	30 a 59 anos	60 anos e mais	Não Respondeu	Total
Muitíssimo	9	39	15	4	67
	69%	41%	63%	44%	48%
Bastante	3	46	9	4	62
	23%	49%	38%	44%	44%
Um pouco	0	9	0	1	10
	0%	10%	0%	11%	7%
Nada	1	0	0	0	1
	8%	0%	0%	0%	1%
Total	13	94	24	9	140
	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 22 – Valores morais atuais, maiores do que os que possuíam no início dos estudos, de acordo com a idade, apresentados pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011

Resposta	Até 29 anos	30 a 59 anos	60 anos e mais	Não Respondeu	Total
Largamente maiores	5	43	17	7	65
	38%	100%	71%	78%	81%
Um pouco maiores	7	0	7	2	14
	54%	0%	29%	22%	18%
Iguais	1	0	0	0	1
	8%	0%	0%	0%	1%
Total	13	43	24	9	80
	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

APÊNDICE B – Formulário de pesquisa

Prezado irmão

Pedimos seu apoio respondendo as questões abaixo. Sua contribuição ajudará a preparar um trabalho para o II Simpósio FAK, no qual pretendemos mostrar as mudanças morais que ocorrem na vida daqueles que participam do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE). Por sua atenção, muito obrigado.

Joselita Nobre e Maria Fabricio

I – PERFIL DO ENTREVISTADO		
1.1 Sexo	Masculino ()	Feminino ()

1.2 Idade (anos): _____

1.3 Estado	Solteiro(a)	Casado(a)	União Estável	Separado(a)/Divorciado(a)	Viúvo(a)
civil	()	()	()	()	()

1.4 Escolaridade	Nível Fundamental	Nível Médio	Nível Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado
	()	()	()	()	()	()

II - AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO				
1.5 A resposta da questão 629 de <i>O Livro dos Espíritos</i> diz que “A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal (...)”. Você considera que o conhecimento obtido no ESDE melhorou seu entendimento do que é “bem proceder”, isto é, ajudou-lhe a distinguir melhor “o bem do mal”?				
	Muitíssimo	Bastante	Um pouco	Nada
Respostas				

1.6 Você considera que o melhor entendimento do bem e do mal, propiciado pelo conhecimento obtido no ESDE, contribuiu para melhorar seus valores morais?

Respostas	Muitíssimo	Bastante	Um pouco	Nada

III – EFETIVAÇÃO DA MUDANÇA DE CONDUTA

1.7 Como são os valores morais que você possui hoje em relação àqueles que você possuía ao iniciar o ESDE?

Respostas	Largamente maiores	Um pouco maiores	Iguais	Menores

1.8 Indique abaixo uma estimativa do quanto você melhorou em relação aos seus valores morais após ter participado do ESDE

1.8.1- Em relação ao próximo

Valores morais referentes a:	Amplitude da mudança			
	Largamente melhor	Um pouco melhor	Igual	Pior
Perdoar ofensas				
Tolerar defeitos				
Praticar caridade				
Demonstrar gratidão				
Agir em solidariedade				
Sentir mais amor				

1.8.2- Em relação à si próprio

Valores morais referentes a:	Amplitude da mudança			
	Largamente melhor	Um pouco melhor	Igual	Pior
Ter humildade				
Cultivar abnegação				
Controlar irritação				

Agir por generosidade				
Possuir otimismo				
Sentir inveja				

1.8.3- Em relação à Deus

Valores morais referentes a:	Amplitude da mudança			
	Largamente melhor	Um pouco melhor	Igual	Pior
Fazer orações				
Agir por gratidão a Deus				
Refletir sobre bênçãos recebidas				
Atuar em favor da natureza				
Respeitar outras religiões				
Refletir sobre a “criação divina”				

O AUTODESCOBRIENTO COMO INSTRUMENTO ILUMINATIVO DO TRABALHADOR DA FAK E DO MOVIMENTO ESPÍRITA

*Silvia Elaine Moreira**
*Ricardo Costa Simões***

Conhecer-se a si mesmo, segundo afirma a resposta à questão 919 de *O Livro dos Espíritos*, é o meio prático mais eficaz que tem a pessoa humana de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal. Respondida pelo espírito Santo Agostinho, o qual orienta e esclarece sobre os procedimentos para a prática do autodescobrimento, esta questão nos conduz a adotar um procedimento que é o de examinar a própria consciência ao final de cada dia. Interrogando a nós próprios os atos por nós praticados, as condutas e ações tomadas diariamente, a fim de buscar entender o porquê de procedermos de uma maneira ou de outra. Assim, a busca por conhecer cada vez mais a si próprio é uma chave para o progresso individual, que por efeito atua de forma consciente na melhoria da sociedade e, em uma constante prática, na melhoria da humanidade terrena.

Desenvolvimento

Para alcançar o bem-estar pessoal e a melhoria íntima através do autoconhecimento, o espírito Ângelis pontua alguns comportamentos imprescindíveis, quais sejam: insatisfação pelo que se é, ou se possui, ou como se encontra; desejo sincero de mudança; persistência no tentame; disposição para aceitar-se e vencer-se, e capacidade para crescer emocionalmente. Afirma ainda o espírito que, por não saber o seu estágio de evolução, para compreender suas necessidades e saber canalizar suas energias, a pessoa se demora de forma infrutífera nas bases do sofrimento, enquanto o que lhe cumpre é ascender, com esforço libertador que o levará à saúde integral e à felicidade. Complementa a autora espiritual que todos devemos nos esforçar para, equilibrados, contribuir a favor do conjunto harmônico, na busca fraternal uns com os outros, conscientes da necessária evolução. (ÂNGELIS, 2009).

Neste contexto, iniciou-se no primeiro dia do mês de maio do ano de 2010 na Fundação Allan Kardec, casa espírita situada na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, um estudo para o conhecimento de si mesmo, intitulado *Estudo do Autodescobrimento*, destinado inicialmente aos trabalhadores da referida instituição, mas que atualmente possui, dentre os participantes, um trabalhador de outra casa espírita. O grupo é portanto aberto a trabalhadores de outras instituições que desejem participar da busca individual do seu autodescobrimento. As reflexões, discussões e entendimentos, feitos nos estudos semanais, são iniciados a partir da leitura e interpretação de textos de alguns espíritos, como JOANNA DE ANGELIS, HAMMED, entre outros.

*Trabalhadora Espírita da Diretoria de Apoio ao Trabalhador da Fundação Allan Kardec.

** Trabalhador Espírita da Diretoria de Apoio ao Trabalhador da Fundação Allan Kardec.

Os participantes são orientados a refletir sobre suas próprias atitudes, seus pensamentos, suas escolhas e condutas de vida, o que leva a cada um, na medida de seu desejo, a revelar sua vida de forma a compartilhar e buscar a interpretação em grupo de suas atitudes. Mediante isto, o estudo possui algumas diretrizes, que apesar de poucas, são fundamentais para o bom andamento e desenvolvimento desta preciosa busca, quais sejam:

a) o acolhimento da pessoa com absoluto respeito a sua individualidade;

b) a pontualidade para o início das atividades, que muitas vezes começam com uma breve meditação em grupo, oração, leitura harmoniosa e/ou exercícios de reflexões;
 c) o sigilo das informações ouvidas no grupo, atitude esta que desenvolve no mesmo a confiabilidade, a ética e a caridade;
 d) e por fim, o saber ouvir sem julgamento, sem preconceitos, sem críticas, posto que o ponto de vista de cada participante reflete seu nível evolutivo e de consciência, seus conhecimentos, suas crenças, sua individualidade, que deve ser respeitada e ouvida.

Este estudo em grupo já completou um ano de existência, mantendo-se no seu propósito, que é a melhoria íntima do trabalhador espírita, para a conseqüente contribuição na melhora das atitudes cristãs no mundo.

Neste contexto, foi realizada uma pesquisa visando a conhecer o pensamento dos participantes a respeito de sua possível mudança devido à participação no estudo do autodescobrimento e as conseqüências disto no seu trabalho na casa espírita. O estudo tem a finalidade, também, de contribuir para a divulgação das atividades da Fundação Allan Kardec dentro dos compromissos iluminativos, estudando a Doutrina do ponto de vista da reforma íntima e da regeneração social, intencionando fortalecer a continuidade dos estudos futuros sobre o autodescobrimento.

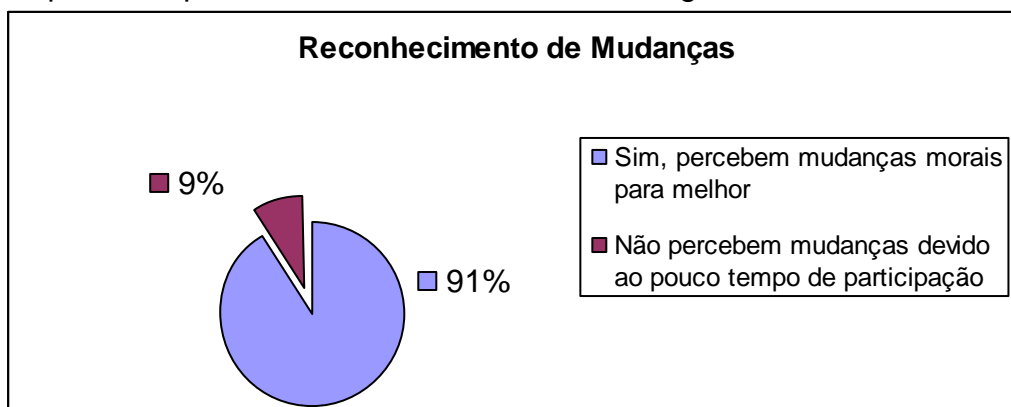
Análise dos dados

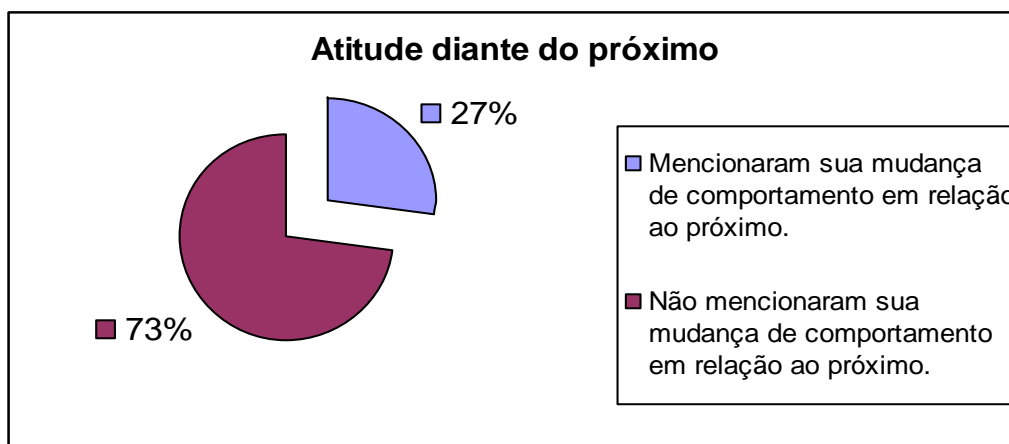
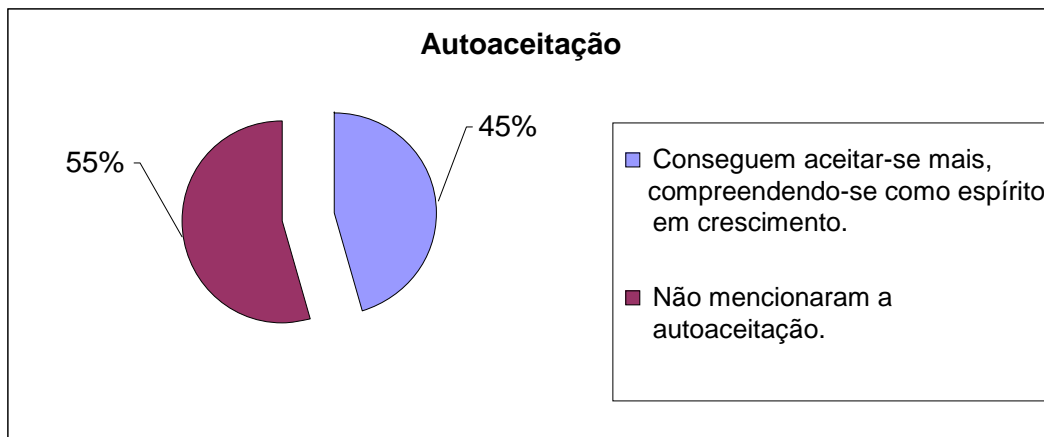
Para alcançar o seu objetivo, esta pesquisa se baseou nos seguintes questionamentos:

- a) Ocorreu alguma mudança em você após participar do estudo do seu autodescobrimento? Quais?
- b) Que conseqüências disso você percebe no seu trabalho na casa espírita?

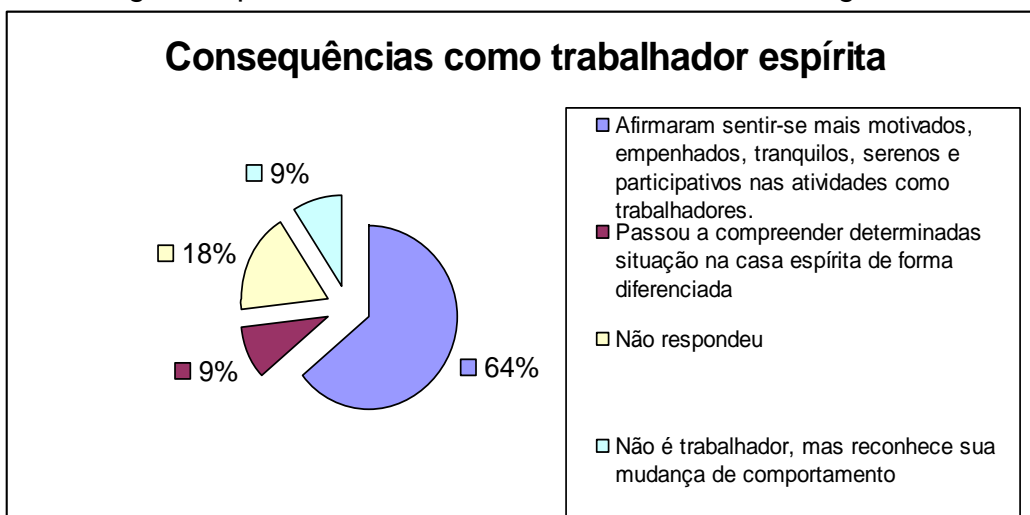
A pesquisa foi realizada em um dia de funcionamento do Estudo com todos os presentes, que representavam 65% do total dos participantes do grupo, os quais responderam ao questionário.

No primeiro questionamento obtiveram-se os seguintes resultados:





No segundo questionamento, os resultados foram os seguintes:



Com base nos resultados da presente pesquisa, pode-se verificar que o estudo do autodescobrimento tem contribuído para o melhoramento do trabalhador da Fundação Allan Kardec, do ponto de vista moral e espiritual reconhecido por ele próprio. Essa iniciativa deve-se à visão sistêmica da casa espírita que a Diretoria de Apoio ao Trabalhador possui, e por sua vez aplica um programa de ações que objetivam a convivência saudável entre os trabalhadores da casa e da causa, comprometidos com seu aprimoramento contínuo.

Deve-se, portanto, reconhecer a grande valia que uma atividade dessa envergadura possui, e de todos os esforços que vêm sendo empregados para a melhoria das atividades oferecidas ao trabalhador consciente de seus deveres morais com a sua mudança interior. Sendo assim, faz-se mister a formação de caráter ilibado das pessoas que atuam nas linhas de frente do centro espírita, pois, quanto maior o nível de consciência do indivíduo, mais feliz ele passa a ser, vislumbrando e trabalhando por uma sociedade melhor sob o ponto de vista espiritual.

As questões de natureza enobrecedoras fomentam trabalhadores amadurecidos psicologicamente, para estarem em condições de atuarem no cenário social, configurado por avanços tecnológicos que desbravam a própria natureza humana, sem, contudo, gerarem felicidade no indivíduo atordoado de conflitos interiores, o que representa, para esta pessoa, a alienação ética e moral comprometendo-se em ilusões que anestesiam os sentimentos da alma.

No amadurecimento do senso moral, faz-se doador, livre de exigências sem paixões dissolventes, vinculando-se e amando, ou liberando-se sem ressentimentos, constatando, porém, que em todo relacionamento há sempre uma bela aquisição de vida pela empatia que provoca, pelas expectativas que desperta, e pela convivência enriquecedora.

Portanto, o espírita deve avançar no equilíbrio da emoção, no encantamento da existência física, libertando-se da queixa, das frustrações, dos tormentos, que são resquícios do período egoístico ultrapassado, para viver a excelência de cada momento novo e de todas as horas porvindouras, sem angústias pelo ontem, nem ansiedades pelo amanhã.

Assim sendo, sugere-se a continuidade das pesquisas futuras, sobre as necessidades individuais dos trabalhadores e de melhorias para os estudos aprofundados da tão almejada transformação moral.

Considerações Finais

O autodescobrimento deve ser encarado, sob o ponto de vista espírita, como um dos mais importantes meios de desenvolver a fé das criaturas no processo autoiluminativo, fazendo com que aprendam as verdades que as levarão a Deus. E essa fé que queremos despertar precisa de uma base, que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E para crer, não basta *ver*, é preciso, sobretudo, *compreender*.

Falando, Jesus estruturou, nas mentes e nos corações, os ideais da vida eterna, de que os fatos e os exemplos por Ele vividos constituíram corolário dos incomparáveis ensinamentos.

Modulando a palavra com a autoridade de que se fazia portador, impregnou os ouvintes, que jamais foram os mesmos.

Sempre usou a palavra, pois tinha consciência do seu EU profundo e fez a construção imperecível da felicidade humana, posto que o homem é um ser complexo, mergulhado em diversas dimensões, quais sejam: trabalho, família, cultura, lazer, política etc. E existe um atravessamento: aquilo que lhe afeta, entrando em crise por não saber lidar com isso. O desconhecimento do seu eu leva-o a crise de valores. O Espiritismo possui uma proposta libertadora, cristalina, sem pré-conceitos, levando o SER à consciência de si mesmo.

Assim sendo, este trabalho alcançou o objetivo aos quais se propôs.

Referências bibliográficas

DIVALDO, Pereira Franco. *O homem integral*. Pelo Espírito Joanna de Angelis. Salvador: ALVORADA, 1990.

_____. *Palavra e Jesus*. Pelo Espírito Joanna de Angelis. Salvador: ALVORADA, 1995.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1.ed. Brasília: FEB, 2006.

_____. *O Evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 25. ed. Brasília: FEB, 2006.

APÊNDICE

– Questionário Aplicado aos participantes do Estudo em grupo do Autodescobrimento:

- a) Ocorreu alguma mudança em você após participar do estudo do seu autodescobrimento? Quais?
- b) Que consequências disso você percebe no seu trabalho na casa espírita?

RELAÇÃO ENTRE O DECÁLOGO DE MOISÉS E AS LEIS MORAIS ESPÍRITAS

*Martim Afonso de Souza**

No 1º capítulo da 3ª parte de *O Livro dos Espíritos*, Kardec estabelece as bases do estudo da lei divina. Enfoca os principais aspectos da lei divina ou natural, destacando seu caráter de imutável e justa, como reflexo dos caracteres divinos, e cuja revelação acompanha o estágio de evolução intelectual e moral da humanidade.

No término do capítulo, o Codificador faz, na Questão 648, uma proposta de divisão da lei natural:

Que pensais da divisão da lei natural em dez partes, compreendendo as leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, a de justiça, amor e caridade? (KARDEC, 2001)

A resposta dada pelos Espíritos é a seguinte:

Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moisés e de natureza a abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adotá-la, sem que, por isso, tenha qualquer coisa de absoluta, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação, que todos dependem do prisma pelo qual se considere o que quer que seja. A última lei é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras. (KARDEC, 2001) [Grifos nossos]

Kardec considera como ‘lei de Moisés’ o Decálogo, o código divino recebido pelo profeta hebreu após a fuga do Egito. Muito embora a tradição judaica considere todo o Pentateuco como sendo a lei dada a Moisés por Deus, Kardec afirma serem os chamados Dez Mandamentos “(...) de todos os tempos e de todos os países e tem, por isso mesmo, caráter divino” (KARDEC, 2010), considerando o restante da legislação moisaica como sendo válida dentro apenas naquele contexto histórico.

O Espiritismo considera a contribuição de Moisés à humanidade como a primeira revelação da lei divina, sendo o advento de Jesus a segunda e a Doutrina Espírita, a terceira. Há um encadeamento sucessivo dessa revelação, entendendo Emmanuel que Moisés revelou a Justiça; Jesus, o Amor; o Espiritismo, a Verdade (XAVIER, 1999).

Há, assim, a possibilidade, admitida pela resposta dos Espíritos à questão 648, de uma correlação entre as leis morais estudadas pelo Espiritismo e o *Decálogo*, ambos divididas em dez partes. O presente trabalho apresenta uma possibilidade de realizar essa associação, levando em conta a própria relatividade da classificação proposta por Kardec, como bem explicitado na mencionada resposta.

1 O Judaísmo e o Decálogo

Narra a Bíblia que, após a fuga do Egito, o povo judeu peregrinou pelo deserto sob a liderança de Moisés. Cerca de 50 dias após a saída da terra egípcia, o líder judeu sobe o Monte Horebe, localizado na península do Sinai, e de lá retorna

* Trabalhador da Fundação Allan Kardec

com as Tábuas da Lei, nas quais foram inscritas, sob a inspiração direta da Divindade, o Decálogo.

O Decálogo representa a aliança entre Deus e o povo judeu. Observando os preceitos contidos nas Tábuas, o povo honra a Divindade e se torna merecedor de seu apoio e proteção.

Há duas versões do Decálogo na Bíblia, uma no capítulo 20 do Livro de Êxodo, e outra no capítulo 5 do Deuteronômio. A diferença mais substantiva entre os textos está no 4º preceito, e diz respeito à justificativa para o *Shabat*, o descanso semanal. Em Êxodo, fala-se que o descanso remete ao descanso divino após os seis dias da criação. Já no Deuteronômio o sétimo dia é dedicado ao Senhor, daí a regra de proibição para atividades diversas nesse dia.

Para os estudiosos do Judaísmo, o Decálogo assume o papel de espinha dorsal da Torá³⁹. São como princípios que se irradiam e inspiram os demais preceitos judeus. Em hebraico, são denominados *Asseret Hadibrot*, ou seja, As Dez Palavras, ou Dez Ditos. Esse, aliás, o sentido da expressão grega ‘decálogo’.

A tradição cristã incorporou o Decálogo em seu conjunto de fundamentos, mas com algumas distinções quanto à divisão dos preceitos. No Anexo deste trabalho pode ser consultada a diferença entre o decálogo judaico e o cristão⁴⁰.

Anualmente, os judeus realizam a festa de *Shavuot*, que celebra a Aliança entre Deus e o povo através do Decálogo, tradicionalmente realizada cinquenta dias após a Páscoa judaica. Essa festividade é conhecida em grego como Pentecostes.

2 Relação entre o Decálogo e as Leis Morais

Em um exercício de análise e comparação, buscou-se realizar uma associação entre os preceitos contidos no Decálogo (aqui chamados de ‘palavras’) e cada uma das leis morais. Optou-se pela versão do Decálogo contida no Deuteronômio, respeitando-se, por óbvio, a divisão dos preceitos consoante o entendimento judaico. Todos os textos bíblicos transcritos o foram da obra *Torá, a Lei de Moisés*, publicada pela Editora Sêfer e considerada a melhor versão em português para a Bíblia Hebraica, excetuando-se os do Evangelho.

2.1 Primeiro preceito

Eu sou o Senhor teu D-us, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. (Deuteronômio, 5:6-7)

A primeira palavra grafada por Moisés nas tábuas da lei traz uma referência explícita ao monoteísmo. Essa característica da revelação moisaica é uma das que maior relevo ganha sob a ótica espírita. Indiscutivelmente, representa uma mudança significativa ante o politeísmo adotado por outras culturas à época, como a egípcia, a hindu e a grega.

A unidade da divindade, somada à ideia de que o universo é governado pela justiça do Criador, representam a grande contribuição da revelação de Moisés à humanidade.

³⁹ *Torá* é o conjunto das leis de Moisés, não apenas as escritas no texto do Pentateuco (os livros bíblicos Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), mas também as decorrentes da interpretação e do ensino dos Rabinos. *Torá* significa tanto ‘lei’ quanto ‘orientação’. O Talmude, obra construída coletivamente a partir da contribuição de mestres ao longo de séculos, traz uma relação de 613 preceitos a serem observados pelos judeus.

⁴⁰ KARDEC adota a divisão utilizada pelas igrejas cristãs, como se vê em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo 1, item 2.

Uma outra leitura, no entanto, comporta nuances diferentes do preceito. O Criador afirma Sua existência e Sua presença no universo habitado pelo homem, dando uma indicação precisa da origem deste. Além disso, faz menção a um período de grandes provações para o povo judeu - a época da escravidão no Egito, ressaltando, ainda, que a libertação desse jugo se deu por obra de Sua vontade, como demonstração da aliança entre Criador e criatura.

Esse preceito remete, assim, à **lei do progresso**. Criados simples e ignorantes, temos por destinação a perfeição relativa e a comunhão com o pai, após a trajetória milenar em sucessivas experiências. A escravidão pode ser encarada como as vicissitudes da existência, vencidas através do esforço da criatura, e a libertação remete à presença constante de Deus em nossos destinos.

2.2 Segundo preceito

Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra; não te encurvarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu D-us, sou D-us zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, e uso de misericórdia com milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos. (Deuteronômio, 5:8-10)

O segundo preceito da lei moisaica é um dos que tratam do relacionamento do homem com seu Criador, apresentando requisitos para essa relação. Combate a idolatria, vedando a representação da Divindade sob qualquer forma conhecida pelo homem. Deus, assim, assume um contorno transcendente, mas ao mesmo tempo presente por intermédio do zelo por suas criaturas.

Claramente, a segunda palavra expressa a **lei de adoração**, ao tratar de aspectos externos da relação entre Deus e seus filhos. A revelação moisaica traz o gérmen dos ensinamentos espíritas, apresentando o laço inseparável entre o homem e Deus. Ao tratar da forma de adoração, destacando a importância do temor e do respeito à Divindade, prepara a humanidade para descobrir a essência dessa conexão, e do impulso íntimo de encontro com Deus que toda criatura experimenta.

2.3 Terceiro preceito

Não tomarás o nome do Senhor teu D-us em vão; porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão. (Deuteronômio, 5:11)

O terceiro dito moisaico traz um comando negativo quanto ao uso do nome de Deus, vedando sua utilização em vão. Esse preceito criou na tradição judaica a interdição completa à pronúncia do nome divino, e regras próprias até mesmo para seu registro gráfico, como as formas *D'us* e *D-us*⁴¹. Na Bíblia utiliza-se o tetragrama IHVH como referência a Deus. A junção dessas quatro letras acabou gerando as formas *Javé* e *Jeová*, mas que não são pronunciadas assim pelos judeus. Ao se deparar no texto sagrado com o tetragrama, o leitor judeu pronuncia Adonai, que significa 'meu Senhor'.

⁴¹ Nas transcrições dos preceitos moisaicos optou-se por esta última forma, em respeito às crenças judaicas.

Segundo a tradição, apenas o Sumo Sacerdote do Templo de Jerusalém pronunciava IHVH no dia do Grande Perdão, e essa forma de pronúncia perdeu-se após a destruição do segundo Templo no ano 70 D. C.

Esse preceito ressalta o temor e o respeito devidos à Divindade, complementando o contido no segundo dito. Mas há outras lições que podem ser deduzidas do texto.

A narrativa bíblica quanto à criação do universo mostra Deus criando através da palavra: “Disse Deus: haja luz. E houve luz. [...] E disse Deus: haja um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.” (Gênesis, 1:3-6). E o início do Evangelho de João traz as palavras inesquecíveis: “E no princípio era o Verbo [...]” (João, 1:1).

Mostram essas passagens o poder criador da palavra, a qual, em verdade, exterioriza o pensamento, a emoção e a vontade de quem a emite. O preceito moisaico, ao disciplinar a utilização da palavra, traz em verdade uma lição de proceder, de conduta. Alertou Jesus que “[...] o que sai da boca, procede do coração [...]” (Mateus, 15:18), concitando as criaturas, assim, ao progresso e à melhora íntima.

E qual a maneira mais acertada de se melhorar, de avançar, ao mesmo tempo louvando a Deus? É cumprir a **lei de justiça, amor e caridade**, transformando o amor ao próximo no caminho que nos conduz a Deus. Não é outro o conteúdo do ensino de Jesus, ligando indissociavelmente o amor ao próximo ao amor a Deus:

E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. (Mateus, 22:37-39)

2.4 Quarto preceito

Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor teu D-us. Seis dias trabalharás, e farás todo o teu trabalho. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu D-us; não farás nenhum trabalho nele, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro que está dentro de tuas portas; para que o teu servo e a tua serva descansem como tu; Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu D-us te tirou dali com mão forte e braço estendido; por isso o Senhor teu D-us te ordenou que guardasses o dia de sábado. (Deuteronômio, 5:12-15)

Após seis dias de trabalho, estabelece o quarto preceito que no sétimo dia não se trabalha, e que esse período deve ser consagrado a Deus. Nasceu, com esse dito, o *Shabat*, que significa ‘cessação do trabalho’, um dia destinado à santificação do Criador. Dessa expressão originou-se o termo português sábado.

Optou-se, no presente trabalho, pela versão do Decálogo contida no Deuteronômio, porque sua justificativa para o *Shabat* é a mais acolhida pela tradição judaica. De fato, a interdição a atividades a partir do crepúsculo das sextas feiras, até o por do sol nos sábados, tornou-se uma marca distintiva do povo hebreu. O Talmude elenca 39 atividades proibidas durante o *Shabat*, com a ressalva de que é lícito praticá-las em caso de vida ou morte.

Memorável, sobre esse assunto, o ensino de Jesus contido na máxima “o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.” (Marcos, 2:28).

A par da interpretação corrente dada pelo judaísmo ao preceito, enfatizando a abstenção das atividades em louvor da Divindade, é claro que a quarta palavra traz uma ligação inequívoca com a **lei do trabalho**. O comando divino é direto: trabalharás, reservando um período para o descanso. Por via indireta, pode-se concluir que o trabalho é lei para todos: para quem lê o comando, sua família, seus animais, seus servos, até para os estrangeiros - ou seja, para quem não compartilha dessa crença.

2.5 Quinto preceito

Honra a teu pai e a tua mãe, como o senhor teu D-us te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que o Senhor teu D-us te dá. (Deuteronômio, 5:16)

Diferente dos demais seres biológicos, o homem não rompe os laços com os seres responsáveis por sua geração; os cuidados e o respeito para com os pais devem perdurar mesmo após o término da relação de dependência mais intensa entre uns e outros. Este é o comando da 5ª palavra do Decálogo.

Importante ressaltar que, mesmo imerso no contexto de uma sociedade patriarcal, na qual a prevalência é do homem, o preceito faz uma referência explícita e direta às mães. Na tradição judaica, às mulheres cabe o papel de educadora da prole. Curioso notar, ainda, que a figura paterna permanece ligada à criação do filho, não sendo o pai um mero reprodutor.

O preceito, assim, destaca a importância da família, núcleo central de desenvolvimento da criatura na Terra. Para os judeus, a família é sagrada, e o valor dessa instituição pode ser aquilatado pelo estudo do processo de formação do povo, que se organiza na estrutura de clãs.

Segundo Ausubel (1989), não há na Bíblia hebraica um termo que designe a ideia de ‘solteiro’, o que indica que o destino do judeu adulto era constituir casamento e, por consequência, uma família.

Para a Doutrina Espírita, a família representa a primeira experiência social da criatura – o lar é um espaço sagrado no qual o Espírito convive com tendências e valores distintos dos seus próprios, em um exercício de preparação para a vivência da fraternidade ampla no porvir. Diz a resposta à questão 774 de *O Livro dos Espíritos*:

Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que os segundos constituem uma lei da Natureza. Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos. (KARDEC, 2001)

Pode-se falar, assim, de uma correlação entre a 5ª palavra e a **lei de sociedade**.

2.6 Sexto preceito

Não matarás. (Deuteronômio, 5:17)

A vida, bem maior do ser humano, é concessão da Divindade e, por isso, não deve ser objeto de disposição voluntária. A interdição ao homicídio integra todas as legislações conhecidas da história da civilização humana, a partir do Código de Hamurabi. Vemos, no entanto, uma relativização desse preceito no próprio corpo da *Torá*, vez que é cominada a pena de morte para alguns ilícitos.

Deve-se ressaltar que a legislação moisaica, muito embora fosse adequada ao estágio evolutivo do povo hebreu, era por este considerado como de inspiração divina. O Estado Judeu era organizado como teocracia, ou seja, Deus era o governante, e os sacerdotes aplicavam a lei em seu nome. Os rabinos possuíam, assim, não apenas o direito, mas também o dever de julgar o povo de acordo com a *Torá*.

O Espiristismo, no entanto, afirma o direito de viver com o primeiro do ser humano (Livro dos Espíritos, Questão 880), condenando o assassinio e a pena de morte. A **lei de destruição** age para operar a renovação dos seres e mundos, mas obedece aos ditames dos desígnios divinos, e não humanos.

2.7 Sétimo preceito

Não adulterarás (Deuteronômio, 5:18)

Para a cultura judaica, a família representa uma das instituições mais respeitadas e merecedoras do maior empenho em sua manutenção, como já afirmado acima. A base da organização social judaica era o clã, formado por famílias consanguíneas e sob a liderança de um patriarca. Por isso, o adultério era severamente reprovado, pois representa um fator de erosão da estabilidade familiar e social. É famosa a passagem evangélica em que Jesus dialoga com a mulher acusada de adultério e prestes a ser apedrejada.

Combatendo as relações fora do matrimônio, o Decálogo aproxima-se do ensino contido na **lei de reprodução**, a qual incentiva o exercício responsável das funções sexuais por intermédio do casamento e da monogamia. Na dicção da resposta à questão 701 de *O Livro dos Espíritos*: “A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem [...]”

2.8 Oitavo preceito

Não furtarás. (Deuteronômio, 5:19)

O preceito contido na oitava palavra moisaica condena a cupidez sobre os bens alheios, seja sob qual forma se manifestar. Modernamente, associa-se o furto à subtração de bens alheios sem o uso de violência, e o roubo à subtração mediante o uso de violência ou grave ameaça. O Decálogo condena essa postura em qualquer circunstância.

Consequência direta do materialismo, o ato de desejar os bens que não nos pertencem pode demonstrar também nossa insatisfação com a situação que vivenciamos. Podemos manifestar inveja com o *status* alheio mais favorável que o nosso, desprezando as possibilidades que possuímos. Denota, ainda, o valor indevido atribuído aos bens materiais, esquecidos de que estão em nosso usufruto para atender aos imperativos da reencarnação, e não para se tornarem o alvo maior de nossas preocupações.

Em diversas ocasiões Jesus alertou para os perigos dessa valoração indébita dos bens materiais, que podem ser resumidas na máxima: “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam” (Mateus, 6:19).

A conexão com o Espiritismo se dá pelo estudo da **lei de conservação**. Vivendo em um mundo material, o homem necessita de usar os bens materiais para sua sobrevivência. No entanto, o homem deve, pela razão, se precatar dos abusos e excessos que os atrativos dos bens materiais lhe proporcionam. Nesse sentido, fazer a distinção correta entre necessário e supérfluo.

2.9 Nono preceito

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. (Deuteronômio, 5:20)

A confiança é uma das bases da vida em comunidade. Numa época em que não existiam contratos escritos, e nem instrumentos oficiais de persuasão e coerção, a crença na palavra alheia assumia para os judeus, e para os povos antigos, capital relevância para a estabilidade nas relações sociais – o que inclui os aspectos familiares, comerciais etc.

Atraiçoar a própria palavra é mentir, falsear a verdade, e ver, assim, abalada a confiança que o corpo social deposita em cada indivíduo. O que presta falso juramento afirma uma coisa, contudo sua intenção caminha em sentido inverso.

Essa discrepância entre o compromisso e a vontade, interdita pela nona palavra do Decálogo, permite uma reflexão acerca da **lei de liberdade**. Afirma O *Livro dos Espíritos* que somente um indivíduo isolado é livre, por não se relacionar com ninguém⁴². Vivendo em sociedade, naturalmente nosso campo de atuação é limitado pela presença e pelos interesses dos próximos, assim como limitamos o proceder alheio.

A palavra é a mediadora das relações sociais. Daí a necessidade de ela refletir nossas intenções de maneira clara e objetiva, sem falsidade, a fim de que o processo de diálogo com o próximo se estabeleça em bases de entendimento e franqueza.

2.10 Décimo preceito

Não cobiçarás a mulher do teu próximo; não desejarás a casa do teu próximo; nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo. (Deuteronômio, 5:21)

A décima palavra de Moisés condena a cobiça em todos os níveis, não apenas no aspecto material, como parece ser o escopo do oitavo preceito. Diversamente do Decálogo cristão, incorpora ao texto do preceito a interdição à cobiça à mulher do próximo, que naquele estatuto ganhou o *status* de comando único. Parece-nos mais acertada a opção do decálogo judaico, pois a quarta palavra (não adulterarás) já traz implícita a condenação ao adultério.

A cobiça nasce da situação de desigualdade entre os homens. Ao enxergar indivíduos dotados de melhores possibilidades que a própria, a criatura pode

⁴² Questão 826: Em que condições poderia o homem gozar de absoluta liberdade?

“Nas do eremita no deserto. Desde que juntos estejam dois homens, há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar; não mais, portanto, qualquer deles goza de liberdade absoluta.”

experimentar a inveja e a cupidez a remoer-lhe intimamente – daí surge o sentimento da cobiça.

Essa desigualdade, longe de se constituir em injustiça divina, vez que a uns é dado mais do que a outros, revela a realidade da lei do mérito, consoante a síntese imortal de Jesus: “[...] então dará a cada um segundo as suas obras.” (Mateus, 16:27)

A situação pessoal de cada qual representa o fruto do esforço em existências passadas; os bens de que dispomos nos são concedidos não para que os usufruamos egoisticamente, mas sim para os colocarmos em prol do progresso individual e coletivo.

O comando do décimo preceito moisaico traz, assim, o conteúdo da **lei de igualdade**: todos somos criados simples e ignorantes, e as oportunidades de progresso são colocados ao dispor de todos indistintamente. O aproveitamento dessas oportunidades, pela vontade do homem, é que cria as situações de desigualdade entre as criaturas.

3 Considerações Finais

De maneira geral, o público espírita considera que a contribuição do Judaísmo ao processo de evolução da humanidade encerrou-se com a ideia de um Deus único e com o advento do Decálogo. Considera-se a primeira revelação como ultrapassada pela proposta de Jesus e pelo advento do Espiritismo.

Além disso, costuma-se ter uma visão distorcida do caráter do povo judeu, a ele atribuindo uma postura orgulhosa e elitista. O fato de não ter aceitado Jesus como o messias contribui bastante para essa percepção equivocada.

Quando se estuda, no entanto, o conceito de revelação, tal como Kardec trata na obra *A Gênese*, vê-se o quão injustas são essas opiniões acerca do Judaísmo e do povo judeu. Segundo Kardec,

Revelar, do latim *revelare*, cuja raiz, *velum*, véu, significa literalmente sair de sob o véu — e, figuradamente, descobrir, dar a conhecer uma coisa secreta ou desconhecida. Em sua acepção vulgar mais genérica, essa palavra se emprega a respeito de qualquer coisa ignota que é divulgada, de qualquer idéia nova que nos põe ao corrente do que não sabíamos.

[...]

A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade. Revelar um segredo é tornar conhecido um fato; se é falso, já não é um fato e, por consequência, não existe revelação. Toda revelação desmentida por fatos deixa de o ser, se for atribuída a Deus. Não podendo Deus mentir, nem se enganar, ela não pode emanar dele: deve ser considerada produto de uma concepção humana. (KARDEC, 2000)

As três revelações da história da humanidade revelam, de formas distintas, a mesma realidade: a lei natural, de origem divina e, por essa razão, eterna e inderrogável. A abordagem feita por cada uma não desfigura ou invalida o conteúdo que se deseja trazer à luz e ao conhecimento de todos.

O Decálogo traz, assim, uma contribuição de grande valia para o processo de desenvolvimento moral e espiritual de homens e mulheres encarnados na Terra. Representa os germens da lei natural, a primeira forma inteligível à humanidade do código divino. Foi estabelecido em uma forma possível de ser compreendida e aceita pela humanidade.

Sobre ele afirmou Kardec:

O caráter essencial da revelação divina é o da eterna verdade. Toda revelação eivada de erros ou sujeita a modificação não pode emanar de Deus. É assim que a lei do Decálogo tem todos os caracteres de sua origem, enquanto que as outras leis moisaicas, fundamentalmente transitórias, muitas vezes em contradição com a lei do Sinai, são obra pessoal e política do legislador hebreu. Com o abrandarem-se os costumes do povo, essas leis por si mesmas caíram em desuso, ao passo que o Decálogo ficou sempre de pé, como farol da Humanidade. O Cristo fez dele a base do seu edifício, abolindo as outras leis. (KARDEC, 2010) [Grifos nossos]

Emmanuel afirma, em *A Caminho da Luz*:

Médium extraordinário, [Moisés] realiza grandes feitos ante os seus irmãos e companheiros maravilhados. É quando então recebe, de emissários do Cristo, no Sinai, os dez sagrados mandamentos que, até hoje, representam a base de toda a justiça do mundo. (XAVIER, 1996) [grifos nossos]

Ao mesmo tempo em que permanecem as Dez Palavras de Moisés como atuais, trazem elas os germens dos ensinamentos futuros. A este respeito, a resposta à Questão 628 em *O Livro dos Espíritos*: “Entretanto, para o estudioso, não há nenhum sistema antigo de filosofia, nenhuma tradição, nenhuma religião, que seja desprezível, pois em tudo há germens de grandes verdades [...]”.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, a mensagem ‘Nova Era’, assinada por *Um Espírito Israelita* afirma:

Deus é único e Moisés é o Espírito que Ele enviou em missão para torná-lo conhecido não só dos hebreus, como também dos povos pagãos. O povo hebreu foi o instrumento de que se serviu Deus para se revelar por Moisés e pelos profetas, e as vicissitudes por que passou esse povo destinavam-se a chamar a atenção geral e a fazer cair o véu que ocultava aos homens a divindade.

Os mandamentos de Deus, dados por intermédio de Moisés, contêm o germen da mais ampla moral cristã. (KARDEC, 2010) [Grifos nossos]

Coube a Jesus dar cumprimento à lei moisaica através de sua exemplificação sem precedentes na História, e cabe ao Espiritismo esclarecer a humanidade acerca do conteúdo e da aplicação da lei divina, sempre enfatizando a prevalência da lei do amor sobre as demais.

O Decálogo e as Leis Morais, assim, revelam, cada qual à sua maneira, a mesma verdade divina.

Para finalizar, uma citação da obra enciclopédica *Conhecimento Judaico*, de Ausubel, no verbete ‘Valores Éticos Judaicos’, que esclarece a essência da lei divina para os judeus:

[...] desde que Moisés ensinou as leis morais da vida aos judeus, eles acreditam na perfectibilidade do homem como indivíduo e de toda a sociedade humana. Daí haverem orientado tanto o ensino quanto a prática da moral e da ética para a consecução desse objetivo. A fonte de todos os valores morais, diziam os Rabis, era o amor. Era a força primitiva, o princípio geral da vida. Os preceitos de Moisés e de mestres posteriores de ética religiosa frisavam incansavelmente esse mesmíssimo tema: ‘Ama teu próximo como a ti mesmo’, ‘Não odeies a teu irmão’, ‘Não te vingues’, ‘Não guardes rancor’, ‘Ama ao estranho’. (AUSUBEL, 1989) [Grifos nossos]

Referências bibliográficas

AUSUBEL, Nathan. *Conhecimento Judaico*. 1. ed. Rio de Janeiro: A. KOOGAN, 1989.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

_____. *A Gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 39. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000.

_____. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 6. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2001

MELAMED, Meir Matzliah. *Torá, A Lei de Moisés*. 1. ed. São Paulo: SÊFER, 2001.

SORJ, Bernardo. *Conhecendo o Judaísmo*. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2011

XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999.

_____. *A Caminho da Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

ANEXO –DECÁLOGO JUDAICO E DECÁLOGO CRISTÃO

Decálogo Judaico

1. Eu sou o Senhor teu D-us, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim.
2. Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra; não te encurvarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu D-us, sou D-us zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, e uso de misericórdia com milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos.
3. Não tomarás o nome do Senhor teu D-us em vão; porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão.
4. Guarda o dia do sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor teu D-us; seis dias trabalharás, e farás todo o teu trabalho; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu D-us; nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas; para que o teu servo e a tua serva descansem assim como tu. Lembra-te de que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu D-us te tirou dali com mão forte e braço estendido; pelo que o Senhor teu D-us te ordenou que guardasses o dia do sábado.
5. Honra a teu pai e a tua mãe, como o senhor teu D-us te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que o Senhor teu D-us te dá.
6. Não matarás.
7. Não adulterarás.
8. Não furtarás.
9. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.
10. Não cobiçarás a mulher do teu próximo; não desejarás a casa do teu próximo; nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

Decálogo Cristão

1. Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra; não te encurvarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, e uso de misericórdia com milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos.
2. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão.

3. Guarda o dia do domingo, para o santificar, como te ordenou o Senhor teu Deus; seis dias trabalharás, e farás todo o teu trabalho; mas o sétimo dia é o domingo do Senhor teu Deus; nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas; para que o teu servo e a tua serva descansem assim como tu. Lembra-te de que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido; pelo que o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o dia do domingo.

4. Honra a teu pai e a tua mãe, como o senhor teu Deus te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que o Senhor teu Deus te dá.

5. Não matarás.

5. Não adulterarás.

7. Não furtarás.

8. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

9. Não cobiçarás a mulher do teu próximo

10. Não desejarás a casa do teu próximo; nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

ESPÍRITAS VERDADEIROS: UM OLHAR À CONSCIÊNCIA DE SI MESMO

*Maria Lorena Oliveira de Melo**

*Orlens da Silva Melo***

Introdução

A Consciência, segundo nos colocam os Espíritos na questão 835 de O Livro dos Espíritos, “é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos” (KARDEC, 2007). Este pensamento íntimo, de caráter subjetivo, guarda em si as Leis Divinas, desveladas conforme o nível evolutivo do Espírito que, mediante suas experiências de vida, amplia ou não os limites de suas percepções, criando uma realidade de entendimento e compreensão destas Leis.

Esta compreensão da Lei Divina, realizada de forma dinâmica dentro do campo de sua consciência, permitirá ao Espírito despertar para sua realidade espiritual, sua missão pessoal e seu compromisso para com o Criador, bem como conduzi-lo a si mesmo e, conseqüentemente, à conquista da sua felicidade.

Auxiliando neste processo de aproximação de si mesmo, viabilizando o conhecimento de verdades que ora se consegue apreender, a Doutrina Espírita exerce importante papel no despertar da consciência.

Discursando sobre estes aspectos, o presente trabalho visa a refletir sobre o vasto campo de vivências oportunizadas no Centro Espírita que possibilitam avaliar o nível de consciência no qual transitamos e, a partir deste ponto, abordar recursos que, agregados ao exercício do amor e ao estudo, possibilitam ampliar nosso saber e a percepção de nós mesmo, do próximo e de Deus.

Desenvolvimento

1 Níveis de Consciência

O bioquímico Robert De Roop⁴³, baseando-se nas experiências de Gurdjieff⁴⁴ e buscando interpretá-las, classificou os níveis de consciência em cinco estágios. Estas experiências servem de base para estudos da Psicologia Transpessoal ou Quarta Força⁴⁵.

Segundo o Espírito Vianna de Carvalho (FRANCO, 1990), essas alterações de níveis de consciência podem ser logradas mediante induções sugestionadas, exercícios de concentração, meditação e aplicação de drogas em pacientes. Através destas observações, analisou-se que em sua estrutura psíquica, a consciência do Eu pode transitar em níveis diferentes, que variam dos mais primários até os mais transcendentais, possibilitando em alguns desses níveis, estados de lucidez, interação e sintonia com inteligências desencarnadas, superação das faixas de espaço e tempo, rompimento das fronteiras do ego e identificação com a realidade espiritual do ser. As alterações de consciência permitem o intercâmbio com os espíritos desencarnados, sem ou mediante processo mediúnicos. Também pode ocorrer nestes estados a manifestação de estados patológicos, os quais necessitam

* Trabalhadora da Fundação Allan Kardec.

** Presidente da Diretoria Colegiada da Fundação Allan Kardec.

⁴³ Londres, 1913. Bioquímico que teve suas pesquisas centradas no estudo do câncer, doenças mentais ou drogas que afetam o comportamento.

⁴⁴ Armênia, 1866. Místico esotérico que abordava a necessidade do conhecimento de si mesmo pela observação de si.

⁴⁵ A Psicologia Transpessoal é um ramo da psicologia que busca a compreensão dos múltiplos estados da consciência e propõe a superação dos conflitos por meio de uma “cosmo visão integradora”.

de observação e análise do contexto emocional do paciente para se distinguir uma experiência considerada paranormal de uma manifestação patológica.

Joanna Angelis (FRANCO, 1994), Vianna de Carvalho (FRANCO, 1990) e Luis C. Postiglioni (FRANCO, 1990), associando contribuição da psicologia e da Doutrina Espírita, abordam esses níveis de consciência, analisando-os, segundo a classificação de Robert De Roop, da seguinte forma:

O primeiro nível seria denominado *Consciência de Sono ou de Sono sem Sonho*. Neste nível, os fenômenos orgânicos automáticos se apresentam imperiosos, tais como respiração, digestão, reprodução. Há ausência de idealismo e da vontade. O indivíduo dorme, come, procria, sem conhecimento da sua realidade espiritual, preso aos instintos primitivos e às paixões primárias, vive como anestesiado, sem ações lúcidas sobre os acontecimentos em torno da sua existência.

No segundo nível, o *Sono com Sonhos ou Consciência em Despertamento*, surgem as primeiras manifestações de idealismo, de interesse, de luta para aquisição de valores considerados indispensáveis à sua sobrevivência, os primeiros sinais do conhecimento, da fé, da arte e do belo. Nos sonhos manifestam as impressões do inconsciente e do contato com entidades espirituais ocorridos durante a emancipação da alma.

O terceiro nível é conhecido como *Consciência Desperta ou de Identificação ou de Sono Acordado*. Neste, surge a vontade aliada à determinação pessoal, conduzindo o Ser aos ideais de enobrecimento e à busca de valores éticos. Observando a si mesmo e ao seu próximo, o ser desperta para a finalidade da sua existência e para as aspirações do que é essencial. A consciência neste momento volta-se para a interiorização e para a percepção subjetiva da realidade, sentindo no íntimo os apelos das realizações que o Espírito almeja galgar.

O quarto nível é o de *Transcendência do Eu ou Consciência de Si Mesmo*. Este se afigura naturalmente, identificando-se o ser consigo mesmo, realizando a harmonia íntima com os ideais superiores, o que enseja a superação das suas angústias. Aprofunda-se a imersão no inconsciente profundo, onde estão os depósitos das experiências do Espírito, proporcionando a lucidez sobre as reencarnações passadas, compreensão da Lei de causa e efeito e o desapego do ego.

A mediunidade pode manifestar-se em qualquer um dos níveis de consciência citados anteriormente, mas é a partir do nível de *Consciência de Si* que ela se expande em harmonia e equilíbrio.

Nível de consciência cósmica é o quinto estado e o mais elevado. Nele há um absoluto controle das funções orgânicas, adentrando o ser em estado de êxtase, sem, contudo, romper os liames com o corpo físico. O homem vê as coisas como elas realmente são e amplia a visão de Deus e a Ele se vincula. Segundo o Espírito Vianna de Carvalho:

[...] Somente grandes mestres e guias da humanidade, em razão das suas conquistas pretéritas, logram, conscientemente, e com freqüência, esse nível de libertação cósmica, tais Francisco de Assis, Teresa de Ávila, Sewendenborg, Edgar Cayce, Gandhi, ou, sob outras condições de concentração, Da Vinci, Miguel Ângelo, Pascal, Einstein, Hansen, ou Galileu, Newton, Copérnico, capazes de se esquecerem de si mesmos durante suas pesquisas e observações. (FRANCO, 1990)

Este mesmo fato está consubstanciado em A Gênese:

[...] Nenhum homem, conseguintemente, pode ver a Deus com os olhos da carne. Se essa graça fosse concedida, só seria no estado de êxtase, quando a alma se acha tão despreendida dos laços da matéria que torna possível o fato durante a encarnação. *Tal privilégio, aliás, exclusivamente pertenceria a almas de eleição* [grifos nossos], encarnadas em missão, que não em expiação. (KARDEC, 2000)

O homem pode alcançar ou transitar momentaneamente por alguns destes três últimos estados de consciência – *Consciência Desperta, Consciência de Si e Consciência Cósmica* – contudo, permanecerá na faixa ou nível que corresponde ao seu processo de aprendizado. A conquista para níveis superiores é feita através do esforço, treinamento e dedicação até que seja adquirido o hábito que lhe facultará ascender a novo degrau, mediante exercícios de *meditação e oração* e pela *aquisição de valores morais* que o libertam e o integram à vida plena. Neste mister Jesus é a referência maior, vinculado permanentemente à Consciência Cósmica, Deus.

2 Tipos de Espíritas e os Níveis de Consciência

Allan Kardec (2006 p. 45), ao discutir um método de ensino da Doutrina Espírita que conduzisse com segurança seus adeptos à convicção, classificou os espíritas de acordo com a forma como compreendem e se relacionam com sua crença: experimentadores, imperfeitos, exaltados e verdadeiros.

Com base nas características comportamentais de cada tipo de espírita e na análise dos níveis de consciência discutidos anteriormente, elaborou-se, para efeitos didáticos, uma possível relação entre estes sistemas de classificação (Tabela 1). Objetiva-se, com isso, criar campo para reflexões que auxiliem na identificação do estágio evolutivo do espírita mediante a análise de seus movimentos na vida.

Tabela 1- Relação Entre os Níveis de Consciência e os Tipos de Espíritas

Tipos de Espíritas	Características	Nível de Consciência
Experimentadores	Creem apenas nas manifestações. Creem nos espíritos como simples fato. A Moral é considerada monótona.	Consciência em Despertamento
Imperfeitos	Compreendem e aceitam os princípios filosóficos e admiram a moral e a caridade, mas não as praticam. Sem mudança de hábitos e pendores, afastam-se ante o dever de se reformarem.	Consciência em Despertamento
Exaltados	Sem estudo aprofundado das bases doutrinárias, iludem-se com facilidade, pois sua fé não é baseada na razão. Sem méritos, pedem aos espíritos que facultem a compreensão de novos mistérios.	Consciência em Despertamento

Tabela 1- Relação Entre os Níveis de Consciência e os Tipos de Espíritas

Tipos de Espíritas	Características	Nível de Consciência
Verdadeiros	Esforço no bem. Esforço para domar seus maus pendores. A caridade é regra de proceder. A fé lhe toca o coração. Têm consciência da sua realidade imortal. Têm uma <i>percepção</i> mais clara do futuro. Os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar as fibras da alma. Têm firme a vontade e buscam se desligar do horizonte limitado.	Consciência Desperta Consciência de Si Consciência Cósmica

Não há espírita em nível de consciência de sono sem sonho, pois o fato de ter uma crença já o enquadra, no mínimo, no estado de consciência em despertar.

Os espíritas experimentadores, imperfeitos e exaltados não se decidiram por se melhorar, por adentrar no processo de amadurecimento do senso moral. Entretanto, já demonstram os primeiros movimentos que facultarão um despertar a posteriori. Portanto, encontram-se no estágio de consciência em despertar. Allan Kardec, ao caracterizar os bons espíritas, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (2002 p. 274), engloba estes três tipos de espíritas em uma só classificação, espíritas imperfeitos.

Os espíritas verdadeiros estão integrados à proposta de renovação moral e, portanto, transitam nos estágios de consciência desperta, consciência de si mesmo e consciência cósmica, conforme sua determinação neste mister: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações” (KARDEC, 2002)

Ao explicar os critérios empregados no enquadramento proposto na Tabela 1, torna-se oportuno trazer algumas indagações para contribuir com a análise de si mesmo dentro da classificação proposta: o que cremos? O que temos procurado em essência? Nossa crença tem nos impulsionado à conquista de nossos ideais? Nossas ações estão nos conduzindo aos nossos objetivos?

3 Movimentos Incongruentes

Respeitando a condição de cada criatura no seu processo de despertar, em que o fator nível de consciência é relevante para uma análise equitativa, dispôs-se de algumas reflexões no contexto das experiências na Casa Espírita, por ser um espaço de regeneração por excelência.

Observa-se que, embora tendo a oportunidade do estudo doutrinário para fundamentar a prática do bem na Casa Espírita, há movimentos opostos àquilo que se aprende, revelando incongruência entre o conhecimento e a vivência dos Postulados Espíritas.

Ora falamos que somos espíritos eternos, ora tememos a morte. Ora temos Deus como Pai justo e amoroso, ora nos revoltamos com a nossa situação na existência presente. Divulgamos como real o intercâmbio com os espíritos, embora fugindo deste intercâmbio. Demonstramos ter profundos conhecimentos doutrinários, participamos de diversas atividades, mas continuamos enclausurados em nós mesmos, sem realizarmos nenhum movimento ao encontro do outro, que demonstre

ser significativo para o nosso real aprendizado, deixando de fazer a introspecção das experiências e tendo um comportamento preso em clichês: *sou um Espírito imperfeito, cheio de egoísmo e orgulho*. Enfim, desconsideramos os nossos sentimentos, preferindo os movimentos sociais programados ou verniz social e a consequente convivência com a desarmonia do veículo físico.

O que nos falta para estarmos entre os espíritas verdadeiros? Que recursos além do estudo e do trabalho no bem são necessários para a conquista pessoal do Reino dos Céus e de níveis de consciência mais elevados?

4 Recursos para Ascender

Ó tu, que dormes, desperta, e levanta-te de entre os mortos, que Cristo te iluminará. (Efésios, 5:14)

Dentro da análise proposta, o processo de conquista de níveis superiores de consciência passa necessariamente por duas fases. A primeira fase é o *despertar do sono*, simbolizada pelo processo de ascensão dos dois primeiros níveis de consciência – sono sem sonho e em despertar – para os demais níveis. A segunda fase é o *levantar para iluminar-se*, simbolizada pela busca em desenvolver habilidades que facultem a ascensão para os níveis mais elevados de consciência – desperta, de si mesmo e cósmica.

Portanto, há de se buscar recursos adicionais que potencializem os instrumentos de estudo doutrinário e de prática do bem, e que minimizem os movimentos incongruentes identificados. Destaca-se, desta forma, o *autoconhecimento, a prece, a meditação e as relações interpessoais*, como exercícios que possibilitam desenvolver habilidades que ampliam as nossas percepções e se estabelecem como meios indispensáveis à aquisição do progresso. Nos tópicos seguintes será analisado como cada um destes instrumentos agregam habilidades que possibilitam ascender, ou melhor, despertar e levantar rumo à plenitude.

4.1 O Conhecimento de Si Mesmo

O homem vive na busca de adquirir o conhecimento da verdade mediante leituras, estudos, trabalhos e experiências que se configuram como recursos valiosos, desde que cumpram com o papel de conduzir o indivíduo a acessar e desenvolver suas virtudes latentes. Neste particular nos asseveram os espíritos: “O conhecimento de si mesmo é, portanto, a *chave* [grifo nosso] para o progresso individual” (KARDEC, 2007). O exercício de averiguação da natureza e do móvel de nossas ações descortina a nossa realidade íntima e as nossas mais profundas necessidades.

O homem percebe aquilo que está no universo do seu conhecimento. O conhecimento de si mesmo, mobilizado pelo desejo sério em se renovar, abre as portas para a identificação de suas potencialidades e possibilidades reais de realização, conscientizando-o da transitoriedade daquilo que não é essencial, de suas provas ou expiações e da sua condição de filho de Deus em processo de libertação e crescimento.

O autoconhecimento é exercício feito sem mediadores e intermediários. A ninguém é conferido o conhecimento de si mesmo a não ser à própria criatura. Esta chave abre ao Espírito a *porta estreita* que o conduz à felicidade. Há de se passar por ela inevitavelmente em algum momento de sua caminhada evolutiva. Ao espírita é feito o convite do uso desta chave na presente oportunidade reencarnatória.

O exercício do autoconhecimento conduz à busca do melhor. Sendo o Criador o melhor para criatura, este exercício leva naturalmente o homem a elevar sua alma e conectar-se com Deus (KARDEC, 2007).

4.2 Conexão com Deus

A análise das experiências do indivíduo, ao abordar o seu conhecimento e o seu sentir, resulta na conquista do saber. Este processo é convite à compreensão de sua realidade existencial, conduzindo-o também à necessidade de ouvir, falar e de sentir Deus, até alcançar a Sua compreensão quando estiver na categoria de Espírito Superior, conforme nos afirmam os espíritos na questão 244 de O Livro dos Espíritos.

Onde se estabelece a conexão com Deus? Será em templos ou lugares junto à natureza? Na prece ou no trabalho no bem? A conexão com Deus se estabelece no Ser, no Espírito, no lugar denominado *Recanto Seguro* existente em cada criatura, onde ouvimos, falamos e sentimos Deus. Esclarece-nos o Espírito Joana de Ângelis que este local pode ser acessado através de diversas formas: “[...] Uma frase da Bíblia, uma conversação edificante, um relato comovedor, um gesto de sacrifício, uma oração” (FRANCO, 1986), que se configuram como veículos para a conexão natural do Criador.

4.3 Meditação e Prece

[...] Quem ora, fala; quem medita, ouve, dispondo dos recursos para exteriorizar-se e interiorizar-se. [...] A oração e a meditação irão constituir recurso complementar para a fixação das conquistas. (FRANCO, 1994)

A meditação é exercício aplicado na direção da busca de Deus interiormente, buscando atingir o fluxo Divino, alimentando-se de Sua energia e do Seu amor. Nela há um estado de quietação mental, de silêncio interior no qual o ser harmoniza o seu psiquismo e o organismo físico, identifica a realidade, compreende suas necessidades e aprende a eleger o que é essencial para a sua atual existência e para sua realidade como ser imortal.

Segundo o Espírito Joanna de Ângelis, “Quem medita retamente, crê, quer, fala, opera, vive, esforça-se e pensa com retidão” (FRANCO, 1997), demonstrando, assim, a necessidade de se empenhar esforços na prática deste exercício que conduz a comportamentos retos e libertadores de sofrimentos.

O exercício de meditação deve ser acompanhado da oração, estabelecendo-se a ponte onde falamos com Deus e Lhe ouvimos os recados amorosos.

Orar não somente em momentos de dificuldades e situações aflitivas na condição de pedintes, orar também como forma de agradecer e louvar a Deus, falando a Ele de nossos sentimentos e emoções, reconhecendo a Sua providência, sabedoria e o Seu amor.

O objetivo da prece consiste em elevar a alma a Deus, mas para que isso ocorra, faz-se necessário observar que:

Cada palavra deve ter alcance próprio, despertar uma ideia, pôr em vibração uma fibra da alma. Numa palavra: deve fazer refletir. Somente sob essa condição pode a prece alcançar o seu objetivo; de outro modo, não passa de ruído. (KARDEC, 2002)

Desta forma, pode-se auferir os seguintes benefícios,

A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus. No recolhimento e na solidão, estais com Deus. (KARDEC, 2002)

Sendo assim, encontram-se na prece e na meditação os recursos inspirativos para o encontro de soluções que ajudem a superar dificuldades, desafios, conflitos e paixões. Estes mecanismos, fazendo *vibrar uma fibra da alma*, deslocam o foco da atenção para si, iluminam a realidade íntima, descortinam o móvel das ações e facultam uma maior percepção de como estamos, do que sentimos e o que verdadeiramente somos: Espíritos em processo de aprendizado contínuo.

Os espíritos protetores se utilizam destes momentos para estimular o uso do discernimento, da paciência e da resignação, beneficiando-nos também de paz e bem-estar, de harmonia e de sensação íntima de estarmos com Deus. (KARDEC, 2002)

4.4 Ouvir Estrelas: Desenvolvendo a Habilidade de Amar

[...] Direis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?
E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas". (BILAC, 2011)

O uso das faculdades pelos canais que lhes são próprios, em se agregando ao conhecimento, amplia as capacidades de sentir e compreender a tudo que nos rodeia, facultando perceber as particularidades do processo evolutivo em si e a presença divina em tudo e em todos, alcançando o "limite do olhar, a capacidade de dizer e a faculdade de ouvir além dos sentidos físicos" (FRANCO, 1997) e, num movimento harmônico e sistêmico de ir e vir de informações que interagem com as nossas próprias vivências, passamos a nos sentir pertencendo ao todo que constitui a família universal.

Ter sempre a atitude mental e emocional de retirar das experiências o que contribui significativamente para o aprendizado moral, sem se deter no periférico, nos insignificantes acontecimentos, sem caráter essencial de aprendizado, deve ser um exercício constante.

Este olhar desenvolvido além da aparência, que camufla a realidade das pessoas e de nós mesmos, encaminhar-nos-á à libertação da forma, quando não mais nos sentiremos ofendidos pelos comportamentos alheios porque estaremos na busca do essencial. E o essencial será sempre aquilo que nos convida ao aprendizado e nos liga aos objetivos da nossa existência e da nossa realidade espiritual.

A Casa Espírita, neste contexto, é um laboratório que possibilita o aprendizado através das experiências proporcionadas pelas diversas atividades. Necessita-se, no entanto, de uma atitude de valorização destas ricas experiências, reconhecendo-nos, por meio delas, não só como instrutores, mas como aprendizes, não só como veículos para lenir as aflições alheias, mas como necessitados de amparo e amor, não só como pesquisadores ou estudiosos, mas como aqueles que buscam dar sentido ao conhecimento. Enfim, saindo dos papéis sociais e nos colocando despertos neste bendito espaço de aprendizado e vivências,

reconhecendo-nos partícipes de um movimento de construção de melhoria individual e coletiva.

No contato com as Estrelas Divinas - seres em processo de autoeducação como nós - nas oportunidades de encontros e reencontros viabilizados na Casa Espírita, temos a possibilidade de desenvolver as habilidades de ouvir, falar, silenciar, compreender, amar, perceber a realidade de cada indivíduo e aceitá-lo, aprendendo o respeito às diferentes formas de pensar, processar o conhecimento e agir.

Na mecânica da Didática Divina, que se configura através da Lei de Sociedade, desperta-se para a necessidade de relação interpessoal, identificando nela o aprendizado do amor e um convite ao desafio de superação individual, buscando conscientemente a libertação dos mecanismos de fuga, culpas, medos, inseguranças e indiferença que impedem a ver o que sentimos, como estamos, o que somos, propondo assim o despertar neste contato com a verdade que desvela o Eu por meio do outro.

Conclusão

[...] Se não existissem montanhas, não compreenderia o homem que se pode subir e descer; se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros. É preciso que o Espírito ganhe experiência; é preciso, portanto, que conheça o bem e o mau. Eis por que existe a união do espírito e do corpo. (KARDEC, 2007)

O despertar da consciência é passo significativo para o ser. Estar desperto significa estar identificado com os objetivos existenciais, com suas reais possibilidades de realizações e estar consciente do que se é, como se está e o que se sente em cada ato da vida, indo dos fenômenos mais automáticos e habituais ligados à interação com a matéria aos que a transcende, ou seja, aos que estão ligados à vida espiritual.

Pela aquisição do saber, que reflete o conhecimento que é fruto da análise das experiências vividas, o Espírito é conduzido a uma mudança não só comportamental, mas também de valores éticos e morais que nortearão o seu proceder, bem como ampliarão a capacidade de sentir, ver ou compreender as Leis de Deus, dentro dos níveis de consciência em que transita a cada existência.

Tudo é aprendido, por isso, não há como permanecer indiferente a esta necessidade de *despertar* e de *levantar*, na qual os valores da fé, da vontade e a aquisição dos saberes alavancam o idealismo, conectando-nos com a nossa missão pessoal, dando-nos segurança daquilo que já somos capazes de realizar, permitindo-nos a aceitação dos limites transitórios e do que jaz latente como potencial a ser desenvolvido.

Estando ciente deste processo, o ser paulatinamente amplia a sua consciência que se manifesta através de um estado de espírito, um pensamento íntimo onde bem compreende e bem sente as Leis de Deus (KARDEC, 2002). Lúcido da sua realidade íntima e seguro de suas reais possibilidades, compreende o que pode, mas não deve realizar, bem como aquilo que deve fazer, mas ainda não pode, obtendo a sabedoria de fazer conscientemente o que deve e pode, conduzindo-se naturalmente a progressos efetivos e à conquista de sua felicidade, sem os fatores de culpa e medo.

Ao nos reconhecermos em um dos tipos de espíritas classificados por Kardec e identificarmos os níveis de consciência pelos quais possivelmente estamos

ou já somos capazes de transitar, coloquemo-nos numa atitude de humildade perante o Cristo, sem culpas, sem justificativas, sem medos de não sermos merecedores da oportunidade. Roguemos a Ele a ajuda para enxergarmos nos fatos e experiências da vida o que se faz realmente necessário ao nosso aprendizado pessoal.

Coloquemo-nos na postura do cego Bartimeu, que sentindo a aproximação do Cristo, e mesmo sob os impedimentos, da irritação de muitos que estavam na multidão e de sua limitação física - que simbolizam os bloqueios advindos de experiências mal resolvidas, os mecanismos de fuga do ego e a ignorância que impedem o nosso ato de despertar - pôs-se a gritar e através de um pedido claro, sincero e humilde roga ao Mestre:

“Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim”. Jesus se deteve e mandou que lho trouxessem. Quando chegou perto, perguntou-lhe: “Que queres que eu te faça?”. Ele respondeu: “Senhor que possa ver novamente!” Jesus lhe disse: “Vê de novo; tua fé te salvou”.(Lucas, 18:38-42)

Esta postura reflete o esforço de quem se dispõe a melhorar, despertando e levantando rumo à Consciência Cósmica.

Referências Bibliográficas

BILAC, Olavo. Via Láctea. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/poemas_olavo_bilac>htm. Acesso em: 19.out.2011.

FRANCO, Divaldo. Filho de Deus. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1986. - 3 ed., p. 11.

_____. Médiuns e Mediunidade. Pelo Espírito Vianna de Carvalho. Niterói : Arte & Cultura, 1990.

FRANCO, Divaldo. O Ser Consciente. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador : Alvorada, 1994. p. 12.

_____._____., cap. 8, p. 125.

_____. Rumo às Estrelas. Pelo Espírito Luis C. Postiglioni .Campinas:IDE, 1990.

_____. Vida: Desafios e Soluções. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1997. 3 ed., p. 109.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos .Trad. Bezerra Evando Noletto. Rio de Janeiro : FEB, 2007.- Questão 835.

_____. A Gênese .Trad. Ribeiro Guillon. Rio de Janeiro : FEB, 2000. 39 ed. , p. 67, Item 36.

_____. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. Guillon Guillon. Rio de Janeiro : FEB, 2002. 119 ed. Cap. XVII, item 4, p. 274.

_____._____., p. 386.

_____. _____., p. 383.

_____. _____., p. 374.

_____. O Livro dos Espíritos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro : FEB, 2007, p. 551. Q. 919-a.

_____. _____., p. 407.

_____. O Livro dos Médiuns .Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro : FEB, 2006. - 77 ed. Item 28, p. 45.

_____. O Livros dos Espíritos. Trad. Bezerra Evandro Noleto. Rio de Janeiro : FEB, 2007, p. 413, Q. 649.

SUBLIMANDO VÍCIOS PARA PROFANAR VIRTUDES

*Julio Daniel do Vale*⁴⁶

Aqueles que veneram vaidades mentirosas abandonam o seu amor [Jonas se refere ao amor de Deus para nós]. (Jonas, 2:9)

Vós outros, fariseus, pondeis grande cuidado em limpar o exterior do copo e do prato; entretanto, o interior dos vossos corações está cheio de rapinas e de iniquidades. Insensatos que sois! aquele que fez o exterior não é o que faz também o interior? (Lucas, 11:37 a 40.)

Desde os primórdios os espíritos superiores nos exortam ao mergulho reflexivo, a busca do autoconhecimento que é, ao mesmo tempo, um freio para nossos desares e um reforço para perseverarmos nas virtudes já conquistadas. Por que então a insistência no vício? A queda em consecutivas reencarnações em equívocos já praticados outrora? A resposta é simples, mas não simplória. Mesmo as pessoas que pouco conhecem sobre os mecanismos de justiça da divindade sabem que não será por um único erro que sua alma estará condenada e tampouco que por uma única boa ação ela estará salva. A Doutrina Espírita, que tem a reencarnação como um de seus dogmas, justifica que é nesse processo lento e gradual que o espírito se depura e marcha em rumo à perfeição. Nesse processo de anos sem conta, a visão do encarnado que abarca apenas uma pequena fração da longa existência do espírito dificulta a compreensão do quadro geral.

Quando a limpeza de uma casa é feita diariamente, é possível que seus transeuntes mal percebam o empenho de quem zelou por aquele local, mas se acaso a faxina tardar um ou dois dias, os sinais de sujeira certamente passam a ser perceptíveis. Se o abandono se estender por mais de uma semana, o uso de banheiros e cozinha passa a ser quase impraticável. Em um mês, se providências não forem tomadas, poucas pessoas suportarão a insalubridade local. Ninguém restituirá a alvura em um dia de trabalho em uma casa abandonada por longa data. Muito empenho na limpeza e mesmo reparos e reformas serão necessários para que esta casa volte a exalar todo o frescor e conforto de uma habitação bem higienizada. Nossas almas, invariavelmente, foram abandonadas por séculos, ou milênios... Quem sabe? O fato é que hoje, aqueles que se propõem à tarefa de reforma devem estar cientes de que será necessário muito esforço, dedicação e disciplina para que possam remover toda a crosta de impurezas que permitiram acumular. Essa tarefa não exige os saberes do mundo, mas por mais simples que seja a limpeza de uma casa, fatalmente alguém terá que executar a tarefa. Com nossas almas não é diferente, sabemos o que é preciso ser feito, resta apenas fazer.

Isso não deve ser visto como um fator de desmotivação. De maneira alguma! Não foi o próprio Cristo que nos assegurou que com Ele “o fardo é leve e o jugo é suave” (KARDEC, 2006, p. 166)? Além disso, a consciência da longa tarefa que nos aguarda ajuda-nos a racionalizar a necessidade de perseverança. Mas, mesmo aqueles que já decidiram pela busca do bem e da auto-superação certamente encontrarão dificuldades. Embora não paire dúvidas sobre nenhum cristão convicto de que Deus é O maior e de que sempre temos Jesus como uma referência infalível, é preciso ter consciência de que nós somos falíveis. Não por acaso o Mestre nos aconselha o “vigiai e orai” (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p. 1752) e também na oração do Pai Nosso, ensina-nos a pedir para que Deus “não

⁴⁶

nos deixe cair em tentação” (KARDEC, 2006, p. 439). A necessidade de nos sintonizarmos com a divindade é muito maior do que as pessoas imaginam.

Além de trazermos em nosso ser os apegos e vícios pretéritos, em todas as épocas e em todos os lugares, o perigo externo também nos ronda, característica elementar de um mundo de prova e expiações. Nosso tempo também oferece seus descaminhos e ciladas. Embora os motivos pelos quais nos equivocamos sejam quase sempre por causa de nosso orgulho e egoísmo, a maneira como muitos enganos e o erros acontecem tem peculiaridades diferentes em cada período. Esse trabalho tem como objetivo chamar a atenção para antigos problemas do Espírito humano, como a idolatria e o culto exterior, mas que agora aparecem em nova roupagem. Serão comentadas circunstâncias pelas quais dirigentes e educadores espiritistas se veem desafiados entre contrariar as convenções do mundo, que muitas vezes usam expressões e aparências sedutoras, elegantes, ou para usar uma expressão também atual, “politicamente correta”, e que, no entanto, estão claramente em contraposição com os postulados doutrinários. Em uma palavra, serão expostos neste trabalho, elementos que são politicamente corretos, mas doutrinariamente errados.

O bem na aparência e o mal na prática

Já na infância e adolescência somos motivados pelo desejo de ser bem aceitos no grupo de convívio. Pela vaidade que nos aguça o desejo de receber apreço e elogio, buscamos imitar o comportamento alheio, seguir os modismos, por mais extravagante ou insensato que isso possa parecer. Nessa faixa de idade, esse comportamento é compreensível, mas não desejável. Os espíritas devem atentar para isso na educação de seus filhos e nas orientações recebidas nas atividades destinadas a esse grupo. Devem orientar os mais jovens, deixando claro que uma vivência verdadeiramente cristã irá nos impor diversas situações em que teremos que agir contra o consenso, e em alguns momentos poderemos desagradar pessoas muito queridas, caso essas queiram insistir em atitudes, das quais sabemos, não seria correto compartilhar. O pior é quando esse comportamento se perpetua, e segue na idade adulta e adiante. Sem se dar conta, muitos usam roupas, seguem ideologias, silenciam diante de injustiças e equívocos dos mais variados, quando não, chegam mesmo a ser coniventes, a fim de não desagradar o círculo de pessoas com as quais convive.

As faculdades e os centros educacionais, que deveriam estimular o conhecimento diversificado, o aprofundamento nas diversas ideias e propostas que estão ao alcance do homem, são maciçamente dominados por correntes filosóficas cujos fundadores veem na fé religiosa um grande erro. Essas filosofias cultuadas em nossas academias têm em seus principais fundadores homens materialistas*, ou até mesmo revolucionários sanguinários**. Essa situação convida ao adepto do Espiritismo que escolha entre a aceitação nesses grupos de ideólogos, ou então que

* N.A. São muitos os pensadores materialistas que possuem grande repercussão no meio acadêmico, mas aqui estão alguns dos mais renomados: Epicúrio 341–270 a.C., Charles Darwin 1809–1882, Karl Marx 1818–1883, Friedrich Engels 1820-1895, Friedrich Nietzsche 1844-1900, Jean-Paul Sartre 1905-1980.

** N.A. Revolucionários violentos houveram em todos os tempos, mas quando eles chegam ao poder de uma nação, seu danos tomam grandes proporções, em nome de um futuro redentor são capazes de cometer grandes atrocidades, sugiro que pesquise algumas dessas biografias para conhecerem esses casos com mais detalhes: Vladimir Lênin 1870-1924, Josef Stalin 1878-1953, Mao Tsé-Tung 1893-1976 e Ernesto Che Guevara 1928-1967.

proclame sua liberdade de pensamento e fidelidade aos princípios fundamentados pela Doutrina que abraçou. Afinal, não é possível agradar a Deus e a Mamom.

Nas artes, principalmente na música, fenômeno similar também ocorre. É improvável um adolescente não gostar de músicas que depois, na fase adulta, quando recordar, sentirá um misto de vergonha e graça. Natural que assim seja. Ocorre que algumas pessoas, mesmo na fase adulta, continuam a manifestar uma atitude infantil. Não aprimoram o senso estético, não pesquisam e nem estudam as variadas e riquíssimas expressões que a arte possibilita como instrumento para elevar a alma e aguçar a nossa sensibilidade. E assim, os filmes, os programas televisivos, as conversações cotidianas e a literatura vulgar, somam-se a nossa permissividade e o senso de certo e errado fica perdido, não se sabe onde.

Mesmo se buscarmos naquilo que deveria ser a referência para o belo no que as Artes podem produzir, mesmo se tomarmos como exemplo a maior mostra de arte do país* o que encontraremos é um verdadeiro show de horror, não que ela cause algum medo, mas pelo primarismo, pelas expressões que não chegam nem a ser obscenas, são apenas toscamente vulgares. Enquanto acadêmicos da área e outros afamados conhecedores do assunto observam as obras com expressões graves e compenetradas, se ali fosse colocado um operário ou um homem do campo, provavelmente ele apresentaria apenas olhares de incompreensão, ou mesmo de indignação. Faz sentido, qual outra expressão caberia diante de uma gravura cujo autor se auto-retrata eliminando grandes personalidades? (FOLHA.COM, 2010, Ilustrada, 17/09/2010 – 15h24) É comum que os doutos profissionais da área, justamente aqueles que deveriam trabalhar para alçar a arte para o operário e camponês, já estão por demais contaminados com os vícios da cultura materialista e anti-cristã que impera nesse meio, onde obras de cunho religioso são consideradas retrógradas, antiquadas e até mesmo despropositadamente repressivas. Os pseudo-gênios artísticos em voga são invariavelmente materialistas, promíscuos, e o uso de bebidas e drogas por muitos deles é tido como uma fonte de inspiração e não de perversão. Considerando esse cenário do pensamento artístico atual, cabe a pergunta: como tratar esse tema na casa espírita?

No livro *O Pensamento de Emmanuel*, Martins Peralva comenta que o próprio Emmanuel orientou ao Chico Xavier que quando ele dissesse algo em contradição com a Doutrina, era para o Chico ignorar o que o Emmanuel havia dito e seguir a orientação doutrinária. Façamos o mesmo quando observarmos incongruências entre os princípios doutrinários e o consenso mundano. Busquemos nas obras básicas o norte de nossas orientações.

É compreensível que alguns suspeitem que nessas observações que foram feitas a respeito das expressões artísticas de nosso tempo haja uma má vontade, ou algum exagero. Alguns contrastes podem auxiliar na compreensão do que está sendo exposto aqui. Apresentemos dois: primeiro, qual quadro encontraríamos se fizéssemos uma comparação entre as músicas mais ouvidas nos meios da alta cultura de nossos dias com os meios da alta cultura do século XIX? Vejam que aqui está se propondo uma comparação entre o gosto musical das pessoas da alta cultura, já que se fôssemos considerar a cultura popular, das massas, aquelas que

* N.A. A referência aqui é à Bienal de Artes de São Paulo. Algumas das pseudo-obras lá expostas podem ser visualizadas nesses sítios na internet: <<http://blogs.estadao.com.br/radar-politico/2010/09/21/marina-silva-visita-instalacoes-da-29%C2%AA-bienal-de-sao-paulo/>; http://entretenimento.uol.com.br/album/mauricio_ianes_bienal_album.jhtm e; http://entretenimento.uol.com.br/album/encerramento_avaf_album.jhtm>.

estão nos primeiros lugares nas rádios mais ouvidas, nos shows mais numerosos, estaríamos falando de gêneros tão grotescos que sequer haveria estilos com os quais pudéssemos compará-los no século XIX, afinal, as músicas de taberna daquele período, hoje em dia, provavelmente são consideradas eruditas. O segundo contraste apresentado é o que foi proposto pelos espíritos responsáveis pela codificação. Quando questionados por Kardec a respeito da ação da música sobre o Espírito, comparando as músicas do tempo de Kardec com as do plano espiritual, eles deram a seguinte resposta:

Aludes à música terrena? Que é ela comparada à música celeste? A esta harmonia de que nada na Terra vos pode dar ideia? Uma está para a outra como o canto do selvagem para uma doce melodia. Não obstante, Espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a vossa música, por lhes não ser dado ainda compreenderem outra mais sublime.

A música possui infinitos encantos para os Espíritos, por terem eles muito desenvolvidas as qualidades sensitivas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber. (KARDEC, 2001, p. 163)

Será possível que alguém creia que os espíritos da codificação estavam de má vontade ou exageraram na comparação? Mas é compreensível a não aceitação de crítica do *doxa* dos artistas e críticos da área. Se em qualquer grupo acadêmico alguém repetir a comparação que foi feita pelos espíritos (“Uma [música do plano material] está para a outra [do plano espiritual] como o canto do selvagem para uma doce melodia”), seria certamente tratado como um preconceituoso e não seria difícil alguns ainda argumentar que o canto do selvagem, por ser exótico, é “mais natural”, “mais belo”, e uma sequência de justificativas tão subjetivas quanto despropositadas.

São constantes nas obras de André Luiz referências à importância da música como um elemento de auxílio ao equilíbrio e na condução das atividades dos espíritos auxiliares, como também há os exemplos de como a música pode ser fonte de perturbação*. Além da música, todas as demais expressões de artes podem, e devem, ser colocadas a serviço do bem, a fim de promover o progresso e a elevação do espírito, mas isso não acontecerá de forma espontânea. Não serão os centros acadêmicos, os financiadores privados ou as instituições governamentais que o farão. O adepto da Doutrina Espírita tem a sua cota nessa tarefa. Deve assumir esse compromisso, como tudo nessa Doutrina: primeiro, consigo mesmo, depois no lar, no centro espírita, e assim por diante. Há várias referências nas obras básicas** que nos dão base para sabermos como proceder.

Felizmente Jesus opera constantemente e sempre há os que trabalham a favor do que é verdadeiramente bom e belo. Na Fundação Allan Kardec, somos testemunha disso. Irmãos, ainda em número reduzido, trabalham de maneira

* N.A. No livro *Nosso Lar*, o capítulo 45 “No Campo da Música” é praticamente todo ele dedicado ao tema da música, o mesmo se observa no livro *Os Mensageiros*, no capítulo 31 “Cecília ao Órgão” e o 32 “Melodia Sublime”. Mas fora esses capítulos específicos, a referência à influência da música é uma constante que pode ser observada em todos os 16 livros da série que o espírito André Luiz ditou para o Chico Xavier.

** N.A. Sobre o papel da Arte para o Espírito, vale a pena ler as questões 316, 565 e 566 (KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 6ª ed. [de bolso]. Rio de Janeiro: FEB, 2001.). A Primeira Parte - *Influência Perniciosa das Ideias Materialistas* – o tópico: *Sobre as artes em geral; sua regeneração pelo Espiritismo*; e o tópico: *Teoria da Beleza* (*Id. Obras Póstumas*. 32ª ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2002.). E ainda a Segunda Parte, Capítulo 2, *A viúva Foulon, nascida Wollis*. (*Id. Céu e Inferno*. 48ª ed. Brasília-DF: FEB, 2002.).

exemplar, oferecendo-nos preciosos momentos de rara beleza. Principalmente pelo teatro e pela música, falam-nos das belíssimas passagens do Evangelho, encenam quadros da realidade espiritual, enchendo-nos o imaginário do que nos aguarda em um futuro próximo. E com afortunados representantes que possuem o dom de expressar em melodia os sentimentos mais delicados que precisamos aprender, transpassam o estágio verbal para nos tocar também por suas vibrações. São esses trabalhadores valorosos que devem nos inspirar para fazermos nós também o que pudermos nesse campo de atuação.

Outro importante segmento que a Doutrina Espírita se configura como um porto seguro para os tempestuosos tempos em que vivemos, é na questão da sexualidade. É certo que se fôssemos condicionar o estudo e o debate desse tema nos centros espíritas às pessoas que não tivessem nenhum tipo de problema em relação ao uso de sua sexualidade, poucos sobriam para tratar do assunto.

Mas, certamente não será com o silêncio generalizado sobre o tema que conseguiremos mudar esse cenário. Há dois princípios básicos que nos possibilitarão trazer para todos os grupos de estudos as oportunas e libertadoras elucidacões que a Doutrina nos oferece. Primeiro, os fundamentos doutrinários devem ser apresentados tais como são, seja o dirigente um adepto exemplar ou não daquilo que consta principais referências. Segundo, ao se abordar aspectos secundários e não consensuais, o dirigente deve deixar claro o que é opinião dele ou de determinado autor, cabendo aos assistidos o dever de ponderar sobre as perspectivas apresentadas, e a consciência de que lograrão os benefícios no que de mérito tiverem suas atitudes, como também, responderão pelos desregramentos e excessos que por ventura se permitem se permitirem.

O fato de um dirigente não ser um exemplo de moralidade na questão sexual não pode impedi-lo de preconizar pelos princípios que alçam o uso do sexo como recurso divino. Vejamos um trecho de uma das obras da Joanna De Ângelis a respeito desse assunto:

No homem, face ao uso [do sexo] que nem sempre obedece a finalidade precípua da perpetuação das formas, experimenta agressões e desvios que o desnaturam, tornando-se, o sexo, fator de desditas e problemas da mais variada expressão. (FRANCO, 1990, p. 115)

Vale a pena atentar para o detalhe “a finalidade precípua” do sexo é a perpetuação, ou seja, a finalidade principal, essencial. O dirigente que afirmar isso em seu grupo, certamente não corre o menor risco de propagar ideias equivocadas em nome da Doutrina. Mas pode surgir questões como, se essa é a função principal, quais seriam as funções secundárias? Bem, aí também teremos outras obras, de grandes vultos da Doutrina, que também tratam do assunto, mas as respostas já não são mais tão simples e objetivas*. Isso não significa que as funções secundárias do sexo não podem ser tratadas nos estudos espíritas. Mas, significa que o dirigente deve alertar aos demais que estamos entrando em uma área que requer ponderação. Que o cuidado entre o papel que o sexo representa para a evolução do espírito é geralmente distinto dos condicionamentos que a maioria de nós trazemos, e provavelmente o contrário do que assistimos nos programas televisivos, do que

* Dentre as obras que tratam do assunto, podemos relacionar brevemente algumas, tais como: *Sexo e Destino* de André Luiz/Francisco C. Xavier, *Sexo e Evolução* de Walter Barcelos, *Vida e Sexo* de Emmanuel/Francisco C. Xavier e *Sexo e Obsessão* de Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo P. Franco.

ouvimos nas rodas de amigos, do que temos constantemente estimulado por cartazes, *outdoors* e os demais apelos tão comuns em nossa sociedade.

Os exemplos de antíteses entre a Doutrina e as convenções da atualidade são inúmeros. Em seu livro, *Adolescência e Vida*, Joanna de Ângelis faz graves observações sobre a sexualidade na adolescência e juventude:

Reunindo-se em grupos para intercâmbio de opiniões e experiências de curiosidade, os adolescentes ficam a mercê de profissionais do vício, que os aliciam mediante as imagens da mídia perversa e doentia ou da prostituição, hoje disfarçada de intercâmbio descompromissado, para atender àqueles impulsos orgânicos ou de viciação mental, em relacionamentos rápidos quão insatisfatórios.

[...]

Anedotário chulo, palavreado impróprio, exibição de aberrações, normalmente são utilizados como temas para as aulas de sexo, a desserviço da orientação salutar, mais aturdindo os adolescentes tímidos e inseguros e tornando cínicos aqueles mais audaciosos.

[...]

Sexo sem amor é agressão brutal na busca do prazer de efêmera duração e de resultado desastroso, por não satisfazer nem acalmar. Quanto mais seja usado em mecanismo de desesperação ou fuga, menos tranquilidade proporciona. (FRANCO, 1997, p. 10)

Já no capítulo três da mesma obra, a autora observa que para aqueles que pretendem iniciar uma vida a dois, ela adverte:

Somente quem se dispõe a administrar os desafios, consegue planar acima das vicissitudes, que passam a ter o significado que lhes seja atribuído. Quando se dá a inversão de metas, ou seja, a necessidade de gozo e de desfrutar de todas as comodidades juvenis, antes de equipar-se de valores morais e de segurança psicológica pelo amadurecimento das experiências e vivências, inevitavelmente o sofrimento, a insatisfação, a angústia substituem os júbilos momentâneos e vãos. (FRANCO, 1997, p. 13)

Sugiro ao leitor que busque saber qual é a orientação que um jovem encontra sobre esse tema nas revistas produzidas para a sua faixa etária. Vejam também em canais que visam a esse tipo de público e que possuem programas específicos sobre o tema, ou ainda, sites similares na internet. Não tenham dúvidas, quando discorrem a respeito da iniciação sexual, a maioria faz alerta para o uso do preservativo, colocam mais alguns detalhes que variam entre expressões subjetivas como “tem que ser alguém por quem seu coração bata mais forte”, tem que ser “alguém de atitude” sabe-se lá o que isso queira dizer. O fato é que, muitas vezes, até órgãos governamentais entram nessa pantomima e, subvertendo um papel que só cabe a família, promovem a promiscuidade e a irresponsabilidade, abandonando posteriormente os adolescentes à própria sorte.* Garotas que acabam por engravidar

* N.A. No Rio Grande do Sul, a justiça entendeu que a lei constitucional que declara estupro quando um indivíduo de maioridade mantém relação com adolescentes menores que 14 anos já não se ajusta mais aos dias de hoje (<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1§ion=Geral&newsID=a2394476.xml>). O Ministério da Educação e algumas ONGs produziram um material didático denominado “kit anti-homofobia”. Um dos componentes do kit é um vídeo de um garoto que chega à conclusão de que se namorar meninos e meninas ele terá uma chance maior de encontrar alguém para se relacionar (<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/marcha-dos-bucefalos-filme-que-faz-proselitismo-gay-comete-erro-grosseiro-de-matematica-%E2%80%9Cproblematiza%E2%80%9D-a-sexualidade-e-viola-a-lei-das-probabilidades-ou-fora-fernando-haddad/>). Contrariando a vontade de

e com isso promovem uma verdadeira reviravolta em seus projetos, e muitas vezes alteram mesmo a dinâmica de toda a família. Além do problema aparente da gravidez, muitos adolescentes e jovens que iniciam a vida sexual de maneira precipitada sofrem graves frustrações e complexos que podem causar marcas graves e profundas, carecendo de tempo e tratamento adequado para sua superação.

Reflitamos ainda uma vez mais, em quantas ocasiões nossos jovens e adolescentes estão expostos ao entendimento mundano a respeito do sexo. Quantas vezes em nossas instituições os incentivamos a consagrar essa força genésica para os sagrados laços do matrimônio? Se nós não apresentarmos essa possibilidade para eles, quem mais o fará? Quantas vezes os auxiliamos, dando-lhes orientações para que saibam como lidar com a difícil tarefa de disciplinar o desejo, principalmente nessa fase da vida? Não é possível que companheiros da causa Espírita acreditem que nossos jovens são como animais irracionais que não são capazes de ordenar seus instintos. Ou deveríamos então reeditar o que os espíritos nos disseram na questão 645 de *O Livro dos Espíritos*:

Quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?

Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes. (KARDEC, 2001, p. 314)

Façamos ainda uma importante ponderação a respeito do papel do homem e da mulher no relacionamento conjugal, tomando como referência o diálogo de André Luiz e Lísias (XAVIER, 1996, p. 249). Antes é importante destacar que esse livro foi psicografado no ano de 1944, ou seja, as características que são descritas por Lísias referem-se a um período superior a seis décadas atrás, em que ele narra a seguinte situação:

[...] A liberdade que as leis sociais do planeta conferem ao sexo masculino, ainda não foi devidamente compreendida por nós outros. Raramente algum de nós a utiliza no mundo em serviço de espiritualização. Amiúde, convertemo-la em resvaladouro para a animalidade. As mulheres, ao contrário, têm tido, até agora, a seu favor, as disciplinas mais rigorosas. Na existência passageira, sofrem-nos a tirania e suportam o peso das nossas imposições; aqui, porém, verificamos o reajustamento dos valores. Só é verdadeiramente livre quem aprende a obedecer. Parece paradoxo e, todavia, é a expressão da verdade. (XAVIER, 1996, p. 249)

É fato que tivemos muita mudança no comportamento e no papel exercido pelo homem e pela mulher no quadro do matrimônio. Contudo, se há 60 anos a esperança era a de que os homens se inspirassem no exemplo de disciplina e comedimento das mulheres para modificarem sua conduta, verificamos que, nos dias atuais, não houve melhora na conduta masculina. E ainda mais preocupante, é constatarmos que significativa parcela das mulheres passou também a assumir uma conduta descompassada daquilo que encontramos nas referências doutrinárias. Vede as orientações recorrentes em revistas femininas, quão comum é encontramos

muitos pais e especialistas o Ministério da Saúde e da Educação deram início a instalação de máquinas que distribuem preservativo para adolescentes e jovens (<http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2010/09/06/instalacao-de-maquinas-de-camisinhas-nas-escolas-de-ensino-medio-gera-polemica-917564241.asp>).

nesses meios o estímulo desmensurado e a absoluta ocultação do fundamental papel da moralidade como pano de fundo para o estabelecimento de relacionamentos salutareos.

Em suma, no campo da sexualidade, devemos ser solidários com aqueles que sucumbem e dar força e ânimo para que possam se superar. Aliás, para que todos nós possamos nos superar! Mas, que estejamos atentos para não nos deixarmos levar pelo senso mundano.

Conclusão

Enfim, **em nome da liberdade sexual não se deve promover a libertinagem** ou atribuir a monogamia comportamento resultante de uma educação repressiva e por reflexo de condicionamentos. Utilizando-se de variados meios de divulgação, desde revistas, sites e programas televisivos, frequentemente profissionais invigilantes ou equivocados dos mais diversos setores, que deveriam justamente orientar e auxiliar as pessoas na área da saúde e educação, valem-se de suas credenciais para dar um verniz de seriedade àquilo que não passa de perversão do espírito humano.

Outros **dizem falar em defesa dos homossexuais, mas na verdade querem que todos vejam essa opção como algo nobre, correto, santificado**, como se essa escolha não pudesse receber críticas. Quem permite a liberdade de escolha de envolver-se ou não com uma pessoa do mesmo sexo é Deus. Só a Ele cabe julgar essa atitude do indivíduo. Ponto. Fundamentalmente, se observarmos o homem como um espírito, não cabe a qualificação de homossexual ou heterossexual, pois que somos espíritos e o Espírito não possui sexo. A questão da sexualidade tem infinitos desdobramentos, mas é claro o seu propósito primordial para a reprodução humana. Qualquer espírita que defender esse tipo de uso do sexo (para a procriação) para casais que estão unidos pelo amor sincero jamais contradirá a Doutrina. Aquele que pretende ir além disso deve estar ciente do que está propalando. Não deve se deixar pautar por movimentos militantes que pretendem causar mais confusão do que benefícios para quem quer que seja, mas, por outro lado, deve medir as palavras a fim de não ferir corações, muitas vezes já bastante doridos.

Eis então que assistimos, **em nome da defesa da igualdade racial a promoção da desigualdade racial**, leis que, para reparar males do passado com determinados grupos raciais, passam a instituir Conselhos Discriminantes, onde pessoas se juntam de forma arbitrária e decidem quem é ou quem não é de determinada raça. Não raro, indivíduos que vêm de condições humildes e com muito sacrifício conseguem posição para entrar em um curso universitário, perdem a vaga para alguém que tinha condições econômicas de acesso melhor e que, mesmo pior qualificado nas provas de conhecimento, logra a vaga em função da raça que meia dúzia de pessoas disseram que ele tinha.**

Que dizer daqueles que, **em nome de uma educação libertadora, escravizam jovens e crianças na ignorância intelectual**. Os exemplos são

* N.A. Em 2007 um Conselho da Universidade Federal de Brasília – UnB classificou dois irmãos, que eram gêmeos univitelinos, de forma diferente, segundo esse conselho, um era negro e o outro não (http://veja.abril.com.br/060607/p_082.shtml).

** N.A. Juízes evidenciam que o sistema de cotas fere a igualdade entre as raças estabelecida na Constituição (<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,justica-suspende-sistema-de-cotas-da-universidade-federal-de-sc,113003,0.htm>).

vários^{***}, mas ganhou maior repercussão em nossa sociedade um livro didático comprado com recursos públicos, que ensinava a criança que o errado também era certo.* O autor de uma ideia esdrúxula como essa certamente não acredita que exista “certo e errado”. E ele tem todo o direito de pensar assim, mas que direito ele tem de relegar das regras formais de ortografia as crianças que usarão esse livro? Não surpreende que, com educadores com essa mentalidade, o Brasil, ano após ano esteja entre os países de pior qualidade educacional**, ou então, que até um quinto dos alunos universitários sejam classificados como analfabetos funcionais (pessoas que conseguem ler, mas não conseguem apreender o sentido do que está escrito).***

Não nos deixemos enganar por esses falsos dilemas. E se precisamos de muita honestidade e humildade para reconhecer nossos vícios e limitações, temos *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que nos acalenta dizendo que o verdadeiro espírita é reconhecido “pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”.¹³ **O problema não é admitir que temos más inclinações, o grande problema existe quando tentamos enganar os outros – ou pior ainda, quando tentamos nos enganar – de que nossas más inclinações são sim virtudes.** Não nos equivoquemos em fazer isso ou de contestar com quem assim procede. Os que optam por agirem dessa forma se metem em tortuoso labirinto, de difícil regresso...

Estejamos atentos a tudo isso e auxiliemos nossos assistidos, nossos jovens, nossas crianças e tantos outros mais que pudermos esclarecer sobre a difícil tarefa de manter a lucidez diante da loucura, a paz diante do tumulto e a esperança nos corações que oscilam entre a apatia da depressão ou a agitação do frenesi, característico de nosso tempo moderno. Tanto na depressão, quanto na agitação, fica difícil ouvir a voz da própria consciência.

Precisamos reconhecer e compreender a triste condição humana, mas não para converter isso em lamúrias e queixas constantes, e sim para saber que a marcha é trabalhosa, exige-nos dedicação, disciplina. Não será com receitas banais vendidas a rodo em infindáveis livros do gênero de auto-ajuda, que quanto mais simples é a receita, mais inútil é seu efeito. Teimam em ensinar que se você repetir constantemente para si mesmo que “você é feliz”, “você pode mais”, “você é um vencedor” e tantas outras frases de efeito do mesmo tipo, tudo estará resolvido. Mal sabem essas pessoas que o maior problema não é quando alguém se dá conta da empulhação na qual se meteu. O maior problema é quando ele passa a acreditar nisso tudo mais do que em qualquer outra coisa! Aí sim, o despertar se torna muito mais complicado. As camadas de auto-engano se tornam tão espessas que dificilmente serão superadas em uma única existência.

A regeneração social acontecerá não quando os homens forem perfeitos, mas antes disso, quando tivermos uma sociedade composta por uma maioria com fé inabalável no Criador; quando cada indivíduo for consciente de suas imperfeições e

*** N.A. Associação *Escola Sem Partido* denuncia diversos exemplos de erro crassos em livros didáticos (http://www.escolasempartido.org/?id=38,1_topico,2,4,new_topic).

* N.A. Colunista da revista *Veja* comenta livro didático que aponta a expressão “Os livros ilustrados mais interessantes estão emprestados” como uma forma correta de se escrever (<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/os-livros-mais-interessantes-estao-emprestados/>).

** N.A. Reportagem da revista *Veja* comenta a 52ª colocação do Brasil no Ranking internacional de qualidade no ensino em Ciências (http://veja.abril.com.br/051207/p_158.shtml).

*** N.A. Compilando dados do IBOPE, Alexandre Magno Leão dos Santos comenta a crítica situação do ensino no País (<http://blogln.ning.com/forum/topics/em-cada-10-universitarios-dois?page=1&commentId=2189391%3AComment%3A538227&x=1#2189391Comment538227>).

buscar constantemente superá-las e, por fim, quando compreender e reconhecer os males de seu tempo, a fim de não ser iludido e não se deixar servir de instrumento ao mal e, mais do que isso, trabalhar para que o mal sucumba, em benefício da vitória e supremacia do verdadeiro bem, que existe e que não é relativo! Esse bem se chama caridade, o amor em ação, como Jesus Cristo nos ensinou.

Referências bibliográficas

BÍBLIA DE JERUSALÉM. [de 1998 revista e ampliada] ed.; São Paulo, Brasil: Paulus. 2002. Jonas, Cap. 2, versículo 9. 1632p.

_____. _____. Lucas, Cap. 11, versículo 37-40. 1708p.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 125ª ed.; Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006. Cap. 8, item 8. 166p.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. [de 1998 revista e ampliada] ed.; São Paulo, Brasil: Paulus. 2002. Mateus, Cap. 26, versículo 41. 1752p.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 125ª ed.; Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006. Cap. 28, item 2. 439p.

FOLHA.COM. Ilustrada - 17/09/2010 - 15h24 *Obra que estará na Bienal causa polêmica por "matar" FHC e Lula - SÃO PAULO*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/800441-obra-que-estara-na-bienal-causa-polemica-por-matar-fhc-e-lula.shtml>>. Acesso em 10 out. 2011.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 6ª ed. [de bolso]. Rio de Janeiro: FEB, 2001. Cap. VI. Q. 251. 163p.

FRANCO, Divaldo P. *O Homem Integral*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 14ª ed. Salvador – Bahia: Livraria Espírita Alvorada, 1990. Capítulo 7, 115p.

FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. *Adolescência e Vida*. Salvador, Bahia: Livraria Espírita Alvorada, 1997. Capítulo 2.

_____. _____. Cap. 3.

KARDEC, Allan. *O livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 6ª ed. [de bolso]. Rio de Janeiro: FEB, 2001. Parte Terceira, Cap. 3. Q. 645. 314p.

XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 45ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Cap. 45, 249p.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 125ª ed.; Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006. Cap. 17, item 3. 311p.

DESAFIOS DO MÉDIUM EM TEMPO DE TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

*Fátima Maria da Costa Castro**

INTRODUÇÃO

A mediunidade está presente em todos os povos desde os primeiros vagidos do pensamento humano, e, de acordo com a época, foi tratada de diferentes formas. Do primitivismo inicial até os dias atuais, manifestou-se concorde o momento evolutivo da Humanidade. A crença na imortalidade da alma e a possibilidade da comunicação entre os "vivos" e os "mortos" sempre existiu.

Na história da humanidade, os médiuns tiveram um papel de grande influência, estando sua figura revestida de um caráter mítico, cujo papel era orientar através de seus conselhos esclarecedores, sendo um meio importante de aprendizado a respeito dos aspectos ocultos do mundo e de conexão do ser humano com as dimensões espirituais da existência.

Nos dias que correm é imperativo ao médium sintonizar com as forças positivas em meio a este momento de mudanças em que vive a humanidade. Enfrentará, entretanto, vários obstáculos ao intento de harmonizar-se a contento e de atuar com eficácia para o bem de todos. O objetivo geral deste artigo é buscar responder ao seguinte problema: *“Quais os desafios dos médiuns em tempo de maioria das ideias espíritas em atenção aos imperativos da hora de transição?”*.

A hipótese que norteou a pesquisa partiu da premissa de que os equívocos na vivência mediúnica originam-se no desconhecimento de seu nobre objetivo e dos compromissos assumidos pelo médium para com a sua consciência.

O perfeito conhecimento dos objetivos da mediunidade equipa o médium para a desincumbência do compromisso assumido antes da reencarnação, faz-se mister o despertar para auto-iluminação, considerando não serem poucos os obstáculos a serem transpostos por todo aquele que se candidata ao relevante labor mediúnico (Projeto Manuel Philomeno, 1996,p. 7).

Para justificar a relevância da discussão do tema, ressaltamos que o novo período que se inicia requer médiuns conscientes de sua responsabilidade pessoal, frente à nova Era, requisitando-lhe o concurso de servidor fiel, a fim de que a edificação do Cristo prevaleça em Verdade e Vida.

⁴⁷Deste modo, foi feito um levantamento bibliográfico de obras espíritas, enfocando três perspectivas para buscarmos responder à pergunta de pesquisa formulada acima. As perspectivas abordadas foram: a evolução da mediunidade na história da humanidade; a influência das três revelações para a humanidade no campo da mediunidade e a reflexão sobre os desafios dos médiuns na transição planetária em tempo de maioria das ideias espíritas.

A Mediunidade na História da Humanidade

A mediunidade é faculdade encontrada nos seres humanos em todos os tempos. É expressão espiritual do ser, através de diferentes formas de manifestação, compatíveis com os níveis de evolução do Homem.

*Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus-Amazonas

Tomando por base a História, identificamos registros materiais e espirituais que mostram os exercícios de manifestação espiritual do Homem, na longa jornada em que o mesmo evolui, conquistando diferentes patamares do pensamento, o que permitiu ao Plano Espiritual estabelecer novos rumos à humanidade, no seu destino à Perfeição.

No livro *O Espírito e o Tempo* (1987, p.16), Herculano Pires situa a mediunidade em termos de horizontes alcançados pela humanidade em cada etapa de seu desenvolvimento, valendo-se das pesquisas científicas de Bozzano, John Murphy e outros. A obra oferece-nos valiosas informações, identificando as fases de desenvolvimento dessa faculdade, dividindo-as em: 1. Horizonte Tribal, 2. Horizonte Agrícola, 3. Horizonte Civilizado, 4. Horizonte Profético e 5. Horizonte Espiritual.

1 Horizontes Mediúnicos

1.1 Horizonte Tribal

Nele imperava o *mediunismo primitivo*. Mediunismo, termo criado pelo Espírito Emmanuel, designa as formas, as manifestações primitivas da mediunidade, constituindo o recurso natural de que o Homem dispõe para transcender sua condição primitiva, elevando-se no plano da mediunidade. Constitui a fase prática, experimental da mediunidade. O primeiro fato a ser identificado nessa fase é a captação de uma força misteriosa que imanta objetos e coisas, podendo atuar sobre as criaturas humanas. São as forças conhecidas pelos nomes polinésicos de “mana” e “orenda”. O homem primitivo ainda não desenvolveu suficientemente seu psiquismo e interpreta todas as coisas de modo rudimentar, sem o uso da razão.

1.2 Horizonte Agrícola

Aqui vislumbramos o *animismo e culto dos ancestrais*. Caracteriza-se pela fusão da experiência e da imaginação com desenvolvimento do seu psiquismo estruturando o progresso do mediunismo. Dessa fusão surge a mitologia popular, impregnada de magia e prática do culto dos ancestrais, principalmente através da concepção fetichista da Terra-mãe e Céu-Pai, que mais tarde deu origem à mitologia egípcia: Osíris, deus pai, que fecunda Isis, deusa terra, gerando o filho Hórus.

1.3 Horizonte Civilizado

Inicia-se o *mediunismo oracular*. Nesta fase surgem os deuses representando as forças da natureza, porém personalizadas, demonstrando maior capacidade de abstração do homem, com formulação de juízo ético e moral, começando a romper os liames da organização social para descobrir-se no processo de tornar-se indivíduo. A representação dessa fase são os oráculos, lugares sagrados procurados por todos, pois representavam uma força sobrenatural, transmitida a eles pela pitonisa ou pelo próprio oráculo. Nessa fase ainda não há individualização mediúnica, caracterizando-se como fase de transição para o culto individual dos Espíritos.

1.4 Horizonte Profético

Deparamos-nos com o *mediunismo bíblico*: resultante da natural evolução do homem tribal, o homem gregário já visualiza sua individualização. O poder do raciocínio o elevou à condição de senhor da sociedade e da natureza, conseguindo impor-se ao invés de se submeter. Ele descobre sua capacidade, seu talento para manobrar as circunstâncias com maior habilidade. Surgem os sábios, os místicos, os

profetas; a religião caracteriza-se pela aceitação do monoteísmo, acentuação dos atributos éticos, estabelecimento de ligações diretas do Deus individual com o indivíduo humano. No caso, o profeta, que representa o médium que rompeu o gregarismo psíquico, arvorou-se em senhor de si mesmo, passou a responder pessoalmente pelos seus pronunciamentos mediúnicos.

1.5 Horizonte Espiritual

Início da *mediunidade positiva*: a Mediunidade é o mediunismo desenvolvido, racionalizado, submetido à reflexão e ao entendimento, tornando-se instrumento de progresso humano. É nessa fase que se observa uma transcendência humana. A mediunidade torna-se um fato de observação e estudo de todos os que se interessarem pelo fato.

Allan Kardec explica em *A Gênese*, capítulo I, porque o Espiritismo só poderia surgir em meados do século XIX, depois da longa fermentação dos princípios cristãos da Idade Média e do desenvolvimento das ciências na Renascença. Escreveu:

O Espiritismo, tendo por objeto o estudo de um dos elementos constitutivos do Universo toca forçosamente na maior parte das ciências; só podia, portanto vir depois da elaboração delas; nasceu pela força mesma das coisas, pela impossibilidade de tudo se explicar com auxílio apenas das leis da matéria (1982, p. 22, item 18).

Não mais estamos no plano místico e misterioso do mediunismo, mas no plano científico, racional da mediunidade; o homem tornou-se capaz de servir de intermediário entre seres espirituais e carnis, ambos da mesma natureza. Essa evolução se realiza num contexto histórico, juntamente com sua evolução mental, moral e espiritual no processo de desenvolvimento econômico-social da humanidade. Sem desenvolvimento científico, assinala Kardec, não se criaria no mundo o clima necessário à compreensão do Espiritismo.

Através do desenvolvimento de suas potencialidades, o homem percebe-se como um ser mediúnico, apto a relacionar-se com os Espíritos. É inerente ao homem a ideia da Divindade como sendo um poder superior que criou o mundo, e essa ideia, associada ao assombro que o mundo misterioso e cheio de seres causava à sua imaginação, desenvolveu um sentimento mágico, levando-o a estabelecer relações com as coisas e com os outros seres. A partir daí, desenvolve-se a lei de adoração, que levou a imaginação primitiva aos ritos do culto solar e lunar, das montanhas, dos grandes rios e assim por diante.

A reverência aos chefes poderosos desenvolveu os ritos de submissão, que se estenderam aos pajés e xamãs, sacerdotes mágicos das tribos e das hordas, dotados de poderes mediúnicos. Esses processos abriram caminho para desenvolvimento das religiões mitológicas e das religiões reveladas, estas apoiadas na crença dos homens-deuses, conhecedores dos mistérios da vida e da morte. A crença nos poderes divinos era reafirmada pelos fenômenos produzidos por indivíduos que utilizavam os próprios recursos mediúnicos.

Não obstante, o Espiritismo não é uma descoberta moderna. Os fatos e os princípios sob os quais ele repousa se perdem na noite dos tempos, pois seus traços se acham nas crenças dos povos, em todas as religiões, na maior parte dos escritores sacros e profanos. Apenas que, incompletamente observados, os fatos foram frequentemente interpretados conforme as ideias supersticiosas da ignorância e sem que dos mesmos tivessem sido deduzidas todas as consequências.

Mas não somente em movimentos coletivos manifestou-se a mediunidade. Também com indivíduos, isoladamente, dentro ou fora de ambientes místicos ou religiosos, os fenômenos mediúnicos nunca deixaram de se manifestar, aqui e ali, com qualquer tipo de pessoas, em lugares diferentes, em línguas diferentes, e em tempos diferentes. Naturalmente, as forças espirituais superiores que assistem a humanidade através dos processos mediúnicos sempre mantiveram abertos os canais de intercâmbio entre seu plano e o nosso, como uma necessidade de se manterem permanentes essas experiências, visando aos tempos futuros, quando o conceito de religião tivesse transcendido às velhas concepções de religião organizada, com seus rituais, dogmas, e formalismos inúteis.

Com o Cristo, a mediunidade adquire um maior substrato moral e vem orientada pela disciplina que a sua condição de médium de Deus proporciona, visto que Ele confabulava diretamente com Deus, e que, esse fato por si só, já era suficiente para promover uma nova disposição moral nas atitudes e no comportamento do homem, em função da aplicação da Lei do Amor, inquestionavelmente traduzida em seus ensinamentos.

A ignorância, no que se refere à mediunidade, e os interesses espúrios que o fanatismo religioso produzia, detonaram perseguições implacáveis aos médiuns, tanto ao tempo de Jesus quanto na Idade Média, quando ela foi tachada de intervenção demoníaca e os médiuns foram levados ao martírio da fogueira, como ocorreu com Joana D'arc, por não abjurar de suas vozes que revelavam a sobrevivência da alma e a comunicabilidade da mesma.

Finalmente, através dos experimentos e estudos de Allan Kardec, esses fenômenos consolidaram-se como mediunidade consciente de seus deveres, e hoje o termo mediunidade é aceito, com algumas exceções, quase que universalmente.

As Três Revelações e a Mediunidade

De entremeio a tantas manifestações do Espírito ao longo de milênios, três grandes ciclos mediúnicos se sobressaíram na história, coincidindo com três importantes revelações religiosas a que a humanidade assistiu, e que os espíritas consagram como as três grandes revelações.

As informações de André Luiz nos levam a refletir sobre religião e mediunidade serem intercorrentes, isto é, embora coisas diferentes, ambas se complementam.

Desta maneira, o Mediunismo funciona como fator coadjuvante na consolidação da cultura religiosa entre os homens, e, conseqüentemente, como necessário e poderoso instrumento auxiliar para sua ascensão espiritual (PALACIO, 2001).

O primeiro grande ciclo mediúnicamente ocorreu na velha Canaã dos hebreus, ao tempo de Moisés. O grande profeta (médium) e legislador hebreu pretendeu fazer de seu povo uma grande nação teocrática, e para preservá-la dentro de princípios teocráticos, precisaria educar seus irmãos de raça para que assimilassem perfeitamente as "ordens que seriam ditadas por Jeová". Para Moisés, a crença dos judeus em Jeová, Deus único, precisaria estar fortemente arraigada num profundo sentimento religioso.

Moisés deu-lhes esse Deus, único e superior. Porém, igualmente aos deuses mitológicos, Moisés dotou-o de sentimentos humanos, e pela boca do povo (via mediúnica), fê-lo falar a língua do povo, e expressar os sentimentos desse próprio povo. Ao contrário do que entenderam os intérpretes dos textos bíblicos, o grande

líder hebreu não proibiu o profetismo (mediunismo), e sim o liberou, e estimulou a sua prática junto à sua gente, "(...) *quem dera que todo o povo de Israel fosse profeta, e que o Senhor pusesse o seu espírito sobre ele!*" (Nm. 11,29).

Como Moisés sentia-se impotente para conter a insubmissão de seu povo, pediu socorro aos Espíritos, que o mandaram escolher setenta anciãos entre os mais respeitáveis, e, de uma só vez, torná-los médiuns "(...) *e tirando do espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; e aconteceu que, quando o espírito repousou sobre eles, profetizaram. (...)*" (Nm. 11,25) e estes passaram a colaborar com Moisés na obra de doutrinação de seu povo. Quanto mais perto de Jeová os judeus se sentissem, mais conscientes estariam de sua missão de povo escolhido.

Porém, Moisés enganou-se. De posse dos dons espirituais, cada judeu viu nessa prática uma maneira de subtrair vantagens. A venda de favores espirituais tornou-se atividade comum entre eles, e a mediunidade, entre aquele povo, em breve perverteu-se. As hostes de espíritos inferiores aproveitaram-se do ambiente favorável que se estabeleceu a seu favor, para estimularem aquele povo invigilante a reverenciar falsos deuses e estátuas de animais como o bezerro de ouro, cujo simbolismo compreendia rituais sensualistas que terminavam em festivais de sexo explícito coletivo. Moisés compreendeu que errara. Seu povo estava ainda imaturo para assumir responsabilmente as práticas de tão elevadas revelações, e de conviver com elas, de forma a obter com esse privilégio a acumulação de valores morais que o haveriam de tornar uma nação realmente superior em relação aos outros povos.

O grande condutor hebreu voltou atrás em sua decisão, e só então proibiu o intercâmbio com os espíritos entre sua gente, e reprimiu com violência o seu uso. Os que ousassem praticá-lo pagariam com a morte. Encerrava-se para a história o primeiro grande ciclo mediúnico. O profetismo voltou assim a ser de uso restrito às escolas de iniciação. Por muitos séculos seguidos, tornou-se atividade exclusiva dos profetas.

O segundo grande ciclo mediúnico ocorreu cerca de mil e trezentos anos após o primeiro, também na Palestina, novamente entre o povo judeu, com o advento do Cristianismo. Na realidade, sua preparação começara cerca de trezentos anos antes do nascimento de Cristo. Nessa época surge na Palestina uma nova seita judaica, secreta, em que as atividades mediúnicas eram amplamente exercitadas e reverenciadas. Os membros dessa seita, ao tempo de Jesus, ficaram conhecidos como Essênios. Os essênios viviam em comunidades isoladas, longe das multidões, e levavam vida ascética. Diziam que precisavam estar santamente preparados para receber o Senhor e para servi-Lo, quando Ele chegasse. Após a morte de Jesus eles saem de cena, tão misteriosamente como apareceram. (PALACIOS, 2001)

O Mestre Nazareno, ao iniciar sua vida pública, fez da mediunidade uma prática constante. Suas curas, transfigurações, "ressurreições" de mortos, multiplicação de pães, locomoção sobre as águas etc. são a mais clara evidência de sua especial capacidade de provocar fenômenos mediúnicos de efeitos físicos, nos quais, com certeza, precisaria do apoio de médiuns altamente habilitados para a produção de fluídos abundantemente suficientes para que aqueles extraordinários fenômenos se produzissem.

Emmanuel chama a Jesus de médium sublime. Também seus apóstolos e discípulos, todos foram médiuns que produziram fenômenos abundantes, e eram preparados para exercitarem essas atividades. Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios, foi um médium extraordinário, e fez do mediunato um dos seus mais

importantes instrumentos de trabalho. Como ocorre nos centros espíritas de hoje, cada igreja cristã era uma escola de educação mediúnica, onde se formavam médiuns com as mais variadas modalidades de manifestação espiritual. Importantes escolas de iniciação à mediunidade floresceram nos tempos apostólicos, sendo a escola de Antioquia a mais importante entre elas. O serviço mediúnico ocupava posição destacada entre os primeiros cristãos. Nenhuma decisão importante se tomava sem consulta prévia aos espíritos.

O Cristianismo primitivo foi um movimento mediúnico por excelência. Foram quase trezentos anos ininterruptos de atividades mediúnicas. A ninguém era negado o desenvolvimento de suas faculdades. É claro que cada interessado deveria passar por um noviciado (treinamento mediúnico), e só após, era batizado pelo Espírito santo (considerado médium), com a imposição das mãos sobre a cabeça dos neófitos.

Ao assumir integralmente o controle do Cristianismo, o catolicismo romano tratou de pôr fim aos serviços mediúnicos. Como nos tempos de Moisés, a Igreja Cristã romana, menos cristã e mais romana, usou da violência na repressão aos dons do espírito, e cada médium pagava com a morte, agora na fogueira, a sua ousadia em desafiar as proibições dos bispos. O intercâmbio com os espíritos definha, e acaba por desaparecer no seio do Cristianismo. O segundo grande ciclo mediúnico termina. (LACERDA FILHO, 2005)

O terceiro grande e mais importante ciclo mediúnico dos três ocorre em nossos dias. Teve início em meados do século XIX nos Estados Unidos com as irmãs Fox, e se espalhou rapidamente pelo mundo. Seu epicentro fixou-se na França, onde, através de Allan Kardec, os Espíritos Superiores legaram à humanidade a mais avançada escola religiosa de todos os tempos, tendo como seu mais vigoroso apoio o uso das práticas mediúnicas. Esse fator diferencia o Espiritismo das demais escolas religiosas e reflete sua grandeza. Grandeza que os antigos hebreus e cristãos primitivos também conheceram, mas que a perderam quando se viram despojados do intercâmbio com os espíritos. (ARTHUR CONAN, 2004)

Os hebreus perderam o seu acesso aos dons da profecia quando passaram a usá-los mal. Os primeiros cristãos viram suprimidos seus carismas pelos interesses mesquinhos e particularistas da igreja poderosa que colocou as "razões do estado" acima das necessidades espirituais de seus seguidores.

Os Espíritos Superiores, responsáveis pela condução e aprimoramento das faculdades mediúnicas entre os homens estão vigilantes em seus postos. Mas o fator mediúnico não depende só deles. É uma atividade de duas vias e a única viável entre os dois planos da vida, conhecida pelos humanos. Sem a participação do médium, o fenômeno não ocorre. Faz-se urgente, pois, por parte destes, profundas reflexões.

O Papel do médium na transformação da humanidade à luz do Consolador Prometido

Joanna de Ângelis, em *Estudos Espíritas*, conceitua médium (do latim *médium*) "é aquele que serve de instrumento entre os dois pólos da vida: física e espiritual" (1982, p. 137). Assim, o indivíduo é médium em todos os momentos da sua existência física, e não apenas esporadicamente durante as reuniões mediúnicas.

Allan Kardec (1984, p.195), em *O Livro dos Médiuns*, capítulo XIV, da 2ª parte, se expressa: "Todo aquele que sente num grau qualquer a influência dos

Espíritos é, por esse fato, médium.(...)". Desse modo, a mediunidade está presente na totalidade dos indivíduos e em todo o lugar, desvinculada de quaisquer conquistas morais ou de outra natureza.

Em *Atos*, cap.II, v 17 a 18, encontramos "*Nos últimos tempos, disse o Senhor, derramarei o meu espírito sobre toda a carne; os vossos filhos e filhas profetizarão, os mancebos terão visões, e os velhos, sonhos*", ao que Kardec comenta em *A Gênese*, cap. XVII, item 61, "isso, conforme está dito, acontecerá nos últimos tempos".

Portanto, todo aquele que se dispuser a servir ao Senhor, principalmente na mediunidade, sob orientação da Doutrina Espírita, necessita educar-se para viver espiritualmente no corpo, lutando por vencer as más inclinações, conduzindo-se moralmente segundo a luz da fé raciocinada que possui, experimentando o altruísmo para, finalmente, caminhar com Cristo na senda da libertação.

Dessa forma, uma das preocupações do médium verdadeiramente ciente de sua função na vida terrena deve ser a do serviço dedicado e desinteressado ao próximo. Tem ele diante de si enormes possibilidades para realizar integralmente grandes e produtivas tarefas, desde que se mostre dócil aos ensinamentos de Mais Alto e devotado à exemplificação sincera da Doutrina Espírita. Quer no trato mediúnicos, quer fora dele, o médium está envolto em crescentes responsabilidades, e tem de dar de si, sem querer nada para si.

Quem são esses médiuns da atualidade? Quais compromissos possuem? Quais desafios o esperam?

De acordo com o Espírito Emmanuel:

Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso. O seu pretérito, muitas vezes, se encontra enodado de graves deslizos e de erros clamorosos. Quase sempre são Espíritos que tombaram dos cumes sociais pelos abusos do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência, e que regressam ao orbe terráqueo para se sacrificarem em favor do grande número de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São almas arrependidas que procuram arrebanhar todas as felicidades que perderam, reorganizando, com sacrifícios, tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia. (XAVIER, 1981, p. 66 e 67).

Yvonne Pereira (1997, p.66-67), no livro *À Luz do Consolador*, nos aponta que "ser médium é, acima de tudo, ser discípulo do bem, habilitando-se, dia a dia, ao intercâmbio regenerador com o Alto a proveito da reforma geral da Humanidade, do Planeta e de si próprio".

Em *Os Mensageiros* (1982, p.37), André Luiz, citando Telésforo, relata que "a causa geral dos desastres mediúnicos é a ausência da noção de responsabilidade e da recordação do dever a cumprir".

Manoel Philomeno (2009), através da psicografia de Divaldo P. Franco adverte: "a mediunidade é, portanto, ensejo especial para auto-recuperação, devendo ser utilizada de maneira dignificante, em cujo ministério de amor e de caridade encontrar-se-á a diretriz de segurança para o reequilíbrio".

Não são poucos os desafios a serem transpostos por todo aquele que se candidata à transformação moral em seu mundo íntimo, pois deverá livrar-se dos hábitos doentios a que se acostumou no pretérito, quando permaneceu distanciado

dos deveres morais, criando problemas para o próximo, que resultaram em inquietações para si mesmo.

Os estudos conscientes de sua individualidade e a vivência dos requisitos morais são, a seguir, outro grande desafio, por imporem condições de humildade no desempenho das tarefas, tomando sempre para si as informações e advertências que lhe chegam do Mais Alto, ao invés de transferi-las para outros.

Bezerra de Menezes (2010), em mensagem aos participantes do 3º Congresso Espírita Brasileiro, relembra-nos o compromisso assumido com Jesus: *“Firmastes, filhas e filhos da alma, antes de mergulhades na indumentária carnal, o compromisso de servi-Lo com abnegação e devotamento, prometestes que seriais fiel, mesmo que fosse exigido o sacrifício”*.

Ainda Bezerra de Menezes (2007) fala-nos da instalação da Nova Era:

Inaugura-se a era nova. A revelação espírita abre o ciclo das realizações grandiosas do porvir. Fostes honrados com o convite do Mestre Jesus, para vos constituirdes em alicerce da Era nova (...). Esta é hora de semear luz (2º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO, 2007).

Emmanuel, no prefácio do livro de André Luiz “Missionários da Luz”, afirma:

Infinito campo de serviço aguarda a dedicação dos trabalhadores da verdade e do bem. Problemas gigantescos desafiam os Espíritos valorosos, encarnados na época presente, com a gloriosa missão de preparar a nova era, contribuindo na restauração da fé viva e na extensão do entendimento humano.

Respondendo a entrevista formulada por meio eletrônico referente à responsabilidade do médium, Nilo Calazans, integrante do Projeto Manoel Philomeno, assim se expressa:

Os desafios são os mesmos exigidos para todos os que assumiram o compromisso mediúnico em todas as épocas. O momento de transição veio despertar as consciências para as responsabilidades de todos nós, para estudarmos a doutrina espírita e para vivenciarmos o evangelho de Jesus. Então, a vigilância quanto aos aspectos morais deve ser redobrada, para que sirvamos de exemplo aos que se relacionarem conosco.

CONCLUSÃO

O homem se eleva progressivamente da selva à civilização, através de períodos históricos que podem ser definidos como “horizontes”, ou seja, como universos próprios, nos quais os diferentes poderes da espécie vão sendo treinados em conjunto, até que o desenvolvimento da razão favoreça o processo de individualização. Primeiramente, o homem se destaca da natureza através do conjunto tribal; depois reafirma a sua independência através de conjuntos mais complexos das grandes civilizações orientadas. Nesses conjuntos, porém, o homem descobre a possibilidade de destacar-se individualmente da estrutura social. O espírito humano se afirma como individualidade, como entidade autônoma, capaz de superar não somente a natureza, mas a própria humanidade.

Ao atingir a individualização mediúnica, o profeta se põe em relação direta e pessoal com Deus. Dois indivíduos se defrontam: o humano e o divino. A individualização espiritual representa o momento de transcendência humana. O acordar em si mesmo das forças latentes, preparando-o para a maturidade espiritual.

O mediunismo profético se generaliza, porque “o espírito se derrama sobre toda a carne”, e a fé iluminada pela razão deixa o terreno primário da crença, para elevar-se da convicção, através do conhecimento direto da realidade espiritual, tão clara e positiva quanto a material.

São chegados os tempos de maioridade espiritual, quando todos são convocados ao trabalho, de natureza interna e externa.

Aos médiuns dignos e sinceros cabe a grande tarefa de preparar o advento da Era Nova, conforme aqueles que se tornaram instrumento das mensagens libertadoras que foram catalogadas por Allan Kardec, nos seus dias, elaborando a Codificação Espírita.

Dessa forma, convocados ao serviço, “*Muito se pedirá a quem muito recebeu*” (Lucas, 12:48). Cabe-nos, então, a tarefa de estender o bem onde possamos, o quanto possamos, sempre que possamos, pois o “*verdadeiro espírita não deixará jamais o bem por fazer; corações aflitos a aliviar, consolações a dar, desesperos a acalmar, reformas morais a operar,*” sintetiza Allan Kardec em O Livro dos Médiuns, item 30, Capítulo III.

Não se poderá tornar bom médium aquele que não conseguir despojar-se dos vícios que degradam a humanidade. Todo homem pode tornar-se médium; mas o domar as próprias inclinações constitui-se o maior desafio, na tarefa de autoaperfeiçoamento, no domínio das más inclinações. A Doutrina Espírita conclama o homem a aprofundar-se no próprio ser e encontrar os objetivos da vida. Dá-nos, portanto, as ferramentas. Temos que nos esforçar e usá-las.

Para tal cometimento, a luta a ser travada é a luta pela superação do desafio que ninguém vê, exceto aquele que está empenhado no combate em favor da autolibertação, impondo-se a necessidade de rigorosas disciplinas que possam proporcionar-lhe novas condutas saudáveis, capazes de facilitar-lhe a execução das tarefas espirituais sob a responsabilidade e comando dos mensageiros do Senhor.

Portanto, a melhor maneira de compartilhar conscientemente da grande transição é através da responsabilidade pessoal, realizando mudanças íntimas que se tornem próprias para a harmonia do conjunto. O indivíduo que se renova moralmente contribui de forma segura para as alterações que se vêm operando no planeta.

Todos são convidados a participar deste novo tempo semelhantemente ao festim de bodas, na lembrança oportuna do ensino evangélico. A senha de entrada é o esforço sincero da mudança interior, da renovação das atitudes, do autoenfrentamento de suas mazelas morais.

Despertando, assim, para os compromissos iluminativos da mediunidade com Jesus, surgirá na pauta dos seus deveres a regularidade e a constância de seus estudos, se almeja ser médium responsável. **O Livro dos Médiuns**, configurado na atualidade como o maior e mais lúcido tratado que norteia e aprofunda a experimentação das faculdades espirituais da criatura humana, exalta o devotamento e o desinteresse pessoal com o qual esse campo do Espiritismo deve ser pesquisado e vivenciado.

O Livro dos Médiuns deixa-nos um vasto espaço para a reflexão do que venha a ser a tarefa mediúnica aliada aos serviços de transformação na Terra, sobre a direção de Jesus, conforme a resposta dos Espíritos à 5ª pergunta do Capítulo XX, parte segunda, página 296: “Não creiais que a mediunidade seja dada somente para correção de uma ou duas pessoas, não. O objetivo é mais alto: trata-se da Humanidade”.

Por ocasião da celebração do seu Sesquicentenário de publicação, agradecemos aos Benfeitores da Humanidade, de quem Allan Kardec se fez emissário, pelas luzes que desceram do alto para nortear a Humanidade nos caminhos de sua evolução.

Ave Kardec! Que o Senhor te abençoe!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. 2ªed. São Paulo: Ed. Paulus, 2003.

DOYLE, Arthur Conan. *História do Espiritismo*. Trad. Julio Abreu Filho. 2. ed. São Paulo: Pensamento, 2004.

FRANCO, Divaldo P. Diante a mediunidade. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. *Jornal Mundo Espírita*. Dezembro de 1997. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/mundo-espirita/perante-a-mediunidade.html>> Acesso em: 11. Jun. .2011.

_____. *Advertência aos médiuns*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Psicografia recebida na Mansão do Caminho no dia 16 de abril de 2009. In: *Reformador*, ano 127, n. 2.164, julho de 2009, p. 8(246)-10(248).

PIRES, Herculano Pires. *O Espírito e o Tempo*. Introdução antropológica ao Espiritismo. 5. ed. São Paulo. Edicel, 1987.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. Edição Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução Guillon Ribeiro. 93. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

_____. *O Livro dos Médiuns*. Tradução Guillon Ribeiro. 50. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1984.

_____. *A Gênese*. Tradução Guillon Ribeiro. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1982.

LACERDA FILHO. Licurgo Soares de. *A mediunidade na história humana*. Araguari - MG: Minas editora e distribuidora LTDA, 2005.

NEVES, J.et.al. *Projeto Manoel P. de Miranda*. Pelo Espírito Joanna de Angelis. 2.ed. Salvador, BA: Livr. Espírita Alvorada Editora, 1996. Vivência mediúnica, p.7

PALÁCIO, Almir. Ciclos Mediúnicos. *Correio Fraternal no ABC*. Março de 2001. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/correio-fraternal/ciclos-mediunicos.html>>. Acesso em: 28. Jul..2011.

PEREIRA, Yvonne A. *À Luz do Consolador*. Rio de Janeiro. FEB, 1997.

XAVIER, Francisco, C. *Os Mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 14. ed. FEB, 1982

_____, Os Missionários da Luz. Pelo Espírito André Luiz. 15. ed. FEB, 1982.
Prefácio. (mensagem de Emmanuel), p.8

REENCARNAÇÃO E MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NA AMAZÔNIA: UMA REFLEXÃO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

Pedro Gilberto Aloise⁴⁸

Introdução

Este trabalho objetiva estabelecer as relações existentes entre os postulados da Doutrina Espírita acerca da necessidade da reencarnação à luz da Lei de Progresso e os estudos científicos sobre os movimentos migratórios humanos, tendo por delimitação de foco, a análise histórica e a ocorrência deste fenômeno na Amazônia.

A fundamentação da pesquisa é feita mediante levantamento bibliográfico em obras espíritas de reconhecida credibilidade e tendo por eixo central de fundamentação, as obras básicas do Espiritismo, de Allan Kardec, onde o tema central pudesse ser associado com trabalhos científicos não espíritas sobre o assunto. Essa confrontação possibilita a análise do fenômeno migratório, suas causas e consequências, sob as duas perspectivas, permitindo ainda identificar a ação da Providência Divina através dos Dirigentes Espirituais do planeta, na condução do processo evolutivo sob o instituto de reencarnação.

Outro objetivo a ser atingido é proporcionar uma reflexão séria a respeito do papel que cabe aos espíritos encarnados na Amazônia, nascidos e, particularmente aos não nascidos na região, diante dos compromissos iluminativos requeridos neste momento histórico de crepúsculo da fase provatória-expiatória do planeta e, ao mesmo tempo, aurora do período regenerativo.

Fundamentação Doutrinária: a reencarnação à luz da Lei do Progresso

A primeira consideração a ser feita é sobre o conceito do que seja “Espírito”. De acordo com a questão 76 de O Livro dos Espíritos, “pode-se dizer que os Espíritos são os seres inteligentes da criação”. No capítulo I, da Parte 2ª. “Dos Espíritos”, nas questões pertinentes à progressão dos Espíritos, de números 114 a 127, as afirmativas dos Espíritos Superiores dão conta de que os Espíritos são criados simples e ignorantes e de posse do livre-arbítrio passam a construir em bases reflexivas o exercício de sua liberdade individual, objetivando o conhecimento da verdade (Kardec, 1987). Desta forma fica caracterizada a natureza progressiva e o caráter evolutivo das conquistas individuais. Para deixar bem evidenciada esta afirmativa, o Codificador propõe ainda uma classificação dos Espíritos, a que ele denomina “Escala Espírita”, nas questões 100 a 113, de mesma obra, em que se observa claramente o caráter ascensional da evolução dos seres inteligentes. E a ascensão espiritual é instrumentalizada através das inúmeras reencarnações, “que Deus lhes impõe... com o fim de fazê-los chegar à perfeição”, conforme questão 132 (KARDEK, *op.cit*).

Na terceira obra da codificação da Doutrina Espírita, o Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo III, Allan Kardec faz importantes considerações acerca da citação do Cristo de que “há muitas moradas na casa do meu Pai”. Primeiramente discorre sobre os diferentes estados da alma na erraticidade, afirmando que “as moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos”. Como consequência da diversidade evolutiva e de acordo com o ensino

⁴⁸ Trbalhador do Centro Espírita Lar Assistencial de Ismael, Manaus / AM.

dos Espíritos, afirma que “muito diferentes umas das outras são as condições dos mundos quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade de seus habitantes”. Em seguida apresenta didaticamente uma classificação para as diferentes categorias dos mundos – mundos inferiores e superiores, de expiações e de provas, e mundos regeneradores - descrevendo as principais características de cada um deles. Finalmente, o Codificador assevera que “o progresso é lei da Natureza”, de maneira que “todos os seres vivos progridem moralmente”. Conclui-se, portanto, que a classificação dos Espíritos proposta em O Livro dos Espíritos guarda estreita relação com as diferentes categorias de mundos habitados expostas em O Evangelho Segundo o Espiritismo e que, em sua trajetória ascensional, os Espíritos migram por diferentes moradas do Pai, de acordo com suas conquistas individuais.

No capítulo XI de A Gênese, itens 35 a 37, o Codificador aborda textualmente as questões relativas às emigrações e imigrações dos Espíritos entre a população terrestre e a espiritual, ocasionadas pelos meios naturais da encarnação e desencarnação e, dentre outros motivos, por flagelos destruidores coletivos e catástrofes que provocam partidas coletivas, bem como encarnações em massa de Espíritos mais depurados (KARDEC). Fenômeno semelhante é observado com relação aos movimentos migratórios entre encarnados de diversos países e regiões do planeta, motivados por catástrofes naturais e fatores de natureza econômica, social e política. No Brasil, houve o ingresso de populações negras da África, na condição de escravos, as imigrações europeias tão bem caracterizadas e identificadas na História do país, desde o período colonial português, durante o 2º. Império (1840 a 1889) até as primeiras décadas do período republicano (Vicentino e Dorigo, 2008, p. 351 a 355), as migrações de nordestinos para o Sudeste, de sulistas para o Centro-oeste e Amazônia, e recentemente, a vinda de imigrantes haitianos vítimas de terremoto.

O Espírito Emmanuel, ao reconhecer a necessidade de novas e amplas experiências por meio da reencarnação, assim se manifesta:

Assim é que, sob a iluminada supervisão das inteligências Divinas, cada povo, no passado ou no presente, constitui uma seção preparatória da Humanidade a frente do porvir.

Ontem aprendíamos a ciência no Egito, a espiritualidade na Índia, o comércio na Fenícia, a revelação em Jerusalém, o direito em Roma e a filosofia na Grécia. Hoje adquirimos a educação na Inglaterra, a arte na Itália, a paciência na China, a técnica industrial na Alemanha, o respeito à liberdade na Suíça e **a renovação espiritual na América [grifo nosso]** (XAVIER, 1986, p. 44).

Dentro de uma mesma encarnação, o Espírito pode, portanto, renascer em um determinado local e transferir-se para outro onde os compromissos iluminativos previstos para aquela existência o aguardam, e, de acordo com Emmanuel, “todas as entidades espirituais encarnadas no orbe terrestre são Espíritos que se resgatam ou aprendem nas experiências humanas, após as quedas do passado... (XAVIER, 1991, p. 146). Neste mesmo sentido, Rizzini reconhece a reencarnação como “a única explicação lógica e natural acerca das desigualdades sociais, que as pessoas, em geral, consideram como injustiças.” (RIZZINI, 1990, p. 111).

Para Denis, a reencarnação é indispensável ao progresso quando afirma que

A lei dos renascimentos explica e completa o princípio da imortalidade. A evolução do ser indica um plano e um fim. Esse fim, que é a perfeição, não

pode realizar-se em uma existência só, por mais longa que seja. Devemos ter na pluralidade das vidas da alma a condição necessária de sua educação e de seus progressos. É a custa dos próprios esforços, de suas lutas, de seus sofrimentos, que ela se redime de seu estado de ignorância e inferioridade e se eleva, de degrau a degrau, na Terra primeiramente, e, depois, através das inumeráveis estâncias do céu estrelado (DENIS, 1993, p. 163).

Ao apresentar a Lei do Progresso, Kardec, na questão 783, pergunta se o progresso da Humanidade segue sempre marcha progressiva e lenta e obteve deles como resposta que: “Há progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quando devera, Deus o sujeita de tempos a tempos a um abalo físico ou moral que o transforma” (KARDEC, 1987).

Movimentos Migratórios na História do Brasil

Os registros histórico-espirituais informam sobre a presença de estrangeiros nas terras brasileiras desde os primórdios do descobrimento. Humberto de Campos (Espírito), depois de registrar a presença de dois degredados deixados pela frota Cabral, após o descobrimento, registra momento de singela emotividade, após Ismael amparar espiritualmente um dos condenados:

Ismael havia realizado o seu primeiro feito nas Terras de Vera Cruz. Trazendo um naufrago e inocente para a base da sociedade fraterna do porvir, ele obedecia a sagradas determinações do Divino Mestre. Primeiramente surgiram os índios, que eram os simples de coração; em segundo lugar chegaram os sedentos de justiça divina e, mais tarde, viriam os escravos, como a expressão dos humildes e dos aflitos, para formação da alma coletiva de um povo bem aventurado por sua mansidão e fraternidade. Naqueles dias longínquos de 1500, já se ouviam no Brasil os ecos acariciadores do Sermão da Montanha (XAVIER, 1988, p.39 e 40).

Villa, ao analisar as razões para o fenômeno migratório em geral e da emigração italiana, em particular, após o processo de unificação do país, esclarece que:

A história da emigração, para ser compreendida, deve ser enquadrada num horizonte amplo e profundo. Um longo período faz-se necessário para que se entenda o que acontece nas regiões, nos países e nos continentes; por trás dos acontecimentos, por menores que sejam, há sempre uma estrutura imóvel que resiste há séculos.

A emigração envolve sociologia, geografia, religião, política, antropologia, capitalismo, socialismo e civilização [...].

Como todas as histórias, a emigração é fundada sobre um conflito permanente, o qual faz com que se confrontem, sem exceções, para além e aquém das fronteiras, os ricos e os pobres, o egoísmo e a solidariedade, o medo e a esperança (VILLA, 2002, p.19).

Emmi, por sua vez, ao buscar as razões da migração, encontra em Richmond a seguinte conclusão:

[...] a migração constitui um campo de estudos interdisciplinares. Esse pensador destaca importantes contribuições de arqueólogos, antropólogos, historiadores, geógrafos, demógrafos, economistas, psicólogos sociais e cientistas políticos sobre os movimentos populacionais ao longo da história. Entre essas contribuições, elenca os estudos sobre a influência do comércio

na distribuição das populações e dos contatos entre as culturas, a mensuração das relações espaciais de imigrantes e grupos étnicos em regiões selecionadas, as consequências das remessas dos pagamentos enviados pelos imigrantes aos países de origem, as questões relativas à semelhança de motivações que leva umas pessoas a se deslocarem no espaço e outras não e as causas políticas das relações internacionais. (RICHMOND, 1988, *apud* EMMI, 2008, p.52).

Ribeiro, ao analisar a formação histórica do Brasil, conclui pela singularidade da sociedade brasileira, ao considerar as variantes regionais da nação a que ele chama de “ilhas-Brasil”.

Uma copiosa documentação histórica mostra que em poucas décadas depois da invasão, já se havia formado no Brasil uma protocélula étnica neobrasileira diferenciada tanto da portuguesa como das indígenas. Essa etnia embrionária, multiplicada e difundida em vários núcleos – primeiro ao longo da costa atlântica, depois trasladando-se para os sertões interiores ou subindo pelos afluentes dos grandes rios -, é que iria modelar a vida social e cultural das ilhas-Brasil. Cada uma delas singularizada pelo ajustamento às condições locais, tanto ecológicas quanto de tipos de produção, mas permanecendo sempre como um renovo genésico da mesma matriz.

Essas ilhas-Brasil operaram como núcleos aglutinadores e aculturadores dos novos contingentes apresados na terra, trazidos da África ou vindos de Portugal e de outras partes, dando uniformidade e continuidade ao processo de gestação étnica, cujo fruto é a unidade sociocultural básica de todos os brasileiros.

Dessas comunidades se projetaram os grupos constitutivos de todas as áreas socioculturais brasileiras, desde as velhas zonas açucareiras do litoral e os currais de gado do interior até os núcleos mineiros do centro do país, os extrativistas da Amazônia e os pastoris do extremo sul (RIBEIRO, 2000, p.270-271).

Ao confrontar-se as afirmativas de Villa e Emmi com as fundamentações doutrinárias aqui apresentadas, à luz da reencarnação e da Lei do Progresso, pode-se positivamente considerar os componentes de natureza espiritual neste respeitável fenômeno das movimentações humanas pelo planeta, embora as ciências humanas os ignorem totalmente. E analisando-se as ponderações de Ribeiro, confirmam-se as promessas do Cristo sobre o Brasil, de que “no seu solo dadivoso e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal” (XAVIER, 1988, p.24). A partir dos antecedentes históricos da formação do país, Humberto de Campos (Espírito) ratifica esta assertiva ao asseverar que:

[...] foi o heroico Infante de Sagres, que operou a renovação das energias portuguesas, expandindo as suas possibilidades realizadoras para além dos mares. O elemento indígena foi chamado a colaborar na edificação da pátria nova; almas bem aventuradas pelas suas renúncias se corporificaram nas costas da África flagelada e oprimida e, juntas a outros Espíritos em prova, formaram a falange abnegada que veio escrever na Terra de Santa Cruz, com seus sacrifícios e com seus sofrimentos, um dos mais belos poemas da raça negra em favor da humanidade.

Foi por isso que o Brasil, onde se confraternizam hoje todos os povos da Terra, e onde será modelada a obra imortal do Evangelho do Cristo, muito antes do Tratado de Tordesilhas, que fincou as balizas das possessões espanholas, trazia já, em seus contornos, a forma geográfica do coração do mundo (XAVIER, 1988, p. 25).

A História do Brasil apresenta no seu curso inumeráveis acontecimentos associados às migrações, tais como: a chegada dos colonizadores portugueses, o tráfico dos escravos negros africanos no Período Colonial e no Império, as invasões francesas e holandesas no Nordeste, a vinda de italianos, alemães, japoneses e inumeráveis outras etnias para o povoamento do Sul, Sudeste e Amazônia, a fuga de nordestinos para outras regiões do país vitimadas pela fome e pela miséria, a chegada dos sulistas para ocupação das terras do Centro-Oeste e da Amazônia, expandindo a fronteira agrícola do país e, particularmente a vinda de nacionais e estrangeiros para viverem e trabalharem na Amazônia durante o Ciclo da Borracha, nos garimpos, e mais recentemente, a partir da criação da Zona Franca de Manaus.

Migrações na Amazônia

A presença de italianos na Amazônia, do final do século XIX até as primeiras décadas do século XX, como parte das correntes migratórias que se dirigiram à região, em sua maioria, vem em busca das riquezas decorrentes da exploração da borracha (EMMI, 2008, p. 103). A autora identifica que aportaram na cidade de Belém, no período, estrangeiros de várias nacionalidades.

Sírios e libanesas, então sob o domínio do Império Otomano, receberam o apelido de turcos e, de “teque-teque” em punho, fizeram companhia a judeus procedentes do Marrocos, criando a célebre figura do regatão. Peixeiros portugueses com seus tabuleiros e carrinhos de mão. Sapateiros italianos trazendo paus sobre os ombros onde penduravam cabides com botas, chinelos e tamancos. Japoneses itinerantes faziam a alegria das crianças com brinquedos orientais, bengalas e ventarolas com faixões estampados. Russos soturnos compravam ouro, prata e pedras preciosas. Senhoras francesas e belgas ofereciam roupas feitas de linho ou de seda, foram grandes modistas, habilidosas na arte dos tapetes, colchas e toalhas de gosto refinado. Os chineses ficaram conhecidos como tintureiros, exímios engomadores de roupa, misturando a tradição asiática das essências perfumadas com a goma da tapioca. Os espanhóis e portugueses formaram a gigante colônia. Da padaria à construção civil, dos muitos mercados às companhias de ônibus deram contorno à grande casta de empresários da terra. Fosse um trabalhador anônimo, ou uma celebridade das artes e da cultura, o estrangeiro fincou raízes profundas na cidade de Belém (FIGUEIREDO, 2004, apud EMMI, 2008, p. 103-104).

A autora identifica ainda a chegada de levas de imigrantes italianos, ingleses, norte-americanos, irlandeses, barbadianos, espanhóis e gregos empregados na construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EMMI, 2008, p. 104). Digna de registro é também a imigração japonesa para Tomé-açu, no Pará e para Parintins e Maués, no Amazonas, em 1929 e 1930.

Com o advento da Zona Franca de Manaus, observou-se um intenso fluxo de capitais sob a forma de Investimento Direto do Estrangeiro (Aloise, 2005), o que trouxe ao longo dos anos, para trabalhar nas industriais do Pólo Industrial de Manaus, um contingente de mão-de-obra especializada, parte da qual fixou-se definitivamente na cidade. A condição de centro econômico da Amazônia Ocidental, com oportunidades de geração de emprego e renda, vem atraindo igualmente populações de todos os locais do país, o que se constata pelo crescimento demográfico exponencial da cidade. De acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Manaus é a sétima capital brasileira em população, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Crescimento populacional nos municípios entre 2000 e 2010

Município	2010	Município	2000
São Paulo - SP	11.244.369	São Paulo - SP	10.434.252
Rio de Janeiro - RJ	6.323.037	Rio de Janeiro - RJ	5.857.904
Salvador - BA	2.676.606	Salvador - BA	2.443.107
Brasília - DF	2.562.963	Belo Horizonte - MG	2.238.526
Fortaleza - CE	2.447.409	Fortaleza - CE	2.141.402
Belo Horizonte - MG	2.375.444	Brasília - DF	2.051.146
Manaus - AM	1.802.525	Curitiba - PR	1.587.315
Curitiba - PR	1.746.896	Recife - PE	1.422.905
Recife - PE	1.536.934	Manaus - AM	1.405.835
Porto Alegre - RS	1.409.939	Porto Alegre - RS	1.360.590
Miguel Leão - PI	1.253	Lavandeira - TO	1.209
Uru - SP	1.251	Rio da Conceição - TO	1.189
André da Rocha - RS	1.216	Tupirama - TO	1.179
Cedro do Abaeté - MG	1.212	Ipeiras - TO	1.166
Nova Castilho - SP	1.127	André da Rocha - RS	1.113
Araquaiha - MT	1.095	Nova Castilho - SP	991
Oliveira de Fátima - TO	1.035	Oliveira de Fátima - TO	958
Anhanguera - GO	1.017	Anhanguera - GO	895
Serra da Saudade - MG	815	Serra da Saudade - MG	873
Borá - SP	805	Borá - SP	795

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo 2010

A Amazônia, que até poucos anos era uma imenso vazio demográfico, vem ao longo das décadas mais recentes recebendo um intenso movimento migratório de outras regiões do Brasil, trazendo consigo problemas de ordem social, crescimento desordenado das cidades e desequilíbrios ambientais. Ao analisar os resultados do Censo 2010, em comparação com o Censo de 2000, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta a Amazônia como a região com maior crescimento populacional dentre todas as regiões brasileiras. Na região Norte, dentre os Estados cujas populações mais cresceram, estão o Amapá (40,18%), Roraima (39,10%) e Acre (31,44%). O crescimento populacional da Região Norte no período 2000-2010 foi da ordem de 22,98%, quase o dobro do crescimento do país (12,33%). Os dados completos deste estudo estão detalhados no Quadro 2.

Quadro 2 – Crescimento populacional nos municípios por região entre 2000 e 2010

	População em 2000	População em 2010	Crescimento (%) 2000-2010
Brasil	169.799.170	190.732.694	12,33
Região Norte	12.900.704	15.865.678	22,98
Rondônia	1.379.787	1.560.501	13,10
Acre	557.526	732.793	31,44
Amazonas	2.812.557	3.480.937	23,76
Roraima	324.397	451.227	39,10
Pará	6.192.307	7.588.078	22,54
Amapá	477.032	668.689	40,18
Tocantins	1.157.098	1.383.453	19,56
Região Nordeste	47.741.711	53.078.137	11,18
Maranhão	5.651.475	6.569.683	16,25
Piauí	2.843.278	3.119.015	9,70
Ceará	7.430.661	8.448.055	13,69
Rio Grande do Norte	2.776.782	3.168.133	14,09
Paraíba	3.443.825	3.766.834	9,38
Pernambuco	7.918.344	8.796.032	11,08
Alagoas	2.822.621	3.120.922	10,57
Sergipe	1.784.475	2.068.031	15,89
Bahia	13.070.250	14.021.432	7,28
Região Sudeste	72.412.411	80.353.724	10,97
Minas Gerais	17.891.494	19.595.309	9,52
Espírito Santo	3.097.232	3.512.672	13,41
Rio de Janeiro	14.391.282	15.993.583	11,13
São Paulo	37.032.403	41.252.160	11,39
Região Sul	25.107.616	27.384.815	9,07
Paraná	9.563.458	10.439.601	9,16
Santa Catarina	5.356.360	6.249.682	16,68
Rio Grande do Sul	10.187.798	10.695.532	4,98
Região Centro-Oeste	11.636.728	14.050.340	20,74
Mato Grosso do Sul	2.078.001	2.449.341	17,87
Mato Grosso	2.504.353	3.033.991	21,15
Goiás	5.003.228	6.004.045	20,00
Distrito Federal	2.051.146	2.562.963	24,95

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo 2010

Analisando a ocorrência de todos esses fatores causais em toda a Amazônia, pode-se inferir que os mesmos, apesar dos conflitos inerentes, fazem parte do planejamento espiritual para a região, o que se deduz dos comentários do Codificador na resposta dada pelos Espíritos à questão 789 de O livro dos Espíritos:

A humanidade progride, por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e instruem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos a tempos surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso; vêm depois os instrumentos de Deus, os que tem autoridade e, nalguns anos fazem-na adiantar-se de muito séculos.

O progresso dos povos também realça a justiça da reencarnação. Louváveis esforços empregam os homens de bem para conseguir que uma nação se adiante moral e intelectualmente. Transformada, a nação será mais ditosa neste mundo e no outro, concebe-se.

Com a pluralidade das existências é igual para todos o direito à felicidade, porque ninguém fica privado do progresso (KARDEC, 1987).

Conclusões

As evidências expiatório-provacionais do planeta são facilmente observadas e identificadas na predominância do mal sobre o bem, indicativos do final de um ciclo evolutivo e início de um novo, espiritualmente melhor.

Em conformidade com a Lei do Progresso, encontra-se em marcha na Terra uma série de grandes transformações geopolíticas, econômicas e sociais que a elevarão na hierarquia dos mundos, como orbe de regeneração.

Os movimentos migratórios, do ponto de vista espiritual, objetivam recolocar os Espíritos em locais apropriados ao seu progresso e sua evolução espiritual, mediante o enfrentamento de provas, sacrifícios, renúncias, dores e sofrimentos, mas também de oportunidades redentoras de trabalho para esses mesmos espíritos, através do instituto da reencarnação e atendendo à Lei do Progresso.

As migrações proporcionam o intercâmbio entre Espíritos de diferentes culturas e tradições e a compreensão dos princípios do Evangelho do Cristo, pela vivência e experimentação de processos evolutivos de depuração dos valores pessoais, com vistas ao progresso individual e coletivo.

A formação do Brasil é marcada pela forte presença de contingentes populacionais provenientes de vários países, removendo entraves e preconceitos ao relacionamento humano, atestando sua condição de Coração do Mundo (XAVIER, 1988).

Dentro do contexto geral, a par da missão espiritual do Brasil, a Amazônia tem suas responsabilidades e tarefas específicas e tem recebido Espíritos, tanto de outras regiões do país, quanto do estrangeiro, de forma a conceder-lhes oportunidades evolutivas, no mundo de regeneração, em processo de implantação.

Ribeiro assim se expressa quanto às características singulares do povo brasileiro, combinação e mistura de muitos povos, onde deixa transparecer uma visão transcendental sobre o Brasil e que pode perfeitamente aplicar-se a todos os Espíritos reencarnados atualmente na Amazônia:

Nós brasileiros nesse quadro, somos um povo em ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já que aqui a mestiçagem jamais foi crime ou pecado. Nela fomos feitos e ainda continuamos nos fazendo. Essa massa de nativos oriundos das mestiçagem viveu por séculos sem consciência de si, afundada na *ninguenidade*. Assim foi até se definir como uma nova identidade étnico-nacional, a de brasileiros. Um povo até hoje, em ser, na dura busca de seu destino. Olhando-os, ouvindo-os, é fácil perceber que são, de fato, uma nova romanidade, uma romanidade tardia mas melhor, porque lavada em sangue índio e negro.

Com efeito, alguns soldados romanos, acampados na península Ibérica, ali latinizaram os povos pré-lusitanos. O fizeram tão firmemente que seus filhos mantiveram a latinidade e a cara, resistindo a séculos de opressão de invasores nórdicos e sarracenos. Depois de 2 mil anos nesse esforço, saltaram o mar-oceano e vieram ter no Brasil para plasmar a neo-latinidade que somos nós.

É de assinalar que, apesar de feitos pela fusão de matrizes tão diferenciadas, os brasileiros são, hoje, um dos povos mais homogêneos linguística e culturalmente e também um dos mais integrados socialmente na Terra. Falam uma mesma língua, sem dialetos. Não abrigam nenhum contingente reivindicativo de autonomia, nem se apegam a nenhum passado. Estamos abertos é para o futuro.

Na verdade o que somos é a nova Roma. Uma Roma tardia e tropical. O Brasil é já a maior das nações neolatinas, pela magnitude populacional, e começa a sê-lo também por sua criatividade artística e cultural. Precisa agora sê-lo no domínio da tecnologia da futura civilização, para se fazer

uma potência econômica, de progresso auto-sustentado. Estamos nos construindo na luta para florescer amanhã como uma nova civilização, mestiça e tropical, orgulhosa de si mesma. Mais alegre, porque mais sofrida. Melhor, porque incorpora em si mais humanidades. Mais generosa, porque aberta à convivência com todas as raças e todas as culturas e porque assentada na mais bela e luminosa província da Terra (RIBEIRO, 2000, p. 453 a 455).

Humberto de Campo (Espírito) assim se manifesta ao encerrar seus apontamentos sobre os ascendentes espirituais do Brasil:

... nenhum país do mundo pode viver independente da comunidade internacional. Toda a grandeza material de um povo repousa na regularidade dos fenômenos de troca e todas as guerras, quase sempre, têm origem na desarmonia do comércio entre as nações. **No Brasil, a chamada contribuição estrangeira é indispensável [grifo nosso];** e o único recurso contra a incursão do elemento nocivo ou ameaçador da estabilidade das instituições brasileiras, é a educação ampla do povo, em cujos labores sagrados deveriam viver todos os programas do bom nacionalismo (XAVIER, 1988, p. 235).

A Amazônia é região depositária de infinitas esperanças e oportunidades de trabalho para amazônidas e não amazônidas, em prol do futuro da humanidade. Que ela possa definitivamente ser vista não somente como o celeiro do mundo, conforme registra o Espírito Emmanuel ao comentar a assertiva de Humboldt sobre o vale do Amazonas, mas que esta verdade se desdobre e se estenda de seu sentido econômico à sua significação espiritual, pelo fato de ela estar ligada ao Brasil, e este por não estar “somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas também a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro” (XAVIER, 1988).

Referências Bibliográficas

ALOISE, Pedro Gilberto. *Estratégias de Internacionalização da Produção Utilizadas por Empresas Multinacionais Instaladas na Zona Franca de Manaus*. Dissertação de Mestrado. Manaus, AM. UFAM, 2005, 129 p.

DENIS, Léon. *O Problema do ser, do destino e da dor*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993.

EMMI, Marília Ferreira. *Italianos na Amazônia, Pioneirismo Econômico e Identidade*. Belém: EDUFPA, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo 2010: população do Brasil é de 190.732.694 pessoas*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766>. Acesso em: 12 out. 2011.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 67. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 98. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

_____. *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*. 31. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro - A formação e o sentido do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

RIZZINI, Carlos Toledo. *Evolução para o Terceiro Milênio – Tratado Psíquico para o Homem Moderno*. 8. ed. Edicel: Sobradinho, 1990.

VICENTINO, Claudio e DORIGO, Gianpaolo. *História para o Ensino Médio – História Geral e do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

VILLA, Deliso. *Storia Dimenticata, L'emigrazione italiana: il più grande esodo di un popolo nella storia moderna / História Esquecida, A emigração italiana: o maior êxodo de um povo na história moderna*. Porto Alegre: EST, 2002.

XAVIER, Francisco Cândido. *Roteiro*. Ditada pelo Espírito Emmanuel 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

_____. *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho*. Ditada pelo Espírito Humberto de Campos. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

_____. *O Consolador*. Ditada pelo Espírito Emmanuel. 15 ed. Rio de Janeiro: FEB

EPISTEMOLOGIA E ESPIRITISMO

*Alessandra dos Santos Pereira*⁴⁹

Introdução

Desde os períodos imemoriais, o homem se vê confrontado com o desafio de compreender a realidade. A aurora do conhecimento desenvolveu-se a partir da construção de um “pensamento mágico” capaz de gerar entendimento e sentido aos fenômenos.

Mas, sua fabulosa curiosidade intelectual projetou-o a encontrar respostas racionais para o desafio cotidiano, lançando-o à aventura de controlar o ambiente e tudo aquilo que de algum modo ameaçava sua existência. Conhecer e explicar a realidade passou a fazer parte do rol de elaborações que se dedicavam a apreender a verdade última das coisas, culminando numa evolução intelectual extraordinária.

Os diversos caminhos de conceber o conhecimento foram tomando forma, estabelecendo territórios particulares sobre o que considerar como verdade e os métodos necessários para se ter acesso a essa verdade. Ciência, filosofia e religião constituíram o berço de domínios específicos do saber humano, embalados pelas dúvidas do que é o conhecimento e como ter acesso a ele.

Neste cenário, Kardec, o codificador do Espiritismo, influenciado pela tradição científica da sua época, estabeleceu seu objeto de estudo, a partir dos fenômenos das “mesas girantes”, utilizou dos métodos de investigação próprios da ciência do século XIX, e circunscreveu a codificação nas formas possíveis de estruturar o conhecimento advindo da ciência clássica.

Com isso, suas ideias estão suscetíveis a uma leitura epistemológica, passível de ser feita sobre qualquer campo do conhecimento. Acontece que, explícita ou implicitamente, a epistemologia do conhecimento é geradora de pressupostos, que por sua vez influenciam práticas advindas dessa forma de entendimento.

Desse modo, as considerações aqui descritas não significam um questionamento sobre o Espiritismo, mas sim um esboço de compreensão das práticas decorrentes do processo histórico que marcaram a codificação. Eis, portanto, o objetivo deste artigo: identificar os pressupostos epistemológicos do Espiritismo, bem como, refletir sobre as influências paradigmáticas nas práticas do Movimento Espírita.

Epistemologia

A epistemologia costuma ser associada frequentemente à filosofia da ciência. Porém, a Filosofia da Ciência é mais abrangente e diz respeito aos fundamentos, pressupostos e implicações filosóficas da ciência. Por isso, a filosofia da ciência estende-se à ontologia (ao ser) e à epistemologia (ao conhecer).

Oliva (2003) diz que a epistemologia é uma teoria do conhecimento e ocupa-se dos critérios pelos quais este se justifica, considerando as circunstâncias históricas, psicológicas e sociológicas que levam à obtenção deste conhecimento. Assim, pode-se compreender a epistemologia como a crítica, o estudo ou o tratado do conhecimento da ciência. O desafio da epistemologia é responder “o que é” e “como” alcançamos o conhecimento?

Chalmers (1995) fala que nos debates sobre “o que é o conhecimento?” as considerações de Platão (427 – 347 a.C.) dão origem às discussões, revelando o

⁴⁹ Estudante do EADE da Fundação Allan Kardec

conhecimento como “crença verdadeira e justificada”, ou seja, para alguém conhecer algo é necessário acreditar nesse algo, e essa crença deve ser verdadeira, e que a razão para acreditar que esse algo é verdadeiro é a satisfação de algum critério. Há, contudo, sérias limitações em justificar a crença verdadeira como equivalente ao conhecimento. Salvaguardadas as diversas proposições que ora acrescentam condições, ora partem para a busca de um enunciado mais definidor, essa discussão atravessa os tempos sem, contudo, solucionar as inquietações. Por outro lado, outra questão que se impõe paralelamente a esta discussão é a de como o conhecimento é adquirido?

Oliva (1990) esclarece que este questionamento abre espaço para o surgimento de duas posições concorrentes. Os chamados empiristas, que dizem que o conhecimento deve ser baseado na experiência, ou seja, naquilo que pode ser apreendido pelos sentidos, e nesta posição temos teóricos britânicos como: Bacon, Locke, Berkeley e Hume, e, na outra vertente, os racionalistas alemães, que postulam que a fonte do conhecimento se encontra na razão e não na experiência, sinalizados por Leibniz e Descartes como seus grandes pensadores. Para os empiristas a ciência é natural, para os racionalistas a ciência é obtida por intuição e inferências racionais.

Mais tarde, surge a teoria do conhecimento de Kant (2002), também chamada de “filosofia transcendental” ou “idealismo transcendental”. Seu objetivo foi justificar a possibilidade do conhecimento científico dos séculos XVII e XVIII, partindo da constatação de que nem o empirismo britânico, nem o racionalismo alemão explicavam satisfatoriamente a ciência. Kant mostrou que, apesar de o conhecimento se fundamentar na experiência, esta nunca se dá de maneira neutra, pois a ela são impostas as formas *a priori* da sensibilidade e do entendimento, característica da cognição humana.

Outrossim, a perspectiva transcendental kantiana foi complementada por Hegel, colocando-a no contexto da história. Ele sistematizou o ideal kantiano, destacando a forma dialética. O método dialético possui várias definições, tal como a hegeliana, a marxista, entre outras. Para alguns, ela consiste em um modo esquemático de explicação da realidade que se baseia em oposições e em choques entre situações diversas ou opostas. Os elementos do esquema básico do método dialético são a tese, a antítese e a síntese.

Vasconcelos (2002) afirma que essas discussões continuam ao longo do desenvolvimento da ciência tal como a conhecemos hoje. Com isso, podemos observar que na epistemologia existem mais perguntas que respostas. Porém, é imperioso considerar que o uso do termo “epistemologia” tem sido empregado de várias maneiras, tornando-se fácil encontrar na literatura diversos sentidos, que variam desde o de teoria do conhecimento, até o de visão pessoal do mundo, passando pelas ideias de paradigma e cosmologia.⁵⁰

Interessa para efeito deste artigo a compreensão proposta por Vasconcelos (2002) de que todo conhecimento possui, de modo implícito ou explícito, uma epistemologia. O que significa dizer que, de modo geral, todos os conhecimentos tentam responder a perguntas básicas, tais como: o que é o mundo? Quem é o homem? Que é e como é o conhecimento que o homem pode ter do mundo? Essas perguntas remetem a um campo de saber e um campo de práticas, melhor dizendo,

⁵⁰ A cosmologia dedica-se ao problema de compreender o mundo, incluindo a nós e nosso conhecimento como parte deste mundo

essas perguntas remetem a questões sobre o ser (ontologia) e sobre o conhecer (epistemologia) revelando um campo teórico e prático ao mesmo tempo.

Outro aspecto importante adotado como parâmetro para este artigo é a contribuição do antropólogo Bateson (1972) sobre epistemologia como sendo “a concepção que se tem do objeto”. Este autor explica que nos contextos amplos em que aprendemos a aprender ou aprendemos regras, premissas básicas de conduta e comunicação, há uma epistemologia implícita que todo mundo tem, que não é algo herdado, mas sim, algo construído a partir das experiências e comunicações que a pessoa vai tendo ao longo da vida. Esse sentido epistemológico configura uma visão de mundo e, caso não o indivíduo, grupo social ou instituição não se dê conta deste pressuposto implícito, corre o risco de ficar sujeito a uma ideologização ou um dogmatismo, transformando essa visão na única verdade aceitável.

É, portanto, numa compreensão de epistemologia como campo teórico e prático que constrói uma visão de mundo, que este artigo assenta suas bases.

Paradigma

O termo paradigma vem do grego *parádeigma*, que significa modelo ou padrão. Ele funciona como filtro que seleciona o que se percebe e se reconhece do mundo, levando os indivíduos, muitas vezes, a recusar ou a parcializar os dados que não combinam com suas expectativas.

O termo paradigma foi introduzido por Kuhn (1962). Interessado em compreender uma teoria a partir do seu contexto, Kuhn percebeu que a ciência tradicional não correspondia ao modo pelo qual a ciência real nasce e se desenvolve ao longo do tempo. Ele esclareceu que ciência tal como conhecemos hoje é fruto de revoluções ocorridas em sua historicidade. Criou uma estrutura de compreensão do caminho da ciência que abrange as seguintes fases:

- a) pré-paradigmática: que remete às origens de qualquer ciência, quando os elementos ainda não estão coordenados em um corpo teórico;
- b) ciência normal: quando a este conhecimento se estabelece e dá origem a um paradigma;
- c) crise: quando este conhecimento passa a sofrer acréscimos, mudanças ou reformulações;
- d) revolução: quando discussões e divergências passam a criar alternativas que começam a ser levadas a sério, dando origem a outro paradigma. Quando um novo paradigma vem a substituir o antigo, ocorre aquilo que Kuhn chama de “revolução científica”.

Entretanto, a ideia de paradigma sofreu inúmeros questionamentos que não cabe aqui pormenorizar. Interessa saber que, de modo geral, o esquema proposto por Kuhn à filosofia da ciência vem sendo considerado como uma importante tentativa contemporânea de compreensão da ciência. Isto equivale dizer que o cientista, ao buscar compreender o mundo, o faz baseado em crenças e valores compartilhados com os membros de uma determinada comunidade, colaborando assim com uma concepção ou visão de mundo mais ou menos padronizada.

Portanto, o tempo todo o mundo é visto e percebido através dos paradigmas, que influenciam não apenas nas percepções, mas também nas ações, levando os indivíduos a acreditar que existe um “jeito certo” de fazer as coisas, tornando-os muitas vezes refratários a ideias novas, pouco flexíveis e resistentes a mudanças.

Espiritismo, Paradigma e Epistemologia

Sem a pretensão de esgotar o assunto, mas abrindo campo para diálogos possíveis sobre a proposta epistemológica do Espiritismo, iremos identificar os pressupostos presentes na codificação kardequiana em seus aspectos científico, filosófico e religioso. Apresentaremos muito mais perguntas do que respostas, mas o sentido maior é proporcionar uma reflexão lúcida sobre as implicações paradigmáticas decorrentes dos pressupostos epistemológicos.

1 Aspecto Científico

Pires (2000), em seu artigo intitulado “Epistemologia Espírita”, esclarece que este termo não é mencionado na obra de Kardec, mas está nela toda integrada, sendo um dos problemas fundamentais da doutrina, indispensável à sua compreensão.

Contudo, este mesmo autor esclarece que a própria introdução de O Livro dos Espíritos deixa clara a posição Epistemológica do Espiritismo, dizendo:

A ciência, propriamente dita, é, pois, como ciência, incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e qualquer que seja seu julgamento, favorável ou não, nenhum peso poderão ter. O Espiritismo é o resultado de uma convicção pessoal, que os sábios como indivíduos, podem adquirir abstração feita da qualidade de sábios. Pretender deferir à questão a ciência equivaleria a querer que a existência ou não da alma fosse decidida por uma assembléia de físicos ou de astrônomos (KARDEC, 2007, item 7, pág. 43)

E continua:

Quando a Ciência sai da observação material dos fatos para apreciá-los e explicá-los, abre-se para os cientistas o campo das conjecturas. Cada um constrói o seu sistemazinho, que deseja fazer prevalecer e o sustenta encarniadamente. Os fatos são o verdadeiro critério dos nossos julgamentos sem réplica. Na ausência dos fatos, a dúvida é a opinião do homem prudente. (KARDEC, 2007, item 7, pág. 42)

A ciência a que Kardec se referia, século XIX, estava restrita à proposta científica típica de seu tempo, ou seja, experimentação, observação e análise dos fenômenos a partir de parâmetros mensuráveis.

As ciências de modo geral travavam verdadeiras batalhas intelectuais sobre o que é o conhecimento e como ter acesso a ele. As proposições empiristas, na qual o conhecimento é possível através da experiência, fizeram parte do bojo estrutural em que se processou a codificação, remetendo o Espiritismo nascente ao campo epistemológico das experiências. Por outro lado, a argumentação racionalista que impõe a intuição e as inferências racionais como elemento fundante do conhecimento também influenciou Kardec na trajetória de construção da Doutrina dos Espíritos, ancorando sua proposta numa epistemologia racionalista.

Observa-se com isso que em suas primeiras descobertas o Espiritismo sugere um pressuposto empírico-racional, porquanto Kardec utilizou-se do método científico, indutivo e dedutivo, para investigar os fenômenos que o inquietaram. Mais tarde, essa proposta aproxima-se daquilo que Kant fez, equacionando a distância entre o empírico e o racional e propondo um ideal transcendente que mais adiante iremos abordar.

Interessa saber, no entanto, qual o legado deixado por estas tradições que, de algum modo, influenciam as práticas do Movimento Espírita? Para responder tal

questionamento, é necessário primeiramente perguntar se existe uma prática científica no Movimento Espírita? E, se existe, quais seus métodos de investigação? Há um método próprio para investigar o espírito? E o corpo (matéria)? Como se articula conhecimento sobre o corpo e suas relações com o mundo invisível? Como se constrói o conhecimento espírita? Ainda estamos atravessados pelos métodos das ciências tradicionais? Ou aguarda-se o avanço da ciência comum para “confirmar o que diz a espiritualidade”, numa atitude passiva e ausente do espírito de investigação?

Certamente tais questionamentos não significam dizer que não haja pessoas interessadas em fazer ciência espírita. Observa-se o esforço de alguns investigadores de certas regiões do Brasil numa tentativa de delinear alguns apontamentos sobre o assunto. Mas, e nas chamadas “terras amazônicas”? Existe investigação?

2 Aspecto Filosófico

Os resultados de Kardec culminaram na descoberta do espírito como fonte inteligente dos fenômenos, lançando o codificador para um campo metafísico à sua época. Neste sentido, a construção filosófica dos postulados espíritas tornar-se-ia necessária, uma vez que essa descoberta remete a uma ontologia (ser).

A concepção filosófica do Espiritismo caminha *pari passu* com o desenvolvimento científico do século das luzes. Havia grandes questões que permeavam a reestruturação da filosofia enquanto ciência.

Diferentemente da tradição até então vigente, que dizia haver tantas substâncias quanto havia gêneros e espécies, os filósofos modernos falavam em três substâncias: a pensante (o homem); a extensa (os corpos) e a infinita (Deus). Com estes conceitos, os empiristas e racionalistas elaboraram diferentes visões metafísicas, que basicamente se apoiavam nos conceitos de substância pensante, extensa e infinita.

Kant (2002), filósofo alemão racionalista e simpático às ideias newtonianas, assume a tarefa de colocar a filosofia sobre bases mais sólidas, interrogando-se sobre as próprias possibilidades da razão. Kant concorda com Hume que o conhecimento tem origem na experiência. No entanto isto não significa que o saber dependa unicamente da experiência sensível. Segundo ele, a realidade física é *a posteriori* - a partir da experiência, por indução - sendo um erro atribuir a este mundo de diversidades sensíveis algum princípio universal. Toda ciência racional, dizia, deve ser fundamentada em princípios *a priori*, dedutivos e independentes da experiência. Sendo assim, a experiência é uma unidade sintética que abriga não é apenas a combinação de matéria e forma, mas também a combinação das formas de intuição e do entendimento e das suas relações funcionais.

Hartmann (1976) propõe que a perspectiva empírico-racionalista proposta por Kant nada mais é do que a confluência das ideias empiristas e racionalistas influenciadas pelos ideais do iluminismo, que propunham instaurar o domínio da razão e da liberdade.

Henry (1998) comenta que a proposta kantiana acabou formulando um conceito de ética. Kant acreditava que a consciência moral é um dado tão evidente quanto os corpos da física de Newton. Seria a razão aplicada à ação, uma ação que seria moral. A aceitação pelos homens da lei moral é - diz Kant - prova de que existe uma ordem que transcende o sensível, cujo fundamento único é a existência de Deus. Deduz assim, a metafísica, não da ciência e dos sentidos, mas da ética. A ética kantiana está centrada na noção de dever.

Kahhale (2008) afirma que a Dialética de Hegel surge mais tarde, influenciada pelas ideias de Kant, não como método, mas como movimento conjunto do pensamento e da realidade. Em sua obra a “Fenomenologia do Espírito”, Hegel (2001) assevera que o Espírito (razão) se concretiza nos diferentes finitos que supera, de modo que todos os momentos são indispensáveis para a vida do Espírito, pois é nesse movimento que o Espírito reflete-se em si mesmo, caminhando do “ser em-si” em direção ao “ser fora-de-si” e desdobrando-se no “ser para-si” ou “ser em-si e para-si”. Opera-se nestes movimentos a tese, a antítese e a síntese.

Segundo Pires (2000), a questão filosófica do Espiritismo está relacionada com os próprios elementos do ato de conhecer. Esclarece que no curso das tradições filosóficas, em que de um lado se tem a proposição empírica e do outro a racionalista, a Filosofia Espírita se coloca entre ambas, oferecendo uma solução dialética. E acrescenta, “nos termos da velha e boa dialética de Hegel, mostrando o equívoco desse divisionismo artificial e anunciando o advento da compreensão global da realidade”.

Isso sugere, em termos epistemológicos, que o Espiritismo enquanto filosofia investiga a “si-mesma” a partir de uma concepção implícita kantiana e hegeliana do conhecimento, carregando para dentro da Doutrina Espírita os paradigmas ou visões de mundo destas matrizes filosóficas.

O sujeito transcendental kantiano é o homem do dever, da moral, da regra e da disciplina. Mas a que homem se refere a Doutrina Espírita? A moral e o dever do Espiritismo é a mesma proposta por Kant? As regras, as disciplinas, as normas e as condutas do homem estão inscritas onde na proposta espírita?

Por sua vez, sabe-se que a história da estruturação do Movimento Espírita é atravessada pelos paradigmas que orientaram a instituição de praticamente todas as formas de organização social da modernidade: saúde, educação, jurídicas etc. Estas instituições, no dizer de Foucault (2000), foram criadas para enquadrar o sujeito a normas, regras, procedimentos e condutas inerentes ao homem moral. Até que ponto as instituições espíritas reproduzem os mesmos processos presentes nas diversas formas de organização social? E, se reproduzem, quais os dispositivos que utilizam para romper com tais paradigmas?

O Movimento Espírita está sujeito aos mesmos males que acometem toda a sociedade no sentido de receber demandas sociais que exigem uma orientação ou um posicionamento coerente com a proposta do Espiritismo. Quais as estratégias utilizadas pelo movimento que favorecem, de maneira efetiva, uma mudança social dos atores implicados nestas demandas?

É necessário descortinar temáticas delicadas, mas que carregam em si profundas reflexões sobre os pressupostos advindos dessas correntes filosóficas tão presentes no Movimento Espírita. Assuntos como “o poder no Movimento Espírita”, “o Movimento Espírita e suas relações com o Estado”, “estratificação social nos centros espíritas”, “relações sociais nos centros espíritas”, entre outros, precisam ser pesquisados e debatidos, contribuindo para o desvelamento de nosso próprio fazer, refletindo uma atitude madura, menos mítica ou menos romântica, de nossas próprias limitações. Quem sabe assim possamos fazer jus à proposta de “uma nova era para a humanidade”.

3 Aspecto Religioso

O projeto da codificação espírita se originou com a pesquisa experimental, avançou e alcançou resultados descortinando a existência do espírito como

inteligência causal. Derivaram destas deduções consequências morais: eis o tríplice caráter do Espiritismo. Ciência, Filosofia e Religião a serviço da humanidade.

O caráter religioso do Espiritismo está implícito nas obras da codificação. Kardec (2006), no texto “O Caráter da Revelação Espírita”, esclarece que “por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica”.

É interessante esclarecer que a ideia de revelação pode ser concebida de maneira dupla. Para Kardec, o caráter essencial de uma revelação é o de uma verdade. O termo verdade está sendo usado no sentido grego – *alethéia*, a verdade como desvelamento. Ele diferencia a revelação científica obtida pelos homens, a partir de seus estudos, pesquisas e passíveis de discussão, da revelação teológica, que exige uma aceitação absoluta, sem contestação. Deste modo, todas as possíveis transmissões de um conhecimento verdadeiro podem ser consideradas revelações.

Dito isto, o que a caracteriza a revelação espírita é, diz Kardec (2006), “ser divina a sua origem e da iniciativa dos espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem”. E acrescenta ainda que:

o último caráter da revelação espírita, a ressaltar das condições mesmas em que ela se produz, é que apoiando-se em fatos, tem que ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação (KARDEC, 2006, item 55, p. 44)

A epistemologia da proposta religiosa do Espiritismo constitui-se, por um lado, dos mesmos aspectos presentes em seu caráter científico, e por outro remete à “fé inabalável que pode encarar de frente a razão em todas as épocas da humanidade” (KARDEC, 2007).

Entretanto o próprio Kardec assevera que as religiões, em suas práticas, não são sempre instrumento de dominação, sobretudo por seu caráter dogmático, incapaz de dialogar com as verdades emergentes em cada tempo histórico. Seguindo esse raciocínio, questiona-se sobre a prática espírita: o que se busca com o conhecimento espírita é a evolução contínua do espírito ou a salvação do homem? As relações são pautadas no amor e na fraternidade ou são distorcidas pelo orgulho e egoísmo? Há aceitação dos diferentes ou se reproduz formas comprometidas de pensar o outro?

Conclusão

Certamente a proposta deste artigo não é encerrar dúvidas ou afirmar peremptoriamente as ilações aqui descritas, mas sim ampliar o campo para o espírito de investigação, timidamente praticado pelo Movimento Espírita.

Sabe-se que inúmeros são os fatores que influenciam a realidade atual do Movimento Espírita, não apenas nas “terras amazônicas”, mas no Brasil como um todo, e há fortes indícios de uma raiz histórica como mantenedora do *status quo* dos espíritas. Mas, não podemos nos furtar de refletir que um ponto significativo a ser considerado é o desconhecimento do caráter da Doutrina Espírita. O grande filósofo espírita Herculano Pires já afirmava isso num dos subtítulos de suas obras “Curso Dinâmico de Espiritismo: O Grande Desconhecido”.

Torna-se, então, necessário desenvolver um novo olhar para os conhecimentos do Espiritismo, a fim de que possamos, num primeiro momento, compreender o pensamento originário dos espíritos da codificação, e depois,

realizarmos uma reflexão compreensiva e contextualizada da historicidade da Doutrina e do Movimento Espírita.

Desse modo, quando se fala em epistemologia ou paradigmas espíritas, é recorrente o desconhecimento do que sejam esses termos ou expressões faciais típicas de quem considera o assunto de pouco valor, revelando a ignorância de boa parte dos espíritas sobre o assunto.

É possível que, mesmo hoje, se Kardec pudesse novamente definir o Espiritismo valendo-se de todos os aparatos tecnológicos, comunicacionais, psicológicos, filosóficos, sociológicos, administrativos, entre outros que existem na ciência atual a Doutrina Espírita, ainda assim seria desconhecida, não pela ausência de pressupostos, teorias ou conceitos, mas pela dificuldade que os espíritas têm de aprofundar seus conhecimentos para ampliar a sua própria visão, e Léon Denis lembra “o futuro do Espiritismo será aquilo que dele os homens fizerem”.

Finalmente, é importante considerar a inexistência de uma discussão epistemológica do Espiritismo. Contudo, há fortes indícios da influência paradigmática oriunda da trajetória histórica de sua constituição nas práticas do Movimento Espírita, revelando não um paradigma imutável, mas um paradigma possível para o movimento em sua época e que agora desperta para uma nova configuração.

Referências Bibliográficas

BATESON, Gregory. *Steps to an Ecology of Mind*. 6a. ed. Nova York: Ballantine Books, 1972.

CHALMERS, Alan. *O Que é Ciência, Afinal?*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FOUCAULT, Michael. *Vigiar e punir: Nascimento da Prisão*. Petrópolis, Vozes, 2000.

HARTMANN, Nicolai. *A Filosofia do Idealismo Alemão*. Trad. Gonçalves Belo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Fenomenologia do Espírito*. Trad. Paulo Meneses. Petrópolis: Vozes, 2001.

HENRY, John. *A Revolução Científica e as Origens da Ciência Moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

KAHHALE, Edna M. Peters (org). A Produção do Conhecimento nas Revoluções Burguesas: Aspectos Relacionados à Questão Metodológica. In: *A Diversidade da Psicologia*. Cortez Editora. São Paulo, 2008.

KANT, Immanuel. *A Crítica da Razão Pura*. ed.bolso. São Paulo: Martin Claret, 2002.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. ed. comemorativa. trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. *A Gênese*. ed. bolso. trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 24^a. ed. bolso. Trad. Guillon Ribeiro, Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KUHN, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. 5a ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

OLIVA, Alberto. *Filosofia da Ciência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. A hegemonia da concepção empirista de ciência a partir do *Novum Organon* de Francis Bacon. In: *Epistemologia: a Cientificidade em Questão*. Campinas, Papyrus, 1990.

PIRES, José. Herculano. *Introdução à Filosofia Espírita*. 3^a.ed.São Paulo:FEESP, 2000.

_____. Epistemologia Espírita. In: *Curso Dinâmico de Espiritismo*, Paidéia, 2000.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves. *Pensamento Sistêmico. O Novo Paradigma da Ciência*. Editora PUC-MINAS/Papyrus: Belo Horizonte, 2003.

ESPIRITISMO E COMPLEXIDADE: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS

Alessandra dos Santos Pereira⁵¹

Introdução

A contemporaneidade humana é marcada por grandes desafios que provocam entendimentos e práticas compatíveis com as necessidades emergentes. As diversas visões de mundo, bem como as ininterruptas contradições do cotidiano exigem da Doutrina dos Espíritos uma abordagem lúcida e coerente sobre a vida e o viver. Aliado a este contexto, o próprio Movimento Espírita é instigado a desenvolver um constante diálogo com suas práticas e/ou modos de conceber e organizar as ações dos espíritos.

Contudo, é interessante primeiro perceber que o Espiritismo – por ser um conjunto de conhecimentos de caráter científico, filosófico e religioso que se interessa por investigar o espírito em todas as suas manifestações e que se ocupa tanto das instâncias físicas (vida corporal), quanto das dimensões espirituais – não existe por si só, mas está sim diretamente relacionado às ações praticadas por pessoas adeptas de suas verdades e interessadas em comunicá-las de alguma forma a outros indivíduos, grupos ou instituições sociais, conforme assevera Léon Denis (1981) em uma de suas obras, esclarecendo que “o Espiritismo será o que dele os homens o fizerem”, afirmando que a tanto Doutrina quanto Movimento são categorias mutuamente constituintes.

Por conseguinte, ao observar o ser humano em sua totalidade (espírito, perispírito e corpo) e estabelecer conexões, considerando o duplo caráter da vida do espírito (encarnado e desencarnado), as ações espiritistas devem primar por uma compreensão do ser mais ampliada e contextualizada, favorecendo intervenções coerentes com o seu alvo de preocupações. Além disso, sua compreensão sobre as problemáticas humanas contemporâneas perpassam por uma visão que reflete a imortalidade da alma e a vida em plenitude rumo à perfeição.

Entretanto, muitas vezes o que se observa enquanto Prática Espírita são atuações reducionistas, experiências reproduzidas de modelos sociais sem qualquer reflexão contextualizada, entendimentos carregados de valores apriorísticos e juízos preconcebidos, visões de mundo distorcidas e encarceradas por verdades assentadas em tradições históricas que marcam a própria trajetória da Codificação e do Movimento Espírita.

Neste sentido surge a questão sobre o que está acontecendo com os espíritos? Onde está a dificuldade? O que ocorre com o Movimento Espírita que inscreve no curso da história humana sua trajetória por esses caminhos?

São estas preocupações que este artigo propõe refletir, sinalizando a necessidade de mudanças para alcançar outras possibilidades de ver, conhecer e pensar o espírito.

1. A Complexidade

Hoje é comum se ouvir falar em complexidade, sem, contudo, apreender seu real sentido e significado. Essa temática surgiu no meio científico em 1984, em Cérisy, na França, num colóquio que se intitulou “As Teorias da Complexidade”. Este evento representa um marco pelo fato de ter reunido especialistas de diversas áreas que compõem as *hard sciences* e as *soft sciences*, motivados pela obra de Henry

⁵¹ Estudante do EADE da Fundação Allan Kardec

Atlan. Em seu discurso de abertura, Atlan esclareceu que há pouco tempo a complexidade deixou de ser sinônimo de dificuldade de compreensão ou insuficiência de explicações para se tornar objeto de estudo e pesquisas. Esclarece que o desenvolvimento das ciências da informação não apenas tirou a complexidade do campo da biologia como também alçou esta proposta como objeto privilegiado das ciências do século XX.

Morin, que também participou do colóquio de Césiry, é o autor que mais tem se dedicado à questão da complexidade desde a década de 80. Suas obras “O problema Epistemológico da Complexidade” (1983) e “Ciência com Consciência” (1990) apresentam a complexidade como uma proposta influenciada pela Cibernética e teoria da informação, acrescentando que o tema complexidade tem suscitado mal-entendidos fundamentais. Esclarece, em vários de seus escritos, que a complexidade se evidencia quando há dificuldades empíricas e lógicas, ou seja, “*a complexidade é uma palavra-problema e não uma palavra-solução*”, sua proposta considera o nó górdio do problema das relações entre o empírico, o lógico e o racional. Melhor dizendo, a complexidade surge onde o pensamento simplificador falha, mas ela integra em si tudo o que põe ordem, clareza, distinção e precisão no conhecimento.

Entretanto, o cerne desta questão diz respeito à dificuldade que as ciências biológicas e sociais enfrentam ao adotar o paradigma tradicional de ciência em contraposição às ciências físicas que são vistas como modelo de cientificidade.

Sabe-se que a meta do conhecimento científico era dissipar a aparente complexidade dos fenômenos a fim de revelar a ordem simples a que eles obedecem. Porém, nesta busca as ciências físicas têm se esforçado bastante e somente depois dos anos 50 foi que elas começaram a admitir a existência de sistemas mais complexos. Lévy-Leblond (1984) esclarece que a teoria física se funda num esforço de evitar tratar a complexidade, numa espécie de paradigma físico, possível através da matematização que lhe é constitutiva. Com isso, a complexidade sai do território específico dos fenômenos biológicos e sociais e torna-se um pressuposto epistemológico transdisciplinar.

Mas afinal o que é a complexidade? Morin (2006) esclarece que falar de complexidade é exercer um pensamento capaz de lidar com o real, com ele dialogar e negociar. Contudo, para compreendê-la, é necessário pontuar as dificuldades científicas que desencadearam o surgimento deste novo paradigma, ou seja, falar do paradigma da complexidade é saber antes que existe um paradigma da simplicidade, considerando as implicações decorrentes deste paradigma na ciência e nas práticas dele derivadas.

Vasconcellos (2003) assevera que muitos cientistas reconhecem a existência de diversos pressupostos epistemológicos presentes na ciência clássica, cartesiana, newtoniana, moderna. Esse amplo conjunto de descrições pode ser descrito resumidamente em três dimensões:

1.1 A simplicidade

Crença que separando o mundo em partes pode-se entender o todo. O cientista acredita que por trás das aparências complexas do mundo está a simplicidade e sua tarefa é ultrapassar a complexidade (Laszlo, 1972). Pressupõe uma ordem subjacente ao caos aparente. Assim, a ciência propõe a análise dos todos complexos, a separação em partes retirando o objeto de estudo dos contextos em que ele se encontra, procurando o elemento constitutivo do universo (atomização). A separação supõe a disjunção, separa o que está ligado,

estabelecendo categorias, classificações dos objetos ou fenômenos (Morin, 2006; Bachelard, 2000). Conforme a lógica deste exercício, um objeto não pode permanecer simultaneamente em duas categorias, logo esta prática desenvolve no cientista a atitude “ou-ou”, “ou isto, ou aquilo”, na qual o mesmo transporta esse pensamento para as relações cotidianas. Essa atitude reducionista, simplificadora, disjuntiva, analítica resulta na compartimentação do saber, na fragmentação do conhecimento em áreas ou disciplinas. Esses domínios disjuntivos formam os especialistas em seus territórios, que demonstram grande dificuldade em se comunicar com os especialistas de outras áreas (VASCONCELLOS, 2003).

Watzlawick et al. (1990) esclarece ainda a crença numa causalidade linear na qual cada fenômeno observado (Y) corresponde a uma causa (X) e cada fenômeno (Y) tem efeitos (Z) constituindo relações causais lineares. Essa atitude pressupõe a crença de que o mundo é cognoscível, que pode ser conhecido, desde que seja abordado de forma racional. A lógica do discurso científico elimina a contradição, a imprecisão e a ambigüidade, prevalecendo um equilíbrio no discurso. Contudo, a existência de contradições lógicas ou paradoxos no discurso constitui sério problema para a lógica clássica.

1.2 A estabilidade

Outro eixo que constitui a ciência tradicional é a crença de que o mundo é estável, em que o mundo já é, e nele as coisas se repetem com regularidade. Nessa concepção de mundo ordenado, cujas leis de funcionamento, simples e imutáveis, podem ser conhecidas, o cientista procura conhecer as relações funcionais entre as variáveis no intuito de explicar, prever e controlar a ocorrência dos fenômenos (Prigogine, 1996). Contudo, nem sempre é possível ao cientista estudar o fenômeno isento de fatores que possam interferir sobre o fenômeno estudado. Logo, ele concebe a situação artificial, por meio da experimentação, provocando a ocorrência do fenômeno sob condições controladas, passíveis de verificação empírica, denotando rigor e exatidão, elementos primordiais para a quantificação e matematização do fenômeno. Logo, um mundo concebido como estável fica isento do processo de tornar-se, admitindo sistemas que permitem um estado de equilíbrio. Este equilíbrio somente é conseguido através da determinação de sua trajetória, e esta, por sua vez, pode ser determinada e reversível. A determinação da trajetória garante a previsibilidade, e a reversibilidade confere ao cientista a possibilidade de reverter o sistema ao seu estado inicial. A reversibilidade é o corolário da controlabilidade, uma vez que permitem transformações, controle e manipulação sobre o sistema. Essa ideia remete ainda à possibilidade de instruir um determinado sistema no intuito de controlar suas trajetórias (PRIGOGINE, 1996a).

1.3 A objetividade

É a crença de que é possível conhecer objetivamente o mundo tal com ele é na realidade, conferindo a objetividade o critério de cientificidade. A descrição será científica tanto mais objetiva quanto mais se conseguir eliminar a subjetividade do observador. Subjacente a essa ideia, está a crença no realismo do universo que postula que o mundo é real e existe independente de quem o descreve (Morin, 2006). Se existe uma realidade, ela deverá ser única e somente um *expert* no assunto poderá ter condições de ter acesso a essa verdade devido seu profundo conhecimento sobre o objeto de estudo. Assim, os critérios de certeza advêm da realização de observações em condições reprodutíveis, em que vários observadores possam observar a mesma situação. Essa preocupação com a objetividade confere

uma neutralidade nos registros, relatórios ou comunicações científicas, conferindo uma impessoalidade, colocando entre parênteses a subjetividade do cientista e atingindo o universo, ou versão única do conhecimento (STRATHERN, 1998 e 1999).

Vasconcellos (2000) revela que estes pressupostos constituem uma base epistemológica e paradigmática sobre a qual a ciência tradicional alicerça sua construção. Porém, eles também revelam problemas inerentes a sua concepção, deixando vir à tona as dificuldades as quais a própria ciência ainda não consegue solucionar: o problema da lógica, o problema da desordem e o problema da incerteza.

O problema da lógica foi introduzido por Niels Bohr com a dualidade onda-partícula evidenciando a insuficiência da lógica clássica em lidar com as contradições, insuperáveis, exigindo uma nova forma de pensar, um pensamento complexo que permita abordar as contradições em vez de excluí-las.

O problema da desordem, ou a tendência da desordem, surgiu com Boltzmann, cujo experimento revela que o calor corresponde à agitação desordenada de moléculas e a entropia corresponde a uma medida de desordem molecular, esclarecendo que a desordem não seria mais que uma ilusão ou aparência. Este reconhecimento exige também uma nova forma de pensar que incluísse a indeterminação e imprevisibilidade dos fenômenos.

O problema da incerteza, trazido por Heisenberg, demonstrou que o observador, ao tentar olhar a trajetória do elétron, colocava-o fora de curso, afetando sua velocidade ou sua posição. Ou seja, o cientista se torna uma intervenção perturbadora sobre aquilo que quer conhecer. Isso também exige uma nova forma de pensar, reintegrando o observador na sua observação.

Vasconcellos (2003) esclarece ainda que estes problemas remetem à necessidade de mudança na visão do pesquisador para poder melhor compreender seu objeto de investigação. Isso significa dizer que o problema da lógica que remete à dimensão da complexidade, o problema da desordem que remete à dimensão da instabilidade, e o problema da incerteza que remete à dimensão da intersubjetividade.

1.4 A complexidade

Para pensar complexamente é necessário mudar crenças básicas. Em vez de acreditar que se vai ter como objeto de estudo o elemento, ou o indivíduo, e que o mesmo necessita ser muito bem delimitado, é necessário migrar para a ideia de investigar o objeto em contexto. Para perceber o objeto em contexto, é necessário ampliar o foco e perceber o sistema como amplo. Contextualizar é reintegrar o objeto em contexto. Logo o pensamento disjuntivo “ou-ou”, reducionista, fragmentado, dá lugar à lógica da distinção, que distingue o objeto em seu contexto sem isolá-lo ou dissociá-lo, numa atitude “e-e” promovendo a articulação sem reduzir ou eliminar as diferenças. Esta atitude chama-se de princípio dialógico que, diferente da dialética, une conceitos que se opõem, mantendo as instâncias que os caracterizam (CAPRA, 1997; ATLAN, 1991; WITTGENSTEIN, 1968)

Outro aspecto importante na complexidade, é pensar sistemas complexos como relações causais recursivas, ou seja, uma relação em que o produto é produtor daquilo que o produz, como no caso do holograma, não apenas a parte está no todo como o todo está na parte, o que encerra em si mesmo uma contradição (noção de complementaridade). Essas ideias dão origem a lógicas

heterodoxas ou não clássicas, abrindo novas perspectivas para a abordagem das questões inerentes à complexidade (MORIN, 2005).

1.5 A instabilidade

Pensar a instabilidade é necessário pensar numa física de processos (devir) mais ampla que a física dos estados (ser). Questões da desordem e da auto-organização como elementos constitutivos e necessários para a mudança dos sistemas. Aspectos que partem de uma instabilidade provisória (flutuações) e para um estado que lhe permite um salto qualitativo, ou seja, para uma nova forma de funcionamento imediatamente influenciada pelo interjogo complexo entre aspectos deterministas e sucessão probabilística de flutuações, instaurando pontos de bifurcação. Desse modo, as trajetórias são indeterminadas, porém probabilísticas, impulsionadas por “sistemas caóticos”. Isso remete a um mundo pensado não mais como “relógio”, mas uma convivência com “imagens das nuvens” sempre abertas a novas configurações (PRIGOGINE, 1996, 1996a).

1.6 A intersubjetividade

Trata-se do reconhecimento da impossibilidade de um conhecimento objetivo do mundo. Entretanto, o que se quer dizer com isso é a impossibilidade de comunicação entre a natureza e quem a descreve, ou seja, o conhecimento é relativo às condições de observação, associando esta ideia à noção de complementaridade, uma vez que a realidade é tão rica e complexa que nenhum ponto de vista poderia abarcar o objeto como todo, sinalizando que esta riqueza pode advir de múltiplas visões da realidade, assumindo o princípio dialógico. Neste sentido, a realidade passa a existir em relação com o observador a partir do momento em que este a distingue. Sem o observador, nenhuma distinção acontece e nenhuma realidade se constitui para ele (MATURANA, 2001 e 1997; BERTALANFFY, 1973; WEINER, 1961; FOERSTER, 1991).

Desse modo, as três dimensões axiais descritas acima compõem a proposta do que Vasconcellos (2003) chama de proposta novo-paradigmática, concebendo que o uso do termo “paradigma da complexidade” refere-se ao conjunto de conhecimentos que conjugam também a instabilidade e a intersubjetividade

2. Espiritismo e Complexidade

Estabelecer aproximações entre a Doutrina Espírita e o paradigma da complexidade requer duas considerações importantes: primeiro observar que o saber Espírita precisa ser entendido em seu tríplice aspecto (ciência, filosofia e religião), e segundo, somente a partir da compreensão de que este saber é dínamo gerador de práticas sustentadas por seus pressupostos teóricos e epistemológicos, é que se torna possível estabelecer aproximações com a proposta paradigmática da complexidade.

Como ponto central destas conexões, é importante ainda ressaltar a dinamicidade dos pressupostos do Espiritismo e da Complexidade, favorecendo uma melhor compreensão dos fenômenos do espírito e do próprio espírito em constante diálogo com suas múltiplas possibilidades essenciais e existenciais.

Certamente diversas trajetórias de compreensão podem ser traçadas ao buscar aproximações entre Espiritismo e a Complexidade. Entretanto, adotou-se como ponto de referência o sentido primordial da teoria, buscando estabelecer inter-relações com a prática comum do Espiritismo, ou seja, com o cotidiano das instituições. Mais do que encerrar o assunto, a proposta é abrir campo para

reflexões sobre o saber e a prática Espírita, buscando entendimentos mais pertinentes com a proposta consoladora do Espiritismo.

2.1 Aproximando-se da Complexidade

A principal ideia do pressuposto da complexidade é a noção de complementaridade. Adotar tal pressuposto implica em abrir mão da dualidade como contradição, da ideia de um bem que precisa vencer o mal. A complementaridade remete a uma compreensão conjuntiva. Quando se fala do espírito em sua condição de encarnado, ele está tanto na condição de espírito quanto na condição de encarnado, e estas duas dimensões estão inter-relacionadas e necessitam de atenção. Valorizar as dificuldades humanas no sentido de entendê-las como parte do processo de auto-iluminação é perceber a relação espírito-corpo como um sistema recursivo⁵², na qual qualquer movimentação configura novas possibilidades de existir, de sentir e de ser. É construir um caleidoscópio humano do qual fazem parte tanto os potenciais quanto as limitações. Melhor dizendo, faz parte do processo de existir ter qualidades e defeitos, conhecer o bem e o mal, e é essa dinâmica contínua que caracteriza o esforço para atingir a perfeição, uma vez que um constitui e é constituído pelo outro (KARDEC, 2007).

Nada de exclusão, de oposição ou contrariedades que devem ser banidas, pelo contrário, elas precisam ser incluídas como parte importante da constituição vista como “oposta”. É imperioso deixar de lado atavismos apriorísticos ou ideias preconcebidas de como uma pessoa deve ser ou sentir, de como ela tem que se comportar ou fazer, é necessário abolir ou pelo menos diminuir a rigidez na adoção de rótulos como “pessoa obsediada”, “irmão complicado”, ou outros termos. É importante ainda, modificar os olhares que inferem valor ou juízo do outro, mesmo que este “outro” seja o si mesmo, assumindo uma postura de desconsideração com as inúmeras possibilidades de ser e existir que perpassam todos os dias a existência.

Assumir esta visão significa estar em sintonia com aquilo que o Cristo propõe na parábola da mulher adúltera “atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado”, esclarecendo que a vida do espírito é trajetória marcada tanto por equívocos, quanto por ocorrências felizes, inscrita num *continuum* em que cada dimensão, erro e acerto, compõe a outra. As limitações não são um fim em si mesmo, mas parte integrante e complementar rumo à infinita perfeição. Respeitar o momento do outro é contextualizar cada acontecimento numa perspectiva inclusiva, de acolhimento, compreensão, indulgência, benevolência, perdão, enfim, oportunidade de verdadeira caridade (KARDEC, 2007a).

2.2 Aproximando-se da Instabilidade

A base deste pressuposto é ideia da necessidade do caos ou pelo menos de aparente caos, como forma de atingir outro nível de realidade. Concordar com esta premissa implica em modificar o entendimento que se tem sobre a desordem, situações caóticas e desorganização, como sinônimos de algo negativo. A visão contextual e complexa das situações pode auxiliar a compreender um fenômeno desorganizado como sendo uma etapa necessária para empreender mudanças. Convida a lidar com as situações como devir ou processos que, num dado momento, podem se configurar de maneira desordenada, mas que não implica necessariamente em permanência nesta situação. Desse modo, a própria visão

⁵² Ver MATURANA e VARELLA, 1997.

sobre os problemas cotidianos, situações conflituosas, observações desarmônicas, intempéries de qualquer ordem, seja individual, relacional ou institucional, constituem instabilidades importantes para que o organismo perceba sua realidade atual e promova o salto qualitativo para seu aperfeiçoamento.

Este entendimento desassossega o controle, a noção de estabilidade, de segurança e previsibilidade que os indivíduos têm da vida, porque remete àquilo que é imprevisível, mutável e instável. Lidar com algo que não parece cognoscível, ou que atenta contra a maneira de pensar da maioria das pessoas é um grande desafio para o ser humano.

Talvez, acreditar na instabilidade seja o maior exercício de fé que se tem notícia. Justamente porque remete a uma lógica que necessita ser compreendida, que impõe um movimento de mudança no modo de encarar a existência, que evidencia o que dizem os “lábios, mas não o íntimo”. Aprender a atravessar as situações a partir de uma outra lógica, constituída por vias diferentes da racionalidade puramente cognitiva, é a proposta da fé raciocinada descrita em “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (KARDEC, 2007a).

Desenvolver essa capacidade de compreensão é modificar o *status quo* em que os homens/espíritos estão inseridos, abrindo espaço para releituras de si mesmo, do outro e do mundo, construindo na esfera íntima a convicção inabalável, capaz de dialogar as racionalidades em todas as épocas da humanidade.

A complexidade ajuda a perceber as várias influências que desencadeiam as situações e a instabilidade auxilia a percebê-las como provisória, como fruto de uma lógica Divina muito mais ampla do que a nossa capacidade compreensão consegue alcançar. Neste sentido, o próprio pensar reencarnatório, a concepção da vida após a morte já inclui a noção de instabilidade, mas, muitas vezes isso é pouco percebido e compreendido.

Cunhar tal pressuposto em nossas mentes e corações é reiterar a condição de espírito reencarnante que habita um mundo compatível com seu nível de amadurecimento espiritual, suscetível de atravessar as instabilidades inerentes a este mundo, na direção maior de constituir-se como ser eterno.

2.3 Aproximando-se da Intersubjetividade

A noção intersubjetiva reitera a impossibilidade do conhecimento objetivo da realidade, ou seja, a realidade será algo sempre constituído por quem a percebe. Neste sentido, este pressuposto é relacional, uma vez que importa saber como a realidade está relacionada com quem a percebe e significa.

Esta visão traduz a ideia de que mais do que conhecer a verdade das coisas, existe a necessidade de um olhar direcionado à configuração ou forma de como sistemas interagem, percebendo as situações num interjogo entre figura e fundo, compondo trajetórias complementares que dão uma noção de realidade diferenciada para todos os indivíduos.

Aproximando esta visão para a realidade espírita, as atenções ficam voltadas para as relações, sejam estas do indivíduo consigo mesmo, com outro, com a casa espírita, com Deus etc. O aspecto relacional é ponto frágil, necessitado de cuidados especiais no Movimento Espírita, uma vez que a “vida social é a pedra de toque das boas ou más qualidades” (Kardec, 2006), esclarecendo que o progresso moral ocorre pela necessidade recíproca dos homens entre si.

Toda a proposta do Cristianismo é uma proposta de relação baseada no Amor. E sendo o amor algo inerente a diversos sistemas, inclusive os sistemas

complexos, é importante considerá-lo a partir de uma perspectiva auto-regulatória⁵³. A ideia de autor-regulação somente pode ser concebida auxiliada pela compreensão da complexidade e da instabilidade, na busca de um aperfeiçoamento em quaisquer circunstâncias.

Ousaríamos dizer que é o amor em movimento, tornando oportuna a experiência do espírito, seja ele encarnado ou desencarnado, em suas complexas e às vezes contraditórias expressões. É esta lei, o maior presente de Deus em nossas vidas, impulsionando o ser rumo ao infinito, que é amor por excelência.

Conclusão

Finalmente, percebida a necessidade de ultrapassar as ideias subjacentes à concepção da ciência tradicional, e considerando que a história tanto do Movimento Espírita quanto da própria Doutrina Espírita são atravessadas por tais concepções, propõe-se uma reflexão crítica para os estudiosos do Espiritismo no sentido de ampliar suas próprias visões de mundo, para alcançar um outro olhar para as mesmas coisas.

Aproximações entre conhecimento científico e os saberes religiosos já são uma realidade. É necessário apenas que aqueles que professam seus conhecimentos religiosos se proponham a dialogar com outros saberes de forma integradora e colaborativa, longe de tradições ortodoxas ou inflexíveis.

O Espiritismo, por seu caráter progressista, consegue dialogar com os conhecimentos produzidos pelo homem em todas as épocas, mas cabe aos espíritas, enquanto Movimento, tornar isso uma realidade a partir da modificação de suas próprias concepções e de seus modos de compreender a Doutrina Espírita.

Urge com isso a necessidade de aproximar-se da compreensão do espírito em sua totalidade, abrindo campo para atender além das demandas dos desencarnados, uma amostra significativa de espíritos encarnados necessitados de amparo, apoio, auxílio e compreensão para com suas limitações e/ou possibilidades.

Com isso, as ideias aqui discorridas procuram evocar discussões e aprofundamentos sobre a visão de mundo presente nas ações espíritas e a necessidade de ampliação do entendimento e compreensão daqueles que professam e atuam no Movimento Espírita, ressaltando que não se está propondo uma mudança doutrinária do Espiritismo, mas sim um novo olhar dos espíritas para aquilo que já está descrito por Kardec, e que é confirmado pelos espíritos nas literaturas, refletindo que as mudanças precisam ocorrer nas pessoas e não nas teorias.

Referências Bibliográficas

ATLAN, Henry. L'intuition du complexe et ses theorisations. In: SOULIÉ, Françoise Fogelman et al. Colloque de Cérisy: *Les Théories de la Complexité*. Autour de l'oeuvre d'Henri Atlan. Paris: Éditions du Seuil, 1991. Colóquio realizado em 1984.

BACHELARD, Gaston. *A Epistemologia*. Lisboa: Edições 70, 2000.

BERTALANFFY, Ludwig Von. *Teoria Geral dos Sistemas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

⁵³ Ver MATURANA e VARELLA, 2001.

CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos*. São Paulo: Cultrix, 1997.

DENIS, Léon. *No Invisível*. 9ª Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1981.

FOERSTER, Heinz Von. Notas para uma epistemologia de los objetos vivientes. In: PAKMAN, Marcelo (org.) *Las Semillas de la Cibernética. Obras escogidas de Heinz Von Foerster*. Barcelona: Gedisa, 1991. Conferencia original, 1972.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. ed. comemorativa. trad. Evandro Noletto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. *O Céu e o Inferno*. ed. bolso. trad. Evandro Noletto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 24ª. ed. bolso. Trad. Guillon Ribeiro, Rio de Janeiro: FEB, 2007a.

LASZLO, Ervin. *The Systems view of the World. The Natural Philosophy of the New Developments in the Sciences*. New York: George Braziller, 1972.

LÉVY-LEBLOND, Jean Marc. La physique, une science sans complexe?. In: SOULIÉ, Françoise Fogelman et al. *Colloque de Cérisy: Les Théories de la Complexité*. Autour de l'oeuvre d'Henri Atlan. Paris: Éditions Du Seuil, 1991.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. *Árvore do Conhecimento: As Bases Biológicas da Compreensão Humana*. São Paulo: Palas Atena, 2001.

_____. *De Máquinas e Seres Vivos - Autopoiese: A Organização do Vivo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Ed. Sulina: Porto Alegre, 2006.

_____. *O Método 1: a Natureza da Natureza*. Trad. Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PRIGOGINE, ILYA. É o fim da Ciência?. In: SCHNITMAN, Dora Fried (org.). *Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

_____. *O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza*. São Paulo: UNESP, 1996a.

STRATHERN, Paul. *Einstein e a Relatividade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. *Bohr e a Teoria Quântica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves. *Pensamento Sistêmico. O Novo Paradigma da Ciência*. Editora PUC-MINAS/Papirus: Belo Horizonte, 2003.

_____. *Mudança de Paradigma? Ou o Fim da Ciência?*. Participação na mesa-redonda "A árvore do conhecimento e seus múltiplos frutos", no XII Congresso Nacional do Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos. Belo Horizonte, set/2000.

WATZLAWICK, Paul et al. *La Realidade Inventada: Como Sabemos lo que Creemos Saber?* Buenos Aires: Gedisa, 1990.

WIENER, Norbert. *Cybernetics or Control and Communication in the Animal and the Machine*. Cambridge, Mass: The MIT Press, 1961.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus Logico-Philosophicus*. Trad. José Arthur Gianotti. São Paulo: Companhia Editora Nacional/EDUSP, 1968.

COMUNICAÇÃO PELO PENSAMENTO: BASES EXPLORATÓRIAS

*Ailton Geraldo Dias**

*João Carlos dos Santos Júnior***

A nossa forma de pensar – o pensamento humano - é uma área de estudo intrigante e inquietante. Muitos estudiosos, no mundo inteiro, têm se debruçado sobre esta questão procurando identificar suas origens, a fisiologia do fenômeno, e como se pode chegar, pelo auxílio de instrumentos, a um diagnóstico ou causa-raiz. A ciência atual tem procurado compreender este fenômeno, e, em cada uma de suas áreas, tem construído conceitos para nos auxiliar a entender sua complexidade. Quando se considera a aplicação do poder pensante para a comunicação imediata entre seres humanos, muitos citam a telepatia no esforço de trazer alguma explicação e, então, mergulha-se no desconhecido, desembocando em vertentes de fortes traços da imaginação, da ficção científica, que pouco contribui para entender o assunto.

A espécie humana, comparativamente às diversas espécies em transição pelo Planeta Terra, parece reunir em si a elaboração máxima da expressão elétrica-nervosa-psíquica, cujo comando cerebral emana percepções e interage em variados graus, que denominaremos padrões vibratórios.

A elevação do padrão vibratório na espécie humana, condicionada pela evolução moral, traçada na transição planetária, deverá representar uma gigantesca revolução nas comunicações, da mesma forma que representou a descoberta das ondas de rádio, que proporcionaram a viagem da voz a grandes distâncias, seguida da descoberta das ondas de TV, transportando a voz e a imagem, simultaneamente.

A onda gerada pelo pensamento, quando dominadas as formas de transmissão/recepção, poderá transpor obstáculos e levar, além da voz e da imagem, sensações e sentimentos de alto valor intelectual e moral.

Já temos o germe desta nova fase presente entre nós quando nos deparamos com fatos corriqueiros, a exemplo: “Pensei em você e o telefone tocou”; quando pressentimos que uma pessoa quer falar conosco; quando, numa reunião, uma mesma ideia acode duas pessoas ao mesmo tempo; etc.

Isto é o resultado do afinamento do padrão vibratório, condição que parece favorecer a ligação do pensamento e a sua transmissão.

Mergulhados nesta reflexão, algumas perguntas nos assaltam a mente: qual a forma de transmissão do pensamento? Qual parte de nosso corpo (ou de nosso cérebro) é a responsável pela transmissão e pela recepção dos pensamentos (ou das energias que identificamos pelo nome de pensamentos)? Qual deverá ser o padrão vibratório que favorecerá fluir as ondas do pensamento? E, se enquadrada no modelo físico de ondas, qual o seu comprimento, a sua frequência, etc.?

Tem-se como objetivo deste artigo, no esforço de responder a estas questões e de buscar explicações que satisfaçam nossa inquietude, apropriar-se da metodologia de pesquisa pelo amparo das obras espíritas psicografadas e de Kardec (1856, 1857, 1858, 1890) que acenam como bases para esta nova área do conhecimento.

1. Consulta às Obras de Kardec

Kardec (1857), no Livro dos Espíritos, faz uma pergunta (421) sobre a transmissão do pensamento:

* Trabalhador do Centro Umbanda Iluminada Fé, Esperança e Caridade – Vitória/ES

** Trabalhador da Fundação Allan Kardec – Manaus/AM

Por que duas pessoas perfeitamente acordadas têm muitas vezes, instantaneamente, a mesma idéia?

R. São dois Espíritos simpáticos que se comunicam e vêem reciprocamente seus respectivos pensamentos, até mesmo quando o corpo não dorme.

Existe entre os Espíritos que se encontram uma comunicação de pensamentos que faz com que duas pessoas se vejam e se compreendam, sem ter necessidade dos sinais exteriores da linguagem. Pode-se dizer que falam a linguagem dos Espíritos. (KARDEC, 1857, p. 284)

Kardec, nesta pergunta, quando se refere a “pessoas perfeitamente acordadas” relaciona-se ao estado consciente do ser, ou seja, ao estado anímico, que pode sofrer a ação da vontade daquele que pensa. Por outro lado, a pergunta investiga se existia coincidência nas ideias vindas de alguém ou se se tratava de fenômeno relevante. A resposta não só revela a trilha que norteia a comunicação entre os espíritos, considerando que esta ocorre claramente no estado de vigília pela simpatia, ou seja, pelo alinhamento do padrão vibratório, o que possibilita a visão e o entendimento entre elas, assim como em um colóquio, como vai além, compara esta forma de comunicação com a linguagem dos espíritos desencarnados.

Como se dá esta simpatia? Qual o modo de transmissão do pensamento? Kardec (1858), no livro *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Capítulo 27, Item 10, explora a ação da prece e a transmissão do pensamento em profundidade, ultrapassando o aspecto religioso.

O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, quer no caso em que o ser a quem oramos acuda ao nosso apelo, quer no caso em que apenas lhe chegue o nosso pensamento.

Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera.

Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.

A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade. (KARDEC, 1858, p. 478)

O pensamento percorre o espaço revelando-nos novas possibilidades, assim como a refração da luz nos mostra as cores.

A vontade é a força motriz que impulsiona as ondas pensantes.

Quando na prece fixamos nossos pensamentos, concentrando-nos, nosso corpo alcança um estado de serenidade respiratória, com batimentos cardíacos cadenciados, levando nosso campo energético para além dos órgãos vitais, sublimando forças para elevar o pensamento da densidade material para densidade etérea, adequada para o seu descolamento no fluido universal, onde todos os seres podem utilizar o pensamento para comunicação. Daí o estado vibratório no momento da prece considerada ouvida pelo plano espiritual, como também deve ser o estado vibratório quando o pensamento daquele que ora estabelece contato com um ser na terra ou no espaço. Uma vez estabelecido este contato é como se estivéssemos ajustado a frequência do rádio na estação desejada.

A frequência de conexão é o fundamento para se alcançar diferentes estações, numa analogia com o rádio, e dependerá do equipamento de transmissão e de recepção para os diferentes tipos de ondas pensantes, ou modulação do aparelho para a sintonia perfeita entre o receptor e transmissor.

Este assunto não se encerrou nos estudos de Kardec (1890). No livro *Obras Póstumas*, organizado pelos companheiros do espiritismo, após a ida do corpo físico do codificador da Doutrina dos Espíritos, as verdades sobre esta matéria vêm à luz no capítulo *Introdução ao Estudo da Fotografia e da Telegrafia do Pensamento*.

Quem na Terra sabe de que maneira se estabeleceram os primeiros meios de comunicação do pensamento? Como foram inventados ou, antes, descobertos, dado que nada se inventa, pois que tudo existe em estado latente, cabendo aos homens apenas os meios de pôr em ação as forças que a Natureza lhes oferece? Quem sabe quanto tempo foi necessário para que os homens usassem da palavra de modo perfeitamente inteligível? Aquele que soltou o primeiro grito inarticulado tinha sem dúvida uma certa consciência do que queria exprimir, mas os a quem ele se dirigiu nada a princípio compreenderam. Só ao cabo de longo lapso de tempo se verificou a existência de palavras convencionadas, depois a de frases abreviadas e, por fim, discursos inteiros. Quantos milhares de anos não foram necessários para que a Humanidade chegasse ao ponto em que hoje se encontra! Cada progresso nos modos de comunicação, nas relações entre os homens, foi sempre assinalado por uma melhora no estado social dos seres. À medida que as relações de indivíduo a indivíduo se tornam mais estreitas, mais regulares, a necessidade se faz sentir de uma nova e mais rápida forma de linguagem, mais apropriada a pôr os homens em comunicação instantânea e universalmente uns com os outros. Por que não teria cabimento no mundo moral, de encarnado a encarnado, por meio da telegrafia humana, o que ocorre no mundo físico, por meio da telegrafia elétrica? Por que as relações ocultas que ligam, de maneira mais ou menos consciente, os pensamentos dos homens e dos Espíritos, por meio da telegrafia espiritual, não se generalizariam entre os homens, de modo consciente? (KARDEC, 1890, p. 144)

Vemos na riqueza destes questionamentos aspectos que indicam o processo evolutivo que nos aguarda passar. Os meios de comunicação entre as pessoas continuarão através das ondas de rádio, de TV ou satélites, etc.. Iremos saber modular, transmitir e receber ondas pensantes, assim como usamos um aparelho de telefonia celular localizando uma pessoa, viajamos no mundo cibernético à procura, em *sites*, de notícias ou fazemos uma transação bancária por via eletrônica. As ondas pensantes levarão mensagens, imagens, emoções, sentimentos e energia restauradora de amor. Os milhares de anos de evolução deverão nos conduzir para nos tornar melhores. O autor estabelece o ponto de passagem de uma fase a outra: o estreitamento nas relações humanas, a simpatia universal.

A telegrafia espiritual consciente, anunciada na citação acima, prescindirá de um mundo moralmente mais avançado, por isto, a consciência moral nos é tanto exemplificada por Jesus, nas religiões e no cerne das comunicações espíritas que chegam do além-túmulo e a que o senso comum nos convida quando discutimos a ética na política, os códigos de conduta das empresas, as ações de ajuda quando das calamidades naturais, enfim, quando nos propomos a debater seriamente as questões que a sociedade promove no campo da ética e da moral.

A telegrafia humana detalhada pelo mesmo autor era algo estranho à época. Hoje, renomados cientistas do campo da neuropsiquiatria já se debruçam sobre a

matéria, embora com poucos avanços, o que Kardec (1890), no século XIX, promulgava, em Obras Póstumas.

A telegrafia humana! Aí está uma coisa de molde certamente a provocar o riso dos que se negam a admitir o que não cabia sob os sentidos materiais. Mas, que importam as zombarias dos presunçosos? As suas negações, por mais que eles as multipliquem, não obstarão a que as leis naturais sigam seu curso, nem a que se encontrem novas aplicações dessas leis, à medida que a inteligência humana se ache em estado de lhes experimentar os efeitos. (KARDEC, 1890, p. 145)

É preciso ousar sobre um assunto tão distante à compreensão humana, ousadia que poderia ser ridicularizada para que este sacrifício de suposta humilhação intelectual seja aproveitado por toda humanidade do terceiro milênio. Assim, o germe poderia desenvolver-se e, posteriormente, expressar sua essência. Um gesto puramente desprezioso, ato de amor sem medida.

O autor mencionado ainda continua, na mesma obra, sua digressão.

Se se pudesse duvidar do mecanismo imenso que o pensamento põe em jogo, e dos efeitos que ele produz de um indivíduo a outro, de um grupo de seres a um outro grupo, e, enfim, da ação universal dos pensamentos dos homens uns sobre os outros, o homem ficaria deslumbrado! Sentir-se-ia aniquilado diante dessa infinidade de detalhes, diante dessas redes inumeráveis ligadas, entre si, por uma poderosa vontade, e agindo harmonicamente para alcançar um objetivo único: o progresso universal.

Pela telegrafia do pensamento, apreciará, em todo o seu valor, a lei da solidariedade, refletindo que não há um pensamento, seja criminoso, seja virtuoso ou outro qualquer, que não tenha uma ação real sobre o conjunto dos pensamentos humanos e sobre cada um dentre eles; e se o egoísmo lhe fizesse desconhecer as conseqüências, para outro, de um pensamento perverso que lhe fosse pessoal, seria levado, por esse mesmo egoísmo, a bem pensar, para aumentar o nível moral geral, pensando nas conseqüências, sobre si mesmo, de um mau pensamento nos outros.

São outra coisa senão uma conseqüência da telegrafia humana do pensamento, esses choques misteriosos que nos previnem da alegria ou do sofrimento, num ser querido distante de nós? Não é por um fenômeno do mesmo gênero que devemos os sentimentos de simpatia ou de repulsa que nos arrastam para certos Espíritos e nos afastam de outros?

Certamente, aí está um campo imenso para o estudo e a observação, mas do qual não podemos perceber ainda senão o conjunto; o estudo dos detalhes será a conseqüência de um conhecimento mais completo das leis que regem a ação dos fluidos uns sobre os outros. (KARDEC, 1890, p. 146)

O mecanismo do pensamento guarda poderes ainda não vistos. Não se trata somente de efeito pontual, de indivíduo a indivíduo. Propaga-se de grupo a grupo, ou seja, possui grande efeito em massa. São interconexões fortemente amarradas sob a ação da vontade em prol de um objetivo enobrecido para o progresso da humanidade.

Em breve, a ciência irá colher frutos deste conhecimento (da alma ou do espírito) e se deterá de forma mais centrada nas ações da transmissão do pensamento, pois saberá onde procurar, como descreveu Kardec (1859) na obra “O que é o espiritismo”, no capítulo das noções elementares.

Há, pois, no homem três elementos essenciais:

1º. A *alma* ou *Espírito*, princípio inteligente em que residem o pensamento, a vontade e o senso moral;

2º. O *corpo*, invólucro material que põe o Espírito em relação com o mundo exterior;

3º. O *perispírito*, invólucro fluídico, leve, imponderável, servindo de laço e de intermediário entre o Espírito e o corpo. (KARDEC, 1859, p. 170)

2. Consulta a Outras Obras Espíritas

A riqueza da literatura de origem espírita nos ilumina com conceitos avançados sobre este assunto. Identificamos nas obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, de autoria dos espíritos de Emmanuel e André Luiz, além de espíritos que habitaram a cultura oriental, elevados propósitos de ajudar a descortinar este assunto às vésperas da transição planetária, tempos de evolução orgânica da matéria, após alçarmos mais um posto na escala moral em nosso planeta-escola.

A Sabedoria Divina tem proporcionado à humanidade, no momento perfeito, as revelações necessárias. Xavier (1955), na obra “Nos Domínios da Mediunidade”, nos traz a evidência da nossa capacidade de transmissão e recepção das ondas do pensamento.

Centralizando a atenção, através de pequenina lente que Áulus nos estendeu, o cérebro de nossa amiga pareceu-nos poderosa estação radiofônica, reunindo milhares de antenas e condutos, resistências e ligações de tamanho microscópico, à disposição das células especializadas em serviços diversos, a funcionarem como detectores e estimulantes, transformadores e amplificadores da sensação e da idéia, cujas vibrações fulguravam aí dentro como raios incessantes, iluminando um firmamento minúsculo. (XAVIER, 1955, p. 28)

Complementa na mesma obra de André Luiz (autor espiritual), quando traz detalhes do funcionamento da poderosa estação radiofônica que é a mente humana, quando sabe modular, na frequência do bom pensamento, como no momento da prece.

Repararam na comunhão entre Clementino e Silva, no momento da prece? E, ante a nossa expectativa de aprendizes, continuou:

– Vimos aqui o fenômeno da perfeita assimilação de correntes mentais que preside habitualmente a quase todos os fatos mediúnicos. Para clareza de raciocínio, comparemos a organização de Silva, nosso companheiro encarnado, a um aparelho receptor, quais os que conhecemos na Terra, nos domínios da radiofonia. A emissão mental de Clementino, condensando-lhe o pensamento e a vontade, envolve Raul Silva em profusão de raios que lhe alcançam o campo interior, primeiramente pelos poros, que são miríades de antenas sobre as quais essa emissão adquire o aspecto de impressões fracas e indecisas. Essas impressões apoiam-se nos centros do corpo espiritual, que funcionam à guisa de condensadores, atingem, de imediato, os cabos do sistema nervoso, a desempenharem o papel de preciosas bobinas de indução, acumulando-se aí num átimo e reconstituindo-se, automaticamente, no cérebro, onde possuímos centenas de centros motores, semelhante a milagroso teclado de eletroímãs, ligados uns aos outros e em cujos fulcros dinâmicos se processam as ações e as reações mentais, que determinam vibrações criativas, através do pensamento ou da palavra, considerando-se o encéfalo como poderosa estação emissora e receptora e a boca por valioso autofalante. Tais estímulos se expressam ainda pelo mecanismo das mãos e dos pés ou pelas impressões dos sentidos e dos órgãos, que trabalham na feição de guindastes e condutores, transformadores e analistas, sob o comando direto da mente. (XAVIER, 1955, p. 44)

Temos a explicação do fenômeno da transmissão e recepção do pensamento sob a direção da mente pensante impulsionada pela vontade. Considerando o fenômeno mediúnic, como neste caso, o mesmo autor ousa e estende às fronteiras da mediunidade considerando-a comum a qualquer pessoa.

[...] a mediunidade é um dom inerente a todos os seres, como a faculdade de respirar, e cada criatura assimila as forças superiores ou inferiores com as quais sintoniza. Por isso mesmo, o Divino Mestre recomendou-nos oração e vigilância para não cairmos nas sugestões do mal, porque a tentação é o fio de forças vivas a irradiar-se de nós, captando os elementos que lhe são semelhantes e tecendo, assim, ao redor de nossa alma, espessa rede de impulsos, por vezes irresistíveis. (XAVIER, 1955, p. 46)

A mediunidade presente em qualquer ser humano, por sermos todos espíritos, nos torna aptos à sensibilidade e à sintonia dos fluidos inferiores ou superiores. Adverte-nos que, pela prece restauradora dos bons impulsos Divinos, capazes de induzir-nos além das sensações densas, teceremos nosso caminho evolutivo.

Encerra André Luiz, no mesmo volume, assegurando-nos do caminho a seguir na escola evolutiva, certos de que através do pensamento sintonizado, estaremos, em breve, estabelecendo contato uns com os outros, da mesma forma que utilizamos equipamentos que emitem ondas de rádio-frequência para nos comunicarmos com um amigo.

O pensamento nos condiciona ao círculo em que devemos ou merecemos viver e, só ao preço de esforço próprio ou de segura evolução, logramos aperfeiçoá-lo, superando limitações para fazê-lo vibrar em esferas superiores. (XAVIER, 1955, p. 227)

[...] – Em tudo, vemos integração, afinidade, sintonia... E de uma coisa não tenhamos dúvida: através do pensamento, comungamos uns com os outros, em plena vida universal. (XAVIER, 1955, p. 227)

Outro autor espiritual, grande elucidador da nossa razão, Emmanuel, em sua obra Roteiro, psicografado por Francisco Xavier (1952), apresenta-nos a mensagem intitulada Sintonia.

As bases de todos os serviços de intercâmbio, entre os desencarnados e encarnados, repousam na mente, não obstante as possibilidades de fenômenos naturais, no campo da matéria densa, levados a efeito por entidades menos evoluídas ou extremamente consagradas à caridade sacrificial.

De qualquer modo, porém, é no mundo mental que se processa a gênese de todos os trabalhos da comunhão de espírito a espírito.

[...] Energia viva, o pensamento desloca, em torno de nós, forças sutis, construindo paisagens ou formas e criando centros magnéticos ou ondas, com os quais emitimos a nossa atuação ou recebemos a atuação dos outros.

[...] Comunicar-nos-emos com as entidades e núcleos de pensamentos, com os quais no colocamos em sintonia. (XAVIER, 1952, p. 58)

Não nos resta dúvida de que a palavra articulada sob forma de idiomas, decorrentes de nossos ancestrais culturais, será ultrapassada pela comunicação do

pensamento sintonizado, a percorrer o fluído universal, recebendo e transmitindo mensagens como antes fazíamos com o telégrafo, telegrama, fax e e-mail.

Ademais, a comunicação do pensamento não é atributo exclusivo de portadores da mediunidade ostensiva, é um desenvolvimento natural da organicidade humana, já nos assegurava Emmanuel na obra *Seara dos Médiums*.

Comunicação espiritual não é privilégio da organização mediúnica. O pensamento é idioma universal e, compreendendo-se que o cérebro ativo é um centro de ondas em movimento constante, estamos sempre em correspondência com o objeto que nos prende a atenção. (XAVIER, 1961, p. 125)

Assunto re-editado na obra Emmanuel, de Xavier (1938), alertando-nos sobre o progresso moral a que seremos inevitavelmente arrastados, apesar de sermos recalitrantes no autoritarismo sobre a vida.

[...] Aqueles que possuem essas faculdades registradoras dos pensamentos, que dimanam dos planos invisíveis, são os chamados sensitivos ou médiums, porém, essa condição será a de todos os homens do porvir. (XAVIER, 1938, p. 72)

O tempo reserva muitas surpresas ao homem, dentro da proporção da sua evolução moral, concretizando o edifício imortal de todas as idéias altruísticas, nobres e generosas, sendo totalmente inútil que alguns deles se arvoreem em supremas autoridades nos variados ramos da vida, porque, dentro da sua pretenciosa indigência, se perderão fatalmente no labirinto discursivo dos seus argumentos mateotécnicos. (XAVIER, 1938, p. 73)

Pietro Ubaldi (2001), na obra “*Noures*”, traz explicações úteis a nos conduzir ao alargamento das fronteiras da comunicação pelo pensamento.

Se, postos dois diapasões vibrantes à mesma nota, percutirmos um deles fazendo-o vibrar, também o outro se porá em vibração emitindo o mesmo som. Este princípio de ressonância é universal e verdadeiro tanto no campo acústico ou elétrico quanto no psíquico e superpsíquico. O contacto da consciência com o mundo exterior pelos caminhos dos sentidos é devido justamente a um fenômeno de ressonância. Nisso se baseiam a radiofonia e a telepatia. Muitas vezes quando uma pessoa está para dizer-nos uma coisa, nós já a sentimos no próprio pensamento. (UBALDI, 2001, p. 194)

Ubaldi (2001) continua e aprofunda de forma irrefutável a ideia sobre o pensamento como vibração passível de transmissão e recepção.

Também o pensamento pode transmitir-se por ressonância quando os centros cerebrais, nos movimentos atômicos de sua estrutura celular sejam suscetíveis de oscilações que possuam idênticas características. Então, os dois centros psíquicos podem influenciar-se mutuamente, através de um meio comum que receba e transmita suas vibrações. É indubitável que o pensamento seja uma vibração, porém, reduzida a sutilíssima e evolvível forma dinâmica, em vias de superar a dimensão espaço-tempo. Na verdade a psique humana é um órgão capaz de vibrar e de entrar em ressonância, de transmitir e registrar normalmente correntes psíquicas, porquanto é assim que se forma, se projeta, se comunica e se recebe o pensamento, que, como a luz, circula por toda parte na atmosfera humana e além dela. Assim se transmitem estados de ânimo, sentimentos, além de conceitos. O segredo dos oradores, dos caudilhos que arrastam as massas, está em saber despertar essas ressonâncias. O pensamento vibra no universo, repercute, reage, volve à fonte, une em sintonia os centros

distantes, anula-se, acumula-se, soma-se, desintegra-se; nós irradiamos e recebemos irradiações do ambiente humano, dos planos inferiores, do Alto, num mar de núres, de vibrações infinitas. Cada um entra em correspondência como sabe e como pode, conforme sua capacidade; mas, a consciência do sensitivo é uma caixa harmônica fremente de todas as irradiações do universo. (UBALDI, 2001, p. 195)

E por fim, Ramatis (2006), na obra *Mediunismo*, psicografada por Hercilio Maes, corrobora com o tema da transmissão do pensamento de forma clara.

Na telepatia processada exclusivamente entre os encarnados, uma vontade ativa transmite os seus pensamentos a outra vontade deliberadamente passiva, o que se constitui num processo de transmissão mental diretamente de encarnado para encarnado. (RAMATIS, 2006, p. 222)

Conclusão

A capacidade humana de comunicação apresenta-se hoje apenas em ensaios. Somos como filhotes de aves recolhidos nos ninhos, aguardando nascerem as penas que possibilitarão o voo. Precisaremos saber alcançar, no enorme edifício do Universo, andares mais altos do nosso aperfeiçoamento. Como artesãos de nós mesmos, precisaremos aprender a esculpir em nossa tosca matéria o anjo que trazemos latente. Nesta estrada chamada vida, estamos ainda aprendendo os primeiros passos. Por isso, tudo em nós é ensaio e é esforço, e, a cada passo dado, a cada conquista realizada, vislumbramos um longo caminho a percorrer.

Uma certeza nos deve mover: a evolução que nos transportou através dos diversos extratos da vida, fazendo-nos passar desde o mundo mineral, depois para a simplicidade da experiência unicelular, e, mais tarde, erguendo-nos em um complexo edifício multicelular, orgânico-nervoso-psíquico, nos fazendo espírito revestidos de matéria densa, tem uma função, tem uma razão e deverá continuar a nos impulsionar. Para onde nos levará? Para quais possibilidades continuará a nos erguer esta tremenda força chamada evolução?

Então, nesta perspectiva, a evolução deverá nos conduzir para novas possibilidades de comunicação terrena, amplificando nosso intercâmbio, conduzindo-nos para novas possibilidades de coexistências, para além dos condicionamentos espaço-tempo.

Se nos extratos inferiores nos moveram impulsos tipo reflexivos, condicionados pela lógica das reações químicas, depois as reações biológicas, urge, agora, que nos façamos mover por impulsos de outra natureza: impulsos de natureza moral, introduzindo em nós, não sem muito esforço, as prerrogativas da Lei do Amor, abdicando de nosso egoísmo-orgulho, mero fruto da matéria tosca, advinda da era animalizada. Haveremos, assim, de nos construir melhores, fruto necessário para habitar o planeta regenerado.

Desta forma, consideramos que o objetivo expresso, na busca de explorar o assunto da comunicação do pensamento, à luz das obras referenciadas, foi alcançado, porém não esgotado diante do que ainda temos que avançar intelecto-moralmente.

Referências

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 1856. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/ba/file/Obras%20B%C3%A1sicas/ese.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

_____, *O Livro dos Espíritos*. 1857. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/ba/file/Obras%20B%C3%A1sicas/le.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

_____, *O Que é o Espiritismo*. 1859. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/ba/file/Obras%20B%C3%A1sicas/oe.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

_____, *Obras Póstumas*. 1890. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/ba/file/Obras%20B%C3%A1sicas/op.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

MAES, Hercilio. *Mediunismo*. Pelo Espírito Ramatis. Limeira: Editora do Conhecimento, 2006.

UBALDI, Pietro. *Noures*. Tradução de Clóvis Tavares. 5. ed. Campos dos Goytacazes: Instituto Pietro Ubaldi, 2001

XAVIER, Francisco Candido. *Emmanuel*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio: FEB. 1938.

_____, *Nos Domínios da Mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. Rio: FEB. 1955.

_____, *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio: FEB. 1952.

_____, *Seara dos Médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio: FEB. 1961.

O DESTAQUE DA DOR NA DIVULGAÇÃO CRISTÃ E SUA UTILIDADE PEDAGÓGICA

*César Augusto Santos*⁵⁴

Introdução

Foi em uma tarde comum quando, ao abrir minha caixa postal, deparei-me com mais uma excelente oportunidade de reflexão e aprendizado.

Escrevia-me uma trabalhadora espírita, prestando a gentileza de ofertar-me suas impressões acerca da exposição doutrinária que eu realizara na noite anterior, em respeitável instituição da qual, há tempo, é ela uma das dedicadas servidoras.

Expressava ela a sua preocupação com a excessiva ênfase que eu houvera dado, durante a atividade, às atitudes equivocadas das pessoas, em detrimento de uma abordagem mais voltada para a divulgação, segundo ela mesma, de “[...] ideias e propostas de mudança de hábitos e costumes”.

Em seus justos argumentos, afirmava sua concordância com os postulados de Spinoza⁵⁵, que não via “[...] utilidade em denunciar os vícios, o mal, os erros...”, asseverando ser fundamental destacar, em trabalhos dessa natureza, “[...] as Virtudes tão necessárias de serem compreendidas para serem vividas, no entanto tão esquecidas dos seres que deveriam ser racionais.”

Por fim, citava a indescritível e costumeira satisfação que sentia ao observar, à saída do auditório reservado às palestras públicas, na expressão de paz dos que lá compareciam, os resultados da divulgação de alternativas úteis para enfrentarem, com mais calma e serenidade, as tribulações do cotidiano.

Para aqueles que se dispõem a divulgar a Boa Nova, pouco importando a forma e o local onde a lida aconteça, trata-se de um posicionamento bastante válido e louvável, pelo desvelo que transparece para com a construção do Reino de Deus na Terra.

No entanto, sendo diversas as maneiras de se pensar os fatos, dadas as diferentes características dos que os geram e/ou percebem, constatamos a inquestionável conveniência de analisarmos, à luz do abençoado esclarecimento oferecido pela Doutrina dos Espíritos, até onde e por que a propagação do Evangelho deve ou não estar atrelada à exposição ostensiva das mazelas humanas.

A questão é, sim, ampla e controversa. Afinal, ainda que sustentados pelos braços invisíveis da Fé, é praticamente impossível deixarmos de reconhecer a dura realidade do Espírito em sua marcha evolutiva, tão fortemente retratada na literatura romancista, nos registros históricos de um povo, em noticiários contemporâneos e, também, no compêndio mais antigo, mais comentado e, talvez, o menos compreendido de que se tem notícia.

1 Os apontamentos hebreus

Sabe-se que o Velho Testamento é uma coletânea de vários livros escritos por diversos autores, segundo crê uma maioria, sob inspiração divina.

Constam de seu conteúdo numerosas personagens que, não fossem sua essência e consistência tão marcantes, poderiam ser facilmente levadas à conta de

⁵⁴ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus-AM.

⁵⁵ Baruch de Spinoza foi artesão, teólogo e filósofo do século XVII. Ao lado de René Descartes e Gottfried Leibniz, é considerado um dos grandes racionalistas de sua época.

seres fictícios representando criaturas comuns, contextualizadas em metáforas e alegorias de beleza inigualável, notadamente apresentadas em relatos “ingênuos e terríveis”⁵⁶, fortes o bastante até para contradizer a denominada Bondade dos Céus.

A partir de sua leitura, não nos é difícil conceber o sofrimento humano como simples decorrência das punições impingidas por Deus àqueles que tenham voluntariamente descumprido Suas Leis, afrontando-Lhe a soberana vontade, ou ainda, como instrumento para testemunho de fé.

À mulher disse: Multiplicarei grandemente a dor da tua gestação; em dor darás à luz filhos. [...] Ao homem disse: Porque deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei [...]: Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, porque dela foste tomado, pois és pó, e ao pó tornarás. (Gênesis, 3:16-17 e 19).

Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados são como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que são vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã. Se quiserdes, e me ouvirdes, comereis o bem desta terra; mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; pois a boca do Senhor o disse. (Isaías 1:18 a 20)

Qual gaiola cheia de pássaros, assim as suas casas estão cheias de dolo; por isso se engrandeceram, e enriqueceram. Engordaram-se, estão nédios; também excedem o limite da maldade; não julgam com justiça a causa dos órfãos, para que prospere, nem defendem o direito dos necessitados. Acaso não hei de trazer o castigo por causa destas coisas? diz o Senhor; ou não hei de vingar-me de uma nação como esta? (Jeremias, 5:27 a 29)

Enquanto este ainda falava, veio outro e disse: Teus filhos e tuas filhas estavam comendo e bebendo vinho em casa do irmão mais velho; e eis que sobrevindo um grande vento de além do deserto, deu nos quatro cantos da casa, e ela caiu sobre os mancebos, de sorte que morreram; e só eu escapei para trazer-te a nova. Então Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a sua cabeça e, lançando-se em terra, adorou; e disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá. O Senhor deu, e o Senhor tirou; bendito seja o nome do Senhor. (Jó, 1:18 a 21)

O Calvário de Jesus e a perseguição implacável de Seus seguidores, ao tempo do cristianismo primitivo, são mais uma prova indelével da percepção incompleta e equivocada dos homens para com o sagrado.

Então ele lhes disse: ó néscios, e tardos de coração para credes tudo o que os profetas disseram! Porventura não importa que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na sua glória? (Lucas, 24: 25 e 26)

Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós. (Mateus, 5:11 e 12)

Por isso diz também a sabedoria de Deus: Profetas e apóstolos lhes mandarei; e eles matarão uns, e perseguirão outros; para que a esta geração se peça contas do sangue de todos os profetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado; desde o sangue de Abel, até o sangue

⁵⁶ PIRES, J. Herculano. *Visão Espírita da Bíblia*. Crônicas publicadas no extinto “Diário de São Paulo”. 5. ed. São Bernardo do Campo - SP: Editora Espírita Correio Fraternal do ABC. 2000, p 15.

de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário; sim, eu vos digo, a esta geração se pedirão contas. (Lucas, 11: 49 a 51)

Melhores ou piores entendimentos à parte, a importância histórica desses apontamentos é indiscutível. Juntos, continuam a constituir a obra literária com o maior número de traduções já realizadas, em todo o mundo⁵⁷.

Como pode ser isso? O que esse conjunto de escritos hebraicos contém que o faz tão interessante? O que o torna capaz de unir povos e, ao mesmo tempo, servir-lhes de justificativa para deflagrarem guerras preconceituosas e continuadas perseguições sectaristas? Quem sabe, por detrás de seus textos estejam ensinamentos profundos, ainda insuficientemente apreendidos, todavia.

Ressalvadas as opiniões em contrário, a dor nos atrai. E não cremos ser esta uma concepção masoquista. Ao que nos parece, esse fenômeno é, na mais inexpressiva das hipóteses, um processo pelo qual o leitor, identificando a angústia de outrem, entra em contato com experiências que talvez precisasse vivenciar pessoalmente para, só então, capturar-lhes o significado. Adquirido o ensinamento, haure novas esperanças para a sua caminhada, adotando rumos alternativos, não necessariamente penosos.

No intuito de melhor compreendermos a finalidade dessa intrigante atração, admitamos a presença da dor em todas as épocas e nos mais variados registros literários onde ela é facilmente identificada, em circunstâncias revestidas de elevado teor emocional.

2 No âmbito das letras

Como é rica a nossa literatura! A quantos escritores já terá ela oferecido a oportunidade de eternizarem seus pensamentos? Materializando, sem rodeios, a vida real ou a ficção, suas obras emocionam e nos fazem pensar ...

É muito difícil permanecermos insensíveis diante da história das tribos indígenas amazônicas, habitantes das margens do rio Negro, à época do descobrimento. Alertadas por Purnaminari, mensageiro de Tupana, acerca da chegada daquele que seria seu “maior e mais poderoso inimigo”⁵⁸, não poderiam seus pajés e líderes imaginar tratar-se do homem branco, cuja presença, mais tarde, também se faria notar nas terras de outras comunidades silvícolas.

Das contendas sanguinárias que, desde então, passaram a constituir a triste saga desses povos, surgiram figuras emblemáticas como Wayury-kawa (Ajuricaba) e tantos outros legítimos representantes da luta indígena contra as potências que lhes infundiram o guante de dominação. Seus exemplos de coragem em prol dos ideais de justiça e liberdade inspiraram a muitos que, a todo custo, procuraram exaltar-lhes o valor.

As camadas mais humildes da sociedade medieval lutaram contra a opressão ao livre pensamento e o trabalho servil. Com a Revolução Francesa, terminaram por inaugurar os princípios de **igualdade, solidariedade e fraternidade**, em torno dos

⁵⁷ Segundo dados divulgados pelas *Sociedades Bíblicas Unidas*, atualizados até 31 de dezembro de 2007, a Bíblia já foi traduzida para 2.454 línguas e dialetos. A informação está disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%ADblia>>.

⁵⁸ Extraído do texto: *Lenda Baré, uma história de amor*, no *Portal Amazônia.com*. Disponível em: <<http://portalamazonia.globo.com/pscript/amazoniadeaaz/artigoAZ.php?idAz=331>>. Acesso em: 19 Abr 10.

quais, um dia, segundo nos afirma Léon Denis, as nações passarão a constituir uma única e grande família – a família universal.”⁵⁹

A supressão da liberdade foi combatida por Castro Alves que, através de sua poesia abolicionista, manifestou justificada indignação frente às atrocidades sociais que lhe caracterizaram a época, como o tráfico de escravos.

São os filhos do deserto,
Onde a terra esposa a luz.
Onde vive em campo aberto.
A tribo dos homens nus...
São os guerreiros ousados
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão.
Ontem simples, fortes, bravos.
Hoje míseros escravos,
Sem luz, sem ar, sem razão. . .⁶⁰

Iracema⁶¹, a virgem dos lábios de mel, à beira da morte, entregou o filho Moacir (“filho do sofrimento”) a Martim, o guerreiro branco, seu amado consorte. Tempos depois, retornariam estes últimos àquelas plagas, no intuito de colaborar na colonização das terras nordestinas brasileiras, decisivamente cooperando com a queda das barreiras raciais e étnicas então vigentes.

Trazidos à hora presente, deparamo-nos com preconceitos de todo tipo, o que, de alguma sorte, pode nos ser útil à compreensão da ainda sofrível realidade do indígena brasileiro, de modo particular, na Amazônia.

3 A história de dor dos silvícolas brasileiros

Estima-se que, dos supostos cinco milhões de ameríndios ocupantes da Ilha de Vera Cruz, previamente ao aportamento de Cabral, apenas 400 mil estejam em reservas hoje demarcadas e protegidas pelo Governo. Deste total, muitos já modificaram seus modos de vida, por força da imposição de hábitos e costumes a que, reconhecidamente, foram submetidos.

As batalhas travadas entre índios e garimpeiros, ao norte do Amazonas, na fronteira com a Venezuela, no período de 1987 a 1990, transformaram-se em episódios de lamentáveis resultados para os *Yanomamis*. A motivação, cruzeza e intensidade desses embates deram ensejo ao aparecimento de novas lideranças nativas desfavoráveis à destruição desse povo e de sua floresta.⁶²

Tanto as missões evangelizadoras quanto, também, algumas Organizações Não-Governamentais (ONG) espalhadas pelos territórios indígenas têm sido alvos de constantes e criteriosas observações de autoridades federais e estudiosos

⁵⁹ A afirmativa faz parte do discurso proferido pelo filósofo espírita Léon Denis, intitulado *O Progresso*, em conferência realizada na cidade francesa de Tours, a 29 de fevereiro de 1880, e em Orléans, a 04 de abril do mesmo ano. Disponível em: www.autoresespiritasclassicos.com. Acesso em: 15 Mar 10.

⁶⁰ Texto extraído do poema *Navio Negreiro*, escrito em 18 de abril de 1868 por Castro Alves, o Poeta dos Escravos.

⁶¹ Iracema é a protagonista do romance de mesmo nome, escrito por José de Alencar e publicado em 1865.

⁶² O texto deriva dos comentários elaborados pelo xamã e líder indígena Davi Kopenawa, em entrevista concedida ao Portal *Povos Indígenas no Brasil*, intitulada *Narrativa Yanomami*. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/narrativas-indigenas/narrativa-yanomami>>. Acesso em 13 Mar 10.

preocupados com os efeitos advindos de iniciativas originadas nesses movimentos, em alguns casos, nada salutar, segundo consta.

O governo brasileiro não esconde a intenção de fechar o cerco às organizações missionárias que atuam no Brasil, especialmente na Amazônia.

– O objetivo maior, segundo o Ministro da Defesa, Nelson Jobim, é “coibir a influência internacional sobre os índios”. Outros grupos que desenvolvem ações junto às comunidades indígenas, como algumas ONGs também podem ser averiguados.⁶³

Nada obstante os propósitos menos felizes de uns poucos, queremos crer na boa-fé dos muitos que, munidos das melhores intenções, reconhecem e fazem valer a nobre ideologia que move e dá sentido a essas instituições.

Por mais dificultosa nos pareça ser a identificação dos chamados prepostos do Bem, são essas as individualidades, imaginárias ou não, que abrilhantam as Escrituras, enriquecem a literatura e nos orientam os passos, dia a dia.

Perseverando em tarefas de sacrifício e abnegação a favor de um ideal maior, compartilhando da dor alheia, não raramente olvidando as próprias, mostram-nos esses estóicos do passado e da atualidade ser possível – e até necessária –, no mundo em que vivemos, a convivência entre o bem e o mal, os bons e os maus, o sagrado e o profano.

O paradoxo em nada surpreende. Apenas ressalta a inexorabilidade da Lei do Progresso, a qual estamos todos subordinados.

4 Dor e evolução

Vivenciando-lhe a influência, ou simplesmente observando-a a distância, somos compelidos a reconhecer a utilidade da dor. Não nos reportamos, aqui, à dor gratuita, vil e sensacionalista, mas, sim, àquela que purifica, regenera e edifica; que educa, enfim!

Auxiliando-nos na percepção antecipada de situações de desconforto, quase sempre evitáveis, ou na descoberta de respostas para conflitos já existentes, constitui-se em instrumento de indubitável valia para o desenvolvimento intelectual e moral das almas em expiação no planeta, ainda não inteiramente disciplinadas no “Amor que cobre a multidão dos pecados”⁶⁴. E se o Evangelho é roteiro que nos leva ao “sentimento por excelência”⁶⁵, não poderiam o Mestre Nazareno e seus inspirados colaboradores, muito menos o Criador, privar-nos das condições requeridas a essa conquista.

Sabemos, pela experiência pessoal, que nesse caminho para a verdadeira felicidade nem tudo são flores. Se assim fosse, a ausência de esforço anularia o mérito decorrente da superação dos desafios. Adormecido nosso ânimo, estaria inviabilizado o desabrochar das possibilidades latentes, as quais, um dia, permitir-nos-ão alcançar o nível de perfeição cabível à criatura. Sem elas, e porque apenas “o que é perfeito não precisa ser provado”⁶⁶, continuaríamos a ser colocados à prova, embora nulas as chances de êxito.

⁶³ Fonte: *O Pantaneiro*. Disponível em: <<http://www.overbo.com.br/portal/2008/05/04/6792/>>. Acesso em: 11 Mar 2010.

⁶⁴ I Pedro, 4:8

⁶⁵ “O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência (...).” (Kardec, 2006, p. 197)

⁶⁶ Id. *Ibid.*, p. 110.

Sob essa óptica, nossas lembranças doridas e, sobretudo, aquelas presentes no Evangelho, não excluem a Justiça e Sabedoria Divinas, somente as ocultam sob um misterioso véu de infinita misericórdia e Amor, que aos poucos vai se desfazendo, quanto mais nos aproximamos do objetivo almejado.

Chegará o dia em que o homem não mais precisará de recursos outros, além de seu próprio coração, para apreender e, então, vivenciar a Lei, de forma natural e espontânea. Naquele tempo, “a dor perderá espontaneamente a função que lhe cabe na esfera de cada consciência”⁶⁷; então, mais “instruído e depurado”⁶⁸, poderá constatar a incomensurável beleza e profundidade da proposta evangélica, cujos relatos e fatos nada mais são do que referências claras ao nosso cotidiano, por isso que se prestam para toda a eternidade.

Por ora, situamo-nos na posição de convidados a compreender, entre outros pontos de igual relevância, por que, para sinalizar-nos o caminho a ser seguido, “o Evangelho não podia trazer os cenários do riso mascarado do mundo.”⁶⁹

Se até para os que porventura já tenham adquirido a consciência de tão grave imperativo, este se revela como de difícil alcance, bem mais delicada afigura-se a situação dos que o desconhecem, ou dele guardam uma mínima ideia, tão-somente.

5 Considerações finais

Sendo o Evangelho um lídimo portador das aflições humanas, vemos como algo inconveniente ignorá-las, inclusive ao divulgá-lo. Equivaleria a negar informações essenciais à decifração de um enigma, ou pretender montar um quebra-cabeça com peças escamoteadas.

A analogia aplica-se, obviamente, às demais vertentes que o compõem. Todas importam, porquanto se completam! Não há prevalência de qualquer, mesmo porque, do contrário, ao menos uma delas ali não deveria estar, por supérflua.⁷⁰ Concluimos, pois, pela necessidade da busca pelo equilíbrio na divulgação da Boa Nova.

No mais, recordando que as diferentes maneiras de se perceber as coisas geram interpretações e atitudes variadas, portanto imprevisíveis, recomenda-nos o bom senso seja a mensagem transmitida com o mínimo de interferência de nossa parte, deixando ao receptor a liberdade de compreendê-la conforme suas possibilidades e interesse.

Ninguém melhor do que Jesus conseguiu demonstrar-nos ser possível dar conta desse enorme desafio. Ele não se limitou a cumpri-lo, foi além, convidando-nos a dar continuidade ao trabalho que iniciara, sem, contudo, deixar-nos na ignorância sobre como fazê-lo.

Nas suas prédicas, destacava nossos erros, facultando-nos avistá-los: “- Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim.’” (Marcos, 7:6)

Indicava a maneira de repararmos os males por nós suscitados e de evitar a geração de novos: “- Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração [...]” (Mateus, 11:29)

⁶⁷ Vieira, 2005, p. 108.

⁶⁸ “Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos.” (Kardec, 2006, p. 197)

⁶⁹ Xavier, 2004, p. 145.

⁷⁰ Em o Evangelho de Jesus, a presença de conteúdo dispensável, ou de menor relevância, torná-lo-ia incompatível com a Sabedoria da Providência, que nada faz que seja inútil, e a qual reflete.

Por fim, assegurava que, por maiores tenham sido os nossos equívocos, a bênção da esperança jamais nos seria negada: “- Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.” (Mateus, 5:4)

Método simples e belo.

... Perfeitamente adequado, como tinha de ser.

As tentativas de subjugação verificadas em toda a história da Humanidade terrestre não causam espécie. Retratam um comportamento ancestral ainda compartilhado pelos que, ainda hoje, habitam o planeta.

Do egoísmo multissecular das criaturas inteligentes, aproveita-se o Criador para oferecer-lhes as circunstâncias favoráveis a que possam evoluir. Das ações perniciosas advindas dessa chaga, resultam dores incontáveis, a permanecerem vivas, por tempo indeterminado, no pensamento daqueles que a ignoram, eximindo-se dos esforços indispensáveis à melhoria íntima, verdadeira responsável pela realização de nossa tarefa comum: aprender a amar.

Negligenciar, pois, a presença desse e de outros males íntimos, escondendo-os de nós mesmos, dos outros ou de todos, é negar a oportunidade de revelá-los aos cegos que não os conseguem ver, ou aos surdos que deles preferem não ouvir falar, dado que imensa parcela dos viventes no mundo ainda se encontra distante da Verdade mencionada por Jesus. Conquanto existam uns poucos que já a conseguem vislumbrar e até parcialmente desfrutar seus insuperáveis benefícios, nem por isso, tão cedo, deixarão de coexistir os que somente a perceberão através das palavras por vezes aterradoras, porém sempre amigas do Evangelho.

Perseveremos, pois, confiantes, na tarefa de divulgá-lo. O Mestre já nos mostrou como executá-la.

Referências bibliográficas

KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 22. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. V, item 9. p. 110-111.

_____. _____. Cap. XI, item 8. p. 197-198.

VIEIRA, Waldo. Espíritos - Precursores. In: _____. *Seareiros de volta*. Ditada pelo Espírito Ignacio Bittencourt. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p. 108-109.

XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Ditada pelo Espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Questão 242, p. 145.

AMOR COMO BASE PARA SUPERAR FRONTEIRAS RELIGIOSAS: REFLEXÕES PARA A AGENDA DA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

Gustavo Rebouças de Lima⁷¹

Adorar a Deus em espírito e verdade foi a recomendação deixado pelo Cristo. A partir de então, buscar a compreensão do sentido profundo dessa orientação tem se tornado um grande desafio para a humanidade, haja vista que, guiando-se feito cegos, algemados à insensatez pelas amarras do orgulho, alguns homens, ao contato insipiente com o grande ensinamento deixado pelo Mestre, acreditam ser detentores de profundo entendimento, considerando como indiscutível, a forma como concebem a lição legada. A partir de então, adotando posturas proféticas, missionárias, passam a anunciar “verdades” que, na prática, mais escravizam que libertam, assumindo a condição de condutores das vidas de seus fieis adeptos, arregimentados, no mais das vezes, de entre os mais simples e ignorantes, mantidos na clausura de cativeiros dogmáticos, estabelecidos a partir da impossibilidade de se empregar a razão e a lógica como instrumento de avaliação dos postulados que se apresentam como um convite salvador de vidas perdidas.

Cumprindo sua promessa, o Cristo veio nos esclarecer todas as verdades, por intermédio do Consolador Prometido, mostrando-nos que já naqueles tempos nos falava da religião do amor, que deveria reunir sob sua bandeira os verdadeiros adoradores do Senhor, todos os homens de bem, independente da corrente religiosa professada, os que O adorariam em espírito e verdade, por meio da prática do bem ao seu semelhante, posto que, na essência, o que realmente importa é o que vai no coração da criatura.

Isso posto, inquirir a consciência sobre os compromissos com a religião do amor nas terras amazônicas, assumidos pela Fundação Allan Kardec, como instituição difusora dos postulados da Doutrina Espírita, há de se constituir em item de suma importância a compor a agenda de nossa Casa Bendita nesses novos tempos que se anunciam. Preocupação que já se evidencia nas diversas iniciativas adotadas pela Fundação Allan Kardec, tais como o apoio ao grupo de trabalhadores de nossa casa que, anualmente, abandonam o conforto dos seus lares e embarcam em busca dos desamparados nas encostas dos rios, como uma espécie de “regatão do amor”, onde a moeda de troca é o sorriso, a doação de gêneros alimentícios, roupas e brinquedos é o pretexto e o conforto espiritual, através da divulgação do Evangelho de Jesus é o mote principal; sem se darem conta, talvez, de que acima de tudo, pelo exemplo de amor e caridade, conseguem renovar a cada ano, nas famílias dos ribeirinhos, a esperança num mundo melhor.

Também podemos destacar entre tais iniciativas a possibilidade de atuação em conjunto, tendo a caridade como móvel, em campo de trabalho onde as divergências religiosas são postas de lado, para que o amor ao próximo prevaleça. É o que podemos perceber no apoio prestado à Igreja Católica, no seu exemplar amparo aos irmãos vítimas da recente catástrofe que assolou o Haiti, situação que

⁷¹ Trabalhador da Diretoria de Apoio à Melhoria Interior da Fundação Allan Kardec – Manaus/AM.

vem obrigando muitos dos seus filhos, fugindo da miséria e da dor, aportarem em nossas terras em busca de uma réstia de alegria. Nessa oportunidade, a FAK vem conseguindo movimentar, junto à Igreja de São Geraldo, uma rede de auxílio ao próximo, através da doação de gêneros alimentícios, pequenos utensílios domésticos, entre outros. Porém, o que mais tem valido nessa experiência é compreender que as pessoas são muito mais que um rótulo religioso.

Rematando a exemplificação dos anseios e dos movimentos de ensaio da Fundação Allan Kardec em prol de se aproximar de outras correntes religiosas para melhor compreender o papel que lhe cabe desempenhar nestas terras, resta destacar, com grande emoção, as recentes visitas de líderes religiosos à nossa FAK, que nos agradeceram com suas presenças pelos corredores de nossa instituição, conhecendo o nosso modo de entender e praticar os ensinamentos do Cristo. Durante as visitas, que nos trouxeram a oportunidade de conhecer melhor as individualidades que representavam as correntes religiosas dos assembleianos, dos judeus e dos católicos, ficou-nos clara a possibilidade da união de ideais pelo bem, pela caridade, pelo amor, pela solidariedade, como verdadeiro significado do ecumenismo, contrariando a ideia geral de uma religião única com credos, práticas e ritos iguais.

Sendo assim, baseado nos ensinamentos do Cristo, interpretado em sua essência e nas experiências supracitadas, este trabalho objetiva despertar na comunidade Fundação Allan Kardec o interesse por buscar entender o papel que nos cabe desempenhar como protagonistas no relacionamento com as demais correntes religiosas estabelecidas nas terras amazônicas, proporcionando-nos a descoberta de novas ferramentas de trabalho, novas searas, que possibilitem uma atuação, quiçá, em conjunto com outros segmentos religiosos, para que possamos expandir as fronteiras da caridade para além dos muros de nossa Casa Bendita. Assim poderemos romper as diferenças pela eliminação do espírito de seita e de grupo, enxergando-nos a todos como irmãos, seguindo a orientação de São Luís, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, quando questionado se seria correta a beneficência quando exclusivamente praticada entre pessoas de uma mesma opinião, da mesma crença ou de um mesmo grupo social, ao que nos responde que "não, pois é principalmente o espírito de seita e de grupo que é preciso eliminar, porque todos os homens são irmãos".⁷² Para tanto, este trabalho propõe ainda a apresentação de uma agenda de compromissos futuros que sirva de norte para a consecução dos objetivos ecumênicos da Fundação Allan Kardec.

1 Origens das dissensões e dos ensinamentos para a superação

1.1 Adoração em Gerizim e Sião

Estudando o Antigo Testamento, especificamente o livro de Reis,⁷³ vamos

⁷² KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 126.ed. [tradução de Guillon Ribeiro da 3.ed. francesa, revista e modificada pelo autor em 1866] Rio de Janeiro: FEB 2006. Cap XIII, item 20.

⁷³ 1 REIS, 12:1-33. In: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Editora Paulus, 2002.

encontrar descrito o início de um cisma político e religioso que perdura até os dias atuais, envolvendo Judeus e Samaritanos. Conta-nos o texto bíblico que após a morte do Rei Salomão, seu filho Roboão assumiu o trono. Aconteceu, entretanto, que, após tomar conhecimento da morte do Rei, Jeroboão, filho de Nabat, que antes estava a serviço de Salomão e contra ele havia se revoltado e fugido para o Egito, voltou para Sicar, na Samaria. Dai em diante, por questões diversas, principalmente a tributária, das doze tribos antes comandadas por Salomão, dez proclamaram Jeroboão como Rei do Reino de Israel, e as duas outras permaneceram com Roboão, ocupando a região da Judéia. Assim, deu-se que o grupo formado pelas dez tribos afastou-se das demais, dando origem ao Reino de Israel, ou a Samaria, juntando-se ao grupo outras culturas trazidas por diferentes povos, em adoração a vários “*deuses*”. Constituíam-se, a partir de então, dois reinos distintos e apartados entre si: o da Judéia e o da Samaria.

Acirrou-se ainda mais a dissensão quando do retorno do Povo de Israel do cativeiro na Babilônia, conforme está anotado no Livro de Esdras.⁷⁴ Conduzidos de volta para casa pelo Sacerdote Zorobabel, judeus e samaritanos encontraram em ruínas o Templo de Salomão. Decididos a reconstruí-lo, para o restabelecimento e manutenção dos sagrados rituais, os judeus não concordaram com a participação dos samaritanos na reconstrução, alegavam sua impureza pelo contato com as religiões pagãs que pela Samaria haviam transitado. Não consideraram, entretanto, que a partir dessa relação, muitos dos que conheceram o Deus dos samaritanos a Ele passaram a adorar.

Os samaritanos, a partir de então, engajaram-se na construção de um templo no Monte Gerizim, na Samaria. Apesar de ser menor, em relação ao templo de Jerusalém, era igualmente muito belo, dando conta das necessidades e obrigações ritualísticas dos samaritanos. Assim, não seria mais necessário o deslocamento a Jerusalém.

Os dois reinos, agora, embora firmes na crença em um Deus único, estavam apartados pelo ponto de vista. Não mais se falavam, nem se buscavam como no início, antes se evitavam. Agrediam-se mutuamente em ataques verbais degradantes, em luta pelo domínio político e religioso.

1.2 Proposta de adoração em espírito e verdade

João, o Evangelista,⁷⁵ narra um dos mais belos diálogos envolvendo o Cristo de Deus, que se deu em meio a todo esse contexto de animosidade. Conta-nos o discípulo que o Mestre deslocava-se da Judéia para a Galiléia, como já o fizera antes. Entretanto, desta feita, Jesus optara por cruzar a região da Samaria ao invés de contorná-la. Chegando a Sicar, por volta do meio-dia, sentou-se para descansar junto ao poço de Jacó e orientou aos discípulos para que fossem até a cidade em busca de alimento.

Em seguida, aproximou-se uma mulher que, utilizando uma bilha de barro e uma corda, passou a tirar água do poço. Jesus, então, pediu-lhe água e a mulher se assustou com o pedido, por ser ela samaritana e Ele judeu. O Mestre então disse à mulher que se ela O conhecesse e à sua nobre missão, pediria e Ele lhe daria de beber da água da vida. A mulher, confusa e desconfiada, não conseguia perceber a profundidade das palavras do Cristo. E o Mestre completou afirmando que quem viesse a beber da água que Ele tinha a oferecer, jamais voltaria a ter sede

⁷⁴ ESDRAS, 4:1-5. In: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Editora Paulus, 2002.

⁷⁵ JOÃO, 4:1-42. Op. cit.

novamente. A mulher, então, clama pela água, para que não tivesse mais que voltar ali.

Dando prosseguimento ao diálogo, intencionando apresentar-se de maneira mais clara para a Mulher da Samaria, que em sua crença também esperava pela vinda do Messias, Jesus citou detalhes da vida particular da interlocutora, ao falar sobre os seus maridos. Despertando-lhe o espanto, surgiu a oportunidade do grande esclarecimento.

Disse-lhe a mulher: - Senhor, vejo que és um profeta! Os nossos antepassados adoraram a Deus neste monte, e vós dizeis que o lugar onde se deve adorar está em Jerusalém.

Jesus declarou-lhe: Mulher, acredita em mim: chegou a hora em que, nem neste monte, nem em Jerusalém, haveis de adorar o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. Mas chega a hora - e é já - em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são assim os adoradores que o Pai pretende. Deus é espírito; por isso, os que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.

1.3 Realidade dos cristãos: distanciamento e disputas

Emmanuel (2006) considera que a “religião, para todos os homens, deveria compreender-se como sentimento divino que clarifica o caminho [...]”⁷⁶. Entendendo-a por esta ótica, a religião deveria servir de instrumento de iluminação do ser em sua marcha evolutiva, pelas possibilidades de esclarecer as Verdades Eternas, proporcionando a vigência do amor, em sua expressão mais sublime. Assim, não deveria haver fronteiras de fé entre os homens, uma vez que, é o próprio apóstolo Paulo quem afirma que “há diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos”(1 Coríntios, 12:6-7).

No entanto, desvirtuando a observação paulina, egoisticamente, os homens estabeleceram múltiplas interpretações do legado deixado por Nosso Senhor Jesus Cristo, representados pelas diversas correntes religiosas existentes na atualidade; correntes essas que têm imposto aos seus adeptos o jugo dogmático e doutrinário como condição “*sine qua non*” para a permanência na casta, moldando as criaturas, numa preocupação evidente com a exteriorização da crença, dando importância à aparência em detrimento da essência, permitindo-se que as orientações religiosas emanadas das inquietações que marcam a humanidade encarnada, sobreponham-se às próprias orientações do Cristo, no tocante ao “amarmos a Deus em Espírito e Verdade”.

Nesse contexto, testemunhamos as divergências de pontos de vista religiosos como um dos grandes fatores de promoção das lutas antifraternas, das disputas pelo domínio intelectual e religioso, sob a égide de exegeses ignorantemente sectaristas, não obstante o caráter unificador de todos os sistemas religiosos, com o qual se apresenta o Evangelho de Jesus, reunindo de maneira sintética todo o ensinamento que o próprio Cristo havia nos enviado anteriormente, por intermédio dos seus emissários e que, até então, permanecia entre nós fragmentado, como uma colcha de retalhos, como se pode depreender das observações feitas por Emmanuel:

⁷⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Ditada pelo Espírito Emmanuel. 26.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. p. 171.

No Manava-Darma, encontramos a lição do Cristo; na China encontramos Fo-Hi, Lao-Tsé, Confúcio; nas crenças do Tibete, está a personalidade de Buda e no pentateuco encontramos Moisés; no Alcorão vemos Maomet. Cada raça recebeu os seus instrutores, como se fosse Ele mesmo, chegando nas resplandecências de sua glória divina.⁷⁷

2 Retomando a proposta do Cristo

2.1 O “amai-vos uns aos outros” e o progresso humano

Toda variação religiosa derivada das orientações do Cristo deveria ser identificada pela persistência de seus crentes em vivenciar o postulado do “amai-vos uns aos outros”; pela possibilidade de orientar a criatura em atitudes e comportamentos que a dignifiquem perante seus semelhantes, perante Deus; pelo seu caráter esclarecedor que descortina o véu da hipocrisia, despertando os valores morais adormecidos no íntimo do ser. Desta forma, nenhum dogma, nenhuma interpretação teológica, doutrinária, filosófica ou política imposta pelos líderes religiosos seria capaz de apagar o brilho essencial da missão confiada a cada corrente religiosa, qual seja, a de aproximar os homens em torno da solidariedade e da tolerância.

Entretanto, como fator permissivo para a permanência e disseminação de crenças que subjagam o pensar alheio, está ainda, no dizer de Joanna de Angelis, o “crer sem entender”,⁷⁸ muito comum entre criaturas que carecem ainda de um esforço maior no aprimoramento intelectual, que por essa característica são atraídas, muitas vezes, para a adoção de posturas fanáticas, entendidas como devoção, idolatria ou adoração a Deus, pela falta de uma interpretação racional e profunda.

São comportamentos como esses que têm conduzido as criaturas ao afastamento de uma leitura essencial do amor que verdadeiramente nos coloca em contato com a Divindade, gerando as agressões mútuas, o desenvolvimento de teorias baseadas no materialismo puro, criando óbices na busca constante pela religação com Deus, missão individual e intuitiva da criatura.

Conhecendo-se o caráter inevitável do progresso a que se destinam todas as criaturas de Deus, e tendo como pressuposto para esse avanço o desenvolvimento moral e intelectual do ser, de futuro, haveremos de testemunhar, cada vez mais, as práticas religiosas amparando-se no raciocínio, na lógica, afastando-se das interpretações fantasiosas, da utilização de metáforas opressoras como o infernal fogo eterno, as referências às figuras demoníacas como ameaças aos convertidos, pela falta de campo propício à disseminação de tais ideias.

2.2 Princípios unificadores de um ideal comum⁷⁹

Não obstante a diversidade que pode ser verificada no campo das interpretações religiosas, mesmo sem nos darmos conta, muitos de nós já estamos caminhando, se não juntos, paralelamente, uma vez que, “se dissermos que estamos em comunhão com Ele e andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Mas se caminhamos na luz, como Ele está na luz, estamos em

⁷⁷ *Id. A caminho da luz: história da civilização à luz do Espiritismo*. Ditada pelo Espírito Emmanuel. 22.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. p. 84.

⁷⁸ FRANCO, Divaldo Pereira. *A religião cósmica do amor*. Ditada pelo Espírito Joanna de Ângelis. Disponível em <<http://www.oespiritismo.com.br/textos/ver.php?id1=303>>. Acesso em 25 set 2011.

⁷⁹ MARTINS, Isis de Araújo. *Termo de referência do II Simpósio FAK. O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos*. 2011.

comunhão uns com os outros” (1 João, 1:6-7), pois a bandeira do amor vem identificando nossas realizações há muito tempo, mesmo que cada um esteja conduzindo-a da forma que julga mais apropriada, da forma que sua consciência aponta, mas tendo como objetivo esclarecer, erguer, cuidar e promover o próximo, obedecendo à diretriz da justiça: “fazer ao outro tudo aquilo que gostaríamos que nos fosse feito”.

Sendo assim, independentemente das formas de realização das obras, se *estamos em comunhão com Ele*, o móvel de nossas ações passa obrigatoriamente pelo ideal da vivência do amor na diversidade de modos que nos caracteriza a individualidade e a liberdade de escolha.

Dentro desse contexto, conhecer e respeitar as realizações dos nossos irmãos de outras religiões nas plagas amazônicas é identificar os “princípios unificadores” e o “ideal comum” que nos fazem caminhar *em comunhão uns com os outros* na “luz”, a despeito de nossa incompreensão momentânea.

2.3 Espiritismo e o amor como diretriz transcendente

Nestes novos tempos, quando a ciência avança em passos largos, engajando-se em comprovar as questões que envolvem a comunicabilidade entre os mundos físico e espiritual, as correntes religiosas tenderão a se apresentar, aos homens, apartadas dos interesses mesquinhos e unicamente materialistas, facultando ao crente a possibilidade de pesquisar, avaliar e decidir pela aceitação ou não dos postulados apresentados, representando um grande passo no rumo de se amainar as diferenças doutrinárias, causadores de conflitos, até chegarmos ao ponto em que possamos entender que “o amor resume toda a doutrina de Jesus, porque é o sentimento por excelência”.⁸⁰

Assim, consoante a afirmativa do Cristo: “vem a hora - e é agora – em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade”(João, 4:23), considerando-se ainda as responsabilidades pelo conhecimento adquirido com a Doutrina do Consolador, cabe-nos analisar a proposta de assumirmos uma posição de protagonistas, deixando de lado todas as questões dogmáticas e doutrinárias conflitantes, para serem discutidas no futuro, quando o verdadeiro sentido do papel da religião na vida do ser humano possa ser melhor compreendido, elegendo-se, por ora, o trabalho no bem como o fator de identificação dos verdadeiros adoradores do Senhor e seguidores do Cristo, seguindo as orientações paulinas:

Esforçai-vos, pois, para que os vossos irmãos, observando-vos, sejam induzidos a reconhecer que verdadeiro espírita e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, dado que todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertençam.⁸¹

2.4 Fundação Allan Kardec e suas buscas pelo ideal comum

Nestes tempos de mudanças, nossa Casa vem sendo convidada a se preparar para abrir suas portas para dividir as experiências adquiridas ao longo dos seus 32 anos de estudo das Leis Eternas e vivência do bem, conforme nos alerta o irmão Bernardo Almeida, quando nos orienta:

[...] Não vos inquieteis, todavia, prosseguindo na programação estabelecida, mas cientes de que as portas do mundo maior se

⁸⁰ KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 126.ed. [tradução de Guillon Ribeiro da 3.ed. francesa, revista e modificada pelo autor em 1866] Rio de Janeiro: FEB 2006. Cap XI, item 8.

⁸¹ *Id. Ibid.*, Cap. XV, item 10.

abrirão para nós, convidando-nos a entrar e a expor os nossos ideais de iluminação divina.⁸²

Somos chamados a estarmos mais juntos dos nossos irmãos de outras religiões, para que entendamos melhor o adorar a Deus em Espírito e Verdade, nem em Gerizim, nem em Jerusalém, amando e respeitando as diferenças, reproduzindo, ainda que imperfeitamente, o que já foi conquistado em nossa Casa, no Plano Espiritual, conforme fica evidente na mensagem assinada por nosso irmão, trabalhador de nossa FAK, que fez questão de evidenciar sua corrente religiosa - Pe. Agostinho Caballero:

Todos os milhares de trabalhadores daqui oram diariamente por todos, vibrando intensamente pelo êxito dos irmãos em Cristo, que sabemos esforçam-se para bem cumprir os compromissos assumidos. [...]Ficais, pois, com a nossa vibração de amor e de paz, na certeza que todos estamos juntos, em nome do Cristo Jesus! Muita paz.⁸³

Também temos sido convocados para exercer o papel de protagonistas no compartilhamento de emoções ecumênicas, que proporcionará o estabelecimento do amor verdadeiro entre os irmãos dos diversos segmentos religiosos, como explicitamente percebemos na mensagem de nosso irmão Vianna de Carvalho:

[...] o Cristo Jesus determinou há anos que um só rebanho existirá no mundo de regeneração, que será formado por aqueles que cultivarem o amor sincero e verdadeiro no íntimo. Esta casa, pelas características de vanguardismo, não pode se eximir de tomar a iniciativa de promover este movimento ecumênico, sem pieguices ou mesmo hipocrisia, falsas noções de fraternidade ou politiquice característica da bajulação social do mundo. Cabe-nos a todos, fomentar o respeito às diferenças, o amor pelo fazer e pela crença alheia, a vontade de se irmanar na caridade, deixando de lado todas as questões dogmáticas e doutrinárias conflitantes. Só o tempo, com trabalho contínuo, é que se encarregará de mover as diferenças ao ponto comum das verdades espirituais, não cabendo a nós a presunção de querer ser os arautos dessa nova realidade.⁸⁴

Diante de incisivos e recorrentes alertas, cabe-nos uma reflexão sobre os compromissos assumidos com estas plagas amazônicas, para que nos libertemos da ilusão dos que se julgam detentores únicos de uma verdade que, por vezes, tem gerado o sectarismo, o exclusivismo, o preconceito, afastando-nos da prática do amor em essência pregado pelo Cristo, para que assim possamos nos preparar para acolher, no momento exato, àqueles que buscarem pela espiritualização de suas crenças.

Imbuídos do ideal de aproximação das diversas outras crenças que buscam em sua essencial a vivência do Evangelho de Jesus - ainda que de uma forma muito singular e, principalmente, diferente da nossa forma de compreender a fé, atualmente a Fundação Allan Kardec vem se empenhando em estreitar os laços com outras correntes religiosas. Assim, dando prosseguimento aos objetivos propostos

⁸² ALMEIDA, Bernardo. Página psicografada pelo Médiun Marcellus Campelo, em 26/03/2011, na Fundação Allan Kardec, em Manaus-AM.

⁸³ CABALLERO, Agostinho. Página psicografada pelo Médiun Marcellus Campelo, em 23/04/2011, na Fundação Allan Kardec, em Manaus-AM.

⁸⁴ DE CARVALHO, Vianna. Página psicografada pelo Médiun Marcellus Campelo, em 21/05/2011, na Fundação Allan Kardec, em Manaus-AM.

durante o I Encontro Ecumênico, realizado pela FAK em 2009, ficou estabelecido que - para o II Encontro, a ser realizado neste ano de 2011 -, a aproximação inicial das demais correntes religiosas se daria por meio de contatos com alguns líderes religiosos conhecidos das lideranças da FAK, como ocorreu com o Sr. Isaac Dahan, representante da comunidade judaica, e o Pastor Eliilde Menezes, da Assembleia de Deus, ou ainda de pessoas que pudessem intermediar o encontro, como é caso do contato com o Padre Francisco Alves, conhecido como Padre Chicão, Vice-Inspetor da Inspeção Salesiana Missionária da Amazônia (ISMA).



Visita de Isaac Dahan à FAK - 11/08/2011.

Da esq.: José Aberto (Presid. CR), Orlens Melo (Presid. DC), Gustavo Rebouças (Vice CR), Rabino Isaac Dahan, Joselita Nobre (Vice DC)



Pastor Eliilde Menezes (FAK-12/10/11)

Para a elaboração de uma Diretriz que norteie a dinâmica de funcionamento deste e dos Encontros vindouros, é necessário saber que esta é uma iniciativa da FAK, isoladamente, e não do movimento espírita, e ainda que, como sendo um propósito nosso, não intencionamos a união de todas as religiões nas terras amazônicas, mas sim a aproximação individual das que nos forem permitidas, deixando que o movimento de busca de umas pelas outras surja como interesse das próprias.

Sendo assim, esses contatos iniciais teriam como objetivo apresentar nossa intenção de estreitar os laços de amizade e a realização de um convite para a participação desses líderes em nosso II Encontro Ecumênico, com o tema **Pioneiros do Bem nas Terras Amazônicas**, a fim de nos levar a refletir sobre o Planejamento Divino para as terras amazônicas, através da história e da experiência dos irmãos das correntes religiosas participantes.

A anuência dos três líderes, pela pronta aceitação do nosso convite, concordando com a nossa iniciativa, vem demonstrar o amparo espiritual que nos chega em apoio à consecução dos nossos objetivos nestas terras, bastando unicamente, como fica claro, que nos movimentemos conscientes dos nossos afazeres.

As visitas às lideranças das demais correntes religiosas e os Encontros Ecumênicos como instrumentos de aproximação continuarão, sendo que, de agora em diante, como item de uma agenda de compromissos futuros de nossa Casa Espírita, a ser apresentada na conclusão deste documento.

Ainda referente aos nossos ensaios de trazer para a prática todo o conhecimento adquirido em contato com a essência dos postulados pregados pelo Cristo, nossa Casa também vem exercitando o amor ao próximo pela prática do

bem, experimentando o convívio com o “fazer alheio”. Trata-se de contatos recentes com o Padre Gelmino, representante da Paróquia de São Geraldo, que foi visitado recentemente por um representante da Diretoria de nossa Casa, momento belíssimo que merece registro.

Narra o nosso representante que se dirigiu em uma noite à Paróquia de São Geraldo, após descobrir o trabalho de amparo às famílias de haitianos recém-chegadas em Manaus. Que em lá chegando, foi recebido e conduzido para uma sala onde deveria aguardar pelo Padre Gelmino. Ao avistar o Padre e tendo se apresentado a ele como espírita e exposto as intenções de auxiliar no amparo aos haitianos, foi surpreendido pela afirmativa do católico, que o saudou mais ou menos nesses termos: “você é um enviado de Deus, pois hoje, ao entregar os últimos pacotes de macarrão, olhei para o céu e disse: Senhor, tu estais vendo, estou entregando os últimos pacotes que me restam. Por favor, manda alguém aqui”. Essa história já foi repetida em diversas oportunidades pela testemunha do fato e pelo próprio Padre Gelmino, sempre com tal emoção, que provocam as lágrimas nos olhos dos mais sensíveis, ao perceberem nisso a Providência Divina a nos orientar que este é o caminho que nos cabe trilhar doravante. A partir desse encontro, inúmeros haitianos vêm sendo ajudados em suas necessidades materiais.



Momento da entrega das doações na Paróquia São Geraldo

E assim, as doações de alimento e utensílios domésticos vêm unindo um sem-número de outras pessoas (trabalhadores, frequentadores da FAK, simpatizantes das práticas do amor) formando uma rede de solidariedade, provando que na prática do amor não há fronteiras entre os homens.



A cada dia, vem sendo possível o estreitamento de laços entre as duas instituições, uma vez que, semanalmente estamos em contato com a igreja pelas doações encaminhadas.



Da esquerda: Ana Andrade (DAEA);, Joselita Nobre (Vice Presidente da DC); D. Isis (DAT); Padre Gelmino; Venâncio (DAP)



Fabício (DED); Padre Gelmino, José Alberto (Presidente CR); Orlens Melo (Presidente DC)

Diante dessa nova realidade, devemos nos preparar para valorizar as possibilidades de aproximações que já se mostram possíveis junto ao campo de atuação de nossos irmãos de outras religiões, conduzindo-nos com a consciência de que o ecumenismo não resultará da fusão de todas as religiões em uma só, pelos menos não por ora, mas sim de que abrigará em seus postulados os corações envolvidos com a prática do bem, com a fraternidade, com a solidariedade e o amor ao próximo, independente de castas. Por fim, que o proselitismo seja descartado como elemento propulsor da nau do bem na qual deveremos embarcar, em busca dos nossos novos irmãos, barco este que deverá ter como bússola a caridade, como leme a boa vontade, e o Amor como timoneiro.

3 Conclusão

3.1 Desafios

Não podemos deixar de considerar, entretanto, que um movimento de tal monta trará consigo grandes desafios que precisarão ser vencidos pela instituição como um todo, entre os quais podemos destacar:

- a. Os ataques do plano espiritual representado pelos opositores da causa espírita, que exigirá da comunidade FAK uma melhor observância do preceito evangélico: “orai e vigiai”,⁸⁵
- b. A necessidade de intensificar a harmonização interna, o que poderá ocorrer com iniciativas que visem a proporcionar maior interação entre as áreas, fazendo com que estejam as Diretorias mais interessadas e inteiradas com o fazer do outro, para que a semente ecumênica brote primeiro em nossa casa;
- c. Preparação dos Trabalhadores para a compreensão dos nossos objetivos ecumênicos;

⁸⁵ MATEUS, 26:41. In: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Editora Paulus, 2002.

- d. Deixar bem clara nossa proposta de um movimento isolado, que representa unicamente os interesses da FAK, posto que não estamos nos organizando para representar o movimento espírita.

3.2 Agenda para o futuro

Por fim, entendo a importância do momento que vive a nossa FAK e projetando-se as nossas necessidades para um futuro bem próximo, a fim de que bem possamos cumprir com os nossos objetivos nestas terras amazônicas, é que houvemos por bem sugerir uma agenda de compromissos que poderá nortear as futuras elaborações dos Planos Anuais de Trabalho das nossas Diretorias, com vistas a balizar nossos interesses e ações ecumênicas para os anos vindouros, considerando-se os seguintes tópicos:

- a. Estabelecimento de um programa de estudo sobre os seguimentos religiosos, com os quais a FAK estabeleceu o processo de aproximação;
- b. Estimular os Trabalhadores a participarem dos Estudos das Religiões oferecidos;
- c. Periodicamente, realizar, durante as aberturas, encerramentos, atualizações ou encontro de Trabalhadores o Estudo das Religiões, com vistas a melhor prepara-los para o contato com os frequentadores das outras religiões participantes dos Grupos de Estudo;
- d. Apoiar outras correntes religiosas no exercício do amor ao próximo;
- e. Interagir com outras correntes religiosas, com o intuito de descobrir novas searas para o exercício do amor;
- f. Despertar nos trabalhadores da FAK o interesse por conhecer as demais correntes religiosas;
- g. Disponibilizar espaço interno para a apresentação artística de outras correntes religiosas;
- h. Promoção de eventos artísticos no espaço interno da FAK (apresentações de teatro, cinema, música, etc.) com foco nas religiões não-espíritas;
- i. Realizar bianualmente Encontros Ecumênicos, com vistas a permitir a aproximação da FAK às demais correntes religiosas.

Que Deus nos mantenha sempre vinculados ao que nos cabe executar nessas terras amazônicas.

CONTRIBUIÇÃO DO LÍDER ESPÍRITA PARA O MOVIMENTO DE REGENERAÇÃO DA HUMANIDADE

*Raimundo Martins Ferreira**

A regeneração da humanidade tem sido a missão do Cristianismo ao longo da sua história. Essa regeneração se dá no aspecto individual, quando a pessoa se liberta do jugo das aparências e entra no mundo caracterizado pelo conhecimento e pela prática do amor a Deus, a si mesmo e aos seus semelhantes.

No seu trabalho concomitante de levar a Boa Nova a todos e de curar os enfermos, Jesus visava, principalmente, a desenvolver um processo de regeneração da humanidade. Utilizava ensinamentos presentes no Antigo Testamento e os aperfeiçoava, a fim de que fossem melhor entendidos. Um desses exemplos é referente à superioridade da nova justiça: “Ouviste o que foi dito aos antigos: *Não matarás*; aquele que matar terá de responder no tribunal. Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, terá de responder no tribunal; [...]” (MATEUS, 5:21-26). Entretanto, Jesus não pôde transmitir tudo o que desejava, devido às condições do povo e ao nível de desenvolvimento da ciência, na época. Reservou esse trabalho para o Consolador que deveria surgir em época propícia. Esse Consolador é o Espiritismo.

O Espiritismo veio acrescentar e tornar mais claro os ensinamentos de Jesus. Mostrar a importância de entender e praticar o amor ensinado por Jesus e refletir sobre a conduta do Mestre nas diversas situações enfrentadas. Com esse entendimento, com essa prática, o homem estaria a caminho de alcançar o Reino de Deus, de conquistar o *status* de regenerado.

Sendo um mundo de provas e expiações, a Terra se caracteriza pela predominância do mal em seu ambiente. Pensamentos emitidos por larga maioria de seus habitantes são constituídos por vibrações pesadas, tornando difícil o surgimento da felicidade, almejada pelos Espíritos que têm trabalhado pelo seu desenvolvimento material e moral. Entretanto, esse é o campo de trabalho dos espíritas. O Espiritismo, com o seu caráter universalista, precisa contar com organizações dotadas de trabalhadores adequadamente preparados, a fim de alcançar as pessoas interessadas em conhecê-lo. Precisa, também, tomar medidas cada vez mais eficazes para que esses trabalhadores incrementem o seu entendimento sobre a Doutrina e melhorem o seu nível de devotamento e abnegação na execução dos seus trabalhos.

Conhecimento e prática espíritas devem, portanto, caracterizar a vida dos trabalhadores da Doutrina. Quando isso se torna natural, o espírita já formou uma atitude, uma convicção, em que o amor a Deus e aos seus semelhantes é a sua base principal.

O trabalhador espírita, que vê o Cristo como o modelo a ser seguido, deve se esforçar para agir como um educador, independentemente da função que exerça na organização. Esse papel educacional se torna mais significativo quando o trabalhador é visto como líder, capaz de influenciar, com frequência, as percepções de seus pares sobre diferentes assuntos tratados coletivamente.

Mas, para se tornar um líder espírita educador, o trabalhador deverá, no desempenho de suas atividades, observar os princípios de fraternidade, de solidariedade, de igualdade, de caridade e de humildade.

Neste trabalho, propomos demonstrar como o trabalhador, no papel de líder

* Diretora Diretoria de Apoio ao Trabalhador da Fundação Allan Kardec.

educador, pode contribuir para o movimento de regeneração da humanidade.

Entendendo Liderança

Em um grupo de trabalho, o que distingue o líder dos outros participantes? Suponhamos que o grupo precisa apresentar sugestões para a solução de um problema, como surge o líder? Sabemos da necessidade de planejamento para enfrentar desafios que o grupo periodicamente experimenta. Quem decide o que fazer e como fazer? Como deve se desenvolver o processo de decisão?

O líder surge na organização com a capacidade de influenciar mudanças nos trabalhos individuais ou coletivos. Liderança, conseqüentemente, é esse processo de mudança, é essa habilidade de antecipar, iniciar e implementar mudanças; de facilitar o surgimento da excelência que existe no indivíduo (McFARLAND, SENN & CHILDRESS apud BASS, 2008, p. 15). O indivíduo que detém uma função de comando na instituição desempenha ou não o papel de líder. O cumprimento de tarefas específicas de um dirigente tal como, estabelecer meios eficientes para atingir objetivos organizacionais ou aprovar o calendário para ser observado pelos membros da organização não são exemplos de atividades de um líder. Isso é um dos atributos da função. Entretanto, o dirigente que demonstra capacidade para conquistar apoio desses membros para construir um ambiente de trabalho agradável está exercendo o papel de líder. A liderança também emerge de situações em que o indivíduo é percebido como o que detém influência sobre o grupo. Isso acontece em trabalho de grupo no qual o indivíduo, devido ao seu grande conhecimento sobre determinado assunto e a sua seriedade na solução de problemas, conquista a adesão dos demais participantes. Neste trabalho, a liderança será entendida independentemente de o indivíduo deter ou não uma função de comando na organização.

...e a Educação?

“Educação engloba os processos de ensinar e aprender” (EDUCAÇÃO). É uma definição que requer alguns questionamentos. Ensinar o quê? Como ensinar? Para que ensinar? Essas perguntas se repetem quando nos referimos ao processo de aprender.

O ensino pode se referir à aquisição de informações sobre conteúdos das diferentes ciências e filosofias, limitando-se à instrução ou pode incluir aspectos que visem ao desenvolvimento moral do indivíduo. A questão é determinar sobre o tipo de homem que se pretende formar: o homem que se satisfaz em repetir conhecimentos consolidados ou o homem curioso, amante da sabedoria e que, por isso mesmo, analisa criticamente tudo o que lhe for apresentado para estudo?

No primeiro caso, do homem acomodado, o mundo para ele não é mais do que o que os seus sentidos básicos podem captar e o que o seu poder mnemônico pode reter. Aplica as leis humanas e divinas como lhe são passadas. Contribui para o sucesso da organização ou para o grupo em que está inserido acolhendo as recomendações que lhe foram feitas. É um excelente defensor do *status quo*, porque evita mudanças. E, quando as mudanças são inevitáveis, entrega o seu destino à divindade.

O homem crítico procura entender todos os aspectos possíveis das propostas que lhe são apresentadas. A sua decisão sobre o objeto em análise é tomada quando o mesmo for entendido de maneira clara e distinta, uma vez que o seu compromisso é agir de maneira responsável em todas as atividades que participa, nunca esquecendo que as conseqüências dos seus atos irão além do ambiente que

está inserido. É sensível às situações e coisas que o mundo lhe apresenta porque sabe que Deus trabalha com “preciosidades”, esperando tão somente que cada homem utilize da sua inteligência para compreendê-las. (Xavier, 2000, p. 61-62)

Comentando a Questão 685, em *O Livro dos Espíritos*, KARDEC destaca a educação como “a arte de formar caracteres “ e como “o conjunto dos hábitos adquiridos”. Salienta, ainda, que

o homem terá no mundo hábitos de ordem e de providência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.(KARDEC, 1995a, p. 331)

No mesmo livro, comentando a Questão 917, KARDEC vê na educação “a chave do progresso moral”, o remédio que cura o homem do egoísmo, o qual é visto pelos Espíritos, como a imperfeição humana mais difícil de ser erradicada.

Assim, podemos dizer que o homem educado, o homem esclarecido é crítico, porque se responsabiliza pelos seus atos; é moralmente elevado, porque pensa e age com a atenção voltada para o bem comum; é feliz porque se alegra com a felicidade do outro. O homem educado tem, em suma, como objetivo precípuo, fazer o bem. É, como menciona EMMANUEL: “instrumento do bem, chamado à prestação de serviço segundo as necessidades dos que o cercam”. (XAVIER, 1988, p.219)

A prática do líder espírita educador

Para se agir como educador, pressupõe-se um desenvolvimento moral superior aos demais participantes do grupo. Entretanto, o líder surge de acordo com a situação que está sendo vivenciada por esses membros. Quem é o líder em uma situação, pode não sê-lo em outra. Além do mais, a prática educacional é um processo de ajuda mútua. Quando se ensina também se aprende; ajudando o outro a crescer estamos igualmente crescendo. Assim, em um trabalho participativo, todos têm capacidade de ensinar e de aprender, embora em níveis diferentes.

A prática do líder espírita educador pressupõe o uso do diálogo. O uso do monólogo é inadequado no processo educacional, embora muitas pessoas supostamente líderes não se apercebam disso. Confundem ajuntamento com participação, educação com imposição, debate com diálogo.

No diálogo, os participantes constroem, coletivamente, a solução de um problema. A sugestão de um membro é completada ou substituída com a sugestão de outro. Cada membro é livre para ouvir e ser ouvido, de se sentir um igual no grupo, sem receio de questionar quando precisar de maiores explicações sobre o assunto tratado. É um exercício no qual o importante é o progresso intelectual e moral de todos, sem perder de vista a necessidade de atingir o objetivo da organização, assumido pelos seus membros.

O líder espírita educador tem interesse no progresso do outro. A sua felicidade consiste em aprender mais sobre o que a vida lhe apresenta e, principalmente, em constatar que o outro está progredindo, libertando-se das amarras da ignorância. Cada sinal de progresso do outro lhe faz sentir bem e estimulado a contribuir melhor para o bem que deseja fazer. Sente-se um estudante em contínuo progresso com grande disposição para servir aos que participam da sua vida, mesmo aqueles que apresentam dificuldades para superar alguns de seus vícios. Desta maneira, o líder espírita educador se esforça para superar as

circunstâncias, procurando atender a recomendação de EMMANUEL: “Se a maldade enodoa essa ou aquela situação, faz o melhor que possas para que a bondade venha a surgir. Segue entre os homens, abençoando e ajudando, ensinando e servindo”. (XAVIER, 1987, p. 157-58)

Nas situações em que o outro apenas se interessa em receber, apresentando dificuldades para servir, o líder espírita educador mantém a sua atitude de bondade e compreensão, pois sabe que a aprendizagem de cada pessoa tem o seu próprio ritmo. Uns aprendem rapidamente outros necessitam de um largo período de tempo para apreender as primeiras noções de um ensinamento. Além do mais, se o ponto de interesse da pessoa dificulta o entendimento de necessidades mais complexas, o processo dialógico precisa se limitar ao que tem maior apelo no momento. A libertação do homem é urgente, mas não apressada.

Em busca da regeneração

Na sua prática visando à regeneração da humanidade, o líder espírita educador deve manter a sua opção de seguir um caminho que facilite a observância de princípios como a liberdade, a fraternidade, a solidariedade, a igualdade, a caridade e a humildade. Um desses caminhos é o diálogo. Mas, para garantir a aplicação correta do diálogo, o líder espírita educador deve possuir qualidades que o mantém como ponto de referência na apreciação de questões tratadas pelo grupo. Deve se esforçar sempre para melhorar e, um dia, alcançar o status de apóstolo mencionado por EMMANUEL: “Apóstolo é o educador por excelência. Nele residem a improvisação de trabalho e o sacrifício de si mesmo para que a mente dos discípulos se transforme e se ilumine rumo à esfera superior”. (XAVIER, 2000, p. 131-133)

A regeneração é a retomada do caminho que leva o homem à felicidade suprema, característica dos Espíritos Superiores. Nesse processo de regeneração, o homem vai se despedindo das atrações próprias da matéria e se aproximando de mundos mais adiantados.

A regeneração da Humanidade, portanto, não exige absolutamente a renovação integral dos Espíritos: basta uma modificação em suas disposições morais. Essa modificação se opera em todos quantos lhe estão predispostos, desde que sejam subtraídos à influência perniciosa do mundo. (KARDEC, 2000, p. 421-22)

Essa modificação, portanto, é alcançada gradativamente, através de práticas contínuas de ações que facilitem a aquisição da cultura voltada para o bem. E, nesse sentido, o diálogo demonstra ser um caminho dos mais eficientes.

Na prática do diálogo, o homem vai sentindo, assimilando, a importância do respeito à liberdade do outro, que pode se exteriorizar pela discordância de pontos de vista e de participar ou não de determinados grupos de trabalho. Nessas situações, o líder espírita deverá manter a posição de fraternidade, a fraternidade que tem sido considerada “a pedra angular da nova ordem social”. (KARDEC, 2000, p. 413-414)

Assim, o mal-estar e a tristeza não terão mais lugar quando as expectativas não forem atendidas, e o relacionamento entre as pessoas será caracterizado pela brandura e pela alegria, pois todos devem estar conscientes da necessidade de participar da realização do trabalho do Pai, que é contribuir para a evolução moral e intelectual de todos os habitantes da Terra.

O diálogo, diferentemente do debate, promove a solidariedade entre os

participantes. As disputas, mesmo sutis, são evitadas, tornando, assim, difícil a promoção do individualismo no grupo. Todos trabalham para que o grupo se mantenha unido. A dificuldade de cada membro é assumida pelo grupo. Essa responsabilidade, entretanto, não anula a iniciativa da pessoa em se libertar dos obstáculos, cuja solução está no próprio indivíduo.

Em um processo dialógico, os participantes são considerados iguais. Iguais em oportunidade de oferecer e receber ajuda e no direito de evoluir juntamente com o grupo. O líder espírita trabalha para que o sentimento de respeito, de direito à participação de iguais permaneçam presentes no grupo, destacando-se que, nesse processo de ajuda mútua, todos se educam.

O princípio de igualdade, por outro lado, está intimamente relacionado ao princípio de caridade. Como é citado em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*

A máxima - Fora da caridade não há salvação consagra o princípio da igualdade perante Deus e da liberdade de consciência. Tendo-a por norma, todos os homens são irmãos e, qualquer que seja a maneira que adorem o Criador, eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros. (KARDEC, 1995b, p. 250)

Assim, nas dificuldades de relacionamentos entre os membros do grupo, o líder espírita deve agir sempre com paciência, sabendo que todos estão no processo de evolução, em que os erros e acertos são partes importantes. Deve analisar, juntamente com os demais membros do grupo, essas dificuldades, e contribuir para que o processo dialógico se aperfeiçoe cada vez mais.

Quando o diálogo se constituir parte natural na vida das pessoas, o devotamento e a abnegação não serão mais difíceis de se praticar. Essas virtudes, acompanhadas da humildade, em que cada um assimila a sua posição de aprendiz perante aos desafios apresentados, asseguram as necessárias condições para a sua regeneração.

Deste modo, quando o líder espírita, juntamente com todos os participantes de um grupo, agir dialogicamente nos seus relacionamentos e, no processo, observar a aplicação dos princípios de liberdade, de fraternidade, de solidariedade, de igualdade, de caridade e de humildade, e praticar o devotamento e a abnegação, constituir-se-á no homem regenerado. Por outro lado, essa atitude, essa prática terá repercussão na vida daqueles que, cansados de procurar, encontram o caminho para a sua redenção. É o Espiritismo presente na vida das pessoas. É o Espiritismo que tanto nos tem concitado ao trabalho solidário, ao amor, e nos fazendo ver a sua repercussão em toda a humanidade. Nas palavras do Espírito de Verdade:

Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo. Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus. (KARDEC, 1995b, p. 23)

Considerações Finais

O movimento de regeneração da humanidade tem sido um dos grandes objetivos de Jesus. No início formou uma equipe de apóstolos, que após receberem os seus ensinamentos, desenvolveram trabalhos de evangelização em diferentes lugares do Ocidente. Outros homens de boa vontade se associaram aos apóstolos e

expandiram o movimento de regeneração, alcançando lugares ainda mais distantes.

Com o advento do Espiritismo, que é o Cristianismo redivivo, o movimento continua. Os apóstolos de ontem são os líderes espíritas de hoje, em que uns transmitem os ensinamentos do Cristo através das palavras e das vivências diárias, e outros, ainda enfrentando dificuldades em superar o apelo do mundo, se esforçam para serem dignos do chamado do Mestre. Independentemente dos seus níveis de desenvolvimento, esses líderes espíritas têm trabalhado com abnegação e devotamento em prol do progresso moral e intelectual de todos que, em conjunto, participam das ações implementadas na instituição espírita. Esses líderes entendem que o movimento de regeneração é essencialmente educacional e vêem no diálogo um dos instrumentos mais eficazes para que o indivíduo pratique a fraternidade, o respeito à liberdade e à igualdade, a caridade, a humildade e outros princípios necessários para se atingir o *status* de homem regenerado. Por isso mesmo quando se diz homem regenerado é o mesmo que dizer homem educado.

A prática da educação espírita, predominantemente auxiliada pelo diálogo, é a contribuição do líder espírita para o movimento de regeneração da humanidade. Essa prática, por outro lado, reflete a confiança incondicional que o líder espírita tem na sua Doutrina, cuja “função na terra é precisamente regenerar o planeta, que está passando, nestes tempos, da fase de mundo de provas e expiações para a fase superior de mundo de regeneração”. (PIRES, 1985, p. 17)

Referências bibliográficas

EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Educação>>. Acesso em: 14 ago. 2011.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995a.

_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 111. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995b.

_____. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 39. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000.

McFARLAND, L.J.; SENN, L. E.; CHILDRESS, J. R. *Twenty-first century leadership: dialogues with 100 top leaders*. In: BASS, Bernard M. (org.). *The bass handbook of leadership: theory, research, and managerial applications*. 4. ed. New York: FREE PRESS, 2008.

PIRES, J.J. Herculano. *Pedagogia espírita*. São Paulo: EDICEL, 1985.

XAVIER, Francisco C. *Justiça Divina*. Pelo Espírito Emmanuel. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

_____. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

_____. *Fonte Viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000.

ECUMENISMO SEM FRONTEIRAS

*Karl Osvan Rocha*⁸⁶

Introdução

“A palavra Ecumenismo tem origem no grego oikouméne (toda terra habitada) muito empregada para expressar os esforços em encontrar a unidade entre as religiões” (O QUE É O ECUMENISMO, 2011), o Espiritismo interage com o Ecumenismo, pois recebe em seu ambiente os mais diversos corações oriundos de outras práticas religiosas.

Ao conversar com vários companheiros Espíritas, percebi a necessidade da abrangência sobre outras religiões, pois para opinar fraternalmente sobre os seguimentos que conduzem a Deus, temos que passar pela simples compreensão da diversidade das almas, e da humildade em servir o próximo.

Analisando a liberdade que a Doutrina Espírita nos oferece, esforçando-nos em ser “homens de bem”, respeitando os vários caminhos que levam á Deus, renovando as idéias ao conhecer as belezas destes caminhos, podemos com certeza ser cooperadores do bem, mais preparados para amar!

1 Liberdade para Caminhar

Kardec nos expõe mais uma vez a abrangência da doutrina dos Espíritos, com um dos seus principais fundamentos que é a melhoria moral, item procurado por toda pessoa interessada em caminhar no bem, independente da simpatia religiosa a qual prefira, pois muitos têm em seus corações e consciências bem nítidas as palavras do Cristo “amar o próximo como a si mesmo”, sem necessariamente vestir a camisa de algumas das instituições que reconduzem o homem aos valores realmente importantes para se viver.

Não é, pois, como o pretendem alguns, uma religião nova, uma seita que se forma à custa das mais antigas; é uma doutrina puramente moral, que absolutamente não se ocupa dos dogmas e deixa a cada um inteira liberdade de suas crenças, pois não impõe nenhuma. E a prova disso é que tem aderente em todas, entre os mais fervorosos católicos, como entre os protestantes e os muçulmanos (KARDEC, 2010).

A liberdade ao escolher ser ou não espírito-espírita, a não imposição de condições para obter o consolo à luz do Espiritismo tem ajudado ao aumento dos simpatizantes a esta doutrina, seja pela filosofia, pela religião ou pela ciência; muitos têm encontrado alívio para as suas dores e angústias, vendo no consolador um caminho para seguir os passos de Jesus.

Poucas são as reuniões espíritas, por menores que sejam, sobretudo na França, em que não haja membros ou assistentes pertencentes a diferentes religiões. Se o Espiritismo se colocasse abertamente no terreno de uma delas, afastaria as outras (KARDEC, 2010).

⁸⁶ Estudante do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita , Fundação Allan Kardec , Manaus - Amazonas

Se analisarmos que boa parte dos seguidores de Jesus à luz do Espiritismo veio de berços não necessariamente espíritas, podemos colocar a importância que é o intercâmbio entre as práticas espíritas e os praticantes das demais religiões, até que os neófitos espíritas absorvam em suas mentes e corações a mensagem de Jesus através da religião dos Espíritos, sem violentar as consciências ou impor dogmas e pensamentos pessoais.

2 Escola de Semeadores

O núcleo espiritista deve sair do patamar de templo de crenças e assumir sua feição de escola capacitadora de virtudes e homens de bem, independentemente de fazer ou não com que seus transeuntes se tornem espíritas e assumam designação religiosa formal. *(Bezerra de Menezes)*

Na colocação acima um dos objetivos do Espiritismo que é formar homens de bem, sem necessariamente que estes se tornem espíritas declarados ou permaneçam nos centros espíritas de origem, pois não há os que tenham tido contado com o Evangelho à luz do Espiritismo que não levem em seus corações uma fagulha sequer dos ensinamentos ministrados.

Como na parábola do semeador, a semente encontra muitos obstáculos para germinar, não obstante o semeador deixa de semear. Assim, o semeador espírita deve ter o exemplo a seguir na sua função de divulgar a boa nova, sabendo que todas as dificuldades fazem parte deste processo, que nada é em vão, que o despertar da terra para o plantio requer paciência e trabalho, sem o qual a semente não germinará. É preciso respeitar o ciclo de cada um que passa em nossa vida, entender que cada pessoa traz uma história sutil que justifica suas dores. Não cabe a nós o compromisso de obter o resultado desejado, mas sim garantir o esforço, doando o melhor que temos, dentro e fora do centro espírita, para semear o trabalho do bem.

“Pedi e se vos dará, buscai e achareis, batei à porta e vos abrirá, porquanto, quem pede recebe e quem procura acha e, aquele que bata á porta, abrir-se-á” (Kardec). Com essas palavras Jesus nos indica o esforço que cabe a cada um de nós no sentido de socorrer nosso próximo, que pode estar nos vendo como uma porta para chegar ao equilíbrio. Se tivermos em nossa mente e coração ensinamentos espíritas capazes de elucidar o caminho de uma pessoa em estado de sofrimento, devemos fazê-lo. A caridade é para com todos, indistintamente, independente de sua religião. Como falar, que palavras usar para atingir aquele coração necessitado depende do tato do espírito-espírita, de maneira a ser compreendido, para que o consolo seja o mais eficaz possível.

3 Respeito as Escolhas de cada um

Naquela noite de imperecível recordação, foi confiado aos quinhentos da Galiléia o serviço glorioso da evangelização das coletividades terrestres, sob a inspiração de Jesus Cristo. Mal sabiam eles, na sua mísera condição humana, que a palavra do Mestre alcançaria os séculos do porvir. E foi assim que, representando o fermento renovador do mundo, eles reencarnaram em todos os tempos, nos mais diversos climas religiosos e políticos do planeta, ensinando a verdade e abrindo novos caminhos de luz, através dos bastidores eternos do Tempo. *(Humberto de Campos)*

Deus nosso pai não se esquece dos seus filhos, e pela sua misericórdia coloca, nas mais diversas formas de chegar até ele, os missionários dos primórdios que, comprometidos com o Evangelho na sua forma original, auxiliam nos ambientes religiosos onde se encontram, seguindo norteados pelo amor e o auxílio que Jesus tanto pregou enquanto esteve entre nós.

Respeitando a escolha de cada um no âmbito religioso, adquirimos liberdade de consciência em explanar os ensinamentos do mestre de Nazaré pela interpretação espírita, com o único propósito se não o de consolar e amparar aqueles que deparam com as dificuldades da vida, no âmbito familiar, no trabalho e no centro espírita onde exercitamos esse amor universal por todos aqueles que se apresentam diante de nós. Toda oportunidade de servir é uma benção que não pode ser tolhida por rótulos religiosos.

O Espiritismo, chamando a si todos os homens de todas as crenças, para uni-los sob a bandeira da caridade e da fraternidade, habituando-se a se olharem como irmãos, seja qual for sua maneira de adorar a Deus, não deve chocar as convicções de ninguém pelo emprego de sinais exteriores de um culto qualquer (*Kardec*)

Os praticantes espíritas têm a oportunidade de fazer parte desta unificação entre diferentes visões religiosas, deixando para trás dogmas, credences e interesses particulares que são abismos que separam os legionários do bem na Terra, olhando para o outro como alguém que, assim como nós, também procura o Cristo, que se esforça para seguir seus passos, que cai e levanta, erra e acerta, chora e sorri, que tem sentimentos como nós temos. Olhar para o próximo como Jesus nos olha: com amor e indulgência.

“Se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconheceram que vocês são meus discípulos” (*Bíblia sagrada, Ed.pastoral*, João cap.13; v.35.) Vemos nesta passagem do Evangelho como é importante o exercício do amor, que Jesus não impõe condição religiosa para ser seu discípulo, mas mostra uma atitude que todos nós devemos ter: amar independente de cor, raça, de ter ou não o mesmo ponto de vista sobre Deus. Só o amor realiza nas criaturas a obra de seu criador, a busca da perfeição moral nos aproxima do objetivo traçado por nosso Pai que está no céu.

4 Conhecendo as Diversas Religiões

Teremos na nova revelação recurso salutar para auxiliar no consolo dos que partilham conosco os mais variados ambientes de vida, temos nestes ambientes as mais diversas expressões religiosas, representadas por pessoas queridas, outras tantas apreciadas à nossa afinidade. A responsabilidade em expressar pensamentos e atitudes cristãos para com todos tem que estar claro em nossos sentimentos, através desta exteriorização é que amealhamos simpatia e respeito, a fim de harmonizarmos com o meio humano em que estamos inseridos pela providência divina.

“Não importa a formula exterior. Cumpre-nos reconhecer que o bem pode e deve ser ministrado em seu nome”(Emmanuel). Emmanuel nos esclarece da importância da prática do bem, independente da forma que se exteriorize. Para nós espíritas a simplicidade basta para fazer conexão com o alto; para outros se faz

necessário o uso de adereços e ritos externos, mas nem por isso esta ligação com as esferas celestes deixa de se realizar. Pouco importa aos Espíritos superiores se é uma ação da religião A ou B. Se a intenção é desprovida de qualquer interesse pessoal e só o bem move os corações que ali estão, com certeza o auxílio dos benfeitores de Deus não faltará.

Discussões e atitudes agressivas não nos acrescenta resultados edificantes nem convence ninguém a trilhar o caminho do Cristo, pelo contrário, medir forças intelectuais ou religiosas só distanciam o seguidor de Jesus das suas mais nobres intenções evangélicas. Nada de bom pode surgir de um sentimento hostil. Como conciliar se sou o primeiro a atirar a pedra? A mesma mão que conforta, também machuca; as palavras que refletem os ensinamentos do Cristo também se tornam pesos agressores que arremessados na direção de almas irmãs geram melindres e mágoas quiçá ódio e inimizades desnecessárias.

Estudar e aprender sobre as várias religiões nos coloca em condições de lidar com mais respeito e amor com as diferenças doutrinárias que nos rotulam. Assim como estudamos sobre reencarnação, pluralidade dos mundos, mediunidade etc, porque não aprender sobre a umbanda, catolicismo, budismo, hinduísmo? Da mesma maneira que gostaríamos de ser compreendidos, que os demais trabalhadores do bem, agregados a outras escolas religiosas conhecessem um pouco do Espiritismo através do estudo, deveremos esforçar-nos para entender os demais caminheiros de Deus.

Vaidade e orgulho ainda latente em nossos corações criam distanciamentos para um ponto comum em todos os tarefeiros do bem. Ter esta percepção de amizade e trabalho em comum nos traz a certeza de que não importa a interpretação religiosa que adotamos como caminho, o importante é saber que todos caminham numa mesma direção: a evolução espiritual. Hoje ou amanhã, cedo ou tarde cada um trilhará este caminho evolutivo, e os que já estão nele independem de sua expressão religiosa. Já nos coloca o Mestre “a cada um conforme suas obras” reforçando a necessidade de se viver o Evangelho, quebrando o mito de salvação por estar nesta ou naquela religião.

5 Renovando Atitudes

“A renovação de atitudes na edificação de uma nova mentalidade solicita uma inevitável mudança cultural em nossos ambientes doutrinários...”(Bezerra de Menezes). Sem a mudança de velhos hábitos, de posturas defensivas ou agressivas, sem abrir a mente e o coração para dialogar com estes irmãos de outras origens religiosas, não poderemos alcançar um entendimento maior sobre suas dores e objetivos ante o Evangelho de Jesus. Vivemos hoje um momento de transição que nos alavanca para um futuro onde esta ou aquela religião não terá importância. Temos como participantes da terceira revelação a chance de ingressar neste processo como parte atuante, usando os recursos que a doutrina dos Espíritos nos concede, temos que colaborar efetivamente nesta mutação espiritual nas esferas religiosas do planeta.

Esta renovação de atitudes em prol de uma aproximação mais efetiva dos nossos irmãos em Cristo começa dentro de cada coração, exteriorizando-se em nossos atos e palavras, entretanto, sem a compreensão de que temos que dar o primeiro passo em direção a este convívio mais próximo, será mais difícil esta aliança para o bem comum de todos. Isto leva tempo, pois há muito estamos mergulhados no orgulho e na vaidade em defender nossas escolas religiosas como forma única de se chegar a Deus. O Evangelho à luz do Espiritismo é sistematicamente apresentado em nossos centros espíritas. Não será capaz esta luz de iluminar a mais profunda dor, sem se preocupar com a religiosidade deste coração? Por que não seguimos este exemplo que vem desta doutrina bendita, e saímos a iluminar quantas dores encontrarmos, sem nos importar com as trivialidades religiosas que permeiam o nosso ambiente doutrinário em comum?

Se nos colocarmos no lugar daqueles que nos vêem como espíritas, veremos que o que nos separa nada mais é que uma questão de interpretação, que o que lhes falta, assim como para nós, é o esclarecimento de que vários são os caminhos que leva a casa do pai, as idéias e as percepções da religiosidade caminham de forma progressiva, aliada ao esforço do aprendiz do evangelho, esteja ele atuando em qualquer uma destas instituições que conduzem a Deus. As imperfeições humanas estão presentes em todos os matizes religiosos, deste a presidência de uma instituição até o trabalhador que exerce a função mais simples; lidar com essas imperfeições de maneira indulgente é caminho seguro dentro e fora das atividades religiosas de qualquer representação.

Conclusão

Nesta breve revisão bibliográfica foi possível observar que o Espiritismo nos coloca muitas ferramentas que nos auxiliam no aprendizado da melhor forma de conviver em paz e harmonia com os irmãos de outras religiões. Podemos concluir que este processo ecumênico, necessário para o planeta, se faz cada vez mais presente em nosso cotidiano doutrinário e pessoal. Temos a oportunidade de partilhar com nossos irmãos o ensinamento maior de Deus, aprender a amar. Convivendo com as dores e alegrias é que vamos tornar mais concreto este sentimento de amor universal, tão exemplificado e pregado pelo Mestre de Nazaré.

Referências bibliográficas

KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. pág.441. ed. Rio de Janeiro: FEB , 2010.

KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. pág.455. ed. Rio de Janeiro: FEB , 2010.

Bíblia sagrada. Trad. Storniolo, Ivo. Balancin, Euclides Martins. Pág 1375: ed.pastoral, 1991.

Kardec, Allan. *Revista Espírita*, ano 1868, pág. 495: FEB.

_____. *Viagem Espírita*, ano 1862, pág. 193/194: FEB.

_____. *Viagem Espírita*, ano 1862, pág. 137/138: FEB.

Oliveira, Wanderley Soares de, pelo Espírito Ermance Dufaux, do discurso entre Bezerra de Menezes e Eurípedes Barsanaufo, *Atitude de Amor*, pg. 22: Ed. Dufaux.

Xavier, Francisco C., pelo Espírito de Humberto de Campos, *Boa Nova*, pg. 195 : FEB.

Xavier, Francisco C., *Caminho, verdade e vida*, Emmanuel, Capítulo-153: FEB.

O que é Ecumenismo Disponível em

<<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Ecumenismo>>. Acesso em out./2011

EM BUSCA DE UMA MENTALIDADE CRÍTICA E ESPIRITUAL NA CONTRIBUIÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DA VIDA AMAZÔNICA

*José Laurindo Campos dos Santos*⁸⁷

*Sidineia Aparecida Amadio**

Introdução: Amazônia em fatos e números

O bioma Amazônia ocupa cerca de 40% do território nacional (5 milhões de quilômetros quadrados, equivalente a nove vezes o território da França), formado pelos estados do Pará, Amazonas, Amapá, Acre, Rondônia e Roraima e algumas partes do Maranhão, Tocantins e Mato Grosso. Também inclui terras de países próximos ao Brasil, como as Guianas, Suriname, Venezuela, Equador, Peru e Bolívia.

A floresta amazônica é conhecida também por abrigar a maior biodiversidade do planeta, pois nela podem ser encontradas milhares de espécies animais, vegetais e micro-organismos. Além da variedade de seres biológicos, a região conta com muitos rios, os quais formam a maior reserva de água doce de superfície disponível no mundo. O clima que caracteriza a região é o equatorial úmido. Quanto ao relevo, é possível perceber diferentes formações, como planaltos e planícies.

A água abençoada, também não se intimidou a exuberância, e o rio Amazonas, o maior do mundo em extensão e volume, despeja no mar em um único dia a mesma quantidade de água que o Tâmsa, que atravessa Londres, demora um ano para lançar. O vapor de água que a Amazônia produz por meio da evaporação responde por 60% das chuvas que caem nas regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, portando tendo grande impacto no florescimento de vida por onde passa.

Estima-se que a Amazônia abrigue 25 milhões de pessoas, a grande maioria em áreas urbanas (73% da população). Logo após o período colonial, a primeira grande onda migratória para a Amazônia ocorreu na virada do século XIX para o XX. Flagelados das secas no Nordeste foram enviados para o trabalho nos seringais e assim extrair o látex. Estima-se que entre 300.000 e 500.000 tenham migrado para a floresta. A segunda migração se deu durante a II Guerra, uma elite europeia aproveitou uma curta crise no fornecimento de borracha e, vendo nisso uma oportunidade, mais 150.000 pessoas se instalaram no Acre, Amazonas e Pará. A terceira, considerada a mais importante onda migratória, foi promovida pelos militares nos anos 70. A Zona Franca de Manaus, o avanço da agricultura e da pecuária e os assentamentos do Incra são agora os atrativos para a transferência de tantos brasileiros para a região. Esses migrantes, somados aos indígenas e moradores antigos, mesclaram-se para forjar o Amazônida, adaptado para conviver com todos os desafios da região que escolheram para viver (VEJA, 2011).

Os fluxos migratórios têm seus propósitos que diferem das razões tradicionais humanas e vão além do conhecimento do homem que migra. A organização celeste e o processo reencarnatório prove os personagens das novas tarefas que ocorreram nas terras longínquas da Amazônia. André Luiz relata sobre o programa de serviço que nos propomos ou aceitamos realizar na terra:

Indiscutivelmente, na reencarnação há um programa de serviço a realizar, quanto mais vastos os recursos espirituais de quem retorna à carne, mais complexo é o **mapa de trabalho a ser obedecido**. Quase todos temos do pretérito expressivo montante de débito a resgatar e todos somos

⁸⁷ Trabalhador da Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus, Amazonas, Brasil.

desafiados pelas aquisições a fazer. Nisso está o programa, significando em si uma espécie de **fatalidade relativa** no ciclo de experiências que nos cabe atender; entretanto, a conduta é sempre nossa e, dentro dela, podemos gerar circunstâncias em nosso benefício ou em nosso desfavor. Reconhecemos, assim, que o livre arbítrio, **também relativo**, é uma realidade incontestada em todas as esferas de evolução da consciência. Não podemos olvidar, contudo, que, em todos os planos, marchamos em verdadeira interdependência. Nas linhas da experiência física, até certo ponto, os filhos precisam dos pais, os doentes necessitam dos médicos e os moços não prescindem do aviso dos mais velhos. Aqui, a habilitação depende dos educadores, o amparo eficiente exige quem saiba distribuí-lo, e a transferência de domicílio para trabalho enobrecedor, quando se trata de Espíritos sem méritos absolutos, reclama o endosso de autoridades competentes. (XAVIER, 2011, p.7)

É dos irmãos encarnados nestas terras que depende o futuro da maior e mais complexo bioma tropical do planeta. É necessário desenvolver uma consciência responsável, pautada na crítica apoiada por argumentos racionais, e uma visão espiritual internalizada e vivente. Com o sentimento de que a vida é divina, o homem no seu íntimo compreende que o direito de viver, é o primeiro de todos os direitos naturais, como descrito no Livro dos Espíritos (KARDEC, 1994). Nos corações e nas consciências dos homens, o conceito de vida é bem mais abrangente, compreendendo, na verdade, todos os seres e elementos da criação de Deus e os múltiplos relacionamentos entre eles.

Toda essa compreensão pode ser considerada como um sistema em evolução rumo à perfeição, uma vez que os participantes do mesmo, especificamente o homem, foram criados simples e ignorante, exercendo seu livre arbítrio nas ações do cotidiano da sua vida encarnada, conforme tratado no Capítulo X – Da Lei de Liberdade, questões 843 a 850 de O Livro dos Espíritos (KARDEC, 1994).

Como sistema, é vital a manutenção do equilíbrio entre todos os elementos os quais solicitam mecanismos adaptativos de sustentabilidade. O termo sustentabilidade é definido como um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade (DIAS, 2011). Ainda, sustentabilidade é definida como a capacidade de ser sustentável. Quando consideramos a atuação humana frente ao meio ambiente ao qual está inserido, optamos por entender que é a capacidade de agentes produtivos se manterem inseridos e interativos com o meio sem causar impactos acima do limite da capacidade do meio. Assim, adotamos como definição a capacidade de usar os recursos naturais e, de alguma forma, devolvê-los ao planeta através de práticas ou técnicas desenvolvidas para este fim (NUNES, 2011).

Segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), na última década o Brasil foi atingido por mais de 60 desastres naturais, que vitimaram 7.5 milhões de pessoas, com prejuízos econômicos, físicos e psicológicos (UNISDR, 2011). Referente ao número de vítimas de flagelos destruidores, Capítulo VI, Da Lei de Destruição, a questão 738 pergunta sobre a justiça quanto ao número de homens de bem que participam de do Livro dos Espíritos, apresenta esclarecimentos sobre flagelos destruidores. Os Espíritos são categóricos ao mencionarem que “[...] a vida do corpo bem pouca coisa é... e que os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.” (KARDEC, 1994).

Este trabalho apresenta uma visão da complexidade Amazônica, intrínseca ao seu bioma e a interação e importância do homem neste meio. Ainda, relata sobre

grandes flagelos que vitimam a vida na Terra, além de indicar que tais eventos não necessariamente são os responsáveis pela regeneração da Terra. É discutida a necessidade da formação de uma mentalidade analítica e íntima relacionada com a responsabilidade individual e compromissos com o equilíbrio da vida da Amazônia para com o planeta.

Limites ou Respostas da Natureza?

Ao longo da história do planeta Terra, a humanidade tem sido visitada pelo sofrimento também como consequência de desastres ditos como naturais. Podemos categorizá-los essencialmente como fúrias das águas, da terra e do ar. Como esses elementos no planeta estão interligados, qualquer mudança brusca no equilíbrio das condições normais, que se aproxime dos limites de sustentabilidade desses sistemas, acarretará transtornos e sofrimentos na vida de milhares de pessoas. O Quadro 1 apresenta os maiores desastres já registrados na Terra e o número de suas vítimas.

Mais recentemente, em março de 2011, registraram-se os flagelos ocorridos no Japão, resultante de um terrível terremoto que afetou a costa nordeste do país, com magnitude 8,9 na escala Richter, gerando um tsunami (onda gigante com um poder destrutivo) que varreu parte da região, causando mortes de destruição. Especialistas declararam ter sido o terremoto mais intenso ocorrido no Japão e classificado como o sétimo maior na história, de acordo com a agência Norte Americana *U.S. Geological Survey Earthquake Hazards Program* (USGS, 2011).

O Brasil registra baixa incidência de desastres naturais se comparado com a tamanha magnitude dos ocorridos em outras regiões mais propensas, inclusive de terremotos. No entanto, em abril de 2010, a Amazônia brasileira foi sacudida por um terremoto de 6,2 graus na escala Richter, que teve sua origem no subterrâneo (6.000 metros de profundidade), não causando danos maiores. A localização deste evento sísmico ocorreu a 100 quilômetros da cidade de Cruzeiro do Sul, Acre, e foi percebido pelos observadores no Observatório de Sismologia de Universidade de Brasília. Outros eventos naturais no Brasil incluem uma seca sem precedentes que assolou a região amazônica no mesmo ano, quando os níveis de água nos afluentes do rio caíram drasticamente. Seguiu-se por inundação que provocou mais de 600 mortes, considerado o pior desastre natural que atingiu o país (Figura 1). As chuvas torrenciais inundaram áreas densamente povoadas no estado do Rio de Janeiro, provocando deslizamentos de terra e muitos prejuízos materiais.

Quadro 1 – Os maiores desastres registrado na história – Fonte: (MOREIRA, 2011a).

Ordem	Desastre	Ano	Local	Número de Mortes
1.	Epidemia da Peste Negra	1330	Europa	175.000.000
2.	Epidemia da Gripe Espanhola	1915	Europa	40.000.000
3.	Enchente do Rio Amarelo	1931	China	1.000.000 – 4.000.000
4.	Enchente do Rio Amarelo	1887	China	900.000 – 2.000.000
5.	Ciclone de Bhola	1970	Bangladeche	500.000 – 1.000.000
6.	Terremoto de Shaanxi	1556	China	830.000
7.	Ciclone na Índia	1839	Índia	300.000+
8.	Enchente de Kaifeng	1642	China	300.000
9.	Terremoto de Tangshan	1976	China	242.000
10.	Falha da Barragem de Bangjiao	1975	China	231.000
11.	Tsunami	2004	Oceano Índico	230.000
12.	Terremoto em Aleppo	1138	Síria	230.000

A Amazônia enfrenta inúmeros problemas de ordem ambiental, que vêm causando enormes prejuízos aos recursos naturais e, ao mesmo tempo, propiciando um desequilíbrio sem precedentes com efeitos em escala global. Um desses problemas que vem atingindo a natureza são os desmatamentos e queimadas em grande escala (Figura 2), prejudicando as florestas, matas e reservas.

O desmatamento decorre das queimadas, da utilização de madeira para fins comerciais, do comércio ilegal etc. Além do desperdício dos recursos naturais, como as árvores, o desmatamento implica em muitos outros fatores como a poluição do meio ambiente, aumentando a concentração de gás carbônico, prejudicial à camada de ozônio; o aumento do processo de erosão, os solos ficam expostos, que acarretam a danificação do solo e conseqüente empobrecimento (MOREIRA, 2001b).

Diante de tantos eventos da natureza e que afetam o planeta, tudo e todos que nele habitam, uma indagação que sempre é feita: e se tais eventos fazem parte do processo de regeneração do planeta e não simplesmente uma resposta acerca do desequilíbrio causado pelas ações humanas? Essa impressão, considerando que o planeta define limite dessa interação com o homem, como indicado nas questões 705, 711 e 713 de O Livro dos Espíritos, solicita outras compreensões acerca dos propósitos dos flagelos (KARDEC, 1994).



Figura 1 – Inundações em áreas urbanas - Fonte: redemocoronga.org.br.



Figura 2 – Uma árvore solitária, a insistência da vida na Amazônia e o destino dos saques das florestas. Fonte: MOREIRA 2001b.

Nas questões 737 e 738 de O Livro dos Espíritos, é indagado sobre a finalidade de Deus em ferir a humanidade por meio de flagelos destruidores. Os Espíritos argumentam que isso fará a humanidade progredir mais depressa e que a destruição é uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos. Ainda, que a qualificação de “flagelos” se dá devido aos prejuízos que causam. Deus emprega outras maneiras que nos permite progredir pelo conhecimento do bem e do mal, que infelizmente não tiramos proveitos desses caminhos e optamos pelo aprendizado mais difícil, o sofrimento. No entanto, as transformações se darão de fato pelo progresso espiritual do ser. Allan Kardec afirma que “... *aqueles que esperarem ver as transformações por efeitos maravilhosos serão decepcionados*”, porque esse processo de evolução espiritual do planeta vai desenrolar-se sem cataclismos, sem traumas físicos, sem abalos ou comoções no orbe. Não haverá guerras exterminadoras, flagelos gravíssimos, epidemias cruéis, grandes desastres ecológicos. A transformação será espiritual e vai desenvolver-se paulatinamente (KARDEC, 2010).

Em Obras Póstumas, Kardec nos deixou a seguinte mensagem:

A Terra... não deve ser transformada por um cataclismo que aniquilaria subitamente uma geração. A geração atual desaparecerá, gradualmente, e a nova lhe sucederá igualmente sem que nada seja mudado na ordem natural das coisas. Tudo se passará... como de hábito, com esta única diferença... de que uma parte dos Espíritos que aí se encarnam nela não se encarnarão mais. (KARDEC, 1975).

A renovação permitirá ao mundo ficar livre do mal e as ações dos Espíritos encarnados serão para consolidar o amor na terra. Quanto aos fenômenos naturais de toda natureza e ao avanço da ciência na compreensão plena dos mesmos, estes continuarão, como consequência das leis que regem toda a criação de Deus.

Mentalidade Crítica e Espiritual em Equilíbrio

Crítica (do grego *crinein*) significa separar, julgar. A crítica é uma avaliação que julga o mérito estético de uma obra de arte, a lógica de um raciocínio, a moralidade de uma conduta etc. (HOUAISS, 2001). Langa (2008) define a mentalidade crítica como sendo “*a capacidade de agir socialmente e interagir com outros avaliando criticamente o sentido e a plausibilidade dos seus argumentos e de tudo que podemos aprender com os nossos sentidos*”. Essa definição é bem adequada ao Codificador do Espiritismo, Allan Kardec (Hippolyte Léon Denizard Rivail), que se interessou pelos fenômenos medianímicos, movido pelo espírito científico, pela curiosidade de alto nível, bem própria daqueles espíritos de mentalidade arrojada e crítica.

Diante de tantos acontecimentos expressos pela natureza, o homem precisa urgentemente criar uma mentalidade crítica, que permita estabelecer novos comportamentos sociais centrado em ações coletivas, com foco na preservação do meio em que está inserido e na sustentabilidade da vida humana. A sociedade deve formatar novos modelos de convivência, lastreados na fraternidade e no amor. A falta de percepção, da interdependência e complementaridade entre os indivíduos, gera, cada vez mais intensamente, o desequilíbrio da natureza (HESSEN, 2011).

O Stephen Hawking, em seu livro "O Universo numa Casca de Noz", expõe, de forma curiosa, que: "*Uma borboleta batendo as asas em Tóquio pode causar chuva no Central Park de Nova Iorque*". O autor explica, que "não é o bater das

asas, pura e simplesmente, que gerará a chuva, mas a influência deste pequeno movimento sobre outros eventos em outros lugares é que pode levar, por fim, a influenciar o clima.”. (Hawking, 2002, HESSEN, 2011). É inegável a percepção que se tem sobre as inter-relações de tudo no meio. Dada a complexidade da Amazônia, da história espiritual dos seus habitantes, faz-se necessária uma abordagem crítica no processo de melhor conhecer e agir em prol da sua preservação e sustentabilidade de toda a vida, e certamente propiciará considerável parcela de equilíbrio ao planeta.

Críticas construtivas e análises devem sempre ser elencadas quando se tratando do desenvolvimento de soluções para os problemas que comprometem a estabilidade da vida biológica. Neste processo, será necessário estimular sempre a racionalidade do uso de seus recursos, sendo injustificada a exploração pela ganância e pelo abuso, disfarçados de falsas necessidades. Que as reflexões conjuntas possam sensibilizar os homens pelo nível de danos que podem causar à floresta e a seus habitantes e torná-la insustentável. Para isso, temos que contar com o que temos de mais sublime, a oportunidade do progresso espiritual. O Espírito, desde sua criação, está fadado ao progresso, à perfeição. Esse recurso, crescente, aliado com a razão e a lógica, será os pilares para a construção e manutenção do equilíbrio.

Em Romanos 8:6, é tratado sobre o sentimento de paz, o qual o apóstolo Paulo diz que é fruto da mentalidade espiritual, depende da medida em que a nossa mente está cheia de pensamentos espirituais.

A doutrina Espírita nos dá uma maneira lógica e racional de interpretarmos o universo, a Terra e os seres que evoluem, continuamente, sob leis justas e sábias, para a perfeição e a felicidade. Por mais difíceis sejam os percalços da existência de cada um e da sociedade, esta doutrina nos faz compreender que tudo é parte do processo evolutivo e todas as experiências concorrem para o progresso contínuo. O Espiritismo nos estimula ao desenvolvimento dos sentimentos nobres e leva-nos ao esforço de perceber nos outros irmãos o propósito de Deus, que também estão em processo evolutivo.

Essa constatação indica-nos, racionalmente, que se aceitamos Deus e o amamos, não podemos deixar de aceitar e amar a sua criação. E, na vontade de aceitar a todos como irmãos, vamos desenvolvendo o Amor em nós, síntese da lei divina, origem e destino da vida. Que o Espiritismo, o consolador prometido por Jesus, faça parte de nós, dirigindo nossa inteligência e nossa sensibilidade, para que nosso desenvolvimento espiritual aconteça de fato, no íntimo, expressando-se em nossas atitudes e comportamentos externos, mostrando a nós e aos outros que ele, o Espiritismo, nos torna melhores pessoas (EBNER,2011). Esses argumentos são fortes o suficiente para optarmos pela condição de ser e ter pensamentos positivos, de que apesar dos erros dos homens, o planeta está sob a orientação do Criador, que não nos faltará na hora de todas as necessidades.

Conclusão

Diante de tanta beleza e harmonia que Deus destinou à Amazônia, também permitiu que espíritos em marcha para o progresso espiritual pudessem experimentar momentos únicos de convivência e que pudessem fortalecer seu senso crítico, racional, e lógico, aliado ao seu progresso espiritual. Junto com esses recursos, temos que assumir nossas responsabilidades na preparação do futuro do planeta.

A regeneração planetária já iniciou e nossa participação no processo é mandatória. Participar desta obra divina é uma bênção e aumentará nossa consciência universal, além de trabalharmos pelas futuras gerações de visitantes do planeta e, em especial, é uma bênção termos a região Amazônica, onde a Paz e o Amor à criação sejam exemplo para outros irmãos no mesmo planeta. O cuidado com a sustentabilidade será merecedor de destaque, uma vez que os espíritos aqui encarnados assumirão seu papel de guardiões sensatos e justos, repassando ensinamento aos que se preparam para compartilhar este ambiente de energia divina.

Como menciona Jorge Hessen,

Por mais difíceis que sejam os desafios a enfrentar, por conta da própria incúria humana, dinamizemos a vontade de nos harmonizar com a mãe natureza. Não podemos esquecer que Jesus é o Caminho que nos induz aos iluminados conceitos da Verdade, onde recebemos as gloriosas sementes da sabedoria, que dominarão os séculos vindouros, preparando nossa vida terrena para as culminâncias do amor universal no mais profundo respeito à natureza. (HESSE, 2011).

Coloquemos nossas mentalidades (crítica e espiritual) a serviço de Deus, e contemos com o Amor supremo que nos estimula e une.

Referências bibliográficas

DIAS, Reinaldo. *Gestão Ambiental – Responsabilidade Social e Sustentabilidade*. 2. ed., Editora Atlas, ISBN: 8522462860 – ISBN 13: 9788522462865, 2011.

EBNER, Leda, de Almeida Rezende, *O Espiritismo em Nós*. Jornal Verdade e Luz Nº 181 de Fevereiro de 2001. Disponível em:
<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/verdade-e-luz/o-espiritismo-em-nos.html>
 Acessado em 20-out-2011.

HESSEN, Jorge. *Em face da mudança climática, lembremos que nas mãos de Jesus repousam os destinos da terra*. Disponível em:
 <<http://jorgehessenestudandoespiritismo.blogspot.com/2009/09/em-face-da-mudanca-climatica-lembremos.html>>. Acesso em: 18 out. 2011.

HAWKING, Stephen. *O Universo Numa Casca de Noz*. 2 ed. São Paulo: Ed. Mandarim, 2002.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, 2001.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos* - FEB, Rio de Janeiro, 1994.

_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 129.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

_____. *Obras Póstumas* 14a. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975.

MOREIRA, Fernando. *Maiores Desastres Naturais*. Disponível em: <<http://meioambiente.culturamix.com/desastres-naturais/maiores-desastres-naturais>>. Acesso em: 15 out. 2011a.

MOREIRA, Gabriel. *A Destruição das Matas Brasileiras*. Disponível em: <<http://meioambiente.culturamix.com/natureza/desmatamento-da-natureza>>. Acesso em: 15 out 2011b.

NUNES, Raquel. *O que é Sustentabilidade*. Disponível em: <<http://www.ecologiaurbana.com.br/sustentabilidade/o-que-e-sustentabilidade/>>. Acesso em: 16 out. 2011.

UNISDR, United Nations International Strategy for Disaster Reduction Secretariat. *Global assessment report on disaster risk reduction (2011)*. Disponível em: <<http://www.unisdr.org/we/inform/publications/19846>>. Acesso em: 15 de out. 2011.

USGS. *U.S. Geological Survey Earthquake Hazards Program*. Disponível em: <<http://earthquake.usgs.gov/>>. Acesso em: 15 out. 2011.

VEJA, *O fator humano. O Homem da Amazônia*. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/especiais/amazonia/fator-humano-p-020.html>>. Acesso em: 15 out. 2011.

XAVIER, F. C – André Luiz. *Entre a Terra e o Céu*. 16^a ed. Disponível em: <<http://www.aeradoespirito.net/ALuiz/AndreLuizEntreATerraEOCeU.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

COMPROMISSO AMBIENTAL DOS TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC (FAK)⁸⁸: CONHECIMENTO E ATITUDE

*Joice de Jesus Machado*⁸⁹

*Maria das Dores de Jesus Machado*⁹⁰

INTRODUÇÃO

No estudo intitulado “Contribuição do Espiritismo para um comportamento ambiental consciente”, apresentado no 1º Simpósio FAK, as autoras constataram que a Doutrina Espírita tem propostas claras de utilização dos recursos que a Divindade empresta aos homens, restando a eles a decisão de mudar. Destacaram também que, se os espíritas ainda não estão trabalhando para evitar transtornos ambientais, é porque ainda não internalizaram a riqueza de conhecimentos que o Espiritismo disponibiliza e, se já adquiriram esses conhecimentos e eles ainda não repercutem em seus comportamentos, questionaram: de que vale o conhecimento doutrinário sem a reforma moral? (ANDRADE, MACHADO; MACHADO, 2009)

Diante dessas considerações e observando que na FAK as questões ambientais ainda não foram efetivamente incorporadas à pauta de estudos e atividades, optou-se neste trabalho por investigar o conhecimento e a atitude ambiental de seus trabalhadores, no intuito de encontrar alternativas que ajudem a combater a indiferença e/ou acomodação com que os trabalhadores têm se comportado em relação ao meio ambiente.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar de que forma a temática ambiental está inserida na proposta de reforma íntima dos trabalhadores da FAK, a partir do conhecimento e comportamento ambiental desses espíritas, o que permitiu aprofundar o entendimento sobre as possíveis causas deste comportamento e refletir sobre a responsabilidade individual e da instituição, na difusão e no estímulo à adoção de atitudes ambientais condizentes com a proposta espírita.

Para tanto, a pesquisa traçou um perfil socioeconômico do trabalhador da FAK; investigou seu conhecimento ambiental; mapeou seus hábitos de vida que causam impactos ao ambiente; verificou seu entendimento sobre a relação existente entre as propostas da Doutrina Espírita e o modo de vida ambientalmente correto, e pesquisou iniciativas que o Centro Espírita pode implementar para apoiar a melhoria do proceder em relação ao ambiente.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, composto de itens que responderam aos propósitos da pesquisa e cujos resultados foram analisados à luz dos conhecimentos espíritas.

Convém destacar que estudos como este são relevantes porque, por meio deles, pode-se conhecer a cada um dos grupos envolvidos, “facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, suas fontes de satisfação e insatisfação”. (Faggionato in OLIVEIRA; CORONA, 2008, p.2)

PERFIL DO TRABALHADOR

Para compreender o comportamento ambiental do trabalhador da FAK e analisar as possíveis causas ou motivações relacionadas às suas atitudes e

⁸⁸ Instituição espírita sediada em Manaus – AM, fundada em 21/10/1979, e que reúne, na atualidade, cerca de 450 trabalhadores.

⁸⁹ Trabalhadora da Diretoria de Evangelização Infante-Juvenil da FAK.

⁹⁰ Trabalhadora da Diretoria de Acolhimento da FAK.

percepções, foi fundamental traçar seu perfil socioeconômico e sua condição de espírita, por se entender que o estilo de vida que se adota está fortemente condicionado por estas características.

Dessa forma, em primeiro lugar, questionou-se há quanto tempo o trabalhador é espírita, o que permitiu avaliar o período em que a temática da reforma íntima já faz parte das reflexões do trabalhador, sendo possível esperar que, quanto maior este tempo, maior a probabilidade de ter-se adquirido bons comportamentos relacionados a si mesmo, ao próximo, a Deus e, conseqüentemente, ao ambiente.

Como resultado geral, tem-se que 24,6% dos participantes da pesquisa são espíritas há menos de 10 anos; 35,7% são espíritas de 11 a 20 anos e 39,7% já o são há mais de 20 anos. Destes percentuais, destaca-se que 24,6% contabilizam mais de 25 anos como espíritas, o que deveria sinalizar conhecimento profundo das temáticas e propostas espíritas.

Importante destacar que 60,3% dos pesquisados tornaram-se espíritas depois de adultos e que 24,6% nasceram em lar espírita ou aproximaram-se da Doutrina ainda na infância, fato que poderia facilitar a assimilação dos postulados espíritas e, portanto, a adoção de práticas coerentes com estes.

Constatou-se também que o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) é a fonte primordial de conhecimentos espíritas para o grupo de trabalhadores da FAK, tendo sido citado em 86,5% das respostas relativas a este item.

Com relação ao perfil socioeconômico dos trabalhadores foi possível observar que o grupo possui posição privilegiada em relação à sociedade brasileira em geral, haja vista que 16,1% seriam, conforme classificação do IBGE, posicionados na Classe A, 23,4% na Classe B e 38,7% na Classe C. A título de comparação, o documento O Observador, pesquisa sobre o mercado consumidor brasileiro, de 2011, estabelece que 21% da população brasileira estaria classificada como Classe AB e 53% na Classe C. (CETELEM; IPSOS–PUBLIC AFFAIRS, 2011).

Além desse aspecto, 78,5% possuem nível superior ou formação superior a esta e 88,1% possuem domicílio próprio, sendo que 79,2% dos pesquisados estão em posição de arbitrar sobre as decisões domésticas, pois são chefes de família, donos de casa ou ambos.

Esses dados elucidam a responsabilidade deste grupo que está posicionado entre aqueles com maior acesso às informações sobre o ambiente, dos quais se espera, como desdobramento natural, maior senso crítico e potencial de conscientização. Conforme Belinky et al (2007):

classe social e a região do País são fatores que influenciam, consideravelmente, no grau de adesão ao consumo consciente. Consumidores de classes sociais mais baixas – D/E – exibem uma probabilidade três vezes menor de adesão ao consumo consciente. Ao contrário, nas classes altas – A/B – triplicam as chances do consumo consciente

CONHECIMENTO AMBIENTAL

A pesquisa demonstrou que a maior parte dos trabalhadores, 81,7%, consegue conceituar meio ambiente de maneira adequada, relacionando-o a “tudo o que existe ao seu redor”. Tal resposta é coerente com o fator escolaridade já apresentado.

Quanto ao nível de preocupação dos trabalhadores com as temáticas ambientais mais difundidas e mais urgentes, foi possível observar que, de maneira

geral, os problemas ambientais os preocupam muito. Dos temas elencados, o *Desmatamento* (91,3%) e a *Contaminação das Águas* (90,4%) despontam como mais preocupantes, seguidos da *Poluição do Ar* (86,4%), *Mudanças Climáticas* (84%), *Emissões de Dióxido de Carbono – CO2* (80%), *Perda da Biodiversidade* (78,7%) e *Geração de Resíduos Sólidos* (71%).

Em uma análise preliminar, pode-se levantar a hipótese de que os itens mais citados como muito preocupantes estão relacionados à localização do grupo na Amazônia, onde estas questões têm sido debatidas frequentemente, nos diversos setores da sociedade.

Da mesma forma, como suposição, a geração de resíduos sólidos pode ter obtido o menor índice de citações como muito preocupantes em função de ser um problema ambiental diretamente relacionado ao consumo, o que, em um grupo formado por Classes A, B ou C, não é encarado como problema, mas sim como anseio, ou ainda, direito adquirido.

A relação de responsabilidade também foi inquirida na pesquisa, através de duas questões que pediam a identificação do principal responsável e daquele a quem cabe a tarefa de resolver os problemas ambientais. Nesse item, identificou-se a dificuldade do trabalhador espírita em se posicionar como parte da problemática, pois apenas 11,2% consideraram-se responsáveis pelos problemas; os demais os atribuíram ao povo, às indústrias, às pessoas mal educadas e outros. Da mesma forma, apenas 19,2% consideraram-se responsáveis por solucionar os referidos problemas, atribuindo ao povo, ao governo e outros a responsabilidade pelas mudanças que almejam enxergar no mundo.

Trigueiro (2010, p.14) alerta sobre a nossa responsabilidade pela destruição dos recursos naturais não renováveis fundamentais à vida, pois somos nós, explica o autor, pelo nosso estilo de vida, hábitos, comportamentos e padrões de consumo, os causadores desses problemas. E destaca: “É o nosso livre arbítrio em ação, determinando escolhas que têm pressionado a RESILIÊNCIA do planeta e o conforto ambiental da espécie que se considera no ‘topo da cadeia evolutiva’”.

Levados a escolher atitudes que mais se assemelham às suas, para amenizar os impactos ambientais, a maior parte, 86,3%, identificou-se com a opção “*Quando possível reciclo, compro produtos com apelo ambiental, mas não posso fazer muito*”. Esse dado é significativo, pois demonstra que há uma percepção do grupo pesquisado de que não há muito que se possa fazer a respeito do ambiente, o que evidencia uma deturpação de seu papel, uma posição de vítima no contexto e uma incoerência em relação à preocupação que declararam ter com os problemas ambientais.

COMPORTAMENTO AMBIENTAL

Além do conhecimento sobre o tema, investigou-se também a conduta relacionada ao mesmo, o que permitiu mapear a frequência de hábitos impactantes, por se considerar que as atitudes trazem consigo informações mais sólidas sobre a consciência ambiental dos trabalhadores espíritas.

Questionou-se sobre: água, energia, resíduos, alimentação, transporte, consumo e relação com a natureza. Nesses segmentos, selecionou-se de 05 a 07 bons hábitos, solicitando que o participante assinalasse a frequência de adoção mais condizente com sua realidade. As opções fornecidas foram: *sempre; quase sempre, poucas vezes e nunca*, tal como se observa a seguir:

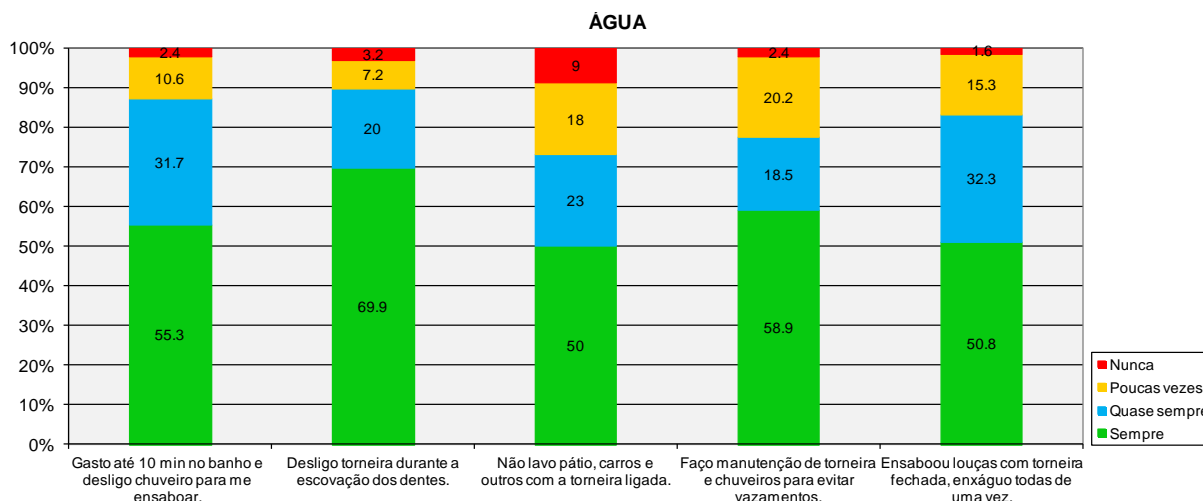


Gráfico 1- Água

Em relação à **ÁGUA**, observa-se que 87% dos participantes afirmaram que sempre ou quase sempre gastam até 10 minutos no banho e desligam o chuveiro para se ensaboar; 89,6%, sempre ou quase sempre, desligam a torneira durante a escovação dos dentes; e 73% declaram que não lavam pátio, carros e outros com a torneira ligada. No item referente à manutenção de torneiras e chuveiros para evitar vazamentos, 77,4% afirmaram que sempre ou quase sempre tomam essa providência, ao mesmo tempo em que 83,1%, sempre ou quase sempre, ensaboam louças com a torneira fechada e as enxáguam todas de uma vez. Esses dados permitem observar que, em sua maioria, os pesquisados têm bons hábitos em relação à água, não se sabe se por consciência ambiental ou por questão financeira.

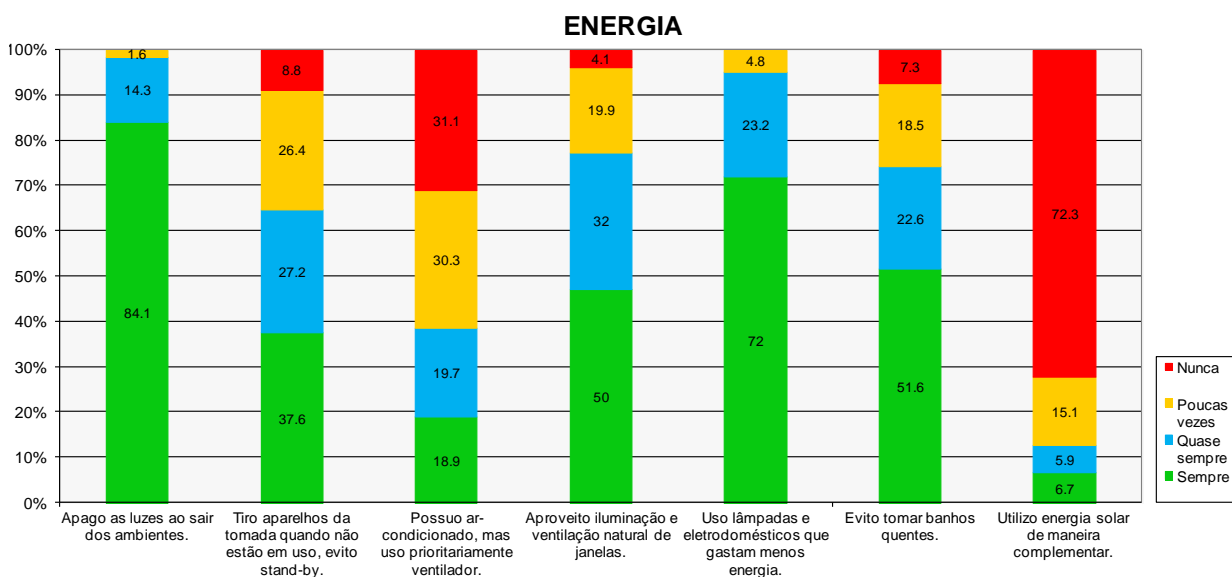


Gráfico 2- Energia

Quanto à **ENERGIA**, ao serem questionados sobre o hábito de apagar as luzes ao saírem dos ambientes, 98,4% disseram que sempre ou quase sempre fazem isto; entretanto, só 64,8% disseram que, sempre ou quase sempre, tiram os aparelhos das tomadas quando não estão em uso; 38,6% priorizam ventiladores, apesar de possuírem ar condicionado, enquanto 61,4% fazem isso poucas vezes ou nunca. Quanto ao aproveitamento de iluminação e ventilação natural de janelas,

82%, sempre ou quase sempre, têm esse hábito; 95,2% declararam que usam lâmpadas e eletrodomésticos que gastam menos energia; 74,2%, sempre ou quase sempre, evitam tomar banhos quentes e apenas 12,6% utilizam energia solar de maneira complementar.

Comparando o consumo de água ao de energia, observou-se que os participantes demonstraram comportamentos menos cuidadosos com a energia, embora estes se reflitam, também, diretamente nos gastos domésticos. O percentual referente à energia solar, apesar de baixo (12,6%), foi surpreendente, pois apesar de conhecida, esta tecnologia é pouquíssimo utilizada em Manaus.

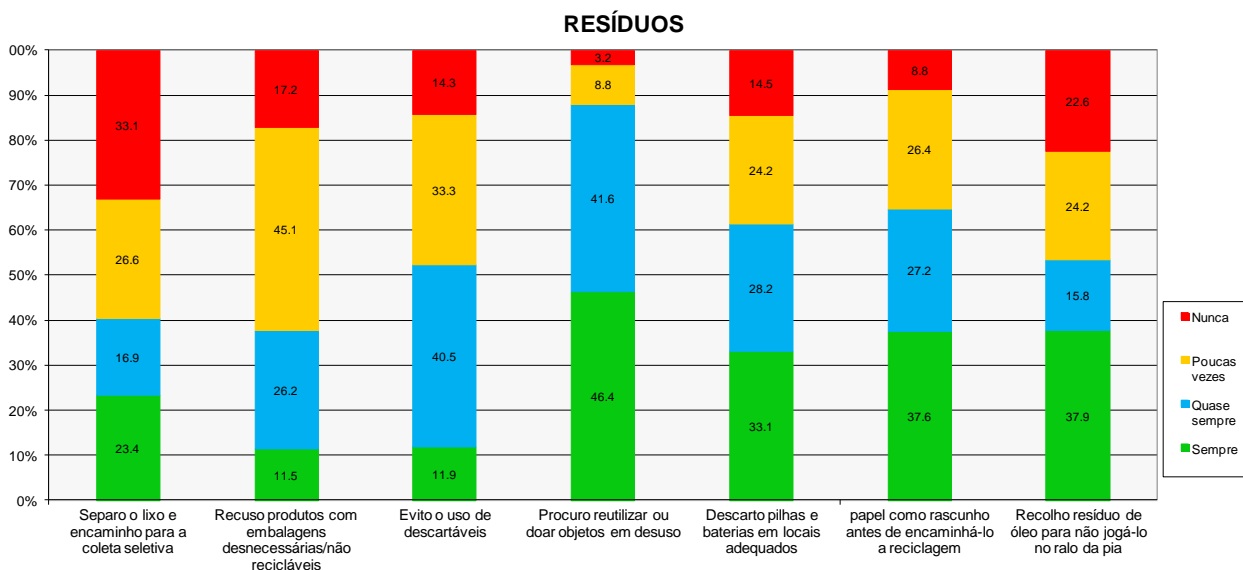


Gráfico 3- Resíduos Sólidos

Na questão referente a RESÍDUOS, 40,3% declararam que, sempre ou quase sempre, “separam o lixo e o encaminham para a coleta seletiva”, enquanto 57,7% fazem isso poucas vezes ou não o fazem; quanto à “compra de produtos embalados em materiais desnecessários, não recicláveis”, 37,7% afirmaram que sempre ou quase sempre recusam esses produtos, enquanto 62,3% disseram que poucas vezes ou nunca fazem isso; quanto ao “uso de descartáveis”, 52,4% disseram que, sempre ou quase sempre, têm essa atitude, enquanto 47,6%, poucas vezes ou nunca evitam usá-los; em relação à “reutilização ou doação de objetos em desuso”, a grande maioria, isto é, 88%, sempre ou quase sempre, agem assim; sobre o “descarte de pilhas e baterias em locais adequados”, 61,3% declararam que assim o fazem, sempre ou quase sempre, os demais, 38,7%, poucas vezes ou nunca; quanto ao “uso de papel como rascunho antes de encaminhá-lo à reciclagem”, 64,8% responderam que sempre ou quase sempre, enquanto 35,2% poucas vezes ou nunca o fazem; quanto ao recolhimento dos resíduos de óleo para não jogá-lo no ralo da pia, 53,2% afirmaram que sempre ou quase sempre agem assim, enquanto 46,8% poucas vezes ou nunca têm essa atitude.

Neste item, foi possível constatar que, com exceção da “reutilização ou doação de objetos em desuso”, e do “uso de papel como rascunho antes de encaminhá-lo à reciclagem”, há uma carência de bons hábitos em torno de 50% dos participantes.

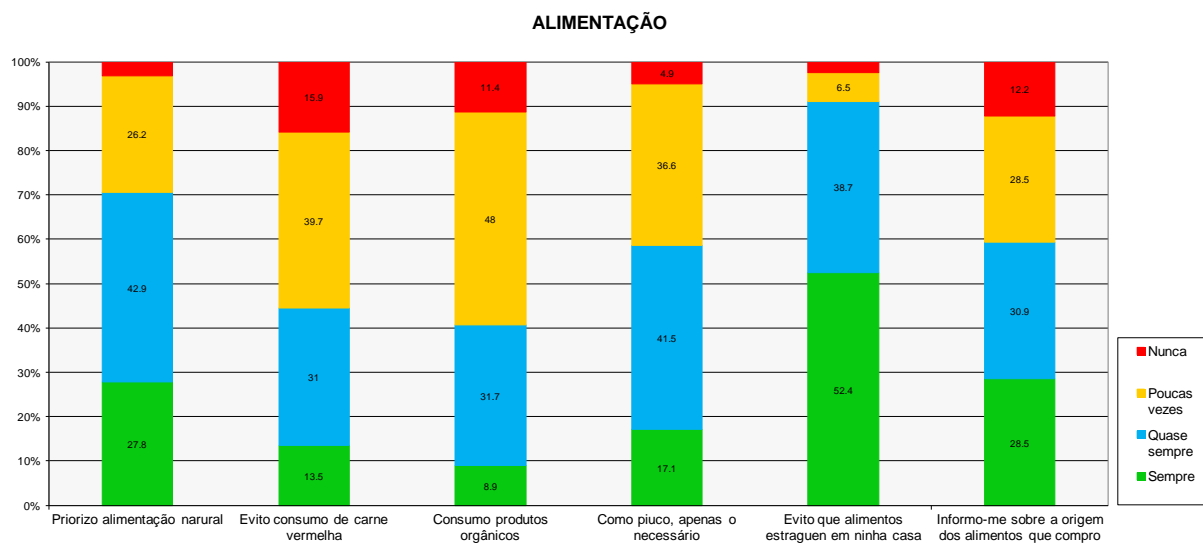


Gráfico 4- Alimentação

Questionados quanto à ALIMENTAÇÃO, 70,7% afirmaram que sempre ou quase sempre “priorizam a alimentação natural”; 44,5% afirmaram que, sempre ou quase sempre, “evitam consumir carne vermelha”, enquanto 55,5% poucas vezes ou nunca fazem isso; quanto ao “consumo de produtos orgânicos”, 40,6% responderam que sempre ou quase sempre os consomem, enquanto 59,4%, poucas vezes ou nunca; quanto ao “hábito de comer pouco, só o necessário”, 58,5% declararam fazer isto sempre ou quase sempre, enquanto 41,5% fazem isto poucas vezes ou nunca; quanto ao cuidado para “evitar que alimentos se estraguem em suas casas”, a grande maioria, 91,1% declarou que sempre ou quase sempre evitam isso; e questionados se “procuram informar-se sobre a origem dos alimentos que compram”, 59,4% disseram que fazem isso sempre ou quase sempre, os demais, 40,6%, poucas vezes ou nunca se informam.

Também em relação à alimentação, foi possível observar que uma grande maioria, ou seja, 70,7% e 91,1%, respectivamente, já priorizam a alimentação natural e evitam que alimentos se estraguem. Nos demais itens, ainda se observam comportamentos que demonstram a não aplicação dos conhecimentos adquiridos.

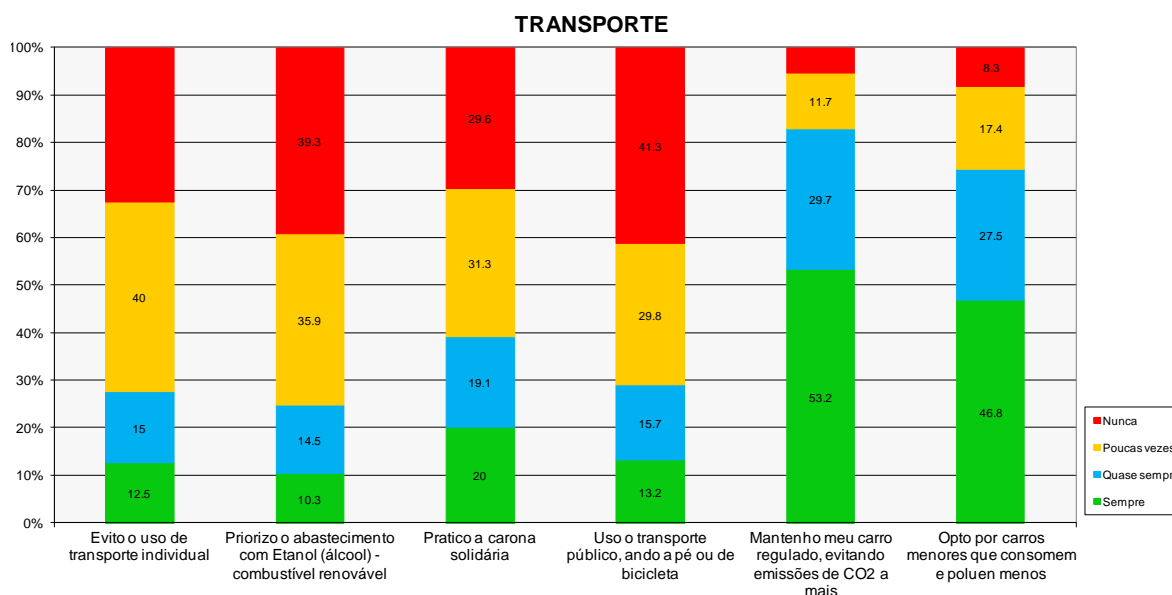


Gráfico 5- Transporte

Nas questões referentes ao TRANSPORTE, observou-se que 27,5% afirmaram que, sempre ou quase sempre, “evitam o uso de transporte individual”, enquanto a maioria, 72,5% faz isso poucas vezes ou nunca; da mesma forma, apenas 24,8% declararam que, sempre ou quase sempre, “priorizam o etanol (combustível renovável)”, enquanto a maioria, 75,2%, poucas vezes ou nunca priorizam; quanto à “prática da carona solidária”, 39,1% disseram que, sempre ou quase sempre, a praticam, enquanto 60,9%, poucas vezes ou nunca. Quando questionados se “evitam o transporte individual, se andam a pé ou de bicicleta”, 28,9% responderam que sempre ou quase sempre, e a maioria, 71,1% respondeu que poucas vezes ou nunca; entretanto, quando questionados se “mantêm seus carros regulados, evitando emissões a mais de CO₂”, 82,9% disseram que sempre ou quase sempre; a maioria também, 74,3%, declarou que, sempre ou quase sempre, “optam por carros pequenos que consomem e poluem menos”.

Com exceção dos dois últimos itens referentes à regulagem dos carros e opção por carros menores, em que 82,9% e 74,3%, respectivamente, fazem isto sempre ou quase sempre; nos demais itens, a maioria demonstrou ausência de bons hábitos, apesar de terem influência direta nos gastos domésticos e impactos ambientais amplamente propagados em campanhas ambientais.

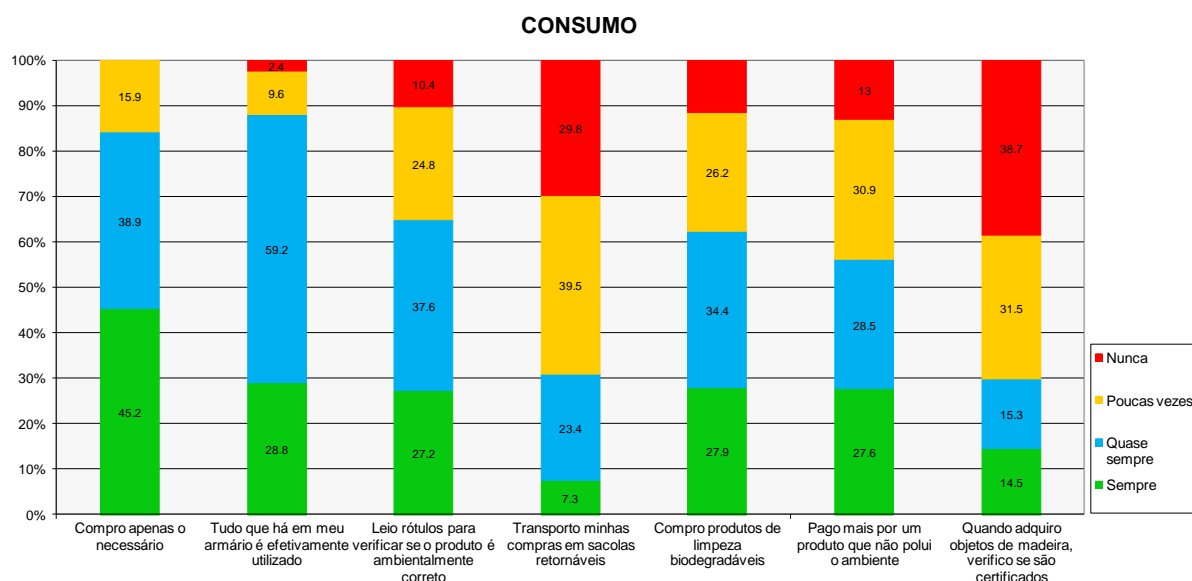


Gráfico 6- Consumo

Questionados sobre CONSUMO, 84,1% afirmaram que, sempre ou quase sempre, compram apenas o necessário; 88% também disseram que, sempre ou quase sempre, “utilizam efetivamente tudo que está em seu armário”; 64,8% declararam que, sempre ou quase sempre, “lêem os rótulos para verificar se o produto é ambientalmente correto”, os demais, 35,2%, fazem isso poucas vezes ou nunca; apenas 30,7% declararam que, sempre ou quase sempre, “transportam suas compras em sacolas retornáveis”, enquanto 69,3% fazem isso poucas vezes ou nunca; 62,3% também declararam que, sempre ou quase sempre, “compram produtos de limpeza biodegradáveis”, os demais, 37,7%, poucas vezes ou nunca fazem isso; 56,1% declararam que, sempre ou quase sempre, “estão dispostos a pagar mais por um produto que não polui”, os demais, 43,9%, poucas vezes ou nunca se dispõem a isso; 29,8% declararam que, sempre ou quase sempre, “ao adquirir objetos de madeira, verifico se são certificados” e a maioria, 70,2%, poucas vezes ou nunca faz isso.

Embora a maioria dos participantes tenha declarado que ao adquirir objetos de madeira não verifica se são certificados, nos demais itens, esta maioria declarou ter bons hábitos de consumo, o que já demonstra uma certa consciência deste grupo com este item, cujas atitudes são aquelas que dependem unicamente de uma vontade pessoal para serem realizadas.

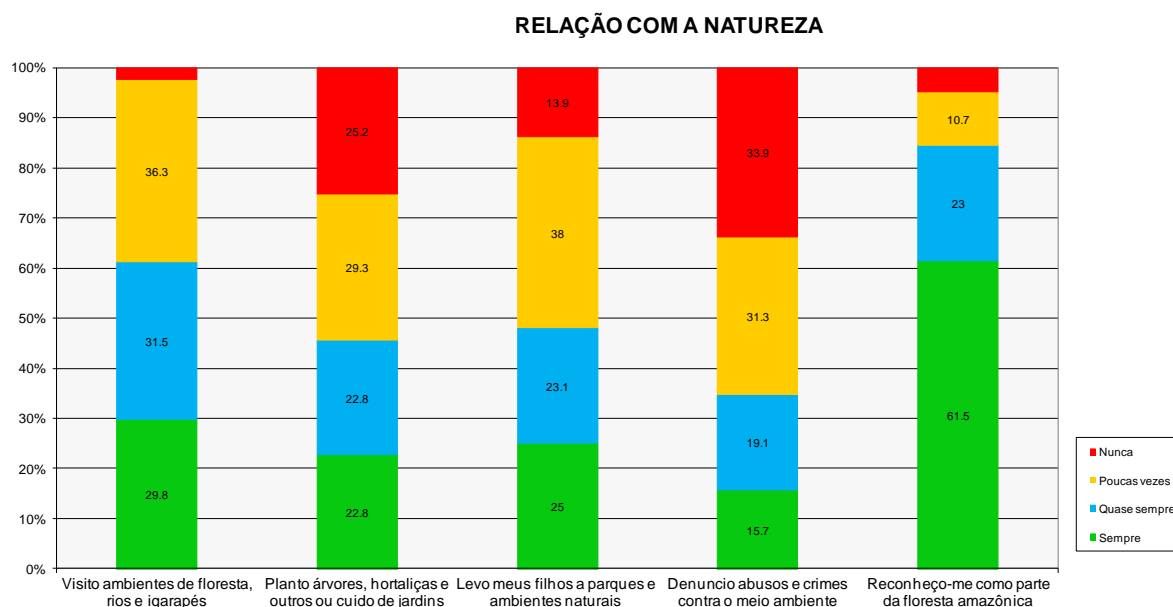


Gráfico 7- Relação com a Natureza

Ao serem investigados sobre sua **RELAÇÃO COM A NATUREZA**, 61,3% dos participantes afirmaram que, sempre ou quase sempre, “visitam ambientes de florestas, rios e igarapés”, os demais, 38,7%, fazem isso poucas vezes ou nunca; 45,5%, sempre ou quase sempre, “plantam árvores, hortaliças e outros e cuidam de jardins”, os demais, 54,5%, poucas vezes ou nunca fazem isso; 48,1% disseram que sempre ou quase sempre “levam seus filhos a parques e ambientes naturais, os demais, 52,9%, poucas vezes ou nunca fazem isso. Quanto à “denúncia de abusos e crimes contra o meio ambiente”, só 34,8% fazem isto, sempre ou quase sempre, os demais, 65,2%, fazem poucas vezes ou nunca. Finalmente, questionados se reconhecem a si como parte da floresta amazônica, 84,5% responderam que sempre ou quase sempre e apenas 15,5%, poucas vezes ou nunca.

Nesta questão, embora 84,5% se considerem parte da floresta amazônica e 61,3% sempre ou quase sempre visitem ambientes de florestas, rios e igarapés, nos demais itens, mais de 50% dos participantes declararam não desenvolver os bons hábitos mencionados, o que demonstra, sobretudo, descaso ou desatenção dos pais em relação à formação de seus filhos. Para Vale (2009), a educação das novas gerações deve começar desde a mais tenra idade, pois o processo educativo não se faz com bravatas e aforismos, mas através de exemplos.

CONTRIBUIÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA PARA UM COMPORTAMENTO AMBIENTAL CONSCIENTE DE SEUS TRABALHADORES

À pergunta “Você considera que o Centro Espírita deve desenvolver atividades que promovam a conscientização ambiental de seus trabalhadores?”, 98,4% dos participantes responderam “sim” e sugeriram as atividades abaixo relacionadas como possíveis de serem realizadas pelos Centros Espíritas:

a) A mais mencionada foi a realização de palestras educativas sobre temas ambientais, tanto na Diretoria de Estudos Doutrinários, quanto na de Apoio à Melhoria Interior e na de Evangelização Infanto-juvenil;

b) Realização de estudos, cursos, seminários, treinamentos e outras dinâmicas, para crianças, jovens e adultos, de modo a conscientizá-los sobre a importância do

cuidado com o ambiente, incluindo temas como: coleta seletiva, redução do uso de descartáveis; reaproveitamento de materiais e outros;

c) Adequação da proposta pedagógica das escolas de evangelização infantil, juvenil e adulta;

d) Promoção de campanhas de conscientização (envolvendo trabalhadores e frequentadores) contra o desperdício, incentivando: uso consciente de descartáveis, adoção de canecas, economia de água e energia, reutilização de papel, utilização da energia solar, coleta seletiva, reciclagem, carona solidária e alimentação natural, por meio de panfletos, cartazes, atividades artísticas e outras;

e) Promoção de atividades de jardinagem, hortas e outras que estimulem o contato com a natureza e o uso correto dos recursos naturais; mutirões de limpeza e conservação do patrimônio;

f) Implantação na FAK de coletores seletivos, de papel reciclado e de canecas,

g) Incentivo à leitura;

h) Realização de visitas a florestas, zoológicos, parques botânicos e instituições de proteção ambiental;

i) Criação da Semana Ecoespírita, da Caminhada do Meio Ambiente, do Dia do Meio Ambiente na FAK e outros eventos desta natureza.

Estas atividades, tal como se lê em Trigueiro (2010), além das mudanças comportamentais, tão necessárias e urgentes no momento atual, poderão promover uma reflexão que conduzirá os espíritas a um maior engajamento e participação coletiva nos diferentes espaços por onde transitam (casa, trabalho, escolas, clubes e outros), pois sem uma profunda mudança nos planos individual e coletivo da vida, não alcançaremos a utopia de vivermos num mundo melhor e mais justo, um mundo sustentável.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO VERSUS ATITUDE

Pelos dados apresentados, foi possível constatar que os bons hábitos, de maneira geral, ainda não estão efetivamente incorporados ao cotidiano dos trabalhadores da FAK. A frequência “Sempre” foi assinalada, em média, 43,4% nas respostas apresentadas.

Esses resultados suscitaram o seguinte questionamento: por que tal grupo, com as características já descritas, portando como diretriz sua espiritualização, com claras propostas de desapego aos bens materiais, respeito à criação de Deus e amor ao próximo, ainda age de maneira inadvertida acerca de seu comportamento em relação ao meio ambiente?

Este questionamento não representa um julgamento das atitudes dos pesquisados, mas uma tentativa de compreender, com maior profundidade, os mecanismos que regem a compreensão do problema e, portanto, a tomada de decisão sobre esses hábitos, a fim de que se possa sugerir intervenções e alternativas mais eficazes de conscientização do espírita acerca de sua responsabilidade com o meio ambiente.

Elucidando as causas, o questionário demonstrou que apenas 43% dos participantes declararam ter lido alguma obra ou texto espírita sobre ambiente. Por outro lado, apesar da falta de contato com a temática através da literatura espírita, 97,6% dos entrevistados relacionaram responsabilidade ambiental à reforma íntima e justificaram suas respostas através de diversas explicações, entre as quais:

- A reforma íntima combate o materialismo, o consumismo e o egoísmo, pois ela não se efetiva sem que se pense no outro e na coletividade;

- O homem tem o dever de cuidar das obras de Deus, e o cuidado com o ambiente representa respeito às Suas leis;
- Como parte do ambiente, o homem precisa cuidar do planeta e isso só será possível com atitudes construtivas e cristãs;
- Só com a reforma íntima estaremos preparando o mundo de regeneração e nossas futuras reencarnações;
- A reforma íntima inclui todas as responsabilidades do homem, consigo mesmo, com o próximo e com Deus;
- A mudança individual resultará em uma sociedade melhor, pois a reforma íntima visa à melhoria do homem em todos os aspectos.

As justificativas apresentadas demonstram que já existem reflexões sendo sedimentadas no sentido de moralizar a relação do homem com o ambiente, a partir de uma ampliação da abrangência das propostas de mudança de comportamento. O bom proceder ambiental seria desdobramento natural de uma vida mais equilibrada e harmonizada com as leis de Deus.

Não há equívoco nesta ideia, entretanto, essa percepção pode esconder um posicionamento que parece intrínseco nas declarações e resultados da pesquisa. Tomada de maneira vaga e utópica, como um desejo futuro, desdobramento de outra circunstância da vida e da sociedade, a questão ambiental carece do senso de urgência e de uma abordagem mais pragmática sobre sua importância. Sobre essa questão, elucida Trigueiro (2010, p.46):

Se o suicida escolhe matar o corpo, e isso acaba acontecendo pela vontade de seu livre-arbítrio, o mesmo pode acontecer coletivamente se nossas escolhas não forem repensadas, se não empregarmos tempo e energia suficientes na solução desses problemas, causados por nós mesmos. Hoje, apesar de amplos e detalhados diagnósticos sobre a situação cada vez mais precária dos ecossistemas, não se percebe um senso de urgência que oriente a tomada de decisão no rumo certo.

Além disso, viver no Amazonas, ao invés de ressaltar as responsabilidades de seus habitantes, pode acabar por camuflá-las, haja vista ser esta uma região abençoada, como nenhuma outra, por riquezas naturais e de uma magnitude e escala que ainda não permitem vislumbrar os efeitos da falta de cuidado da qual é vítima. Ainda não faltam água, alimentos, biodiversidade, massa verde etc.

Outro aspecto por detrás das respostas é a desconexão das preocupações ambientais com as atitudes. A falta de pragmatismo nas reflexões acerca do ambiente faz com que os posicionamentos sejam colocados em âmbito que foge à responsabilidade individual. É preciso salvar as árvores e limpar os rios, mas adquirir produtos certificados ou monitorar a eficiência do tratamento de esgoto de suas casas, ainda não.

A essa situação soma-se uma posição irrefletida de proteção ao estilo de vida, que, coerente com as demandas da “Sociedade de Consumo” e com as características socioeconômicas do grupo, ainda valoriza como símbolos de trajetórias bem-sucedidas os bens materiais e o nível de conforto e comodidade com o qual se usufrui dos recursos naturais disponíveis. As conquistas materiais seriam direitos adquiridos pelo trabalho e estudo, e os impactos adversos dessas atitudes seriam resultados inexoráveis, que não podem ser evitados por se tratarem de mérito pelo esforço despendido. Nesse sentido, o grupo, embora espírita, não consegue estar imune às influências do mercado:

(...) componente cultural extremamente complexo que se manifesta na universalização de estilos de vida, caracterizada pela fixação de certos padrões sociais e aspirações de consumo através da expansão de uma cultura baseada em pesquisas de mercado, que concretiza através de objetos como vídeos, músicas, automóveis, jeans, enfim, toda uma parafernália voltada para atender desejos e necessidades criados por uma sociedade que depende dessa economia para continuar existindo. (Feldman in TRIGUEIRO, p. 59)

Compreendendo, de maneira mais profunda, as propostas de desapego, de espiritualização, de combate ao orgulho, egoísmo e materialismo, amor ao próximo e a Deus, aplicando-as na relação com o ambiente, o trabalhador espírita disporá de argumentos mais firmes e poderosos que qualquer segmento social para adotar novos hábitos, pois estará amparado pela lógica incontestável da necessidade de se tornar um Homem de Bem.

Se interroga a sua consciência sobre os próprios atos, pergunta se não violou essa lei, se não cometeu o mal, se fez todo o bem que podia, se não deixou escapar voluntariamente uma ocasião de ser útil, se ninguém tem do que se queixar dele, enfim, se fez aos outros aquilo que queria que os outros fizessem por ele. (...)

Seu primeiro impulso é o de pensar nos outros, antes que em si mesmo, de tratar dos interesses dos outros, antes que dos seus. O egoísta, ao contrário, calcula os proveitos e as perdas de cada ação generosa(...)

Todos os seus esforços tendem a permitir-lhe dizer, amanhã, que traz em si alguma coisa melhor do que na véspera (...)

Usa mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, porque sabe tratar-se de um depósito, do qual deverá prestar contas, e que o emprego mais prejudicial para si mesmo, que poderá lhes dar, é pô-los a serviço da satisfação de suas paixões (...)

O homem de bem, enfim, respeita nos seus semelhantes todos os direitos que lhes são assegurados pelas leis da natureza, como desejaria que os seus fossem respeitados. (KARDEC, 2010 p.307)

Ao incorporar essa análise, atitudes como separação do lixo, adoção do consumo consciente ou oferecimento da carona solidária passarão a ter tanta importância quanto o oferecimento de um prato de sopa ao próximo, pois farão parte da mesma proposta de harmonização com a Providência Divina, uma prestação de contas de que se está utilizando os recursos por Ela emprestados de maneira correta.

A comparação com a caridade na forma da beneficência, neste caso, é elucidativa. O grupo decerto já está convencido e mobilizado na dedicação por algumas horas semanais ao trabalho em prol de outrem, do bem. Essa disposição vem do seguinte entendimento: ainda que não se vá acabar com a fome, ou promover uma revolução social, cada hora dedicada aproxima-os do ideal de homem de bem.

Essa mesma disposição poderia ser aplicada à responsabilidade ambiental. Ainda que se saiba que os grandes problemas mundiais só poderão ser equacionados mediante uma mobilização global da sociedade (assim como os problemas sociais), é necessário que cada um adote outros hábitos de vida, não pelo resultado efetivo em termos de impacto, mas pelo compromisso pessoal com a melhoria interior. Ninguém deixa de perdoar pelo fato de tantos ainda cultivarem o ódio.

Nessa lógica, ao observar a quantidade de resíduos gerada e se propor a implantar a coleta seletiva e os 3R (reduzir, reutilizar e reciclar) em suas residências,

não o farão apenas por modismo ou pressão social, mas por compreender a necessidade de avaliar incessantemente o consumo, diminuindo anseios e optando por uma vida mais simples; ainda que se possa adquirir mais, com mais embalagens e menor vida útil, estar-se-á pensando em nossos irmãos catadores, que podem se beneficiar dos resíduos e também em todos aqueles que serão prejudicados pelo esgotamento dos aterros sanitários, contaminação dos lençóis freáticos, entre outros desdobramentos. Será expressa em atitudes diárias, o desejo de deixar um legado positivo, um rastro limpo por onde passar nesta encarnação.

A problemática ambiental força o olhar a distanciar-se do que é apenas seu e imediato, em um movimento geral contra o egoísmo e o materialismo, uma vez que, para alcançar todos os impactos ocasionados, é forçoso considerar o outro, dando ao termo “próximo” uma conotação mais abrangente.

O “agora” também perde sua importância, pois em se tratando das questões ambientais, é necessário pensar em décadas, em gerações (ou ainda, reencarnações), o que possibilita ampliar a escala de tempo da vida, sendo um exercício de ampliação dos horizontes que reforça a busca pela espiritualização.

Já é sabido que um esgoto sem tratamento poderá afetar o lençol freático e contaminar um sem número de pessoas, assim como se sabe que a queima de combustível fóssil ocasionada pela enorme frota de veículos pode piorar os efeitos do aquecimento global, tornando os flagelos das secas de nossos irmãos africanos ainda mais agressivos. Portanto, ao escolher a adoção de outros hábitos, estar-se-á oferecendo uma nobilíssima, ainda que diminuta, contribuição, cujos resultados imediatos não serão vistos. Exercício duplo de amor a Deus e de confiança em Sua providência.

A compreensão da teia global e o reconhecimento do papel de cada um no bem-estar da humanidade ampliam os horizontes da relação com Deus, e obrigam o homem a viver não apenas pensando no seu bem-estar imediato, mas na coletividade e no futuro.

CONCLUSÃO

Atendendo ao objetivo proposto, foi possível, através da análise dos dados coletados, concluir que apesar de 97,6% dos participantes da pesquisa relacionarem responsabilidade ambiental à reforma íntima, o compromisso ambiental ainda não está, de fato, inserido na proposta de melhoria dos trabalhadores da FAK, pois não obstante o conhecimento e as preocupações demonstrados, suas atitudes ainda não refletem a adoção de comportamentos ambientais condizentes com a proposta espírita.

De fato, não se pode negar que, em uma “Sociedade de Consumo”, na qual se recebe diariamente milhares de estímulos focados na valorização do imediatismo e materialismo, a renúncia ao consumo é um grande desafio. Possuindo carro, quem opta voluntariamente pelo transporte público, por estar preocupado com as emissões de CO²?

Entretanto, face às hipóteses levantadas como possíveis causas desses comportamentos, constatou-se que quaisquer que sejam os mecanismos cognitivos que ainda impedem os homens de encarar a responsabilidade ambiental como tarefa cotidiana de reforma íntima, o grupo em análise tem uma ferramenta fundamental: o conhecimento espírita, posto que a estrutura desse conhecimento é uma proposta de educação integral para a personalidade humana. (SIQUEIRA, s/d)

A caminhada rumo a uma sociedade sustentável está claramente sintonizada com as demandas do processo de transição para um mundo de regeneração. Ser

sustentável, ou ambientalmente responsável, é um convite à reflexão constante sobre o impacto de ações cotidianas para cada indivíduo, para o próximo, para o planeta e, também, para as gerações futuras.

Assim, simplificar e minimizar o materialismo, adotando consumo consciente, exercitando o desapego, convertendo os recursos em bem para o próximo, avaliando constantemente os impactos do estilo de vida no planeta, com a adoção, ainda que em detrimento de conforto, de hábitos ecologicamente corretos e buscando o estreitamento da relação com as obras do Pai, é a recomendação que resulta deste trabalho, seja para o trabalhador, seja para o Centro Espírita.

A aparente impossibilidade de mudança no sistema como um todo não pode continuar imobilizando o homem, pois a busca por reforma íntima integral o faz andar na contramão do consumo e do impacto, em prol da sustentabilidade e do bem-estar coletivo, reconhecendo que apesar da difícil tarefa de adotar um estilo de vida que vá de encontro às expectativas sociais, estará adotando um exercício de vida que o levará a conquistas espirituais.

Nesse sentido, o Centro Espírita deve colaborar apoiando seus trabalhadores e frequentadores na busca dessa mudança, pois conforme Amadio e Santos (2009), aqueles que já possuem essa clareza devem iniciar sua reforma íntima, transformando-se em verdadeiro centro de harmonia e de irradiação, promovendo a mudança coletiva e o esclarecimento do papel de cada um na evolução da vida.

Referências Bibliográficas

AMADIO, Sidineia Aparecida; SANTOS, José Laurindo C. *Terra nossa de cada encarnação: em busca do progresso harmonioso*. In: Anais do I Simpósio FAK. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009, p.224-231.

ANDRADE, Ana Maria dos S.; MACHADO, Joice de Jesus; MACHADO, Maria das Dores de J. *Contribuição do Espiritismo para um comportamento ambiental consciente*. In: Anais do I Simpósio FAK. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009, p.238-245.

BELINKY, Aron et al. *Pesquisa nº. 7 - 2006: como e por que os brasileiros praticam o consumo consciente?* São Paulo: Instituto Akatu, 2007. Disponível em <<http://www.akatu.org.br/Content/Akatu/Arquivos/file/Publicacoes/4-Pesquisa7.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2011

CETELEM; IPSOS–PUBLIC AFFAIRS. *O Observador Brasil 2011*. Barueri –SP, 2011. Disponível em: <http://www.cetelem.com.br/portal/Sobre_Cetelem/Observador.shtml>. Acesso em: 28 ago. 2011

OLIVEIRA, Kleber Andolfato; CORONA, Hieda Maria Pagliosa. *A Percepção Ambiental como Ferramenta de Propostas Educativas e de Políticas Ambientais*. Disponível em: <<http://www.amigosdanatureza.org.br/revista/artigos/6f8ee05efd7824581c7552f541bed373.pdf>>. Acesso em 28 ago. 2011

KARDEC, Allan. *Evangelho segundo o Espiritismo*. 129. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

SIGUEIRA, André Henrique. Natureza do conhecimento espírita. *S/d*. In: _____, *A revolução espírita*. *S/d*. Disponível em: <www.espiritualidade.com.br/>. Acesso em: 16 set. 2010.

TRIGUEIRO, André. *Espiritismo e ecologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

VALE, Júlio Daniel. *O espírita e o meio ambiente: o discurso e a prática*. In: Anais do I Simpósio FAK. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009,

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

II Simpósio FAK

O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos

Manaus, 21 a 24 de outubro de 2011

Termo de Referência

1 Introdução

“*O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá*”, frase dita por Kardec na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, e que inspira a realização do II Simpósio FAK com o mesmo tema do primeiro evento □ *O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos*. O primeiro evento foi realizado com muito sucesso. Incentivou efetivamente a produção de conhecimento sobre o assunto. Devido à escassez de estudos anteriores, no entanto, muito ainda há a ser pesquisado e conhecido. A abrangência do tema, por outro lado, desde a concepção daquele simpósio, se constituiu num convite duradouro ao trabalho de união em torno do ideal da propagação do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita. Por conseguinte, com o presente evento, dá-se continuidade não só à produção de conhecimento sobre as ações espiritistas em nossas plagas, mas também ao fortalecimento da fraternidade entre nós para a construção do mundo melhor.

A realização do II Simpósio FAK segue os passos do primeiro com algumas modificações. Mantém-se a perquirição em torno das seguintes questões: *Quais as características do Movimento Espírita nas terras amazônicas? Que desafios tiveram que enfrentar os que nos precederam no Movimento Espírita local? Como atua hoje esse movimento? Que lições tiramos dessa história? Que papel desempenha a FAK em relação aos compromissos do Movimento Espírita nas terras amazônicas? Que rumos de sua atuação futura podem melhor contribuir para os propósitos desse movimento? Quais as nossas metas para o futuro e quais os nossos planos para atingi-las?*

Mantém-se a divisão do tema central nos seguintes subtemas, para facilitar a apresentação do conhecimento produzido: *subtema I* □ estudos sobre as ações espiritistas do passado; *subtema II* □ estudos sobre as práticas espiritistas do presente; *subtema III* □ estudos sobre as perspectivas futuras.

Acrescenta-se, na apresentação dos trabalhos, espaço para interação entre platéia e expositores, buscando-se assegurar reflexões mais aprofundadas sobre os assuntos abordados.

Acrescenta-se, à programação do evento, um bloco de apresentação de relatos de vivências no bem, relatos não escritos no formato acadêmico dos trabalhos de pesquisa, mas que suscitem reflexões sobre a prática espírita em nossas plagas.

Reitera-se o convite ao labor nobre de pesquisar e refletir a todos os que se beneficiaram com os ensinamentos espíritas, a fim de que se possa dar continuidade ao mapeamento das realizações do Movimento Espírita e às reflexões sobre as perspectivas do futuro iniciadas com o primeiro simpósio.

O presente texto contém todas as informações essenciais sobre o evento e se constitui no termo de referência para orientar a participação de todos na realização do II Simpósio FAK.

2 Dados de identificação

2.1 Evento: II Simpósio FAK

2.2 Tema: O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos

2.3 Período: 21 a 24 de outubro de 2011

2.4 Local: Fundação Allan Kardec

2.5 Público alvo: trabalhadores da FAK e estudiosos da Doutrina Espírita de quaisquer instituições do Movimento Espírita.

3 Objetivos

3.1 Geral

Dar continuidade ao estudo sobre as origens, realizações e compromissos do Movimento Espírita nas terras amazônicas, visando o fortalecimento, nos participantes, do interesse pela disseminação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo.

3.2 Específicos

a) Ensejar aos participantes oportunidade para experimentarem o sentimento de união baseada no estudo e vivência dos postulados da Doutrina Espírita;

b) Fortalecer nos participantes o interesse pelo exame sistemático dos temas doutrinários e da prática dos postulados da Doutrina Espírita nas terras amazônicas, visando o cumprimento da missão do Brasil como “Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”;

c) Compreender o papel da FAK em relação aos compromissos do Movimento Espírita nas terras amazônicas;

d) Propiciar subsídios para a atuação futura individual e coletiva dos espíritas nas terras amazônicas para a construção do mundo melhor.

4 Justificativa

A realização do evento planejado se justifica por incentivar a produção de saberes sobre a realidade na qual atuamos, oferecendo-nos subsídios para uma atuação futura condizente com o planejamento divino para a redenção da Humanidade. A missão espiritual do Brasil acha-se bem definida nas palavras de Bezerra de Menezes citadas abaixo:

O Brasil recebeu das Suas mãos, através de Ismael, a missão de implantar no seu solo virgem de carmas coletivos, com pequenas exceções, a cruz da libertação das consciências de onde o amor alçará o vôo para abraçar as nações cansadas de guerras, os povos trucidados pela violência desencadeada contra os seus irmãos, os corações vencidos nas pelejas e lutas da dominação argentária, as mentes cansadas de perquirir e de negar, apontando o rumo novo do amor para que restaurem no coração a esperança e a coragem para a luta de redenção. (Mensagem recebida por via psicofônica pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 6/11/1988, no encerramento das atividades da Reunião do Conselho Federativo Nacional, Brasília-DF. *Reformador*, jan.1989, p. 12-14)

Implantar o Evangelho de amor no solo amazônico para que a sua luz se espraie pelo mundo é labuta que abraçamos ao escolhermos as terras amazônicas como nosso local de trabalho. Os trechos das manifestações de benfeitores espirituais destacados abaixo ressaltam esse compromisso:

Lembremos das reuniões que tivemos em que a Espiritualidade Superior nos fez sentir nossas atividades nas terras amazônicas. Lembremos daqueles momentos singulares da presença da Natureza na sala em que estávamos, onde a mata surgindo dava o tom dos nossos compromissos reencarnatórios vindouros. Alguns, como eu, viemos na frente para darmos o nosso testemunho. Outros, como vocês, vieram após para dar prosseguimento. E assim nos mantemos unidos, nos revezando no trabalho, ora na espiritualidade, ora no plano material.

[...]

Estamos então imbuídos da continuidade desse projeto [Espiritismo no Brasil], em especial nas terras amazônicas, onde a vida é pungente. A Natureza presente, unindo os nossos sentimentos de amor e fraternidade, tem força para disseminar no mundo a palavra do Evangelho de Jesus.

[...] as dificuldades materiais vivenciadas nesta terra são ínfimas se comparadas às possibilidades espirituais que ela oferece. Pensemos nisso, pois a escolha foi nossa e foi bem feita. (Mensagem psicofônica transmitida em reunião de apoio ao Encontro de Trabalhadores da Fundação Allan Kardec, no dia 2/2/2008)

Ainda no início do século XX, muitos irmãos se organizaram em caravanas para iniciar o trabalho nesta terra alvissareira, dando os primeiros passos para o trabalho da espiritualização dos povos amazônicos. E vós, ainda no plano espiritual, confabuláveis no intuito do que melhor fazer no trabalho quando aqui chegásseis. Os primeiros abriram caminho e vós fostes chegando na década de 40, na década de 50, para que depois, nos anos 60 e 70, começásseis a labutar nesta divina messe. (Mensagem psicofônica transmitida em reunião da Diretoria Colegiada da Fundação Allan Kardec, no dia 11/10/2008, por ocasião do planejamento do I Simpósio FAK)

A natureza do compromisso assumido requer que mapeemos as ações espiritistas realizadas, para aprender com os que nos precederam; requer também que reflitamos sobre as nossas próprias ações, para aprender com nossos erros e acertos. Assim, mais conscientes de nossa responsabilidade individual e coletiva, poderemos contribuir para o trabalho dos que nos sucederão na tarefa de disseminar o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

A continuidade dos estudos realizados por ocasião do I Simpósio FAK é, pois, relevante fator para a motivação do evento ora em planejamento. Outro motivo igualmente importante que justifica a sua realização é a oportunidade que ele enseja para o estreitamento de laços afetivos entre confrades que comungam do ideal de ver disseminado o Evangelho de Jesus nas terras amazônicas. O sentimento de união gerado pelo compartilhar de experiências e vivências no bem, a alegria gerada pelo convívio fraterno, as emoções enobrecidas e o sentimento de amor fraternal inspirados pelos trabalhadores espirituais serão corolários do evento. Por conseguinte, a realização do II Simpósio FAK será condizente com as ações espiritistas sugeridas por Bezerra de Menezes, para o cumprimento da missão espiritual do Brasil, na mensagem desse benfeitor mencionada anteriormente, conforme se infere do trecho destacado a seguir.

Agora, quando se abrem as portas para apresentar a mensagem do Cristo e de Kardec ao mundo, e logo mais, preparai-vos para que ela seja

vista em vossa conduta, para que seja **sentida em vossas realizações** e para que seja **experimentada nas Casas que momentaneamente administras**, mas que são dirigidas pelo Senhor de nossas vidas, através de vós, de todos nós. [*grifos nossos*].

A realização do evento ora planejado será condizente ainda com ações amparadas pelos benfeitores que atuam em apoio à FAK, conforme se depreende da mensagem psicofônica, transcrita abaixo, transmitida em reunião da Diretoria Colegiada desta Casa, no dia 9/5/2009, após a realização do I Simpósio FAK.

Companheiros de ideal,

O trabalho foi realizado. Concluído, nunca. A labuta pela disseminação, a labuta por plantar o Evangelho de Jesus em terras amazônicas continua. Mas precisamos registrar que esta tarefa foi elaborada, foi planejada, teve sentimentos, mas foi racionalmente executada por aqueles que se envolveram neste mister.

Precisamos registrar a emoção infinita que tomou posse de nós outros no momento da abertura quando nos vimos retratados por meio daquela peça teatral. As lágrimas, irmãos, corriam copiosas em nossas faces, tomados de uma profunda emoção por terem sido capazes de captar a essência dos sentimentos pioneiros quando da implantação do Espiritismo nas terras amazônicas.

Caríssimos, sobremaneira emocionados, compartilhamos com todos vós aqueles momentos, mas principalmente emocionados ao perceber a integração dos de hoje com os de ontem, ao perceber que estão cumprindo com rigor, estão cumprindo com denodo, estão cumprindo aquilo que programaram. E lembrem-se: é só o começo. Estamos engatinhando nos nossos ideais. Os primeiros passos foram dados; muito caminho temos pela frente.

Mantenham-se firmes, irmanados neste ideal, porque nós, do lado de cá, estaremos auxiliando. Vós outros sabeis que, neste trânsito, ora estaremos aqui, ora estaremos aí e vice-versa. Mas permaneçamos juntos neste ideal. Essa semente plantada está certamente sendo bem adubada, no plano espiritual, para que a árvore cresça frondosa. E os frutos surgirão no porvir.

C'est fini, nunca! *Avant*, sempre!

Carlos Theodoro Gonçalves

5 Estruturação temática

5.1 Tema Central

O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos.

5.2 Subtemas

I- Primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas

Categorizam-se neste subtema assuntos sobre o passado do Movimento Espírita nestas terras, tais como: 1) circunstâncias históricas que trouxeram o Espiritismo para as terras amazônicas; 2) presença de notícias espíritas na imprensa regional; 3) primeiras ações espiritistas na região; 4) vultos históricos da ação espiritista amazônica; 5) personalidades históricas com evidências de influência espírita; 6) instituições e grupos espíritas dos momentos iniciais do Movimento Espírita em plagas amazônicas; 7) fatos relevantes que influenciaram a dinâmica do Movimento Espírita em seus momentos iniciais nestas terras.

II- O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

Categorizam-se neste subtema assuntos sobre o presente do Movimento Espírita nas plagas amazonenses, tais como: 1) circunstâncias relevantes que influenciaram o período recente do movimento espírita regional; 2) instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações; 3) desafios atuais do Movimento Espírita; 4) a FAK, suas circunstâncias e seu papel junto ao Movimento Espírita.

III- Compromissos iluminativos

Categorizam-se neste subtema reflexões sobre temas doutrinários e ações espíritas futuras nas terras amazônicas, tais como: 1) conseqüências do conhecimento espírita; 2) reforma íntima e regeneração social; 3) Doutrina Espírita e meio-ambiente; 4) difusão da Doutrina Espírita em meios urbanos e rurais da região; 5) transição planetária e compromissos iluminativos.

6 Atividades Relevantes

6.1 Programa do Evento

Data	Dia semana	Hora	Programa	Observações
21/10/11	Sexta	19:30 às 21:30	Sessão de abertura Palestra: <i>A atualidade do exemplo dos pioneiros do Espiritismo em nossas terras</i>	Inclui recepção dos participantes, orientações gerais, instalação do simpósio, momento artístico e palestra pública de abertura
22/10/11	Sábado	14:30 às 18:30	Sessão de Relatos Apresentação de relatos de vivências Sessão de perguntas e respostas	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores
23/10/11	Domingo	8:00 às 12:00	Sessão de Estudos I Apresentação de trabalhos do subtema I Sessão de perguntas e respostas	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores
23/10/11	Domingo	14:30 às 18:30	Sessão de Estudos II Apresentação de trabalhos do subtema II Sessão de perguntas e respostas	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores
24/10/11	Segunda	8:00 às 12:00 19:30	Sessão de Estudos III Apresentação de trabalhos do subtema III Sessão de perguntas e respostas	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores

24/10/ 11	Segund a	às 21:30	Sessão de encerramento Palestra: <i>A Religião Cósmica do Amor e o mundo de regeneração.</i> (Orlens Melo)	Inclui breve avaliação, considerações de encerramento, momento artístico e palestra pública de encerramento
--------------	-------------	-------------	--	---

6.2 Atividades pré-evento

a) **Workshop para autores de trabalhos escritos.**

Data: 23 de junho de 2011. Local: FAK (Salão do ESDE). Duração: 6 horas.
Horário: Manhã: 9:00 às 12:00 horas; Tarde: 14:30 às 17:30 horas.

b) **Encontro ecumênico.**

Data: 12 de outubro de 2011. Local: (a ser determinado)
Horário: (a ser determinado)

6.3 Atividades paralelas ao evento

- a) Exposição de pôsteres sobre atividades atuais da FAK;
- b) Exposição de fotografias sobre o trabalho da FEA..

6.4 Atividades pós-evento

- a) Avaliação geral (planejamento, execução, resultados e outros);
- b) Providências para publicação dos anais.

Obs.: Essas atividades deverão possuir programação detalhada em separado

7 Participação

A participação no Simpósio se dará de duas maneiras: como **simposista** e como **expositor**. Em ambos os casos será necessário o preenchimento da **Ficha de Inscrição**. Nesta ficha constarão os seguintes dados do participante: *nome completo; nome para crachá; telefone; endereço eletrônico; nome e endereço da casa espírita que frequenta*. As inscrições poderão ser feitas via *internet* ou diretamente na FAK. Inscrições via correio eletrônico deverão ser enviadas para o endereço **simposiofak2011@yahoo.com**. Inscrições na FAK serão feitas na Secretaria do Simpósio.

A participação como expositor requer, além da inscrição do participante, a inscrição do trabalho a ser apresentado. Para tal será necessário o preenchimento da **Ficha de Inscrição de Trabalho**. Nesta ficha constarão os seguintes dados: *título do trabalho; sessão em que será apresentado (Relatos ou Estudos); subtema onde se insere; nome, telefone e endereço eletrônico do autor ou autores; nome, telefone e endereço eletrônico do expositor; objetivos do trabalho; recursos audiovisuais a serem utilizados; data de inscrição*. No preenchimento da ficha de inscrição de trabalhos classificados como *relatos*, será deixado em branco o campo *subtema onde se insere* por ser inaplicável a esse tipo de trabalho. A ficha, devidamente preenchida e com o arquivo eletrônico do trabalho anexado, será enviada para a Secretaria do Simpósio no endereço **simposiofak2011@yahoo.com**.

O período de inscrições para o Simpósio será de 26 de junho a 31 de agosto de 2011.

Todas as inscrições serão gratuitas.

7.1 Normas para apresentação de Trabalhos

- 1) Os trabalhos apresentados no Simpósio serão de duas naturezas: 1) **Relatos de Vivências no Bem** = trabalhos de apelo a sentimentos enobrecidos, para cuja apresentação o formato escrito do trabalho científico é inapropriado; e 2) **Trabalhos de Estudos** = trabalhos de apelo ao intelecto, envolvendo pesquisas e reflexões, escritos em formato acadêmico. O autor indicará, na ficha de inscrição, a natureza do seu trabalho através da escolha da sessão em que será apresentado;
- 2) Os trabalhos inscritos para a **Sessão de Relatos** devem ser registro de fatos experienciados por alguém, com repercussão positiva na sua maneira de ser, tendo como cenário de atuação as terras amazônicas. Para efeito de registro nos anais, os Relatos devem ser inscritos com uma versão escrita resumida da apresentação oral, contendo uma estruturação na qual possam ser identificados os seguintes elementos: **título**; **autoria**; **objetivos** (propósito do trabalho); **contexto** (descrição e comentário sobre a importância do local e/ou situação onde se verificaram as vivências); **relato** (descrição das vivências e comentários sobre sua ligação com o Evangelho de Jesus) e, quando aplicáveis, **considerações finais** (recomendações que o autor ou autores julgarem indispensáveis registrar) e **referências** (relação de obras citadas no texto). A apresentação escrita terá o máximo de 2 páginas, digitadas conforme as normas para trabalhos de estudos estabelecidas abaixo;
- 3) Os trabalhos inscritos para as **Sessões de Estudos** devem abordar assunto passível de ser enquadrado em um dos subtemas do Simpósio, devendo o autor indicar, na Ficha de Inscrição de Trabalho, o subtema ao qual seu trabalho mais se vincula. Tais trabalhos devem observar as seguintes normas:
 - a) devem ser escritos em linguagem clara e precisa;
 - b) devem possuir uma estruturação na qual possam ser identificados, no mínimo, os seguintes elementos: **título**; **autoria**; **introdução** (contextualização do assunto, objetivo(s) do estudo e sua finalidade), **desenvolvimento** (apresentação dos argumentos que fundamentam os aspectos centrais do trabalho), **conclusão** (afirmativas ou inferências decorrentes dos argumentos apresentados) e **referências bibliográficas** (relação de fontes bibliográficas citadas no trabalho);
 - c) devem ser escritos em formato *Windows Word 97-2003*, na fonte Arial, tamanho 12 para o corpo do texto e 10 para as citações longas, notas de rodapé, paginação e legenda das ilustrações e tabelas;
 - d) devem ter o mínimo de 6 páginas e o máximo de 10, digitadas em espaço simples, em papel formato A4, e numeradas progressivamente, em algarismos arábicos, no canto superior direito da página a 2 cm das bordas superior e direita. As páginas devem ter margens esquerda e superior de 3cm e direita e inferior de 2cm;
 - e) o título do trabalho deve vir em negrito, letras maiúsculas, e com alinhamento centralizado, separado do subtítulo (se houver) por dois pontos (:);
 - f) o nome do autor (ou autores) virá imediatamente abaixo do título ou subtítulo (se houver) e deverá ser escrito completo, sem abreviaturas,

em itálicos e em negrito, com alinhamento à direita, com maiúsculas nas iniciais, seguido de uma chamada para nota de rodapé. A chamada far-se-á com um asterisco para o primeiro autor; dois, para o segundo; três para o terceiro, e assim por diante. A nota de rodapé, colocada no final da primeira página, dará as credenciais do autor junto à casa espírita que frequenta;

- g) para as referências bibliográficas de obras espíritas serão observadas as sugestões constantes do artigo “Não Esqueça as Fontes”, de Geraldo Campetti Sobrinho, versão atualizada em outubro de 2009, disponível no site da Federação Espírita Brasileira: <<http://www.febnet.org.br>>;
 - h) para outras normas do trabalho científico serão observadas as constantes no livro *Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicitação das Normas da ABNT* – 15 ed. – Porto Alegre: s.n., 2011, de autoria de Pedro Augusto Furasté, disponível para consulta local na Secretaria do Simpósio e na Biblioteca da FAK;
- 4) Todos os trabalhos inscritos serão encaminhados para análise da Equipe Pedagógica do Simpósio, que se encarregará de selecionar e divulgar os que vierem a ser aceitos para integrar a programação do evento;
 - 5) A data final para envio dos trabalhos será o dia **31 de agosto de 2011**. A notificação de aceitação será feita até o dia 1 de outubro de 2011.
 - 6) Cada apresentação terá duração de 20 minutos e os questionamentos do público serão organizados por bloco de apresentações.

8 Forma de gerenciamento e execução das ações

8.1 Todas as ações e providências relativas ao II Simpósio FAK serão de responsabilidade da **Diretoria de Apoio ao Trabalhador** da instituição por meio de uma **Comissão Organizadora** e de **equipes de trabalhos** encarregadas da elaboração e execução das atividades inerentes aos diversos aspectos do evento;

8.2 A Comissão Organizadora designará um coordenador para cada equipe e esta será responsável pela composição da mesma, pelas reuniões de planejamento, execução das tarefas e por manter a comissão organizadora informada do andamento dos trabalhos.

9 Os envolvidos e suas atribuições

9.1 Comissão Organizadora

Esta comissão é responsável pela plena realização do evento o que implica em acompanhar o andamento do trabalho das equipes, para que os objetivos finais sejam adequadamente alcançados. Para tanto deve:

- Preparar e manter atualizados o Termo de Referência e o planejamento geral do evento;
- Definir e acompanhar as atividades a serem desenvolvidos pelas diversas equipes envolvidas, designando, para cada uma, um coordenador um responsável;
- Fomentar junto aos estudantes e trabalhadores da FAK o interesse pela participação no evento, em especial com a produção de trabalhos;
- Coordenar todas as providências relativas ao planejamento e execução do evento, de forma a que o mesmo mantenha a conformidade com os objetivos

propostos e a qualidade do conteúdo consentânea com a grandeza do Espiritismo.

9.2 Equipe Pedagógica

Responsável pelo recebimento, análise e orientação dos trabalhos a serem apresentados, bem como, pela organização dos anais do evento. Para tanto deve:

- Definir normas de produção dos trabalhos que serão apresentados no evento;
- Divulgar os subtemas do Simpósio;
- Promover atividades para divulgar orientações metodológicas sobre a produção dos trabalhos;
- Realizar oficina para fornecer especificações mais precisas das orientações metodológicas e fornecimento prévio de modelos de artigos espíritas para os autores que apresentarem esta necessidade;
- Oferecer orientação específica para autores que a requererem;
- Receber e avaliar os trabalhos apresentados ajudando, quando necessário, a ajustar aqueles que de conteúdo ou forma insuficientes;
- Definir metodologia de apresentação dos trabalhos;
- Criar um slide mestre para padronizar o modelo de apresentações;
- Receber as apresentações em meio digital, faz o rastreamento de vírus, analisa e repassa para a Equipe de Logística;
- Coordenar apresentação de trabalhos;
- Apoiar e orientar os expositores dos relatos de vivências;
- Elaborar um versão escrita de cada relato de vivência para serem incluídos no anais;
- Organizar e produzir os anais do Simpósio.

9.3 Equipe de Secretaria

Esta equipe é responsável pelas seguintes providências:

- Manter disponível as versões atualizadas de todo o material produzido para o evento, incluindo Termo de Referência, planejamentos, formulários e outros;
- Registrar as decisões e acertos feitos nas reuniões da Comissão Organizadora e as equipes;
- Expedir convites para as instituições espíritas que sejam potencialmente interessadas em participar do evento;
- Criar uma conta de email exclusiva para o evento;
- Receber a ficha de inscrição dos simposistas e providenciar relação dos mesmos;
- Centralizar o fornecimento de informações para quaisquer interessados;
- Montar pasta para participantes (caneta, bloco, programação, informativos etc);
- Personalizar os crachás para os participantes, expositores e convidados;
- Providenciar ficha de avaliação do evento;
- Distribuir o material dos colaboradores do evento com antecedência (crachás e camisas diferenciadas);
- Organizar o espaço para o credenciamento dos simposistas;
- Distribuir e recolher o material de perguntas e as fichas de avaliação;
- Apoiar as outras equipes em providências operacionais ou logísticas que facilitem o andamento do trabalho.

9.4 Equipe de Divulgação

Esta equipe é responsável por:

- Divulgar em todos os âmbitos possíveis da FAK e por todos os meios adequados a realização do evento e o incentivo para a participação;
- Distribuir previamente folder, cartazes, livreto com informações relevantes do evento e fichas de inscrições;
- Produzir material de divulgação do evento, inclusive camisas para serem adquiridas pelos interessados;
- Criar a identidade visual do evento;
- Divulgar o evento por meio de vídeo, nos dias de atividades ordinárias;
- Providenciar crachás para os participantes, expositores e convidados;
- Elaborar crachás diferenciados para expositores e convidados, facilitando a identificação;
- Criar um boletim destinado à divulgação e informações sobre o evento.

9.5 Equipe de Finanças

Esta comissão tem por finalidade prover, de acordo com as diretrizes da FAK para o tema, os recursos financeiros necessários para dar suporte às despesas do evento.

9.6 Equipe de Logística

Esta comissão tem por finalidade prover os serviços logísticos para o bom funcionamento do evento, conforme abaixo:

- Arrumar e manter sempre em ordem o local do evento, promovendo a sua programação visual;
- Reservar o espaço para os convidados do evento;
- Providenciar o material que será utilizado na apresentação de trabalhos e atividades afins, tais como: retro-projetores, quadro-branco, projetor de slides, vídeo, telão, etc.;
- Organizar o espaço para a recepção dos simposistas;
- Deixar no local cartazes ou distribuir panfletos com o endereço dos centros espíritas da cidade e sua programação;
- Providenciar os lanches para os intervalos e o fornecimento de água para consumo durante a realização do evento;
- Montar sala, no evento, para um plantão de atendimento médico-espiritual, providenciando medicamento básicos de primeiros socorros e tendo anotado número de hospitais e pronto-socorro caso necessite de atendimento de emergência.
- Montar escala de trabalhadores da área do tratamento espiritual e profissionais da área da saúde, de preferência espíritas, para atenderem no plantão médico-espiritual.

9.7 Equipe de Artes e Cerimonial

Esta equipe tem as seguintes finalidades:

- Planejar e executar os momentos artísticos;
- Elaborar um vídeo para divulgação do evento;
- Planejar e executar o cerimonial;
- Planejar e executar a decoração do salão dos eventos.
- Cuidar da parte técnica: som, iluminação, filmagens, etc., ficando sempre

- alguém de plantão para qualquer eventualidade;
- Providenciar a cobertura fotográfica do evento;
 - Gravar em vídeo todas as atividades realizadas durante o evento, não só para enriquecer a videoteca da instituição, como também para formar o arquivo histórico dos eventos.

(Versão atualizada em 3/6/2011)